

SESC – SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
ISCA – INTERNATIONAL SPORT AND CULTURE ASSOCIATION

Eliana de Toledo
Silvana Venâncio
Eliana Ayoub

Editoras

ANAIS

IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

23 a 26 de Agosto de 2007
Campinas - SP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA-FEF-UNICAMP

F779a Fórum Internacional de Ginástica Geral; (4.:2007: Campinas, SP)
Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral / editoras Eliana de Toledo, Silvana Venâncio, Eliana Ayoub.-- Campinas, SP: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2007.

ISBN: 978-85-99688-09-0

1. Ginástica. 2. Ginástica geral. I. Eliana de Toledo. II. Venâncio, Silvana. III. Ayoub, Eliana. II. Título.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC
Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional - **Abram Abe Szajman**
Diretor do Departamento Regional - **Danilo Santos de Miranda**
Superintendência de Administração - **Luiz Deoclécio Massaro Galina**
Superintendente Técnico Social - **Joel Naimayer Padula**
Superintendente de Comunicação Social - **Ivan Paulo Giannini**
Assessoria Técnica e de Planejamento - **Sérgio José Battistelli**
Assessoria Jurídica - **Liliana De Fiori Pereira de Mello**
Assessoria de Imprensa - **Ana Lúcia De La Vega**
Gerência de Serviço de Engenharia - **Amílcar João Gay Filho**
Gerência de Material - **Lenira Fernandes A. Suzuki**
Gerência de Finanças - **Manuel Fernando de Oliveira Gomes**
Gerência de Comunicação Administrativa - **Antonio Carlos Cardoso Sobrinho**
Gerência de Recursos Humanos - **José Menezes Neto**
Gerência de Tecnologia da Informação - **Juvenal Francisco Pires**
Gerência de Patrimônio e Serviços - **Hosep Tchalian**
Gerência de Audiovisual - **Silvana Morales Nunes**
Gerência de Artes Gráficas - **Eron Souza e Silva**
Gerência de Desenvolvimento de Produtos - **Marcos Lepiscopo**
Gerência de Difusão e Promoção - **Marcos Ribeiro de Carvalho**
Gerência de Relações com o Público - **Paulo Ricardo Martin**
Gerência SESC TV - **Valter Vicente Sales Filho**
Gerência de Programas Sócio-Educativos - **Estanislau da Silva Salles**
Gerência de Ação Cultural - **Rosana Paulo da Cunha**
Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade - **Claudio Alarcon**
Gerência de Estudos e Desenvolvimento - **Marta Raquel Colabone**
Serviço de Administração Operacional - **Roberto Racso**
Gerência de Desenvolvimento Físico Esportivo - **Maria Luiza Souza Dias**
Gerente Adjunto - **Cecilia Camargo Maman Pasteur**
Assistentes: **Afonso Elísio Corrêa, Cláudia Aparecida Righetti,**
Marcos Roberto Martins, Maria Aparecida Ceciliano e
Mário Fernandes da Silva

SESC CAMPINAS

Gerente - **Evandro Marcus Ceneviva**
Gerente Adjunto - **Olga Marina Murrer Villaça**
Administração - **Ana Paula Graballos**
Programação - **Jorge Luís Moreira**
Secretaria - **Ariane Magalhães Campos**
Comunicação - **Marli Tancreda**
Cultura - **Terezinha Augusta Gouvêa**
Esportes - **Denise Mariano da Silva**
Programa SESC Curumim - **Daniel de Brito Mota**
Ação Social - **Benedito Saga**
Ação Externa - **Antonio Gonçalves da Silva**
Atendimento - **Renata de Barros Corizola**
Infra-estrutura - **Olga Marina Murrer Villaça (interina)**
Alimentação - **Cláudia Aparecida Davighi**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Governador do Estado de São Paulo - **José Serra**
Reitor - **José Tadeu Jorge**
Coordenador Geral - **Fernando Ferreira Costa**
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários - **Mohamed Habib**
Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário - **Paulo Eduardo Moreira R. da Silva**
Pró-Reitor de Pesquisa - **Daniel Pereira**
Pró-Reitor de Graduação - **Edgard Salvadori De Decca**
Pró-Reitor de Pós-Graduação - **Teresa Dib Zambon Atvars**
Secretário Geral - **Patrícia Maria Morato Lopes Romano**
Procurador Chefe da Universidade - **Octacílio Machado Ribeiro**
Chefe do Gabinete do Reitor - **José Ranali**
Chefe de Gabinete Adjunto - **Carlos Alberto Rodrigues Anjos**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diretor - **Paulo Cesar Montagner**

Diretor Associado - **Paulo Ferreira de Araújo**

Coordenadora de Pós-Graduação - **Maria da Consolação G. C. F. Tavares**

Coordenadora de Graduação - **Vera Aparecida Madruga Forti**

Coordenadora Associada de Graduação - **Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil**

Coordenadora de Extensão - **Silvia Cristina Franco Amaral**

Coordenador Associado de Extensão - **José Irineu Gorla**

Chefe do Departamento de Educação Motora - **Elaine Prodócimo**

Chefe do Departamento de Est. da Ativ. Fís. Adaptada - **José Júlio G. de Almeida**

Chefe do Departamento de Estudos do Lazer - **Heloísa Helena Baldy dos Reis**

Chefe do Departamento de Ciências do Esporte - **Paulo Roberto de Oliveira**

Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF – UNICAMP

Elizabeth Paoliello (líder) – **Marco Antonio Coelho Bortoleto** (co-líder)

**COMITÊ ORGANIZADOR DO
IV FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**

Presidentes

Elizabeth Paoliello – FEF/UNICAMP
Evandro Marcus Ceneviva – SESC Campinas

Coordenação Geral

Daniel de Brito Mota

Membros do Comitê Organizador

Andrea Desiderio da Silva
Eliana Ayoub
Eliana de Toledo
Giovanna Sarôa
Laurita Marconi Schiavon
Marco Antonio Bortoleto
Polyana Hadich
Silvana Venâncio

Secretaria

Ana Guedes Galetti
Maria Luísa Belotto
Thaís Teixeira Pires

Secretaria do Comitê Latino Americano da ISCA

Ana Paula Barbosa Sato
Luciano Truzzi

Comissão Científica

Eliana Ayoub
Eliana de Toledo
Elizabeth Paoliello
Ieda Parra Rinaldi
Jorge Sérgio Pérez Gallardo
Laurita Marconi Schiavon
Marco Antonio Bortoleto
Silvana Venâncio

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos os **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral**, realizado de 23 a 26 de Agosto de 2007, nas dependências do SESC Campinas. Este evento, atualmente considerado uma referência da Ginástica Geral na América Latina com significativa repercussão internacional, é organizado desde 2001, pelo SESC - Serviço Social do Comércio - Campinas, em parceria com a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, representada pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral e com apoio da ISCA - International Sport and Culture Association.

O tema geral escolhido para esse ano, “**Ginástica Geral: identidades e práticas coletivas**”, foi inspirado nas apresentações de grande área, nas quais centenas e, muitas vezes, milhares de pessoas se reúnem para mostrar um trabalho coletivo. Nesse espetáculo, em que cada indivíduo é uma pequena parte, imprescindível, para a realização do todo, cada identidade individual se une para criar a identidade grupal ou coletiva num projeto conjunto. O sentimento de união, de força, de pertencer a uma coletividade com gostos e desejos similares, transforma a Ginástica Geral num ambiente de encontro, de troca de experiências, de fonte de criatividade e realização.

Nesses Anais, além das conferências e palestras, são encontrados os textos, na íntegra, de 80 trabalhos de pesquisa apresentados em formato de pôsteres, vídeo-pôsteres e mostras pedagógicas. A programação geral do evento, assim como informações sobre os mais de 50 grupos de Ginástica Geral participantes dos 4 festivais, também estão disponíveis, além das minutas dos Encontros Preparatórios do Fórum, realizados nos meses que o antecederam.

A presença de grupos do Chile, Peru, Uruguai e Alemanha, além de grupos e congressistas de vários estados brasileiros, proporcionam a integração de culturas diversas e estimulam a formação e a prática da Ginástica Geral no Brasil e no continente americano. Palestrantes e professores de renome, vindos de países com grande tradição na ginástica como Dinamarca, República Checa e Alemanha, encontram-se com professores e pesquisados brasileiros e latino-americanos, num ambiente de informação, intercâmbio, reflexão, discussão e difusão da Ginástica Geral.

No momento em que a denominação “Ginástica para todos” passa a ser discutida e futuramente incorporada, em substituição à Ginástica Geral, o IV Fórum Internacional de Ginástica Geral reforça seu objetivo de tornar o acesso à informação cada vez mais “para todos” e assim favorecer a prática da Ginástica Geral para o maior número possível de pessoas, sem seleção, sem competição, respeitando a individualidade de cada um, num movimento em favor do coletivo, do social, da participação.

Elizabeth Paoliello
Comissão Organizadora
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral
Faculdade de Educação Física - UNICAMP

PALAVRAS DO SESC

DOS FÓRUMS E DAS GINÁSTICAS: VALORES DEMOCRÁTICOS EM QUESTÃO

Dentre os tantos usos da palavra “*fórum*”, evocamos a imagem do edifício onde funcionam os magistrados ou os tribunais. Mas não é bem deste lugar de governo e distribuição da justiça que anuncia os nossos propósitos aqui. Neste fórum, menos pretensioso, as pessoas não vestem becas nem são obrigadas a usar calças para entrar. Aqui, a cada vez que palavra é anunciada, é revestida de tons menos sóbrios, menos formais, pois é dita pelas pessoas que estudam a ginástica que, para os gregos, era a própria *arte de exercitar o corpo nu* (em grego *gymnos*), compondo junto com a música, os primeiros passos daquela educação humanista, voltada à formação do homem grego (dita *Paidéia*¹) em suas virtudes mais nobres, a harmonia e o equilíbrio.

Um fórum de ginástica, portanto, traz palavras carregadas de memórias, sempre revisitadas em busca de reflexão.

Neste ano, o tema “identidades e práticas coletivas” sugere uma discussão acerca das ginásticas de grande área, práticas que envolvem um grande número de pessoas e a apresentação em local público, muito comuns nos países europeus mas existentes no Brasil.

Saturadas de memórias negativas, como o uso em momentos de regimes militares e/ou totalitários, estas ginásticas foram especialmente difundidas como estéticas representativas de união e soberania, e associadas à consolidação dos Estados-Nação, durante os séculos XVIII e XIX. Hoje, no entanto, estas práticas estão presentes em festivais de Ginástica Geral do mundo difundindo idéias norteadas pelo princípio participativo e pela atitude celebrativa. A inclusão de todos, independente da idade ou condição física, e o compromisso com os valores públicos são as verdadeiras aprendizagens buscadas pelos seus adeptos, exercitadas pelo encontro de culturas, o rigoroso pressuposto dos festivais internacionais.

À parte disso, surgem as questões de identidade. Por se basearem em processos de criação coletiva, estas práticas coletivas ganham nuances e características peculiares em cada país, em cada região, em cada evento, em cada momento, não obedecendo predisposições apenas geográficas, mas também históricas. Ou seja, cada grupo de Ginástica Geral tem suas raízes próprias, com conhecimentos e metodologias de trabalho forjadas na própria prática, moldadas pela diversidade de repertório acumulada pelos seus integrantes, algo que transparece em cada coreografia e/ou apresentação construída.

Portanto, se em sua origem, as práticas coletivas serviram às ideologias de consolidação dos Estados-Nação, atualmente seu discurso político reivindica a consolidação do regime democrático, instaurado numa ética pública, legitimado pela participação coletiva e apropriado por diferentes culturas, em permanente construção de identidades. O Fórum, neste sentido, não se esgota em seu sentido tribunal, mas mergulha além, alcançando a sua origem latina, a “praça pública”, um lugar de convergência dos cidadãos, espaço destinado ao exercício da democracia.

O SESC São Paulo, que há mais de 60 anos age promovendo o bem estar dos trabalhadores do comércio e serviços, permanece atendo às novas práticas que visam desenvolvimento da qualidade de vida e da convivência social, pressupostos de uma democracia plena. Ao realizar o IV Fórum Internacional de Ginástica Geral, o SESC abre espaço para o rigor da crítica e a reflexão *pública* das práticas sociais. No entanto, este foro não esquece sua conotação da *praça*, ou seja, mantém-se como espaço de encontro e convivência, por sua natureza corporal, participativa e lúdica.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do SESC São Paulo

¹ Segundo Platão, a verdadeira educação ou *Paideia* é a que dá ao homem o desejo e a ânsia de se tornar um cidadão perfeito.

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| PROGRAMA | 14 |
| GRUPOS DE GINÁSTICA GERAL PARTICIPANTES DOS FESTIVAIS | 19 |
| MINUTAS DOS ENCONTROS PRERATÓRIOS | 31 |
| CONFERÊNCIA DE ABERTURA | |
| Identities e Práticas Coletivas | |
| Danilo Santos de Miranda (Diretor Regional do SESC SP) | 33 |
| MESAS TEMÁTICAS | |
| Ginástica Geral: manifestações de grande área | |
| Choreography of group performances (large) - Miroslav Zitko | 34 |
| Ginástica de Grande Área: Algumas abordagens e reflexões de sua manifestação no Brasil – Eliana de Toledo | 38 |
| Ginástica Geral: ginástica para todos? | |
| General Gymnastics – Gymnastics for All. More than just a name change? - Herbert Hartmann | 44 |
| Ginástica Geral: ginástica para todos? - Nádia Campeão | 48 |
| PÔSTERES | |
| A adaptação ao meio aéreo em Tecido Circense – uma proposta de resgate da habilidade trepar - Paula Carolina Teixeira Marroni e Lenamar Fiorese Vieira | 50 |
| A dança com características da Ginástica Geral: uma experiência promovida na prefeitura de Pirassununga - Érika Benini e Andréa Rodrigues de Amorim | 53 |
| A dança como forma de desenvolvimento da auto-estima na 3ª idade - Evanilde Muniz Silva e Denise Elena Grillo | 56 |
| A Escola de Ginástica do Unipinhal - Lucilene Acorsi, Diego Emídio, Viviane Silva, Priscila Romão e Andréa Desidério | 59 |
| A GA Ginástica Acrobática enquanto conteúdo da Educação Física Escolar - Fernanda Mérida e Vilma Lení Nista-Piccolo | 61 |
| A ginástica em diferentes contextos - Marilene Cesário e Ana Maria Pereira | 65 |
| A Ginástica Geral como componente curricular da Educação Física Escolar na Escola de Ensino Fundamental “Maria Cristina Beltran” – Ricardo Alves Taveira | 70 |
| A Ginástica Geral como disciplina eletiva no currículo de Educação Física da Faculdade da Serra Gaúcha - Mateus David Finco | 72 |
| A Ginástica Geral como possibilidade nas aulas de recreação: um relato de experiência - Jayne Prunes Carniel Gomes | 74 |
| A Ginástica Geral e o Folclore: a valorização da Cultura Popular - Alessandra Ermetice de Almeida Costa e Beatriz Leme Passos Carvalho | 78 |
| A Ginástica Geral em Programas Internacionais: uma experiência vivenciada no Japão – Rafael Manfrinato de Carvalho | 81 |
| A Ginástica Geral Especial: sua valorização através das Danças Juninas - Renata Ruivo Meira e Rogério Marinho Zeni | 84 |
| A Ginástica Geral na formação universitária - Beatriz Leme Passos Carvalho e Alessandra Ermetice de Almeida Costa | 86 |
| A Ginástica Geral no contexto da formação docente: uma proposta do projeto GYMCORPO – LICENCIAR/UFPR - Marynelma Camargo Garanhani, Caroline Francye Rosa de Freitas e Gabriel Conte | 89 |
| A Ginástica na Educação Infantil: possibilidade de aprendizagem lúdica através das histórias tradicionais infantis - Michele Carbinatto e Milena Pezzotto | 92 |
| A influência da Cultura Corporal na prática de Rope Skipping - Sissi A. Martins Pereira e Crislen Adrielle Luz Sobrinho | 96 |
| A influência da música e diversidade rítmica em aulas de Ginástica Geral - Bartira Pereira Palma, Denise Elena Grillo, Olavo Dias de Souza Júnior e Evanilde Muniz Silva | 99 |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| A influência das concepções da Ginástica Geral na construção da cultura da paz a partir da perspectiva de valores humanos - Sérgio Roberto Abrahão | 103 |
| A produção científica em teses e dissertações sobre a formação de professores na especificidade da Ginástica: 1987 a 2004 - Telma Adriana Pacifico, Alda Lúcia Pirolo, Deiva Mara D. B. Ribeiro, Alexandre Paio e Keros Gustavo Mileski | 107 |
| A promoção da autonomia na Ginástica Geral: estudos, experiências e reflexões - Eliana de Toledo | 111 |
| A relevância prática da Ginástica Geral e as contribuições à formação profissional em participantes e ex-participantes de um grupo de ginástica do centro universitário de Belo Horizonte – MG - Ana Paula Santos, Mayana Gleide Gonçalves Gomes e Carolina Maria dos Santos de Faria | 115 |
| A viagem de estudos na formação continuada de professores: contribuições para o desenvolvimento da Ginástica Geral - Adriana Maria Wan Stadnik e Nara Rejane Cruz de Oliveira | 118 |
| Alterações Cardiovasculares em indivíduos com lesão medular e a contribuição da Dança - Anna Flávia Calix Soares e Fernanda Bachim | 122 |
| Análise biomecânica do movimento “secretária” no Tecido Circense - Dalker Roberto Walter, Paula Carolina Teixeira Marroni, Vitor Feital e Márcio Borssolan | 125 |
| As raízes gímnicas da Ginástica Rítmica: a necessidade de um resgate histórico - Thiago Pelegrini e Telma Adriana Pacifico Martineli | 127 |
| Bakhtin, Ginástica Geral e Educação Física - Marina Hisa Matsumoto | 131 |
| Circo Novo: relato de experiência como monitor da disciplina de esportes ginásticos do departamento de educação física da universidade federal do Paraná - TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto | 134 |
| Corpo anônimo e corpo coletivo: reflexões sobre a ginástica de grande área - Eliana de Toledo | 137 |
| Criança, Imaginário Infantil e Brincadeira Gímnic: possibilidades para a Educação Física - Nataly de Carvalho Fugi, Luciana Boligon Thaís Godói de Souza, Keros Gustavo Mileski, Telma Adriana Pacifico Martineli e Vera Felicidade Dias | 141 |
| Descobrimo o universo dos materiais ginásticos: o brinquedo como mediador no processo de apropriação dos conhecimentos - Patrícia Volponi da Cruz e Telma Adriana Pacifico Martineli | 145 |
| Educação Física: a inclusão dos esportes ginásticos - Sérgio Roberto Abrahão | 149 |
| Encontro Brasil-Dinamarca de Ginástica: Relato de experiência - Telma Adriana Pacifico Martineli, Vânia de Fátima Matias de Souza, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Taiza Daniela Seron e Gilson Firmino de Góes | 152 |
| Expressão Corporal e Ginástica em Escolas Públicas de Vitória: Relato de uma experiência extensionista do CEFD/UFES - Bernardo Sant’anna Médice Firme, Gisely Mara Favalessa, Vinicius Porto e Fernanda Simone Lopes de Paiva | 155 |
| GGFEF: Uma experiência pedagógica - Rafael Manfrinatto de Carvalho, Beatriz Castelló Alves da Cruz, Mônica Rheder Bonon e Marília Franceschinelli de Souza | 159 |
| Ginástica Dinamarquesa: Da origem à atualidade - Pedro Bellini Emmanoelli e Elizabeth Paoliello | 163 |
| Ginástica Geral – Uma atividade estimulante para mulheres na 3ª idade - Luciana Blanco Belmonte e Giovanna Sarôa | 168 |
| Ginástica de Grande Área: conhecendo o XIV All Sokol- Slets - Suzana Bastos Ribas Koren e Michele Carbinatto | 171 |
| Ginástica Geral enquanto caminho criativo, sensível e belo - Leonardo rocha da gama | 174 |
| Ginástica geral na Faculdade de Educação Física da UNICAMP: Uma experiência aplicada – Brasil / Dinamarca - Lívia de Paula Machado Pasqua, Thaís Cristina Gonçalves e Rosana Santana Ganelie | 177 |
| Ginástica Geral: conteúdo importante para o Ensino Superior - Helaine Cristina Ferreira Lima, Ana Claudia Santurbano e Felipe Franco | 181 |
| Ginástica Geral: contribuições para o desenvolvimento infantil - Taciani K. Tissei, Fernanda Derner, Marcela Garcia de Santana, Eduardo Rafael Lanos Parra, Huenddi Oliveira, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Vânia de Fátima Matias de Souza e Vanildo Rodrigues Pereira | 184 |
| Ginástica Geral: Desvelando conceitos - Juliana Pizani, Antônio Carlos Monteiro de Miranda, Gabriela Gonçalves Vasques Souza, Ingrid Bárbara Cavalcanti, Regina Mundi, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Roseli Terezinha Selicani Teixeira e Vânia de Fátima Matias de Souza | 188 |
| Ginástica Geral: perspectivas para uma diferenciação das aulas de Educação Física Escolar - Juliana Frância Figueiredo, Dagmar Hunger, Henrique Sanioto e Álvaro de Souza Andrade | 193 |
| Ginástica Moderna: reflexões históricas a partir de Andrée Jacquot – Juliana pizani, Deiva Mara Batista Delfini Ribeiro e Telma Adriana Pacifico Martineli | 196 |
| Ginástica para todos em desfile: Vivência da paz - Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim e Ricardo Alves Taveira | 201 |
| Ginástica Rítmica: uma prática tradicional na <i>Gymnastikhøjskolen i Ollerup</i> – Dinamarca - Flora de Andrade Gandolfi e Elizabeth Paoliello | 205 |
| Ginástica, ritmo e arte: um trinômio perfeito - Bárbara Chinaglia Tagata | 209 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Grupo de Rope Skipping da UFRURALRJ - Sissi A. Martins Pereira e Crislen Adrielle Luz Sobrinho | 211 |
| Imagem corporal de mulheres praticantes de Ginástica Geral - Viveane Petratti de Moraes, Rosangela Villa Marin e Flavia Molla | 213 |
| O acesso de alunos com Autismo Infantil às classes comuns: contribuições da Educação Física - Vivian Jesus dos Santos | 217 |
| O conhecimento do conteúdo da Ginástica Geral no Ensino Fundamental em Escolas Particulares da região centro sul de Belo Horizonte-MG - Ivy Marie Goulart e Ana Paula Santos | 221 |
| O conhecimento sobre a Ginástica Geral na UNICAMP - Beatriz Castelló Alves da Cruz e Elizabeth Paoliello | 225 |
| O Festival de Ginástica Geral como agente motivador na prática de Ginástica Artística formativa - a experiência do Esporte Clube Pinheiros - Priscila Lopes e Luciana Rodrigues Santos | 228 |
| O gesto como texto da Ginástica Geral nas instituições escolares - Silvia Pavesi Sborquia | 233 |
| O perfil da Ginástica Geral no departamento de ginástica no Clube Recreio da Juventude - Mateus David Finco | 236 |
| O Tecido Circense no contexto da Ginástica Geral - Paula Carolina Teixeira Marroni | 239 |
| Perfil dos grupos brasileiros participantes da XIII Gymnaestrada Mundial - Fernanda Soares Nakashima, Lorena Nabanete dos Reis, Luciana Boligon, Natália Schmidtke Batista Pizani, Roseli Terezinha Selicani Teixeira e Ieda Parra Barbosa Rinaldi | 242 |
| Projeto de Ginástica do IESF: uma nova proposta pedagógica - Sarita de Mendonça Bacciotti e Alessandra Bringel G. Ioshida | 246 |
| Reflexões sobre a dança na Educação Infantil: analisando possibilidades de aproximação em aulas de Educação Física - Maira Pariz Delbem e Lívia Tenorio Brasileiro | 249 |
| Representação gráfica (notação) de coreografias de Ginástica Geral: o caso dos movimentos urbanos do Grupo Ginástico UNICAMP. - Marco Antonio Coelho Bortoleto e Larissa Graner Silva Pinto | 253 |
| Significados da especialização precoce na vida das ginastas - Priscila ferrari | 259 |
| Study tour 2006: Dinamarca e Praga, manifestações e tendências da Ginástica Geral de Grande Área - Giovanna Sarôa | 261 |
| Um relato a respeito do ensino da ginástica na Educação Física Escolar - Larissa Graner Silva Pinto | 266 |
| Uma análise acerca da prática pedagógica da Ginástica Geral com os adolescentes em situação de risco da FCBM de Araraquara/sp - Roberta Daniele de Matos e Mônica Caldas Ehrenberg | 270 |
| Valores da Ginástica Geral no contexto escolar - Gabriela Laky Redondo | 275 |

VÍDEO/DVD-PÔSTERES

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| A arte da Ginástica Geral como orientação pedagógica - uma união positiva - Mariana Cristina Ferreira, Henrique Sanioto e Alvaro de Souza Andrade | 279 |
| Estudo expressivo do corpo - Conrado Augusto Gandara Federici | 282 |
| O circo na escola: retratos de uma experiência interdisciplinar - Cândida Ivette daniel de Souza, Edmilza Sousa Teles de Paula, Jaqueline de Meira Bisse, e Vanderci Aparecida Pavanelli | 284 |
| Projeto social de Ginástica Geral: uma realidade positiva na FEBEM de Araraquara - Henrique Sanioto, Álvaro de Souza Andrade, Jorge Sérgio Pérez Gallardo e Juliana Frâncica Figueiredo | 286 |
| Superação: Ginástica Geral do Circus - Grupo Ginástico da FEF/UFG - Marília de Goyaz e Lariza Zanini César | 291 |

MOSTRAS PEDAGÓGICAS

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| A Ginástica Geral como ferramenta para a iniciação ao esporte de Ginástica Rítmica - Milagros Cadillo Yorges | 294 |
| Gedan's – grupo de estudo em dança de salão - Lucília kunioshi Utiyama | 297 |
| Ginástica geral - responsabilidade social e solidariedade com idosos – Helena Brandão Viana | 299 |
| Proposta pedagógica com materiais não tradicionais: Forquilhas das árvores e câmeras dos tratores - Ignacio saralegui | 302 |
| Sessão de ginástica: fases preliminares de exercícios - Leonardo Rocha da Gama | 305 |
| Uma proposta pedagógica diferente à dança tradicional uruguaia: O Aerocandombe – Adriana Demichelis e Cecília Maianti | 307 |
| XVI festival de GINDA - Crislen A. L. Sobrinho, Valéria Nascimento e Sissi A.M. Pereira | 310 |
| Movimento humano: um enfoque multidisciplinar - Amada Fuentealba e Mariela Peralta | 313 |

Obs: Os textos contidos nesses *Anais* são de total responsabilidade de seus autores.

PROGRAMA

TEMA GERAL: “Ginástica Geral: identidades e práticas coletivas”

23 DE AGOSTO - quinta-feira

8h – 10h

Recepção e Credenciamento - Secretaria do Fórum - Galpão Leste

10h

Cerimônia de abertura

Conferência “Identidades e práticas coletivas”

Daniilo Santos de Miranda (Diretor Regional do SESC SP)

Galpão Leste

12h – 13h30 – Intervalo para almoço

Tenda livre

Espaço aberto ao público com diversas possibilidades de expressão e atividades interativas. Apresentações, vídeos, livros, vivências e intervenções espontâneas.

Galpão Leste

13h30 – 14h30

Sessão de pôsteres

Apresentar ao público congressista e público em geral pesquisas da área da Ginástica em formato de painel impresso (68 trabalhos científicos).

Corredor Convivência

14h30 – 15h - Intervalo

15h – 18h

Encontros Paralelos

LAYC - Comitê de Jovens da América Latina da ISCA.

Sala 1

Curso 1: Rodas Ginásticas – nível iniciante (30 vagas)

Noções básicas de habilidades específicas e procedimentos metodológicos das rodas ginásticas.

Com Sigrun Leisner (IRV - Alemanha)

Galpão Oeste A

Curso 2: Rope Skipping – saltos com cordas (50 vagas)

Procedimentos metodológicos para ensino de manobras básicas com diferentes tipos de cordas.

Com Ana Sato (Representante FISAC/IRSF – Brasil)

Galpão Oeste B

Curso 3: Ginástica de Grande Área – experiência da Dinamarca (50 vagas)

Elementos fundamentais para criação e desenvolvimento de coreografias de grande área.

Com Jacob Kramer (DGI – Dinamarca)

Ginásio de Esportes

Curso 4: Pilates (50 vagas)

Introdução à prática do Pilates no solo.

Com Fidel Martinez (DTB – Alemanha)

Quadra Externa

Curso 5: Ginástica Acrobática – nível iniciante (30 vagas)

Procedimentos metodológicos para a aprendizagem de posturas básicas da Ginástica Acrobática.

Com Andréi Parmezan e Letícia Castiglia (Akrobatus – Brasil)

Arena

Curso 6: Proposta pedagógica para Ginástica Geral (30 vagas)
Princípios da metodologia utilizada pelo Grupo Ginástico UNICAMP.
Com Jorge Sérgio Pérez Gallardo (GPEFE FEF/UNICAMP – Brasil)
Sala Livre

Curso 7: Construção de materiais alternativos (15 vagas)
Propostas de materiais alternativos voltados para criação de coreografias de Ginástica Geral.
Com Cláudia Bertolini (GPGG FEF/UNICAMP – Brasil)
Sala Piquenique

Curso 8: Maquiagem para espetáculos (30 vagas)
Noções básicas de maquiagem artística para apresentações de Ginástica Geral.
Com Edivaldo Zanotti (Cia. Paulista de Artes)
Sala Camarim

18h – 20h – Intervalo para jantar

Tenda livre (Galpão Leste)

20h
Show de Abertura
Antonio Nóbrega
Galpão Leste

21h30
Lançamento de livros
"Ginástica Geral: experiências e reflexões" – Editora Phorte, com Elizabeth Paoliello (Orga.)
"Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva" – Editora Autores Associados, com Jorge Perez Gallardo e Lúcio Henrique Rezende Azevedo.
"GIMNICA – Biblioteca Virtual de Ginástica" – responsável Eliana de Toledo – parceria com o site www.ginasticas.com
Galpão Leste

24 DE AGOSTO – sexta-feira

9h30 – 12h
Mesa temática 1
"Ginástica Geral: manifestações de grande área"
Miroslav Zítko (CASPV – República Tcheca)
Anne Tingagers (DGI – Dinamarca)
Eliana de Toledo (USJT – Brasil)
Mediação: Elizabeth Paoliello (GPGG FEF/UNICAMP – Brasil)
Galpão Leste

12h – 13h30 – Intervalo para almoço

Tenda Livre (Galpão Leste)

13h30 – 14h30
Mostras Pedagógicas
A mostra pedagógica é um formato de apresentação de trabalho e um espaço privilegiado de discussão sobre os processos pedagógicos desenvolvidos no âmbito da ginástica. A apresentação do trabalho com a participação do próprio grupo permite visibilidade do processo educativo, potencializando o debate em torno dos princípios teórico-metodológicos que o sustentam.
04 trabalhos científicos.
Galpão Oeste A, Ginásio de Esportes, Quadra Externa, Arena

14h30 – 15h – Intervalo

15h – 18h

Encontros Paralelos

Seminário Saúde e Atividade Física (ISCA Health Programme) para gestores públicos e privados.

Teatro

Curso 9: Rodas Ginásticas – nível iniciante (30 vagas)

Noções básicas de habilidades específicas e procedimentos metodológicos das rodas ginásticas.

Com Sigrun Leisner (IRV - Alemanha)

Galpão Oeste A

Curso 10: Tumbling – acrobacias de solo (50 vagas)

Procedimentos metodológicos para a prática de acrobacias de solo.

Com Miroslav Zitko (CASPV – República Tcheca)

Galpão Oeste B

Curso 11: Ginástica de Grande Área – experiência da Dinamarca (50 vagas)

Elementos fundamentais para criação e desenvolvimento de coreografias de grande área.

Com Jacob Kramer (DGI – Dinamarca)

Ginásio de Esportes

Curso 12: Pilates (50 vagas)

Introdução à prática do Pilates no solo.

Com Fidel Martinez (DTB – Alemanha)

Quadra Externa

Curso 13: Ginástica Acrobática – nível intermediário (30 vagas)

Aprofundamento em habilidades de Ginástica Acrobática. Pré-requisito: domínio de fundamentos básicos.

Com Andréi Parmezan e Letícia Castiglia (Akróbatas – Brasil)

Arena

Curso 14: Maquiagem para espetáculos (30 vagas)

Noções básicas de maquiagem artística para apresentações de Ginástica Geral.

Com Edivaldo Zanotti (Cia. Paulista de Artes)

Sala Camarim

Curso 15: Ginástica Multifuncional (30 vagas)

Apresentação de conceitos, valores e elementos práticos ligados à metodologia desenvolvida nas unidades do SESC SP que contempla os aspectos teóricos da ginástica, musculação e do treinamento funcional, propondo ao aluno a aquisição de capacidades físicas e habilidades motoras dando autonomia, independência e eficiência na realização das atividades normais da vida.

Com Marcos Roberto Martins (GDPE SESC SP – Brasil)

Sala Livre

Curso 16: Ginástica Geral – propostas para escola (30 vagas)

Procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da Ginástica Geral na escola.

Com Cláudia Bertolini (GPGG FEF/UNICAMP – Brasil)

Sala Corpo e Arte

18h – 19h – Intervalo para jantar

Tenda livre (Galpão Leste)

19h – 21h30

Festival Universitário de Ginástica Geral

Objetiva estimular a formação de grupos de Ginástica Geral em Faculdades de Educação Física e Universidades, assim como abrir um espaço para a mostra e conagração daqueles que já possuem um trabalho com Ginástica Geral no espaço acadêmico. Participantes: Grupos universitários de GG.

Galpão Leste

21h30 – 23h – Festa de Confraternização

A Barca

A Cultura Popular como bálsamo da integração entre diferentes pessoas, povos e culturas.

Galpão Leste

25 DE AGOSTO - sábado

10h – 12h

Festival Escolar de Ginástica de Grande Área

Objetiva difundir e estimular a prática da Ginástica Geral de média e grande área no ambiente escolar. Participantes: Escolas da rede pública e privada.

Ginásio do Taquaral (Parque Portugal)

12h – 13h30 – Intervalo para almoço

Tenda livre (Galpão Leste)

13h30 – 14h30

Sessão Vídeo/DVD-Pôsteres (05 trabalhos científicos)

Apresentar ao público congressista e público em geral pesquisas das áreas das Ginásticas em formato de vídeo.

Teatro

Mostras Pedagógicas (03 trabalhos científicos)

A mostra pedagógica é um formato de apresentação de trabalho e um espaço privilegiado de discussão sobre os processos pedagógicos desenvolvidos no âmbito da ginástica. A apresentação do trabalho, com a participação do próprio grupo, permite uma visibilidade do processo educativo, potencializando o debate em torno dos princípios teórico-metodológicos que o sustentam.

Ginásio de Esportes, Quadra Externa, Arena

14h30 – 15h – Intervalo

15h – 18h

Encontros Paralelos

Organizações filiadas a ISCA na América Latina.

Sala 1

Curso 17: Rodas Ginásticas – nível intermediário (30 vagas)

Aprofundamento em habilidades específicas das rodas ginásticas. Pré-requisito: domínio de fundamentos básicos.

Com Sigrun Leisner (IRV – Alemanha)

Galpão Leste

Curso 18: Ginástica Artística e Mini-trampolim (50 vagas)

Procedimento metodológico para o ensino de acrobacias básicas de solo e mini-trampolim.

Com Carlos Henrique Silvestre (Ikee) – Brasil

Galpão Oeste

Curso 19: Ginástica de Grande Área – experiência da Dinamarca (50 vagas)

Elementos fundamentais para criação e desenvolvimento de coreografias de grande área.

Com Jacob Kramer (DGI – Dinamarca)

Ginásio de Esportes

Curso 20: Pilates (50 vagas)

Introdução à prática do Pilates no solo.

Com Fidel Martinez (DTB – Alemanha)

Quadra Externa

Curso 21: Tecido Acrobático (30 vagas)

Procedimentos metodológicos para iniciação ao tecido acrobático.
Com Marinice Vieira (Grupo Mosaicon – Brasil)

Arena

Curso 22: Construção de materiais alternativos (15 vagas)

Propostas de materiais alternativos voltados para criação de coreografias de Ginástica Geral.
Com Cláudia Bertolini (GPGG FEF/UNICAMP – Brasil)

Sala Piquenique

Curso 23: Expressão Cênica (30 vagas)

Técnicas básicas para desenvolvimento de expressão corporal em Ginástica Geral.
Com Gonzalo Pérez Carrasco (Teatro Corpus – Brasil)

Sala Corpo e Arte

Curso 24: Ginástica Multifuncional (30 vagas)

Apresentação de conceitos, valores e elementos práticos ligados à metodologia desenvolvida nas unidades do SESC SP que contempla os aspectos teóricos da ginástica, musculação e do treinamento funcional, propondo ao aluno a aquisição de capacidades físicas e habilidades motoras dando autonomia, independência e eficiência na realização das atividades normais da vida.

Com Marcos Roberto Martins (GDFE SESC SP – Brasil)

Sala Livre

18h – 19h – Intervalo para jantar

Tenda livre (Galpão Leste)

Encontros Paralelos

Professores de ginástica das Faculdades de Educação Física.

Teatro

19h – 21h30

Festival Ginástica Geral “Em Cena”

Objetiva mostrar a diversidade de Ginástica Geral em diferentes temas, instituições, perfis de participantes e aparelhos. Participantes: grupos convidados.

Galpão Leste

21h30 – 23h

Atividade de Confraternização

Integração dos grupos internacionais.

Casa de Chocolate

26 DE AGOSTO – domingo

10h – 12h

Mesa temática 2

"Ginástica Geral: ginástica para todos?"

Herbert Hartmann (ISCA – Alemanha)

Nádia Campeão (Secretária de Esportes do Município de São Paulo, gestão 2001-2004 – Brasil)

Mediação: Maria Luiza Souza Dias (GDFE SESC SP – Brasil)

Galpão Leste

12h – 14h – Intervalo para almoço

Tenda livre (Galpão Leste)

15h – 17h

Festival Regional de Ginástica Geral

Propiciar um espaço de mostra dos trabalhos de Ginástica Geral de instituições da região de Campinas. Participantes: Escolas, clubes, associações e ONGs.

Galpão Leste

Encerramento do IV Forum Internacional de Ginástica Geral

GRUPOS DE GINÁSTICA GERAL PARTICIPANTES DOS FESTIVAIS

Como forma de registro, disponibilizamos a partir destes Anais, as referências dos grupos participantes dos festivais realizados nos Fóruns de GG (2001, 2003, 2005 e 2007).

I FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL - 2001

FESTIVAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 25/08/2001 - às 19h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Grupo da 3ª Idade – SESC Campinas | Rejana Torquato |
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paoliello e Jorge Perez |
| Copenhagem Gymnastik Representative Team – Dinamarca | Thomas Dahl |
| FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André | Maria Teresa B. Martins |
| Taller de Ritmo y Movimiento Del Instituto Dickens – Argentina | Marta Frias, Oscar Coso e Cristina Soarez |
| Clube Campineiro de Regatas e Natação/Coração de Jesus GR | Thaís Bueno e Raquel Gobbo |
| Colégio Nossa Senhora de Lourdes | Neusa Gusikuda |
| Dalyexor – Chile | Luiz Lizmayer |
| Clube Semanal de Cultura Artística | Giovanna Sarôa |
| International Wheelgymnastic Group of IRV – Alemanha | Sigrun Leisner |
| Grupo Máster de Ginástica Geral – “Tempo” | Polyana Hadich |
| Regatas Ginástica Artística | Maria Luiza |
| Rope Skipping Club Rivierenhof – Bélgica | Nadine De Ridder e Geert Hoste |

FESTIVAL INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 31/08/2001 – às 18h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Grupo da 3ª Idade – SESC Campinas | Rejana Torquato |
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paoliello e Jorge Perez |
| Copenhagem Gymnastik Representative Team – Dinamarca | Thomas Dahl |
| Taller de Ritmo y Movimiento Del Instituto Dickens – Argentina | Marta Frias, Oscar Coso e Cristina Soarez |
| Dalyexor – Chile | Luiz Lizmayer |
| International Wheelgymnastic Group of IRV – Alemanha | Sigrun Leisner |
| Rope Skipping Club Rivierenhof – Bélgica | Nadine De Ridder e Geert Hoste |

II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

FESTIVAL INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 23/08/2003 – às 20h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|-----------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Kickapoo – performance de Banquini | Vagner Oliveira |
| Grupo de Ginástica Geral da FEFISA | Maria Teresa B. Martins |
| Gymnastics Club Vantaa – Finlândia | Laura Nihti |
| Grupo de Gimnasia General Dickens – Argentina | Marta Frias, Oscar Coso e Cristina Soarez |
| Grupo de Rodas Alemãs da UNICAMP | Ricardo Melo e Héber Teixeira |
| Kickapoo - Dupla Acrobática | Andrei Parmezan e Marcus Tiaen |
| Grupo de Gimnasia General Dickens – Argentina | Marta Frias, Oscar Coso e Cristina Soarez |

Anais do IV **Fórum Internacional de Ginástica Geral**
Campinas/SP, 23 a 26 de Agosto de 2007

| | |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| Universidad Mayor de San Marco – Peru | Rosalía Carlota Yorges de Cadillo |
| Grupo de Dança 3ª idade SESC Campinas | Rejana Torquato |
| Companhia de Dança Popular da Universidade Técnica de Lisboa – Portugal | Margarida Moura, Mauro Saunders e Helena Jalles |
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paoliello e Jorge Perez |

FESTIVAL INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 29/08/2003 – às 15h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| Companhia de Dança Popular da Universidade Técnica de Lisboa – Portugal | Margarida Moura, Mauro Saunders e Helena Jalles |
| Grupo Mosaicon de Ginástica Geral | Marinice Vieira da Silva |
| Grupo de Gimnasia General Dickens – Argentina | Marta Frias, Oscar Coso e Cristina Soarez |
| Sociedade Hípica de Campinas | Adriana Pitta |
| Diretoria de Ensino Regional Campinas Leste | Claudia Bertolini e Beatriz Alves |
| Ame a Vida sem Drogas | Andréa Desidério |
| Clube Campineiro de Regatas e Natação/ Coração de Jesus GR | Thaís Bueno e Raquel Gobbo |
| Colégio Pré Col tec | Fernanda Carvalho |
| Ame a Vida sem Drogas | Andresa Ugaya |
| Colégio N. Sra. das Dores | Neusa Gusikuda |
| Escola Estadual Francisco Alvarez | Fernanda Carvalho |
| Colégio Viva a Vida | Luciane Pierin e Silvana Pierin |
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paoliello e Jorge Perez |
| Clube Semanal de Cultura Artística | Giovanna Saroa e Luciana Leme |
| Grupo de Rope Skipping da UNICAMP | Ana Paula Sato |

FESTIVAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 29/08/2003 – às 20h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| Companhia de Dança Popular da Universidade Técnica de Lisboa | Margarida Moura, Mauro Saunders e Helena Jalles |
| Clube Campineiro de Regatas e Natação/Coração de Jesus GR | Thais Bueno e Raquel Gobbo |
| Grupo de Gimnasia General Dickens – Argentina | Marta Frias, Oscar Coso e Cristina Soarez |
| Gymnastics Club Vantaa – Finlândia | Laura Nihti |
| Sociedade Hípica de Campinas | Adriana Pitta |
| Cooperativa do Esporte Serrano | Paula Rodrigues |
| Ame a Vida sem Drogas | Andresa Ugaya |
| Companhia Atlético Márcia Janete | Márcia Janete |
| Clube Semanal de Cultura Artística | Giovanna Sarôa e Luciana Leme |
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paliello e Jorge Perez |

FESTIVAL INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 30/08/2003 – às 20h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| Kickapoo – Performance de Banquini | Vagner Oliveira |
| Companhia de Dança Popular da Universidade Técnica de Lisboa – Portugal | Margarida Moura |
| Grupo de Dança 3ª idade SESC Campinas – Bolas | Rejana Torquato |
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paoliello e Jorge Perez |
| Grupo de Gimnasia General Dickens – Argentina | Marta Frias |
| Grupo Tempo – Ginástica Geral Máster | Polyana Hadich |
| Faculdade de Educação Física de Ribeirão Pires | Haide Nassif |
| Kickapoo Dupla Acrobática | Andrei Parmezan e Marcos Tiaen |
| Grupo de Ginástica Rítmica de Lorena | Márcia |

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2005

FESTIVAL INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 20/08/2005 – às 19h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paoliello, Eliana de Toledo e Polyana Hadich |
| Grupo Ilona Peuker | Geísa Bernardes |
| ISEF Romero Brest – Argentina | Mauricio Seifert |
| Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Sissi Aparecida Martins Pereira |
| Grupo Áperion – Clube Semanal de Cultura Artística | Giovanna Sarôa |
| JULIU´S Acrobáticos | Ricieri Pastori Dupla Acrobática |
| Grupo de 3ª idade SESC Campinas | Rejana Torquato |
| Rope Skipping Club Rivierenhof – Bélgica | Nadine de Ridder |
| ISEF Federico Dickens – Argentina | Marta Frias, Oscar Ariel Coso e Maria Cristina Suárez |
| Los Circo Los | Rodrigo Mallet e Vitor Celória Poltronieri |
| Escola Estadual Francisco Álvares | Fernanda Franco Mendes |
| JULIU´S – Grupo Acrobático do Colégio São José | Ricieri Pastori |
| Universidade Estadual de Maringá | Ieda Parra Rinaldi |
| Grupo de Roda Alemã da UNICAMP | Ricardo Silva Melo |
| Akróbatus – Dupla Acrobática | Andrei Parmezan e Letícia Castiglia |

FESTIVAL INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 26/08/2005 - às 20h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paoliello, Eliana de Toledo e Polyana Hadich |
| Grupo de Ginástica Geral da FEFISA | Maria Teresa B. Martins |
| Grupo Integrado de GG da FIRP | Ehregard Haid Haide Nassif |
| ISEF Federico Dickens – Argentina | Marta Frias, Oscar Ariel Coso e Cristina Soarez |
| Grupo Ginástico Mackenzie | Olavo Dias Jr. e Denise Helena Grillo |
| Faculdade ASMEEC – Ouro Fino | Karina Trevisan |
| Ginástica Geral FAM | Giovanna Sarôa |
| Faculdade de Educação Física da METROCAMP | Flávia Olmos e Eliana de Toledo |
| Faculdade de Educação Física da UNICID | Carolina Lourenço Reis Quedas |
| ISEF Romero Brest - Argentina | Mauricio Seifert |
| Rope Skipping Club Rivierenhof – Bélgica | Nadine de Ridder |
| Akrobatus – Dupla Acrobática | Andrei Parmezan e Letícia Castiglia |
| Grupo de Ginástica Geral de Mairiporã | Luciana Prezoto Bróglio |

FESTIVAL INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 27/08/2005 – às 20h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paoliello, Eliana de Toledo e Polyana Hadich |
| Rope Skipping Club Rivierenhof - Bélgica | Nadine de Ridder |
| Grupo de 3ª idade SESC Campinas | Rejana Torquato |
| Grupo Apeíron – Clube Semanal de Cultura Artística | Giovanna Sarôa |
| ISEF Federico Dickens – Argentina | Marta Frias, Oscar Ariel Coso e Cristina Suárez |
| Grupo Mosaicon – Clube Bonfim | Marinice Silva |
| ISEF Romero Brest – Argentina | Mauricio Seifert |
| Sociedade Hípica de Campinas | Adriana Pitta |
| Grupo Tempo Ginástica Geral Máster | Polyana Hadich |
| Grupo de Roda Alemã da UNICAMP | Ricardo Silva Melo |

| | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| Dupla Acrobática | Rodrigo Mallet e Mariana Maekawa |
| Colégio Objetivo | Neusa Gusikuda |
| Equipe Regatas/ Coração de Jesus | Thaís Bueno e Raquel Gobbo |

FESTIVAL INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Dia 28/08/2005 – às 17h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Grupo Ginástico UNICAMP | Elizabeth Paoliello, Eliana de Toledo e Polyana Hadich |
| Associação Atlética Banco do Brasil | Maria Luiza Freitas |
| Colégio Notre Dame Campinas | Maurício Maia |
| Colégio Lumen Verbi – Paulínia | Gláucia Bocalon |
| Projeto Social Grupo PQ | Paula Ulisses Rodrigues |
| Colégio Rio Branco | Fabiana Capellato |
| Escola Salesiana São José | Polyana Hadich |
| Grupo de 3ª idade SESC Campinas | Rejana Torquato |
| Grupo Mosaicon – Clube Bonfim | Marinice Silva |
| Colégio Sagrado Coração de Jesus | Thaís Bueno e Raquel Gobbo |
| Colégio Montessori | Neusa Gusikuda |
| Ginástica Rítmica UNICAMP | Kizzy Antualpa |
| Grupo Crisdanse | Cristina |
| Prefeitura Municipal de Capivari | Ermelinda Ramos |
| UniJump - Grupo de Rope Skipping da UNICAMP | Ana Paula Sato |

IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – 2007

Na programação do *IV Fórum Internacional de Ginástica Geral* teremos a realização de 4 Festivais de Ginástica Geral (GG), os quais apresentam diferentes características em termos de participantes e público. Apresentaremos a seguir além da lista dos grupos e seus respectivos responsáveis, os contatos dos mesmos. Desta forma, pretendemos facilitar a divulgação dos trabalhos de Ginástica Geral (no Brasil e no mundo), bem como a comunicação (intercâmbio) entre estes grupos para outros eventos que venham a ser realizados.

FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE GINÁSTICA GERAL

24/08/2007 – às 19h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS | E-MAIL |
|---------------------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| Grupo Ginástico UNICAMP | Marco Bortoleto, Larissa Graner e Polyana Hadich | bortoleto@fef.UNICAMP.br |
| Grupo de Ginástica Geral da FAM | Giovanna Sarôa | giovanna_saroa@terra.com.br |
| Grupo de Ginástica para Todos Metrocamp-Concórdia | João Paulo de Oliveira e Laurita Schiavon | iokanaann@yahoo.com.br |
| Grupo de Ginástica Geral da FEFISA | Maria Teresa Martins | mtbmartins@hotmail.com ggfefisa@hotmail.com |
| Grupo da Sociedade Brasileira de Ginástica Geral | Patricia Stanquevich | patricia@mavendis.com.br |
| Grupo de Ginástica e Dança da FAJ | Beatriz Passos | biapassoscarvalho@terra.com.br |
| Grupo de Dança e Ginástica da UNIFIA – Amparo | Beatriz Passos | biapassoscarvalho@terra.com.br |
| Grupo Ginástico da UNIP | Beatriz Passos | biapassoscarvalho@terra.com.br |
| Grupo Ginástico da Rural – RJ | Sissi Martins | sissimartins@terra.com.br |
| Grupo Ginástico FAD | Viveane P. de Moraes | petratti@hotmail.com |
| Grupo de Ginástica Geral de Pinhal | Andrea Desidério | andreaggu@yahoo.com.br |
| Grupo de Ginástica Geral do CESUMAR | Vânia Matias | vania.matias@uol.com.br |
| Grupo de Ginástica da UEM | Ieda Parra Rinaldi | parrarinaldi@hotmail.com |
| Grupo de Ginástica Geral Mackenzie | Denise Grillo e Olavo Dias | denisegrillo@hotmail.com |
| Grupo de Ginástica Geral UNIFIAN | Andréa Amorim e Karina Luperini | amorim.andrea@terra.com.br |

| | | |
|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Grupo de Estudos e Práticas Ginásticas USJT - São Judas Tadeu | Fernanda Regina Pires | feeducacaofisica@hotmail.com |
| Grupo de Ginástica das Faculdades ASMEC – Ouro Fino | Karina Trevisan e Andréa de Amorim | karinatrevisan@andradas-net.com.br |
| Akróbatas | Andrei Parmezan e Letícia Castiglia | akrobatusduo@yahoo.com.br |

FESTIVAL ESCOLAR DE GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA
25/08/2007 – às 10h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS | E-MAIL |
|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------------------|
| Colégio Sagrado Coração de Jesus | Thaís Bueno | tfranco2@itelefonica.com.br |
| Grupo de Ginástica Geral da Escola Comunitária de Campinas | Sandra Omati, Alessandra Souto e Silvana Gazetta | saomati@yahoo.com.br |
| Grupo de Ginástica Geral do Colégio Dom Barreto | Margarete Mafra | ma.mafra@uol.com.br |
| Colégio Objetivo – Cosmópolis | Neusa Gusikuda | neusagusikuda@globo.com |
| Grupo de Ginástica da EMEF Francisco Ponzio Sobrinho | Jaqueline Bisse | jaqueline_bisse@yahoo.com.br |
| Grupo de Ginástica da EM Profa. Magdalena Lébeis | Larissa Graner | graner04@yahoo.com.br |
| Grupo de Ginástica do Colégio Lumen | Gláucia Bocalon | glauciabocalon@bol.com.br |
| Grupo de Ginástica do Colégio Rio Branco | Rafaela Rodrigues | rarodrigues@hotmail.com |
| Wheel Gymnastics – Alemanha | Sigrun Leisner | sigrun.leisner@versanet.de |

FESTIVAL GINÁSTICA GERAL “EM CENA”
25/08/2007 – às 19h

| GRUPO | RESPONSÁVEIS | E-MAIL |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------|
| Grupo Ginástico UNICAMP | Marco Bortoleto, Larisa Graner e Polyana Hadich | bortoleto@fef.UNICAMP.br |
| Ápeiron | Giovanna Sarôa | giovanna_saroa@terra.com.br |
| Grupo Tempo Ginástica Master/Escola Salesiana São José | Polyana Hadich | polyh@uol.com.br |
| Grupo de Ginástica Geral Clube Regatas/Coração de Jesus | Thaís Bueno | tfranco2@itelefonica.com.br |
| Grupo Ilona Peuker | Geísa Bernardes | gebernardes@uol.com.br |
| Grupo de Ginástica do Colégio Objetivo Cosmópolis | Neusa Gusikuda | neusagusikuda@globo.com |
| Akróbatas | Andrei Parmezan e Letícia Castiglia | akrobatusduo@yahoo.com.br |
| Grupo Ginástico da EM Profa. Terezinha Paulino de Lima – Natal/RN | Leonardo Gama | gama.leonardo@yahoo.com.br |
| Grupo Acrobático Julius's | Ricieri Pastori | acrobatico.julius@terra.com.br |
| Ginástica Geral Adaptada (GGA) | Chrystiane Simões Frug | chysfrug@terra.com.br |
| Wheel Gymnastics – Alemanha | Sigrun Leisner | sigrun.leisner@versanet.de |
| Universidade ISEF Paysandu - Uruguay | Juan Ignacio | nachosara4@yahoo.es |
| Ballet Gimnástico de la UPLA - Universidad Playa Ancha - Chile | Amada Fuentealba | afuenteal@upla.cl |
| Universidade Mayor de San Marco - Peru | Rosália Y. de Cadillo | cocayorges@hotmail.com |

FESTIVAL REGIONAL DE GINÁSTICA GERAL
26/08/2007 – às 15h

| GRUPO | RESPONSÁVEL | E-MAIL |
|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------|
| Grupo Ginástico UNICAMP | Marco Bortoleto, Larisa Graner e Polyana Hadich | bortoleto@fef.UNICAMP.br |
| Equipe de Ginástica Geral da Escola Salesiana São José | Polyana Hadich | polyh@uol.com.br |

| | | |
|--------------------------------------------------------------|---------------------------|--------------------------------------|
| Grupo de Ginástica Rítmica e Geral da AABB | Maria Luiza Freitas | malugfreitas@hotmail.com |
| Sociedade Hípica de Campinas | Adriana Pitta | dripitta@uol.com.br |
| Ginástica Olímpica Pref. Mun. De Capivari | Ermelinda Ramos | lindaatual@ig.com.br |
| Grupo de Ginástica Geral Fortitudinis | Luciana Blanco Belmonte | lucianabb@uol.com.br |
| Grupo Ginástico da E.M. Terezinha Paulino | Leonardo Gama | gama.leonardo@yahoo.com.br |
| Ginástica Olímpica – Pref. Mun. de Capivari | Ermelinda Ramos | lindaatual@ig.com.br |
| Grupo Feliz Idade – IASP Hortolândia | Helena Brandão Viana | hbviana2@gmail.com |
| Grupo de Ginástica Geral da FAEF - IASP – Hortolândia | Helena Brandão Viana | hbviana2@gmail.com |
| Somos do Sítio – Escola do Sítio | Andrea Desidério | andreaggu@yahoo.com.br |
| Grupo ABÁ – Pinhal | Ricardo Taveira | r_taveira@ig.com.br |
| Grupo Toriba - Pinhal | Ricardo Taveira | r_taveira@ig.com.br |
| Pró-Vida – Pref. Mun. de Andradadas | Karina Trevisan | karinatrevisan@andradadas-net.com.br |
| Grupo Máster de Dança 2 - Colégio Rio Branco | Élida Capellato | leao@riobranco.org |
| Grupo de Ginástica Anglo –Andradadas | Karina Trevisan | karinatrevisan@andradadas-net.com.br |
| Grupo Máster de Dança do Colégio Rio Branco | Silvia Nista | leao@riobranco.org |
| Projeto Social Grupo PQ - Amparo | Paula Ulisses Rodrigues | paulapur@hotmail.com |
| Grupo de Dança Terceira Idade SESC Campinas | Alessandra Galvão | alegalvao@campinas.sescsp.org.br |
| Grupo de Dança do Circulo Militar de Campinas | Francisco Salles | sales-sousa@uol.com.br |
| UNIJUMP – Grupo de Rope Skipping da UNICAMP | Juliana Cristina Barandão | jubarandao@yahoo.com.br |
| Ginástica Geral Photon | Fernanda Urbano A. Bargas | fer.bargas@ig.com.br |
| Grupo de Ginástica Geral Fazenda Ribeirão – Holambra | Milagros Cadillo Yorges | milica10@hotmail.com |
| Holambra JUMP JUVENIL | Milagros Cadillo Yorges | milica10@hotmail.com |
| Grupo Mosaicon de Ginástica e Circo | Marinice Vieira da Silva | marinicevs@hotmail.com |
| Grupo de Ginástica Rítmica Clube Cultura | Verena Claus | verenaclaus@gmail.com |
| Escola de Ginástica – Faculdade de EF do Esp. Sto. do Pinhal | Andrea Desidério | andreaggu@yahoo.com.br |
| Escola do Sítio – 2 | Andrea Desidério | andreaggu@yahoo.com.br |

Grupo: Akróbatas

Responsáveis: Letícia Marcondes Castiglia e Andrei Parmezan (akrobatusduo@yahoo.com.br)

Instituição: AKRÓBATUS

Perfil: Akróbatas é um duo formado por Letícia Marcondes Castiglia e Andrei Ricardo Parmezan, que realizam uma das mais antigas modalidades circenses: o equilíbrio mão-a-mão. Equilíbrio, força, harmonia e confiança transformam dois corpos em um único, formando poses de grande beleza e demonstrando o controle do corpo humano.

Grupo: Ápeiron

Criado em: 1996

Responsável: Giovanna Sarôa (giovanna_saroa@terra.com.br)

Instituição: Clube Semanal de Cultura Artística

Perfil: O grupo é composto por 13 ginastas entre 11 e 19 anos e direciona suas experiências na Ginástica Geral, tendo como foco principal às apresentações artísticas. Tem se apresentado, levando sua proposta de Ginástica Geral pelo Brasil e em outros países. As coreografias visam equilíbrio e harmonia resultante de elementos que combinam circo, dança, ginástica rítmica e ginástica artística.

Grupo: Equipe de Ginástica Geral da Escola Salesiana São José

Responsável: Polyana Hadich (polyh@uol.com.br)

Instituição: Escola Salesiana São José - Campinas

Perfil: Essa equipe de Ginástica Geral, sob a coordenação da Profa. Polyana Hadich, é formada por alunas de 5ª a 8ª série e faz parte do projeto Escola de Esportes e Artes da Escola Salesiana São José.

Grupo: Escola de Ginástica - Faculdade de Educação Física Espírito Santo do Pinhal

Criado em: 2000

Responsável: Andrea Desiderio da Silva (andreaggu@yahoo.com.br)

Instituição: Faculdade de Educação Física do Espírito Santo do Pinhal

Perfil: Este é um dos projetos de extensão pioneiros do curso de Educação Física de Espírito Santo do Pinhal. Realiza suas atividades há 7 anos e tem base de desenvolvimento metodológico na Ginástica Geral.

Grupo: Ginástica Geral Photon

Responsável: Fernanda Urbano Alberti Bargas (fer.bargas@ig.com.br e flaviaolmos@terra.com.br)

Instituição: Colégio Photon

Perfil: Este grupo tem como objetivo explorar o movimento através da Ginástica e Dança, utilizando materiais alternativos. A faixa etária dos participantes é de 11 a 13 anos.

Grupo: Ginástica Olímpica Prefeitura Municipal de Capivari

Criado em: 2004

Responsável: Ermelinda Ramos (lindaatual@ig.com.br)

Instituição: Secretaria Municipal da Educação do Município de Capivari,

Perfil: Esse projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos da Rede Municipal de Ensino, atividades extra-escolares e esportivas, nossas alunas tem como base a Ginástica Olímpica e a Geral, mas trabalhamos apenas no contexto pedagógico, ou seja, nossas alunas não participam de competições, pois, por enquanto, o projeto tem como propósito auxiliar na formação acadêmica, social, cognitiva e motora dessas crianças.

Grupo: Grupo ABÁ

Criado em: 2004

Responsável: Ricardo Alves Taveira (r_taveira@ig.com.br)

Instituição: Escola "Maria Cristina Beltran", Espírito Santo do Pinhal/ SP

Perfil: Apresenta a Esperança, que é o significado do seu nome, de origem afro-brasileira. São alunos com idades entre 13 -14 anos, da escola de ensino fundamental "Maria Cristina Beltran", de Espírito Santo do Pinhal/ SP. Foi formado há 03 anos, utilizando também, a GG como conteúdo curricular.

Grupo: Grupo de Dança do Círculo Militar de Campinas

Criado em: 1992

Responsável: Francisco Salles (sales-sousa@uol.com.br)

Instituição: Círculo Militar de Campinas

Perfil: Conta com a participação de 16 bailarinos, com faixa etária entre 14 e 32 anos. O grupo vem se apresentando na modalidade Jazz em vários festivais de dança.

Grupo: Grupo de Dança e Ginástica da UNIFIA

Criado em: 2006

Responsável: Beatriz Leme Passos Carvalho (biapassoscarvalho@terra.com.br)

Instituição: UNIFIA – Centro Universitário Amparense - Amparo

Perfil: O grupo foi formado em outubro de 2006 com 12 alunos do curso de Educação Física com o objetivo de participarem do Festival "Coisas da FEF" - UNICAMP. Desde então, o grupo vem se fortalecendo dentro da instituição com a participação de novos integrantes e encontros regulares.

Grupo: Grupo de Estudos e Práticas Ginásticas USJT

Criado em: 2007

Responsáveis: Coordenação de Fernanda Regina Pires (feeducacaofisica@hotmail.com) e supervisão de Eliana Toledo Ishibashi (liccatoledo@uol.com.br)

Instituição: Universidade São Judas Tadeu - SP

Perfil: Promove encontros com atividades práticas, relacionadas à Ginástica Geral, além de discussões e análises dos trabalhos desenvolvidos. Seus integrantes são alunos dos cursos de graduação da Universidade São Judas Tadeu que têm interesse neste tipo de atividade.

Grupo: Grupo de Ginástica Anglo Andradas

Criado em: 2006

Responsável: Karina Trevisan (karinatrevisan@andradas-net.com.br)

Instituição: Anglo Andradas

Perfil: Alunos do Ensino Fundamental I, com faixa etária de 8 a 11 anos. Num país em que pulsam o samba, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o xote entre muitas outras manifestações, o grupo enfoca a diversidade cultural que constitui um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. Assim nossas alunas poderão conhecer técnicas de execução, serem capazes de improvisar e criar coreografias e acima de tudo valorizar e apreciar as manifestações artísticas.

Grupo: Grupo de Ginástica das Faculdades ASMEC - Ouro Fino

Criado em: 2004

Responsável: Karina Trevisan (karinatrevisan@andradas-net.com.br)

Instituição: Faculdades ASMEC – Ouro Fino

Perfil: É composto por estudantes do 1º ano de Educação Física, com faixa etária de 18 a 35 anos, a partir da disciplina de Ginástica Geral. Juntamente com o professor foi montada a coreografia “Quadrilha do Balão”, onde foram desenvolvidos movimentos a partir de criatividade e a expressão corporal.

Grupo: Grupo de Ginástica do Colégio Objetivo Cosmópolis

Criado em: 2003

Responsável: Neusa Gusikuda (neusagusikuda@globo.com)

Instituição: Colégio Objetivo - Cosmópolis

Perfil: O grupo foi formado há quatro anos e conta com crianças e adolescentes a partir de cinco anos de idade. Faz parte do projeto social “Todas as formas de aprender: porque é no processo de existir que a criança soma descobertas, experiências e emoções.”

Grupo: Grupo de Ginástica do Colégio Rio Branco

Criado em: 2007

Responsável: Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues (hafarodrigues@yahoo.com.br)

Instituição: Colégio Rio Branco - Campinas

Perfil: O grupo que irá se apresentar no festival de grande área do IV fórum internacional de Ginástica Geral é formado pela maioria dos alunos da modalidade extracurricular de Ginástica Artística. São setenta crianças, de 6 a 12 anos, que irão se unir para realização dessa coreografia que será apresentada no evento.

Grupo: Grupo de Ginástica e Dança da FAJ

Criado em: 2007

Responsável: Beatriz Leme Passos Carvalho (biapassoscarvalho@terra.com.br)

Instituição: Faculdade de Jaguariúna – FAJ

Perfil: O grupo é composto por 16 estudantes do curso de Educação Física que cursaram a disciplina Metodologia da Ginástica Geral. A coreografia apresentada no Fórum é resultado das aulas práticas da disciplina tendo como base de trabalho a exploração de materiais, de ritmos e vivências de diferentes modalidades ginásticas.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral Clube Regatas/Colégio Coração de Jesus

Responsáveis: : Thais Franco Bueno, Raquel Barbosa Gobbo, Renata Rezende e Fernanda Festa Rezende (tfranco2@telefonica.com.br)

Instituição: Clube Regatas e Colégio Coração de Jesus - Campinas

Perfil: O Grupo existe há trinta anos sempre com o trabalho de renovação de suas ginastas. Atualmente, as ginastas têm entre nove a vinte e seis anos de idade. Desenvolve um trabalho com base técnica gimnica da Ginástica Rítmica voltada para apresentações de Ginástica Geral.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral da Escola Comunitária de Campinas

Criado em: 2007

Responsáveis: Sandra Omati (saomati@yahoo.com.br), Alessandra Souto e Silvana Gazetta.

Instituição: Escola Comunitária de Campinas

Perfil: Os integrantes do grupo são alunos com idade de 8 a 10 anos, de ambos os sexos, que optaram espontaneamente por participar deste evento. Estes alunos têm alguma experiência em

Ginástica Geral, pois ela faz parte do conteúdo programático de Educação Física na Escola. O trabalho foi desenvolvido no período extra-escolar, uma vez por semana. O material alternativo utilizado foi colchonete e caixa de papelão, com a participação de 130 alunos em quadra.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral da FAEF-IASP

Criado em: 2003

Responsável: Helena Brandão Viana (hbviana2@gmail.com)

Instituição: Instituto Adventista São Paulo (IASP) – Hortolândia

Perfil: Esse grupo reúne alunos, principalmente, do curso de Educação Física. Temos alunos que treinam Roda Ginástica Alemã, Tecido acrobático, Ginástica Artística e ainda o Le Parkour. Reunindo todas essas modalidades, trazemos um *mix* coreográfico em nossas apresentações.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral de Pinhal

Criado em: 2007

Responsável: Andrea Desiderio da Silva (andreaggu@yahoo.com.br)

Instituição: Faculdade de Educação Física Espírito Santo do Pinhal

Perfil: Este grupo nasceu da vontade de alguns alunos do curso de Educação Física do UNIPINHAL a partir das experiências vividas nas disciplinas relacionadas à Ginástica.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral da FEFISA

Criado em: 1992

Responsáveis: Maria Teresa (ggfefisa@hotmail.com) e Edgard Rosa (edgard_rosa@hotmail.com)

Instituição: Faculdades Integradas Sto. André

Perfil: O grupo foi criado em 1992, por um grupo de alunas da graduação do curso de Educação Física, inicialmente a idéia era difundir a GR na cidade de Santo André, aos poucos essa proposta se ampliou e o grupo se tornou misto com alunos e ex-alunos da graduação. Hoje trabalhamos todas as modalidades da ginástica, dança e folclore nacional.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral Fortitudinis

Criado em: 2006

Responsável: Luciana Blanco Belmonte (lucianabb@uol.com.br)

Instituição: Prefeitura Municipal de Nova Odessa - Coordenadoria de Esportes e Lazer

Perfil: O grupo é composto por senhoras acima de 60 anos e todo o trabalho desenvolvido com elas envolve exercícios para aumento de flexibilidade, agilidade e coordenação motora, toda vivência com aparelhos de GR e alternativos para elaboração das coreografias.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral Mackenzie

Criado em: 2002

Responsáveis: Denise Elena Grillo (denisegrillo@mackenzie.com.br) e Olavo Dias de Souza

Júnior (olajunior@mackenzie.com.br)

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo

Perfil: É formado por alunos e ex-alunos do curso de Educação Física. É um grupo de estudos em GG e pesquisa, com participação em fóruns e congressos, bem como festivais.

Grupo: Grupo de Ginástica para Todos Metrocamp-Concórdia.

Criado em: 2005

Responsáveis: João Paulo de Oliveira (iokanaann@yahoo.com.br) e Laurita Schiavon (lauritaschi@hotmail.com)

Instituição: Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas - Metrocamp

Perfil: O grupo foi reconstituído (houve uma primeira formação em 2005) em março deste ano e é formado por alunos do curso de Educação Física. Desenvolvemos uma ginástica possível para todos, com a participação de indivíduos com diferentes níveis de habilidade, que proporcione prazer e que as pessoas possam vencer seus próprios limites.

Grupo: Grupo de Ginástica Rítmica e Geral da AABB

Criado em: 1994

Responsável: Maria Luisa G. Freitas (malugfreitas@hotmail.com)

Instituição: Associação Atlética Banco do Brasil (sec.esportes@aabbcampinas.com.br)

Perfil: Nosso grupo é formado por crianças de 09 a 18 anos, mesclando assim, maturidade e graciosidade em uma mesma equipe. O trabalho desenvolvido, não é de caráter competitivo e sim, recreativo, expressando o prazer pela prática da ginástica.

Grupo: Grupo Feliz Idade

Criado em: 2001

Responsável: Helena Brandão Viana (hbviana2@gmail.com)

Instituição: Instituto Adventista São Paulo (IASP) – Hortolândia

Perfil: Esse grupo teve seu início como um projeto de extensão do curso de Educação Física do Centro Universitário Adventista - campus 3 - em Hortolândia - SP. Atualmente tem quase 200 idosos, entre homens e mulheres, que participam das aulas de ginástica e hidroginástica.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral do Colégio Dom Barreto

Responsável: Margarete Mafra (ma.mafra@uol.com.br)

Instituição: Colégio Dom Barreto - Campinas

Perfil: Um grupo formado por alunos de 5ª série do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio, meninas e meninos. É um grupo que atua em eventos do Colégio e na comunidade local. Os integrantes não necessariamente precisam dominar técnicas de dança ou da ginástica, apenas o desejo de trabalhar em grupo e descobrir através do movimento uma forma prazerosa de ultrapassar seus limites.

Grupo: Grupo Ginástico da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima – Natal / RN

Criado em: 2004

Responsável: Leonardo Rocha da Gama (gama.leonardo@yahoo.com.br)

Instituição: Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima – Natal/RN

Perfil: O grupo é composto por 16 integrantes, sendo 3 do sexo masculino e 13 do feminino, com idades entre 11 e 16 anos, são alunos da escola ou das comunidades vizinhas. Trata-se de um projeto de ginástica geral na qual são utilizadas diferentes linguagens da ginástica e da dança, em uma atividade lúdica, criativa, artística, participativa e social.

Grupo: Grupo Ginástico da UNIP

Criado em: 2007

Responsável: Beatriz Leme Passos Carvalho (biapassoscarvalho@terra.com.br)

Instituição: UNIP – Universidade Paulista/ Campinas

Perfil: O grupo é formado por 12 alunos do curso de Educação Física que se interessam pela Ginástica Geral e pela Dança e se motivaram a participar de um importante evento como o Fórum Internacional.

Grupo: Grupo Ginástico FAD

Criado em: 2007

Responsável: Viveane Petratti de Moraes (petratti@hotmail.com)

Instituição: Faculdade de Diadema – São Paulo

Perfil: Este grupo iniciou-se em 2007, a partir de um trabalho acadêmico apresentado na disciplina Ginástica Escolar. Ele é composto por alunos de vários semestres do curso de Educação Física.

Grupo: Grupo de Dança Terceira Idade

Criado em: 1997

Responsável: Alessandra Galvão (alegalvao@campinas.sescsp.org.br)

Instituição: SESC Campinas

Perfil: É formado por senhoras e existe há mais de 10 anos. Através do trabalho com ritmo, coordenação, lateralidade e conscientização corporal; e tendo como resultado final a elaboração de coreografias, o grupo tem como objetivo a melhora da consciência e ritmo corporal, a socialização e o bem estar; contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Grupo: Grupo de Ginástica da EMEF Francisco Pônzio Sobrinho

Criado em: 2007

Responsável: Jaqueline de Meira Bisse (jaqueline_bisse@yahoo.com.br)

Instituição: EMEF Francisco Pônzio Sobrinho - Campinas

Perfil: O grupo é formado por alunos e alunas do Ensino Fundamental, 1º e 2º Ciclo, da EMEF Francisco Pônzio Sobrinho, da cidade de Campinas/SP. O trabalho foi desenvolvido nas aulas de educação física no 1º semestre de 2007.

Grupo: Grupo de Ginástica do Colégio Lumen

Criado em: 2007

Responsável: Gláucia Maria de Jesus Bocalon (glauciabocalon@yahoo.com.br)

Instituição: Colégio Lumen - Campinas

Perfil: Crianças do 3º ao 5º ano e Opção (7º e 8º ano) da escola, onde a ginástica é currículo obrigatório até o 6º ano.

Grupo: Grupo de Ginástica da Escola Municipal Professora Magdalena Lébeis
Criado em: 2007

Responsável: Larissa Graner Silva Pinto (graner04@yahoo.com.br)

Instituição: Escola Municipal Professora Magdalena Lébeis - Vinhedo

Perfil: Este não é um grupo de ginástica. São alunos das terceiras séries de uma escola que tem estudado no último bimestre a Ginástica e a Ginástica Geral. Faz parte deste estudo a participação dos mesmos neste festival por meio da apresentação de uma coreografia de Ginástica Geral na qual os alunos vêm ensaiando durante o horário normal de suas aulas de Educação Física.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral do Cesumar - Centro Universitário de Maringá
Criado em: 2006

Responsável: Vânia de Fátima Matias de Souza (vaniamatias@cesumar.br)

Instituição: CESUMAR - Centro Universitário de Maringá

Perfil: O grupo teve início com 12 participantes, e hoje conta com 30 integrantes de ambos os sexos. São acadêmicos dos cursos de educação física, fisioterapia e moda e conta também com a participação de duas professoras já formadas que atuam na rede regular de ensino. Tem como objetivo a prática e a pesquisa do universo gímnico em diferentes contextos. Os trabalhos realizados nesse sentido resultam em composições coreográficas que são apresentadas em escolas da rede pública e privada de Maringá e região.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral FAM
Criado em: 2005

Responsável: Giovanna Saroa (giovanna_saroa@terra.com.br)

Instituição: Faculdade de Americana

Perfil: O grupo foi formado em 2005, por alunos da Faculdade de Educação Física. Já se apresentou no III Fórum Internacional de GG em 2005, e também se apresenta em diversas faculdades e festivais de ginástica.

Grupo: Grupo de Ginástica Geral Unifian
Criado em: 2007

Responsáveis: Karina Luperini (karina.luperini@terra.com.br) e Andréa Rodrigues de Amorim (amorim.andrea@terra.com.br)

Instituição: Centro Educacional Anhanguera – Leme/SP

Perfil: O grupo desenvolve pesquisas e trabalhos coreográficos na área da Educação Física, especificamente na Ginástica Geral. Tem como principal objetivo ser uma extensão da disciplina Teoria e Prática da Ginástica Geral, assim como possibilitar vivências corporais variadas acerca da Ginástica na perspectiva da pedagogia do movimento. É composto por graduandos em Educação Física da Anhanguera Educacional Leme.

Grupo: Grupo Ginástico da Rural
Criado em: 2005

Responsável: Sissi A. Martins Pereira (sissimartins@terra.com.br)

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Perfil: O grupo foi organizado depois da participação de alguns alunos na oficina de Rope Skipping no III Fórum de Ginástica Geral. Aos poucos outros componentes foram se juntando e hoje treinam semanalmente e se apresentam em vários eventos na universidade.

Grupo: GGA (Ginástica Geral Adaptada)
Criado em: 1995

Responsável: Chrystiane Simões Frug (chrysfug@terra.com.br)

Instituição: Faculdades Integradas de Sto. André (FEFISA)

Perfil: O grupo é composto por vários deficientes, sendo eles: Altistas, cegos, Def. Mental, Sind. Down, Paralisados Cerebrais, poliomelite, mielomeningocele. O grupo existe há 12 anos trabalhando com atividade física adaptada e há 3 anos vem implantando a Ginástica Geral para o grupo.

Grupo: GGU – Grupo Ginástico UNICAMP
Criado em: 1989

Responsável: Elizabeth Paoliello (ggu@fef.unicamp.br), Larissa Graner Silva Pinto (graner04@yahoo.com.br), Marco Antonio Bortoleto (marco@bortoleto.com) e Polyana Hadich (polyh@uol.com.br)

Instituição: UNICAMP

Perfil: O grupo ginástico UNICAMP foi criado em 1989 como um projeto de pesquisa e extensão da FEF/UNICAMP. É composto principalmente de estudantes e professores de Educação Física que têm como objetivo a prática da Ginástica Geral e a difusão de sua proposta pedagógica na educação formal e não formal.

Grupo: Grupo Ilona Peuker

Criado em: 1957

Responsável: Geísa Bernardes (gebernardes@uol.com.br)

Instituição: Grupo Ilona Peuker - RJ

Perfil: O grupo está completando este ano 50 anos, ainda conta com algumas ginastas pioneiras com 82 anos de idade. Esteve presente em seis gymnestradas mundiais.

Grupo: Grupo Master de Dança 2 – Colégio Rio Branco Campinas

Criado em: 2002

Responsável: Éliida Capelatto (leao@riobranco.org)

Instituição: Colégio Rio Branco - Campinas

Perfil: O grupo de Dança Master do Colégio Rio Branco – Campinas, começou há 5 anos, com uma turma de 20 mães. Atualmente, temos 2 grupos com aproximadamente 40 integrantes.

Grupo: Grupo Mosaicon de Ginástica e Circo

Criado em: 1998.

Responsável: Marinice Vieira da Silva (marinicevs@hotmail.com)

Instituição: Grupo Mosaicon de Ginástica e Circo - Campinas

Perfil: É composto por jovens de 15 a 25 anos. O Grupo MOSAICON opta em mesclar os vários conteúdos das ginásticas de competição com outras manifestações artísticas vindas do teatro, da dança e do circo moderno.

Grupo: Grupo Tempo – Ginástica Máster / Escola Salesiana São José

Criado em: 1998

Responsável: Polyana Hadich (polyh@uol.com.br)

Instituição: Escola Salesiana São José - Campinas

Perfil: O Grupo Tempo foi formado em 1998, sob a coordenação da professora Polyana Hadich, por mulheres com idades entre 32 e 68 anos. Hoje, faz parte do projeto Escola de Esportes e Artes da Escola Salesiana São José.

Grupo: Grupo Toriba

Criado em: 2005

Responsável: Ricardo Alves Taveira (r_taveira@ig.com.br)

Instituição: Escola "Maria Cristina Beltran" - Espírito Santo do Pinhal/ SP

Perfil: Este grupo tem nome de origem indígena, significando a Felicidade. É composto por alunos entre 12-13 anos de idade da escola de ensino fundamental "Maria Cristina Beltran", de Espírito Santo do Pinhal/ SP. Existe há 02 anos e surgiu nas aulas de educação física, onde a GG faz parte do conteúdo curricular da disciplina.

Grupo: Projeto Social Grupo PQ / Amparo

Criado em: 2001

Responsável: Paula Ulisses Rodrigues (paulapur@hotmail.com)

Instituição: Projeto social grupo PQ - Amparo

Perfil: Equipe formada há mais de 06 anos, trabalhando com ginástica geral (ginástica para todos), ginástica rítmica e ginástica estética.

Grupo: Pró- Vida

Criado em: 2005

Responsável: Karina Trevisan (karinatrevisan@andradas-net.com.br)

Instituição: Prefeitura Municipal de Andradas

Perfil: O Projeto Pró- Vida consiste de 100 a 120 alunos, com faixa etária entre 10 e 17 anos que praticam Dança, Ginástica Geral e Ginástica Olímpica. Devido à grande habilidade dos alunos, formamos o grupo de apresentação, tendo como objetivo desenvolver as habilidades motoras, expressão corporal e conhecer as diferentes culturas corporais através das coreografias .

Grupo: Sociedade Hípica de Campinas

Responsável: Adriana Correcher Pitta (dripitta@uol.com.br)

Instituição: Sociedade Hípica de Campinas

Perfil: Equipe de Ginástica Rítmica que trabalha com aparelhos oficiais e alternativos de ginástica.

Grupo: Somos do Sítio – Escola do Sítio

Criado em: 2007

Responsável: Andrea Desiderio da Silva (andreaggu@yahoo.com.br)

Instituição: Escola do Sítio - Campinas

Perfil: O grupo é formado por alunos da Escola do Sítio que desenvolvem esta atividade nas aulas de Educação Física.

Grupo: UNIJUMP - Grupo de Rope Skipping da UNICAMP

Criado em: 2001

Responsável: Juliana Cristina Barandão (jubarandao@yahoo.com.br)

Instituição: UNICAMP

Perfil: O grupo Unijump, formados por universitários, promove o projeto de extensão de Rope Skipping na Faculdade de Educação Física da UNICAMP e divulga a modalidade através de apresentações e Workshops pelo país. Os integrantes do Grupo que participarão dessa apresentação são Daiane Pessoa Berto, Juliana Cristina Barandão, Priscila Lucon e Leonardo Novaes do Nascimento.

MINUTA DO 1º ENCONTRO PREPARATÓRIO DO IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

O I Encontro Preparatório do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral foi realizado nas dependências do SESC - Campinas no dia 14 de abril de 2007, das 9 às 16 horas, sob a coordenação do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF – UNICAMP com a participação de 42 pessoas .

Neste evento tivemos a presença da Professora Doutora Elizabeth Paoliello, professora da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Líder do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF UNICAMP, Vice Presidente da ISCA- International Sport and Culture Association e idealizadora do Fórum Internacional de Ginástica Geral, com a palestra *Festivais Internacionais de Grande Área*.

No período da tarde foi feita uma exposição da dissertação de mestrado da Profa. Ms. Thaís Franco Bueno, que trata do tema: *“Ginástica de Grande Área: organização de coreografias”*, para os professores que participarão do I Festival Escolar de Ginástica de Grande Área, e profissionais da área da Educação Física e Ginástica.

Após esta discussão do período da tarde, as professoras presentes expuseram suas dificuldades em compor coreografias de grande área e também tiraram dúvidas, debatendo pontos relevantes a este tema.

A Comissão Organizadora agradeceu a presença de todos e ressaltou o convite para participarem do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral e trazerem seus grupos escolares para integrarem o Festival de Grande Área.

Profa. MS. Giovanna Sarôa
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF-UNICAMP

MINUTA DO 2º ENCONTRO PREPARATÓRIO DO IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Este evento, realizado no dia 09 de junho de 2007 nas dependências do SESC Campinas, dia fez parte da programação preparatória para o IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, a ser realizado em Campinas de 23 a 26 de agosto de 2007. Contou com a presença de 25 pessoas.

Teve como objetivo proporcionar um espaço de encontro, discussão, formação e informação para professores e estudantes de Educação Física, que desenvolvem ou gostariam de desenvolver a Ginástica Geral.

PROGRAMA

10:00h – Palestra: A participação do Brasil nas Gymnaestradas Mundiais.

Palestrante: Profa. Geísa Bernardes – Coordenadora Técnica do Grupo ILONA PEUKER – Rio de Janeiro.

Este ano o Brasil comemora 50 anos de participação em Gymnaestradas. A Prof^a. Geísa Bernardes teve a oportunidade de participar de Gymnaestradas e vivenciar diferentes ambientes de aprendizagem em algumas delas. Participou como ginasta, como observadora, enviada pela Confederação Brasileira de Desporto, como técnica de grupo e também como membro do comitê organizador da delegação brasileira.

13:00 às 16:00 – Seminário Temático – destinado a coordenadores de grupos de Ginástica Geral

Palestra: “Grupo ILONA PEUKER: uma história de paixão pela ginástica”.

Palestrante: Profa. Geísa Bernardes

O grupo Ilona Peuker iniciou-se em 1998, após convite enviado pela Confederação Brasileira de Ginástica para homenagem Ilona Peuker no ano seguinte. Atualmente em atividade, há 9 anos é formado por ginastas acima de 45 anos, muitas delas do grupo pioneiro de Ginástica Rítmica no Brasil.

Coordenadores de Grupo de Ginástica Geral presentes no encontro: Luciana – Grupo da Melhor Idade de Nova Odessa; Elizabeth Paoliello – Grupo Ginástico UNICAMP; Alessandra Costa – Prefeitura de Campinas; Polyana Hadich – Grupo Tempo; Patrícia – Terceira Idade e Grupo Gymnaestrada 2007; Helaine Lima – representante do Grupo Mosaicon; Neusa Gusikuda - Colégio Objetivo de Cosmópolis; Andréa Desiderio – Faculdade Espírito Santo do Pinhal; Giovana Sarôa – Grupo Ápeiron e GGFAM. Os coordenadores apresentaram informações a respeito de seus grupos.

Profa. Ms. Andréa Desiderio da Silva
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF-UNICAMP

MINUTA DO 3º ENCONTRO PREPARATÓRIO DO IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

O III Encontro Preparatório do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral foi realizado nas dependências do SESC - Campinas no dia 4 de Agosto de 2007, das 10 as 13 horas, sob a coordenação do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF – UNICAMP com a participação de 32 pessoas .

Abrindo o evento tivemos a palestra intitulada “*Competência Profissional*”, ministrada por Sergio Rodrigues, membro do Conselho Científico da Universidade de Milão, o qual foi por muitos anos diretor e posteriormente consultor internacional da Pirelli e atualmente é diretor da Pujol Transmissions & Automation Ltda.

Esse foi o terceiro encontro de professores de Ginástica das Faculdades de Educação Física, realizado como programação dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral, o qual terá na seqüência o quarto encontro, a ser realizado no dia 25 de Agosto, as 18 horas, como parte da programação do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral.

O objetivo deste 3º encontro preparatório foi reunir os professores do ensino superior, responsáveis por disciplinas da área da Ginástica, proporcionando um espaço de contato, troca de informações e discussões sob temas de interesse comum. Acreditamos ser esta uma maneira de identificarmos a realidade do ensino da ginástica na rede superior no Brasil e contribuir para o seu desenvolvimento.

No segundo momento, foi realizada uma dinâmica, dividindo o grupo em dois, para que os professores discutissem as competências que os alunos formados, devem possuir para atuarem na ginástica, formal (escolar) e não formal (clubes e extra classe). Os grupos foram orientados pelos seguintes professores: Prof^o Dr. Marco Antônio Bortoletto da Universidade Estadual de Campinas e pela Prof^a Doutoranda Laurita Schiavon da Faculdade Metrocamp e São Judas Tadeu.

O resultado dessas discussões será apresentado no próximo encontro, durante o Fórum, e servirá de subsídio para a continuidade dos trabalhos.

A Comissão Organizadora agradeceu a presença de todos que participaram dos nossos encontros e que acreditam e colaboram para o crescimento da ginástica no país.

Profa. MS. Giovanna Sarôa
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF-UNICAMP

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

IDENTIDADES E PRÁTICAS COLETIVAS

Danilo Santos de Miranda¹

Para preparar minha exposição de Abertura do Fórum Internacional de Ginástica Geral - 2007, lembrei-me da importância que teve o assunto – Direitos do Corpo: Cultura e Práticas Corporais e como, ao tratar de *identidades e práticas coletivas* estaria abordando de maneira extensiva ao primeiro e aproximando a ambos, complementarmente, significados e princípios gerais. Essa coerência é um dos primeiros aspectos que chamam a minha atenção, quanto ao empenho das reflexões sobre a importância educativa da expressão corporal livre na Ginástica Geral.

Ao longo dos anos à frente do SESC São Paulo, tive a possibilidade de visitar diversos países e, particularmente, na Europa pude constatar que a relação corporal é muito diferente de país para país. Não digo apenas do gestual, que pode ser mais ou menos expressivo, mas, de como o corpo e sua exibição são muito mais evidentes em alguns países. A nudez nos parques aproveitando um pouco de sol é comum em determinadas sociedades, mas em outras, é atentado ao pudor. Essas características antropológicas, que mudam de sociedade para sociedade, no entanto, nos indicam vantagens e desvantagens diante da formulação de políticas ou programas de cultura corporal, conforme os objetivos que se pretenda atingir. Considerando as propostas da Ginástica Geral e sua reflexão sempre atualizada sobre sua difusão, conteúdos e abordagens, penso que é muito oportuno retomarmos, sob a justificativa de nossas identidades, características gestuais e de expressão corporal, para novas perspectivas na formulação de programas ou atividades, que pudéssemos chamar de Ginástica Geral Brasileira.

Nada contra os conteúdos semelhantes da GG administrados nos diferentes países, no entanto, somos tão ricos em diversidade de expressão corporal que poderíamos explorar melhor esse patrimônio, a exemplo de ótimas pesquisas desenvolvidas, com esse propósito pela FEF-UNICAMP.

Nas atuais circunstâncias de desdobramentos tanto de uma cultura de massas em mutação e dos indicadores culturais de globalização, abordar o tema das “identidades” socioculturais é fazer um esforço para evidenciar dos “hibridismos” o que mais interessa aos programas e ações de desenvolvimento físico, não competitivo ou esportivo. Imaginando, no entanto, que movimentos corporais, expressões gestuais e atuação cênica devessem ser considerados como relevantes em todo programa de Ginástica Geral a ser ministrado em Centros de Formação ou enquanto programação oferecida ao público interessado, pode vir a ser interessante um mapa sociocultural brasileiro que subsidie as ações da GG. E esse desenho que pode reunir diferentes elementos corporais de jogos, danças, coreografias, com elementos cenográficos como figurinos ou ambientação, teria maior relevância se na mediação entre os conteúdos e a prática ministrada nas atividades fossem feitas, repetidas vezes, todas as referências culturais necessárias, somadas à pedagogia do exercício pretendida com as mesmas. Denoto que, minha percepção está aliada a um amplo plano de desenvolvimento educativo, por meio da cultura no Brasil e, todas as atividades coletivas, não formais devem contribuir para isso, inclusive as atividades simplesmente recreativas, mas comprometidas, como o são as de Ginástica Geral.

Com uma dinâmica sempre em atualização, como devem ser todas as ações socioculturais de natureza educativa, as atividades da GG, numa proposta de popularização, dependem, no entanto, de uma intersecção contínua entre o movimento, o gesto e as “alegrias” dessas expressões e, mais as justificativas culturais que reiterem a origem, o contexto de vivência e a história. Porque o contexto cultural, no qual se retiram tais referências do movimento não podem perder seu texto ou sua narrativa complexa, sob o pretexto de existirem visual e gestualmente.

Penso que todo o processo de composição coreográfica na GG, além de permitir a vivência de diferentes conteúdos culturais e otimizar o que há de bom em cada um, estimulando a interação e não a competição deve destacar, com maior intensidade, que o processo de vivência de valores

¹ Especialista em ação cultural, é diretor do Departamento Regional do SESC – Serviço Social do Comércio no Estado de São Paulo, instituição com trinta e um centros no interior e capital, além de um canal de TV, que atua nas áreas de cultura, desenvolvimento físico e esportivo e lazer socioeducativo. É formado em Filosofia e Ciências Sociais, tendo realizado estudos complementares na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e no IMEDE - Management Development Institute, de Lausanne (Suíça). É conselheiro do MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo, da Fundação Itaú Cultural, do MASP – Museu de Arte de São Paulo e do *Art for the World* – Suíça. Foi presidente do Conselho Diretor do Fórum Cultural Mundial/2004, em São Paulo. É vice-presidente continental da Federação Internacional de Esportes para Todos – FISpT, atua como membro do CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar, integrando, ainda, a diretoria do *International Institute for Cultural Enterprise*/ EUA. Tem participado como conferencista em eventos internacionais e sido agraciado com homenagens de reconhecimento ao seu desempenho em favor da cultura.

humanos de convívio social, numa realidade brasileira, depende do reconhecimento de si, numa ação coletiva com todas essas características socioculturais, como o são as propostas da GG, para o efeito das "identidades" que se pretende esclarecer, conforme o tema de nossa reflexão neste Fórum.

Reitero que meus devaneios para minha apresentação no Fórum de Ginástica Geral 2007, não só perpassam outras leituras sobre o assunto como, também, minha experiência em ação sociocultural no âmbito de políticas e programas. Desse modo, acredito que deveríamos, nós e nossas instituições representadas, adotar uma postura mais declarada ao assumir o nome GG, como parte de nossas ações, inovando com conteúdos culturais específicos e conteúdos socioculturais da educação física, bem como no estímulo à apresentação dos resultados para o público. Nada tão formal, mas que valorize a exposição, a expressão em forma de espetáculo, tão pouco explorada no Brasil.

A pertinência da GG em determinados contextos educativos e os aspectos favoráveis a sua difusão, em outros ambientes além do escolar como centros culturais, clubes, parques, entre outros, estão facilitados pela natureza democrática da modalidade que busca atender a maior parte dos indivíduos, com um programa de exercícios que serve a todas as faixas de idade e aos mais diversos graus de habilidades. Assim, dependemos, também de comunicação estratégica.

A experiência em ação sociocultural do SESC SP possibilitou o desenvolvimento de uma tecnologia de atendimento social em que a atividade física, o lazer e a cultura estão entremeados numa única proposta, na qual a dimensão lúdica é vital para a qualidade de vida.

Além disso, entendemos o corpo como narrativa de um texto escrito pela cultura, com seus códigos simbólicos e materiais. E essa dimensão subjetiva do corpo depende de novas práticas para alcançar prazer e felicidade. Todo corpo precisa de movimento, mas nem todo movimento permite atingir a meta libertadora que para cada um, tem uma medida própria. Como respeitá-la, é uma das coisas que podemos fazer entender em nossa ação pública.

MESAS TEMÁTICAS

MESA TEMÁTICA 1 GINÁSTICA GERAL: MANIFESTAÇÕES DE GRANDE ÁREA

CHOREOGRAPHY OF GROUP PERFORMANCES (LARGE)

Miroslav Zitko (CASPV – República Tcheca)

Motional composition

The motional composition is a composition purposefully formed out of music and motion based on a certain idea. It keeps its form, structure, tectonics and principles of creation. The motional subject is mainly gymnastics exercises and dance components. The purpose of a motional composition is emotional and aesthetic influence on athletes and audience as well. Higher level of music-motional composition is more for composed unit where a certain motion is an answer on the music pattern. There are more possibilities how to increase impressiveness of a motional composition. The motional composition is more or less piece of art.

There are three main parts in every motion composition:

- motion
- music
- choreography

There might be more parts such as: visual, literal, vocal, dramaturgical, directorial ...

Motional composition characteristics

- form
- style, genre
- number of participants
- age group
- use of different apparatus

Creation of a motional composition

Creation of a motional composition is a creative process. Rendering of a theme, an idea, is an individual approach to the expression of an imagination. Application of new extraordinary procedures and original solutions is a particular acquisition for the level of created composition. To what degree an author is able to compile the theme creatively, to express the idea, to choose the music and the

corresponding movement, to make the best of principle for the creation, such the final composition or polished music-motional composition containing values comparable with an artwork will be like.

The author's own working is influenced by his self motional creativity, the ability to find the most suitable realization for a certain purpose. Each author's individual character of his creator activity is step by step evolved by special education, by broadening his knowledge in creation, pursuing other author's creation and cultural-artistic events in a relative area and mainly by everlasting verification in his own practice.

Creative impulsion, stimulation to the creation can be internal or external.

External creative impulsion is based on an intense experience or impression. The evoked vision is transformed by its author to the form of a motional composition. Internal creative impulsion is a spontaneous idea directly unaffected by external circumstances. It comes out from different knowledge stored in sub consciousness as a fountain for inventiveness and fantasy.

It is not possible to offer a guaranteed method and a procedure for creation of a successful motional composition.

The creation is merely proper author or composite authors' activity. It is possible to give as an example some certain procedures attested by experienced authors.

In the course of creation an emotional or a rational process is going on. Ideal thing is a mutual intercourse of these two procedures with the goal to take the creative effort to the best effect. As a final merit we can consider impressive motional composition, enjoyment of gymnasts, positive spectator's response, high classification of jury or referees.

The idea of composition

Selection of primary idea, goal, motive of the composition precedes proper creation of a motional composition.

The idea of composition:

- determines the choice of the most suitable realization
- runs through the entire composition
- influences the choice of style, genre
- assists at the choice of music, exercise, choreography
- implicates the colour solution and gym-dress
- makes possible to keep the integrity of composition.

Theme of composition can be a pronounced idea (motto), a feeling, an emotion, an exercising (without tools, with tools, on tools), a dance inspiration, a fictive or a true story, a comedy programme. It can also be an imitation of some previously presented composition or a performance, a retrospective, an intentional comeback to the motive. Even a music composition or its part can be a carrier of an idea. The text should be informally reflected in a motional content in the course of choosing the song. A composition based on a good conception, a theme, an idea, allows gymnasts to experience "an active story" and to share it with spectators.

The principle of motional composition's creation

The use of creation's principles belongs to inner qualities of a motional composition's content. Fundamentals of building-up implicate the selection of movements, creation of motional and music-motional motives, linking the parts to bigger units, they are the basis of dynamic line of composition, they influence the reception of composition and the general impression. The principles of motional composition's creation:

- Integrity
- Gradation
- Contrast
- Repetition
- Variation.

The principle of integrity

This principle ensures correspondence between various elements of a motional composition - movement, music and choreography. Logical form of composition evokes a compact notion of the entire composition. It enables understanding of the idea and a continuous observation from the very beginning to the end. The compact incidence of the created composition is also based on well-balanced relations between form, structure and construction.

The principle of gradation

The dynamic line of music is mostly concurred by gradation of movement. It is a preparation for composition or its part's final. We can distinguish between progressive and digressive gradation. By progressive gradation intensity, power, energy gradually grows, we head for a certain flash point. In motion we prepare the final - a component of difficulty, originality, expressive movement of the whole group or another interest. Digressive gradation leads to a gradual pacification, it points out expressive or emotional motions. Both kinds of gradation change in conformity with the composition's construction.

Gradation can take place: in space, in time, in power.

If a music model misses variation in power, intensity and timing, even a motional solution can turn into monotonous, uninteresting. Variations in dynamics and in melody evoke emotional and expressive experience. The use of gradation highlights performance.

The principle of contrast

Contrast changes enable excellence of interesting moments in composition. Contrasts in music, in movement and in choreography separate less relevant spots from those parts we want to point out. Changing of contrasts constitutes expressive feature not only of the whole composition but even of individual movements and motives.

The usage of contrast:

- in space
- in time
- in power
- in rhythm
- and timing.

The principle of repetition

Repetition occurring in a music model can be portrayed in movement and choreography. We can repeat motives and also the whole parts. We can emphasize nice and interesting motive which can become characteristic for a part or for the whole composition via appropriate usage of this principle.

The principle of variation

Variation is a repetition of an altered motional motive, part, unit while genre and stylish uniformity of a composition is being preserved. Developing and changes of motives enable an elaboration of the composition's idea. The composition remains compact, it will not become a pure folder of inventions. We can find variations in music, we can vary both movement and choreography.

The stages of creation

At motional composition producing the author goes, step by step, quickly or slowly, through every single phase of the creative process, enriched by additional immediate knowledge and experience. One of possible techniques of motional composition producing will be presented.

The first stage is to get the brain wave or inspiration (idea). We choose the theme (answer the question What?). Then we select a thought, epigraph (answer the question Why?), which will infiltrate the whole process of composition as well as the result. It should be understandable and acceptable for the gymnasts. If the participants identify with their motional composition, they will enjoy it, live with it and transfer their feelings to the audience. That will create an emotional relationship between participants and onlookers.

For realisation we choose a form (answer the question How?), the outside music-motional shape, fashion and way of formation. In sequence of the selected form we choose a style, motional character resulting from individual author's approach, or individuality connected for example with a certain period of time, dance trend etc.

According to the chosen form and style we select music pattern, one of the basic component of a motional composition. The music is an emotional, rhythmical and form-generating element within creation process. Most of the authors let themselves to be inspired with the music to a motional answer. Within listening there are created specific imaginations about movement and motional contents.

From the internal structure of music pattern is often derived a structure of motional design. The composition of music and movement is coming up. We listen to the music, perceive its mood, try to understand it. We analyse and note the dynamic composition line, its metric and rhythmic specialities. We look for a typical music motif. Interesting moments in music may become an impulse for motional emphasis.

The music inspire to motional improvisation. From our ideas we choose suitable exercises into the composition preserving and respecting appropriate style and genre.

In the next step we focus on the choreography – spatial and ground-plan layout.

The aesthetic aspect of movement in the space and the changes in the square geometric formations underline and emphasise the other components of a motional composition, both motional and musical one.

Choreographic changes can proceed fluently, sequentially or suddenly. They should logically merge from simpler ones into more complicated and vice versa. Formations are both repeated and modified. Graphical records of a ground-plan help the authors within the creative work and the gymnasts to orientate themselves in the area. The more eventful is a performance the more important is its choreography.

If we got the complex image of our motional composition (of motion, music and choreography), we can focus on the elaboration of separate sections. We create and develop music-motional theme, we modify them and connect them into greater components – sentences, etudes, units, sections. Every part of the composition can have its own characteristic motional motif.

After creating motional content we turn our attention to the correction of single motions and to the techniques of their implementation. It is very important, from ground motional preparations through trainings and rehearsals to the performances, to fulfil the motion exactly. Even though we also enable certain individual exhibition and fulfilling of motion, the spatial movement should impress jointly and compactly in the resulting effectiveness.

If the gymnasts got the feeling of freedom and their own creative assistance to both creation and performance, their personal enjoyment will be stronger besides the enjoyment of the whole group.

Before finalization the creation, we come back to the concept of the entire composition, we may correct the composition as the whole and fulfil the rules and principles of the creative process. In the end, using gradation, we intensify the finale of our composition.

The creative process is followed with training. The most important is its organisation and duration. According to the time for preparation we can adjust difficulty and heftiness of the composition. We need enough time for remembering, coordination and good fulfilling of difficult elements. During the training we can do some modifications and enhancements, adapt proceeding to the gymnasts' abilities. We don't make useless changes at the last moment. We tune the dresses. We prepare coming and leaving - both the introduction of the composition and the last impression is very important as well.

If the gymnasts are prepared well, they can concentrate on the exhibition and don't make mistakes. During performance they create a head atmosphere and pleasant feelings of all participants.

Overview of creation stages (schematically)

- brain wave, inspiration, idea
- subject matter, topic
- intention, theme
- form and style
- music pattern
- motional improvisation
- choreography - space and ground-plan
- music-motional motifs of separate parts
- specification and elaboration of single motions
- fulfilling principles of creation
- correction of composition as the whole
- training, rehearsal
- presentment, performance

Evaluation of motional composition

Even though in general gymnastics there are preferred non-competitive shows to competitions, we use evaluative criteria in order to get the most objective evaluation. The evaluation helps to increase the level of creation.

In general gymnastics we divide competitions in motional composition into interpretative and author competitions. The difference is in the score for single evaluative criteria. In an author competition there is preferred a theme and its elaboration, novelty and originality. The higher score get also composition and choreography. In an interpretative competition get the highest score the purity of fulfilment. The difference is also in the ordering system.

Criteria of evaluation:

1. Theme
2. Composition
3. Choreography
4. Fulfilment
5. Global impression
6. Difficulty

Recommendation for use

Sooner than we start to compose and practise any motional composition, we should consider all possible circumstances that we may meet during performance preparation. We should know the answer to following questions:

- For who is the composition designated?
- What is the purpose of the performance? (At which occasion, where and when?)
- Is the idea suitable according to the conditions?
- Fits the form and style in?
- Do we have appropriate music? (Is it adequate to the age and efficiency of gymnasts, in genre, need it be cut?)

- What motional content can we include?
- Space? (What kind of ground or area can we use?)
- Count of gymnasts?
- Age category of gymnasts?
- Gender of gymnasts? (Separated or mixed?)
- Efficiency of gymnasts? (Their motional level and ability to improve?)
- Apparatus and hand apparatus?
- Dresses? (New? Theme adequate? Suitable?)
- Practice? (Where? How often and how long? Way of organizing?)
- Financial resources? (dresses, apparatus, transport, participant's fee)
- Copyright law?

The success of the performance is the best evaluation of a creative work, not only for the author, but also for the gymnasts.

Prague, the 6th of August, 2007
Miroslav Zitko

GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA: ALGUMAS ABORDAGENS E REFLEXÕES DE SUA MANIFESTAÇÃO NO BRASIL

Eliana de Toledo
Universidade São Judas Tadeu - USJT
Grupo de Pesquisa em Ginástica – FEF/UNICAMP

O objetivo deste texto é trazer ao leitor algumas abordagens e reflexões sobre a ginástica de grande área no Brasil, fundamentando-se nos estudos da autora no campo da História da Ginástica e da Educação Física (em especial sobre as influências dos métodos europeus de ginástica), nas obras sobre a História da Ginástica Geral e dos Grandes Eventos de Ginástica, no Brasil e no exterior, e nas experiências vividas na docência em ginástica.

Este estudo foi impulsionado e melhor sistematizado a partir do Study Tour 2006 – ISCALA (International Sport and Culture Association – Latin America), ocorrido em julho de 2006, que consistiu basicamente no conhecimento de dois grandes e tradicionais eventos: Landsstævne Haderslev 2006 – Dinamarca e XIV Festival Slet – República Tcheca, que possuem este tipo de manifestação gímnica.

Poucos são os estudos que debruçam-se sobre a temática da ginástica de grande área no Brasil, com trato específico e científico. Este fato deflagra, de certo modo, uma lacuna existente de pesquisa na área da Ginástica, provavelmente causada pela baixa incidência ou tradição nesta prática, embora encontremos alguns registros de sua ocorrência, tanto no passado como no presente. Numa outra perspectiva, podemos também pensar que há poucas pesquisas sobre o assunto, justamente pela falta de divulgação e conhecimento desta prática, tanto no que diz respeito aos seus aspectos estruturais e pedagógicos, como no que se refere à sua fundamentação teórica.

É justamente tentando romper com esse possível ciclo que este estudo, que possui suas limitações e ainda está em processo, objetiva compartilhar alguns dados históricos, pesquisas e reflexões.

A ginástica de grande área na Europa e no Brasil – encontros na história

Por onde começar a busca por informações sobre a ginástica de grande área? O primeiro passo escolhido foi justamente a opção pelo berço da Ginástica, a Grécia. Na Antiguidade não encontramos registros de apresentações de ginástica de grande área, na verdade, a ginástica era praticada somente pelos cidadãos gregos, em templos, denominados de ginásios. E era competida nos estádios, através das provas de corridas, saltos, arremessos e lutas. Apesar de todo caráter formativo (valores, ética e estética) da ginástica grega, um dos alicerces da educação grega, sua prática era seletiva, competitiva e com provas individuais. (MARINHO, s.d.;GODOY, 1996; JAEGER, 2001)

Vale a reflexão neste levantamento que a ginástica era “apresentada”, ou seja, demonstrada em caráter público através de suas provas, numa “grande área” que era o estádio. Se considerássemos esta nomenclatura “ao pé da letra”, afirmaríamos que desde esta época já havia ginástica de grande área. No entanto, se nos atentarmos às características do que hoje denominamos de ginástica de grande área, oriunda de todo um conceito vinculado ao “mass performance” e de um contexto de inclusão, podemos afirmar que este tipo de manifestação não existia nesta época.

Na Idade Média, a ginástica foi praticamente banida devido aos preceitos religiosos de culto à alma e de negação do culto ao corpo, compreendendo este último como uma “verdadeira fonte de pecados”, que distancia o Homem do seu encontro com tudo aquilo que é divino. Encontramos registros (BONORINO, 1931) da permissão das práticas corporais de cunho guerreiro, como as lutas,

habilidades com espadas, cavalaria etc, e aquelas próprias da corte, como as danças de salão. Também encontramos as “não permitidas”, como as danças populares e folclóricas e toda prática funambulesca (SOARES, 1998). As manifestações públicas, que reuniam grande número de expectadores, em locais mais amplos, como em estádios, arenas e até mesmo praças, não eram destinadas a apresentações com grande número de participantes, mas sim, voltadas em sua maioria para disputas ou lutas e execuções, assim como para alguns rituais da côrte.

É no Renascimento, que há um nova campanha em favor da prática da ginástica, logicamente, neste momento histórico, possuindo outras características, condutas e fundamentações (neste caso “científicas”). Os métodos que mais se destacaram, e que mais influenciaram o Brasil (nas áreas escolar, associativa, militar e universitária), foram: Alemão, Sueco, Francês e Natural Austríaco. (LANGLADE & LANGLADE, 1970; CANTARINO FILHO, 1982; SOARES, 1994; TOLEDO, 1999)¹

Apresentando algumas particularidades a partir do país de origem, essas escolas, de um modo geral possuem finalidades semelhantes: regenerar a raça (não nos esqueçamos do grande número de mortes e de doenças); promover a saúde (sem alterar as condições de vida); desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver (para servir à pátria nas guerras e na indústria) e, finalmente, desenvolver a moral (que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes dos povos). (SOARES, op.cit, p.65)

E parece ser neste período, especificamente no final do século XVIII e início de XIX, que a ginástica de grande área (“mass performance”) parece surgir e se desenvolver. E difícil afirmar que esta manifestação surgiu neste período, como a maioria dos autores consultados parece mostrar (mas não afirmar).

Algumas conjecturas e hipóteses sobre esta prática são possíveis de serem estabelecidas.

Os maiores festivais europeus de ginástica datam desta época, justamente para que cada país pudesse divulgar seu método, assim como, propiciar sua prática. Dentre eles, destacam-se alguns que possuem apresentações de grande área: Lingíadas (1939 a 1949), Gymnaestra Mundial (1953 até a atualidade) e Deutsch Turnfeste (1860 até a atualidade).

Uma hipótese pouco levantada, mas bem provável, é que esta manifestação gímnica sofreu influência das práticas orientais milenares, praticadas coletivamente em “grandes áreas”, como o yoga, o lian gong, os “katás” do karatê, o tai chi chuan, os treinamentos de espadas etc. Muitos historiadores ressaltam as influências da cultura oriental na cultura ocidental, no Renascimento, visíveis nos hábitos de vestir, comer, decorar etc. Estas práticas orientais, com grande número de participantes e com característica de disciplina, força e equilíbrio, ao ar livre, são comumente encontradas em estudos e filmes que retratam estas culturas.

Outra hipótese, também apontada por outros autores, refere-se ao objetivo destas práticas atenderem a um ideal de corpo do trabalhador e do “homem da era industrial”, cujo perfil é daquele forte, vigoroso, persistente ao cansaço, disciplinado, saudável, higiênico etc. As práticas de ginástica de grande área, exigiam estas qualidades.

E logicamente, como em todo momento histórico, as práticas corporais estão imersas, assim como também fazem parte, de um contexto cultural e social, que as definem e modulam. Ou seja, geralmente, como já abordamos em outros períodos históricos, os cuidados com o corpo e as práticas de atividade física estão norteados pelos objetivos e preceitos do poder hegemônico vigente. Deste modo, a prática da ginástica está revestida e essencialmente voltada para atender os objetivos e os ideais da classe burguesa.

Neste contexto, é possível supor que as apresentações de ginástica de grande área tinham como prováveis objetivos:

- Divulgação da prática da Ginástica (atrair o público para sua prática, criando no espectador a necessidade ou desejo de praticá-la);
- Desenvolver a disciplina (objetivos militares) e a noção de “equipe” (conjunto – co-responsabilidade);
- De maneira oposta à prática de pequena área ou competitiva, o foco não está nas habilidades individuais e sim, no que o grupo é capaz de fazer e mostrar conjuntamente, onde o esforço de cada um beneficia todo um processo coletivo (semelhança ao trabalho industrial e à produção em série);
- Os movimentos são mais simples, mostrando uma prática acessível para todos (objetivando maior número de adeptos);
- Os corpos, nestas apresentações, são “saudáveis” e vigorosos, acenam para as virtudes do corpo exercitado;

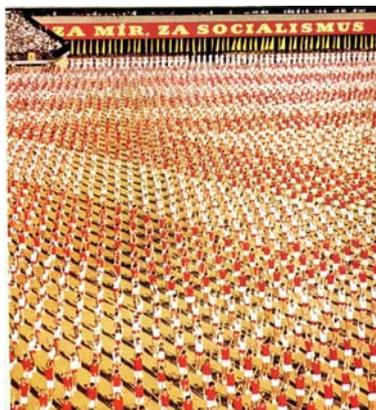
¹ Os autores acima mencionados, e ainda muitos outros, destacam como foi o processo de “incorporação” destes métodos no Brasil, as práticas, as influências, os pareceres de lei etc.

- A beleza está no que está sendo apresentado, ou seja, de uma maneira geral, há uma valorização da prática em detrimento da valorização do indivíduo que a pratica (também um preceito militar e higiênico);
- Deseja fortalecer-se uma identidade grupal e não individual, portanto, muito mais voltada para as características da prática e não dos praticantes;
- Mais próximo de meados de 1900, até aproximadamente o final da 2.a Guerra Mundial, seu papel também foi o de treinar e divulgar a força e a disciplina militar, assim como os ideais políticos necessários para subsidiar estas disputas.

Abaixo temos algumas imagens que mostram as características destas práticas neste período:



Deutsche Turnfeste - 1953
Fonte: Neumann, 1987.



Espartaquiadas - 1975

Assim como os objetivos dos métodos europeus de ginástica foram quase que idênticos no Brasil, o mesmo parece ter ocorrido em relação à ginástica de grande área.

Alguns professores brasileiros tiveram contato com este tipo de apresentação no exterior, por diferentes caminhos, e trouxeram-na para seus contextos de docência. Merecem destaque profissionais que participaram de grandes e renomados eventos de ginástica, como o prof. Dr. Antonio Boaventura da Silva, primeiro e único professor a levar um grupo de ginastas para as Linguíadas, em 1951, e a profa. Ilona Peuker, primeira professora a levar um grupo de ginástica para a Ginastrada Mundial, em 1957 (SANTOS & SANTOS, 1999).

No caso do prof. Boaventura, o contato com esta prática o fez um incentivador da mesma no Brasil, em suas ações como presidente da Federação Paulista de Ginástica, de 1960 a 1966, e especificamente como docente da cadeira de ginástica na Universidade São Paulo. Em seu acervo pessoal² encontramos registros de sua organização deste tipo de manifestação gímnica, em especial as fotos abaixo:



Apresentação de Ginástica em comemoração ao dia 7 de setembro – 1951 – Estádio do Pacaembu – São Paulo
Os alunos formam o grito da independência: “independência ou morte”
Fonte: Acervo pessoal do prof. Dr. Antonio Boaventura da Silva



Embora com objetivos semelhantes, a ginástica de grande área possui no Brasil uma característica fortemente voltada para a comemoração de datas cívicas (influência da política militarista) e para a abertura ou encerramento de eventos esportivos, dando a ela um caráter espetacular e/ou cerimonial.

² O acervo do prof. Boaventura foi doado por sua família, após seu falecimento, ao prof. Dr. Daniel Carreira Filho. A generosa permissão deste professor ao acervo, possibilitou o aprofundamento nesta pesquisa, assim como, favoreceu a organização conjunta de um livro com algumas obras inéditas do prof. Boaventura(prelo), com a colaboração do prof. Luiz Fernando de Costa Lourdes.



Abertura dos Jogos Pan Americanos de São Paulo – 1963 – Estádio do Pacaembu
Exibição de Ginástica - Alunos escrevem a palavra PAN
Fonte: Acervo Folha de São Paulo, em www.uol.com.br (consultado em 17.07.07)

Nota-se neste sentido uma diferença interessante em relação à prática europeia, pois esta promove eventos específicos de ginástica, cujo foco principal é a própria prática e adesão à ginástica.

Nas poucas obras que retratam a história da ginástica geral (GG) no Brasil, como Rezende (1996), Santos e Santos (1999) e Ayoub (2003), não encontramos referência à exibição deste tipo de manifestação gímnica.

Imagens semelhantes, diferentes essências

Tanto no Brasil como no exterior, em especial na Europa, a ginástica de grande área foi mantendo-se em sua forma, mas modificando-se em sua essência.

No caso do contexto europeu, a burguesia vai perdendo sua força, assim como os regimes militares e as guerras, e o sistema liberal e neoliberal avançam. Progressivamente, a ginástica de grande área perde algumas influências, e sofre outras, em especial do EPT, Movimento Esporte para Todos (AYOUB, 2003). Nesta perspectiva, esta prática volta-se com maior ênfase à inclusão e à participação, tornando-se uma experiência divertida, criativa e aberta a todos os “tipos” de corpos, em suas diferenças etárias, étnicas, culturais, sociais etc.

Segundo depoimentos de Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang (DGI - Dinamarca), Frantisek Kovar (Sokol – República Tcheca) e Miroslav Zítko (Czech Association Sport for All – República Tcheca) (TOLEDO, FONSECA E PAOLIELLO, 2006), algumas instituições estão voltadas atualmente para a divulgação e prática desta manifestação gímnica, norteadas por nova perspectiva, aspecto este evidenciado nos grandes eventos “de esporte para todos” que organizam.

Esta manifestação gímnica rende-se cada vez mais ao prazer pela prática, à diversão, à socialização, ao conagraçamento e encontro com a natureza (uma vez que estes eventos e estas práticas são mais desenvolvidos no verão europeu).

As fotos a seguir mostram estas semelhanças históricas (manutenção da tradição, principalmente nas formas coreográficas), assim como a força desta nova “essência” (na criatividade, na inclusão de materiais, na inclusão de todos os corpos etc).



Apresentações de Ginástica de Grande Área - [Landsstævne Haderslev 2006](#)
Fonte: Relatório Study Tour ISCALA 2006



Apresentações de Ginástica de Grande Área – [XIV Festival Slet](#)
Fonte: Relatório Study Tour ISCALA 2006

E novamente, o Brasil é influenciado por estas tendências. A prática de ginástica de grande área, exaltada nas datas cívicas, parece ter diminuído após a queda da ditadura militar. Outro fator que colaborou para a diminuição de sua prática, parece ter sido o desenvolvimento científico e incentivo à prática esportiva, que incluiu a ginástica (que tornou-se mais desportivizada), em diferentes contextos

Diferentemente das décadas de 10 a 60, em que os métodos europeus de ginástica foram apropriados quase de maneira idêntica no Brasil, na atualidade, sofremos novamente uma influência européia na área da ginástica, neste caso na ginástica de grande área, porém vale destacar algumas características peculiares deste processo.

Aproximadamente a partir da década de 90, temos no Brasil um grande desenvolvimento (que ainda é crescente) das pesquisas e na prática da ginástica geral, impulsionadas principalmente pelas pesquisas e eventos realizados pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, que incluem as apresentações do Grupo Ginástico Unicamp, por órgãos institucionais (federações) e associativos (clubes e SESC). A proposta metodológica para esta prática, desenvolvida por Souza (1999), com a colaboração do prof. Dr. Jorge S. Pérez Gallardo, e a organização do Fóruns Internacionais de Ginástica Geral (a partir de 2001), constituem-se marcos para este crescimento.

Outro aspecto relevante é o maior contato de professores e grupos brasileiros com a ginástica geral de grande área, proporcionada pela participação em eventos internacionais, com destaque para as Gymnaestradas Mundias (SANTOS & SANTOS, 1999), e pelas viagens de estudos oferecidas pela ISCALA.

Devido a estes fatores, dentre outros, atualmente podemos dizer que temos no Brasil uma prática da ginástica geral influenciada pela Europa, mas que criou suas próprias metodologias e características, constituindo uma identidade própria, que também influencia grupos europeus quando participa de eventos internacionais. E isso com certeza estende-se para a ginástica de grande área.

O caráter cerimonial destas apresentações foi mantido, como pudemos notar recentemente na Abertura dos Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro, e seu caráter inclusivo, participativo, criativo, está ressurgindo principalmente no âmbito escolar³. Mas este é um caminho ainda que começamos a trilhar...

Finalizando para iniciar

Considero que duas questões merecem destaque para encerrar este breve ensaio sobre a ginástica de grande área no Brasil, e para iniciarmos outras reflexões, propostas e estudos a seu respeito.

Uma delas reside na sua terminologia. Considero que merece nossa atenção esta forma de denominar esta prática gímnica. No contexto europeu temos o “mass performance”, mas no Brasil, o que abarca a Ginástica de Grande Área? Na Europa o conceito de Ginástica está muito vinculado à palavra exercício, movimento, atividade física, mas mesmo assim, este termo não é utilizado e sim performance, o que para nós está muito mais próximo de apresentação, coreografia, exibição. Este segundo termo é mais abrangente que o primeiro. Vejamos: as poucas movimentações organizadas de painéis ou bandeiras, nas arquibancadas de um estádio, são ginástica? A dança folclórica apresentada por vários participantes é ginástica?

Na terminologia européia, temos o “mass” que refere-se ao grande contingente de participantes, uma prática massificadora, para todos, abrangente. No Brasil, a denominação está direcionada para o local da prática “grande área”. Não é possível ter uma apresentação numa grande área com poucas

³ Temos registros de escolas que desenvolvem coreografias de ginástica de grande área, como Colégio Sagrado Coração de Jesus – Campinas/SP (BUENO, 2004), e o Colégio Visconde de Porto Seguro – Vinhedo/SP (CD Comemorativo dos 125 anos do Colégio Visconde de Porto Seguro). Mas informalmente sabemos que há outras escolas, inclusive públicas, que já desenvolvem este trabalho para a abertura dos Jogos Interclasses, Aniversário da Escola, Festas Comemorativas (Dia dos Pais, Mães, Folclore etc).

peçoas? E que passaram por um caráter seletivo? As coreografias de dança aéreas (em prédios ou móveis humanos) são ginástica de grande área?

Conforme mencionei anteriormente, não temos, e não precisamos, nos render a uma tradução literal desta prática no idioma inglês, no entanto, acho que merece nossa reflexão um nome mais apropriado para esta prática ou manifestação gímnica em nosso país.

Uma outra consideração parece pertinente e pode nos motivar a conhecer melhor o processo histórico da ginástica, compreendendo e valorizando sua manifestação no presente: ao abordarmos a temática da ginástica de grande área, estamos tratando de uma prática HUMANIZADORA!

Tanto na Europa como no Brasil, a prática da ginástica de grande área parece ser sinônima de “ginástica para todos e com todos”, não mais utilizada como meio de expressar uma ideologia (militar) ou uma proposta disciplinada e vigorosa de atividade física (métodos europeus de ginástica), e sim, uma prática que tem o fim em si mesma, focada no bem estar ao exercitar-se, no prazer e realização daquele que o pratica, no encontro do ser humano consigo, com o outro e com o mundo.

Referências

- AZEVEDO, Fernando. **Da Educação Física** - O que ela é, o que ela tem sido e o que poderia ser. 3ª. Ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, s.d. Obras Completas Vol.I
- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- BERTOLINI, Cláudia Mara. **Ginástica Geral na Escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. 2005. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2005.
- BONORINO, Laurentino Lopes et alli. **Histórico da Educação Física**. Vitória: Imprensa Oficial, 1931.
- BUENO, Thaís Franco. **Ginástica de grande área: uma realidade possível no contexto escolar**. 2004. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- CANTARINO FILHO, Mário. **A Educação Física no Estado Novo – história e doutrina**. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília:1982.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil – A História que não se conta**. 2ª. Ed. Campinas: Papyrus, 1991.
- FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL; (1.:2001:Campinas, SP). **Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral/** editado por Elizabeth Paoliello Machado de Souza e Eliana Ayoub. Campinas: SESC:Faculdade de Educação Física UNCAIMP:2001.
- _____. (2.:2003:Campinas, SP). **Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral/** editado por Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub e Eliana de Toledo. Campinas: SESC:Faculdade de Educação Física UNCAIMP:2003.
- GODOY, Lauret. **Os jogos olímpicos na Grécia antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.
- JEAGER, Werner. **Paidéia – A Formação do Homem Grego**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LANGLADE, Alberto, LANGLADE, Nelly R. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, s.d.
- MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**. Rio de Janeiro, 1952. Volume I
- NEUMANN, Herbert. **Deutsche Turnfeste – Spiegelbild der Deutschen Turnbewegung**. Berlin: Limpert, 1987.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. 4ª. Imprensa da 11ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. Coleção Primeiros Passos, 79.
- REZENDE, Carlos Roberto Alcântara. **Ginástica Geral no Brasil – uma análise histórica**. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., Campinas, 1996. **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p.49 a 56.
- SANTOS, José C. Eustáquio e SANTOS, Nadja G. Marques. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro: J.C.E. dos Santos, 1999.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral: um campo de conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 1997.
- TOLEDO, Eliana. **Proposta de conteúdos para a Ginástica Escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. 1999. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- TOLEDO, Eliana; FONSECA, Danielle; PAOLIELLO, Elizabeth. **Relatório do Study Tour ISCALA 2006**. Faculdade de Educação Física da Unicamp, ISCA América Latina, 2006.

MESA TEMÁTICA 2 GINÁSTICA GERAL: GINÁSTICA PARA TODOS?

GENERAL GYMNASTICS – GYMNASTICS FOR ALL. MORE THAN JUST A NAME CHANGE?

Herbert Hartmann (Germany)
ISCA Vice-President

Introduction

The FIG-Congress Geneva 2006 decided to change the term “General Gymnastics” (GG) into “Gymnastics for All” (GfA). After using the term GG more than 25 years, this decision might evoke questions.

The Round Table at the IV. General Gymnastic Forum in Campinas is going to tackle some of those questions and will also consider some sport-political, strategic aspects for the future development in GG/GfA.

In my presentation I would like to give an opinion on 4 questions:

1. What is GG about? Is the changing name only a changing of labels or is it a change in the concept and the sport-political strategy of FIG?
2. What is the position of GG/GfA inside FIG?
3. How is the relation to the <Sport for All> (SfA) movement?
4. How is it possible to get access to GG/GfA activities?

The long process of defining GG

When we are going to talk about GG or GfA, we should be aware, where these terms are coming from and how they had been defined. GG is a rather new term in the terminology of Gymnastics, which was invented only 25 years ago in connection with a lot of discussions inside FIG regarding the further development of a subject, which has been integrated as a new activity for FIG officially in 1954: the <Gymnaestrada>

(first event 1953 in Rotterdam). The Gymnaestrada was invented as an International Gymnastic Festival comprising performances in gymnastics with exclusion of competitions. The first “Gymnaestrada-Regulations” (1967) listed as manner and possibilities for performances

- *“Purposeful gymnastics (body school, preparatory gymnastics, etc.)*
- *Rhythmic Gymnastics with and without apparatus*
- *Floor exercises and apparatus gymnastics (school gymnastics, club gymnastics,*
- *etc.)*
- *Acrobatics*
- *Folk dance”*

This was not a real definition of GG but only a description of contents at a Gymnaestrada. Only in 1983 within the first section of the new “World Gymnaestrada Regulations” we can find the first official definition of GG:

“...all those gymnastic activities that are not under the control of high performance sport or professional sport as competitive sport at the highest level (Olympic Games, World and European championships and similar) in the realm of Artistic Gymnastics and RSG have to be allocated to the concept of General Gymnastics”.

This formulation can only be understood as a delimitation of independent General Gymnastics from high performance sport. It does not answer the question of “What is GG within the FIG”.

But we should recognize that these WG-Regulations from 1983 and the definition mark a milestone in the development of GG inside FIG. Beforehand in the 70th the WG came into a rather problem-conflicted period. The 6th WG was to be held in Barcelona (Spain) 1973. The handing back of this event to the FIG and the subsequent awarding to Berlin (Germany) caused the FIG’s Executive Committee a great amount of sports-political distress. It was the time of the “Cold War” between the eastern, socialist and the western, capitalist world. In addition to certain explosive political aspects the 6th WG 1975 in Berlin (this WG was boycotted by Eastern European countries) yielded also a number of critical comments regarding the arrangement and character of this event: too many exotic, colourful costumes (Yuri Titov: “Carnival in Rio”), very colourful light and sound effects, too much show, too little gymnastics. The WG may not be turned into a pure show event.

FIG President Titov, at that time an absolute exponent of professional sport, favoured the Spartakiade of Eastern European character with competitive exhibitions. A fierce debate between

Titov and delegates of Western European gymnastic federations was held during the FIG congress 1977 in Rome regarding the retention of the WG. But no resolutions about WG were adopted and the FIG convention in 1978 (Strasbourg) passed 3 important resolutions regarding the future development of the WG and GG as a FIG activity altogether:

- The Gymnaestrada as a FIG world event in GG remains an official event on the FIG's programme.
- The 7th WG will take place in Zurich (Switzerland) in 1982.
- The FIG Executive Committee is given the assignment of appointing a Gymnaestrada Commission.

Looking back to the crisis of the WG and GG in the FIG history in the 70th and having in mind that FIG was created as a predominantly top performance sport orientated organisation we should recognize that the new WG-Regulations from 1983, the first definition of GG as part of these regulations and the election of the first Technical Committee General Gymnastic in 1984 (Congress Los Angeles) was a real cornerstone for the development of GG in FIG.

Later on the FIG GG-Committees enlarged the areas of activities and improved the definition.

Topical version (in excerpts):

- *"General Gymnastics offers a variety of sports activities suitable for all age groups and various target groups, essentially consisting of exercises from the field of gymnastics, with and without apparatus, as well as games.*
- *It focuses on items that are of particular interest in a national and cultural context.*
- *General Gymnastics develops health, fitness and social integration ...*
- *General Gymnastics offers aesthetic experiences in movement for participants and spectators.*
- *Events and competition may also form part of GG (exception: the World Gymnaestrada does not include any form of competition). "*

Range of movements in GG

| | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Key Topic: Apparatus Gymnastic | <ul style="list-style-type: none"> •Apparatus gymnastic with standard apparatus •Gymnastics on and with apparatus •Playful apparatus gymnastic •Floor exercises and gymnastics •Further activities: Innovative/creative apparatus gymnastics |
| Key Topic: Gymnastic and Dance | <ul style="list-style-type: none"> •Rhythmic Gymnastic •Gymn. with and without hand apparatus •Jazz gymn. and jazz dance •Modern dance •Aerobic gymnastics |
| Key Topic: Wellness, Fitness and Health | <ul style="list-style-type: none"> •Little structured and controlled activity •Structured training •Individualley adapted forms of activity |

Summery:

Today GG has become recognized as one of FIG's varied disciplines. But it was a strong process and the position of GG/GfA inside FIG policy as well in most national gymnastic federations policy is not as high as it should be for a prospective development of gymnastic at all. 45 national gymnastic federations (out of 130) participated in the last WG, most of them with rather small delegations. And plenty of those federations participating in the WG reduce their perspective mainly on Gymnaestrada related activities and are not active in the total field of GG/GfA. Only a few, mainly North- and Middle-European Gymnastic Associations had made GG/GfA as a central pillar for their future development.

Historical background of GG

Undoubtedly it's FIG's credit as one of the very few International Olympic Sport Organisations to have recognized popular physical activities with relation to gymnastics as one of their areas of responsibility. But GG was originally not invented by FIG. GG/GfA – and we can say as well the concept of SfA in general – date back a very long time in humans' history. Illustrations from centuries and millenniums ago show natural forms of human movements from different regions of the world, with different cultural-social backgrounds.

The concepts of GG/GfA and SfA are deeply rooted in European body concepts in relation to a holistic model of the human being since antiquity. Already the ancient Greeks considered with the

ideal of "Kalakogathia" that the perfection of the human being is to a large extent based on physical fitness, practised by exercises called "Gymnastic" and carried out in special schools, called "Gymnasion".

In the middle ages the body concepts had been dominated by the Christian religion, which had in those times a bad relation to the body. The body was "seat of the sin". So no positive concept of physical exercises was existent in the middle ages and at the beginning of modern ages.

Only in the second half of the 18th century the first positive concepts of physical exercises appeared. The so-called "Philanthropists" developed an educational concept preliminary based on physical exercises and physical education. The Philanthropists can be called as founders of physical education in modern times in Europe. They wanted to improve on one hand very practical skills for daily life routines and on the other hand in general for a healthy life. This concept was called – following the Greek terminology- "Gymnastics" as well.

This concept was removed in the first half of the 19th century by two concepts for physical training, which can be seen as the historical foundation of what we call in modern terms GG, GfA as well as SfA. Those two concepts are the "German Turnen", founded by F.L.Jahn, and the "Swedish Gymnastic", founded by P.H. Ling.

We interpret those two concepts as the beginning of GG and SfA because they are based on the main principles of modern <Sport for All>:

- To improve physical fitness by means of training specific basis skills like endurance, agility, speed, expertise, flexibility etc.
- Physical fitness was not an end in itself. Physical fitness was aimed to individual education as perfection of the human being and to social-political aims such as
 - enhancing health and well being
 - co-education and sense of community
 - cultural consciousness
 - directed to everybody without any difference of social classes
 - and without any attitude to competitive activities
 - based on principle of participation instead of selection.

Significant stimulus for the further development of gymnastics arose also out of the creation of organisational structures in the 19th century: the formation of sport federations; formation of national gymnastic federations (DTB in 1848!); carrying out national gymnastic festivals (first German Gym. Festival in 1860!) and also International Gymnastic Festivals (Lingiads in 1939 & 1949)

Only when the system of "English Sports" - based on a setting of sport specific skills and rules, on the principles of competition, results and records – began to conquer also the European continent at the end of the 19th century, the traditional body concepts of German and Swedish Gymnastics had been forced back by the body concept of English Sports for a long time. But with exceptions: In Germany, Switzerland, Scandinavia and Czech Republic (SOKOL) both concepts existed side by side.

The reincarnation of popular sports and physical exercise concepts for everybody started in Europe in late 50th of the 20th century. Changes in industry production, in economy, commerce and in social structures caused a new awareness of body needs and body rights. Sociologists speak of a shift of values in our "post-modern" societies.

From this time on sport associations in middle and northern Europe became trailblazers for new concepts as "Sport activities for everybody" or "Popular Sports". Preliminary Germany with its so called "Second Way of Sport" and the Scandinavian countries with the "Trim-Movement" had been in front of this development. I consider that the consciousness and awareness of the traditional body concepts of German and Swedish Gymnastics had been the background and reason for this dynamic development in Europe.

Step by step the idea and philosophy of <Sport for All> got implemented with several campaigns and measures in other European countries. In 1990 app. 50 countries all over the world had invented "Sport for All" promotion programs. Thus it was natural that it came into being that the need for international networking came down more and more. And in the late 80th representatives from both governmental and non-governmental organisations founded International Sport for All organisations like IANOS, FISP and TAFISA, and some years later in the midpoint of the 90th ISCA and CESS had been founded. Also the IOC founded its own SfA-Committee. All those organisations tried and still attend to develop grass route sports for everybody as a supplement and powerful alternative to the world of elite-sport.

Summery:

This short review may explain

- The basic philosophy of GG, including the idea of the Gymnaestrada as an international gymnastic festival is not new and was not invented by FIG, but is deeply rooted in historical models.
- The "modern" development of GG in the second half of the last century is also strongly linked to social and sporting trends.

- GG is very close connected to comparable developments in SfA and can be seen as one branch of SfA.
- GG does not include a very clear defined canon of activities. Activities are everywhere very versatile, characterised by national, social and cultural concerns. Every organisation offering GG activities may determine the range of activities itself.

The answer to the question "What is GG" would be very different if you ask someone in Brazil, Thailand, Germany or Australia. GG comprises a variety of aspects and every national association puts special emphasis on different aspects. General gymnastics always wants to reach as many people as possible of all ages, both sexes, with different social backgrounds, with different interests and in different physical condition. General gymnastics should provide to them the whole spectrum of possibilities. Thus, general gymnastics clearly differs from the concept of performance sports, which is characterised by the principle of selection.

General gymnastics offers:

- versatile physical and motor experiences
- fun and enjoyment through physical activities
- the aspect of creativity and aesthetic in movements
- physical challenge and display of personal performance
- improvement of fitness and health
- social contacts.

GG/GfA is an indispensable part of a well-developed movement- and body-culture. GG/GfA is not a sport discipline, which can be owned by one organisation

Conclusions

Coming back to my questions at the beginning of my presentation, I would like to conclude:

Ad 1: From GG to GfA; is it just a change of labels?

At first a quotation from the official FIG statement:

"This change represents far more significance to the sport of gymnastics than just the changing of a name. The change clearly signals to both the gymnastics community and to the wider public the important role that General Gymnastics plays as the basis for all FIG activities. In addition, the new name instantly gives an understanding that the discipline offers a wide range of activities and is truly for all ages, abilities, genders and cultures."

My answer is quite clear. Even if FIG declared in an official statement that GfA is more than just a name change, the concept is still the same as we've explained before. And I see no real reason, why to change the concept. And I also cannot identify a change in the FIG development strategy for GG/GfA. The change of labels should be recognised as a marketing instrument to get more public and internal recognition, which is not yet satisfying. GfA signals much better the close relation/affiliation to the SfA-model, which is in the meantime well known all over the world and which can attract much more attention than the term GG. But I'm convinced the change of labels will not cause any change in the real, still rather weak position of GG/GfA inside and outside the FIG community.

Ad 2: What is the position of GG/GfA inside FIG?

GG/GfA is called one of 7 disciplines within FIG. Even if GG has gained a higher recognition within the FIG during a 50 years lasting severe battle, we should recognise that this discipline plays a minor role in the development strategy of the total organisation. If you look at the minutes of the FIG Executive or the Council, if you follow the agenda of FIG Congresses, if you look at the resources for the different disciplines you can verify this impression. FIG was founded as and is still acting predominantly as a top performance sport organisation. Also the majority of national Gymnastic Federations are mostly interested in gymnastics as a performance sport. Thus, for instance, the active participation in the WG has not increased very much last twenty years. The WG is still attended mainly by European Gymnastic Federations; no WG has been carried out outside Europe. But we can find as well some exceptions on the national level. The gymnastic federations in Finland, Switzerland, Germany, partly also in Australia for instance have made a dynamic improvement in the field of GG/GfA, and their fast growing membership is mainly caused by women practising GG activities.

Ad 3: How is the relation to the SfA movement?

The historically based concept of GG/GfA has been adapted and implemented since years to a large extent into the SfA development on national and international level. The wide range of GG activities play the most important role in SfA activities. This is understandable because GG activities are so strongly related to the SfA philosophy, as I explained before. When SfA activities in most countries found an organisational structure in separate entities and not as part of the long time before

existing traditional sport associations we can imagine that GG became also an important part of national SfA organisations. And in some countries separate GG/GfA organisations had been founded (e.g. "Gymnastic Volontaire in France; SVOLI in Finland). The same happened, when national SfA organisations formed international bodies. Thus e.g. ISCA founded its own GG-Committee.

In this regard it's not true and realistic when FIG claims to be the "International Federation for GG". FIG does not keep the monopole for GG/GfA. FIG should recognise and accept that there are some more national and international SfA organisations acting in the same field.

Ad 4: How is it possible to get access to GG activities?

We can imagine that FIG is not very happy, that there are now some more players on the dynamically increasing market of GG activities worldwide. FIG seems to fear the concurrence and to avoid joining the open marketplace. A lot of national and international Gymnastic Festivals had been created intermediately outside FIG's responsibility. Plenty of educational events in the area of GG/GfA take place every year (congresses, conventions, seminars etc), even on a professional, commercial level. The access to most of those activities is open for all interested (and paying) people, just as it is in line with the philosophy of diversity and openness in SfA. Becoming more and more aware of this development and the competition FIG tries to protect its products by limiting the access to their own events only to their own members. In my view this restriction is rather shortsighted and regrettable. An opening would give the opportunity to improve FIG's image as a real progressive, SfA dedicated and social-politically engaged international sport organisation.

Cooperation could open chances to recruit and to bind more and other customers from outside to FIG activities. This may strengthen the position of national Gymnastic Federations as well. Openness, cooperation, finding synergies instead of enclosing is always more effective and prospective than trying to keep a monopole where it's not any longer existing. Therefore I recommend a change in FIG's sport-political strategy regarding their relation to the international SfA organisations.

GINÁSTICA GERAL: GINÁSTICA PARA TODOS

Nádia Campeão

Fundamental a elaboração e o debate apresentado neste Fórum em torno da Ginástica Geral – ou Ginástica para Todos. Seu conceito, que vai sendo progressivamente enriquecido, deveria ser referência para todos aqueles que se dedicam ao trabalho social com vistas ao desenvolvimento humano com qualidade de vida.

O desafio, certamente, é como possibilitar o acesso amplo da população a estas práticas. No caso do Brasil, há um longo caminho a percorrer. Esbarramos num conjunto de obstáculos, alguns de ordem mais geral – podem estar presentes em muitos países, e outros próprios da nossa realidade.

Em primeiro lugar, existe uma forte pressão para um estilo de vida "moderno", sedentário e individualista. Quanto maior a metrópole, mais presente o fenômeno. O Brasil tem hoje a grande maioria da sua população vivendo em grandes e médias cidades, num processo de rápida urbanização que não veio acompanhado de planejamento, nem de boas escolhas. Os bairros populares não contam com parques, praças, calçadas largas e desobstruídas, centros de recreação, esportivos e culturais, em quantidade e condições adequadas.

A opção pelo transporte público e individual por veículos automotores, em detrimento do transporte sobre trilhos é verdadeira tragédia urbana. Os carros entopem todos os espaços, viadutos degradam áreas de moradia, as pessoas perdem absurdo número de horas paradas em congestionamentos ou espremidas dentro de um ônibus.

Se isso já não fosse suficiente, a violência é uma ameaça constante. Empurra o cidadão para dentro de casa, restringe o lazer ao aparelho de TV, isola os indivíduos da sua coletividade. Os mais aquinhoados economicamente fecham-se em condomínios fortificados, em carros blindados, e procuram lugares e situações cada vez mais exclusivos, onde só encontram seus próprios pares. Os clubes sociais, de tão larga tradição, vivem situação de esvaziamento e mesmo de abandono.

Um segundo aspecto, diz respeito a estrutura da sociedade brasileira, fortemente marcada pela concentração de renda e desigualdade social. Funciona como verdadeira barreira para que um conjunto de idéias, propostas, iniciativas e alternativas que visem elevar a qualidade de vida, possa ser utilizado por todos. A condição social da ampla maioria da população brasileira parte de um patamar muito baixo, tornando-se necessário grande volume de recursos para implementar políticas abrangentes e massivas. Não é à toa que o termo *inclusivo* esteja presente em inúmeras ações sociais do setor público e privado.

Estes múltiplos desafios exigem soluções e escolhas corretas. Uma delas é a concentração de responsabilidades do setor público em suas três esferas – federal, estadual e municipal para o desenvolvimento de políticas públicas em necessária parceria com outras instituições sociais e com o setor privado. Outra é a definição de qual linha de ação deve orientar estas políticas: a que reforça as

distorções existentes acentuando a fragmentação, o espírito competitivo, segregacionista e as soluções individuais, ou aquela que retoma a valorização do espaço público, das manifestações coletivas e identidades culturais, da vivência enriquecedora propiciada pela variedade de possibilidades, de talentos e de condições.

Políticas públicas para ampliação do acesso à cultura, esporte e lazer

Devemos partir de um entendimento de que políticas públicas pressupõem planejamento, ações continuadas, objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, ampla abrangência e intersetorialidade.

No caso a que nos dedicamos de tornar a atividade física e esportiva - adequadamente conceituada nos termos da Ginástica para Todos -, acessível para a população, será necessário um movimento decidido e permanente de substituição de conceitos e valores, junto aos técnicos e agentes envolvidos e também com o público a ser atendido, no sentido de compreender seus benefícios gerais para a saúde e a qualidade de vida em todas as fases, o predomínio do sentido de participação e não de disputa, das adequações existentes para todas as idades, condição física ou técnica. Melhor dizendo, será preciso pensar e fazer de novo modo.

Programas de qualificação e requalificação técnica; campanhas educativas através das escolas, postos de saúde, centros culturais ou esportivos, nos parques; atividades acadêmicas e curriculares para debate nas universidades e faculdades das áreas envolvidas, são algumas medidas que podem ser adotadas.

Maior alcance de toda e qualquer ação pública viria da sua implementação intersetorial. Em especial a interface entre Educação, Saúde e Esporte&Lazer tem enorme potencial de resultados. Recente estudo publicado demonstra que as pessoas que tem maior facilidade para aderir a atividade física quando adultos são aquelas que praticaram mais durante a infância. Também é a partir das escolas que melhor seria feita a experiência em diversas modalidades de ginástica, de dança, de expressão corporal e artística. Não caberia, portanto, tão somente a realização de torneios e campeonatos esportivos, mas também de festivais de apresentação e participação de grupos e grandes coletivos de uma ou mais escolas, de diferentes expressões.

Na área da saúde poderia ser aproveitada uma ação articulada com as equipes do PSF (Programa de Saúde da Família), que já está implantado em muitos municípios e atua principalmente nos bairros mais populares, para que "receitassem" e divulgassem programas esportivos, atividades comunitárias de ginástica, caminhadas e outras, a serem realizadas em praças, parques e outros locais próximos da moradia.

Do ponto de vista do financiamento, a interação destas áreas tem muita relevância, já que em todos os níveis de governo é obrigatório o investimento de 25% e 15% respectivamente em educação e saúde. Já a cultura, o esporte, a recreação e o lazer... bem, estas têm que se estruturar com pouco, dependem de leis de incentivo e precisam de muita criatividade para atingir seus objetivos.

Mesmo assim, políticas públicas destinadas à promoção do esporte, do lazer e da recreação são extremamente valorizadas pela população, precisam afirmar-se e desenvolver-se como indispensáveis a qualquer programa governamental que pretenda uma cidade saudável, menos violenta, mais acolhedora e democrática. O propagado exemplo de Bogotá tem como destaque a criação de áreas de lazer nos bairros, uma grande ciclovia que une os parques e fecha o trânsito para os carros no centro aos domingos, entre outras medidas que ampliam a convivência coletiva, a socialização e a ocupação do espaço público.

É perfeitamente possível comprometer-se na gestão pública com ações que nos aproximem de um novo modo de pensar e fazer mais pela qualidade de vida das pessoas. Entre elas se pode indicar: garantia de espaços coletivos e comunitários para o lazer e atividades diversas, abertos e fechados, em todos os projetos habitacionais; programação diversificada, que contemple todas as idades e condições físicas, oferecida nos parques e centros recreativos; criação de circuito popular de caminhadas e corridas; criação de ciclovias e de ruas de lazer aos domingos (fechadas ao trânsito), descentralização de eventos de menor porte para todas as regiões.

Mas certamente, como base indispensável deste movimento, há que se desenvolver e promover as pessoas dedicadas ao trabalho técnico e gestor, os animadores comunitários, os artistas e esportistas amadores, as lideranças populares e voluntários, propiciando oportunidades de formação, criação, intercâmbio e sistematização de experiências, encontros, instrumentos de divulgação e canais de participação.

PÔSTERES

A ADAPTAÇÃO AO MEIO AÉREO EM TECIDO CIRCENSE UMA PROPOSTA DE RESGATE DA HABILIDADE TREPAP

ADAPTACIÓN AL MEDIO AÉREO EN TEJIDO CIRCENSE – UNA PROPUESTA DE RESCATE DE LA HABILIDAD TREPAP

AERIAL ADAPTATION IN AERIAL SILK- A RESCUE PROPOSAL OF CLIMBING HABILITY

Msda Paula Carolina Teixeira Marroni
Profª Drª Lenamar Fiorese Vieira
Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL

RESUMO: *O Tecido Circense é um número do Circo Contemporâneo que apresentado como atividade genuinamente circense, aproxima à ludicidade inerente ao homem, proporciona desenvolvimento global ao praticante e possibilita grande conhecimento corporal. A meta é sintetizar o conhecimento circense e a Educação Física buscando um resgate ao Trepap - habilidade inerente ao homem que perdeu espaço nos momentos de lazer e mudança de valores na sociedade contemporânea. Este estudo busca introduzir a proposta de adaptação ao meio aéreo, cujo objetivo é apresentar exercícios recomendados para uma criança iniciante considerando as dificuldades de manter equilíbrio para realizar truques, medo de altura e adaptação ao material.*

RESUMEN: *El Tejido Circense es un número adviento del Circo Contemporáneo que actualmente presenta interés y difusión. En algunos ambientes puede ser presentado como actividad genuinamente circense, pues aproxima a la ludicidad inherente al hombre, proporciona desarrollo global al practicante y posibilita gran conocimiento corporal. La meta principal es sintetizar el conocimiento circense y la Educación Física buscando un rescate al Trepap – habilidad inherente al hombre que perdió su espacio en los momentos de recreación y cambios de valores en la sociedad contemporánea. Así siendo, este estudio busca introducir la propuesta de adaptación al medio aéreo, cuyo objetivo es presentar algunos ejercicios más recomendados a un niño iniciante considerando la dificultad relacionada a mantener equilibrio para realizar arduos, miedo de altura y adaptación al material.*

ABSTRACT: *The Aerial silk is a number that comes from Contemporary Circus which currently presents interest and diffusion. In some environments it can be presented as original circus activity, considering its approach to the inherent playful aspect of man, provides the practitioner global development and makes possible great corporal knowledge. The main goal is to summarize the circus knowledge and the Physical Education being searched a rescue to Climbing – man's inherent ability which lost space at leisure moments and change of values in society. Thus, this study searches to introduce the proposal of adaptation to the aerial way, whose objective is to present some more recommended exercises for a beginning child considering the difficulty related to keep balance to carry through tricks, fear of height and adaptation to the material*

O Tecido Circense e a Habilidade Trepap

Na trajetória da história da humanidade percebe-se também a história das manifestações da cultura corporal, desde movimentos de caráter lúdico a movimentos com características de treinamento militar e esportivo, bem como a futura determinação de métodos ginásticos e de uma futura área de conhecimento, a Educação Física.

Manifestações da cultura corporal de movimento fazem parte da vida cotidiana dos povos desde a antiguidade, bem como as manifestações denominadas hoje como dança, teatro, jogos, esporte, ginástica, circo, entre outras. Habilidades corporais que compreendem os fundamentos da ginástica, tais como saltar, equilibrar, rolar / girar, trepar, balançar / embalar são fruto da necessidade criada pelo homem de se movimentar, locomover, caçar, se relacionar com outros seres vivos e com o mundo que o cerca.

No Contexto da Ginástica Geral a Manifestação Circense muito se assemelha na busca de unir todas as manifestações da cultura corporal de movimento. Desta forma, a Manifestação Circense está presente na cultura humana desde momentos da antiguidade, conforme inscrições e desenhos em cavernas, bem como espetáculos da antiguidade no oriente e construções suntuosas como o Coliseu de Roma. Após sua proibição na Idade Média e seu ressurgimento na época da Renascença, esteve presente nas bases dos fundamentos dos métodos de treinamento militar da Ginástica de

Amoros no século XVIII (Soares, 1998). Paralelamente a esta trajetória circense, a Ginástica também passou por diferentes sistematizações, consolidando a Educação Física como área de conhecimento e dividindo-se em diferentes ramos, como a Ginástica Artística, Ginástica, Estética, Olímpica, Acrobática, Geral.

Quando a Educação Física se consolidou como área de conhecimento, a busca pela definição do objeto de Estudo e suas áreas de atuação da Educação Física se tornou objetivo de muitos pesquisadores. Este estudo considera a divisão de Educação Física conforme o Coletivo de Autores (2000). Para este, ela pode ser dividida em Jogos, Esportes, Capoeira / lutas, Dança e Ginástica. Esta última pode ainda ser subdividida em Saltar, Equilibrar, Rolar / girar, Balançar / embalar, Tregar.

O Tregar é apresentado como um conteúdo da ginástica que também faz parte do conhecimento popular. O *tregar*, em específico, designa-se por “Subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, em superfícies verticais ou inclinadas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.78). Ele está diretamente relacionado à Manifestação do Tecido Circense.

Quando trata-se de Tecido Circense, observamos que ele possui uma raiz histórica pouco conhecida. Porém sabe-se que sua grande difusão se deu com o advento do Circo Contemporâneo, da mesma forma que outras artes aéreas. Considera-se para este estudo que “Trata-se de um grande pano, dobrado ao meio e fixado a uma estrutura de altura variada deixando as duas pontas soltas ao solo, pelo qual o acrobata sobe e realiza sua performance amarrando-se, enrolando-se, girando (GUZZO, RODRIGUES E SILVA, 2003 p.215)”.

Mesmo que realizada em grupos ou pares, o Tecido Circense é uma atividade amplamente individual que possibilita um grande conhecimento corporal, pois “o praticante sobe apenas com sua força e com técnica para prender o corpo no tecido, e quando está no alto realiza contorções, poses, quedas, travas, nós” (BATISTA, 2004 p.38).

Pela grande difusão da manifestação circense e do próprio Tecido, hoje é possível encontrar muitos praticantes com diferentes objetivos: artistas circenses, treinamento específico, circo de alto nível, grupos de dança, atividade física (definição muscular / saúde), bem estar e a prática infantil. Entretanto, independente de qual seja o foco, todos os praticantes passam por um processo inicial de adaptação ao meio aéreo.

Em relação à capacidade física *tregar*, o Tecido acaba por apresentar uma dificuldade maior, por se tratar de uma superfície instável – além de ser móvel, é flexível. Afinal, o tecido em geral é constituído por ligante, 98% poliamida ou poliéster e 2% elastano, o que reduz o impacto de quedas. Não existe altura mínima para sua realização, porém alturas inferiores a 6 metros, ao contrário do que possa parecer, apresentam risco aos praticantes – na maioria das quedas e gotas realizadas, quando mais longe o praticante (aerialista) estiver do chão, mais seguro ele está de que não chegará a ele, o que pode lesionar um membro ou até mesmo o corpo todo.

Existem muitas variações na maneira de prender o tecido : o tecido marinho, por exemplo, é a fixação de maneira contrária do tecido: as duas pontas ficam presas na superfície alta a ser fixado e uma grande gota fica pendente, onde o aerialista realiza suas figuras. Uma gota menos comprida pode ser chamada de *boucle* – posição que facilita muitas figuras e realização de atividades em duplas – o *pourteur* – quando um artista fica preso ao tecido e segura o outro, apenas por suas mãos ou pés. Ainda há a possibilidade de prender o tecido com guinchos e giros, que são responsáveis pela beleza plástica de apresentações onde o artista parece voar, quando em movimento no ar. Porém a estrutura para manter o guincho custa caro: ou trata-se de um aparelho eletrônico, ou de seis pessoas escondidas (por aerialista) puxando um cabo de aço ligado ao tecido.

Vale ressaltar que a prática de Tecido Circense não é constituída apenas de grandes quedas, mas também de movimentos de dança ,com o corpo em suspensão e figuras de contorções. Sendo assim um praticante une estes três elementos para a elaboração de uma coreografia em Tecido Circense: quedas, figuras de contorções e dança.

Para manter-se no tecido, além das mãos, o praticante pode enrolá-lo de diferentes formas nas pernas, na cintura e nos braços. Estas enroladas podem ser simples, mas quando se tratam de movimentos técnicos difundidos entre os praticantes, falamos de nós e chaves. Os nós se encontram em todas as fases iniciais do processo de aprendizagem e tanto eles quanto as chaves são o ponto de partida para a maioria das figuras

Existem ainda as subidas, as descidas, as portagens. Não há uma classificação específica institucionalizada ou ainda oficializada para as técnicas circenses. Batista (2004) propõe a definição das Técnicas em Tecido como divididas em: Subidas; Chaves, Travas e Nós; Figuras / Poses ou Contorções; Portagens e Quedas.

A prática do Tecido Circense trabalha diferentes aspectos do movimento humano: Equilíbrio (estático, dinâmico e recuperado), pois tanto nas chaves, quanto após a queda, a recuperação e/ou a manutenção do equilíbrio é responsável pela segurança e sucesso na realização das figuras, ou finalização das mesmas; Ritmo, quando trata-se de uma execução com música e principalmente com outros praticantes; Orientação espaço temporal, Lateralidade, Esquema corporal, pois quando o praticante se encontra por exemplo de ponta cabeça, em geral perde a referência de direita e

esquerda, tem dificuldades de controlar a velocidade e a força que aplica nos exercícios; Força, principalmente força nos membros superiores e agilidade dos membros inferiores, além da grande utilização dos músculos e tendões responsáveis pela coordenação motora fina, como os dedos; Contração muscular isométrica; Flexibilidade; Sincronia, quando se trata de apresentações em grupos. Além disso, em relação ao nível psicológico dos praticantes, destacamos a Concentração, a busca pelo Autocontrole e principalmente o que se refere ao Fobia de altura.

Afinal, as concepções de força, equilíbrio, contração, domínio corporal, ritmo e esquema corporal acabam por mudar – o indivíduo perde o referencial e a segurança do contato com o solo - tudo o que ele acredita precisa ser readaptado: “Existe uma nova compreensão de ação de forças no corpo e um grande conhecimento do corpo no ar” (GUZZO, RODRIGUES E SILVA, 2003).

Quando trata-se o corpo no ar, remete-se novamente ao Trepas, habilidade esta praticamente inexistente na atividade da vida cotidiana das crianças tanto quanto nas aulas de Educação Física. Afinal, muitas crianças, com o advento dos meios de comunicação, o aumento da violência, acabam por pouco brincar na rua. Atividades antigas como subir em árvores são pouco vistas, e até mesmo o antigo trepa-trepa desperta mais receio de que a criança se machuque do que possibilidade de exploração e sensação do corpo no ar. Desta forma, a capacidade física “trepas” é cada vez menos trabalhada e explorada tanto em momentos de lazer (ludicidade) quanto em aulas de Educação Física.

Buscando-se assim um resgate a esta habilidade física, a Adaptação ao meio aéreo é uma tentativa de sistematizar ou sintetizar o conhecimento circense e a Educação Física que considera, portanto, o conteúdo do saber popular de trepas, o caráter lúdico, a necessidade do praticante de acostumar-se com as dificuldades inerente a praticas tais como lesões e queimaduras e principalmente a aprender a distribuir a força em todo o corpo e não somente nos braços. Tudo isso, sem contar, o natural medo de altura e de uma possível queda.

Momento da Intervenção

Nesse sentido, a partir de intervenções realizadas através do Tecido Circense, o qual ocorria duas vezes por semana com crianças de 7 a 12 anos observou-se que as atividades lúdicas são responsáveis para um primeiro contato menos brusco com o “subir no tecido”. Apresentar brincadeiras como Tarzan, pega-pega “cada macaco no seu galho” e representação de balanços são atividades interessantes até mesmo aos adultos, pois ambientalizam e contextualizam o universo do sair do chão e trazem o aspecto imaginário infantil.

Algumas adaptações no Tecido, tais como as tranças são outra forma de representar um subir e descer já conhecido por todos, pois representam o subir uma escada vertical – porém nesta fase os alunos já são capazes de entender as forças que agem e como o tecido se comporta de maneira instável – o que facilita o conhecimento do aparelho. Ao ficar em pé no nó superior da trança o praticante recupera a sensação de estar em pé, e novamente suas concepções acerca da gravidade condensam-se e nesta fase ele pode isolar o controle de manter seu equilíbrio, aprendizado básico para o futuro aerialista.

Ao sentar-se na trança o aluno recupera momentaneamente um referencial que já conhece, e é capaz então de permitir agir seus esquemas corporais. O casulo, passo seguinte, seria uma forma eficaz da criança sentir-se segura (como um feto em seu útero) e poder então rodar, balançar e desestabilizar, de forma gradual, esta sensação corporal já conhecida – o que será necessário para a realização de quedas e figuras de contorções futuras.

As chaves de pé são então as grandes responsáveis por iniciar o praticante no mundo das contorções em tecido, perdendo-se apenas momentaneamente o referencial de sua orientação espaço temporal. Pode-se perceber a presença das chaves de pé em qualquer momento das apresentações, e em todas as fases iniciais de aprendizagem em tecido.

Estes resultados preliminares são considerações a serem feitas em relação à prática piloto. Para o momento, pode-se então apresentar a conclusão de que a adaptação ao meio aéreo se torna mais fácil quando (1) Partimos de exercícios que remontam a realidade de estar sentado ou em pé; (2) Redesenhamos o quadro imaginário infantil de balançar, trepas, subir, encenar situações e representar animais e personagens que saem do solo.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Natália Schmidtke. **O Tecido como manifestação da cultura corporal e circense: fundamentos técnicos e metodológicos**. Monografia apresentada ao curso de Educação Física da UEM, como requisito para a obtenção do título de licenciatura, orientada pela prof^a Ms. Telma Adriana Pacífico Martinelli. Maringá, 2004.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **O corpo como princípio**. In *Transformação- Revista de filosofia*. São Paulo, Editora da UNESP, 2001 (p.101- 112).
- COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

CÔRTEZ, Gustavo. **Dança Brasil! Festas e danças populares**. Belo Horizonte, Editora Leitura, 2001.

GUZZO, Marina; RODRIGUES, Rafaela; SILVA, Andréa Desiderio. **Corpos no ar: tecido circense, acrobacias aéreas e novos espaços na Educação Física**. Mostra Pedagógica do Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas, UNICAMP, 2003.

HOBBSAWN, Eric J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. trad. de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

RUIZ, Roberto. **Hoje tem espetáculo?** As origens do circo no Brasil. Rio de Janeiro, INACEN, 1987.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no corpo**. Campinas, Editores associados, 1998.

Paula Carolina Teixeira Marroni – *Rua Alba Guimarães, 465 Jd. Monte Belo – Maringá – PR*

CEP 87020-110. e-mail: paulamarroni@gmail.com

Lenamar Fiorese Vieira – *Rua Neo Alves Martins, 1886 Ap. 151- Centro Maringá – PR*

CEP 87013-060. e-mail: lfvieira@uem.br

A DANÇA COM CARACTERÍSTICAS DA GINÁSTICA GERAL: UMA EXPERIÊNCIA PROMOVIDA NA PREFEITURA DE PIRASSUNUNGA

LA DANZA CON CARACTERÍSTICAS DE LA GIMNASIA GENERAL: UNA EXPERIENCIA PROMOVIDA EN LA CIUDAD PASILLO DE PIRASSUNUNGA

THE DANCE WITH CHARACTERISTICS OF THE GENERAL GYMNASTICS: AN EXPERIENCE PROMOTED IN THE PIRASSUNUNGA CITY HALL

Érika Benini

Graduanda em Educação Física – Anhanguera Educacional - Leme

Profª. Ms. Andréa Rodrigues de Amorim

Mestre em Educação - Grupo de Estudos de Ginástica Geral da Anhanguera Educacional - Leme

RESUMO: *Este estudo se propõe relatar uma experiência vivenciada no projeto de Dança promovido pela prefeitura de Pirassununga/SP em 2006. Tivemos como motivação investigar a possibilidade de utilização de uma metodologia diferenciada na Dança, contemplando as características propostas na Ginástica Geral, aproximando-a da arte. Entendemos que, num projeto de cunho educacional e social como este, favorecer a Dança com tais características à população menos privilegiada e não somente privilegiar a formação técnica dos dançarinos, torna-se um meio extremamente interessante de acesso à arte.*

RESUMEN: *Este estudio tiene como objetivo relatar a cerca de una experiencia vivenciada en el proyecto de danza promovido por el ayuntamiento de la ciudad de Pirassununga/SP en 2006. Hemos tenido como motivación investigar la posibilidad de utilizar una metodología distinguida en Danza, contemplando las características propuestas en la gimnasia general, acercándose del arte. Entendemos que en un proyecto de matriz educacional y social como este, favorece la Danza con tales características a la población privilegiada y no sólo privilegia la formación técnica de los bailarines, volviéndose extremadamente interesante al acceso del arte.*

ABSTRACT: *This study has as its objective to report an experience lived in the project of Dance promoted for the city hall of Pirassununga/SP in 2006. We had as motivation to investigate the possibility of use of a methodology differentiated in Dance, being contemplated the characteristic proposals in the General Gymnastics, approaching it of the art. We understand that, in a project of educational and social matrix as this, to favor Dance with such characteristics to the population less privileged and to not only privilege the formation technique of the dancers, it becomes a extremely interesting way to have access to the art.*

Considerações Iniciais

A proposta deste trabalho surgiu através de reflexões e estudos sobre a possibilidade de se trabalhar com os conteúdos da Dança contemplando as características próprias da Ginástica Geral, ou seja, teve como motivação investigar a possibilidade de utilização de uma metodologia diferenciada num projeto de Dança aproximando-a dessa forma da modalidade Ginástica Geral. O presente estudo busca retratar a experiência vivenciada no projeto de Dança promovido pela prefeitura de Pirassununga/SP, intitulado “Educação pela Dança” no período de fevereiro a dezembro de 2006, contando com a participação de 150 alunos inscritos e a partir desse número formaram-se doze turmas de acordo com as faixas etárias correspondentes a três (03) até vinte (20) anos de idade.

Segundo Ferreira (2005, p 2005) “a Dança é arte e movimento; aprender arte envolve além do desenvolvimento das atividades artísticas e estéticas, apreciar o belo, situar a produção artístico-social de todas as épocas nas diversas culturas [...]”. Na tentativa de possibilitar o acesso à arte a

todos, este projeto foi idealizado com o objetivo de promover nos alunos (para as regiões com população mais carente) a consciência corporal, a auto-estima, o despeitar do amor e da curiosidade pelas mais variadas formas de arte. Os encontros aconteciam duas vezes por semana nas dependências da E.E. CAIC “Dr. Eitel Arantes Dix”, envolvendo alunos com suas diferentes bagagens culturais.

Inicialmente, houve uma preocupação em encontrar a melhor estratégia para se trabalhar a Dança. Preocupação essa gerada por inquietações sobre os aspectos prioritariamente técnicos, comumente visados em trabalhos dessa natureza. Neste mesmo momento como aluna do curso de Educação Física na disciplina Teoria e Prática da Ginástica, surgiram também os primeiros contatos com a Ginástica Geral, entendendo-a como *“uma prática sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo e condição física ou técnica. Tais características proporcionam uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a integração social”* (CHAPARIM et al., 2001). Nasceu assim a idéia de junção da Dança com a Ginástica Geral, ou seja, a Dança com a apropriação das características da Ginástica Geral. Entendemos que através de um projeto educacional e social, promover condições para as manifestações culturais à população menos privilegiada e não a formação de dançarinos profissionais seria extremamente interessante para a proposta.

A Dança e a Ginástica Geral

Refletir sobre a dança é uma ação que deve ser constante no cotidiano de quem trabalha com ela. Neste projeto a reflexão existiu desde o seu planejamento, ou seja, um olhar atento a todas as questões esteve presente no antes, no durante e depois da conclusão do projeto. Essa atenção permitiu a percepção de que atualmente, na vasta literatura sobre Dança é possível encontrar referências que a apresentam com suas características artísticas. Para Tarkoviski (1988), *“o papel indiscutível da arte encontra-se na idéia de conhecimento. A dança é uma das expressões significativas que integra o campo de possibilidades artísticas, contribuindo para a ampliação da aprendizagem e a formação humana”*. Acredita-se que o desafio maior do projeto foi entender a dança como atividade de reinserção social em um programa de apoio a pessoas desfavorecidas, além de prioritariamente servir como acesso à arte para essa população.

Segundo Santos et al. (2003) é necessário num projeto educacional *“abrir espaço para as experiências artísticas, em especial, para os vários elementos que a dança oferece. Ela nos permite conhecer o mundo brincando e inventando novas maneiras de conceber a realidade. Na arte não existe “a solução”; a arte leva o homem a conhecer a realidade a partir da mediação subjetiva e da experiência do sensível. Inserida na escola, poderá significados e significantes, e que haja relações entre o sentir, o pensar e o agir, no tempo e espaço conquistados. Com isso, a dança deve privilegiar a expressividade dos alunos, estimulando-os a construir conhecimentos através da criatividade”*.

Ainda neste sentido, Faya Ostrower apud Santos et al. (1983) fala do *porquê de se criar e coloca o homem como potencialmente e não excepcionalmente criador. Não estamos impondo que todos sejam artistas, mas sim nos referindo à acessibilidade ao conhecimento, ao reconhecimento da arte como um dos meios de comunicação entre a escola e a sociedade, como um dos elementos de transformação e ação social e como um dos campos instigantes e motivantes para os alunos na escola*. Entendemos que essa acessibilidade seja de fundamental importância para que as pessoas tenham chances de reconhecer as diversas formas de arte, ampliando seu horizonte cultural.

Para tanto, nos baseamos na dança/educação de Laban (1990), que entende que *“a dança na educação tem por objetivo ajudar o ser humano a achar uma relação corporal com a totalidade da existência. Por isso, não se deve procurar a perfeição ou a execução de danças sensacionais, mas a possibilidade de conhecimento que a atividade criativa da dança traz ao aluno”*. Consideramos que, por se tratar de um projeto com aspectos educacionais, sobretudo sociais, nossa abordagem deveria ser além da simples repetição mecânica dos gestos e movimentos. Neste contexto, entendemos que a Ginástica Geral com o princípio de: *“uma ginástica para todos, acessível a todas as pessoas, aberta a participação como uma ginástica de grupos, como uma ginástica simples, sem restrições a regras e que, portanto, cria espaço para diversidade e para a criatividade, e, em especial como uma ginástica para o prazer da felicidade e do divertimento”* (AYOUB, 2003, p54), poderia ser também referenciada através da utilização de suas características *“congruamento, integração, inclusão, acessibilidade, cooperação, estética e beleza, prazer e alegria, valores culturais, ausência de competição, criatividade, espaço de expressão, valorização do indivíduo, educação e saúde”* (AYOUB: 2003, P.49), como metodologia para as nossas aulas de Dança. Sabemos que a Dança se apresenta como um dos inúmeros conteúdos possíveis da Ginástica Geral, entretanto, o que se apresenta aqui é a apropriação de suas características pela Dança. Como a idéia não era favorecer a técnica, mas sim, de criar, sentir e vivenciar a arte, acreditamos esse ser o casamento perfeito entre a Dança e a Ginástica Geral.

O projeto de Dança

De acordo com Pérez Gallardo (1999) numa concepção pedagógica da Ginástica Geral, baseada na abordagem sócio-cultural da Educação Física, há a valorização do processo e da forma de produção cultural. O produto desse processo deve ser transformado numa composição coreográfica que reúna todas as vivências do grupo, tornando-se esse uma consequência da satisfação das experiências vividas. Acreditamos que um dos enfoques dados foi relativo à importância ao processo e não ao produto. Ou seja, possibilitamos a vivência e valorizamos cada momento do grupo, incentivamos a importância das descobertas, das relações, do era construído/criado a cada dia e não somente a valorização da apresentação da coreografia final. A trilha sonora das montagens coreográficas foi escolhida em comum acordo entre os alunos e a professora. Dando opções para a votação democrática de acordo com o gosto de ritmo da maioria. Método este não muito utilizado entre os profissionais da dança que impõem o que querem sem ao menos perguntar aos alunos seus gostos e vontades.

Percebemos que o índice de faltas foi bastante reduzido, denotando o comprometimento dos alunos com as aulas. Nos decorrer dos encontros, notávamos que a cada nova descoberta por parte das crianças e adolescentes, o movimento fluía com muito mais vivacidade e harmonia com o passar das semanas e meses.

Durante todo período (de nove meses), percebemos também um constante prazer dos alunos na realização das atividades propostas. Todos sabiam da importância do grupo e de cada um dentro dele reconhecendo seus papéis e significados para o elenco geral. As características tais como, cooperativismo e trabalho em grupo, foram evidenciadas nesse processo. Os alunos eram estimulados a dar suas opiniões, a criar seus movimentos, a sugerir músicas, discutir sobre melhores resoluções de problemas e o porquê deles. O conceito de ser uma oportunidade de vivência artística para todos, indicou que os aspectos de inclusão e democratização estavam presentes, assim como na GG. Todas essas características favoreceram ao grupo o reconhecimento de cada um como peça fundamental, como no jogo de Xadrez, que se a rainha não tem seus defensores, como os bispos, cavalos e peões, o jogo não funciona.

A aplicação da técnica da dança aliada à satisfação do aluno resultou em cada um alcançasse o seu melhor, sem pressões. Naturalmente, toda a programação foi sendo captada pelos alunos aula a aula, visando sempre o prazer da dança (ou de dançar). É interessante salientar que nenhum item do plano de ensino foi alterado, ou deixado para trás, pois percebemos que os alunos assimilaram ludicamente o conteúdo através dessa metodologia utilizada, brincando e aprendendo.

Quando iniciamos a montagem do espetáculo (foram três meses de montagens e ensaios coreográficos), percebemos que quase todas as turmas apresentavam disciplina e responsabilidade, características comumente exigidas e requisitadas na Dança para que o grupo possa caminhar para o êxito, de maneira autônoma. Dessa forma, parte do restante do trabalho da professora, como: reuniões com os pais, contatar costureira, agendamento do teatro Municipal, entre outros, de certa forma se tornaram mais difíceis do que trabalhar com as montagens coreográficas.

Até que...O espetáculo estava pronto! E ia ser apresentado aos olhos curiosos dos pais, público e autoridades. O elenco, na sua maioria iniciantes no palco, estava com um certo nervosismo inevitável. Foram ouvidos relatos das bailarinas ansiosas como: - *Será que vou conseguir?... – E se esquecer tudo? – Ai, quero ir ao banheiro...* Mas com o apoio e incentivo da professora que acompanhou todo amadurecimento artístico dos alunos ficou mais tranqüilo encarar este esperado momento. Como era previsto o resultado final foi um sucesso. Na verdade, esse sucesso já estava acontecendo antes mesmo desse final. Percebemos que devido a essa vivência, os alunos seriam pessoas diferentes de antes, pois tiveram a chance de conhecer, fazer e sentir a Dança, uma forma de arte. Infelizmente, esse acesso não é possível para a grande maioria da maioria da população do nosso país. Iniciativas como essa se tornam cada vez mais necessárias.

Considerações Finais

Considerando a proposta desse trabalho, podemos afirmar que ele foi uma experiência bastante positiva tanto para os alunos, quanto para a sua idealizadora, pois ambos aprenderam juntos. Vivenciar momentos artísticos e prazerosos através da Dança significou uma forma de inclusão social dessa população em relação à arte. Esperamos que, essa iniciativa tenha repercussão para a população, e que partir dela, outras iniciativas semelhantes sejam tomadas, tornando-se constantes.

Referências

- AYOUB, E. *A Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas, S.P.: Ed. Unicamp, 2004.
FERREIRA, V. *Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
CHAPARIM, F. A.S.; PAOLIELLO,, E, *Ginástica Geral e Formação Humana*. In: *Fórum Internacional de Ginástica Geral – SESC e UNICAMP, 2001, Campinas, SP. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral – SESC e UNICAMP*. Campinas: Unicamp, Sesc, 2001.
LABAN, R. *A dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

GALLARDO, J. S. P. Diferentes olhares sobre a Ginástica Geral: uma visão pedagógica. In: Fórum Brasileiro de Ginástica Geral – SESC e UNICAMP, 1999, Campinas, SP. *Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral – SESC e UNICAMP*. Campinas: Unicamp, Sesc, 1999.

SANTOS, R.C.; FIGUEIREDO, V.M.C. *Dança e Inclusão no contexto escolar: um diálogo possível*. In: Revista Pensar a Prática. Vol. 6:107-116, Jul/Jun 2003.

TARKOVISKI Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Érika Benini

Rua Dom Pedro II. Nº. 1835- centro

Pirassununga-SP cep 13630-137

e-mail: erika.benini@ig.com.br

Andréa Rodrigues de Amorim

Rua 5 J.A. nº 527 – Jd. América

Rio Claro – SP cep: 13.506-020

e-mail: amorim.andrea@terra.com.br

A DANÇA COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO DA AUTO - ESTIMA NA 3ª IDADE

LA DANZA COMO FORMA DE DESARROLLO DE LA AUTO-ESTIMA EM LA 3ª EDAD

DANCE AS DEVELOPMENT OF THE SELF STEEM OF SENIOR CITZENS

Profa. Mestranda Evanilde Muniz Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profa. Ms. Denise Elena Grillo - Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO: *Este estudo tem como objetivo apontar o significado da dança como instrumento para a melhora da auto-estima e da qualidade de vida. Traz relatos de um grupo de senhoras da 3ª idade em relação à aulas de Dança, evidenciando, para este grupo, a importância da dança como meio de comunicação corporal em aulas de Ginástica Geral, onde apresentam melhora a auto-estima, confiança e motivação. Traz, também, a reflexão com relação a necessidade de profissionais da Ginástica Geral procurarem o desenvolvimento da expressão corporal em aulas para esta faixa etária.*

RESUMEN: *Este estudio tiene como objetivo señalar el significado de la danza como instrumento para la mejora de la auto estima y la calidad de la vida. Trae historias de un grupo de señoras de la 3ª edad en relación a las clases de la danza, evidenciando, para este grupo, la importancia de la danza como expresión corporal en las clases de gimnasia general, donde presentan mejora de la auto estima, confianza y la motivación del uno mismo. Trae, también, la reflexión con respecto a la necesidad de profesionales de la gimnasia general buscaren el desarrollo de la expresión corporal en clases para esta edad.*

ABSTRACT: *This study has as objective to point the meaning of the dance as instrument for the improvement of self-esteem and quality of life. It brings stories of a group of ladies of 3ª age regarding in relation the classes of Dance, evidencing, for this group, the importance of the dance as corporal expression in lessons of General Gymnastics, where they present improvement of self esteem, confidence and motivation. It brings, also, the reflection with regard to the necessity of professionals of the General Gymnastics to look for the development of the corporal expression in lessons for this age.*

Introdução

A longevidade é uma realidade em nosso país. A cada ano podemos perceber que a população está envelhecendo.

Stuart-Hamilton (2002) afirma que existem diferenças nas expectativas de vida e que a prevalência do envelhecimento difere em uma mesma sociedade ao longo do tempo histórico.

Garrido e Menezes (2002) observam que nos dias de hoje, principalmente no Brasil, o tempo de vida está mais longo, segundo o PNAD (Pesquisa Nacional por amostra de domicílios – IBGE). No início da década de 80, o World Health Statistics Annuals (WHS) projetou que o Brasil passaria de 16º país com maior contingente de idosos no mundo em 1950 para sétimo no ano 2000, portanto é necessário crescermos em conhecimento para melhor atender esta população de maneira competente, criativa e motivadora, para que assim possamos oferecer novos horizontes e não um fim e sim um meio saudável de entendimento que o amanhã pode e deve ser melhor, e que nunca é tarde para começar.

Muitos idosos pensam que porque nunca dançaram em sua juventude, não podem mais. Isso é “mito”. Dançar nos faz sonhar e inventar novos caminhos, nos faz imaginar como podemos mudar o hoje e o amanhã. Pode parecer utopia ou romantismo, mas quem experimentar dançar/expressar e sentir o movimento com certeza vai entender a importância do “dançar”.

“A dança é uma arte de movimento e sentimento que permite auto-descoberta, ensino criativo e cooperação entre os alunos” (Walden, 1999 apud Kowalski, 2004, p.394).

As aulas de dança e expressão corporal inseridas no programa de atividade física de um grupo de idosas que pertencem à UATU (*Universidade Aberta do Tempo Útil da Universidade Presbiteriana Mackenzie*) promove, para este grupo, um lazer saudável, bem estar físico, psíquico e social, além de fundamentar trabalhos futuros voltados à construção de séries de Ginástica Geral (CBG).

Assim como os movimentos ginásticos, a dança exercita o corpo, solicita diversos sistemas orgânicos e desenvolve qualidades físicas, mentais e sociais.

Da mesma maneira que a CBG (Confederação Brasileira de Ginástica) acredita que as atividades da Ginástica Geral oportuniza a participação do maior número de pessoas independente de sexo, idade ou habilidade, Kowalski (2004) afirma que a dança não faz discriminação entre idade, nível e ou capacidades. Portanto, é importante ressaltar que não é preciso performance perfeita para experimentar a dança em sua totalidade. A dança é manifestação importante dos sentimentos ocultos *“O Corpo e nosso eu devem se comunicar” (Fux, 1983, p. 19).*

Segundo Laban (1978) o movimento revela muitas coisas diferentes, resulta na busca de algo de valor e as formas e os ritmos são demonstrados na atitude das pessoas que se movem, podendo caracterizar um estado de espírito e uma reação, desvelando traços da personalidade.

O sistema em que vivemos hoje, preocupados com o ir e vir, com inúmeras tarefas cumulativas que podem levar a ocultar o próprio eu e mascarar frustrações e angústias, para fazermos parte de uma sociedade cheia de rótulos, que nem sempre ou quase nunca expressa quem somos.

“Olhar a corporiedade é observar os vínculos que se estabelecem com a subjetividade, o mundo vivido, os valores existenciais, carregados de histórias e símbolos na intenção de satisfazer necessidades e desejos próprios ou não” (Kachar, 2001, p.83).

Através da dança é possível ir de encontro a nosso interior, encontrando caminhos quase sempre esquecidos pelo tempo, pelas marcas dos desencontros e dores de nossas experiências opressoras e de momentos que por vezes nos causam profunda solidão. A dança pode nos revelar encontros extremamente prazerosos com o mundo exterior, estabelecendo um contato social, integrativo e criativo, com movimentos que nos levam a sentir novamente algo esquecido ou descobrir segredos que guardamos por muito tempo e nunca ousamos expressar *“A dança nos faz conexão entre o ser mental e o ser físico” (Kowalski, 2004, p. 394).*

Schmitz (1989, apud Kowalski, 2004) afirma que poucos profissionais reconhecem a importância e contribuição motora e psicológica das crianças e o bem-estar oferecido aos adultos através da dança e do ritmo.

A questão levantada neste estudo é como oportunizar momentos de expressão corporal livre e criativa com um grupo em aula de dança para 3ª idade. E a resposta pode ser simples: aprenda e cresça com o grupo, entregue, mais também receba, criatividade, motivação, sentimentos de alegria e amor.

“a criação de seus movimentos compreendidos e assimilados com ou sem música lhe permite desenvolver suas idéias e dar vôo a sua imaginação: e isso se traduzirá em alegria sobre o espaço” (Fux, 1983, p.46).

Estar em sala de aula com pessoas da 3ª idade me faz entender o quanto é precioso preservar nossa liberdade interior. Observo que essa liberdade pode e deve entrar em contato com o mundo exterior de uma forma construtiva, ou seja, em meu trabalho posso contribuir com minha motivação para poder me fazer compreender, sem me expressar com palavras, apenas dançando, com giros, olhar, sorrisos, abraços, estando próximos uns dos outros, trocando expressões, experimentando emoções vibrantes. É uma forma muito especial de algo íntimo e pessoal como a auto-estima. Remete-me à hipótese de poder favorecer em minhas aulas uma experiência semelhante com aqueles que me rodeiam.

“O ritmo é um elo que melhora o desenvolvimento de habilidades e capacidades, aprimora o conforto em relação ao movimento, aumenta a auto-estima e promove a integração social” (Kowalski, 2004, p. 394).

É muito especial observar o quanto a dança viabiliza o desenvolvimento de habilidades motoras, a integração, a sociabilização, orientação espacial e temporal, mas principalmente o desenvolvimento emocional.

Segundo Boswell (1993), apud Kowalski (2004) a dança facilita o desenvolvimento de uma imagem corporal de consciência no espaço, além de equilíbrio e postura (Woodard, Lewis, Koceja E Surburg, 1996 apud Kowalski 2004).

Ao se expressar, o aluno pode sentir e tocar o corpo em relação ao outro sem reservas, sem tabus e ou preconceitos. É exemplo muito comum ao acompanharmos um aluno iniciante em uma turma pré – existente, seus receios, inseguranças e suas reservas. É nítido como o ser humano se guarda, se isola. Em primeiro lugar observa e provavelmente se não forem bem conduzidos a proximidade e

se as propostas oferecidas pelo professor não forem sensíveis e criativas, com certeza teremos um aluno frustrado e desmotivado. *“O verdadeiro papel pedagógico, onde o mestre sabe fluir com sua própria expressão, num verdadeiro diálogo em que o aluno também estará recontando a sua própria vida. Diálogo de amor que transforma cada momento em um ato inesperado de verdade e coragem”* (Fux 1983, p.10).

Em nossas experiências de aula na UATU quando dançamos, esquecemos quem somos e apenas nos deixamos levar pelos sentimentos de alegria, liberdade e criatividade, que vão brotando a cada decisão que tomamos de transpor a barreira do preconceito, do estigma e de nossos valores pessoais e sociais que por vezes bloqueiam estas manifestações que deveriam ser comuns em nosso dia-dia onde procuramos nos deixar levar pela busca de realizações e esquecemos de vivenciar detalhes do momento que fariam toda diferença em nosso amanhã.

Fux (1983) cita em sua obra *“ Minha experiência de vida com a Dança ”*, como descobriu na troca com seus alunos *“a dança do silêncio”*, aquela que nem mesmo a música pode exprimir, mais sim aquilo que vem de seu interior e faz- se interagir com o exterior.

“A experiência do corpo é descobrir o ritmo interno através do qual se pode mobilizar a via de comunicação que há em seu interior. Para isso, o corpo deve ser motivado e, sobretudo, ter um sentido: Por quê me movo e para quê?” (Fux,1983, p.37).

Objetivo

O objetivo deste estudo é relatar o significado da dança incluída em aulas das alunas/idosas pertencentes a Universidade Aberta de Tempo Útil.

Método

O estudo a ser realizado teve característica descritiva, pelo fato de ser utilizado o questionário como instrumento (THOMAS E NELSON, 2002).

Resultados

As participantes deste estudo que são do sexo feminino e tem entre 48 e 75 anos e apresentaram os seguintes resultados: 90% relataram que são fisicamente aptas para a atividade física; 50% participam de aulas de dança há 08 meses e 50% a 03 meses; 91.6% afirmaram ter tido melhora na condição física e na auto-estima; 66.6% sentem-se vigorosas; 8.3% sentem-se cansadas; 75% sentem-se positivas e nenhuma relatou sentimento de tristeza. Todas confirmam sentir prazer em realizar movimentos de dança e acreditam que a prática da dança melhorou sua a qualidade de vida. Alguns comentários relevantes das participantes: sentem-se felizes, desinibidas e ágeis, integradas e sociabilizadas; apresentam melhora da auto estima, sentem confiança em realizar qualquer tipo de movimento em seu dia-a-dia, apresentam melhor condição física e saúde; apresentam sentimento de motivação; aprendem e desenvolvem novos movimentos, bem como, relatam a oportunidade de vivência de experiências além das expectativas, considerando as aulas fantásticas com criatividade e dinamismo da professora.

Considerações Finais

Considerando o objetivo deste estudo e após análise dos dados, podemos afirmar que as participantes deste grupo, apresentam uma melhora em sua auto-estima, sentem-se confiantes, motivadas e alegres e isso nos remete a idéia de que a dança é um instrumento que oportuniza a estas alunas melhora na qualidade de vida. Dançar é muito mais que uma performance perfeita, é desenhar não só movimentos com seu corpo, mas também desenhar em seus sentimentos algo novo. Que ao olhar para trás você possa encontrar dificuldades e erros, mas principalmente, quando olhar para frente, possa encontrar um ser transformado e inspirado a continuar, sem medo do novo.

Referências

- CBG; Confederação Brasileira de Ginástica; Disponível em [http:// www. ginásticas.com](http://www.ginasticas.com): 2007.
- Fux, M.; **Minha experiência de vida com a dança**. Summus editorial, São Paulo:1983.
- Garrido, R. e Menezes, P.R. **O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica**: *Revista Brasileira de Psiquiatria* (v.24 supl.1) São Paulo: 2002.
- Laban, R.; **Domínio do Movimento**. Editota Summus; São Paulo: 1978
- Kachar, V.; **Longevidade: um novo desafio para a educação**. Editora Cortez- São Paulo: 2001.
- Kowalski, E. M.; **Ritmo e Dança**. In: Winnick, J.P.; **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3ª Editora Manole, São Paulo: 2004.
- Sturt-Hamilton, I.; **A Psicologia do Envelhecimento: uma introdução**. Porto Alegre – Editora Artmed – 3ª edição – 2002.
- Thomas, J. R.; Nelson, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre – Editora Artmed – 3ª edição – 2002.

Muniz Silva
Endereço: Rua Alexandre Levi, 150 ap.102 bl04
Cambucí -01520-000 São Paulo – SP
Email: nilde@mackenzie.br
Tel. 11 3209.8473 ou 11 8432.5183
Nome: Denise Elena Grillo
Endereço: Rua Colônia da Glória, 453. 73B
Vila Mariana- 04113-001
Email: denisegrillo@mackenzie.com.br
Tel 5575-6162 / 9281.2260

A ESCOLA DE GINÁSTICA DO UNIPINHAL

THE GYMNASIAC SCHOOL OF UNIPINHAL

LA ESCUELA DE GIMNASIA DEL UNIPINHAL

Lucilene Acorsi – Graduanda em Educação Física/UNIPINHAL
Diego Emídio - Graduanda em Educação Física/UNIPINHAL
Viviane Silva - Graduanda em Educação Física/UNIPINHAL
Priscila Romão - Graduanda em Educação Física/UNIPINHAL
Profª Andréa Desiderio – Faculdade de Educação Física/UNIPINHAL

RESUMO: *Este estudo tem como objetivo apresentar informações a respeito do projeto de extensão universitária intitulado “Escola de Ginástica”, desenvolvido desde o ano 2000, nas dependências da Faculdade de Educação Física do Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (UNIPINHAL). Por meio de pesquisa bibliográfica apresenta-se o percurso histórico e os métodos atuais que embasam o desenvolvimento das aulas.*

RESUMEN: *Este estudio propone ofrecer informaciones respecto del proyecto de extensión universitaria bajo el título “ Escuela de Gimnasia”, desarrollado desde el año 2000 en las dependencias de la Facultad de Educación Física del Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (UNIPINHAL). Por medio de la búsqueda bibliográfica presentase el recorrido histórico y los métodos actuales que sirven de apoyo al desarrollo de las clases.*

ABSTRACT: *The current study has the aiming of showing information about the University Extension Project named “Gymnastic School”, which has been developed since 2000 at the Physical Education college building in Espírito Santo do Pinhal (UNIPINHAL). Through bibliography research the historical route and the current methods are shown, which grounds the classes development.*

Introdução

O curso de Educação Física do Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (UNIPINHAL) desenvolve alguns projetos de extensão, onde oferece práticas pedagógicas e benefícios sociais a comunidade, formando assim um intercâmbio entre universidade, aluno e sociedade. Um desses projetos de extensão é a Escola de Ginástica que, desde agosto do ano 2000 promove atividades gíminicas para crianças com idade entre 06 e 13 anos, com o objetivo de fazer Ginástica.

A Escola de Ginástica

A Escola de Ginástica foi criada baseada nos preceitos e princípios da Ginástica Geral, com bastante ênfase nos movimentos da ginástica artística e ginástica rítmica. As aulas seguem um método bastante conhecido e muito aplicado em ambientes de ensino-aprendizagem, onde o professor é o detentor do conhecimento, e ao deparar-se com seus alunos transmite informações em uma única via, e os alunos recebem o conhecimento basicamente pronto, sem exercício de reflexão. Os participantes eram divididos em grupos de acordo com o tempo que estavam na Escola de Ginástica e também com a habilidade corporal que demonstravam possuir. Existiam três grupos: o grupo de iniciantes: formado por aqueles que chegavam no projeto, que estavam dando seus primeiros passos na ginástica; o grupo intermediário: o qual as crianças já tinham um tempo de prática de ginástica ou habilidades corporais suficientes para acompanhar maiores exigências que no grupo anterior e o grupo avançado: para aqueles que realizavam exercícios mais complexos e há mais tempo na ginástica.

Inicialmente idealizado pelos Profº M.Sc Odilon José Roble e Profª M.Sc. Thais Franco Bueno, fora desenvolvido e aplicado pela professora citada anteriormente, até o ano de 2005, com o auxílio direto de vários monitores, estudantes do curso de Educação Física da UNIPINHAL, cumprindo o papel da extensão universitária de proporcionar espaço onde os alunos de graduação possam aplicar seus os conhecimentos aprendidos nessa fase de formação. Salientam Roble & Bueno (2002, p.142), que:

“No âmbito do ensino, esse tipo de projeto vem oferecer um importante complemento a formação pedagógica [...] o aluno tem a oportunidade de vivenciar a realidade prática do campo de estudos, tomar contato com a experiência docente e adequar-se à comunicação com pessoas de faixas etárias diferentes [...]”

Mantendo seu objetivo inicial até os dias de hoje, de: “oferecer atividades corporais nas quais são exploradas as mais diversas possibilidades de movimento, ajudando a construir e ampliar o conhecimento corporal dos alunos” (Roble e Bueno, 2002, p.144), a Escola de Ginástica também busca a formação integral do aluno de graduação, lembrando que as aulas são organizadas frente a um professor universitário responsável pelo programa e na maioria das vezes aplicada exclusivamente pelos monitores.

Sob a coordenação da prof^a Thaís os alunos participaram e organizaram diversos festivais na própria faculdade de Educação Física, alguns com coreografias de grandes grupos e outros com seqüências especialmente criadas para que a criança vivenciasse ambientes gímnicos mais individualizados.

Com a entrada da prof^a Andréa Desiderio a Escola de Ginástica passou por algumas mudanças em relação ao processo ensino/aprendizagem. As aulas passaram a ter por fundamentação teórica as definições de Ginástica Geral (GG) do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Unicamp que a define como:

“uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica etc) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes” (GALLARDO & SOUZA, 1994 apud AYOUB et al., 1997, p.35).

Além de estar fundamentada nesta proposta de Ginástica Geral o método das aulas segue sistematização desenvolvida no Projeto Crescendo com a Ginástica¹. O modelo pedagógico proposto por Velardi (1997) é fruto de um trabalho de pesquisa que relacionou a teoria de Vygotsky, sobre desenvolvimento humano e a vivência prática da autora no PCG. (NISTA-PICCOLO, 1999, p.119). Essa forma de aplicação de aula ficou conhecida por método dos “Três Momentos”.

Durante estes três momentos os alunos vivenciam diversas possibilidades corporais e cognitivas, são estimulados a resolverem problemas e darem respostas corporais às solicitações e, sem perder o foco do desenvolvimento da ginástica, sempre constroem um gesto individualizado que se aproxime aos modelos das “ginásticas” em questão.

Nista-Piccolo (1999, p.120) diz que “O primeiro momento é caracterizado pela exploração dos movimentos corporais, de acordo com o tema proposto”. A aula, para esta fase do método, deve estar focada no tema e organizada de maneira que os alunos possam explorar as possibilidades que o espaço está disponibilizando. No segundo momento inicia-se a intervenção mais próxima do professor, pois este deverá ter previamente criado desafios ou pistas para que os alunos descubram o que deverão fazer com o corpo. O planejamento das aulas é de fundamental importância, porém não esqueçamos que no momento da aula podem surgir idéias ótimas que não devem ser desperdiçadas. Para este momento Vygotsky apud Nista-Piccolo (1999, p.120) “nos ensina que é preciso oferecermos aos alunos meios que os permitam chegar próximos de seus potenciais que estão emergindo, para que possam associar o conhecimento que já possuem com o novo que está sendo proposto.” Para o último e terceiro momento a presença do professor é importante, principalmente com as informações coletadas durante a aula, pois esta é a hora de aplicar as atividades direcionadas, práticas corporais pertinentes ao tema ou que ainda não foram contempladas anteriormente. (VELARDI, 1997, p.152).

No UNIPINHAL optou-se por iniciar os encontros com conversas explicativas referindo-se ao tema do dia e buscando estabelecer relações com o cotidiano das crianças (SCHIAVON, 2005) e ao final faz-se a roda de conversa, para que os alunos tomem maior consciência do que foi realizado durante a aula. (FREIRE & SCAGLIA, 2003, p.101)

A escolha pela utilização deste método vem concordar com a proposta de Pires apud Schiavon (2005), que diz “O desenvolvimento desse método mostra-se intimamente relacionado aos princípios da Educação Física escolar: de inclusão, de compreensão de conteúdos, da importância da ludicidade, do estímulo a criatividade, a compreensão, entre outros”.

A união dessas propostas, a de GG do grupo de pesquisa da Unicamp e o método do PCG está sendo muito bem aceita pelos monitores, mesmo relatando sobre a dificuldade de planejamento dos “momentos” os graduandos já conseguem visualizar resultados positivos nos últimos 2 anos.

¹ O PCG como é conhecido foi um projeto de extensão da Faculdade de Educação Física da Unicamp, que buscava ensinar ginástica artística e rítmica para crianças da comunidade em geral. Este projeto aconteceu durante 10 anos e foi fonte de produção científica para vários autores da área da Ginástica.

Estas aulas de ginástica são ambientes alegres e descontraídos onde a autonomia é bastante exercitada, onde as crianças aprendem a tomar decisões e a apresentar suas idéias perante o grupo, cumprindo um dos fundamentos da proposta de GG do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF/UNICAMP, no qual a GG deve ser para todos, independente de idade, faixa etária, credo, habilidade, sexo e além disso ser um espaço onde a formação humana é altamente valorizada.

Atualmente cerca de 20 estudantes de Educação Física do CREUPI já vivenciaram a docência na Escola de Ginástica, e muitos deles aplicam os conhecimentos aprendidos em seus ambientes de trabalho. Quatro são os monitores atualmente responsáveis pelo projeto que atende a trinta crianças aproximadamente.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez et al. **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Faculdade de Educação Física da Unicamp. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997.
- FREIRE João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Crescendo com a ginástica. NISTA-PICCOLO, V.L. (org). **Pedagogia dos Esportes**. (3. ed.). Campinas: Papirus, 1999
- ROBLE, Odilon José; BUENO Thais Franco. Escola de Ginástica do CREUPI: extensão e ensino a serviço do aluno e da comunidade. In: **Movimento e Percepção**. Espírito santo do Pinhal, v.1, n.1, (p.142-145), semestral.2002.
- SCHIAVON, Laurita. **Projeto Crescendo com a Ginástica: uma possibilidade na escola**. 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- VELARDI, Marília. **Metodologia de ensino em Educação Física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico**. 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

A GINÁSTICA ACROBÁTICA ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LA GIMNASIA ACROBATICA COMO UN CONTENIDO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

THE ACROBATIC GYMNASTIC AS A CONTENT OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Fernanda Merida
Mestranda em Educação Física/USJT
Vilma Lení Nista-Piccolo/USJT/Metrocamp
Marcos Merida/Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO: *Por ser modalidade recente, pouco conhecida e estudada no meio acadêmico, a Ginástica Acrobática (GACRO) carece de olhar para seu valor pedagógico. Aliada a isso, a necessidade de divulgar esta prática impulsionou à realização desta pesquisa que objetiva identificar que conhecimentos, qual o nível de prática e se a GACRO deve, ou não, estar inserida na educação física escolar (EFE) e por quais justificativas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e aplicada, composta por uma amostra não-probabilística intencional, que respondeu a um questionário, cujos dados foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados apontam-se favoráveis à inserção na EFE.*

RESUMEN: *La Gimnasia Acrobática carece de un examen cuanto al su mérito pedagógico. Aliado a eso, la necesidad de divulgar esta practica impulso la realización de esa investigación que busca identificar los conocimientos, el nivel de la práctica y si la GACRO debe, ó no, estar inserida en la educación física escolar y por cuales justificativas. Es una investigación descriptiva y aplicada, compuesta por una muestra no probalística intencional, que contestó a la una encuesta, cuyos los datos fueran tratados por la análisis del contenido. Los resultados apuntan favorables a su inserción en la EFE.*

ABSTRACT: *The necessity of a look from pedagogical perspective of the Acrobatic Gymnastic and of divulging this practice has stimulated the accomplishment of this research whose purpose is to identify what kind of knowledge, what's its practice level and if its should, or not, be inserted in school physical education and which should be the justifications for that. This is a descriptive and applied research, composed by an intentional not-probabilist sample, which has answered to a questionnaire, of which data was treated by means of the content analysis. The results indicate to be favorable to the ACROG insertion in the SPE.*

Introdução

A vivência com a prática da Ginástica Acrobática (GACRO) em diversos ambientes, como escolas, clubes e Universidades, e em diferentes contextos como grupos de teatro, de circo, de ginástica geral, de ginástica artística, de ginástica rítmica, além da oportunidade de aplicá-la como conteúdo da Educação Física escolar, trouxe grande experiência sobre esta modalidade e um olhar ampliado sobre as suas possibilidades pedagógicas.

Ao ministrar palestras, cursos e aulas, desvelavam-se o interesse e a motivação pela prática e de certo modo, a desmistificação do receio com relação à execução dos elementos acrobáticos, fator também identificado por Nista-Piccolo (1988) e Politto (1998) no contexto da GA.

Foram nestas oportunidades em que aplicamos questionários, buscando compreender questionamentos como: a) Será que as pessoas já conheciam a GACRO? b) Será que elas já praticaram esta modalidade? Se sim, onde praticou? c) O que as pessoas pensam sobre a aplicação da GACRO como um conteúdo da Educação Física escolar? E por quê pensam assim?

Estas questões surgiram com as primeiras inquietações na fase de atleta, depois como técnica e pesquisadora da modalidade sobre a pouca divulgação e disseminação da modalidade no Brasil, e de certa forma, em muitos países do mundo.

Assim, este estudo tem o objetivo de identificar que conhecimento as pessoas contatadas nos encontros sobre GACRO, têm sobre esta modalidade; desvelar qual o nível de prática existente entre elas, além de saber a opinião desses indivíduos estudados quanto à possibilidade, ou não, da inserção da GACRO nas aulas de EFE, e suas respectivas justificativas.

Paralelamente a estas reflexões, serão apresentadas as características e os benefícios da GACRO para os indivíduos.

A Ginástica Acrobática e a Educação Física Escolar

A GACRO é uma das modalidades competitivas que compõem o universo da ginástica, conforme proposição de Souza (1997b). No entanto, não é como uma prática competitiva que se pretende propor a GACRO como conteúdo para as aulas de EFE, mas sim apresentá-la como uma atividade orientada para a exploração das potencialidades dos alunos, na qual se possa enfatizar a criatividade e a cooperação como elementos mais importantes. Uma prática que se diferencia das outras modalidades gímnicas por proporcionar mais trabalhos em grupo, priorizando a interação dos praticantes às performances nos aparelhos. Mas há também muitos elementos em comum, como o *tumbling*, - uma seqüência de exercícios acrobáticos-, as capacidades físicas usadas como a força, a flexibilidade, o equilíbrio, além da presença de uma coreografia (CRILEY, 1984; BOELSEMS, 1982; NISSEN, 1991).

Esta modalidade é caracterizada pela formação de figuras ou pirâmides humanas, pela execução de acrobacias, elementos de força, flexibilidade e equilíbrio, e pela realização de elementos de dança, saltos e piruetas que compõem uma coreografia.

Estas características transformam a GACRO em uma prática rica de possibilidades de exploração motora, o que se traduz como um aspecto altamente positivo para as aulas de EFE, que devem contemplar diferentes oportunidades de experimentação de habilidades motoras simples e complexas, gerais e específicas. Esta é uma modalidade que pode estimular as noções espaciais e rítmicas, as diversas capacidades físicas e a criatividade tanto em relação à composição de figuras como à elaboração de pequenas coreografias. A cooperação, a confiança em si e nos outros, a autonomia e o prazer aparecem gradativamente e permeiam todo este processo. Situações-problema adequadas podem ser inseridas neste contexto, permitindo que o aluno, ao buscar uma solução para os problemas propostos, seja estimulado a demonstrar sua capacidade de resolução corporal. Assim, mesmo que de forma precária, podem nascer os primeiros momentos de prazer e alegria na prática esportiva, gerando sensações de sucesso que se estendem à vida como um todo, fato que se mostra importante para a formação do cidadão e relevante no contexto escolar.

Uma outra vantagem para implantação da GACRO no ambiente escolar é o fato dela não necessitar de muitos materiais, reproduzindo um custo menor se comparada às demais modalidades gímnicas. Além disso, este tipo de prática de ginástica pode ser desenvolvida com alunos de estruturas físicas diversas, não segregando, muito ao contrário, preservando a heterogeneidade das turmas e favorecendo a inclusão, e, com isso, evitando possíveis preconceitos com relação a biotipos e gêneros.

Acrescenta-se ainda que experiências corporais valiosas e enriquecedoras para a cultura corporal do homem são conseguidas por meio da prática das atividades ginásticas (LEGUET, 1987; COLETIVO DE AUTORES, 1992; SOUZA, 1997a; GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Ainda para ratificar a importância da prática da GACRO nas aulas de EFE, podemos destacar que os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1998), afirmam que o conhecimento sobre o corpo constitui um dos blocos de conteúdos da nossa área, e que sua abordagem no ensino fundamental corresponde à percepção do corpo por meio de vivências como massagens, alongamentos, jogos dramáticos e de conteúdos de ginástica, esporte, lutas, atividades rítmicas e expressivas.

Método

Este estudo se pauta numa pesquisa descritiva e aplicada, pois se caracteriza por descrever, registrar, analisar e interpretar fenômenos com interesses práticos em solucionar problemas que ocorrem na realidade.

A amostra é não-probabilística intencional, ou seja, o pesquisador está interessado na opinião de determinado grupo da população, mas não representativos dela (MARCONI e LAKATOS, 2006). O grupo foi composto por 54 alunos universitários, sendo que 37 são estudantes de Educação Física, dez ligados às artes e sete às áreas biológicas.

Os dados foram coletados por meio de questionários, contendo três questões abertas, respondido logo após a vivência de uma aula teórico-prática sobre GACRO.

Os dados obtidos nos questionários foram interpretados por uma análise de conteúdo, de acordo com BARDIN, 1977.

Resultados

Quanto às respostas referentes à primeira questão (Você já conhecia a GACRO?), 33 pessoas (61,11%) afirmaram já conhecê-la e 21 (28,89%) pessoas nunca tinham ouvido falar dela.

Quando a pergunta foi se eles já haviam praticado a GACRO, e se sim, onde: três pessoas (5,56%) afirmaram já tê-la praticado, uma na Faculdade de Educação Física e as outras duas na escola e no clube, e 51 pessoas (94,44%) nunca haviam praticado a GACRO antes.

No que se refere à terceira questão (Você acredita que a GACRO pode ser ensinada nas aulas de EFE? Por quê?), uma pessoa (1,86%) disse não ter uma opinião formada, ou seja, não sabia; duas pessoas (3,70%) disseram que não concordavam com sua aplicação na escola e 51 (94,44%) afirmaram que a GACRO deveria fazer parte das aulas de EFE.

Quanto aos motivos pelos quais a GACRO poderia, ou não, fazer parte das aulas de Educação Física escolar, os resultados estão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Motivos pelos quais a GACRO deveria ser ensinada nas aulas de Educação Física escolar:

| CATEGORIAS | UNIDADES DE SIGNIFICADO | FREQÜÊNCIA |
|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|------------|
| Identificação de talentos | - Descobrir talentos para a Ginástica | 1 |
| Preocupações pedagógicas e com a segurança | - Aula ampla e diferenciada | 6 |
| | - Aliar teoria e prática | 2 |
| | - Conteúdos passados dependem dos professores | 1 |
| | - Profissional preparado | 1 |
| | - Com os devidos cuidados | 1 |
| | - Com um bom professor, segurança e responsabilidade | 1 |
| | - Bem orientada e com muitos colchões | 1 |
| | - Somente os elementos básicos | 1 |
| | - Variedade das atividades físicas | 1 |
| | - Diferentes meios para a prática das atividades físicas | 1 |
| Benefícios sócio-afetivos | - Interação | 3 |
| | - Cooperação | 1 |
| | - Confiança em si e nos colegas | 5 |
| | - Coleguismo | 1 |
| | - Coletividade | 2 |
| Benefícios físico-motores e à saúde | - Sociabilização | 3 |
| | - Trabalha a parte física | 3 |
| | - Força | 3 |
| | - É saudável | 1 |
| | - Flexibilidade | 3 |
| | - Equilíbrio | 4 |
| | - Desenvolvimento das habilidades | 2 |
| | - Desenvolvimento das capacidades físicas | 2 |
| - Condicionamento físico | 1 | |
| Benefícios cognitivos | - Criatividade | 2 |
| | - Desenvolve aspectos motores e cognitivos | 1 |
| | - Ampliar os conhecimentos dos alunos | 3 |
| | - Coordenação | 3 |
| | - Noções de espaço | 1 |
| | - Noções de tempo | 1 |
| | - Atenção | 2 |
| Motivação e interesse com relação à modalidade | - Lúdico | 1 |
| | - Querer voltar para a aula | 1 |
| | - É fácil | 3 |
| | - Divertida | 5 |
| | - Motivadora/interessante | 5 |
| | - Aulas dinâmicas | 2 |
| | - Produtiva para crianças e adultos | 1 |
| | - Aproveitamento da aula | 1 |
| | - Novidade | 2 |
| Oposição à competitividade | - Não à disputa | 1 |
| | - Contraste aos esportes competitivos já praticados | 2 |
| Características da modalidade | - Resgate de uma disciplina que é esquecida nas escolas | 1 |
| | - Ligada às aulas de Ginástica | 2 |
| | - Enfrentar medos e desafios | 1 |
| | - Pode ser praticada por todos | 2 |

| | | |
|-----------------|-----------------------------------|---|
| | - Não precisa de muitos materiais | |
| Educação | - Educação do aluno | 1 |

Quadro 2 - Motivos pelos quais a GACRO não deveria ser ensinada nas aulas de educação física escolar:

| CATEGORIA | UNIDADES DE SIGNIFICADO | FREQUÊNCIA |
|--------------------|----------------------------------------|------------|
| Falta de interesse | - Falta de interesse dos alunos | 1 |
| | - A maioria dos alunos não iria gostar | 1 |

Discussão dos dados

Com relação ao conhecimento da modalidade, a maioria (61,11%) afirma conhecer a modalidade GACRO. Apesar disso, muitos deles acrescentaram que só ouviram falar de nome, que só a conheciam do circo e que não dominavam suas características. Evidenciou-se no momento da aplicação das aulas, que tal conhecimento apontado pelo grupo era superficial, obtido por meio de divulgações circenses como a do Cirque du Soleil, por exemplo; ou ainda, no caso dos alunos do curso de Educação Física, por terem tido contato com o universo ginástico, apesar de não terem se aprofundado nas questões específicas da modalidade em questão.

Quanto ao fato de já terem praticado esta modalidade, a situação se inverte, pois a maioria (94,44%) afirma nunca ter praticado a modalidade antes.

Tal identificação é condizente com as informações obtidas nas entidades que fomentam a GACRO, pois sabemos que há um número muito pequeno de instituições, cerca de vinte, que oferecem tal prática no Brasil. Na revisão de literatura foi possível deflagrar um número limitado de publicações sobre o tema no mundo, principalmente relacionado às questões pedagógicas, constatação corroborada por Astor [1954?] ao apontar que a bibliografia é escassa, em sua maioria de caráter histórico, com alguns manuais bastante falhos e com pouco valor pedagógico.

Em relação à possível aplicação da GACRO nas aulas de EFE, novamente a maioria (94,44%) mostrou-se favorável, apresentando diversos motivos para isso. As justificativas apontadas, relativas aos benefícios sócio-afetivos, aos benefícios físicos-motores e à saúde, aos benefícios cognitivos, à motivação e interesse na prática da modalidade, às suas características e ao envolvimento educacional, são temas que podem ser aprofundados, embora já têm sido discutidos pela literatura.

Quanto à justificativa que aparece sobre a identificação de talentos, podemos dizer que atrás da opinião positiva está implícita uma visão esportivista de aulas no ambiente escolar, onde o foco está voltado aos mais habilidosos, contrapondo-se à proposta de trabalho sugerida neste estudo. A identificação de um aluno talentoso pode acontecer, mas não deve ser o principal objetivo do trabalho, nem inibir ou desfavorecer o grupo.

A discussão quanto às preocupações pedagógicas e com a segurança pode nos propiciar um entendimento sobre as indagações que perpassam a atuação do professor de Educação Física. Não temos dúvida que a aplicação da GACRO na escola possibilita uma aula diferenciada face aos desafios que são propostos, mas é preciso aliar teoria e prática, ensinando os alunos sobre determinados conceitos e procedimentos que a modalidade oferece. É importante também que as propostas sejam variadas, em oportunidades que apresentem diferentes meios para a prática quando falamos de GACRO e EFE.

Sabemos que alguns professores não se sentem devidamente preparados para trabalharem com esta modalidade gímnica, pois ser um bom professor demanda responsabilidade, preocupação com a segurança dos alunos, mas o que não pode é fazer deste motivo um impedimento ou uma restrição à prática. Muitos podem mascarar certo receio em ensinar este tema, usando como desculpa o seu desconhecimento do assunto ou uma falta de preparação adequada.

As questões relacionadas à infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da modalidade apontam a exigência de um número elevado de colchões que, na verdade, não tem relevância na fase de iniciação, quando somente os elementos básicos são executados, muitas formações nem necessitam de colchões. Isto evidencia também a questão do medo em atuar com tal modalidade. Progressivamente os alunos devem experimentar movimentos mais complexos como em qualquer outra modalidade, garantindo a continuidade, o desenvolvimento e a motivação nas aulas.

Ao analisar a justificativa de que os conteúdos passados dependem dos professores, isto nos remete a duas reflexões: - a primeira, sobre a importância da responsabilidade que temos em oportunizar experiências com ampla variedade de conteúdos, ensinados por diversas rotas de acesso, e contextualizados (GARDNER, 1999); - a segunda, de repensar se os nossos alunos podem contribuir com a escolha destes conteúdos, num processo de planejamento coletivo.

É preciso pontuar também que, mesmo sendo apenas um dos sujeitos, que não tinha opinião formada sobre a questão da inserção desta prática na escola, somado a dois posicionamentos negativos quanto a isto, conseguimos avaliar que esta é uma visão pautada no puro desconhecimento de tudo que a modalidade pode oferecer ao vocabulário motor dos estudantes.

A dúvida pode estar presente em muitos momentos na trajetória do professor, principalmente porque as especificidades sobre a modalidade, seus benefícios e possíveis desvantagens devem ser

cuidadosamente analisados e a tomada de decisão ou a mudança de atuação devem ser devidamente refletidas e isto é processado em diferentes ritmos pelas pessoas.

Quanto à justificativa apresentada pelo professor da falta de interesse dos alunos, esclarecemos que não é o fato de que um conteúdo não agrade a todos que deve nos impedir de apresentá-lo aos alunos. É mais importante oportunizar a vivência para que depois eles possam com autonomia escolher práticas de atividades físicas que mais lhe dêem prazer. O interesse dos alunos não pode ser o único aspecto a ser levado em conta para a seleção dos conteúdos a serem ensinados, mas também os benefícios pedagógicos que os mesmos possam propiciar. Por fim, é necessário apontar para a existência de um paradigma esportivista, presente nas aulas de Educação Física atuais, cujos conteúdos priorizados são as modalidades de esporte coletivo, e superar isto é um processo difícil e, muitas vezes, demorado.

Conclusão

Com base nos dados obtidos, nas discussões e na literatura levantada, podemos concluir que os universitários estudados acreditam na legitimidade da GACRO como um conteúdo relevante para as aulas de educação física, que podem preencher algumas lacunas importantes, deixadas por outras atividades. Desta forma, o professor deve oportunizar a prática desta modalidade por seus alunos, incentivando sua criatividade, permitindo a execução de uma grande variedade dos elementos técnicos referentes à modalidade, ensinando conceitos, procedimentos, fatos e atitudes, por meio das reflexões necessárias para garantirem a segurança e a qualidade de suas aulas.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOELSEMS, P. Characteristics of sports acrobatics competition exercises. **International Gymnast**, vol. 24, p. 52, Apr 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CRILEY, D. Safety in sports acrobatics. **International Gymnast**, vol. 26, pp. 62-65, Apr 1984.
- GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom**: os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1987.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- NISSEN, G. Twenty advantages sports acrobatics has over gymnastics. **International Gymnast**, vol. 33, pp. 36-37, Jan 1991.
- NISTA-PICOLLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1988.
- POLITTO, B. S. **A ginástica artística na escola**: realidade ou possibilidade. Monografia de graduação. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1998.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1997a.
- SOUZA, E. P. M. O universo da ginástica: evolução e abrangência. **Coletânea do V encontro de história do esporte, lazer e educação física**. Maceió, 1997b.

Fernanda Merida

Endereço: Rua Paraguassú, 360, apto 152-I Bairro Santa Maria – São Caetano do Sul – SP CEP: 09560-120
E-mail: fmerida@uol.com.br

A GINÁSTICA EM DIFERENTES CONTEXTOS

LA GIMNASIA EN DISTINTOS CONTEXTOS

THE GYMNASTICS IN DIFFERENT CONTEXTS

Marilene Cesário - Doutoranda UFSCar - Universidade Estadual de Londrina
Ana Maria Pereira - Doutora - Universidade Estadual de Londrina
Membros do Laboratório de Pesquisa em Educação Física-LaPEF/UFL

RESUMO: *Abordar a Ginástica em diferentes contextos nos leva, num primeiro momento, a refletir sobre qual Ginástica estamos falando e a qual contexto nos referimos. Em meio a tantos termos e definições utilizados na sociedade atual, chegamos muitas vezes a reduzir o seu significado às atividades realizadas em academia ou àquelas relacionadas às práticas de caráter esportivo. Discutimos nesse artigo a Ginástica em sua totalidade, apresentando os diferentes tipos e objetivos*

que esta foi adquirindo na sociedade capitalista e, ao mesmo tempo, questionando como ela tem sido tratada no contexto escolar e não-escolar.

RESUMEN: *Abordar la Gimnasia en distintos contextos nos lleva, en un primero momento, a reflexionar sobre qué Gimnasia hablamos y quiénes contexto nos referimos. En médio a tanto términos y a definiciones utilizados en la sociedad actual, llegamos muchas veces a reducir su significado a las actividades realizadas en gimnasios o relacionadas a las prácticas de carácter deportivo. Discutimos en este artículo la Gimnasia en su totalidad, presentando los distintos tipos y los objetivos que ésta adquirió en la sociedad capitalista y, al mismo tiempo, preguntando como se trató en el contexto escolar y no-escolar.*

ABSTRACT: *To approach the Gymnastics in different contexts takes us, at a first moment, to reflect on which Gymnastics we are speaking and which context we are related in. among many terms and definitions used in the current society, we arrive many times to reduce its meaning to the activities carried through in academy or those related to the sport practice. We discuss in this article the Gymnastics in its totality, presenting the different types and objectives that this was acquiring in capitalist society and, at the same time, questioning how it has been treated in the pertaining to school and not-pertaining to school context.*

A diversidade da Ginástica na atualidade

Na contemporaneidade, constatamos diferentes manifestações, tipos e classificações de Ginástica. Elas aparecem, nomeadamente, como Ginástica Escolar, Ginástica Geral, Ginástica Rítmica, Ginástica Olímpica ou Artística, Ginástica de Academia, Hidroginástica, Ginástica Laboral, Ginástica Brasileira, Ginástica Aeróbica, entre outras.

Enfim, apesar das diversas nomenclaturas utilizadas, das diferentes manifestações construídas historicamente, o que podemos caracterizar enquanto Ginástica?

O entendimento acerca dessa manifestação corporal nos remete, numa primeira instância, a pensá-la enquanto atividade que, ao longo da História da Humanidade, foi assumindo diferentes sentidos e significados, de acordo com os interesses hegemônicos em cada época.

Em sua gênese, especificamente na cultura helênica, a Ginástica apresentou-se intencionalmente como a *arte de exercitar o corpo nu*, englobando atividades, tais como: corridas, saltos, arremessos, lançamentos e lutas. A concepção de Ginástica Grega representava as experiências educativas, utilitárias, militares, atléticas, médicas e lúdicas de uma dada comunidade.

No transcorrer dos tempos as manifestações corporais que eram denominadas Ginástica foram evoluindo em diferentes formas e características, influenciadas pelas diferentes culturas. A Ginástica à luz da ciência racional e, também, conectada aos interesses particulares de cada comunidade que a praticava, acabou por incorporar certos ideais político-ideológicos da classe dominante, restringindo-se, cada vez mais, às práticas corporais sistematizadas e fragmentadas.

(SOARES, 1998, p. 18) elucida que foi a partir das manifestações livres de alguns países da Europa, por meio [...] *da expressão da cultura, dos divertimentos e festas populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia*, que o Movimento Ginástico Europeu¹ constituiu e consolidou-se. As manifestações gímnicas, no âmago desse Movimento possuíam princípios coletivos de ordem e de disciplina, que contribuíram para a formação de uma sociedade que se fortaleceu, de acordo com os interesses da burguesia.

Rompeu-se com um conjunto de exercitações, que consideravam os divertimentos carregados de ludicidade, transformando os objetivos das práticas corporais populares. Esse fato aconteceu porque aqueles que sistematizam a Ginástica foram homens da ciência e almejaram uma ginástica à luz do paradigma racionalista. Assim, neste processo de cientificação,

É possível destacar que o reconhecimento da Ginástica pelos círculos intelectuais é fator decisivo para sua aceitação por uma burguesia que a deseja transformada e, assim, devolvida à população como um conjunto de preceitos e normas de bem viver, [...] (começa) a ser vista como prática capaz de potencializar a necessidade de utilidade das ações e dos gestos (SOARES, 1998, p.18).

(Langlade e Langlade, 1970) explicam que as formas mais comuns de práticas corporais, até 1800 na Europa, correspondiam às manifestações tais como: os jogos populares, as danças folclóricas regionais e o atletismo, sendo tudo isso denominado Ginástica.

Observamos a transição de uma Ginástica sob égide da unidade, marcada pela expressão cultural popular, para uma Ginástica sistematizada e científica sob a égide da educação do físico. Esta transição gímnica passou então, dos gestos construídos de acordo com cada cultura à fragmentação dos movimentos; da representatividade dos gestos e anseios populares à representação dos interesses burgueses e do ideal racionalista. Dessa forma, iniciou-se a padronização dos

¹ O movimento Ginástico Europeu rompeu com o núcleo primordial das práticas corporais - o divertimento - e, aos poucos, formulou princípios de ordem e de disciplina que foram assimilados, gradativamente, como parte da educação dos indivíduos, sendo reconhecida como Ginástica (Soares, 1998).

movimentos, em que o *corpo físico* passou a ser educado na assunção e incorporação dos novos códigos, fruto de uma exigência do processo de civilização e da organização científica da época. Neste contexto nasceram os diferentes métodos/escolas e técnicas gímnicas. E que, ainda hoje, pode ser constatado quando evidenciamos na sociedade atual uma variedade de práticas relacionadas à Ginástica.

Defendemos, neste artigo, uma Ginástica com referenciais teóricos pautados a partir de uma motricidade caracterizada pela inteireza e pela complexidade, na semovência significativa, prático, autônoma e, sobretudo, ética.

(Souza, 1997) apresentou uma classificação das diferentes manifestações gímnicas presentes na sociedade atual. A autora reuniu em cinco grupos os diferentes tipos de Ginástica, levando-se em consideração os seus diferentes campos de atuação. A sua sistematização tem a seguinte estrutura: 1) Ginásticas de Condicionamento Físico (englobam todas as modalidades com o objetivo de aquisição ou manutenção da condição física do indivíduo normal ou não atleta); 2) Ginásticas de Competição (modalidades competitivas, práticas gímnicas que se tornaram ginásticas esportivas); 3) Ginásticas Fisioterápicas (utilizadas na prevenção ou tratamento de doenças); 4) Ginásticas de Conscientização Corporal (reúnem as técnicas alternativas ou ginásticas suaves); 5) Ginásticas de Demonstração (baseiam-se na não competitividade e objetiva a interação e a integração sociais entre os participantes; é representada pela Ginástica Geral).

Como nos ensina Edgar Morin, à luz da complexidade, temos que atentarmos-nos ao contexto dos contextos, em que tudo interage com tudo numa teia reticular e dialética. Por um lado, as classificações oferecem contribuições. Mas, por outro lado, se não formos cautelosos elas podem remeter a Ginástica numa fragmentação abissal, sob os princípios da redução e da disjunção. Não podemos conceber a Ginástica pela lógica da simplificação, para a melhor compreensão dos seus fenômenos. A Ginástica deve estar relacionada ao *mundo dos fractais*, em que o todo está nas partes e as partes estão no todo.

Será que no âmbito da intervenção, às vezes, não deparamo-nos com a Ginástica Escolar, que defende a educação da motricidade e pela motricidade e que também pode alienar? A Ginástica Geral, democrática a todos, às vezes, não pode se apresentar de forma exclusiva, aliada a performance de alto rendimento? A Ginástica de Competição não poderia educar o humano, socializar, ser ética e solidária? E, até mesmo, as vertentes da Ginástica de Academias, (Body Pump, kinect Combat, e outras) não poderiam estar a formar um ser mais crítico, quando o profissional em sua intervenção conseguir fazer com que o praticante perceba as nuances dos modismos, dos excessos dos anabolizantes, que é natural envelhecer, dentre outros? Em qualquer lugar, com qualquer conteúdo de intervenção, não poderíamos transformar o individual e, por extensão, o coletivo?

Até quando nós profissionais vamos trabalhar na lógica, do “ou” uma Ginástica “ou” outra, mas na lógica do “e”, enquanto *complexidade dialógica* de tudo aquilo que cada uma tem de melhor. Nesse sentido, a intervenção da Ginástica, em qualquer contexto ou campo de atuação, deve estar conectada a uma concepção ampla e complexa da atividade humana, com sentidos e significados atribuídos pelos que dela se valem.

Após essas elucidações defrontamo-nos com outro aspecto relevante. A atitude e a postura do profissional/professor frente à sua práxis. Então, questionamos: Quais são os diferentes contextos da intervenção da Ginástica? Sob a égide de qual concepção de Ginástica os professores têm sido formados/preparados para atuarem nesses diferentes contextos?

Os diferentes contextos para a intervenção da Ginástica

Observa-se a partir da classificação apresentada anteriormente, que a Ginástica pode ser tratada nos mais diversos contextos, sendo esses, *não-escolares* (clubes, academias, praças públicas, empresas, condomínios, clínicas fisioterápicas, etc.) e, ainda, os *escolares* (nos diferentes níveis de ensino). É interessante apontar, mesmo que em linhas gerais, alguns aspectos que caracterizam a intervenção da Ginástica nestes diferentes contextos, buscando os pontos convergentes dessa prática na atualidade.

Iniciamos nossas reflexões a partir das seguintes questões: a Ginástica está inserida no contexto escolar? Como se constitui? Que elementos caracterizam sua presença ou ausência? Como os professores têm sido formados para atuarem com essa área de conhecimento?

Historicamente a Ginástica aparece nos currículos escolares brasileiros marcada por princípios eugênicos, higiênicos e morais, sendo considerada,

[...] como elemento capaz de promover a saúde através do ‘saudável’ exercitar dos músculos [...]. Portanto a ginástica não deveria ficar fora da escola [...]. Uma educação popular que não contemplasse a ginástica seria considerada indigna desse nome, porque esta deveria acompanhar todo o ensino e plantar no homem o sentimento de sua necessidade [...]. (SOARES, 1994: p. 111).

Infere-se que esse sentimento de necessidade da Ginástica como uma prática saudável à vida das pessoas, que deveria ser obtido por meio de sua inclusão durante todo o processo escolar, não

obteve êxito em nossa sociedade. E basta buscarmos a literatura da área para entendermos isso, ou seja, a História mostra os motivos pelos quais a Ginástica/Educação Física não ter sido incorporada como uma atitude permanente na vida das pessoas.

Ao observarmos os programas de ensino da escola básica (ensino fundamental e médio), constatamos que estes trazem a influência da calistenia e da esportivização¹, marcando o desenvolvimento do conteúdo da Ginástica, em cuja prática sobressai à tendência a *esportivização*, que remete a uma elitização e, até mesmo, o *sexismo*, que reforça arbitrariamente padrões femininos e masculinos de movimento.

A Ginástica, no contexto escolar, mantém-se conectada à tendência esportiva, ou aparece como apêndice dos esportes, ao serem tratados como conteúdo das aulas de Educação Física, limitando-se a servir de aquecimento no início das aulas ou de relaxamento após o seu término (Negrine & Gauer, 1990; Cesário, 2001), ou ainda, enfocando a vertente de uma prática que [...] *vincula-se a saúde do físico ou com as ginásticas competitivas*, (BARBOSA-RINALDI e SOUZA, 2003, p. 171). Ela quando está presente nas aulas de Educação Física aparece a partir de valores ligados ao esporte, traduzida em aspectos utilitários. Desse modo, sua prática no âmbito escolar mantém o caráter de saberes fragmentados em relação aos outros saberes curriculares. Ela ainda não se estruturou no currículo escolar pautada numa organização e sistematização seqüenciada de conhecimentos, com objetivos definidos. Nesse sentido, a Ginástica pode não ser entendida e compreendida por aqueles que a vivenciam no contexto escolar, como uma práxis que contribua para a formação autônoma do ser humano. Sua prática durante os anos escolares, na maioria das vezes, não permite aos seus participantes entenderem esse conhecimento [...] *como construção social e histórica, mas sim neutra política e ideologicamente* (ibid, p. 168).

Entendemos que apesar do aumento significativo das produções teóricas, tanto no campo da Educação Física como em áreas da saúde, apontando a prática do exercício físico como uma das alternativas para uma vida mais saudável a Ginástica, ainda assim, não é tratada como um dos conteúdos da Educação Física escolar que poderia contribuir nesse processo.

No entanto, pela maneira como vem sendo organizada e desenvolvida nos currículos escolares (educação infantil, ensino fundamental, médio e formação de professores) não tem conseguido superar as características de uma atividade sem objetivos educacionais, não favorece ao educando apropriações de conhecimentos necessários que o permita utilizá-los em sua vida, seja no sentido de compreender sua importância, seus diferentes tipos e objetivos, ou até mesmo o de "exercitar-se" com maior conhecimento sobre a atividade que realiza e, para além destes, no sentido de avaliar os programas elaborados por profissionais da área (academias, clubes, etc.) e reivindicar propostas de intervenções.

Torna-se importante que a Ginástica seja trabalhada no contexto das aulas de Educação Física Escolar permitindo aos educandos reconhecê-la em sua forma mais ampla de atividade humana corporal básica. Reconhecemos ainda que, como um saber produzido historicamente pela humanidade é o espaço escolar o responsável em transmiti-lo para que os educandos possam dele se apropriar. Se na escola os conhecimentos da Ginástica forem excluídos do universo dos alunos, como tem acontecido, só usufruirão de seus benefícios quem puder pagar (Carvalho, 2001, p. 13).

Se no espaço escolar, a Ginástica não tem sido desenvolvida nos currículos escolares do ensino fundamental e médio como um saber importante e necessário à formação dos alunos, perguntamos: Como esta atividade aparece nos clubes, academias, empresas, praças e áreas de lazer? E ainda, como os professores têm sido formados para atuarem com essa área de conhecimento nesses diferentes contextos?

Não conseguiremos aqui, analisar com profundidade cada um desses contextos, mas de forma geral, buscaremos elementos que permitam iniciar uma reflexão a partir do que foi exposto.

Podemos identificar que na atualidade, a Ginástica tem conquistado eficiência, técnica e perfeição. O desenvolvimento da ciência e tecnologia contribui significativamente para que, a cada dia, novas manifestações ou tipos de Ginástica apareçam na sociedade, tendo em vista atender às necessidades de se manter o corpo belo, perfeito e saudável, em conformidade com as necessidades de consumo da sociedade capitalista. Assim, novas tendências, métodos e técnicas são criadas e desenvolvidas com esses objetivos (Cesário, 2001).

A preocupação com a perfeição do gesto, o rendimento, o efeito neuro-fisiológico, subjacentes aos aspectos higiênicos, eugênicos e relações com o mercado apresentam-se de forma cada vez mais contundente nessas práticas corporais, e, assim, ao caracterizar-se por diferentes rótulos, como diferentes produtos, atende aos interesses da aptidão física e saúde e as necessidades do mercado de consumo.

¹ Manifestações ginásticas que com o passar do tempo foram evoluindo e tornando-se atividades esportivas, submetendo-se a regras oficiais e movimentos padronizados. Exemplo: Ginástica Artística ou Olímpica; Ginástica Rítmica Desportiva, entre outras.

Neste sentido, podemos dizer que, quanto aos aspectos quantitativos a Ginástica teve um aumento significativo na sociedade atual no que se refere aos seguintes pontos: a) houve surgimento de diferentes métodos e programas de ginástica; b) o desenvolvimento e avanço da ciência e da tecnologia contribuíram para a eficiência dos resultados obtidos; c) com sua prática também desencadeou o lançamento de novos produtos e equipamentos; d) houve a expansão da popularidade dessa prática, sendo realizada por pessoas de diferentes faixas-etárias e em diferentes espaços; e) ocorreu um aumento do número de academias no país.

Porém, quanto aos aspectos qualitativos, no sentido de se pensar a partir de quais objetivos a Ginástica tem se desenvolvido nesses diferentes contextos (não-escolar) e quem tem tido acesso a essa prática, podemos dizer que, em nosso ponto de vista, os resultados não demonstram avanços significativos. Sua prática vincula-se somente ao mercado em detrimento da formação e emancipação humana, daí a criação de diferentes produtos (do vestuário ao cosmético), de diferentes métodos de Ginástica que apesar de terem rótulos diversos, possuem o mesmo objetivo. O corpo ao ser tratado como consumidor e objeto de consumo, acabou popularizando a prática da Ginástica na sociedade, porém, utilizando de argumentos que se materializam em dois pólos, do discurso da saúde e da busca do ideal de beleza. Então, a Ginástica (escolar e não-escolar), possui alguns pontos convergentes na sociedade contemporânea: a modelação dos corpos, a exaltação à estética, a lógica do rendimento, a ênfase ao consumismo, etc.

Algumas considerações provisórias

Independente do campo de atuação do profissional de Educação Física: escolar ou não-escolar a formação profissional deverá possibilitar reflexões da Ginástica nesses diferentes contextos.

A Ginástica, enquanto conteúdo curricular dos cursos de formação está presente desde a primeira Escola Superior de Educação Física do Brasil, possuindo como características, naquela época, a tendência à esportivização e aos aspectos técnicos enquanto modalidade.

Estudos de (Pereira, 1998; Bonetti, 1999; Barbosa, 1999; Cesário, 2001) corroboram no sentido de identificar as principais características dos conteúdos e tendências pedagógicas, presentes no trato desse conhecimento nos cursos de formação inicial em Educação Física e Esporte, na atualidade. Esses estudos, de mestrado, apontam que, os professores de Ginástica das Instituições de Ensino Superior, em sua maioria, apóiam o desenvolvimento de suas ações pedagógicas na concepção de corpo dualista, com formação voltada para aprender um conjunto de atividades para poder ensinar, centrando-se no conhecimento das ciências biológicas e com grande valorização das atividades práticas e procedimentos técnicos, sem levar em conta a necessária base teórica e o paradigma emergente e complexo.

Os programas de ensino das instituições pesquisadas reforçam a dimensão técnica e o conhecimento, proveniente da área biológica, presentes como fator predominante nos programas das disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas, impedindo uma formação que dê condições aos futuros profissionais de perceberem as constantes significações e ressignificações desse conhecimento na sociedade. Esses dados permitem-nos dizer que o campo da formação profissional em Educação Física e Esporte, em especial da Ginástica, não sofreu alterações significativas desde a primeira escola de educação física até os dias atuais.

A Ginástica tem seus conteúdos e com eles podemos estruturar inúmeras possibilidades de atividades para atender as necessidades e interesses humanos, tendo em vista garantir a formação e autonomia do ser. Por meio de seus conteúdos (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, arremessar, lançar, trepar, girar, balançar, balancear, flexionar, estender, entre outros) decorrem relações estabelecidas dos seres humanos consigo mesmo, com os outros seres humanos, com a natureza, com a cultura. Os conteúdos, sistematizadas e organizadas com determinadas perspectivas teleológicas e ontológicas (chegar à finalidade de ser humano), articulam-se organicamente com outras manifestações da cultura, tais como: o jogo, o esporte, a dança, ou outras formas. Defendemos uma formação profissional competente e humana, que compreenda o contexto a qual realizará a sua intervenção e que busque formas coletivas para criar uma cultura de *mudança*.

Referências bibliográficas

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; SOUZA, Elizabeth P. M. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, 2003.

BONETTI, Albertina. **Ginástica**: em busca de sua identificação no âmbito escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

CARVALHO, Yara Maria. Atividade Física e Saúde: onde está e quem é o "sujeito" da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, jan. 2001, p. 9-21, n. 22.

CESÁRIO, Marilene. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidade e possibilidades** – Recife, Pernambuco:

[s.n.], 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

LANGLADE, A. e LANGLADE, N. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

PEREIRA, Ana Maria. **Concepção de corpo**: a realidade dos professores de Ginástica das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. Dissertação (Mestrado). UNIMEP, 1998.

SOARES, Carmen L. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

_____. **Imagens da Educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

SOARES E OUTROS. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, 1997.

Ana Maria Pereira apereira@uel.br

Marilene Cesário malilabr@yahoo.com.br

Endereço: Rua Hernani Lacerda de Athayde, nº 188, Gleba Palhano, Londrina-Pr. Cep: 86055-630

A GINÁSTICA GERAL COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL "MARIA CRISTINA BELTRAN"

LA GIMNASIA GENERAL COMO COMPONENTE CURRICULAR DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA ESCUELA DE ENSEÑANZA FUNDAMENTAL "CRISTINA BELTRAN DEL BASIC DE MARIA"

CURRICULAR THE GENERAL GYMNASTICS AS COMPONENT OF THE PERTAINING TO SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE SCHOOL OF BASIC EDUCATION "MARIA CRISTINA BELTRAN"

Ricardo Alves Taveira

RESUMO: *O artigo tem como objetivo expandir a atuação da Ginástica Geral, mostrando que sua prática é possível na escola e em faixas etárias diferenciadas, como é realizada na Escola de Ensino Fundamental "Maria Cristina Beltran", em Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo, com crianças de 4 a 14 anos.*

RESUMEN: *El artículo tiene como objetivo extender la actuación de la Gimnasia General, mostrando que esta práctica es posible en la escuela y en grupos de edades distintos, como se desarrolla en la Escuela de Enseñanza Fundamental "María Cristina Beltran" en Espírito Santo do Pinhal, en el interior de São Paulo, con niños de 04 a 14 años de edad.*

ABSTRACT: *The article has as aim to expand the actuation of General Gymnastic, showing that its practice is possible at school and at different ages, as it happens at "Maria Cristina Beltran" Elementary School, in Espírito Santo do Pinhal, in the countryside of São Paulo, with children between 04 and 14 years old.*

Introdução

A Escola de Ensino Fundamental "Maria Cristina Beltran" localiza-se em Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo, na Fazenda Estância Lecy.

A Ginástica Geral (GG) foi inserida no planejamento das aulas de Educação Física com o intuito de tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e interessantes aos alunos. Sua vasta gama de variações e conteúdos fez com que a motivação fosse um ponto fundamental para os praticantes.

Inicialmente, a GG foi inserida de 5^a a 8^a séries. Como obteve grande aceitação, tanto pelos alunos quanto pela direção da escola, as séries iniciais (Pré-escola até a 4^a série) também passaram a vivenciá-la.

Este trabalho está sendo realizado há três anos e, desde então, as aulas de Educação Física tornaram-se de suma importância para os alunos, pois a movimentação, o ritmo, o trabalho em grupo, a inclusão de todos os alunos, a valorização de cada integrante e o prazer em conhecer o corpo por meio do movimento fizeram com que surgisse um festival interno anual que integra o calendário escolar.

Este artigo visa estabelecer, portanto, o papel da Educação Física na escola, mantendo-se como componente curricular valorizado pelos alunos e, principalmente, tornando-a acessível e prazerosa a todos, utilizando a GG como um dos meios para alcançar este objetivo.

Conhecendo a escola...

A E.E.F. "Maria Cristina Beltran" tem sua sede localizada na Fazenda Estância Lecy, em Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo. Essa fazenda, na qual a escola está, é de propriedade de Antonio Beltran Martinez e Lecy Beltran, empresários que realizam um trabalho social reconhecido no município.

O nome da escola é uma homenagem do Sr. Antonio e Sra. Lecy a sua filha Maria Cristina, empresária, preocupada com a formação humana e que não mede esforços para que a escola seja um estabelecimento de ensino que, situado na zona rural, busca envolver toda a comunidade e promove a educação por meio de um processo dinâmico, baseado na participação dos envolvidos e na busca de mudanças capazes de romperem a idéia estática de educar, objetivando o exercício da cidadania.

A família Beltran mantém a escola, sem fins lucrativos, responsabilizando-se pelo uniforme, material escolar e didático, contratação de funcionários, secretária, diretora, corpo docente, mantendo, ainda, consultório odontológico e ambulatório médico no prédio escolar com profissionais especialistas que dão assistência aos alunos.

As aulas de Educação Física e a Ginástica Geral

As aulas de Educação Física na E.E.F. "Maria Cristina Beltran" têm a duração de 45 minutos cada, sendo aula dupla a partir da 1ª série, ou seja, duas aulas semanais de 1ª a 8ª séries e uma para a Pré-escola.

Se a intenção é interagir com todos os alunos durante as aulas, então, como faríamos isso utilizando apenas os esportes coletivos (futebol, voleibol etc.), pois sempre um grupo (ou mais) de alunos ficaria à espera de sua vez para jogar e participar da aula?

Este quadro é visto em grande parte de escolas, porém pode ser alterado, utilizando a GG no currículo da Educação Física escolar, pois, de acordo com o Gallardo & Souza (1994) apud Idem (1996, p. 35),

[...] a Ginástica Geral é uma manifestação da Cultura Corporal que reúne diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

É por este caráter inclusivo que optamos em inserir a GG nas aulas de Educação Física. Ela não apresenta regras rígidas preestabelecidas, possui número indeterminado de participantes, faz uso de materiais convencionais de Ginástica ou outros alternativos, não requer uma vestimenta específica nem um nível técnico dos participantes.

Nossos alunos participam de várias apresentações na escola, além do Festival anual, tendo a total participação. Durante a elaboração das coreografias, há um misto de empolgação, motivação e alegria por parte dos alunos e do professor; é sempre uma grande surpresa a finalização dos movimentos e o resultado é sempre satisfatório para todos. Reforçando essa importância, Ayoub (2003, p. 67) diz que

[...] na ginástica geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a pratica, sendo as suas metas fundamentais promover a integração entre as pessoas e grupos e desenvolver o interesse pela prática da ginástica com prazer e criatividade. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes na ginástica geral.

Outro fator a se destacar é o papel da Educação Física na escola, tendo sua função de promover o conhecimento não apenas por meio do movimento, mas, como ressalta Freire (1997), uma educação de corpo inteiro.

Os jogos, os esportes coletivos e as competições, porém, também estão inseridos no planejamento anual da disciplina, variando com as séries e as faixas etárias. O objetivo norteador é a inclusão de todos os alunos na prática esportiva, quebrando a hegemonia da ligação entre Educação Física escolar e a "bola". Estaremos criando, assim, uma nova Educação Física ou uma Educação Física já esquecida?

A resposta pode ser encontrada na afirmação de Ayoub (2003, p. 85), dizendo que "a Educação Física Escolar precisa assumir a tarefa que lhe compete no interior da escola: proporcionar um conhecimento aprofundado acerca dos diferentes temas da cultura corporal". E, em nossa escola, estamos trilhando um caminho junto aos nossos alunos de não apenas massificar a atividade física, mas realizar um trabalho consciente, orientado e bem fundamentado, usando o movimento e as experiências das crianças e dos jovens para a formação de cidadãos ativos e seguros.

Considerações finais

Compreendemos que a inclusão da GG nas aulas de Educação Física da E.E.F. "Maria Cristina Beltran", desde a Pré-escola até a 8ª série, tornou-se um meio de aprendizagem inclusivo e motivador. As coreografias e os festivais são realizados com materiais e composições elaborados por meio da troca de informações entre alunos e professor, respeitando cada indivíduo em suas habilidades e capacidades.

Os aspectos psicossociais e motores funcionam como instrumentos durante as aulas, propiciando aos alunos realizarem movimentos novos, conhecerem seus corpos, suas limitações e seus desafios.

Em nossa escola, queremos o "ser humano-cultura e não ser humano-máquina, o ser humano-sujeito e não o ser humano-objeto" (AYOUB, 2003).

Referências Bibliográficas

- AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física escolar*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. 140p.
- BATISTA, Natália S. et al. Criatividade nas aulas de Educação Física Escolar: uma proposta de trabalho com a ginástica geral. *Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas: SESC: Unicamp/FEF, 2005. 268p.
- CAMPANELLI, José R.; GRILLO, Denise E.; LIMA, Márcia C. de. A Ginástica Geral e a Educação Física Escolar na 2ª Infância. In: *Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas: Sesc: Unicamp/FEF, 2005. 268p.
- FREIRE, João B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1997. 224p.
- GALLARDO, Jorge S. P. (Org.). *Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. 136p.
- _____. SOUZA, Elizabeth P.M. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: *Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral*. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996. 80p.

Ricardo Alves Taveira

Endereço: Rua Francisco José Fernandes, 141 - Centro

Espírito Santo do Pinhal/ SP CEP: 13990-000

Tel Residencial: (19)3651-7232/ celular (19)9199-3028

E-mail: r_taveira@ig.com.br

A GINÁSTICA GERAL COMO DISCIPLINA ELETIVA NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DA SERRA GAÚCHA

LA GIMNASIA GENERAL COMO ASIGNATURA ELECTIVA EN EL CURRÍCULO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA FACULTAD DE LA SIERRA GAÚCHA

THE GENERAL GYMNASTICS AS ELECTIVE DISCIPLINE IN THE PHYSICAL EDUCATION CURRICULUM AT SERRA GAÚCHA COLLEGE

Mateus David Finco

Esp. em Ginástica Artística e Aprendizagem Esportiva – Faculdade da Serra Gaúcha

RESUMO: *A disciplina de Ginástica Geral teve sua participação com o caráter eletivo no curso de Educação Física da Faculdade da Serra Gaúcha, envolvendo em dois semestres 61 alunos da graduação. O objetivo da aplicação da disciplina foi de oportunizar diferentes vivências e atividades inter-relacionadas ao movimento gímico, através do uso da criatividade, bem-estar físico, do trabalho coletivo e de manifestações culturais. Promover a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros. Estimular a incorporação da Ginástica Geral nos processos formativos de alunos na fase escolar e para comunidade com atividades lúdicas e de lazer.*

RESUMEN: *La asignatura de Gimnasia General tuvo su participación con carácter electivo en el curso de Educación Física de la Facultad de la Serra Gaúcha, comprendendo en dos semestres 61 alumnos de guardación. El objetivo de la aplicación de la asignatura fue de crear diferentes oportunidades de vivencias y actividades interrelacionadas al movimiento gímico, a través del uso de la creatividad, bienestar físico, del trabajo colectivo y de manifestaciones culturales. Promover la autosuperación individual y colectiva, sin parametros comparativos con otros. Estimular la incorporación de la Gimnasia General en los procesos formativos de alumnos en la fase escolar y para comunidad con actividades lúdicas y de lazer.*

ABSTRACT: *The discipline of General Gymnastics had its participation as an elective course in the Physical Education Program at Faculdade da Serra Gaúcha, involving 61 undergraduate students in two semesters. The goal of the discipline was to give students the opportunity to go through different*

experiences and activities inter-related to gymnastic movements, through the use of creativity, of physical well-being, of the collective work and of cultural manifestations. Promote individual and collective self-superation, without comparative parameters with others. Stimulate the incorporation of General Gymnastics in the formative processes of students in school phases and for the community with recreational and leisure activities.

Introdução

A ginástica geral torna-se nos dias atuais um excelente meio pedagógico-artístico de criação e participação. Ganha características próprias pela sua vasta aplicação em diferentes contextos (escolas, clubes, faculdades, entre outros), pela sua aproximação com o tema proposto à finalidade da apresentação e pela variação da expressão corporal.

Considerando a grande participação da Ginástica Geral em diferentes eventos, a Faculdade da Serra Gaúcha inclui a disciplina com o caráter eletivo, propiciando aos alunos do curso de Educação Física a possibilidade de aprofundar os conhecimentos através da disciplina. Durante os dois semestres do ano de 2006, a disciplina foi oferecida e cursada pelos alunos matriculados, que chegaram ao número total de 61.

A ênfase da disciplina concentrou-se nos fundamentos teóricos, composições gímnicas e rítmicas e também na organização de eventos associados com a Ginástica Geral.

Como avaliação prática, os alunos apresentaram coreografias variadas, envolvendo diferentes temas e ritmos musicais.

Revisão Literária

Segundo Ayoub (2004, p. 67), a Ginástica Geral projeta a sua imagem na sociedade contemporânea através de características próprias:

- sem finalidade competitiva, a Ginástica Geral está situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, num plano básico, com abertura para o divertimento, para o prazer, para a simplicidade, para o diferente, para a participação irrestrita, pra todos;
- na ginástica geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a pratica, sendo as suas metas fundamentais promover a integração entre as pessoas e grupos e desenvolver o interesse pela prática da ginástica com prazer e criatividade. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes na ginástica geral.
- devido à sua amplitude e diversidade, a Ginástica Geral engloba atividades no campo da ginástica, dança e jogos e não tem regras rígidas preestabelecida. Dessa forma, a ginástica geral abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade;
- os festivais são a sua principal forma de manifestação, vinculando-a a um procedimento artístico, a uma idéia de espetáculo.

A Ginástica Geral enquanto elemento formador, integrante do processo educativo através da atividade física, atende plenamente aos princípios da Educação Física. Simultaneamente, a possibilidade de aproveitar os elementos expressivos da Ginástica Geral para fins de espetáculos, certamente motivam aqueles que a praticam, além de oferecer oportunidades ímpares para que os ginastas apresentem os seus trabalhos ao público em geral. Quanto a este público, além de participar de momentos sócio-culturais-artísticos festivos, altamente prazerosos e alegres, fundamentais no aprimoramento de uma sociedade, obviamente também permite a visualização da possibilidade dos integrantes daquela sociedade motivarem-se com o envolvimento na prática da própria Ginástica Geral ou outra atividade física qualquer. O exemplo de que qualquer indivíduo pode participar ativamente, sem restrições ou preconceitos é, certamente, um dos elementos mais importantes que um espetáculo de Ginástica Geral pode oferecer. (SANTOS, 2001, p. 25).

Na parte pedagógica, os diversos meios integradores e formadores da Ginástica Geral contribuem perfeitamente para a aquisição de habilidades e desenvolvimento interpessoal e social.

Segundo Nunomura e Nista-Piccolo (2005, p. 33), ensinar alguém a fazer algo que ele ainda não sabe implica em diversos fatores, como por exemplo: partir do que ele já sabe fazer; descobrir o que ele sabe fazer com mais facilidade; perceber o seu nível de motivação para execução daquela tarefa; estar num ambiente apropriado para estimulá-lo a essa aprendizagem; saber quais são os meios facilitadores para ensinar tal fundamento.

Considerando as diversidades dos alunos, deve-se planejar e organizar as aulas e coreografias para que todos possam usufruir dos benefícios que a Ginástica Geral oportuniza aos seus praticantes.

Metodologia

A disciplina eletiva Ginástica Geral foi introduzida no primeiro semestre letivo de 2006 da Faculdade da Serra Gaúcha, no curso de Educação Física tanto para Licenciatura como para Bacharelado com o caráter eletivo. As aulas da disciplina totalizaram uma carga horária total 72 horas, sendo distribuídas em um encontro semanal com quatro horas.

No primeiro semestre, a disciplina teve uma grande procura, com a ocupação das 30 vagas da disciplina. Já no segundo semestre a grande procura repetiu-se, com o número total de 31 alunos matriculados.

As aulas da disciplina foram ministradas com o conteúdo teórico de introdução, histórico, objetivos, organização e planificação da Ginástica Geral, sendo utilizadas dois procedimentos avaliativos: uma verificação teoria e uma prática, que constava como Festival de Ginástica Geral apresentada pelos próprios alunos.

Procedimentos

A integração máxima dos alunos matriculados na disciplina de Ginástica Geral ocorreu com a realização do Festival de Ginástica Geral da Faculdade da Serra Gaúcha.

Na ocasião, os alunos apresentaram as suas coreografias de Ginástica Geral, que incluíam:

- Tema: fato histórico, manifestação folclórica, esportiva, social, etc;
- Cenários e materiais diferenciados;
- Vestimentas combinatórias ao eixo de apresentação;
- Música, envolvendo um ritmo e coerência com a apresentação;
- Ocupação espacial, através de formações, transições, trajetórias e deslocamentos diversos;
- Utilização de movimentos gímnicos: saltos, elementos de equilíbrio, giros e acrobacias.

A participação foi avaliada pelo docente responsável pela disciplina e acompanhada pelo público universitário que participou do evento com grande entusiasmo e dedicação ao Festival de Ginástica Geral.

Conclusão

A disciplina de Ginástica Geral oportunizou diferenciadas vivências para os graduandos do curso de Educação Física, que através de muita criatividade e entusiasmo aprenderam sobre as importantes e inovadoras aplicações da Ginástica Geral. Com as vivências práticas, ensaios em grupos e montagem das coreografias, os alunos aperfeiçoaram os seus conhecimentos sobre os aspectos da Ginástica Geral e também puderam conhecer de perto os benefícios de integração, bem-estar, convivência e união de grupo, ocasionados pelas aulas da disciplina.

O aproveitamento dos dois semestres foi satisfatório pela análise docente, pois os alunos comprovaram a sua motivação perante o andamento do semestre e da utilização dos conhecimentos da área para aplicação em seus contextos de estágios e trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2004.

NISTA-PICCOLO, V. NUNOMURA, M. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, J. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiá: Fontoura, 2001.

Mateus David Finco
Rua Os 18 do Forte, 2551 / 42 – Bairro São Pelegrino
Caxias do Sul – RS – Brasil
95020-472
e-mail: mateusfinco@yahoo.com.br

A GINÁSTICA GERAL COMO POSSIBILIDADE NAS AULAS DE RECREAÇÃO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LA GIMNASIA GENERAL COMO POSIBILIDAD EN LAS CLASES DE RECREACIÓN UN RELATO DE EXPERIENCIA

THE GENERAL GYMNASTIC AS A POSSIBILITY IN THE RECREATIONAL CLASSES AN EXPERIENCE REPORT

Jayne Prunes Carniel Gomes
Especialista em Ginástica – Unicamp

RESUMO: *Este trabalho aborda o relato de uma experiência com a proposta de aplicação pedagógica da Ginástica Geral, durante as aulas de Recreação, para alunos dos primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental em escola da rede particular no município de Campinas. Apresenta os conteúdos, a metodologia desenvolvida e as estratégias utilizadas tendo como meta a vivência motora e o reconhecimento desta prática.*

RESUMEN: Este trabajo trata del relato de una experiencia con la propuesta de aplicación pedagógica de la Gimnasia General, durante las clases Recreativas, para alumnos de primero, segundo y tercer grado de la Enseñanza Primaria, en escuelas de la red particular del Municipio de Campinas. Presenta los contenidos, la metodología desarrollada y las estrategias utilizadas siendo los objetivos la vivencia motora y el reconocimiento de esta práctica.

ABSTRACT: *The work approach is to tell an experience of pedagogic proposal of general Gymnastic application, during the recreational classes for students of first, second and third level of Fundamental Education in the private school of Campinas city. This work shows the contents, the methodology developed and the strategies used to achieve the goal of physical coordination experience and recognizing of this practical.*

Introdução

Desde 2002, as aulas de Recreação fazem parte da grade curricular da instituição de ensino: anglo/taquaral.

Este projeto iniciou com a proposta de resgatar valores e atividades que eram vivenciadas pelas crianças em brincadeiras de rua e que, hoje em dia, pelos mais diversos fatores, inclusive o “segurança”, as brincadeiras acabam se resumindo em horas frente ao computador, reduzindo, cada vez mais, a amplitude de vivências corporais e relações sociais.

Em 2005, quando adentramos neste projeto, fizemos alguns questionamentos:

1. Quais contribuições esta disciplina (Recreação) poderia trazer para as aulas de matemática? (por exemplo)
2. Como poderíamos interligar as atividades e as matérias dadas em sala de aula, reafirmando o compromisso de melhoria da qualidade na aprendizagem?

Não compartilhávamos da idéia de continuar a desenvolver atividades isoladas, sem contribuir com as outras disciplinas, mas tendo o cuidado de não perder o foco para não haver um distanciamento dos objetivos e conteúdos específicos desta área e em relação a isto, concordo com João Batista Freire (1989, p.24) quando ele diz:

“Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as conseqüências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar das outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente”.

Fizemos algumas análises e percebemos que haveria muitas possibilidades de desenvolver projetos que contribuíssem para melhorar a compreensão de conceitos matemáticos, por exemplo.

A disciplina Recreação pode desenvolver atividades que transitem pelas áreas de português, ciências, artes, música, inglês, etc... E estabelecer vínculos multidisciplinares sem perder o foco de ser uma disciplina autônoma e não a auxiliar das outras, mesmo assim, estar inserida nos projetos em andamento.

Dentre as atividades desenvolvidas no nosso conteúdo, percorremos pelos caminhos dos jogos ao ar livre, jogos de tabuleiro, confecção de brinquedos, com variedade de técnicas e diversidade de materiais utilizados, incluindo os recicláveis.

Podemos dizer que criamos uma metodologia que incentiva um bom desenvolvimento sem causar estranhamentos, no que se refere aos padrões de habilidades motoras, pois dentre as atividades desenvolvidas estão brincadeiras vivenciadas pelas crianças dentro do próprio padrão cultural. Desta forma, percebemos que a motivação e o interesse estão presentes em todos os momentos, inclusive com sugestões de variações de regras, dentre outras.

Repensar o papel da escola e de educadora para os alunos do Fundamental nos “Anos Iniciais”, nos impulsionou acrescentar ao projeto piloto, atividades que estivessem interligadas ao conteúdo escolar, possibilitando que estes alunos transitassem pelo território lúdico com objetivos estabelecidos de uma forma prazerosa.

O trabalho que desenvolvemos têm seus objetivos próprios e independentes da disciplina Educação Física. Muitas pessoas, até mesmo profissionais da área, confundem estas duas ações e dão um caráter de “passa tempo” quando se trata de Recreação este pensamento me remete a Marcellino (2002, p.11), quando diz:

“Dessa forma, é preciso refletirmos sobre que lazer estamos “trabalhando”. Lazer, sim, mas não qualquer lazer. Não o mero entretenimento, não o “lazer-mercadoria”. Cada vez mais precisamos do lazer que leve à

“convivencialidade”, mesmo que fruído individualmente, ainda que isso possa parecer paradoxal, e para isso a postura do animador é fundamental”.

Hoje, podemos dizer que, nossa escola possui um diferencial pedagógico, com identidade própria e avanços no processo ensino-aprendizagem, sendo reconhecidos pelos pais, alunos e corpo docente desta instituição.

Ginástica Geral e Recreação

Como integrante do Grupo de Estudos em Ginástica Geral na Unicamp, onde nos atualizamos com as mais recentes informações, refletimos sobre nossa atuação nos vários segmentos como: escolar e nas universidades, discutimos as questões sobre o caminhar da Ginástica Geral no Brasil e no mundo, nos estimulou trazer para o contexto escolar regular, a pedagogia aplicada pertencente à Ginástica Geral com o objetivo de ampliar a participação e o reconhecimento da modalidade.

No final de 2006, pensamos: “como poderia desenvolver este projeto sendo que ele deveria fazer parte do contexto interdisciplinar da escola?”.

Em uma reunião de planejamento fomos informados que o projeto paralelo a ser desenvolvido no primeiro quadrimestre, com finalização em 18/05/2007, no evento que a instituição denomina de “Semana Literária”, seria sobre “Monteiro Lobato” e que cada professor deveria culminar a finalização deste, com uma apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos.

Logo, fiz uma analogia com a minha inquietação em querer proporcionar vivências corporais aos alunos, com a utilização de conteúdos que possibilitassem a exploração, a criatividade e a ludicidade servindo de base para alcançar a liberdade nas experiências ampliadas da cultura corporal; integrar ao repertório motor, atividades com foco nas características da Ginástica Geral e confirmar a possibilidade de sua aplicação no contexto escolar regular, valorizando a interdisciplinaridade.

Quanto a estes propósitos latentes, nos respaldamos na afirmação de Pérez

Gallardo (1997, p.102), referindo-se ao conteúdo necessário para alunos da faixa etária, em questão, no Ensino Fundamental “Anos Iniciais”:

“Devem ser utilizadas atividades motoras que fazem parte da cultura corporal ou motora das crianças (ginásticas; danças, esporte e jogos)”.

E Souza (1998, p.31) confirma a importância da vivência ampliada do vocabulário motor, fortalecendo a relevância e o amadurecimento nas futuras escolhas do indivíduo dizendo que:

“Deve-se oferecer ao aluno, uma ampla vivência das possibilidades de movimento a fim de que, após esta fase de aquisição, aprendizagem, troca e embasamento, expansão do vocabulário motor e do conhecimento como um todo, o próprio indivíduo possa optar por especializar-se em uma determinada modalidade, com fins competitivos ou não, ou ainda integrar as experiências vividas, criando novas formas de prática de movimento”.

Expusemos aos colegas de trabalho e à coordenadora este intuito que foi aceito rapidamente.

Começamos escrever e esboçar este projeto e percebemos a necessidade de focar em alguns elementos apropriados pela Ginástica Geral. Por ser uma modalidade abrangente, precisava, inicialmente, ter clareza que não haveria possibilidade de abranger todos os elementos. A meta seria contemplar os pertencentes às ginásticas, às capacidades/habilidades e jogos/brincadeiras durante todo o desenvolvimento do “Projeto Monteiro Lobato” na escola **anglo/taquaral**.

Metodologia e Conteúdo

O ano se iniciou e as aulas de Recreação que acontecem uma vez por semana e tem como proposta ampliar o leque de vivências corporais, aumentar as relações sociais e resgatar valores adquiriu também, um caráter de trazer para a sala de aula elementos apropriados das “ginásticas” com objetivo final de apresentar as experiências vivenciadas pelas crianças para seus colegas e familiares.

Falamos às crianças que o nome do que estávamos fazendo era **Ginástica Geral** houve uma grande curiosidade em saber o que era esta modalidade que estava invadindo as aulas de Recreação.

Explicamos que se trata de uma modalidade que possui característica própria e tem caráter não competitivo e sim de demonstração, é praticada mundialmente com a possibilidade de reunir pessoas de todas as faixas etárias, não havendo limite de idade para a prática e abrange elementos de outras modalidades possibilitando expandir a criatividade na elaboração de aulas e composições coreográficas, tais modalidades são as Ginásticas (Artística, Rítmica, Aeróbica, Trampolim Acrobático, Localizada, Acrobática); as Danças (Folclóricas, Contemporâneas); as Lutas (Capoeira, Judô, Karatê); os Esportes (Basquete, Voleibol, Tênis, ou seja, individual e coletivos); as Artes cênicas (Dramatizações); os Jogos e brincadeiras (Populares, Pré-desportivos); as Artes plásticas (Confecções de roupas, construção do cenário e jogos). Todos ficaram entusiasmados! Inspirada por Pérez Gallardo (1997, p.82) quando ele fala:

"A capacitação tem a ver com a aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que queira vivenciar. Por isso a capacitação como tarefa educacional consiste na criação de espaços de ações onde se exercitem as habilidades que se deseja desenvolver, ampliando-se as capacidades de fazer com reflexão sobre este fazer, como parte da experiência que se vive e se deseja viver".

Desenvolvemos durante os meses Fevereiro e Março, as capacidades e habilidades criando espaços diferenciados que estimulassem as vivências. Num ambiente acolhedor e que precisava ser estabelecido à confiança, nos preparamos para executar os movimentos não pertencentes ao cotidiano, como os:

1. Elementos gímnicos, pertencentes à Ginástica Artística: rolamentos de frente (cambalhotas), estrelas, posições Invertidas, rodantes.
2. Saltos no banco sueco (saltos com elevação de quadril com pernas grupadas).
3. Elementos das capacidades: saltos, equilíbrios, coordenação motora, força muscular e resistência.
4. Movimentos das brincadeiras infantis: amarelinha, carriola, saci-pererê, subir na corda e pula-cela.

Nos meses de Abril e Maio, agregamos e associamos a todo este conjunto os movimentos com diversas combinações de execução motora, acrescentamos um ritmo externo (música do Sítio-do-Pica-Pau-Amarelo), introduzimos as formações coreográficas e finalizamos a composição.

Estratégia

Organizamos as vivências por fases até chegarmos à conclusão deste projeto. Tivemos o cuidado em proporcionar atividades que estimulassem e motivassem os alunos durante as aulas. Respeitamos as características individuais e nos colocamos próximos a todos para que executassem os movimentos com confiança e segurança e durante todas as fases a seguir.

1. Observação: verificar pela observação, quais crianças que possuíam conhecimento e domínio do movimento pelo movimento e as que ainda não haviam sido apresentadas a estes elementos; exploração e vivência antes da introdução da técnica adequada; utilização de intensidade nos movimentos: rápido e lento e variedade dos movimentos em deslocamentos: para frente e para trás.

2. Técnica: introduzimos a técnica adequada a cada elemento e as capacitamos visando segurança e confiança na execução do movimento possibilitando que, o mesmo, fosse executado com domínio. No que nos referimos à capacitação, temos como propósito, utilizar ferramentas adequadas estimulando a aquisição de habilidades na realização da proposta a ser vivenciada. Treinamos por várias aulas.

3. Formações Coreográficas: as formações escolhidas foram explicadas e desenhadas na lousa e, em seguida, nos encaminhamos para o espaço específico determinado para os ensaios da coreografia.

4. Música: acredito que a escolha da música tenha um papel fundamental e motivador para os alunos, por isso ela precisa ter significado para eles. A escolha da música se deu por votação e foi introduzida depois que todos os elementos estavam sendo executados com domínio.

5. Composição Coreográfica: nesta última fase, "alinhamos" todos os elementos que havíamos praticado e as formações coreográficas com o ritmo musical e introduzimos algumas seqüências de movimentos como "ligação" da estrutura de mudanças dos movimentos.

6. Escolha das personagens: a escolha das personagens também foi feita de maneira prazerosa, como a maioria queria ser as personagens principais, definimos que poderiam escolher entre: **Pedrinho, Visconde-de-Sabugosa, Saci-Pererê, Emília e Narizinho.**

7. Confecção das Roupas: Elaboramos modelos diferenciados para cada personagem em T.N.T. e a monitoria, juntamente com os alunos cortaram, colaram até dar forma a fantasia.

8. Apresentação: acontecerá em 18/05/2007 no evento que a instituição denomina de "Semana Literária". Cada sala ensaiou e treinou separadamente e, a partir de 15/05/2007, estaremos fazendo a fusão de todos os participantes (45).

Hoje, (07/05/2007), estamos em processo de finalização e conclusão do trabalho que se dará em 18/05/2007 com a apresentação da coreografia para os pais e alunos desta instituição, mas podemos afirmar que até agora, os momentos de treinamento foram alegres, divertidos, estimulantes e prazerosos para todos os alunos.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, J. B., Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. Scipione, 1989.
MARCELLINO, N. C. (Org.). Repertório de Atividades de Recreação e Lazer. Campinas: Papirus, 2002.

PÉREZ GALLARDO, J. S. (Coord.). *Educação Física: Contribuições à Formação Profissional*. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997.

SOUZA, E. P. M de., Grupo de Pesquisa- Grupo Ginástico Unicamp *Educação Motora e Ginástica: A Proposta do Grupo Ginástico Unicamp*. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA E II CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1998.668p.27-34.

Jayne Prunes Carniel Gomes

Endereço: Rua Benedito Gonçalves do Nascimento, 408 -Campinas-S.P.- Cep 13.070-052

E-mail: jaynepcgomes@hotmail.com

A GINÁSTICA GERAL E O FOLCLORE: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR

LA GIMNASIA GENERAL Y EL FOLKLORE: LA VALORACIÓN DE LA CULTURA POPULAR

THE GENERAL GYMNASTICS AND THE FOLKLORE: THE VALUATION OF THE POPULAR CULTURE

Alessandra Ermetice de Almeida Costa

Docente da Faculdade Comunitária de Campinas Especialista em Fisiologia do Exercício - Unifesp

Beatriz Leme Passos Carvalho

Mestranda em Educação Física – Unicamp. Docente da Faculdade de Jaguariúna – FAJ

Universidade Paulista - UNIP

Docente Centro Universitário Amparense – UNIFIA

RESUMO: *Neste artigo apresentamos uma análise e discussão acerca de um dos conteúdos da ginástica geral, o folclore. Levantamos a importância da valorização da cultura popular presente no folclore através do entendimento dos seus sentidos e significados. E por fim apresentamos sugestões da forma como abordar este tema nas composições coreográficas em ginástica geral.*

RESUMEN: *En este artículo presentamos un análisis y una discusión acerca de uno de los contenidos de la gimnasia general, el folclore. Llevamos la importancia de la valoración de la cultura popular presente en el folclore a través de la comprensión de sus sentidos y significados. Y por fin, presentamos las sugerencias de como abordar este tema en las composiciones coreográficas en gimnasia general.*

ABSTRACT: *In this article we present an analysis and quarrel concerning one of the contents of the general gymnastics, the folklore. We raise the importance of the valuation of the present popular culture in the folklore through the agreement of its directions and meanings. And finally we present suggestions of the form as to approach this subject in the choreographic compositions in general gymnastics.*

Entendemos a Ginástica Geral (GG), como “uma manifestação da cultura corporal que reúne diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer do movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social” (SOUZA, 1997, p.292). Acerca de sua magnitude, nos orientamos na elaboração deste artigo através de dois prismas: o interesse no contexto da cultural nacional através da proposta de resgate da cultura popular e o enfoque pedagógico, visto que a ginástica geral vem se fundamentando cada vez mais, como possibilidade de engajamento na Educação Física Escolar, como observamos nos textos de Ayoub (2003) que trata da ginástica geral como conhecimento a ser adquirido, e Bertollini (2005) através da efetivação de uma proposta pedagógica. Assim sendo, nossa intenção neste artigo é discutir e analisar sobre um dos conteúdos da ginástica geral imbuídos em nossa cultura popular, o folclore, de forma tal que intensifique seus valores, sentidos e significados, e que remontem a uma compreensão aplicável no âmbito educacional.

Entendemos que cultura popular é um fenômeno complexo e polissêmico. Com diferentes concepções, focamos a discussão para a área de nosso interesse, a educação física, na qual compreendemos que “todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural” (DARIDO & RANGEL, 2005). Com isso, ao abordar a cultura popular tratamos, como define Caldas (1986) apud Frade (1997), da cultura que é feita pelo povo e para o povo; o folclore é, neste contexto, a expressão cultural mais legítima de um povo. No decorrer do artigo situamos nosso objeto de

estudo, o folclore, e como ele pode ser abordado no universo da ginástica geral sem nos determos à discussão do que é popular.

A palavra folclore vem do inglês “folk” = povo e “lore” = conhecimento, portanto nosso universo de pesquisa é a sabedoria popular. Esta sabedoria como ressalta Cascudo (2000) existe em todos os países do mundo, raças, grupos humanos, família, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é definido e conservado pelo costume. Cresce com os sentimentos diários desde que se integre nos hábitos grupais, domésticos e nacionais. Esse patrimônio é o Folclore, milenar e contemporâneo. Fazem parte dele: *A mitologia, as crenças e superstições, as lendas, os folguedos, as danças e festas, as canções e cantigas populares, assim como as histórias, os brinquedos e as brincadeiras infantis, os costumes populares, a religiosidade ou cultos populares, a linguagem (adivinhações, provérbios, trava-línguas), a medicina popular, a arte e o artesanato, a culinária, etc.* Tendo definido o folclore recorreremos à pergunta norteadora deste artigo: de que maneira incorporar o folclore nas composições coreográficas de ginástica geral de modo a valorizar seus os reais sentidos e significados enquanto manifestação da cultura popular?

Um início atento

Para que, tanto o processo de criação como o produto deste trabalho seja enriquecedor aos integrantes do grupo e ao público, é necessário um cuidado com o conteúdo que será abordado. Tal cuidado inicia-se com o entendimento de que as manifestações folclóricas brasileiras, na sua grande maioria são manifestações caracterizadas pela miscigenação, ou seja, sofreram e sofrem as influências de diversas raças, mas apresenta características próprias. Deve-se lembrar também que possuem um caráter artístico por integrarem elementos do teatro, da dança, da música, das artes plásticas.

Após este esclarecimento, o primeiro passo para se estabelecer tal entrelaçamento é determinar se a situação ou ação que será inserida no contexto da ginástica geral constitui-se um **fato folclórico**, e como tal deve respeitar algumas características: constituir-se em uma tradição, ter sido transmitida notadamente pela oralidade e pela prática, ser anônima (por desconhecerem seus criadores), ter aceitação coletiva e uma razão para ocorrer.

Tendo o fato folclórico determinado, um ponto a se considerar são as influências existentes em cada região do país. No Brasil, a diversidade cultural extrapola fronteiras geográficas, desta forma uma mesma manifestação pode ser encontrada em diversas regiões brasileiras, (ex.: a Festa do Boi; a devoção de São Gonçalo (Al, BA, MA, PI, SE MG, SP); os grupos de Congado (MG, SP, PR); a dança Cana Verde (SP, MG, PR, RJ, RS); entre várias outras), podendo ser representadas em diferentes épocas do ano com variações locais quanto as suas *expressões coreográficas, rítmicas e funcionalidade*; ou seja, as razões culturais que contribuíram para que se tornassem tradicionais e ainda praticadas pela comunidade em questão. As manifestações folclóricas podem possuir mesmo nome e ao mesmo tempo ter nuances em seu significado, de acordo com a região, como é o caso da cavalhada. No Rio de Janeiro e Nordeste predomina o torneio dos cavaleiros organizados nas cores azul e vermelho, e em Minas Gerais e São Paulo e no Sul ocorre a dramatização da luta entre mouros e cristãos, com queima do castelo, roubo de princesa, submissão e batismo dos mouros, terminando com o torneio das argolinhas e das cabeças. Na dança de São Gonçalo, por exemplo, as diferenças situam-se na presença das mulheres que é mais atuante na região sudoeste do país.

Direcionamos neste momento um olhar mais atencioso às danças folclóricas, pois são utilizadas para integrar as coreografias de ginástica geral, por aliar música brasileira a movimentos específicos. Mas será que estaremos realmente resgatando e valorizando nossa cultura popular, nossas danças folclóricas como carimbo, o coco, o frevo, o maracatu, a catira, o jongo, apenas utilizando a música típica ou alguns movimentos corporais característicos ou a vestimenta utilizada na dança?

A valorização

Podemos perceber que ao trabalhar com folclore não podemos nos ater apenas na manifestação corporal daquele fato folclórico, realizar uma mera imitação de movimentos, ou utilizar somente os elementos folclóricos sem que haja uma interpretação do que eles representam. Em nosso entender, não haverá resgate da cultura popular e conseqüente valorização, se significados e sentidos de determinado fato folclórico não forem pesquisados, representados em sua dimensão, e enfim compreendidos.

Acreditamos que, quando realmente entendemos o sentido de um movimento, de uma música, de uma cantiga, ou de uma brincadeira do universo folclórico, ou seja, quando as contextualizamos é que podemos realizar uma reeleitura e transformá-la em uma coreografia noutra universo, o da ginástica, pois saberemos exatamente as características fundamentais para aquele fato folclórico que escolhemos enfatizar. E com isso, podemos pensar em alcançar as dimensões sociais, culturais e pedagógicas que nos propomos a trabalhar com a ginástica geral..

Ao adquirir o comprometimento em compreender os significados assim como observar as variações regionais respeitando nossa própria cultura, nos enveredamos pela maneira de abordagem e construção do encontro destes dois universos: o da ginástica geral e o do folclore.

Uma das direções que apontamos para iniciar um trabalho consciente e estruturar a pesquisa do movimento, da estética e do espaço de espetáculo no qual o fato folclórico escolhido acontece é a valorização do ser humano enquanto intérprete, atuante e construtor desta cultura.

Por exemplo, tratar do universo de uma festa popular, observando seus conteúdos e significados, representa trabalhar com as influências da cultura na vida do indivíduo e diante deste quadro perceber os códigos de determinada comunidade. Ao fazer isto, temos subsídios para melhor entender o papel deste indivíduo dentro da própria festa; sua função e sua relação com os membros da comunidade. Entendendo o envolvimento das pessoas com esta festa compreendemos os significados da música, da dança, da dramatização, do vestuário.

Transitando por dois Universos

Esta conversa entre diferentes contextos possui um mesmo objeto, o corpo, o qual nos permite possibilidades de movimentos, mas principalmente de sobreposição de linguagens. Este fato específico de aproximação da ginástica e da própria cultura brasileira estabelece uma relação dialética entre a tradição e a inovação, da assimilação do outro com transformação. Acreditamos ser possível entender os valores de determinada manifestação popular ao criar novas relações reproduzíveis nas coreografias de GG.

Estas novas relações agora carregadas de significados ajudarão no processo de criação da composição coreográfica. O grupo, na proposta de atuante neste processo, passa a compreender e valorizar o seu fazer, o seu papel dentro daquela composição, buscando em sua expressão corporal os mesmos significados que foram pesquisados.

O Universo do Folclore

Há muito que se falar, discutir, conhecer, vivenciar deste universo. Sua riqueza é tão grande quanto o nosso país. Gostaríamos de deixar nas últimas linhas deste artigo, não uma conclusão, (entendimento definitivo) mas o oposto, um começo, uma porta aberta que incite a busca dos horizontes da nossa própria cultura popular.

Elencamos os campos do folclore que acreditamos ajudar nesse despertar, exemplificando-os de forma a suscitar a curiosidade:

Mitologia – Boitatá, Caipora, Chupa-cabras, Curupira, Mula-Sem-Cabeça, Saci-Pererê, Boto...
Crenças – sabaença, e Superstições - se a palma da mão coçar, é sinal que irá receber dinheiro.
Lendas – do negrinho do pastoreio, do Uirapuru, da vitória régia; lara,
Danças:

- *Religiosas*: Santa Cruz, São Gonçalo, Cururu.
 - *Mímicas*: quando os dançadores imitam alguma coisa.
 - *Lúdicas*: como as danças de roda das crianças.
 - *Funerárias*: Axexê.
 - *Profanas*: Fandango, Quadrilha, Jongo, Batuque, Coco.
 - *Guerreiras*: como Congada, Mouros e Cristãos.
 - *Dramáticas*: Cheganças, Maracatu, sendo algumas também de cortejo.
- Festas: Carnaval, Festas Juninas, Folia de Reis, Maracatu, Cavalhada, Congada, Congada, Festa do Divino, Lavagem do Bonfim, Fandango, entre outras.

As festas folclóricas vem acompanhadas, de danças, da culinária, costumes religiosos.

- Canções e cantigas populares – atirei o pau no gato, a canoa virou, cai-cai balão, o cravo brigou com a rosa, e etc
- Brinquedos - boneca de pano, o papagaio (pipa), estilingue (bodoque), pião, arapuca, pandorga e etc.
- Brincadeiras infantis – pega-pega, bolinha-de-gude, esconde-esconde, etc.
- Adivinhações - 'O que é o que é???'¹. Está no meio do começo, está no começo do meio, estando em ambos assim, está na ponta do fim?
- Provérbios - A cavalo dado não se olham os dentes. A concha é que sabe o calor da panela. A corda sempre arrebenta pelo lado mais fraco.
- Trava-línguas - O rato roeu a roupa do rei de Roma,
- A medicina popular – o uso de ervas e plantas medicinais
- Arte e o artesanato – presença da natureza brasileira com, cocos, frutos, madeiras nativas.

- A culinária – mandioca, milho, etc

Final

Algumas características da Ginástica Geral é ser lúdica, prazerosa, e promover a sociabilização, o que será mais lúdico e prazeroso do que uma brincadeira infantil, ou ser mais sociável que uma cantiga de roda?

Ao revelar esta ligação percebemos o quanto o folclore por si só nos fornece amplas possibilidades de trabalho de acordo com seus valores: resgatando experiências, firmando relações de um grupo, promovendo a ludicidade através da tradição.

São nestes valores que nos apoiamos para legitimar o envolvimento da Ginástica Geral com o Folclore. Pelas características da ginástica geral, dentro da coreografia temos “espaço” para abarcar os vários campos que fazem parte do folclore enquanto manifestação popular recheada de elementos artísticos. Tal liberdade nos deixa a vontade para incluir o fato folclórico em toda sua magnitude, por ser o folclore, tão grandioso quanto nosso próprio país.

Observamos neste momento que há muito que conhecer, estudar, compreender, vivenciar sobre nossa própria cultura. E com o desejo de iniciar esta busca perguntamos: o que da cultura popular faz parte de nossas vidas atualmente?

Bibliografia

AYOUB, E.. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas,SP: Editora da Unicamp, 2003.

BERTOLLINI, C. **Ginástica geral na escola: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. Tese de mestrado, Unicamp, 2005.

BREGOLATO, R.A. **Cultura Corporal da Dança**. São Paulo: Ícone, 2000.

CASCUDO, L.C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 9 ed., São Paulo: Global, 2000.

CUNHA, N.. **Dicionário Sesc: a linguagem da cultura**. São Paulo: Perspectiva: Sesc São Paulo, 2003.

DARIDO, S. e RANGEL, I: **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MEGALE, N. B. **Folclore Brasileiro**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

TOLEDO, Eliana. O Folclore na Escola: um esquecido, porém precioso, conteúdo da Educação Física.p.61-86. In MOREIRA, Evando Carlos (org.). **Educação Física Escolar: propostas e desafios II**. Jundiaí, Fontoura Editora, 2006.

RIBEIRO, M. L. B.. **Que é Folclore?** MEC: Anuário do Folclore, 1993.

SOUZA, E. P. M.. **Ginástica geral: uma área de conhecimento da Educação Física**. 163 f. Tese Doutorado em Educação Física - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 1997.

Alessandra Ermetice de Almeida Costa

Endereço: Rua Dr. João Valente do Couto, 695 –CEP 13080-040

E-mail: alessandracosta30@hotmail.com

Nome: Beatriz Leme Passos Carvalho

Endereço: Rua Augusto César de Andrade, 1705 CEP 13092-116

E-mail: biapassoscarvalho@terra.com.br

A GINÁSTICA GERAL EM PROGRAMAS INTERNACIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO JAPÃO

LA GIMNASIA GENERAL EN PROGRAMAS INTERNACIONALES: UNA EXPERIENCIA VIVENCIADA EN JAPON

GENERAL GYMNASTICS ON INTERNATIONAL PROGRAMS: AN EXPERIENCE IN JAPAN

Rafael Manfrinatto de Carvalho
Graduando em Educação Física – Licenciatura
Faculdade de Educação Física – FEF – UNICAMP
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF – UNICAMP

RESUMO: *O presente trabalho é um relato de experiência com a Ginástica Geral no desenvolvimento de um programa internacional. O projeto aconteceu no Japão com crianças entre 3 e 6 anos, alunos do Jardim de Infância em uma instituição de ensino privada, e foi fruto de um programa de cooperação entre Kamimura Gakuen, no Japão e Gymnastikhøjskolen i Ollerup, na Dinamarca. O*

objetivo deste trabalho é o de descrever e analisar o projeto em questão, demonstrando a viabilidade da aplicação da Ginástica Geral no mesmo, considerando os objetivos apresentados pelo projeto e os resultados obtidos.

RESUMEN: *El presente trabajo es un relato de experiencia en Gimnasia General en el desarrollo de un programa internacional. El proyecto sucedió en Japón con niños de 3 a 6 años, alumnos de la guardería de un instituto de educación privado, por cuenta de un programa de cooperación entre Kamimura Gakuen, en Japón y Gymnastikhøjskolen i Ollerup, en Dinamarca. El objetivo de este trabajo es describir y analizar dicho proyecto, demostrando la viabilidad del uso de la Gimnasia General en el mismo, considerando los objetivos presentados por el proyecto y los resultados obtenidos.*

ABSTRACT: *The present work is a report based on an experience with General Gymnastics on the development of an international program. The project happened in Japan with 3 to 6 years old children, kinder garden students at a private educational institution and it did because of a cooperation program between Kamimura Gakuen, in Japan and Gymnastikhøjskolen i Ollerup, in Denmark. The objective of this work is to describe and analyze such a project, demonstrating the viability of the General Gymnastics use on it, considering the project presented objectives and the gotten results.*

Introdução

O presente trabalho é o relato de uma experiência internacional com a Ginástica Geral, vivida no Japão no ano de 2006.

A trajetória para tal, começa com meu ingresso na Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp, em 2003. O contato com a Ginástica Geral se deu na universidade e, com ele, o início da prática e a posterior participação no GGU (Grupo Ginástico Unicamp), no ano seguinte.

A experiência internacional teve seu início em 2005, por meio de uma bolsa de estudos concedida pela ISCA (International Sports and Culture Association), para a participação em um programa de formação com duração de 10 meses, e um enfoque na capacitação em elaboração, coordenação e desenvolvimento de projetos nas áreas de esporte e cultura, o IYLE (International Youth Leader Education), realizado na Dinamarca.

O programa criado pela ISCA, desenvolvido em parceria com as *folkhøjskolen*, um conceito de escola tipicamente dinamarquês, aconteceu na Gymnastikhøjskolen i Ollerup, uma academia de Educação Física com ênfase em ginástica. Essa escola, muito tradicional e conceituada, mantém alguns programas de cooperação com instituições ao redor do mundo, tais como escolas, clubes e universidades.

Nesses programas, Ollerup envia alguns de seus alunos para desenvolverem, nessas instituições, projetos específicos, nas áreas de ginástica e esportes em geral. E foi nesse contexto, que surgiram, o convite e a oportunidade, para que eu fosse ao Japão, como representante de Ollerup em um desses programas mantidos no país.

O Projeto

O projeto foi desenvolvido na cidade de Kushikino, em Kamimura Gakuen, uma instituição educacional privada que desenvolve trabalhos desde a educação infantil até o ensino superior, com aproximadamente 2.500 alunos no total.

O programa foi realizado entre os meses de Setembro e Novembro, tendo duração total de 60 dias, e foi direcionado exclusivamente à educação infantil, atendendo cerca de 100 crianças entre as idades de 3 e 6 anos, alunas do Jardim de Infância em Kamimura, separadas em três turmas, de acordo com a faixa etária: 3 anos; 4 anos; e 5 e 6 anos.

As aulas eram realizadas três vezes por semana, tendo uma hora de duração cada. Sua estrutura, embora variável, consistia basicamente em três momentos: preparação para a prática; prática de elementos técnicos da Ginástica Geral; e composição coreográfica. O primeiro referente a aquecimento, alongamento e atividades diversas com essa finalidade. O segundo tratando da prática da GG, vivência de seus conteúdos e exploração de suas possibilidades. E o terceiro, um espaço para a criação de uma coreografia, que deveria ser apresentada em um festival de esportes na escola, sendo essa apresentação, um dos objetivos práticos finais do projeto.

De acordo com Souza (1997) a Ginástica Geral tem como princípios básicos a formação humana e a capacitação, no sentido de desenvolver, no indivíduo, a liberdade de movimento, o resgate de valores culturais, a cooperação, participação e incentivo ao trabalho conjunto, bem como a consciência de sua responsabilidade perante si e ao grupo.

Assim, o projeto foi elaborado levando-se em consideração os aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais das crianças. As aulas foram pedagogicamente orientadas a uma ampla experiência corporal e à interação social entre elas, relevando sempre a importância da ludicidade e com grande incentivo à criatividade.

Resultados

Um dos resultados finais do projeto, em termos práticos, foi a apresentação de uma coreografia, criada no decorrer do mesmo, em um grande festival de esportes realizado por Kamimura.

O processo de criação da coreografia foi substancial dentro do programa. A composição coreográfica se deu com materiais alternativos, música diferenciada e muita alegria e criatividade nos movimentos. Foi uma apresentação empolgante, que encantou e divertiu pais, professores e a comunidade local, expressando aos espectadores os princípios e as possibilidades da Ginástica Geral, fomentados no projeto.

Por meio da Ginástica Geral foi possível realizar um trabalho com grande ênfase cultural. O desenvolvimento do projeto não só respeitou integralmente o contexto sócio-cultural local, como também buscou um resgate da cultura japonesa em sua prática com as crianças. Ao mesmo tempo, contudo, a prática da GG possibilitou uma abertura muito grande e expansiva de possibilidades e experiências multi-culturais, pelas vivências diversas realizadas em aula e, até mesmo, pelo contato com um professor estrangeiro.

As aulas foram sempre muito prazerosas. Apesar da curta duração do projeto, pôde-se observar melhoras consideráveis nos aspectos físicos, psicológicos e sociais das crianças. A ampliação da bagagem motora, a incorporação de novas possibilidades de movimento e o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, essenciais no processo de desenvolvimento global das crianças, fatores esses observados no decorrer das aulas, são indicativos dessas melhoras no aspecto físico.

Porém, toda a vivência motora na Ginástica Geral se relaciona intimamente, também, com aspectos emocionais. O medo, a coragem, os níveis de confiança, auto-estima, segurança, as noções subjetivas de si, ou, o esquema corporal das crianças, dentre outros, são fatores determinantes na prática da GG. Assim, partindo de uma interpretação holística do ser humano, onde fatores físicos, psicológicos e sociais, dentre outros, são coexistentes, interdependentes e indissociáveis, o projeto objetivou também, em toda sua realização, o desenvolvimento das crianças em termos emocionais. Muitas crianças melhoraram muito suas noções de esquema corporal, superaram medos, receios, traumas e inseguranças, além de aumentarem sua auto-estima, disposição para o aprendizado e coragem para enfrentar desafios propostos.

O projeto teve, também, grande ênfase na interação social entre as crianças. Eram trazidas nas aulas, sempre, atividades diversas em que desenvolvessem a sociabilidade e percebessem a responsabilidade de cada uma delas perante si e ao grupo, a importância do grupo para cada criança e de cada criança para o grupo todo. O incentivo delas em benefício da turma, o trabalho conjunto, a participação mútua e a cooperação foram, todos, fatores trabalhados e desenvolvidos durante o programa. A própria composição coreográfica, bem como a prática da coreografia, foram momentos importantíssimos na interação social dentro do projeto. Durante todo o processo, percebia-se as crianças ajudando umas as outras, trocando idéias e informações, compartilhando experiências e descobertas, explorando novas possibilidades e co-criando.

Do ponto de vista cultural, o projeto foi uma grande ousadia, mas, ao fim, um grande sucesso. A Ginástica Geral, como concebida nesse projeto, havia nunca sido trabalhada em Kamimura Gakuen. Mais que isso, as propostas metodológicas do trabalho apresentaram-se, a princípio, bastante incomuns em comparação às metodologias das práticas normalmente empregadas na escola. Não fosse o bastante, um outro importante detalhe na ousadia do projeto, foi que não existia um idioma comum entre o professor e os alunos. Literalmente não estávamos falando a mesma língua.

No entanto, o projeto teve ótima repercussão. As aulas ocorreram todas bem, sem que a falta de um idioma comum fosse problema. Ao contrário, isso fez com que desenvolvêssemos uma linguagem não verbal muito eficiente, o que foi um diferencial muito significativo nos resultados do trabalho. As crianças se divertiram com a prática e, esse, foi um dos resultados mais importantes dentro de todo o projeto. O contato com a Ginástica Geral foi uma experiência positivamente significativa para elas.

O retorno dado pela escola, com relação ao desenvolvimento do projeto foi também muito satisfatório. O trabalho foi bem aceito e sua repercussão ecoou em Kamimura Gakuen gerando reflexões conceituais e metodológicas dentro da estrutura organizacional das práticas na escola, não em um sentido de oposição a uma realidade posta, mas no sentido de expansão de possibilidades.

O retorno dos pais foi, também, interessante. Muitos deles assistiram a aulas, apresentaram interesse sobre o desenvolvimento do projeto, deram testemunhos de como seus filhos estavam se sentindo em relação ao programa e, até mesmo, participaram ativamente do trabalho, principalmente nos preparativos para a apresentação da coreografia ao fim do projeto, no festival de esportes de Kamimura.

Assim, com base na minha avaliação enquanto coordenador do projeto e de acordo com o que pude observar nas aulas, na convivência com as crianças e nos retornos concedidos pela escola, pais e comunidade local, os resultados obtidos ao fim do programa foram muito satisfatórios e mostraram-se bastante significativos.

Considerações Finais

A experiência com a Ginástica Geral em um país como o Japão foi maravilhosa. Muito mais que uma experiência profissional, foi uma experiência de vida, expandindo-se a todos os seus aspectos.

O desenvolvimento de um projeto como esse, nas dadas condições, foi uma ótima oportunidade para a aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer de minha formação. Foi também uma ocasião muito propícia para a aplicação da Ginástica Geral, a fim de explorar mais a fundo, na prática, as suas possibilidades metodológicas e pedagógicas.

A realização do trabalho, em seu contexto, foi um grande desafio. A ida para o lado oposto do planeta, as diferenças culturais e todas as suas implicações, as barreiras impostas, na maior parte do tempo, pela impossibilidade de comunicação verbal, tudo isso, dentre outros fatores, fez do projeto, uma proposta ousada em seus objetivos.

No entanto, o projeto foi bem sucedido. E, muito mais que o desenvolvimento desse trabalho, a experiência consistiu em todo um período de imersão total na cultura local, de convivência diária com as crianças, com o espaço escolar, professores, alunos, pais e comunidade.

Uma experiência de vida maravilhosa, com alguns resultados e constatações que podem ser cientificamente expostos em artigos como esse, e com outros tantos ainda mais importantes, comprovadores e significativos, que não poderiam jamais ser explicados com palavras, a saber: os olhares; os sorrisos; as gargalhadas; e tanto mais.

Sem dúvidas, um grande aprendizado a se refletir no constante processo de formação humana. Na vida acadêmica, profissional e pessoal. Uma experiência única, como qualquer outra, e, por isso, especial.

Aliás, talvez esteja aí a razão desse projeto ter sido estruturado na prática da Ginástica Geral. A GG é, fundamentalmente, uma prática para todos. Pode ser praticada por qualquer um, em grupos pequenos, em grupos grandes, em qualquer lugar, sem aparelhos ou com aparelhos, sejam eles quais forem, de qualquer forma. Enfim, a GG é assim, como um “mundo” de possibilidades, sem fronteiras, onde o fator limitante mais poderoso somos nós mesmos.

Assim, a GG é transformada por quem a pratica, conforme a forma como é vista, sentida e vivenciada, e de acordo com a criatividade e intensidade com as quais é experimentada. Assim como acontece com as nossas experiências todas... Com nossas vidas.

Referências Bibliográficas:

AYOUB. E. *A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectiva para a Educação Física Escolar*. 1998. 187f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL; (1.:2001: Campinas, SP). *Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral* / Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub. – Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL; (3.:2005: Campinas, SP). *Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral* / Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub. – Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2005.

SOUZA, E. P. M. de. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. 1997. 163f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1997.

Kamimura Gakuen. Disponível em: <<http://www.kamimura.ac.jp/>>. Acesso em 01 mai. 2007.

Gymnastikhøjskolen i Ollerup. Disponível em: <<http://www.ollerup.dk/>>. Acesso em 01 mai. 2007.

Rafael Manfrinato de Carvalho
Endereço: Rua Viena, 415 Pq. São Quirino
Cep: 13088 -124
Campinas – SP
E-mail: manfrinato@hotmail.com

A GINÁSTICA GERAL ESPECIAL: SUA VALORIZAÇÃO ATRAVÉS DAS DANÇAS JUNINAS

GIMNASIA GENERAL ESPECIAL: SU VALORACIÓN A TRAVÉS DE DANZAS JUNINAS

SPECIAL GENERAL GYMNASTICS: ITS VALUATION THROUGH THE JUNINAS DANCES

Renata Ruivo Meira
Profª Especialista em Ed. Física adaptada
Rogério Marinho Zeni
Profº Especialista em Ed. Física Adaptada

RESUMO: *A Ginástica Geral como é citada por vários autores, devido suas características que facilitam a participação de qualquer pessoa, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, por ser uma atividade não competitiva, portanto não seletiva, criamos um meio onde a mesma poderia estar aparecendo e ao mesmo tempo mostrando uma manifestação da cultura brasileira, usando como instrumento a festa junina da Educação Especial Paulista, uma Instituição para portadores de quaisquer deficiências.*

RESUMEN: *La Gimnasia General tal como es citada por varios autores, debido sus características que favorecen la participación de cualquiera, independiente de la edad, sexo, condición física a técnica, por ser una actividad no competitiva, así no selectiva, creamos un medio donde la misma podría estar apareciendo y al mismo tiempo mostrando una manifestación de la cultura brasileña, usando como instrumento la Fiesta Junina de la Educación Especial Paulista, una institución de educación para portadores de todos los tipos de minusvalía.*

ABSTRACT: *The general gymnastics as it is cited by some authors, had its characteristics that facilitate the participation of any person, independent of the age, sex, physical condition or technique, for being a not competitive, therefore not selective activity, we create a way where the same one could be appearing and at the same time showing a manifestation of the Brazilian culture, using as instrument the junina party of the Paulista Special Education, an institution of education for carriers of any deficiency.*

Não dá para falarmos em Ginástica Geral Especial, sem antes falarmos de inclusão.

A Inclusão segundo a secretaria de relações internacionais e captação de recursos da prefeitura de Santo André (2002), é o modo ideal de garantir igualdade de oportunidades e permitir que crianças portadoras de deficiência possam relacionar-se com outras crianças e estabeleçam as trocas para o seu crescimento.

Inclusão é valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender, sem nenhum tipo de distinção (GUIMARÃES, 2003, p. 43).

Em linhas gerais, a inclusão é direcionada de como aprender a viver com o outro, ou seja, significa estar com, e não ser apenas um integrante e sim estar envolvido, inserido, compreendido dentro de um grupo e ser bem-vindo.

Se refletirmos sobre a intervenção da Educação Física em ambiente escolar, nos deparamos com grupos heterogêneos, constituídos por crianças com diferentes níveis de habilidade motora.

Essa situação torna-se ainda mais evidente se levarmos em conta a possibilidade de termos em nossas aulas pessoas com necessidades educacionais especiais.

É possível o trabalho da Educação Física com sujeitos que apresentam características morfofuncionais fora dos padrões de normalidade?

Se a nossa visão de Educação Física assentar-se no movimento corporal humano enquanto gesto esportivo especializado, certamente que não. Por outro lado, se na base do nosso entendimento de Educação Física estiver uma idéia ampla do que seja o movimento, onde sejamos capazes de valorizar suas possibilidades e limites, é claro que podemos incluí-los em nossas listas de alunos.

Não nos compete reverter alterações morfofuncionais de uma pessoa, e sim proporcionar a essa pessoa condições de emitir respostas motoras que lhe permitam interagir com o ambiente de forma cada vez mais eficiente.

Levando em consideração que a Educação Física pode ser uma disciplina onde a ludicidade, a liberdade de movimentos e a individualidade se expressam, Frug (2003) cita que podemos através dela gerar adaptações de regras tanto para as crianças sem deficiências, quanto para as com necessidades educativas especiais.

Ao proporcionar a melhora do desenvolvimento integral, de aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais, a Educação Física poderá contribuir na melhor aprendizagem da criança deficiente, minimizando suas dificuldades.

Aproveitando o mês de junho decidimos promover um "ARRAIAL", onde nós professores de Educação Física Adaptada decidimos mostrar através das coreografias de Ginástica Geral uma manifestação da nossa cultura brasileira, onde cada coreografia representava uma região do nosso Brasil. Além das apresentações práticas, buscamos através de imagens mostrar a todos a beleza das nossas regiões, que partia antes de cada coreografia.

Dividimos a escola em 5 diferentes grupos, onde cada um representava uma região.

Contamos com a colaboração das professoras de sala e suas respectivas auxiliares para nos apoiar durante os ensaios ocorridos desde o início do mês.

Ainda segundo Martins (2001), a Ginástica é tida historicamente como a forma mais ampla de expressão do movimento corporal. A principal característica da Ginástica Geral é a sua prática em grupo, no qual os alunos participam das aulas interagindo o tempo todo, tanto no auxílio de um movimento quanto na montagem coreográfica. Foi um momento onde pudemos perceber a alegria de todos o aluno, valorizando o grupo como sendo um só.

A conclusão se deu no dia do nosso "ARRAIAL" que foi realizado na própria escola, onde os pais esperavam ansiosamente e ficamos surpresos com o retorno dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, M.T.B. **Ginástica Geral**: uma prática pedagógica na faculdade de educação física de Santo André. 2001. Dissertação (Mestrado em educação) Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.
- SIMÕES, C. **A estimulação e o desenvolvimento da consciência corporal em portadores da síndrome de down e paralisia cerebral**: uma intervenção da educação motora. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.
- FRUG, C.S. **Educação motora em portadores de deficiência**: formação da consciência corporal. São Paulo: Plexus, 2001.

Renata Ruivo Meira
Mário Ybarra de Almeida, 258
Pari-S.P Cep: 03022-020
renata_gg@hotmail.com
Rogério Marinho Zeni
R:Odeon, 184
São Bernardo do Campo-SP
rogeriogerio@hotmail.com

A GINÁSTICA GERAL NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

LA GIMNÁSIA GENERAL EN LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA

GENERAL GYMNASTICS IN HIGHER EDUCATION

Beatriz Leme Passos Carvalho
Mestranda FEF- Unicamp/ Docente UNIP, FAJ e UNIFIA
Grupo de Pesquisa Educação Física Escolar FEF Unicamp
Alessandra Ermetice de Almeida Costa
Prof.^a Especialista / Docente FAC

RESUMO: *Este trabalho tem como objetivo refletir acerca da relevância da Ginástica Geral como um conhecimento a ser incluído nas grades curriculares dos cursos superiores de Educação Física. Entendemos que o paradigma da educação física pautado somente na prática esportiva e na esportivização das atividades físicas acarreta em um reducionismo das possibilidades da educação física. A Ginástica Geral, por suas características, mostra-se como uma alternativa a este paradigma, e sua inclusão na formação universitária dos estudantes de educação física aponta para o desenvolvimento de competências que acreditamos serem necessárias para a atuação destes futuros professores.*

RESUMEN: *Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la relevancia de la Gimnasia General como un conocimiento a ser incluido en el currículo de los cursos de formación superior de los profesores de Educación Física. Entendemos que el paradigma de la Educación Física orientado apenas para las prácticas deportivas y a la deportivización de las actividades físicas lleva a un reduccionismo del potencial de la Educación Física. La Gimnasia General, por sus características, se muestra como una alternativa para este paradigma, y su inclusión en el currículo de formación profesional de los estudiantes de Educación Física direccionara para el desarrollo de competencias, que creemos son necesarias para la actuación profesional de estos futuros profesores.*

ABSTRACT: *Abstract: This paper aims at reflecting upon the relevance of General Gymnastics as essential content to be included in the curriculum of higher education courses in Physical Education. We understand that the paradigm of Physical Education based only in Sports practice and in turning physical activities into sports reduces the realm of possibilities in Physical Education. General Gymnastics, for its nature, is an alternative to this paradigm, and its inclusion in Physical Education courses delivered to university students will lead to the development of competences that we regard as necessary for the professional practice of future teachers.*

A ginástica Geral é uma manifestação da cultura corporal que vem ganhando espaço em nossa sociedade face a sua intervenção em diferentes setores. Percebemos com facilidade um número expressivo de Festivais de Ginástica Geral (GG) e Dança, Grupos de GG vinculados a clubes e Colégios, projetos de GG sendo desenvolvidos no ensino formal, em entidades assistenciais e em

Secretarias Municipais. Também verificamos através de estudos de Lima (2006) e Carvalho e Costa (2005), a inserção cada vez mais freqüente da Ginástica Geral como Disciplina obrigatória dos cursos de Graduação e Licenciatura em Educação Física. Neste estudo propomos uma discussão acerca da relevância desta inserção na formação universitária. Quais são os conteúdos que a GG pode oferecer ao futuro professor? Em que medida este conhecimento contribui para o desenvolvimento de competências necessárias para a prática pedagógica deste futuro profissional?

Atualmente, verificamos através de breve análise das grades curriculares das Faculdades de Educação Física da região de Campinas que o espaço destinado ao conhecimento sobre diferentes modalidades esportivas ainda se faz predominante nos currículos, o que de certa forma contribui para que a prática pedagógica dos professores seja extremamente vinculada aos conteúdos esportivos. Neste cenário, onde a prática e a teoria estão desvinculadas, propaga-se o modelo reducionista ainda hoje percebido nas aulas de Educação Física, e preservam o modelo onde prevalece o resultado (desempenho) e não o processo (forma). Darido (2003) faz uma análise da literatura – Betti 1994, Lawson 1993 e 1990 e Daólio 1994 - sobre a formação profissional do professor de educação física, e sugere que esta formação “[...] se dá de maneira acrítica, com ênfase à formação esportiva ligada ao rendimento máximo e seleção dos mais habilidosos, e que os profissionais são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar” (DARIDO, 2003, p. 31).

Via de regra, esses cursos apresentam um currículo quase inteiramente organizado com disciplinas de enorme abrangência de conteúdo na área desportiva, uma pequena concentração de disciplinas de conteúdo formativo, no campo pedagógico, que não passam das obrigatórias por lei, e uma rápida passagem por disciplinas que apresentam aspectos programáticos de formação pedagógica e cultural geral (TOJAL, 1989 apud LIMA, 2006).

Esta formação universitária nada mais é do que um reflexo de nossa sociedade com toda sua concepção capitalista, voltada para o produto, para o rendimento, apontando para uma esportivização cada vez maior, onde o que importa é o produto e o consumo deste. “Em nossos dias, atividade física passou a ser sinônimo de esporte. A esportivização das práticas corporais (inclusive da ginástica) consiste em uma das principais características da cultura corporal na atualidade” (AYOUB, 2003, p.37).

Essa esportivização é uma questão amplamente discutida pelos profissionais que entendem o esporte como uma possibilidade educacional. Santana (2005) indica que a iniciação esportiva é um fenômeno complexo e que em nenhum momento permite reducionismos. O autor considera que a utilização do esporte sob um paradigma reducionista muitas vezes encontra refúgio nos professores de esportes para crianças e sua atuação “educa mais para a consecução de metas de treinamento preestabelecidas e menos para a autonomia, a descoberta e a compreensão de si mesmas, denunciando um desequilíbrio entre o racional e o sensível” (SANTANA, 2005, p.03). Infelizmente ainda hoje é este o paradigma que prevalece com uma freqüência muito maior do que desejamos. É um modelo limitador, restritivo, excludente, promovendo uma atividade especializada.

[...] é comum que técnicos e professores organizem suas aulas de iniciação esportiva com os mesmos exercícios aplicados com atletas profissionais, além de trazerem os mesmos valores deste tipo de esporte, o que pode acarretar conseqüências negativas, tais como especialização física, técnica e tática precoce em detrimento da experimentação motora variada de estímulos cognitivos, afetivos e sociais (FERREIRA, GALATTI e PAES, 2005, p.123 e 124).

Se acreditarmos em uma possibilidade maior da Educação Física que não esteja vinculada a estas práticas reducionistas de esporte e esportivização de toda e qualquer atividade física, devemos pensar em alternativas para questão. Assim sendo, perceberemos que na formação universitária e na própria prática pedagógica do professor de Educação Física, há uma carência de conhecimentos que indiquem uma alternativa a este modelo esportivizado vigente. Infelizmente essa carência está além de uma necessidade apenas da utilização de metodologias adequadas, mas parece estar também na falta de uma postura filosófica de atuação profissional.

A Ginástica Geral pode ser vista como uma alternativa a este modelo. Uma vez que a GG não se prende aos códigos e regras que determinam os esportes, e que seus conteúdos são extremamente abrangentes, podemos perceber a importância deste conhecimento nas grades curriculares. A modalidade possibilita uma educação orientada pelo paradigma da complexidade descrita por Santana (2005) que aponta para o todo e não simplesmente para a soma das partes, apesar de reconhecer sua relevância na compreensão do todo.

Vários estudos apontam para a adequação e relevância da GG como um conhecimento a ser tratado no ensino superior. Lima (2006) em sua pesquisa sobre a presença da GG como componente curricular, afirma a importância da inclusão desta na Educação Física no Ensino Superior “para que os profissionais desta área possam contar com uma forma de proporcionar a inclusão de pessoas dos mais variados meios, de ambos os gêneros, idades distintas e interesses diferentes, através de uma atividade física” (LIMA, 2006). A Autora identificou ainda em sua pesquisa o reconhecimento por parte dos docentes dos cursos da importância da GG na formação universitária.

Nossa intenção com este estudo é salientar a importância da GG como uma alternativa as atividades físicas esportivizadas, mecanizadas, fundamentadas pelas habilidades técnicas, pela reprodução de padrões. Entendemos a GG como uma atividade que tem como objetivos a integração social, o estímulo a prática prazerosa, livre e espontânea, despertando o interesse pela prática de atividade física, que valoriza as experiências e interesses dos alunos e proporciona situações que desenvolvem a autonomia, ou seja, a capacidade de tomada de decisão e ação. Assim, acreditamos que a GG contribui de forma importante para o desenvolvimento das competências necessárias ao professor de Educação física em sua prática profissional. De acordo com o CNE/CES (2001), apud Rinaldi (2005), os cursos de Graduação e Licenciatura devem contemplar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, e desenvolverem competências relativas a combinação integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes que conduzem a um desempenho adequado e oportuno em diversos contextos. Em nosso entendimento a GG possibilita o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Dominar diferentes conhecimentos pedagógicos;
2. Dominar os conteúdos a serem socializados, aos seus significados e considerando os diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
3. Construir conhecimentos a partir de significativas vivências corporais das diferentes manifestações expressivas da cultura presentes na Ginástica Geral: o jogo, a dança, o esporte, a luta, o teatro, o circo, as ginásticas;
4. Conhecer formas de desenvolvimento de trabalhos para pessoas com diferentes faixas etárias, sexo, aptidões e interesses, considerando as diversidades e possibilidades de aplicação;
6. Inter-relacionar conhecimentos científicos e pedagógicos às características das técnicas corporais referentes às manifestações da cultura de movimento
5. Tornar-se crítico, criativo e ativo

Assim, acreditando na importância dessas competências para uma atuação profissional comprometida e consciente, e que contribua na difícil tarefa de quebrar padrões e paradigmas há muito estabelecidos, é que ressaltamos a importância da presença da Ginástica Geral como um conhecimento não só adequado, mas necessário, na formação universitária em Educação Física.

Referências Bibliográficas

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2003
- CARVALHO, B.L.P. e COSTA, A.E.A. **Grupos Universitários de Ginástica Geral: Reflexo de um novo conhecimento**. Anais I Congresso de Ciência do Esporte FEF Unicamp, 2005
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERREIRA, Henrique B.; GALATTI, Larissa R.; PAES, Roberto R. **Pedagogia do Esporte: Considerações Pedagógicas e Metodológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem do basquetebol**. p.123-136. In PAES, R. R.& BALBINO, H. F. (orgs.) **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- LIMA, Helaine C.F. **Ginástica Geral no Ensino Superior: conteúdo relevante para a Educação Física**. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUCCAMP, 2006.
- RINALDI, Ieda P. Barbosa. **A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 220f. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- SANTANA, Wilton Carlos. **Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade**. p.01-23. In PAES, R. R.& BALBINO, H. F.(orgs) **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Beatriz Leme Passos Carvalho
Rua Augusto César de Andrade, 1705 CEP 13092-116
biapassoscarvalho@terra.com.br
Alessandra Ermetice de Almeida Costa
Rua DR. João Valente do Couto, 695 CEP 13080-040
alessandracosta30@hotmail.com

A GINÁSTICA GERAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DO PROJETO GYMCORPO – LICENCIAR/UFPR

LA GIMNÁSTICA GENERAL EN EL CONTEXTO DE LA FORMACIÓN DOCENTE: UNA PROPUESTA DEL PROYECTO GYMCORPO - LICENCIAR/UFPR

THE GENERAL GYMNASTICS IN THE CONTEXT OF TEACHING EDUCATION: A PROJECT PROPOSAL OF GYMCORPO - LICENCIAR/UFPR

Profa. Dra. Marynelma Camargo Garanhani
Caroline Francye Rosa de Freitas
Gabriel Conte
Licenciatura em Educação Física da UFPR

RESUMO: O Projeto GYMCORPO é uma proposta de formação docente que tem o objetivo de proporcionar aos e às estudantes de Educação Física da Universidade Federal do Paraná práticas corporais lúdicas que tragam reflexões a respeito da movimentação corporal na função docente. São vivências fundamentadas na Ginástica Geral que estimula a construção de movimentos criativos e que oportuniza o conhecimento das possibilidades do corpo. Assim, o GYMCORPO vem proporcionando às e aos participantes a consciência de seu próprio corpo e movimentação, o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal frente ao trabalho pedagógico e, principalmente, a utilização de sua expressividade como estratégia docente.

RESUMEN: El proyecto GYMCORPO es una propuesta de formación docente que tiene el objetivo de proporcionar a los estudiantes de Educación Física de la Universidad Federal do Paraná prácticas corporales lúdicas que traigan reflexiones con respeto del movimiento corporal en la función docente. Son vivencias fundamentadas en la Gimnástica General, que posibilitan la construcción de movimientos creativos y que propician el conocimiento de las posibilidades del cuerpo. Así, el GYMCORPO viene proporcionando a los participantes la conciencia de su propio cuerpo y movimiento, el desarrollo de una disponibilidad corporal frente al trabajo pedagógico y, principalmente, la utilización de su expresividad como estrategia docente

ABSTRACT: The GYMCORPO project is a proposal of teaching education that has the objective of providing to the students of Physical Education of the Paraná Federal University, playful bodily experience which brings reflection regarding to the bodily movement at the professor function. These experiences are based on General Gymnastics which stimulates creative movements and allow knowledge of body possibilities. Therefore, the GYMCORPO has been providing to the engaged students the conscience of their own body and movement, the development of a bodily availability facing the pedagogical work and, mainly, the use of their expression as a teaching strategy.

Ginástica Geral: Pressupostos Teóricos

A Ginástica Geral vem sendo estudada, praticada e conceituada ao redor do mundo, principalmente, no âmbito da formação docente e de novas práticas de educação física. Embora tenha sua origem na Europa, onde as práticas gímnicas são mais comuns, desde a década de oitenta vem se desenvolvendo no Brasil no âmbito da educação física escolar, instituições esportivas e de lazer, grupos artísticos e de integração social sob a orientação das Universidades e Confederação Brasileira de Ginástica (CBG)¹.

A Ginástica Geral aparece como contraponto aos outros tipos de ginástica, pois possui, segundo o conceito da Federação Internacional de Ginástica (FIG), um caráter livre, criativo e, principalmente, não competitivo². Para nós é interessante destacar alguns aspectos mencionados que nos parecem valiosos na vivência desta prática de movimentos.

Primeiramente, para que este caráter livre, criativo e não competitivo exista na prática da Ginástica Geral é necessária a existência de ludicidade. Essa ludicidade é quase imperceptível no âmbito atual das práticas de ginástica e também nas práticas esportivas da educação física brasileira. Fortemente influenciada pelo Movimento Ginástico Europeu, que privilegiava a ginástica científica (ou o esporte no caso da escola inglesa) e preconizava um corpo educado-civilizado em detrimento do corpo

¹ Lembramos aqui que a construção da Ginástica Geral no Brasil tem outros nomes envolvidos como o da professora Ilona Peuker na década de cinqüenta, como precursora (SANTOS, 1999: 08) e outros nomes de grupos e pessoas dentro da própria CBG, posteriores a década de oitenta, que fizeram e fazem parte da divulgação e estudo da referida ginástica no Brasil até os dias de hoje.

² Mesmo com o avanço que a Ginástica Geral representa no âmbito da educação física, por apresentar, de certa forma, esses elementos que a pratica historicamente disciplinadora da educação do movimento não apresenta, ainda tem-se muito que avançar na prática em relação aos aspectos mencionados.

circense lúdico, a educação física acabou por distanciar-se do aspecto lúdico do movimento (AYOUB, 2004).

Tendo em mente que a Educação Física brasileira apóia-se nos métodos do movimento ginástico europeu é fácil de inferir que a expressão lúdica do movimento teve pouca atenção na educação do movimento do povo brasileiro. Percebe-se então que a Ginástica Geral como expressão lúdica do movimento ginástico vem como um primeiro passo para que idéias tão arraigadas, como a busca de um corpo produtivo, saudável, ideal, possam deixar de dominar e tenha-se uma maior ênfase no corpo autêntico, fruído e expressivo. (AYOUB, 2004).

Esse aspecto lúdico exposto acima leva a prática da Ginástica Geral a uma valorização da espontaneidade de pessoas que a praticam, pois se não existe uma preocupação com o movimento realizado dentro de alguns padrões, como é o caso do movimento da ginástica competitiva, isso quer dizer que seus praticantes têm maior liberdade de expressão. Maior liberdade de expressão tem como conseqüência um estímulo criativo, pois se não estamos presos a regras temos maiores possibilidades de praticar coisas novas que partem do já visto, mas não o imitam.

Esta flexibilidade que a Ginástica Geral apresenta em sua prática atrai a diversidade. Não só a diversidade de seres humanos e de suas experiências, mas também a diversidade de conhecimentos a respeito do movimento. Isso quer dizer que a Ginástica Geral agrupa em sua prática, além da ginástica e do esporte, elementos da luta, do jogo, da dança e das artes (plástica, cênica, musicais) das manifestações culturais mais diversas que cada participante trás em si. (PAOLIELLO, 2001).

Como resultado desta experiência lúdica, muitas pessoas que praticam a Ginástica Geral acabam por mostrar ao público suas novas formas de movimentação através de coreografias que geralmente são levadas a festivais, onde existe um intercâmbio entre praticantes e o público, proporcionando novas experiências estéticas para ambos.

A Ginástica Geral no Projeto Gymcorpo-Licenciar/UFPR

O Projeto Gymcorpo é uma proposta de atividades de formação docente e faz parte do Programa Licenciar da Universidade Federal do Paraná, uma iniciativa de apoio às licenciaturas desta instituição. O Projeto foi criado em 2004 pela Profa. Dra. Marynelma Camargo Garanhani, com o intuito de criar um espaço dentro da universidade para que estudantes pudessem vivenciar ludicamente novas formas de se mover e de perceber seu próprio corpo.

Após quatro anos de Gymcorpo, podemos destacar cinco objetivos que se consolidaram como efetivos norteadores de nossos trabalhos e sobre os quais tentamos agora refletir criticamente:

1. Oportunizar aos acadêmicos o conhecimento e a consciência de seu próprio corpo e movimentação para o reconhecimento de suas possibilidades e limitações corporais.
2. Proporcionar a vivência lúdica de movimentos, por acreditarmos que as atividades lúdicas estimulam a sensibilidade de quem a está executando, uma vez que é movida por sua vontade e que essas experiências, ditas sensíveis, são as mais marcantes.
3. Desenvolver uma disponibilidade corporal frente ao trabalho com crianças, vislumbrando a expressão corporal não apenas como uma ferramenta didática a ser aprendida, mas como um elemento indissociável da prática docente e que, portanto, precisa ser trabalhada na formação de professores.
4. Levar a público outras possibilidades de movimentação, por saber que novas possibilidades estéticas vão estimular ainda mais os sentidos ou a sensibilidade de quem está contemplando.
5. Promover a construção de repertórios de técnicas corporais que enriqueçam a formação pedagógica, por sabermos empiricamente que aquilo que as pessoas vivem no projeto não irá proporcionar somente a reflexão sobre seu próprio corpo em movimento e, conseqüentemente, sobre sua condição humana, mas também transformar estas experiências em conteúdos de suas futuras práticas docente.

Segundo Duarte Junior (1981:56) “a educação é, fundamentalmente, um ato carregado de características lúdicas e estéticas“. Lúdicas porque o aprendizado se dá de maneira efetiva e consistente quando a pessoa que está aprendendo o faz por conta de sua própria vontade e não por uma imposição vertical de alguém ou de um grupo.

Assim, a Ginástica Geral aparece no cenário do GYMCORPO como um espaço privilegiado para a prática lúdica de movimentos, por não exigir de seus praticantes padrões de movimento. É carregada de características estéticas, pois uma determinada idéia, ou quem sabe um conceito, só vai se fixar ou se desenrolar no pensamento de alguém quando esse alguém viver experiências que trabalhem ou que provoquem essa idéia; quando essa informação for apreendida pelos seus sentidos, seja pela visão, pelo tato ou pelo sentido cinestésico. Portanto, acreditamos em um conhecimento que se desenvolve pela vivência de movimentos, pela experimentação de novas possibilidades corporais que a Ginástica Geral proporciona, respeitando os interesses e os limites de quem está fazendo esse processo acontecer.

As Ações do Projeto Gymcorpo-Licenciar/UFPR

O projeto, desde o seu início, proporciona às e aos estudantes da Licenciatura e Bacharelado em Educação Física práticas semanais de Ginástica Geral e também oportuniza a vivência de atividades fora do âmbito da Universidade, por meio da apresentação de coreografias em eventos realizados para crianças e trabalhos de formação docente.

1. As práticas semanais: encontros de possibilidades corporais

Este espaço constituiu-se num laboratório de experimentação e criação de movimentos e também docência onde os acadêmicos, ao mesmo tempo em que experimentavam movimentos, ensinavam uns aos outros. Totalizaram-se com esta ação uma carga horária de vivências corporais, discussões e reflexões sobre as possibilidades de movimentação do nosso corpo e ações pedagógicas necessárias para estas vivências.

2. As oficinas de formação: nossas fontes de pesquisa

As oficinas promovidas pelo projeto constituíram-se em um espaço de interação com a comunidade acadêmica (docentes de diversas instituições de Curitiba, ex-estudantes da UFPR, estudantes da Licenciatura e Bacharelado em Educação Física) por meio de convite para a divulgação de sua prática docente. Constituiu-se também em fontes de pesquisa das possibilidades de movimentação do corpo e molas propulsoras de criatividade.

3. Os festivais: interação com as crianças e professores

A organização e participação em festivais proporcionaram aos integrantes do GYMCORPO um momento de interação com crianças e docentes desencadeando reflexões sobre a postura docente no trabalho pedagógico da educação física infantil e discussões sobre a relevância destas práticas na educação da infância.

4. A participação em eventos científicos: divulgação de nossas ações

Com o intuito de divulgar as ações do Projeto GYMCORPO participamos de eventos científicos, por meio da modalidade “comunicação de trabalhos” e organização / realização de oficinas de práticas corporais lúdicas.

5. Ações estruturais: necessidade de organização e registro

Para que todas as ações apresentadas pelo GYMCORPO se concretizassem foi necessário assegurar uma organização interna dos bolsistas junto a coordenação do projeto. Esta organização foi traduzida em ações estruturais, sendo:

- Reuniões para idealizar e organizar as tarefas do projeto.
- Divulgação do projeto nas turmas iniciais do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UFPR.
- Planejamento de oficinas a serem ministradas para aos integrantes do GYMCORPO.
- Confeção de certificados para participantes dos eventos realizados pelo GYMCORPO (oficinas, festivais, palestra, etc).
- Controle de frequência de bolsistas e de participantes do GYMCORPO para somar a carga horária total de atuação no projeto para a confecção de declarações de participação.
- Organização de imagens e outros materiais diversos que compõe o arquivo do GYMCORPO.
- Confeção de relatórios parciais e finais.

Considerações Finais

Segundo Nora Ros (OEI – Revista Iberoamericana de Educación) “es necesario que el docente...vivencie cinéticamente su propio cuerpo através de diferentes movimientos, para poder reconocer sus posibilidades y limitaciones. Esto redundará en el logro de una mayor creatividad en el desarrollo de sus actividades cotidianas, lo que lo llevará a una mejor comunicación corporal que le permitirá la adquisición de un verdadero *lenguaje estético*” (p.5).

Com base nesses pressupostos teóricos, o GYMCORPO proporciona a Licenciatura e ao Bacharelado em Educação Física da UFPR um espaço para estudantes descobrirem suas possibilidades corporais de forma lúdica e consciente. Um momento de viver experiências que desenvolva uma disponibilidade corporal frente à docência e amplie o conhecimento de estratégias pedagógicas para a docência em Educação Física no contexto da educação escolar.

Referências

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- DUARTE JUNIOR, João-Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, Universidade de Uberlândia, 1981.
- PAOLIELLO, Elizabeth. A Ginástica Geral e a Formação Universitária. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, 1., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001. p. 25 -29
- SANTOS, José Carlos Eustáquio dos; SANTOS, Nadja Glória Marques dos. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro: J. C. E. dos Santos, 1999.

ROS, Nora. ***Expresión corporal en educación***. Aportes para la formación docente. OEI – Revista Iberoamericana de Educación.

Marynelma Camargo Garanhani
Av. Silva Jardim 368 ap 1701 – Rebouças – Curitiba, PR
CEP80230-000
marynelma@upfr.br
Gabriel Conte
Rua Euclides da Cunha 1388
CEP 83321050
conte_g@hotmail.com
Caroline Francye Rosa de Freitas
Rua Cambará, 432 – Juvevê – Curitiba, PR
CEP: 80030-380
carolinefreitas_@hotmail.com

**A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM LÚDICA
ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS TRADICIONAIS INFANTIS**

**LA GIMNASIA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: : POSIBILIDAD DE APRENDER CON HISTORIAS
INFANTILES TRADICIONALES**

**THE GYMNASTICS IN INFANTILE EDUCATION: POSSIBILITY OF PLAYFUL LEARNING
THROUGH INFANTILE TRADITIONAL HISTORIES**

Profa. Ms. Michele Carbinatto
Mestre em Educação Física/Unimep,
Licenciada em Educação Física/UNICAMP,
Integrante do Grupo Ginástico Unicamp/GGU
Profa. Milena Pezzotto
Licenciada em Educação Física/UNIMEP

RESUMO: *O presente trabalho tem como objetivo mostrar a prática da Ginástica realizada nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. Para tanto, buscar-se-á estratégias pedagógicas que elevem a motivação e participação dos alunos, tornando a aula mais condizentes com a realidade infantil. Assim, a partir de estudos sobre essa modalidade, bem como o universo infantil, são propostas aulas através de histórias tradicionais infantis, utilizando o faz-de-conta e situações imaginárias, nas quais as crianças são capazes de executar os elementos ginásticos de forma lúdica e criativa, desmistificando esta prática como altamente técnica e competitiva, respeitando assim as individualidades e potencializando as habilidades e conhecimento corporal de cada aluno/a.*

RESUMEN: *El actual trabajo tiene como objetivo demostrar la práctica de la gimnasia en las lecciones de educación física en la educación infantil. Buscando la motivación y la participación de los estudiantes, las estrategias pedagógicas se basan en las historias infantiles tradicionales, usando "hacer-de-cuentan" y las situaciones imaginarias, en las cuales los niños son capaces de ejecutar los elementos gimnásticos de forma lúdica y creativa, no creyendo esta práctica como altamente técnica y competitiva, así respetando las individualidades, las capacidades y el conocimiento corporal de cada estudiante.*

ABSTRACT: *The present work has as objective to show the practical of the Gymnastics in the lessons of Physical Education in the Infantile Education. Looking for motivation and participation of the students, the pedagogical strategies is based on infantile traditional histories, using make-of-counts and imaginary situations, in which the children are capable to execute the gym elements of playful and creative form, demystifying this practical as highly competitive technique and, thus respecting the individualities, abilities and corporal knowledge of each students.*

Introdução

A Ginástica teve sua origem e consolidação no final do século XVIII e início do século XIX concomitantemente aos chamados "Métodos Ginásticos Europeus", influenciada principalmente pelo método alemão, através de Johann F. L. C. Jahn, que inaugurou o primeiro espaço próprio para a prática da ginástica, e de onde surge os primeiros aparelhos da área. A expansão e prática então deu-se principalmente na Europa Oriental, destacando países como Romênia, Polônia e Alemanha Oriental. No Brasil, essa modalidade tornou-se conhecida primeiramente na região sul, na segunda década do século passado, com os imigrantes alemães que lá se instalavam, praticando-a como lazer.

Em 1881 cria-se a FIG (Federação Internacional de Ginástica) que permitiu a realização dos primeiros campeonatos internacionais, dentre eles, com maior destaque a participação da ginástica nos Jogos Olímpicos de 1896 e o de 1903, o campeonato mundial na Antuérpia. No decorrer dos anos, a melhor exploração nos aparelhos, código de pontuação dentre outros, permitiram a expansão da prática e a possibilidade da competição feminina em 1928.

No Brasil, os atuais destaques da seleção feminina e masculina de ginástica artística em campeonatos mundiais e olímpicas, bem como de outras possibilidades de sua prática (como a rítmica) e a notificação da mídia por este esporte tem permitido que o mesmo seja melhor aceito pelos profissionais da área, assim como a aceitação e interesse dos alunos pela prática. Destacamos porém que apesar de pontos positivos, vemos que essa modalidade tem sido apresentada como técnica, competitiva, com acrobacias impressionantes, dando a impressão de que é uma modalidade para poucos praticantes, ou seja, elitista e seletiva (Nunomura, Nista-Piccolo 2005).

Assim, este estudo foi realizado a partir do entendimento da modalidade de ginástica e das vivências simbólicas, no sentido de utilizar a fantasia e o faz-de-conta como forma de exploração de materiais e elementos básicos desta modalidade, no contexto da Educação Física Escolar.

Entendendo a Ginástica

Para podermos compreender a ginástica artística torna-se pertinente entendermos o próprio termo "ginástica". Publio nos orienta que "Os termos 'Ginástica', 'Esporte' e 'Educação Física', se confundem muito freqüentemente na linguagem de diversos filósofos, lingüistas e pedagogos. A natureza incita o homem ao movimento, portanto ao domínio de seu corpo, o que o conduz naturalmente à ginástica". (1998, p. 21).

Entendemos portanto que inicialmente na história da Educação Física, o termo ginástica era sinônimo daquela e ainda que a prática de exercícios físicos sempre esteve presente na história da humanidade. Temos, por exemplo, na pré-história, o ser humano que se movimentava em busca de sobrevivência, ou seja, caça e defesa à animais.

Na Grécia, vemos uma alusão à música e a ginástica como sendo a possibilidade de chegarmos à harmonia perfeita entre o corpo e a alma, sendo bastante praticados "os exercícios gímnicos, o arco e flecha, a corrida, o salto, os arremessos, a equitação, a esgrima, a luta, o boxe, a natação, o remo, as corridas de carros, ao lado das danças, traduzem a intensa exercitação física dos egípcios" (MARINHO 1984, p. 41).

Em Roma, a atividade física tinha como fundamento marcante a preparação militar, que seguindo interesses religiosos, já que a igreja buscava expansão e garantias territoriais, destacavam-se sobre outras possibilidades de exercícios físicos. Destacam-se nesta época as cruzadas dos séculos XI, XII e XIII. Entre os nobres, era comum a prática de jogos, lutas, marchas, corrida, salto, caça e pesca, jogo de pelotas, um tipo de futebol e jogos de raquetes. Outra forma de prática corporal desta época ocorria nos grande estádios (como o Coliseu de Roma), com o intuito de alegrar e distrair a população da época, através de lutas entre homens de diferentes nacionalidades e habilidades com armas e também entre homens e animais (gladiadores).

Na Idade Moderna simbolicamente a partir de 1453, quando Constantinopla foi tomada pelos turcos, a atividade física foi muito valorizada como educação, as formas de atividade física eram os jogos populares, danças folclóricas e regionais, o atletismo e a ginástica. Houve a necessidade e interesse em sistematizar a prática destes exercícios, que encontrou na ginástica um grande aliado das ciências metodológicas da época, que eram a biologia, a filosofia e a anatomia. Então, como forma de sistematizar a prática dos exercícios físicos foram criados os Métodos Ginásticos, com as quatro grandes escolas: a Inglesa, a Sueca, a Francesa e a Alemã.

Assim, na Europa, a ginástica se torna mais intensa e tomando-a como objeto de investigação científica, e passa-se a elaborar movimentos e descreve-os através da análise anatômica e série racional de movimentos, sobretudo voltados à "estética da retidão" (Soares, 1998) e repetição de movimentos:

"O investimento no corpo dos indivíduos, através da ginástica de massas, ou daquela ministrada nas escolas, considera no limite cada indivíduo como um soldado que repete na disciplina um gesto idêntico" (SOARES 1998, p.56).

Os exercícios foram se aperfeiçoando, sendo divulgados e separados conforme sua especificidade, levando então às diferenciações entre eles as diferentes ginástica. Atualmente encontramos a ginástica artística, rítmica, de trampolim, acrobática, aeróbica e a ginástica para todos (ginástica geral).

As Ações Gímnicas

Um dos maiores representantes da prática de ginástica de forma pedagógica e ampla é Jacques Leguet (1987). O autor propõe aspectos pertinentes para a elaboração de um plano de aula, como a organização, avaliação, criação, demonstração e a ajuda. Além disso o autor salienta que o início da atividade será fator de progresso, estimulado a correr um risco, porém controlado, realizar seu mais

alto nível de dificuldade possível compatível com êxito, dominar perfeitamente suas ações, das mais simples às mais complexas, rumo ao virtuosismo, cujo domínio assegura a beleza, além de personalizar, inventar, criar e buscar a originalidade (Leguet,1987).

O autor ainda separa em diferentes categorias o ensino de atividades gímnicas principais existentes nesta modalidade, como: saltar (sair com os dois pés do chão), aterrissar, equilibrar-se (chegar com os dois pés, ou com apenas um, e ficar de pé sem cair), girar sobre si mesmo (rolar no chão de frente ou de costas), balançar em suspensão (balançar com os dois pés fora do chão), passar pelo apoio invertido (duas mãos no chão pernas para o alto), passar pela suspensão invertida (inverte-se de posição), deslocar-se bipedicamente (corrida), equilibrar-se em apenas um dos pés, passagem pelo solo (ou trave) de um lado para o outro, abertura ou fechamento de pernas ou de tronco e volteio (voltar para a posição invertida).

Outro autor que contribuiu para a consolidação das teorias aplicadas à prática de Ginástica foi Roland Carrasco (1982). Para ele, o espaço em que a ginástica será trabalhada deve conter aparelhos de formas e tamanhos diferentes, como também materiais anexos: plinto, bancos, mini trampolins e colchões, possibilitando oportunidades de avanço e evolução dos movimentos, pois esse contato da criança com os aparelhos é muito bom e ajuda no desenvolvimento da percepção da criança desse meio inabitual.

Este autor também subdivide em categorias as principais ações gímnicas sendo: cambalhota para frente, cambalhota para trás, combinação de cambalhotas, giros, impulsão de pernas-braços alternados, posicionamento do dorso, impulsão de pernas-braços simultânea, abertura-antepulsão, fechamento-reprodução e evolução de giros horizontais. Salientamos, porém que o autor preocupa-se principalmente com as ações musculares que compõem o gesto gímnico, sendo a abertura, fechamento, retropulsão, antepulsão e repulsão os principais deles.

O Ensino da Ginástica na Educação Infantil

O professor deve observar a maneira mais fácil de ensinar seus alunos, como ponto de partida, Nunomura Nista – Piccolo nos mostra que se “eu identifico os diferentes potenciais do meu aluno, consigo imaginar que sempre há um caminho, um meio mais fácil para ele aprender, e é por esse acesso que devo ensinar. Uma criança cuja via corporal é mais forte, certamente aprende com mais facilidade as tarefas ensinadas por meio do corpo, pelo movimento, isto é, aprender melhor pelo “fazer” do que pelo “ler, ouvir, ver, decifrar, etc...” (2005 p.33).

Quanto mais chances a criança tiver para experimentar novas possibilidades de movimento, mais rico será o seu vocabulário motor, do contrário, se o aluno não pôde compreender, não houve aprendizado. Essa é melhor forma de avaliar se o objetivo traçado foi atingido e de observar o desempenho do aluno em outra situação-problema. Ou seja, “para cada exercício a ser aprendido, deve haver amplas oportunidades de criação, gerando curiosidade inicial e manutenção do interesse naquela proposta durante todo o tempo em que se está trabalhando com aquele tema.” (Nunomura, Nista-Piccolo, 2005 p.34).

Uma das estratégias que podemos usar é o faz-de-conta baseado na imaginação e na fantasia desta faixa etária através dos jogos simbólicos. A criança fica literalmente ‘transportada’ de prazer, superando-se a si mesma a tal ponto que quase chega a acreditar que realmente é esta pessoa ou aquela coisa, sem, contudo perder inteiramente o sentido da ‘realidade habitual’. Mais do que a realidade falsa, sua representação é a realização de uma aparência, é a ‘imaginação’, no sentido original do termo.

A ludicidade proposta por essas aulas alcança diretamente o mundo infantil, pois nesta fase as crianças são curiosas e cheias de energia:

“Durante a pré-escola, constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais atravessam progressiva precisão. Todos que exigem coordenação de vários segmentos motores e ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças, são sofisticados. Ao lado disso permanece a tendência lúdica da motricidade, sendo muito comum que as crianças, durante a realização de uma atividade, desviem a direção de seu gesto; é o caso, por exemplo, da criança que está recortando e que de repente começa a brincar com a tesoura, transformando-a em avião, ou numa espada.”(MATTOS e NEIDA 2002 p.28).

Martins (2002, p.38) nos mostra que a “representação(assim como as funções do conhecimento e as afetivas) são fundamentais ao desenvolvimento infantil, possibilitando a adaptação da criança ao mundo exterior”. Para a autora, as vivências simbólicas são estratégias de ensino que tem o intuito de conduzir os alunos a vivenciar uma história, proposta pelo professor, realizando ações motoras significativas dentro do contexto em que se inserem, onde o educador atua como um elemento facilitador e orientador do processo. De acordo com a autora trabalhando com o simbolismo a criança relembra o passado, representa o presente e consegue mostrar o futuro melhorando a mobilidade e rapidez do pensamento.

Vale ressaltar que para o mundo imaginário infantil tudo é possível e pode ser realizado, assim sendo, a prática da ginástica, tão culturalmente imposta como técnica, pode ser praticada por todos trazendo possibilidades e motivação para a execução de seus movimentos.

Proposta de aula “Chapeuzinho Vermelho”

Objetivos Específicos: Conhecer alguns dos aparelhos utilizados na ginástica artística.

Recursos/Materiais: Boneca, trave, cordas, arcos, plinto, mini trampolim e colchões.

verbal e demonstrativa

Desenvolvimento da aula:

Chapeuzinho vermelho (uma boneca) e seus amigos (alunos) foram para a casa da vovozinha para levar alguns docinhos. Passando pela floresta, Chapeuzinho e as outras crianças se depararam com um tronco de árvore (trave), todos tiveram que ultrapassá-lo de várias formas, por cima e por baixo, para perseguir o seu caminho. Neste caminho, havia vários obstáculos buracos e galhos de árvores espalhados pelo caminho (cordas e arcos), levou a Chapeuzinho e seus amigos a demorarem, deixando a vovozinha preocupada.

Ao chegar à casa de sua vovozinha, Chapeuzinho vermelho esqueceu a chave e todos tiveram que pular o muro (plinto). Chapeuzinho muito cansada deitou-se na grama com todos e tirou um cochilo. Ao entrar na casa da vovozinha, ouviu uma voz estranha e um corpo grande na cama, onde ela perguntou:- Vovó porque a senhora tem esses olhos tão grandes? E a vovó respondeu:- É para te enxergar melhor Chapeuzinho! Chapeuzinho perguntou novamente:- E essas orelhas tão grandes? Vovó respondeu: - É para te ouvir melhor Chapeuzinho. Chapeuzinho insistindo perguntou: - Vovó e para que essa boca tão grande? A Vovó respondeu:- É para te comer Chapeuzinho!

Chapeuzinho e as crianças perceberam que não era a avó, e correram para se esconder do lobo, passando pelo mini-trampolim. O guarda florestal percebeu o movimento estranho dentro da casa, e entrou. Ele viu o lobo correndo atrás da Chapeuzinho então prendeu o lobo e salvou a avó (boneca) de Chapeuzinho que estava presa dentro do guarda roupas (mini – trampolim).

Considerações Finais

Este estudo foi idealizado para uma melhor compreensão e entendimento de uma possibilidade de praticar a ginástica na Educação Física do Ensino Infantil, utilizando como estratégia pedagógica os jogos simbólicos, não enfatizando nesta faixa etária a competição, mas sim uma vivência para todos os alunos. A importância que a fantasia e o imaginário têm no ser humano é indiscutível visto que ambas proporcionam um contato único com o mundo exterior e auxiliam a criança a interpretar estas informações, criando um conjunto único de experiências com as quais a criança irá formar seu modo de relação com o, respeitando as individualidades e e potencializando as habilidades e conhecimento corporal de cada aluno/a.

Referências Bibliográficas

- CARRASCO, R. A atividade do principiante. São Paulo-SP: Editora Manole, Quarta edição, 1982.
LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo-SP: Editora Manole, 1987.
MATTOS G.M. E NEIRA G.M. Educação física infantil: inter relações-movimento-leitura-escrita. São Paulo-S.P.: Editora Phorte, 2002.
MARCELLINO, N.C. Pedagogia da Animação. Campinas-SP: Editora Papirus, 1990.
MARTINS, I.C. Histórias infantis: o simbolismo, a ludicidade e a motricidade humana na ação da educação motora. Campinas-SP: [s. n.], 2002.
NUNOMURA, M. e NISTA-PICCOLO, V.L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo-SP: Phorte, 2005.
PUBLIO, N. Evolução histórica de ginástica olímpica. São Paulo-SP: Phorte, 1998.
SOARES, C.L. Imagens da educação do corpo. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 1998.

Michele Carbinatto
Avenida Cillos, 1155 13465-100
Americana- São Paulo
mcarbinatto@yahoo.com.br

A INFLUÊNCIA DA CULTURA CORPORAL NA PRÁTICA DE ROPE SKIPPING

LA INFLUENCIA DE LA CULTURA CORPORAL EN LA PRÁTICA DE ROPE SKIPPING

THE INFLUENCE OF THE BODILY CULTURE IN PRACTICE OF ROPE SKIPPING

Crislen Adrielle Luz Sobrinho
Graduanda em Educação Física (UFRRJ)
Sissi A. Martins Pereira
Prof.^a Dr.^a(UFRRJ)

RESUMO: *Este trabalho refere-se ao relato de experiência de um estudo realizado com crianças de ambos os sexos durante a prática da modalidade esportiva Rope Skipping em uma Colônia de férias, na qual foi investigado o motivo da desistência masculina durante a realização da oficina, norteando os estudos das relações de gênero. Discutimos através da revisão de literatura e de observações comportamentais, as ações apresentadas por estas crianças que possivelmente, serão privadas de desenvolverem aptidões motoras necessárias para a sua formação.*

RESUMEN: *Este trabajo relata la experiencia de un estudio realizados con niños de ambos los géneros durante la practica de rope skipping en el período de vacaciones, el cual fue investigado el motivo de la evasión de los niños de sexo masculino durante la realización de la oficina, norteando los estudios sobre las relaciones de genero. Hemos discutido a través de una revisión de la literatura y observaciones comportamentales, las acciones presentadas por estos niños que posiblemente serán privadas de desarrollaren sus aptitudes motoras necesarias para su formación.*

ABSTRACT: *This work is about an experience about a work done with children during the practice rope Skipping Sport in a holiday camp, whose it was investigate the reason of gering up male being during the activities, showing the studies of the relations of gender. We discussed about correction of literature and observation of behavior, the actions showed by these children with possibly will be deprived development skills for their formation.*

Introdução

O Rope Skipping é uma modalidade esportiva ainda pouco conhecida no Brasil. Significa pular corda em inglês. Pode ser executado em grupo ou individualmente, e ser destinado para fins competitivos, apresentações, como atividades recreativas e para preparação física. A atividade se desenvolve “[...], utilizando-se de uma diversidade de saltos, elementos acrobáticos, manejos com a corda, assim como das infinitas combinações de elementos e habilidades, do sincronismo dos saltadores e destes com a música.” (SATO, 2005)

O trabalho com cordas desenvolve no praticante qualidades físicas e habilidades psicomotoras como o equilíbrio, a força, a concentração, a coordenação motora, a lateralidade, o ritmo, dentre outras, e com o passar do tempo aumenta a agilidade com o material. Uma das vantagens da atividade é a facilidade da aquisição do material, por necessitar de um baixo investimento financeiro.

A corda há muito tempo é utilizada como atividade recreativa, sendo um dos brinquedos mais favoritos entre as crianças, principalmente entre as meninas. Por esse motivo há um estigma dessa atividade como exclusivamente feminina.

A cultura por sua vez encontra-se intrinsecamente presente no ser humano através de padrões previamente estipulados pela sociedade que conduzem o seu comportamento. Estes são transmitidos por gerações, proporcionando uma melhor qualidade de vida, através da produção e do crescimento intelectual. Como também, pode fazer com que homem transmita para suas gerações conceitos deturpados, no caso específico desta pesquisa, o sexismo. “A cultura nada mais faz do que ordenar o universo por meio da organização de regras sobre a natureza.”(Daolio,2005,p.37).

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 39), a cultura é “[...] resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola.”.

Todo o homem esta exposto a influências de costumes característicos de uma determinada região, tendo o seu corpo como o meio para o aprendizado. Como por exemplo, no Brasil, onde existe o preconceito em relação à prática de outros esportes, que não seja o futebol, por garotos. Da mesma forma, para as garotas, quando praticam atividades estigmatizadas como masculinas.

“[...] a identidade é formada na “interação” entre o eu e sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou uma essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior”-entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-

os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural.”(Hall, 2005,p.11 e 12)

É necessário que tanto os garotos quanto as garotas entendam que as atividades, seja qual for, podem e devem ser praticadas sem a existência de preconceitos, pois todos possuem o direito de aprender, acreditando ser esta uma forma de aprendizado com sua devida importância.

“É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades”.
(Coletivo de Autores,1992, p.39)

O Estudo

Através da observação dos acontecimentos surgidos durante a prática da Oficina de Rope Skipping numa Colônia de Férias Multidisciplinar realizada no CAIC (Centro de Atenção Integrada à criança), na cidade de Seropédica – RJ, foi realizado um estudo sobre um relato de experiência.

Durante o desenvolvimento da oficina, foi constatada a desistência da participação masculina na atividade com cordas. Este fato despertou interesse e, desde então, passamos a pesquisar a influência cultural e as relações de gênero nesta atividade, com o intuito de incentivar a participação de ambos os sexos, e descobrir meios para que os preconceitos fossem superados e todos pudessem participar.

Em nossa sociedade, as desigualdades entre homens e mulheres são fortemente atribuídas às distinções de sexo, com evidentes conotações biológicas. Assim, sexo remete às diferenças físicas entre homens e mulheres. Todos nascemos com algumas características que são específicas para homens e para mulheres; um exemplo é a capacidade das mulheres de procriar e amamentar. Muitas vezes essas características distintas são usadas pelos indivíduos na construção de um conjunto de representações sociais e culturais, valores e atribuições sociais. Isto é o que chamamos de gênero. (VIANNA e RIDENTI, 1998, p.96)

Ou seja, gênero é “[...] uma tentativa de incorporar, na análise, aspectos que são socialmente construídos, observando que cada cultura define o que é masculino e feminino.” (*Idem*, p. 97)

Com estas afirmações, reporto-me ao CAIC, onde participavam da oficina de Rope Skipping 26 crianças, sendo 14 meninas e 12 meninos, com idade entre 7 e 12 anos. Como já citado, a oficina era mista e tinha um caráter recreativo, utilizando-se inicialmente atividades com corda, comuns no cotidiano dos alunos, para que se pudesse avaliar através da observação, o estágio de desenvolvimento motor de cada criança e, se possível, aumentar gradativamente o nível de dificuldade dos exercícios.

Logo no primeiro momento constatamos que todas as crianças que participavam da atividade, indiferente do sexo, não tinham muita habilidade com a corda, pois poucos sabiam pular. Ou seja, não tinham esta atividade inserida no seu cotidiano, demonstrando pouca experiência com o material. Mesmo assim, a atividade foi continuada tendo a participação da maior parte das crianças. Sendo que, apenas um garoto de 12 anos ficou fora da oficina e, quando questionado relatou que não sabia pular corda e que não tinha o interesse em aprender:

—“Ô tia, é muito difícil. Não gosto!”

A partir do momento em que foi solicitado aos alunos que pulassem a corda, iniciaram-se as dificuldades e as desistências. É importante salientar que anteriormente a essa atividade, eram desenvolvidas brincadeiras as quais não era necessário pular corda, pois tinham o objetivo de promover a adaptação das crianças ao material. Após esta análise, foi dado o máximo de atenção aos alunos, incentivando-lhes e ensinando-lhes o passo-a passo dos exercícios. Deu certo, até certo ponto. As meninas participavam empenhadas e empolgadas em aprender, enquanto os meninos foram desistindo aos pouco. A aula foi interrompida e questionou-se a desistência deles. Logo os meninos se organizaram e um representante reivindicou:

-“Tia, pular corda é coisa de menina! A gente quer jogar futebol.”

Mas o questionamento principal desse estudo se refere à desistência dos meninos apenas após terem encontrado dificuldade na realização dos exercícios, pois, inicialmente os meninos estavam participando com interesse. Entretanto, as justificativas apresentadas pelos meninos, se deram pelo fato dos mesmos não possuírem habilidades para realizarem tal atividade com eficiência. As meninas por sua vez, mesmo não conseguindo, continuavam empenhadas.

Foram levantadas duas hipóteses que nortearam o estudo que se desenvolveu através da observação dos comportamentos e da análise de conteúdo das informações acidentais fornecidas pelos alunos/as. A primeira hipótese baseou-se na exclusão dos meninos devido a pouca prática nesta atividade, em contrapartida uma boa habilidade das meninas para pular corda. Como descrito anteriormente, todos os participantes desta oficina, sem exceção, não possuíam boa desenvoltura com a corda, ou seja, tanto meninos quanto meninas encontravam-se equiparados. Mas, analisando o que Altmann (2002) descreve a respeito das diversas atividades de preferência masculina, o futebol é eleito por terem os homens maior prática, mais experiência e, conseqüentemente, uma maior

habilidade. Diferentemente com a atividade de cordas, neste caso o Rope Skipping, os meninos possuem menos contato e pouca experiência, por isso pouca habilidade. Então percebe-se que a menor participação dos meninos no Rope Skipping, se dá pelo fato de se sentirem envergonhados e ameaçados pelas meninas, devido ao melhor nível de habilidade delas. Isto ocorre talvez devido ao maior contato destas com brincadeiras que facilitam o aprendizado da atividade de pular cordas, através do desenvolvimento da coordenação óculo-pedal nas brincadeiras de amarelinha e elástico, por exemplo. Este poderia ser um reflexo das aulas de Educação Física e/ou dos horários de recreação na escola e na rua, onde as meninas ficam de um lado e os meninos do outro jogando futebol?

Aproveitando das palavras de Altman (op.cit.) que descreve o conflito existente entre os meninos causado pela participação feminina em sua atividade preferida: “[...] jogar com esta menina, mais do que um desafio, passaria a ser uma ameaça à sua imagem masculina.”

Desta forma, volto a me reportar para o Rope Skipping, onde os meninos correriam o risco de serem “criticados” pelos colegas, que logo desistiram da prática, ou pelas meninas, ficando assim numa posição de inferioridade agredindo o seu ego masculino.

A segunda hipótese levantada foi sobre a influência, primeiramente da família e posteriormente do grupo social, no reforço das atitudes masculinas que poderiam prejudicar a participação em atividades rotuladas como femininas, pois, ao perceberem que estavam praticando ações femininas, como pular corda, os garotos logo desistiram.

Ao trabalhar com crianças da mesma faixa etária, nesta mesma escola, Pereira (2004) baseando-se em Helen Bee, vem justificar esta hipótese:

[...] observamos que os papéis sexuais masculinos se desenvolvem mais cedo e se tornam mais sólidos do que os femininos. As crianças parecem ser afetadas pela consciência do seu próprio sexo desde muito tenra idade, pelo esforço dos pais na modelagem do comportamento de acordo com o sexo.

Sendo assim, as crianças possuem desde muito cedo “normas e tarefas” que devem ser cumpridas por ambos os sexos, porém os meninos são mais cobrados sobre o desempenho de seus papéis, caso contrário seu comportamento será questionado pela sociedade. “[...] as diferenças entre homens e mulheres se relacionam à socialização distintas recebida por eles, e que não os habilitaria para o exercício de determinadas atividades.” (VIANA e RIDENTI, op. cit., p.103). É importante ressaltar que estes comportamentos são diretamente influenciados pela cultura de cada lugar.

“Podemos pensar no fato de os meninos brasileiros, como se diz corretamente, “nascerem sabendo jogar futebol”. De forma contrária, ainda segundo senso comum, podemos dizer que as meninas brasileiras, além de não nascerem sabendo, nunca conseguem aprender a jogar futebol. Ora, o primeiro brinquedo que o menino ganha é uma bola. Como se não bastasse o estímulo do material, há todo um reforço social incentivando-os aos primeiros chutes, ao contrário da menina, que, afora não ser estimulada, é proibida de brincar com bola utilizando os pés. As aptidões motoras também fazem parte do processo de transmissão cultural.” (Daolio, 2005,p.40)

Além da constante interferência dos pais procurando sempre reafirmar as atitudes características de cada sexo, percebe-se também a influência da escola promovendo a continuidade deste comportamento. Enquanto tais atitudes não forem discutidas nas escolas ou em casa, não haverá mudança significativa desse contexto.

Para entendermos este conflito, é necessário voltar à história, pois há muito já havia a divisão de tarefas e comportamentos transmitidos por gerações através da cultura. Ao homem sempre foi reservada a posição de poder, força e controle da situação. Para a mulher, símbolo da fragilidade, era reservado o posto de mãe, responsável por cuidar de todos, dar carinho e atenção, sendo sempre submissa ao marido. Este comportamento é repassado até hoje em muitas famílias.

É claro, que muita coisa já mudou, mas ainda encontram-se famílias que dividem tarefas para meninos e meninas, sendo estas as mais prejudicadas, pois além de suas tarefas escolares, ainda ajudam as mães nas tarefas domésticas, enquanto os meninos aproveitam o tempo livre para brincar.

Considerações finais

O sexismo desde cedo imposto pelos pais faz com que a criança se prive de várias experiências necessárias para a sua formação, principalmente a motora. Por um lado desenvolve-se muito cedo em uma determinada atividade, por outro, priva-se de novos conhecimentos.

É importante para a criança a convivência e o relacionamento com sexo oposto, aprendendo a respeitar uns aos outros. Se pararmos para analisar textos do Núcleo Curricular Básico da Multieducação/RJ e dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), começaremos a entender o posicionamento que professores podem ter para que estas questões possam ser revistas. Sabemos que é muito difícil interferir na educação familiar, mas devemos nos posicionar como pesquisadores do comportamento das crianças, e mediadores de opiniões já formadas e/ou que ainda estão em

formação, de acordo com a vivência dos alunos/as. Desta forma estaremos atuando como agente formador levando a uma reflexão de fatos e valores culturalmente determinados, promovendo novas oportunidades que contribuam para um outro olhar, desconstruindo concepções já cristalizadas em nossa sociedade, pois todo desequilíbrio provoca reflexões e atitudes em busca de um novo equilíbrio, que posteriormente serão transmitidos na sociedade.

Crendo que os professores ainda são capazes de dialogar com os alunos, mostrando-os uma nova realidade, cujo respeito ao próximo sempre será bem vindo. Independente do sexo, qualquer diferença deve ser respeitada e que não deve ser sinônimo de desigualdade.

Apesar do rápido contato com estas crianças durante o curto período de Colônia de férias, conseguimos responder aos questionamentos levantados inicialmente que nos levaram a refletir e aprofundar as pesquisas na área de gênero, utilizando a cultura como fonte mediadora destas discussões, podendo assim, contribuir para que todos os professores de Educação Física possam utilizar esta atividade em suas aulas na escola ou em oficinas, sabendo como agir caso esta situação ocorra em sua aula.

É necessário quebrar o estigma que pular cordas é “coisa de menina”, para que seja encarada como uma atividade que proporciona uma riqueza de movimentos que auxiliarão no desenvolvimento infantil, e acima de tudo, que promova o respeito às diferenças. Como também é preciso pensar que determinadas ações praticadas hoje, serão transmitidas através da cultura por gerações. Então, posicionando-se de forma contestadora a estes preconceitos existentes estaremos promovendo um posicionamento futuro diferenciado, pois os alunos precisam saber que é através da expressão corporal adquirida pelo maior numero de experiências motoras que irão se comunicar na maior parte do tempo, transmitindo seus pensamentos, posicionamentos e questionamentos, ou melhor, agindo como cidadãos saudáveis.

Referências bibliográficas

ALTMAN, Helena. Exclusão nos esportes sob enfoque de gênero. **Revista Motus Corporis**, n. v., 2002.

Coletivo de autores. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Cidade: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 9ª ed. Cidade: Papyrus, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª. ed. Cidade: DP&A, 2005.

PEREIRA, Sissi Martins . Os papeis sexuais nas aulas de Educação Física. **Revista FIEP**, n. vol.. 2004.

SATO, Ana Paula Barbosa. Unijump- grupo de rope skipping da Unicamp: caminhos percorridos. **Anais III Fórum de Ginástica Geral**, 2005.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Multieducação: Núcleo Curricular Básico, 1996. <http://www.rio.rj.gov.br/sme/multieducação.htm>

VIANA, Cláudia; RIDENTI, Sandra. Relações de gênero e escola: das diferenças ao preconceito. In AQUINO, Julio Groppa (Org.). 2.ed. **Diferenças e preconceitos na escola**. São Paulo: Sumus, 1998.

Crislen Adrielle Luz Sobrinho

Endereço: UFRRJ, aloj F3, apt410, Rio de Janeiro, CEP 23890000

E-mail: crislensobrinho@yahoo.com.br

Nome: Sissi A. M. Pereira

E-mail: sissimartins@terra.com.br

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E DIVERSIDADE RÍTMICA EM AULAS DE GINÁSTICA GERAL

LA INFLUENCIA DE LA MUSICA Y LA DIVERSIDAD RIMICA EN LAS CLASES DE GIMNÁSIA GENERAL

THE INFLUENCE OF MUSIC AND RYTHEM IN CLASSES OF GENERAL GYMNASTICS

Bartira Pereira Palma - Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Ms. Denise Elena Grillo - Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Ms. Olavo Dias de Souza Júnior – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Mestranda Evanilde Muniz Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO: *Este estudo teve como objetivo verificar a importância da música e da diversidade rítmica e sua relação com as séries de Ginástica Geral (GG) vivenciadas por alunos do curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Para tal foram aplicadas 04 questões para 10 alunos que já haviam cursado a disciplina GG. Os alunos acreditam que a música e o ritmo exercem*

influência na criação e apresentação da coreografia final na disciplina de GG, bem como, na motivação e interesse dos alunos.

RESUMEN: *Este estudio tiene como objetivo verificar la importancia de la música y de la diversidad rítmica y su relación con las series de Gimnasia Geral (GG) vivenciada por alumnos de educación física de la Universidad Presbiteriana Mackenzie. Para tal, fueron aplicadas 04 preguntas para 10 alumnos que ya habían cursado la disciplina de GG. Los alumnos creen que la música y el ritmo ejercen influencia en la creación y la presentación de la coreografía final en la disciplina de GG, bien como en la motivación y el interés de los alumnos.*

ABSTRACT: *This study has a objective to verify the importance of music and the rhythmic diversity and the relation with the series of General Gymnastic (GG) lived by pupils of the course of Physical Education of the University Mackenzie. For such 04 questions for 10 pupils had been applied who already had attended a course discipline of GG. The pupils believe that music and the rhythm causes influence in the creation and presentation of the final choreography in disciplines of GG, as well as, in the motivation and interest of the pupils.*

Introdução

Os alunos que recebemos hoje, em nossas aulas, independentemente da idade ou sexo, são alunos muitas vezes desmotivados ou desinteressados à prática de atividade física, são levados à aula pela suas necessidades pessoais de saúde ou por imposição estética social. É necessário que nós profissionais de Educação Física, ao recebê-los, possamos oferecer momentos prazerosos. É preciso criar estratégias para mobilizá-los à prática de qualquer que seja a atividade a ser realizada.

Miranda & Godell (2003) afirmam que a música tem grande influência na prática de atividade física. A motivação é maior e isso pode melhorar o desempenho. Para estes autores existe uma alteração na percepção subjetiva de esforço, as pessoas se esquecem das sensações desagradáveis relacionadas à fadiga, há uma melhora no estado de ânimo.

Acreditamos que a diversidade rítmica e a música em aulas de Ginástica Geral (GG) podem proporcionar ao aluno uma motivação, um interesse e maior prazer na realização da sua prática.

Certamente muitas pessoas já devem ter passado por essa experiência, de estar fazendo uma atividade física, enquanto escuta uma determinada música e ter a sensação de que o tempo passou muito rápido. Acaba ocorrendo que realizamos a atividade com mais prazer.

Cabe ao profissional de Educação Física tornar a atividade mais atraente, e isso pode ser feito através da música. Por exemplo, adolescentes obesos caminhando na esteira é uma tarefa, na maioria das vezes, desmotivante.

De acordo Camargo (1994) o ritmo melhora o desempenho diminuindo o esforço realizado pelo indivíduo para isso. Para tal, o ritmo teria uma influência no aspecto psicomotor, exigindo muito da coordenação motora. Com uma coordenação motora maior, o gasto energético é menor. Quando não se sabe realizar um movimento ou se está aprendendo um novo, o desconhecimento da maneira mais fácil de realizá-lo leva o indivíduo a praticá-lo com uma rigidez e força desnecessárias numa tentativa de controlar as dificuldades. Isso leva a um cansaço exagerado, acarretando em um prejuízo na realização do movimento, portanto pode-se afirmar que o ritmo diversificado pode trazer alívio o esforço e motivar quaisquer que sejam as práticas escolhidas.

Camargo (1994) ressalva que, realizar atividade física apoiada no ritmo não é uma idéia recente. Há provas escritas e figurações em cerâmica da Antigüidade Clássica da Grécia que provam que jovens atletas realizavam seus exercícios ao som de músicos tocando seus instrumentos; havia ainda um instrumento de percussão que marcava o ritmo. Para este autor, o movimento possui uma organização, uma seqüência que se desenvolve no espaço, no tempo e em certo ritmo. Portanto, se todo movimento acontece em um espaço, e em um determinado tempo e ritmo, então, estes três aspectos podem controlar a fluência deste movimento, e pode determinar como é realizado, a velocidade ou a intensidade dos mesmos.

“A música às vezes se transforma em algo vivo que nos permite senti-la como se tivéssemos escrito” (FUX, 1983; pág.52).

Para Menuhin & Davis (1981) *apud* Deutsch (1997) a música é a mais antigas das formas de expressão, ela vem da voz, o que significa que veio antes de qualquer instrumento inventado pelo homem. Menuhin & Davis *apud* Deutsch (1997) acreditam que ela tem o poder de mexer com os sentimentos das pessoas, são mais do que palavras, estas seriam somente símbolos, transmitiriam apenas conhecimentos factuais, a música tocaria as pessoas de uma maneira mais profunda

Camargo (1994) ainda nos diz ter uma explicação científica para a hipótese de a música influenciar a prática e execução de movimentos em atividade física, Tane, 1984 pág. 45, *apud* Deutsch, 1997 confirma:

“Sempre que estivermos no campo audível da música, sua influência atuará constantemente sobre nós – acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração; relaxando ou irritando os nervos; fluindo na pressão sanguínea, na digestão e no ritmo da respiração. Acredita-se que é vasto o seu efeito sobre as emoções e desejos do homem, e os pesquisadores estão apenas

começando a suspeitar-lhe da extensão da influência até sobre os processos puramente intelectuais ou mentais".

Para Deutsch (1997) a música possui três aspectos fundamentais, o ritmo, a melodia e a harmonia. Esses aspectos nos permitem relacionar a música com o homem já que, também pertencem à fisiologia, ao afetivo e ao mental humanos.

Música e suas funções

"Música e som são energias que estimulam o movimento interno e externo no Homem." (TIBEAU, 2006).

O tipo de música irá influenciar na motivação para a prática de atividade física. Segundo Csikszentmihalyi (1992) apud Deutsch (1997) existem músicas mais adequadas para cada situação. Então, se estou praticando uma corrida, é melhor que a música seja um pouco agitada; se a minha intenção é fazer volta à calma, uma música mais calma é melhor; da mesma maneira como as músicas para dançar, para uma festa, para um casamento, são diferentes.

O autor acima listou dez funções para a música. São elas: expressão emocional, prazer estético, entretenimento, comunicação, representação simbólica, resposta física, cumprimento de normas sociais, identificação de instituições sociais e ritos religiosos, contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura e contribuição para a integração da sociedade. A que mais se evidenciará neste trabalho são as respostas físicas, que quer dizer que a música tem o poder de estimular tais respostas.

Ritmo

Para Deutsch (1997) o ritmo faz parte não só da música como de todas as coisas, inclusive na vida humana, esta estaria permeada por ele em seus diversos aspectos, afirma Fitzgerald & Bundy, 1978, apud Deutsch (1997), como fisiologia, onde o ritmo está presente nas batidas do coração, na respiração; no seu cotidiano, na caminhada, por exemplo, no ciclo do dia e noite.

"... a palavra ritmo vem do vocabulário grego "rhythmus", cuja raiz é rheo que significa fluir. O ritmo é o agente, o veículo que movimenta o som musical e penetra em nosso entendimento (LEING, 1977, apud DEUTSCH, 1997)".

De acordo com Deutsch (1997) o ritmo seria a parte mais importante da música, mais do que a melodia ou harmonia, pois, pode sobreviver se elas. Teria o poder organizar e manter a energia, tendo sua origem nos aspectos relacionados ao ritmo presentes no corpo humano.

A prática da Ginástica Geral nas universidades

Quantos alunos conhecem a GG ao ingressar na Faculdade de Educação Física? Não sabemos ao certo, mas provavelmente uma grande minoria. Isso provavelmente se deve ao fato desta modalidade ser muito pouco ou nunca vivenciada pelos alunos na escola ou em outros lugares fora da Universidade. Nota-se a importância de se apresentar a GG de maneira prazerosa, motivante, com estratégias que mostrem aos alunos seus benefícios e suas possibilidades de aplicação em sua vida profissional e pessoal.

A diversidade rítmica pode auxiliar muito nesse aspecto já que, utilizando diferentes gêneros musicais é possível atingir mais pessoas tendo em vista que a música pode motivar a sua prática; quando fazemos atividade ao som de uma música que gostamos, a atividade pode torna-se mais motivante e interessante.

Como aluna do curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie me interessou saber como foi o início desses alunos na GG.

Sarôa (2003) afirma que a GG assegura uma experiência prazerosa para todos que participam da criação de uma série de Ginástica que envolve, além dos movimentos gímnicos, as roupas utilizadas, os elementos alternativos, bem como a maquiagem.

Objetivo

O objetivo deste estudo é verificar a importância da música/diversidade rítmica e sua relação com as séries de GG vivenciadas por alunos do curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Método

Para alcançar estas respostas foi aplicado um questionário de 03 questões a 10 alunos do curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pelo fato de ser utilizado um questionário consideramos, este estudo, de acordo com Thomas e Nelson (2002), um estudo descritivo. As questões apresentadas foram:

- 1) Você gostou da disciplina de GG?
- 2) Você acha que a música tem importância na criação e apresentação da série de GG? Porquê?
- 3) Você acha que a música motivou a criação e apresentação?
- 4) Você acha que outros fatores motivaram estas apresentações, como por exemplo: roupas, maquiagem, tema, material?

Resultados

As respostas nos apontam, que 50% dos alunos não gostaram de cursar a disciplina da GG. Porém, todos eles, que vivenciaram esta disciplina, acreditam que a música teve influência na criação e apresentação da coreografia final na disciplina de Ginástica Geral. 20% dos alunos que disseram não gostar de cursar a disciplina, acreditam que a música teve importância na criação da apresentação. De uma maneira geral, notamos que os participantes deste estudo tiveram uma experiência prazerosa ao passar pela criação de uma coreografia. Sendo a música e o ritmo capazes de influenciar a prática desta atividade física. Os alunos afirmam que o ritmo e música auxiliaram: na criação dos movimentos, contribuindo com a coordenação motora; na criatividade; na motivação; na caracterização do tema. Afirmaram, também, (70%) que a música é o que motiva a criação e a apresentação propriamente dita. E, 30 % dos participantes nos apontam que a música e ritmo são tão motivadores quanto à maquiagem e vestimentas.

Considerações Finais

De acordo com Santos, 2001 a GG não tem fins competitivos, não existem limitações à sua prática, homens, mulheres, pessoas portadoras de deficiência, qualquer um pode participar, com o objetivo de realizar uma atividade física prazerosa, sem cobranças exageradas, tendo o benefício da interação social além de proporcionar um bem estar físico e psicológico.

Muitos não gostam de praticar atividade física devido ao desconforto e falta de prazer que sentem com essa prática, por não tê-la vivenciado anteriormente à sua graduação. Associados ritmo e música a disciplina de GG pode se tornar prazerosa e, o indivíduo, pode ter acesso aos benefícios da vivência do desenvolvimento de uma série de GG, sem se sentir obrigado a participar de nada.

Acreditamos, portanto, que a música e o ritmo, presentes na GG, são fatores determinantes para a sua prática.

Referências

- CAMARGO, Maria Lígia M. **Música e Movimento**. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994
- DEUTSCH, Silvia. **Música e Dança de Salão: Interferências da Audição e da Dança nos Estados de Ânimo**. São Paulo: USP: 1997.
- FUX, Maria.; **Minha experiência de vida com a dança**. Summus editorial, São Paulo:1983.
- MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. (v.11, n.4, p.87-94) São Paulo: 2003.
- SANTOS, José Carlos Eustáquio, **Ginástica Geral – Elaboração de coreografias. Organização de festivais**. São Paulo: Fontoura, 2001.
- SARÔA, Giovana. **O prazer na Ginástica Geral**. *Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral; Campinas: 2003* (p.161).
- THOMAS, Jerry; Nelson, Jack **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre – Editora Artmed – 3ª edição – 2002.
- TIBEAU, Cythia Páscoa M. **Motricidade e Música: aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da Educação Física**. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*. (vol 1 n-2 p.53-62) São Paulo: 2006

Bartira Pereira Palma
Endereço: Rua: Colônia da Glória nº 453 - 73B
Cep:04113-001
São Paulo/Capital
E-mail:bartirapalma@hotmail.com

A INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES DA GINÁSTICA GERAL NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DA PAZ A PARTIR DA PERSPECTIVA DE VALORES HUMANOS

LA INFLUENCIA DE LAS CONCEPCIONES DE LA GIMNASYA GENERAL EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA CULTURA DE LA PAZ A PARTIR DE LAS PERSPECTIVAS DE LOS VALORES HUMANOS

THE GENERAL GYMNASTIC CONCEPTION INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION OF THE PEACE CULTURE, FROM THE PERSPECTIVE OF HUMAN VALUES

Prof. Ms. Sérgio Roberto Abrahão - Universidade Federal do Paraná

RESUMO : *Este estudo levanta alguns argumentos a respeito da necessidade e configuração de um novo paradigma educacional. Aponta para a urgência da Educação em valores humanos, por meio da vivência da ginástica geral nas aulas de Educação Física. Pretendeu verificar se a aprendizagem de ginástica geral possibilita construção da cultura da paz. A pesquisa foi desenvolvida na UFPR, junto a vinte e um alunos do terceiro ano do curso de Educação Física, através de uma formação acadêmica de qualidade, podemos levar às escolas novos conceitos de relações humanas, resgatando valores, princípio importante na busca do equilíbrio pessoal, cognitivo e afetivo.*

RESUMEN: *Este estudio trae algunos argumentos con respecto a la necesidad y configuración de un nuevo paradigma educacional. Apunta para la urgencia de una Educación en valores humanos, por medio de la vivencia de la gimnástica general. Pretendió comprobar si el aprendizaje de la gimnástica general possibilita la percepción de los futuros profesores con respecto a las prácticas excluyentes y/o discriminatorias. La investigación fue desarrollada en la UFPR, junto a veintiún alumnos estudiantes del tercer curso de Educación Física, a través de una formación académica de calidad, podemos llevar a las escuelas nuevos conceptos de relaciones humanas, rescatando valores, principios importantes en la búsqueda del equilibrio personal, cognitivo y afectivo.*

ABSTRACT: *This study brings up some arguments related to the necessity and the configuration of a new educational paradigm. It points out to the urgency of Education in human values, through the use of general gymnastic in the physical education classes. It intended to verify if the learning of general gymnastic enables the perception of future teachers in relation to techniques which may be excludent or discriminatory. The research was developed in the Federal University of Paraná with the help of twenty one students. New concepts of human relations, rescuing values through general gymnastic, that gives opportunities for pacific living.*

Introdução

Nesta pesquisa, que utilizou a prática dos ginástica geral nas aulas de Educação Física, pretendemos demonstrar alternativas para proporcionar maior qualidade ao processo de construção do conhecimento pelo ser humano, favorecendo a modificabilidade cognitiva¹ dos alunos, transformando, assim, o ambiente da aprendizagem (os espaços pedagógicos) em um ambiente acolhedor das curiosidades e multiplicador das descobertas, abrindo caminhos às futuras realizações dos alunos. Tendo por premissa que a Cooperação e a Paz também se aprendem e se constroem social e culturalmente, tivemos como objeto de investigação se: A ginástica geral possibilita aos futuros professores de Educação Física práticas de promoção de paz.

Justificativa

O presente trabalho levanta alguns argumentos a respeito da necessidade e configuração de um novo paradigma educacional. Aponta para a urgência da vivência de valores humanos, por meio dos ginástica geral nas aulas de Educação Física. Sendo assim, é preciso mais que novas propostas pedagógicas, mas uma efetiva qualidade de relacionamento entre os seres humanos na exaltação do valor à vida.

Na busca da possibilidade de mudança paradigmática em relação ao modo como são vivenciadas as relações humanas na escola, excessivamente competitivas e seletivas, apresentamos a ginástica geral, como um meio de reeducação social por meio das atividades propostas com um fim na cooperação e no envolvimento coletivo comum e includente. Percebemos os ginástica geral como um meio para a construção de uma relação pedagógica alicerçada na educação em valores humanos. Vemos que, tanto os ginástica geral quanto os valores humanos, podem ser contemplados na formação de novos professores de Educação Física.

¹ A palavra 'cognitiva' está implicada na aprendizagem e adaptação.

Objetivo Geral:

Buscar alternativas educacionais para modificar a prática pedagógica na escola, por meio da ginástica geral, num efetivo resgate da pessoa enquanto ser humano, considerando a urgência da retomada da educação em valores humanos e da cultura da paz.

Objetivos Específicos:

Proporcionar condições para a percepção da prática da educação física como ambiente de cooperação e inclusão;

Possibilitar a educação em valores humanos e a cultura da paz pela vivência da ginástica geral;

Diagnóstico da Realidade

Escola: espaço de reprodução/produção social

“As principais teorias sociológicas da educação e do ensino repousam sobre o princípio da reprodução, da contribuição para a manutenção da dominação de classes ou do equilíbrio social” (PETITAT, 1994, p. 11). No pensamento de Petitat, o que Bourdieu e Althusser propõem, é que a escola só reproduz o sistema dominante. No entanto, Petitat reconhece esta reprodução, acreditando que haja algo além, ou seja, que a escola não só reproduz, mas existem brechas no espaço das produções sociais, onde podem ser feitas pequenas mudanças.

O professor, o esporte, a escola, a família, a mídia e a religião assumem o papel executores do Aparelho Ideológico de Estado Cultural, na classificação de Althusser, na intenção de manter as normas estabelecidas do jeito que elas estão. Através de produções simbólicas da sociedade, agem de forma perversa, sem consciência, para manter o capitalismo. Desta maneira, exclui quem já é excluído, e determina as práticas e relações de reprodução.

Pierre BOURDIEU (1983, p. 140) diz que “a constituição de um campo das práticas esportivas se acompanha da elaboração de uma filosofia política do esporte”. Essa filosofia permeia o cotidiano das atividades esportivas no interior da escola, estabelecendo determinadas regras que se pressupõem imutáveis, acomodando e moldando o aluno para uma atitude acrítica. Assim, o indivíduo atua como defensor de uma cultura burguesa, já que está despreparado para questionar e se posicionar, sem opções de decisão.

VAGO², citado por OLIVEIRA (2001, p. 141), sugere a problematização do esporte como “fenômeno sociocultural, a partir do confronto dos valores e códigos que o fazem excludente e seletivo [...] Não sendo possível à escola isolar-se da sociedade, já que a escola é, ela mesma, uma instituição da sociedade, uma de suas tarefas, então, é a de debater o esporte, de criticá-lo, de produzi-lo [...] e de praticá-lo.” O que está em jogo, é reconhecer o poder das atividades, dos jogos, realizando uma leitura e análise crítica, não ingênua e contínua do conteúdo que realmente está sendo ministrado. Que indivíduo social estamos ajudando a formar? “A escola destaca a sua função de instruir, enquanto que a principal delas é selecionar; afirma difundir a cultura de todos, quando privilegia a da minoria dominante; [...] disfarça as desigualdades de resultados apresentando-as como diferenças biológicas [...] tudo contribui para inscrever no espírito dos alunos o sentimento de sua inferioridade social e os ideais da pequena burguesia” (PETITAT, 1994, p. 24). Tudo permite supor que, no caso do esporte, a competência puramente passiva é um fator que não permite a emancipação do sujeito social, ou constitui esse seu papel, como sujeito social passivo. Nossa porção inconsciente, sem ser aparente, move as instituições sociais.

“Não é suficiente enunciar o fato de desigualdade diante da escola, é necessário descrever os mecanismos objetivos que determinam a eliminação contínua das crianças desfavorecidas” (BOURDIEU, 1998, p. 41). A escola deve questionar-se a respeito de sua ação na reprodução das desigualdades sociais. Em seu cotidiano transmite uma cultura de classe onde são privilegiados os dominantes e renegados os dominados. No momento em que a instituição educacional trata os desiguais de forma igual, ela determina e reproduz as desigualdades existentes no contexto social. As famílias inseridas nas classes média e superior incentivam a curiosidade, a felicidade e o auto-controle em seus filhos, já as famílias de níveis sociais inferiores podem levar seus filhos à *síndrome de privação cultural*, que é um termo usado por FEUERSTEIN (1994, p. 8), que designa a carência de experiências da aprendizagem através de fatores etiológicos. Assim, as dificuldades econômicas podem implicar em dificuldades educacionais e, do mesmo modo, as dificuldades educacionais podem produzir desigualdades econômicas. Vale ressaltar que a escola se constrói em realidades diferentes, não sendo a mesma em todo mundo capitalista, e que, embora determinada socialmente, ela pode transformar-se e gerar transformações.

Quanto mais espírito coletivo melhor. O desafio está lançado e, diante dele, vale lembrar a tradução livre de um poema de um escritor negro, James Baldwin, gravado na lápide do túmulo de

² VAGO, Tarcísio Mauro. “O ‘esporte na escola’ e o ‘esporte da escola’: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Walter Brachet”. *Movimento*, Porto Alegre, ano III, n.5, pp. 4-17, 2 de set.

Martir Luther King, segundo CASTELLANI (1998, p. 81): “Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado. Mas nada pode ser modificado até que se enfrente”.

A Ação do Professor e as Práticas Excludentes na Escola

A falta de participação do aluno em aula de Educação Física, na maioria dos casos, remete a lembranças de insucesso ou de vivência não bem sucedida em esportes de competição. O medo de novos fracassos ou vergonha frente a colegas interfere no empenho e participação, quando o enfoque da aula é o rendimento. Para MATOS; GRAÇA³, citado por FERREIRA (2000, p. 97), “o confronto com uma tarefa, antevista por si só como irrealizável, cria no aluno uma sensação de incapacidade pessoal, o que de certa forma afeta sua auto-estima”. As aulas de Educação Física são uma construção social da exclusão, pois legitimam a competição e sutilmente acabam afastando os menos capazes, levando-os a serem meros espectadores do grande espetáculo, do qual não participam de forma igualitária. “Não é raro conhecermos pessoas que atribuem o desgosto e o afastamento da prática regular da atividade física a experiências negativas na escola, muitas delas relacionadas à competição” (FERREIRA, 2000, p. 97). Para CARDOSO (1998, p. 140) “o professor, que é o mediador e/ou facilitador entre o ‘mundo do movimento’ dos alunos e o ‘saber sistematizado’, deve questionar-se sobre as condições e as conseqüências que o esporte produz na vida social. Isso significa que planejar é pensar e refletir sobre o conceito de ‘movimento’ e de ‘esporte’ que até agora foi considerado ‘natural’ e indispensável.”

O aluno, especialmente aquele com dificuldades de se adaptar às exigências técnicas de rendimento, e que por isso sente-se sempre excluído, na realidade, é vítima de apenas um tipo de vivência no esporte, a competitiva. O contexto da competição pode atropelar valores essenciais e fundamentais das interações entre pessoas. “O esporte pode promover a integração de um grupo ou a exclusão do mesmo, aceitação ou rejeição, realimentação positiva ou negativa, sensação de realização ou de fracasso e evidência de auto-estima ou de inutilidade [...] os esportes podem ser benéficos ou maléficis, dependendo das experiências que proporcionam.” (ORLICK, 1989, p. 93)

Educação em Valores Humanos

A proposta de Educação em Valores Humanos, que serve de referencial para nossa pesquisa, tem como sustentação teórica o Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH) desenvolvido pela Fundação Peirópolis, mais especificamente por meio das educadoras Regina Migliori e Marilu Martinelli; a Universidade da Paz (UNIPAZ) presidida por Pierre Weil e a visão transdisciplinar por Basarab Nicolescu. Esses referenciais irão intencionalmente se entrelaçando e formando a base teórica desse capítulo.

Um dos programas que a Universidade da Paz (UNIPAZ) realiza, publicado pela UNESCO, propõe um processo de conscientização, segundo WEIL (2002), que aborda a paz consigo mesmo (ecologia e consciência pessoal), segue desenvolvendo a paz com os outros (ecologia e consciência social), e a paz com a natureza (ecologia e consciência planetária).

A Fundação Peirópolis divulga o Programa de Educação em Valores Humanos, desencadeador da revolução espiritual no âmbito da educação. O PEVH vem desvendar novas e ricas oportunidades para a atuação do educador consciente do seu papel na formação da criança e do jovem, protagonistas de uma sociedade mais justa, mais humana, em que imperem relações mais harmônicas do indivíduo consigo próprio, com os outros e com o mundo à sua volta. O PEVH capacita agentes de mudança para que possam aplicar os conhecimentos nas escolas e na vida diária. Dessa maneira, contribui de forma efetiva para resgatar no nosso país a cooperação, a solidariedade e o respeito ao diferente, considerando todas as culturas e tradições, promovendo o desenvolvimento humano com consciência ética, despertando nas pessoas o compromisso de uma cultura de paz e a vivência da espiritualidade no cotidiano. Segundo DISKIN L. et al. (1998, p. 87) a meta do PEVH é “conduzir os alunos ao caminho do autoconhecimento e auto-realização através do desenvolvimento integral da personalidade e da espiritualidade, independentemente de religião ou credo”.

Metodologia

O campo de pesquisa foi o Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, tendo como sujeitos uma turma da disciplina Ginástica de Aparelhos, junto ao 3º ano, durante o ano letivo de 2006. A seleção da amostra foi por tipicidade. A coleta de dados foi realizada em quatro etapas distintas e complementares: Etapa I: aplicação de entrevista diagnóstica guiada (semi-estruturada) em grupo focal. Etapa II: Aplicação de ginástica geral em aulas-laboratório. Etapa III: *check-list*. Etapa IV: aplicação de entrevista final guiada (semi-estruturada) em grupos focais. Os dados obtidos na

³ MATOS, Z.; GRAÇA, A. Criação de hábitos de atividade física regular: um objetivo central da Educação Física. **Desporto; Saúde; Bem-Estar**. Porto. Portugal: FCDEF, 1990, p. 311-317.

pesquisa resultam de entrevistas, anotações e *check-list*. A partir do estudo e interpretação dos dados coletados foram estabelecidas as unidades de análises

Resultados e Conclusão

Após esta caminhada, estudando, lendo e coletando dados sobre o tema Ginástica geral na Construção da Cultura da Paz a partir da Perspectiva de Valores Humanos, gostaríamos de tecer as considerações finais e evidenciar os seguintes aspectos:

A Universidade, através da formação de novos profissionais para o mercado de trabalho, está cada vez mais desafiada a contribuir com alternativas à escola, num efetivo trabalho de qualidade, criando condições para que os futuros professores tenham cada vez mais subsídios teórico-práticos para trabalhar nas escolas.

As aulas de Educação Física, ministradas por meio da ginástica geral, proporcionam vivências e estas geram reflexões acerca de uma nova proposta para a Educação Física escolar, por parte dos futuros professores.

Notamos que, por meio da ginástica geral, os alunos sentiram satisfação em participar das atividades, foram incluídos e aceitos pelo grupo, ninguém ficava à margem da participação. Foi perceptível um clima de alegria, de entusiasmo e todos sentiram-se respeitados.

Os alunos relataram ter sentido um clima de cooperação e paz durante os ginástica geral, na grande maioria, também sentiram vontade de ajudar os (as) amigos (as) na realização dos jogos, e nas atividades desenvolvidas. Tivemos a cooperação como ponto forte nas aulas ministradas pelo pesquisador.

Percebemos a constância e a rigidez da escola, onde, muitas vezes, os futuros professores não encontram abertura para expor novas propostas, desenvolver e implementar novas idéias. Nota-se, na realidade, uma aceitação acomodada da situação atual, referente a Educação Física, o que diminui as perspectivas de busca de estratégias e soluções criativas para as situações desafiadoras, frente à realidade escolar.

O professor deve incentivar a participação de todos os alunos, proporcionando um ambiente acolhedor, um efetivo resgate de cada um dos alunos, construindo então uma prática inclusiva.

A ginástica geral pode semear as possibilidades de construção de relações mais humanas, num desenvolvimento integral, através da valorização do potencial individual e podem ser implementados facilmente na escola; como um instrumento de articulação, podem oportunizar o contato do aluno com ele mesmo. Por meio deles, há possibilidades de intervenção na formação profissional e na trajetória pessoal de vida, com base na reflexão e consciência crítica, necessárias para a mudança, melhorando a formação do ser humano.

O efetivo resgate, através dos valores humanos, leva-nos a mudanças e, quando elas ocorrem, são sentidas não apenas por nós mesmos, pois a repercussão desta pode atingir diretamente e/ou indiretamente outras pessoas; através do desafio pessoal e profissional, junto aos futuros professores, é que acreditamos atingir a formação dos alunos escolares, na formação de um ser humano pleno e construtor de um convívio familiar e social em harmonia.

Por meio da vivência em ginástica geral, foi possível aos futuros professores participantes da pesquisa apropriarem-se de uma metodologia que prioriza a inclusão e a efetiva participação de todos. Desta maneira, pode-se influenciar, de maneira indireta, a busca de metodologias por parte do futuro professor, que priorizem a participação de todos.

Muitas vezes um paradigma não se constrói baseado em algo extraordinário, mas sim, a partir de um novo olhar sobre as situações-problema do cotidiano que realmente são significativas, na busca de um ser humano pleno.

Ao possibilitar aos acadêmicos de educação física uma leitura sobre a prática da ginástica geral na escola, procuramos sinalizar a busca por um mundo melhor, por meio de mudanças simples em cada um de nós, em nossas atitudes, no respeito ao próximo e, de alguma forma, globalizar essa busca do valor e respeito pela vida, vida do ser humano, vida da água que bebemos e está cada vez mais rara, vida das pessoas e gerações que ainda estão a caminho.

Precisamos mais do que enfocar as notas dos acadêmicos, valorizar e criar espaços para as atitudes nobres e sábias, acreditar em algo, sonhar mais e melhor, pois até o sonho compartilhado com os jovens está vinculado cada vez mais a questão financeira. Precisamos fazer acontecer e acreditar num mundo melhor. Precisamos de vida e de respeito pela dor de quem passa fome, não tem onde morar, pessoas que estão comendo lixo e dele tentando tirar seu sustento. Precisamos estar sensíveis a uma nova proposta de vida neste mundo, pois, de modo geral, perdemos até a capacidade de nos indignar frente aos desequilíbrios brutais de nosso dia-a-dia, como os assassinatos e abusos de todos os tipos. Necessitamos de ajuda, uma ajuda que venha de encontro ao ser humano, que tente estruturar esse ser humano, estruturar famílias e que estas tenham a dignidade como ponto de partida na construção de valores que realmente possam no futuro nos orgulhar. Precisamos voltar a ser felizes e criar nossos filhos para serem felizes. Na escolha de uma profissão, inclusive muitas vezes ressaltamos mais a importância do Ter do que do Ser. Precisamos,

além de oportunizar escola a todos, que os alunos a amem e que esta contribua para modificações intrínsecas no ser de cada um de nossos alunos e que, para isso, estejamos preparados.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Mário Zero, 1983.
_____. O poder simbólico. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar! 6 ed. Santos: Projeto Cooperação, 2001.
CARDOSO, Carlos Luis, Unidade Didática 4. Concepção de aulas abertas. In: Kunz, Elenor (org.) **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. p. 121-157
CASTELLANI Filho, Lino. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.
FERREIRA, Marcos Santos. **A competição na Educação Física Escolar**. Motriz, Revista de Educação Física – UNESP, São Paulo, v. 6, n. 2, p.97-100, jul./dez. 2000.
FEUERSTEIN, Reuven. **Inteligência se aprende**. Isto é, n. 1297, p. 5-7, 10 ago. 1994. Entrevista concedida a Gisele Vitória.
ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. Tradução: Fernando J. G. Martins. São Paulo: Círculo do Livro, 1989. Tradução de: Winning through cooperation.
WEIL, Pierre. **Educação para a paz**: uma solução para o grande problema da violência. Disponível em: < <http://www.unipaz.com.br> > Acesso em: 1 mar. 2002.

Sergio Roberto Abrahão

Endereço: Rua; Des. Arthur Leme 304 ap. 302 Bacacheri – Curitiba – Paraná. CEP. 82510-220

e-mail: sergioabrahao@ufpr.br

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESPECIFICIDADE DA GINÁSTICA: 1987 A 2004

LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN TESES Y DISSERTACIONES EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN LA ESPECIFICIDAD GIMNASIA: 1987 el 2004

THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN THESIS AND DISSERTATIONS ON THE FORMATION OF PROFESSORS IN THE RESTRICTED OF THE GYMNASTICS: 1987 the 2004

Prof^a. Ms. Telma Adriana Pacifico Martineli¹
Prof^a. Dr^a. Alda Lúcia Pirolo.
Ms. Deiva Mara D. B. Ribeiro.
(Docentes do DEF/UEM)
Alexandre Paio
Keros Gustavo Mileski
(Discentes do Curso de Educação Física/UEM)

RESUMO: *Este artigo tem o objetivo de analisar o que vem sendo tratado nas teses e dissertações sobre a formação de professores de educação física na especificidade da ginástica, produzidas no Brasil (1987 a 2004). Por meio de pesquisa documental e análise dos resumos, de um total de 304 dissertações e 58 teses, foram identificadas quatro (4) dissertações e uma (1) tese sobre a temática pesquisada. Isto se relaciona ao momento histórico de profundas reflexões na área da educação física e de busca de intervenções na área nos quais foram produzidas.*

Palavras-chave: *Formação de professores; Educação física; Ginástica.*

RESUMEN: *Este artículo tiene el objetivo de analizar lo que viene siendo producido en la tesis y las disertaciones sobre la formación de profesores de educación física en el restricto de la gimnasia, producido en Brasil (1987 a 2004). Por medio de la investigación y del análisis documental de los resúmenes, de un total de 304 disertaciones y de 58 tesis, se encontró cuatro (4) disertaciones y una (1) tesis sobre la temática investigada. Esto se relaciona con el momento histórico de reflexiones profundas en el área de la educación física y de la búsqueda de intervenciones en el área en la cual habían sido producidas.*

Palabras-clave: *Formación de profesores; Educación física; Gimnasia.*

ABSTRACT: *This article has the objective to analyze what it has been treat in the thesis and dissertations on the formation of professors of physical education in the restricted of the gymnastics,*

¹ Ms. Telma Adriana Pacifico Martineli; Dr^a Alda Lúcia Pirolo; Ms. Deiva Mara D. B. Ribeiro; Alexandre Paio; Keros Gustavo Mileski; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - Departamento de Educação Física Av. Colombo, 5.790 – CEP 87020-900 Campus Universitário - Fone: (044) 261-4315 Fax: (044) 261-4470 Email: kerosgustavo@gmail.com

produced in Brazil (1987 the 2004).By means of documentary research and analysis of the summaries, of a total of 304 dissertations and 58 theses, to four (4) dissertations and one (1) searched thesis on the thematic one had been identified. This if relates to the historical moment of deep reflections in the area of the physical education and of search of interventions in the area in which they had been produced.

Word-key: *Formation of professors; Physical education; Gymnastics.*

1 INTRODUÇÃO

A ginástica tem suas origens na antiguidade como arte de exercitar o corpo nu, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos, e lutas (SOARES, 1992).

Na idade média por influência do pensamento escolástico, a dicotomia entre corpo e alma, e a valorização do espiritual em detrimento do carnal resultou na marginalização das práticas corporais.

Ainda que práticas marginalizadas, ou seja, negadas pela ordem dominante emergiam da cultura popular manifestações artísticas e expressivas, que eram utilizadas como entretenimento da nobreza. Com a queda da influência catedrática no campo da ciência e da política, a Renascença, como um período histórico marcado pelas produções artísticas e culturais, manifesta-se com um novo pensamento e o resgate da cultura helênica. Aponta a possibilidade de se libertar dos dogmas da Igreja, assim, as práticas corporais começam a encontrar um campo fértil, e mais significativamente no século XVI as práticas circenses e funambulescas expressam esse momento histórico.

Nos séculos que se sucedem, a ciência passa a se voltar para o pensamento do homem como possibilidade de conhecimento da realidade, emergem neste contexto o racionalismo de Locke (1632-1704), o empirismo de Bacon (1561-1626) e a dicotomia entre corpo e mente do pensamento cartesiano. Os pressupostos teóricos destes pensadores influenciaram profundamente o pensamento científico moderno, que balizou o desenvolvimento da sociedade regida pelo capital, provocando uma nova concepção de homem, de sociedade, das relações de trabalho, próprias do modo de produção capitalista.

Neste momento histórico a ginástica como método que pode moldar e adestrar o corpo para o sistema produtivo emergente ganha simpatia nos círculos intelectuais, tendo então os seus preceitos reformulados a partir da ciência, da técnica e das condições políticas vigentes. É, dessa forma, transformada e devolvida à população como um conjunto de conceitos e normas de bem estar e viver. Nesse contexto, a ginástica é sistematizada e assume uma característica científica, afirmando-se como "parte significativa dos novos códigos de civilidade" (SOARES, 1998 p.17).

A ciência deste período dirige um certo tipo de esquadramento da vida em todas as suas dimensões pretendendo estabelecer uma ordem lógica nas atividades e um adequado aproveitamento do tempo ou, mais precisamente, uma economia de energias.

Essas características foram adquiridas a partir do Movimento Ginástico Europeu do século XIX, fundamentados nas ciências biológicas. A ginástica, como meio de adestrar/educar corpos saudáveis, ocupa um espaço significativo na pedagogia nos finais do século XIX e início do século XX como disciplina dos currículos escolares.

Esse movimento desenvolveu diferentes metodologias de ginástica em várias regiões como Alemanha, Suécia e França, porém todas tinham como base a formação de corpos fortes e saudáveis para serem utilizados no mundo do trabalho, ou mesmo a defesa da pátria (SOARES, 2004). Esses modelos serviram de base para a prática da ginástica no país no final do século XIX e início do século XX. A partir da década de 1940 sentimos uma forte influência da educação física desportiva generalizada no Brasil trazida pelo professor Auguste Listello que a difundiu nos cursos de aperfeiçoamento técnico-pedagógicos no estado de São Paulo.

Nesse processo de desportivização da Educação Física, as aulas/lições, fundamentam-se nos princípios do treinamento desportivo. Relegando a ginástica o desenvolvimento das qualidades físicas e a simples preparação para o treinamento especializado (MARINHO, s/d).

Ao analisar as leis, a influência dos diferentes Métodos Europeus na Educação Física Brasileira, é possível perceber a forte predominância das concepções higiênicas, militares, e desportivas. Apesar da substituição legal de um método por outro percebemos a que as suas características originais se perpetuam influenciando o método vigente.

Desde a Escola Militar de Educação Física até o momento atual a ginástica ocupa espaço nos currículos de formação de professores como maior ou menor intensidade e denota a característica clássica deste conteúdo na educação física.

A partir da década de 1980 com o ingresso dos professores de educação física nos programas de pós-graduação, surge um referencial teórico que passa a criticar os conteúdos e a formação de professores da educação física. Interessados em descobrir o que estes conhecimentos produzidos relatavam sobre a educação física e a formação de professores e relação com a ginástica.

Objetivos

Este artigo tem o objetivo de analisar o que vem sendo tratado nas teses e dissertações sobre a formação de professores de educação física na especificidade da ginástica, produzidas no Brasil no período de 1987 a 2004.

Estabelecemos como objetivos específicos: levantar as teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 1987 a 2004 sobre formação de professores de educação física, cadastradas no Banco de Teses do CNPq; selecionar os títulos e os resumos das teses e dissertações que falam da ginástica, analisá-los e categorizá-los por temáticas tratadas; verificar seus conteúdos dividindo por temáticas específicas e identificar a partir dos conteúdos dos resumos a forma de tratamento dada à formação de professores na especificidade da ginástica..

1.2 Encaminhamento Metodológico

Para a pesquisa de característica documental, coletamos os dados no *site* da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que disponibiliza para acesso público um banco de dados. Neste site é possível empreender uma busca por meio de três categorias principais: autor, assunto (frases ou palavras desconexas), instituição, e ainda, a opção pela filtragem dos dados por nível de Doutorado ou de Mestrado, ou mesmo pela data de publicação. Optamos pela categoria assunto, utilizando a expressão “formação de professores na educação física” e os títulos como ferramenta para a identificação das categorias encontradas.

Para interpretarmos os dados obtidos, recorreremos aos encaminhamentos metodológicos propostos por Minayo (2000, p. 231). Esta autora indica a análise hermenêutica dialética como “a mais eficaz para dar conta de uma interpretação aproximada da realidade”, apontando que existem dois níveis de interpretação e análise em um trabalho científico, que são organizados em três momentos distintos.

O primeiro chama-se ‘campo das determinações fundamentais’ ou categorias iniciais as quais significam a olhada do investigador para os acontecimentos do campo. O segundo nível interpretativo para Minayo (2000) e Souza Júnior (1999) se relaciona mais ao trabalho de campo e propõe alguns passos: a ordenação dos dados, a classificação dos dados, que requer inicialmente uma leitura exaustiva, atenta e repetitiva do material para ajudar na elaboração de categorias e, posteriormente, os dados passam por um outro estágio que é chamado de elaboração de categorias centrais do estudo; e, a análise final na qual as categorias centrais são discutidas e analisadas de acordo com as referências teóricas, ou seja, de movimento dialético.

Na pesquisa realiza, foram identificadas 304 dissertações e 58 teses sobre a formação de professores de educação física. Com relação a especificidade da ginástica e sua relação com a formação foram identificadas quatro (4) dissertações, e uma (2) tese Tomaremos este recorte como objeto de análise.

2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENCONTRADA

Na análise dos resumos foram encontrados cinco (05) trabalhos em nível de mestrado relacionados a ginástica num total de 304 dissertações disponíveis no site de busca da CAPES. Quatro (4) delas foram objeto de análise por se relacionarem com a formação de professores. Em nível de doutorado encontramos duas (2) teses sobre o assunto. Consideramos um número pouco expressivo de teses e dissertações que tratam das manifestações gímnicas, tendo em vista que a ginástica é clássica na educação física (SOARES, ESCOBAR E TAFFAREL, 1993) e tem uma importância histórica na área.

A partir do encaminhamento metodológico proposto, identificamos o estudo de TEIXEIRA (1996) intitulado: “A Ginástica Rítmica Desportiva nas Universidades Públicas do Paraná: Um Estudo de Caso”, que objetivou “apontar a importância da G.R.D. para o desenvolvimento do indivíduo, bem como investigar sua realidade e possibilidade na transmissão, aquisição e operacionalização desse conhecimento junto a docentes que à ministram nos cursos de graduação em Educação Física, acadêmicos e egressos que atuam em escolas de 1º e 2º grau”. Seu estudo indicou que “apesar dos conteúdos da G.R.D. serem importantes e, portanto, contribuírem para o desenvolvimento do indivíduo, na perspectiva da amostra pesquisada, o mesmo não é trabalhado nas escolas de 1º e 2º grau”. A autora aponta alguns possíveis motivos para isto: possível desconhecimento da disciplina pelos acadêmicos, e pela população em geral; ser uma modalidade esportiva oficialmente feminina, apresentar uma característica muito técnica no processo ensino aprendizagem em função da bibliografia que subsidia o processo de transmissão-aquisição a nível de formação acadêmica.

A pesquisa desenvolvida por PEREIRA (1998): “Concepção de Corpo: A Realidade da Ginástica nas Instituições de Ensino Superior” foi realizada em todas as instituições que têm o curso de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná e objetivou desvelar a concepção de corpo que têm os professores de Ginástica que atuam nos cursos de Educação Física das instituições de ensino superior do Estado do Paraná. A partir das análises das entrevistas a autora constatou que:

A maioria dos professores de Ginástica, que atuam nas escolas de Educação Física do ensino superior no Paraná, têm no dualismo o alicerce para a concepção de corpo e a sustentação para o desenvolvimento de suas ações pedagógicas; algumas vezes percebem-se indicativos voltados para a concepção de corpo na perspectiva da unidade.

Barbosa (1999) também se dedicou a estudar "A ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná", conforme expresso no título. Focalizou a realidade das disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas na Formação Profissional em Educação Física e constatou que:

a realidade das disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas na Formação Profissional em Educação Física não tem favorecido um conhecimento crítico ao futuro profissional da área, tendo em vista que o estudo em questão, faz uma reflexão sobre a técnica que se apresenta como predominante nas disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas.

"A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidade e possibilidades" foi o título da dissertação produzida por CESÁRIO (2001) em que interrogou sobre a formação humana o privilegiada nos currículos de Educação Física & Esporte, especificamente na disciplina ginástica, mediante o imposto pela legalidade - Diretrizes Curriculares - e as exigências de uma sociedade em plena transformação e desenvolvimento científico-tecnológico. O estudo constatou que "Os professores, por sua vez, encaminham suas orientações e propostas de ensino no campo da Ginástica com contradições que se estabelecem no confronto de perspectivas educacionais emancipatórias e perspectivas alienantes".

Foram identificadas duas (2) teses sobre a ginástica, sendo que apenas uma delas estabelece relação com a formação de professores. Considerando o objetivo deste artigo, tomaremos para análise esta última.

Nunomura (2001) estudou a questão: Técnico de Ginástica Artística: quem é este profissional? O objetivo do estudo foi de "apresentar uma proposta que visa melhorar a qualidade de ensino da Ginástica Artística (GA), partindo-se da premissa que existe a necessidade de uma formação específica para os professores de Educação Física que querem atuar como técnico dessa modalidade". A partir da pesquisa realizada a autora apresentou uma proposta de um Programa vinculado à criação de uma Associação de Ginástica, que "se responsabilizaria pela integração de diversas instituições ligadas à modalidade para desenvolver os cursos que podem formar, qualificar e manter os profissionais da GA atualizados".

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS: ANÁLISE E APONTAMENTOS

Em análise aos resumos é possível considerar que as quatro dissertações pesquisam a realidade presente nos cursos de formação de professores de educação física. Três das pesquisas desenvolvidas focalizaram a ginástica nas universidades do Estado do Paraná (Teixeira, 1996; Pereira, 1998; Barbosa, 1999). Os estudos sobre a realidade paranaense podem indicar possibilidades de intervenção na realidade da ginástica enquanto disciplina da formação de professores. Cesário (2001) ampliou as análises tomando instituições de diversos lugares do país.

Apesar do discurso progressista e das diretrizes curriculares procurem empreender a formação inicial uma nova perspectiva pedagógica, os estudos realizados nas dissertações, de forma geral, apontaram para reprodução do modelo técnico e pragmático dos conteúdos curriculares. Cesário (2001) deixa clara esta questão quando afirma que as Diretrizes Curriculares para a área - tanto a anterior como a atual proposta -, não conseguiram romper com concepções de ciência fragmentada, com princípios da formação profissional pautada na lógica do mercado e interesses do capital. Isto, no nosso ponto de vista, se agravou consideravelmente a partir da fragmentação da formação em Licenciatura e Bacharelado, recentemente proposta.

As análises revelam a preocupação dos pesquisadores com a formação inicial, representada nas quatro (4) dissertações em nível de mestrado, na qual discutiam a ginástica nas Instituições de Ensino Superior. Os estudos apresentados nessa produção apontam, ainda, para a necessidade de transformação da prática da ginástica na formação inicial, servindo esta como pólo irradiador conseqüentemente à prática pedagógica.

A tese desenvolvida por Nunomura (2001) já se preocupa com a necessidade de uma formação específica direcionada aos professores de educação física para atuar como técnicos na área de ginástica artística. Este é um campo que vem ganhando espaço no cenário nacional, por conta de investimentos de toda a ordem que vem realizados nos últimos anos para a formação de ginastas no Brasil. Para tanto, é necessário a formação de técnicos qualificados para a preparação destes ginastas.

Consideramos que, ainda que ocupando um espaço quantitativamente significativo (7) nas pesquisas sobre formação de professoras na especificidade de ginástica nas teses e dissertações no Brasil, é possível perceber uma preocupação central com a formação inicial, indicando a necessidade de mudanças neste contexto, que refletem um momento de profundas reflexões na área da educação física e de busca de intervenções na área.

Referências

- BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná**. 1999, 100f. Dissertação Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – 1999.
- CESÁRIO, Marilene. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidade e possibilidades**. 2001, 219f. Dissertação Mestrado. Universidade Federal De Pernambuco, 2001.
- ESCOBAR, Micheli Ortega; SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Z. A educação física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey (org) **Educação física e esportes – perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- MARINHO, Inezil P. **Curso de Educação Física**. São Paulo: Brasil Ed., 1944.
- MARINHO, Inezil P. **Sistemas e métodos de Educação Física**. [S.l.] : [s.n], [19--].
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- NUNOMURA, Myrian. **Técnico de Ginástica Artística: quem é este profissional?**. 2001, 181f. Tese Doutorado. Universidade Estadual De Campinas, 2001.
- PEREIRA, Ana Maria. **Concepção de Corpo: A Realidade da Ginástica nas Instituições de Ensino Superior**. 1998, 138f. Dissertação Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba, 1998.
- SOARES, Carmen L. et al.. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, Carmen L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- SOARES, Carmen L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 3 ed. Campinas, SP Autores Associados, 2004.
- TEIXEIRA, Roseli T. S. **A ginástica rítmica desportiva nas universidades públicas do Paraná: Um Estudo de Caso**. 1996, 147f. Dissertação Mestrado. Universidade Metodista De Piracicaba, 1996.

A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA NA GINÁSTICA GERAL: ESTUDOS, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

LA PROMOCIÓN DE LA AUTONOMÍA EN LA GIMNASIA GENERAL: ESTUDIOS, EXPERIENCIAS Y REFLEXIONES

FOSTERING AUTONOMY IN GENERAL GYMNASTICS: STUDIES, EXPERIENCES AND REFLECTIONS

Eliana de Toledo

Mestre em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP
Doutoranda em História pela PUCSP
Universidade São Judas Tadeu
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da UNICAMP

RESUMO: *Este trabalho foca a promoção da autonomia do indivíduo como eixo norteador da prática da Ginástica Geral. O suporte teórico principal é a obra do autor Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia” e as concepções pedagógicas propostas na Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) – Elizabeth Paoliello, caracterizando a metodologia deste estudo como bibliográfica. Fundamentada nestas e em outras obras das respectivas áreas, pretende-se abordar experiências vividas no GGU (como ginasta e coordenadora), e tecer algumas reflexões sobre o quão frutífera foi a aplicação desta proposta de Freire, assim como, “na envergadura da vara”, discutir sobre os equívocos em sua interpretação.*

RESUMEN: *Este trabajo enfoca la divulgación de la autonomía como eje norteador de la práctica de la Gimnasia General. El soporte teórico principal es la obra del autor Paulo Freire “Pedagogía de la Autonomía” y las concepciones pedagógicas propuestas en la Gimnasia General del Grupo Gimnástico Unicamp (GGU) – Elizabeth Paoliello; caracterizando con esto, la metodología de referido estudio como bibliográfica. Fundamentado así; en éstas y en otras obras de las respectivas áreas, pretendemos abordar experiencias vividas en el GGU (como gimnasta y como coordinadora) e ir tejiendo algunas reflexiones sobre lo muy fructífera que fue la aplicación de dicha propuesta de Freire; al tiempo en que “en el andamio del tema”, si así lo permitir, discutir sobre posibles equívocos en su interpretación.*

ABSTRACT: *This study focuses on fostering autonomy of individuals as the central element for the practice of General Gymnastics. This study is based on the theories of Paulo Freire’s “Pedagogy of Autonomy” and on the pedagogical concepts proposed for General Gymnastics by the Grupo Ginástico Unicamp (GGU) and its coach Elizabeth Paoliello, which were used as bibliography in the methodology of this study. Based on these and on other studies in their corresponding areas, we addressed the experiences gathered in GGU (as a gymnast and as a coordinator), and reflect on the*

advantages of applying Freire's proposal, as well as the failure to achieve the expected results when putting theory into practice, due to the misinterpretations of his theory

INTRODUÇÃO

As leituras de Paulo Freire são aquelas que alimentam a ação docente, seja ela qual for, e que não só preenchem nossos planos de aula, como nossa forma de ver o mundo e nos vemos como educadores.

O que me inspira a novamente escrever sobre esta temática, é poder compartilhar com os leitores a relação que vejo entre esta obra e uma proposta de ensino e desenvolvimento da Ginástica Geral (GG), especificamente no que concerne à formação do indivíduo autônomo.

No texto do último Fórum (TOLEDO, 2005) o foco desta temática foi o educador que atua com GG no universo escolar:

[...] o foco destas relações, neste texto, está voltado para o educador, de modo que este texto possa oferecer subsídios a ele para refletir sobre sua prática pedagógica, visualizando a GG como uma prática gímnica possível e relevante no universo escolar, em sua concepção e proposta, capaz de relacionar-se de maneira harmônica aos preceitos de Paulo Freire sobre a autonomia do indivíduo, sobre a pedagogia da autonomia. (p.74)

Neste texto o foco é mais ampliado, vislumbrando-se que esta proposta de Freire possa permear toda ação daquele que educa através da Ginástica Geral, seja ela praticada na escola, no clube, nas associações, etc. E quando há a referência de “toda ação docente”, entenda-se que esta pedagogia está pulverizada na escolha por este educador dos conteúdos, objetivos e metodologias. Está presente na sua relação, profissional e afetiva, com os alunos e com a instituição. Na sua opção ideológica, política, ética e estética.

A AÇÃO DO EDUCADOR: O ELO DAS PROPOSTAS

Como já apontado por diferentes autores da área pedagógica, é na ação do educador que reside a essência do processo educativo. De pouco adianta uma boa formação, um belo planejamento no papel, leituras decoradas e discussões tão sofisticadas (embora muitas vezes “vazias” ou superficiais) das reuniões pedagógicas ou dos cursos aos finais de semana se o educador não estiver totalmente convencido e conhecedor da proposta para aplicá-la.

O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre aquela e esta. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde mas perseverantemente nos dedicar. (FREIRE, 1996, p. 18)

Autores da área pedagógica evidenciam esta questão, como Mousston (1988;1996) em suas propostas metodológicas (“espectro de Mousston”), como Saviani (1997) ao apresentar diferentes pedagogias, além do próprio Paulo Freire em suas outras obras.

Na proposta de Freire, o educador é sem dúvida o eixo da ação pedagógica, tanto que sua obra “Pedagogia da Autonomia” é voltada para “os saberes necessários à prática educativa” (sub título da obra). Estes saberes alicerçam sua proposta, orientando o educador em sua ação docente.

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto. Temática a que se incorpora a análise de saberes fundamentais àquela prática e aos quais espero que o leitor crítico acrescente alguns que me tenham escapado ou cuja importância não tenha percebido. (FREIRE, 1996, p.14)

Na proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp, principalmente na obra de Souza (1999), há a preocupação de se instrumentalizar, orientar e sensibilizar o educador para propor ao praticante uma diferente forma de fazer ginástica, voltada para a formação humana, para a participação e para o prazer. O educador também é o eixo da ação pedagógica, atuando não só como propiciador, mas também agente (presente, em relação) do processo de autonomia do praticante.

Nesta visão (*conceito de GG de Gallardo e Souza, 1994*) a Ginástica Geral deve oferecer uma vivência generalizada de todas as possibilidades de movimento ao indivíduo a fim de que, após esta fase de aquisição, aprendizagem, embasamento, expansão do vocabulário motor e do conhecimento como um todo, o próprio indivíduo possa optar por se especializar em uma determinada modalidade, com fins competitivos ou não, ou ainda integrar as experiências vividas, criando novas formas de prática de movimento. (SOUZA e GALLARDO, 1997, p.35 – grifo nosso)

Mais de 100 pessoas já passaram por este grupo em sua trajetória, e cada um tem a sua história... Histórias que foram construídas a partir de uma vivência que propiciava a autonomia. Já tivemos aqueles que se profissionalizaram na ginástica (como atletas ou professores ou técnicos), aqueles

que se destacaram no cenário internacional (selecionados para o Cirque du Soleil), aqueles que pouco ficaram mas que foram marcados por esta experiência, aqueles que abriram empresas na área da ginástica, aqueles que viveram intensamente cada momento por puro prazer pela prática não sendo da área da Educação Física, e muitas outras histórias... O vivido abriu porta para novas inspirações, profissionais e pessoais.

Esta proposta do GGU é desenvolvida com sucesso no contexto universitário, que há 17 anos leva a público uma metodologia e uma forma de fazer ginástica, transformando a vida de seus praticantes em diferentes aspectos, conforme mencionamos acima. Esta proposta também já teve sua validação em outros contextos, ao ser aplicada no ambiente escolar, conforme nos aponta o trabalho de Ayoub (2003) e Bertolini (2005), e também no ambiente clubístico e associativo (no caso com idosos), segundo relatos de professoras que já fizeram ou ainda fazem parte do grupo.

Em minha vivência neste grupo, em 14 anos como ginasta/praticante pude ser testemunha da veracidade e a viabilidade desta proposta, em diferentes momentos: no processo de composição coreográfica, na partilha de conhecimentos (no aquecimento, nas dinâmicas propostas nos workshops etc), nas viagens, no oferecimento de leituras, no estímulo à participação e organização dos Fóruns Internacionais de GG, nos encontros informais ou comemorativos, no intercâmbio com grupos internacionais, no estabelecimento de funções e metas das comissões (financeira, patrocínio, música, uniforme) etc. Destaco estes exemplos, justamente para mostrar que uma proposta voltada para a autonomia do indivíduo não se esgota nos treinos ou aulas, vai para além deles... está inerente a toda uma filosofia de ensino e de vida. Os educadores são coerentes com o que acreditam e ensinam, dentro e fora do ginásio, e isso é motivo de inspiração para o educando, de aprendizado e também de sensibilização para a autonomia, de forma direta e indireta, objetiva e sutil, individual e coletiva. Os coordenadores pelos quais passei, em especial a profa. Elizabeth, mostraram muitos dos "saberes" aos quais Paulo Freire menciona em sua obra. E na minha atuação como coordenadora técnica deste grupo (2005 e 2006), esforcei-me para fazer o mesmo, também como uma escolha. Estas experiências foram intensamente vividas, melhor dizendo, felizmente e gratificadamente vividas.

A ENVERGADURA DA VARA

Alguns educadores, que tiveram em sua formação, ou como referencial, professores muito diretivos ou ditatoriais, se não quando orientados por outras experiências particulares (família, amigos etc), tendem a reproduzir este perfil em sua ação docente, de maneira direta ou indireta, mesmo que se vejam seduzidos por propostas diferenciadas. Outros, inicialmente realmente acreditam que esta seja a melhor forma de orientar um grupo, e gradativamente orientam-se para outras perspectivas, devido a diferentes motivações.

Muitos educadores, após terem contato com as obras de Paulo Freire ou de participarem de grupos ou instituições que seguem seus preceitos, convencem-se de que esta perspectiva é capaz de propiciar a formação de um aluno conhecedor de si e transformador de sua realidade, de um indivíduo autônomo, capaz de analisar a si e ao mundo e fazer escolhas. No entanto, ao aplicarem esta proposta, muitas vezes mal percebem que foram de um extremo para outro, ou seja, de uma experiência e/ou forma de atuar profissionalmente mais diretiva a uma postura de indiferença ou ausência (mesmo estando presente...).

É aí que a envergadura da vara acontece... Objetiva-se envergá-la para um lado, mas ela acaba indo para o outro... Na tentativa de não ser mais o que se era, não se é o que se queria ser, embora se veja sendo. Parece até um trocadilho... mas a realidade mostra-se distante do que se negou (uma postura mais diretiva) e distante do que se desejava (de uma postura democrática e crítica que promova a autonomia do indivíduo). Passa-se para uma postura de indiferença, de ausência, em que o "deixar fazer" predomina.

Esta prática, também conhecida hoje como "deixar rolar" ou "deixar que se virem", sem dúvida tem o seu valor como experiência e estratégia metodológica, até mesmo num dado momento ou contexto da pedagogia da autonomia, no entanto, está distante de uma perspectiva para a formação do indivíduo autônomo por si só, e sim, mais próxima de uma perspectiva da formação do indivíduo independente. Esta prática tem o seu valor e significado, mas tudo dependerá do contexto e da proposta ao qual está inserida, estando distante de ser sinônima de promoção de autonomia.

Há de lembrarmos que um dos alicerces da pedagogia da autonomia é o diálogo, e tudo que ele agrega, muitos dos saberes ressaltados por Freire (1997): escutar, trocar experiências, praticar a generosidade, a liberdade, a autoridade, a tomada de consciência, a humildade, o bom senso, o comprometimento etc. E isso não está contemplado na prática do "deixa fazer".

Conforme já mencionado, não há como haver uma proposta de formação do indivíduo autônomo na prática da GG, se este educador não estiver imerso e convencido da mesma, não só como uma proposta educativa, mas como uma postura ética e filosófica, que permeia sua forma de ser e ver o mundo. Este é o tipo de proposta que somente "funciona" se internalizada, vivida e expressa pelo

educador em cada uma de suas ações, durante a aula ou encontro, e também fora dela como já mencionamos anteriormente.

O educador precisaria talvez, primeiro propiciar a si a autonomia...

É decidindo que se aprende a decidir... O que é preciso, fundamentalmente mesmo, é que o filho assuma eticamente, responsabilmente, sua decisão, fundante de sua autonomia. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir...E ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. (FREIRE, 1996, p.120 e 121).

E para isso, é necessário passar por um processo de conscientização, para também depois poder propiciá-la e vivê-la juntamente com os educandos. "Não se pode chegar à conscientização crítica apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e da reflexão." (FREIRE, 1980, p.92).

É o educador que torna uma proposta metodológica diferenciada, como a proposta do GGU para a Ginástica Geral, e como tantas outras que preenchem as livrarias e os diferentes contextos de ensino (escolas, clubes etc), norteada por uma pedagogia da autonomia, possível. É ele que, com sua vocação para a docência assumida de forma ética e compromissada para com seus educandos, propõe aos alunos e a si mesmo viver uma proposta na perspectiva da autonomia, mesmo que isso, num dado momento, ainda pareça distante, equivocado ou até mesmo uma meta inalcançável.

É neste sentido, por exemplo, que me aproximo de novo da questão da inconclusão do ser humano, de sua inserção num permanente movimento de procura, que rediscuto a curiosidade ingênua e crítica, virando epistemológica. É nesse sentido que reinsisto em que *formar* é muito mais do que puramente *treinar* o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia. (FREIRE, 1996, p.15 – grifos do autor)

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- BERTOLINI, C.M. **Ginástica Geral na Escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. 2005. 142f.Tese (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- _____. **Conscientização - Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. 21ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.
- GALLARDO, J.S.P. & SOUZA, E.P.M. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p.25-32
- MOUSSTON, M. **La enseñanza de la Educación Física**. Buenos Aires, Paidós, 1988.
- _____. & ASHWORTH, S. **Enseñansa pela Educación Física: La reforma de los estilos de ensiñansa**. Barcelona: Hispano-Europea, 1996.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: um campo de conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f.Tese (Tese de Doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 1997.
- SOUZA, E. & GALLARDO, J.S.P. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., Campinas, 1996. **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p.33-36.
- TOLEDO, Eliana. A Ginástica Geral e a Pedagogia da Autonomia. In: **Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral/** editado por Elizabeth Paoliello Machado de Souza e Eliana Ayoub. Campinas: SESC:Faculdade de Educação Física UNICAMP:2005. p.73-76

Eliana de Toledo

Av. 14 de dezembro, 1265, apto 71 F – Bairro Vila Mafalda – Cidade de Jundiaí /SP – CEP:13206-105 - Brasil
e-mail: liccatoledo@uol.com.br

**A RELEVÂNCIA PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL E AS CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO
PROFISSIONAL EM PARTICIPANTES E EX-PARTICIPANTES
DE UM GRUPO DE GINÁSTICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE – MG**

**LA IMPORTANCIA PRACTICÁ DE LA GIMNASIA GENERAL Y LAS CONTRIBUCIONES EN LA
FÓRMACION PROFESIONAL EN PARTICIPANTES Y EX-PARTICIPANTES DE UN GRUPO DE
GIMNASIA GENERAL DEL CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE – MG**

**THE IMPORTANCE PRACTICE OF THE GENERAL GYMNASTIC THE FORMATION
PROFESSIONAL IN THE PARTICIPATES AND EX-PARTICIPATES OF GYMNASTIC GENERAL
OF CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE – MG**

SANTOS, Ana Paula; GOMES, Mayana Gleide Gonçalves;
FARIA Carolina Maria dos Santos de.
Centro Universitário de Belo Horizonte – MG

RESUMO: *É certo que a ginástica exerce influências em seus praticantes e provém benefícios aos mesmos, principalmente quando se trata de profissionais de Educação Física que atuam na área da ginástica geral. Baseado nisto, estabelece-se esta pesquisa com o objetivo de verificar a relevância prática da ginástica geral e as contribuições à formação profissional em 15(quinze) participantes e ex-participantes de um grupo de ginástica do Centro Universitário de Belo Horizonte - MG. Verificou-se a necessidade em se reconhecer que a ginástica geral oferece contribuições relevantes à formação profissional, principalmente nos aspectos que promovem a socialização, ampliação do repertório motor e o desenvolvimento da criatividade.*

RESUMEN: *Es cierto que la gimnasia ejerce influencias en sus practicantes, sobretudo cuando se trata de profesionales de educación física que actúan en la gimnasia. Basado en esto se establece esta investigación con el objetivo de verificar la importancia de la práctica de gimnasia general y las contribuciones a la formación profesional en 15 (quinze) participantes y ex-participantes de un grupo de gimnasia del Centro Universitario de Belo Horizonte –MG. Este trabajo evalúa la necesidad de reconocer, que la gimnasia general ofrece contribuciones relevantes a la formación, principalmente en los aspectos que promueven la socialización, la ampliación del repertorio motor y el desarrollo de la creatividad.*

ABSTRACT: *It is certain that gymnastics has an influence on its practitioners and provides benefits to them, specially when it comes to Physical Education professionals who work with general gymnastics. Based on that, this research has been established with the intention of verifying the relevance of general gymnastics and its contributions to the professional formation of 15(fifteen) current and former participants in a gymnastics group from Centro Universitário de Belo Horizonte– MG. The need to recognize that general gymnastics offers relevant contributions as far as professional formation is concerned was verified, particularly when it comes to socialization, amplification of motor repertoire and development of creativity.*

1. Introdução

A influência que a ginástica geral provoca em seus participantes é extremamente notável. Quatro pontos tem sido destacados pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) em relação à ginástica geral, e um deles é a fascinação. (Fédération, 199-, p.14 apud Ayoub, 2004).

É fácil compreender essa fascinação pela ginástica por ser tratar de uma atividade regular dentro de um contexto de entusiasmo, criatividade, auto-superação, motivação e a participação sendo, sobretudo determinada pelo prazer de praticar. (Fédération, 1993, p.3, item 1, apud Ayoub, 2004).

A ginástica geral tem um outro fator que a torna ainda mais fascinante: o fato de favorecer a saúde, promovendo a integração social, e conseqüentemente realizando uma melhoria da condição física. (AYOUB, 2004)

A formação profissional assume importância crucial na atividade e, cada vez mais os estudiosos se preocupam com esta área de investigação.

Frente as facilidades das informações presentes no mundo hoje, percebemos com mais propriedade que o nível de produção de conhecimento se apresenta com uma rapidez jamais vista. (BARBOSA, 2005)

Baseado nesta necessidade atual estabelece-se esta pesquisa com o objetivo de verificar a relevância prática da ginástica geral e as suas contribuições na formação profissional em indivíduos que participam e já participaram de um grupo de ginástica geral, ou seja, pessoas que vivenciaram na prática essa modalidade de ginástica tão relevante e pouco conhecida.

Este trabalho justifica-se pela necessidade em se reconhecer, definindo claramente a relevância prática da ginástica geral nos praticantes dessa modalidade, ou seja, em que esses indivíduos podem ser beneficiados em sua formação profissional com a prática da ginástica geral.

1.1 Objetivo

Verificar a relevância prática da ginástica geral e as contribuições à formação profissional em participantes ex-participantes de um grupo do Centro Universitário de Belo Horizonte.

2. Revisão de Literatura

2.1 Ginástica Geral

A denominação Ginástica está presente na história da humanidade desde os seus primórdios. Sobre o assunto, Ramos (1982, p 15), citado por Barbosa (2005,p 9) destaca que ela “vem da pré-história, afirma-se na antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea”. Durante séculos, principalmente a partir do séc. XIX, em países europeus, muitos métodos ginásticos foram desenvolvidos influenciando a Ginástica mundial, em especial a Ginástica Brasileira. E não podemos falar da ginástica Brasileira sem delimitar o que é a ginástica geral. Classificada como uma modalidade de ginástica não competitiva ela é reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica, possui um regulamento técnico próprio que inclui seus objetivos e funções junto aos praticantes em todo mundo. Vale-se de vários tipos de manifestações tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas sempre fundamentadas em atividades ginásticas, objetivando a promoção do lazer, do bem estar físico, psíquico e social, favorecendo a performance coletiva e respeitando as individualidades.

2.2 Formação profissional

Para que a ginástica possa fazer parte do *roll* de conhecimentos a serem desenvolvidos na escola e em outros espaços de intervenção, é primordial que ela esteja presente na formação do profissional de Educação Física. (BARBOSA, 2005)

Afinal, uma formação de qualidade implica em um profissional de qualidade que atenda as expectativas de seus alunos e consiga colocar em prática todo o conteúdo que já fora vivenciado pelo próprio professor. Sabe-se que a ginástica originou a Educação Física, mas é importante definir em quais aspectos essa modalidade pode auxiliar na formação profissional.

3. Metodologia

3.1 Amostra

15 indivíduos, sendo 13 mulheres e 2 homens, participantes e ex-participantes de um grupo de ginástica geral do Centro Universitário de Belo Horizonte – MG.

3.2 Instrumento

Utilizou-se um questionário adaptado de FERRAZ & MACEDO, 2001 com questões abertas abordando a área de intervenção de cada participante, sua formação profissional e os possíveis benefícios que a ginástica geral trouxe ao mesmo. Esse questionário verificou a relação da ginástica e as contribuições à formação profissional em cada participante.

3.3 Procedimento

Os questionários foram aplicados aos voluntários participantes pelas próprias pesquisadoras no horário de treino do grupo de ginástica geral. Aos ex-participantes foi combinado um horário acessível com cada um para que houvesse a aplicação do questionário.

3.4 Análise dos dados

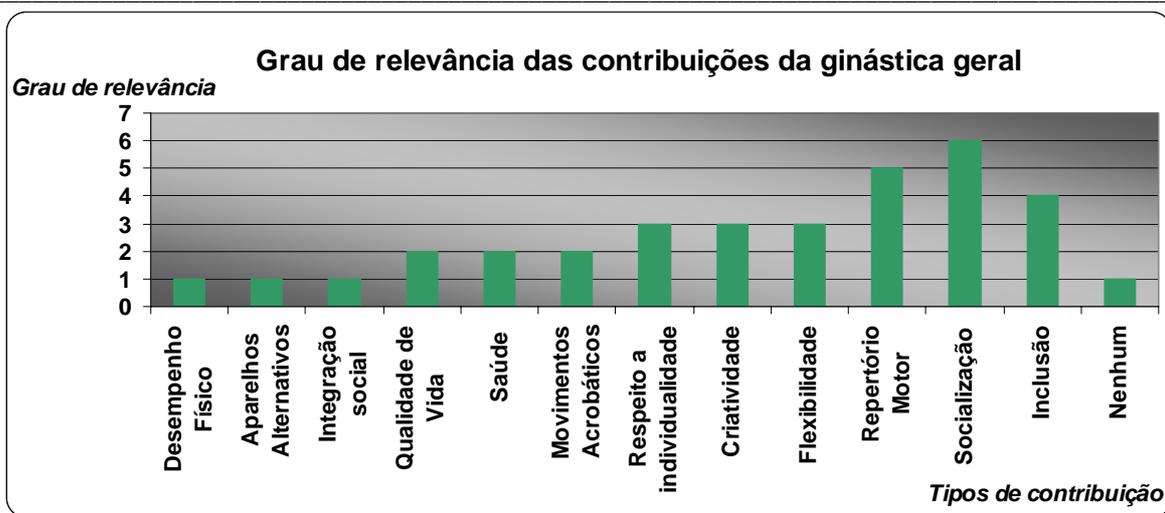
Os dados foram analisados pelas integrantes da pesquisa, por meio do programa Excel, 2003 na forma de tabelas e gráficos.

3.5 Cuidados Éticos

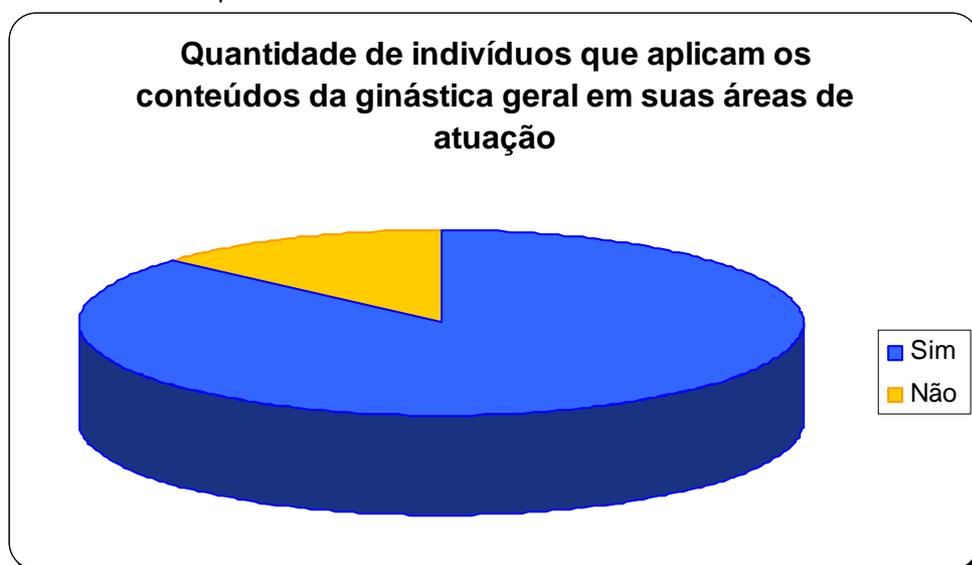
Todos os envolvidos nesta pesquisa foram informados sobre a realização e importância da mesma, e responderam aos questionários por livre e espontânea vontade. Os questionários foram aplicados em caráter anônimo.

4. Resultados

A prática da ginástica geral exerce vários benefícios, como a melhoria da condição física, desenvolvimento da criatividade, enfatiza o lúdico, sendo assim, percebemos então, que a ginástica geral contribuiu em aspectos fundamentais para os participantes da pesquisa, como o cognitivo, o motor, o físico, o afetivo e o social.

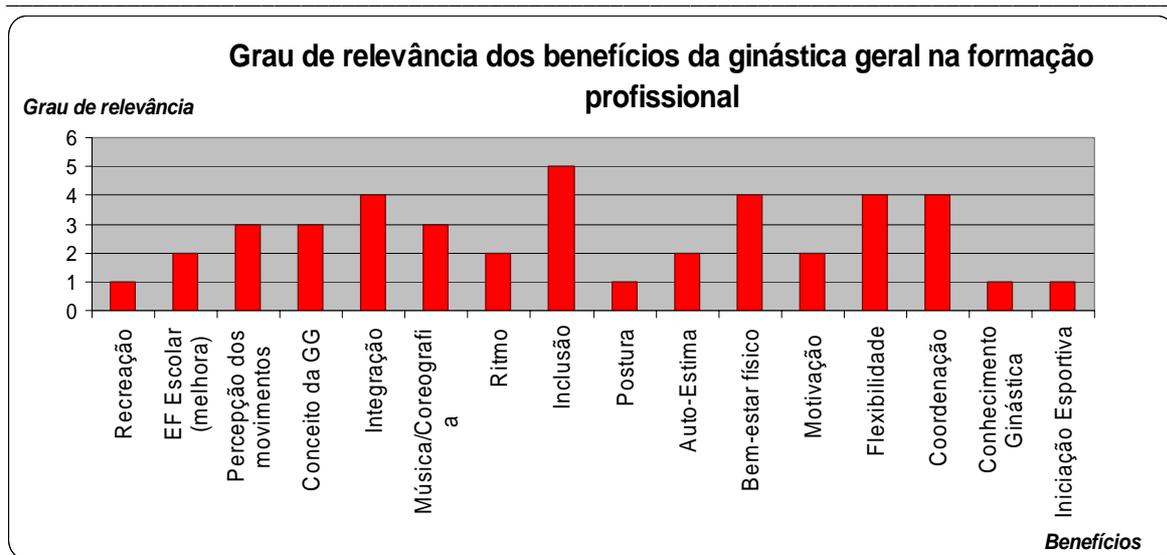


Verificamos através do gráfico abaixo que o conteúdo da ginástica geral é aplicado na área de atuação dos alunos pesquisados, então, podemos perceber que a ginástica geral está sendo desenvolvida em diversas áreas da educação física, inclusive a escolar, o que para a expansão da mesma é muito importante.



Segundo Ayoub (2004), a ginástica geral deve ter uma ligação com a diversidade da cultura corporal existente como os jogos, as lutas, a dança, os esportes etc, assim sendo, busca-se ampliar a diversidade de manifestações gímnicas existentes atualmente.

Esses aspectos são relevantes à formação de um profissional de educação física, principalmente os da área escolar, que terão que lidar com enorme gama de conteúdos. Consta-se então, que a inclusão foi um dos aspectos de maior relevância como um dos benefícios da ginástica geral na formação profissional, isso é importante para a modalidade que busca ser a ginástica para todos.



5. Conclusão

De acordo com AYOUB (2004) o fato da ginástica geral favorecer a saúde, promover a integração social, e conseqüentemente realizando uma melhoria da condição física a torna ainda mais fascinante. Isto foi comprovado após análise dos dados da pesquisa, pois para os voluntários, a ginástica geral teve uma contribuição relevante à formação profissional, principalmente nos aspectos que promovem a socialização, ampliam o repertório motor e desenvolvem a criatividade. Para a ginástica geral estes aspectos são importantes, já que a mesma busca ser a ginástica para todos.

Referências

AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física escolar*. Campinas, SP. Editora Unicamp, 2004.
BARBOSA, Ieda Parra Rinaldi. *A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular*. Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas. Fev/2005.

Ana Paula Santos anapaulagrdbh@globo.com

Rua Vitória Magnavacca, 15 apto 601. Bairro Estoril. CEP: 30455-730. Belo Horizonte-MG.

A VIAGEM DE ESTUDOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA GERAL

EI VIAJE DE ESTUDIOS EN LA FORMACIÓN CONTINUADA DE PROFESORES: CONTRIBUCIONES PARA EL DESARROLLO DE LA GIMNASIA GENERAL

THE STUDY TRIPS IN THE CONTINUED FORMATION OF PROFESSORS: CONTRIBUTIONS FOR THE DEVELOPMENT OF THE GENERAL GYMNASTICS

Adriana Maria Wan Stadnik, Ms., UTFPR
Nara Rejane Cruz de Oliveira, Ms., USP

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo refletir criticamente sobre a experiência de viagem de estudos, organizadas para a formação continuada de professores de educação física, especialmente os envolvidos no trabalho com a Ginástica. A metodologia utilizada foi a entrevista estruturada com os participantes da viagem de estudos, a partir de um roteiro com 12 diferentes perguntas, baseadas no referencial teórico do lazer e do desenvolvimento e socialização de adultos, além de questionamentos fundamentados na nossa própria percepção da realidade e necessidades comuns ao grupo.

RESUMEN: Este trabajo objetiva reflejar críticamente acerca de la experiencia de un viaje de estudios, organizada para la formación continuada de los profesores de educación física, en especial los arrollados en el trabajo con la Gimnasia. La metodología utilizada fue una entrevista estructurada con los integrantes del viaje de estudios, desde un guión con 12 preguntas diferentes, apoyada en el referencial teórico del ocio y del desarrollo y socialización de los adultos, además de los cuestionamientos fundamentados en nuestra particular percepción de la realidad y necesidades comunes al grupo.

ABSTRACT: This work has for objective to critically reflect the experience of study trip, organized for the continued formation of physical education teachers, especially the ones involved in the work with

the Gymnastics. The used methodology was the structuralized interview with the participants of the study trip, from a script with 12 different questions, based on the leisure and the development and socialization of adults theoretical referential, beyond questionings based on our proper perception of the common reality and necessities to the group.

Introdução

A idéia de viagens de estudos organizadas para a formação continuada de professores de educação física, surgiu de encontros do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Muitos dos professores integrantes do grupo já carregavam consigo experiências internacionais em eventos da Ginástica Geral, contudo, integrando grupos de demonstração e não como professores/profissionais-pesquisadores. Nos anos de 2005 e 2006, foram realizadas duas viagens – intituladas de Study Tour. O primeiro foi para a Alemanha e Dinamarca e o segundo, o qual abordaremos neste trabalho, para Dinamarca e República Tcheca, ambos com a finalidade de participar de diferentes eventos esportivos e especialmente de ginástica, conhecendo e pesquisando a realidade e organização da educação física e esportes nestes países, além de promover um intercâmbio cultural (STADNIK et al, 2005).

Como participantes nos dois anos consecutivos, abordamos nesta pesquisa a temática da formação continuada por percebermos que tais viagens têm colaborado significativamente neste processo de desenvolvimento dos profissionais envolvidos, especialmente os que trabalham com ginástica geral. Todos os participantes dessas duas viagens de estudo são profissionais formados, em sua maioria na área da educação física, que desenvolvem trabalhos na área de gestão, desenvolvimento, práticas e teorias da ginástica, especialmente.

Segundo Camilo Cunha (1999), a formação continuada de professores insere-se numa plataforma de formação de adultos, compreendida em função do desenvolvimento global, promovendo condições facilitadoras de crescimento pessoal, social e profissional, levando à auto-realização; não esquecendo os conhecimentos adquiridos e as histórias individuais que influenciam fortemente a forma de participação, interpretação de vida e avaliação dos acontecimentos.

Essas questões ficam muito claras durante o desenvolvimento da pesquisa, pois cada pesquisado percebeu a viagem de estudos, ou o resultado dessa viagem, de uma forma diferente. Contudo, apareceram também muitas convergências, o que é natural, por tratar-se de um grupo com vários interesses comuns.

A experiência do Study Tour foi desenvolvida no contexto da educação não formal. Camargo (1998a) lembra que os métodos não formais de ensino são planejados, mas contam com a participação voluntária dos seus participantes. Assim, associamos esta experiência de educação não formal do Study Tour também ao lazer, considerando que, algumas das importantes funções do lazer, como prazer, descanso, diversão e desenvolvimento (MELO E ALVES JÚNIOR, 2003; MARCELLINO, 1995; CAMARGO, 1998b; LOMBARDI, 2005; MOTA, 1997), ocorreram simultaneamente.

Segundo Melo e Alves Júnior (2003), as atividades de lazer podem ser consideradas atividades culturais em seu sentido mais amplo, englobando interesses diversos do ser humano, suas diversas linguagens e manifestações. Tais atividades podem ser efetuadas no tempo livre das obrigações e necessidades físicas; entretanto, o lazer não deve ser pensado exclusivamente como oposição ao trabalho, pois trabalho e lazer não são dimensões opostas na vida do ser humano. Porém, os momentos de lazer devem ter uma organização diferente de tempo, em que o grupo possa ter liberdade de escolha, havendo tempo suficiente para as pessoas desfrutarem das atividades realizadas.

Acreditamos que as relações entre formação continuada, educação não formal e lazer caminham juntamente com a experiência das viagens de estudo, fato este percebido por meio das entrevistas com os participantes. Essas associações realizadas passaram a fazer sentido, não apenas para as duas pesquisadoras envolvidas neste trabalho, mas sim para o grupo todo, como experiência pessoal e coletiva.

Objetivo Geral

Refletir criticamente sobre a formação continuada do professor de educação física, especialmente os envolvidos com a Ginástica Geral, a partir da experiência da viagem de estudo.

Metodologia

Durante o Study Tour 2006, realizamos entrevistas estruturadas, gravadas em meio digital. Como foram duas entrevistadoras, optamos pelo método das entrevistas estruturadas por considerá-lo mais confiável, obrigando, dessa forma, a realização das mesmas perguntas, sem interpretações prévias a todos os participantes. Essas entrevistas cobriam um campo em torno das motivações dos participantes para integrar a viagem, se conseguiram descansar, se divertir, se perceberam desenvolvimento (pessoal, profissional e/ou social), as contribuições dadas e recebidas em relação

ao grupo, resultados dessa experiência e aplicações futuras, especialmente no campo da ginástica. Elaboramos um roteiro de entrevista com 12 diferentes perguntas, baseadas no referencial teórico do lazer e do desenvolvimento e socialização de adultos, além de questionamentos fundamentados na nossa própria percepção da realidade e necessidades comuns ao grupo.

Optamos pela investigação qualitativa. Trata-se de um estudo de cunho interpretativo, no qual as entrevistas são os principais focos de interesse e análise. A pesquisa interpretativa está centrada na significação, por parte dos próprios indivíduos pesquisados, sobre os fenômenos (ERICKSON, 1986). O critério básico de validação utilizado neste tipo de estudo é o significado imediato e local das ações (o ponto de vista dos investigados). Isto porque éramos, ao mesmo tempo, pesquisadoras e participantes da viagem de estudos, entrevistando e, simultaneamente, vivenciando todas as situações pelas quais o grupo passou, uma vez que tomamos parte no grupo, inferindo, portanto, nas ações, decisões, resultados, entre outros.

A amostra foi composta pelo número total de participantes na viagem de estudo: 14 pessoas, entre brasileiros e peruanos, sendo 13 mulheres e 1 homem.

As experiências do Study Tour 2006 – Ginástica, Formação e Lazer

Tomando como base as respostas dos entrevistados, interpretamos o seguinte: sobre a motivação das pessoas para participar desse tipo de atividade: a maioria das pessoas baseou-se, principalmente, em motivações profissionais para compor o grupo; suas relações com as funções do lazer, em que consideramos mais abrangentes o descanso, a diversão e o desenvolvimento pessoal, social e profissional: verificamos que a maior parte das pessoas percebeu que descansou, não tanto fisicamente, porém no sentido da alteração da rotina, da mudança de ambiente, como muitos consideraram, um descanso diferente. Quanto à diversão, todos foram unânimes em dizer que se divertiram. Quanto ao desenvolvimento, quase todos relacionam os três tipos – pessoal, social e profissional, numa cadeia seqüencial, inter-relacionada, acreditando desenvolver-se integralmente e positivamente.

Quando perguntados sobre a questão do estudo neste tipo de viagem, ou seja, se estudaram alguma coisa neste tempo: a primeira reação da maioria foi a de se justificar, dizendo que estudar lendo livros ou atividades semelhantes não, mas sentiam ter estudado de uma outra forma. Esta situação nos remete à constatação de que ainda somos muito ligados ao estudo como uma atividade formal de educação, esquecendo-se muitas vezes de que ele ocorre também de outras maneiras.

Perguntamos sobre a contribuição individual para com o grupo e, na seqüência sobre a contribuição do grupo para com a pessoa: observamos que, em geral, as pessoas foram bastante modestas, talvez tímidas ou pouco perceptivas em seu relato sobre a contribuição dada ao grupo, mas, em contrapartida, mais soltas, falantes e sem poupar elogios quando falando da contribuição do grupo para consigo. Esse fato não ocorre com tanta clareza quando as entrevistas foram realizadas com as pessoas envolvidas na organização direta da viagem. Pensamos que isso ocorre porque as pessoas que têm uma função clara no grupo sentem-se mais confortáveis em falar sobre o assunto, já aquelas que se sentem apenas como integrantes do grupo, sem função definida, para além de sua participação, parecem esforçar-se para não atrapalhar, muitas vezes sem perceber que sua verdadeira importância está em ser parte do grupo.

Outra questão levantada foi sobre os estudos, aplicação prática, teórica, contatos profissionais, sociais, entre outros, como resultado da participação na viagem de estudos: sem exceção, todos os participantes conseguiram visualizar, com bastante facilidade, uma aplicação futura, em diferentes níveis, como resultado da sua participação na viagem. Para as pessoas que já haviam participado do primeiro Study Tour, em 2005, perguntamos também que resultados concretos foram detectados: da mesma forma, sem dificuldades, foram unânimes na detecção de resultados positivos, envolvendo os três aspectos do desenvolvimento, o pessoal, o social e o profissional, com ênfase no profissional, especialmente, novas perspectivas para o trabalho com a Ginástica Geral.

Finalmente, para algumas pessoas que foram antes do grupo e para aqueles que ficaram depois de encerrado o período do Study Tour, questionamos sobre que tipo de atividade desenvolveu neste período sem o grupo: falaram de amigos que tinham feito no exterior, em experiências anteriores e na oportunidade de visitá-los; na vontade de conhecer mais os locais em que estivemos, agora com cunho exclusivamente turístico; na oportunidade de unir esse período de estudos com as férias pessoais e aproveitar essa temporada. O que, particularmente, consideramos positivo, pois demonstra que as pessoas procuraram conhecer sempre mais.

Com a finalidade de uma melhor visualização do Study Tour, apresentamos a seguir um breve relato do mesmo.

2006 – Study Tour – Dinamarca e República Tcheca

Este Study Tour contou com um grupo de 14 pessoas sendo 13 mulheres e 1 homem, entre brasileiros e peruanos. A finalidade desta viagem foi a participação em dois grandes eventos esportivos nestes países, além da visita a um Camping de Ginástica no interior da República Tcheca, no Centro Esportivo de Zinkovy.

Nossa primeira atividade foi a participação no Landsstaevne, um festival esportivo não competitivo bastante tradicional na Dinamarca, realizado em um Camping. Tem como característica marcante as grandes apresentações, especialmente as de ginástica geral, nas suas mais variadas formas (envolvendo do tumbling a elementos de ginástica rítmica e acrobática nas coreografias, dentre outras), sejam de escolas ou outros grupos que compõem as diversas associações esportivas regionais. Apesar da ginástica ter destaque, várias outras atividades esportivas e de recreação são realizadas. Este evento acontece desde 1858, a cada 4 anos. É organizado pela Associação Dinamarquesa de Esportes e Tiro (que possui em média 1.000.000 de membros no país). O diferencial deste evento é que se trata de um festival de esportes sem premiações, pois não há competição. Ou seja, são atividades para todos, de todas as idades. Cada edição é realizada em uma cidade do país. Neste ano contemplou a cidade de Haderslev, na região Sul do país.

O evento de 2006 contou com uma média de 26.000 inscritos (participantes ativos), além das pessoas que participaram somente dos workshops ou como espectadoras das diversas apresentações (público rotativo), contabilizando cerca de 40.000 pessoas. A participação ativa envolve a participação em grupos (que geralmente se apresentam), a estadia e alimentação no Camping.

A programação do evento envolve workshops diversos, cerimônias e muitas apresentações, além de espaços destinados às mais variadas atividades, para todas as idades, por exemplo: cerimônias de abertura e encerramento, atividades atléticas, de fitness, ginástica – tumbling, rítmica, dentre outras, dança, atividades para terceira idade, infantis, jogos e brincadeiras, modalidades esportivas diversas (por exemplo tênis, bocha, dentre outras), conferências, além das atividades que aconteciam na tenda internacional, na qual os grupos de diversos países se apresentavam ou ministravam workshops de atividades corporais típicas de seus países.

Apesar de ser um festival tradicional, os dinamarqueses primam pela participação internacional, como forma de intercâmbio com outras culturas. Na edição 2006, foram 21 países participando.

A filosofia do evento é o desenvolvimento de atividades esportivas para todos, o encontro social e a relação com a natureza. Um festival como esse é a combinação de tradições culturais, porém, adaptando as tradições aos novos desejos da juventude, numa clara preocupação com as novas gerações.

A segunda etapa da viagem de estudos foi nossa visita à República Tcheca. Seguimos para Praga, a capital do país para nossa primeira atividade: a participação no Slets.

O Slets, maior festival de ginástica e esportes da República Tcheca, é promovido pela Sokol (a palavra significa águia, em alusão aos princípios de liberdade), a maior Associação Tcheca de Esportes para Todos, sendo também a maior organização do país (a segunda é a Organização Folclórica). Para compreendermos melhor o Slets, necessário se faz compreendermos melhor a filosofia da Sokol. De acordo com a Czech Sokol Organization (1998, 2006), esta vai além do desenvolvimento esportivo para todos: propõe o oferecimento à população de uma gama de atividades voltadas para o desenvolvimento da Educação Física, o desenvolvimento humano, buscando o divertimento e uma relação estreita entre o esporte e a cultura, pautada em valores como a liberdade, a democracia, equidade e justiça social, valores humanos considerados prioritários. A Sokol é a segunda mais antiga organização esportiva da Europa, existindo desde 1862, sendo inclusive premiada e reconhecida pela UNESCO pelo desenvolvimento da Educação Física e Esportes.

Assim, o Slets pode ser considerado um evento símbolo e síntese dos ideais desta organização. O evento é um espetáculo inesquecível, tanto pelo número de participantes que assistem às apresentações, quanto pelo número de participantes nas coreografias apresentadas, especialmente as de Ginástica Geral. A estimativa da organização do evento é de que o Slets reúne mais de 100.000 pessoas, a maioria fazendo parte dos variados grupos que se apresentam. Além de diversas atividades que acontecem em vários locais da cidade, em palcos montados especialmente para tal, as apresentações de ginástica geral de grande área são o ponto alto do evento. Algumas coreografias chegam a ter 4.000 pessoas se apresentando. O local de apresentação também é um espetáculo à parte: O estádio construído em Praga no ano de 1926, com capacidade para 250.000 espectadores.

Nos últimos três dias, estivemos na região da Bavária, no Centro Esportivo e de Treinamento de Zinkovy, onde fomos recebidos pelo presidente da Ceská Asociace Sport pro Vsechny (Associação Tcheca de Esporte para Todos), cujo lema central é “Vida é Movimento” (ČESKA ASOCIACE SPORT PRO VSECHNY, s/d, p. 3). Neste local, que fica numa região campestre, com lago, muito verde, perto de um castelo do século XVIII, ministramos e participamos de um workshop, além de participamos de palestras, um espetáculo de ginástica e mostras de vídeo sobre a cultura corporal do país. Conhecemos todo o centro esportivo e depois, fomos conduzidos a um belo passeio pela região, que é muito rica em vidro e cristais, cerveja pilsen, pastagens, castelos e hotéis campestres. Nossa viagem encerrou-se em Praga, onde cada um dos participantes brasileiros e peruanos seguiu seu destino. Alguns de volta ao Brasil e ao Peru, outros estendendo o passeio pela Europa.

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada com o grupo, consideramos que a educação formal não detém o monopólio da formação. É possível aprender, e significativamente, em atividades de educação não formal e informal aliada ao lazer, como foi o caso dessa viagem de estudos. Essas foram experiências enriquecedoras e gratificantes para todos os pesquisados. De formas diferentes, porém positivas, os pesquisados afirmaram que se divertiram, descansaram e se desenvolveram, especialmente no aprendizado de novas perspectivas e possibilidades de trabalho com a Ginástica Geral.

Já afirmava o sociólogo francês da área do lazer, Dumazedier (1994), sobre suas próprias pesquisas empíricas, que as respostas são discutíveis, mas não podem ser ignoradas. Portanto, conscientes de que restam inúmeras dúvidas, sugerimos novas e contínuas pesquisas na área.

Acreditamos que a finalidade da pesquisa é propor novas reflexões sobre a temática. Afinal, segundo Minayo (1994), o ciclo da pesquisa termina com um produto provisório, capaz sempre de dar origem a novas interrogações.

Referências

- CAMARGO, Luiz Octávio. Múltiplos Olhares. Lazer: concepções e significados. In: **Licere**. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Vol. 01 n. 01. Belo Horizonte: UFMG, 1998a. pp. 28-36.
- CAMARGO, Luiz Octávio. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998b.
- CAMILO CUNHA, António. **Unidade e diversidade na formação dos professores de Educação Física**: estudo das representações de professores e formadores. Tese (Doutorado em Educação), Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho. Braga, Portugal: 1999.
- CESKÁ ASOCIACE SPORT PRO VSECHNY. **Czech Association Sports for All**. Praha: SPT, s/d.
- CZECH SOKOL ORGANIZATION. **Sokol**: past and present. Prague: G'Art, 1998.
- _____. **Sokol**: modern organisation for all-round development of man. Prague: Sokol, 2006.
- DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.
- ERICKSON, Frederick. Qualitative Methods in Research on Teaching. In: WITTRICK, Merlin. **Handbook of Research on Teaching**. New York: Macmillan, 1986. pp. 119-161.
- LOMBARDI, Maria I. **Lazer como prática educativa**: as possibilidades para o desenvolvimento humano. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP:2005.
- MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Educação**. 3.ed. Campinas,SP: Papirus, 1995.
- MELO, Victor; ALVES JÚNIOR, Edmundo. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- MINAYO, Maria C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MOTA, Jorge. **A Atividade Física no Lazer**: reflexões sobre a sua prática. Lisboa: Horizonte. 1997.
- STADNIK, Adriana; COSTA, Alessandra; CARVALHO, Beatriz; OLIVEIRA, Nara. Uma viagem de estudos pelo universo da ginástica: relato de experiência. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3**. Anais. Campinas, SP: SESC-SP, UNICAMP, ISCA, 2005. pp.221-224.

Adriana Maria Wan Stadnik

Endereço: Rua Desembargador Motta, 2350 apto 1903. CEP 80420-190 Curitiba-PR.

E-mail: stadidaner@uol.com.br

Nara Rejane Cruz de Oliveira

Endereço: Rua Pantojo, 1353, apto 25 k. São Paulo/SP.CEP: 03343-000.

E-mail: nararejane@usp.br

ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES EM INDIVDUOS COM LESÃO MEDULAR E A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA

ALTERACIONES CARDIOVASCULARES EN LA GENTE CON LESIÓN MEDULAR Y LA CONTRIBUCIÓN DE LA DANZA

CARDIOVASCULAR ALTERATIONS IN PEOPLE WITH INJURY MEDULAR AND THE CONTRIBUTION OF THE DANCE

Anna Flávia Calix Soares - Prof. Especialista em Educação Física Adaptada
Fernanda Bachim - Prof. Especialista em Educação Física Adaptada

RESUMO: *Esse estudo tem como objetivo apresentar as alterações da Frequência Cardíaca (FC), Pressão Arterial (PA) e Débito Cardíaco (DC) em indivíduos com Lesão Medular (LM) completa sob influencia da dança. Neste estudo observa-se a alteração dos ajustes cardiovascular na dança, devido à decorrência de menor massa muscular envolvida no trabalho de MMSS. O resultado obtido*

foi o aumento da PA e da FC após a atividade de dança, podendo constatar que o estudo empírico condiz com a teoria pesquisada.

RESUMEN: *Este estudio que tiene como objetivo presentar las alteraciones de frecuencia cardíaca (FC), la tensión arterial (PA) y débito cardíaco (DC) en individuos Lesión Medular Completa (LM) sobre influencia de la danza. En este estudio observase la alteración de los ajustes cardiovasculares en la danza, debido la ocurrencia de menor masa muscular implicada en el trabajo de MMSS*

El resultado alcanzado fue el aumento de la PA y del FC después de la actividad de la danza, pudiendo evidenciar que el estudio empírico condice con la teoría investigada.

ABSTRACT: *This study has as objective to present the alterations of Cardiac Frequency (FC), Blood Pressure (PA) and Cardiac Debit (DC) in individuals with Complete Medular Injury (LM) because of the dance influences. In this study it is observed alteration of cardiovascular adjustments in the dance, due to result of lesser involved muscular mass in the MMSS work. The gotten result was the increase of the PA and the FC after the dance activity, being able to evidence that the equivalent empirical study with the searched theory.*

Esse estudo tem como objetivo apresentar as alterações da Frequência Cardíaca (FC), Pressão Artéria (PA) e Débito Cardíaco (DC) em indivíduos com Lesão Medular (LM) completa sob influência da dança.

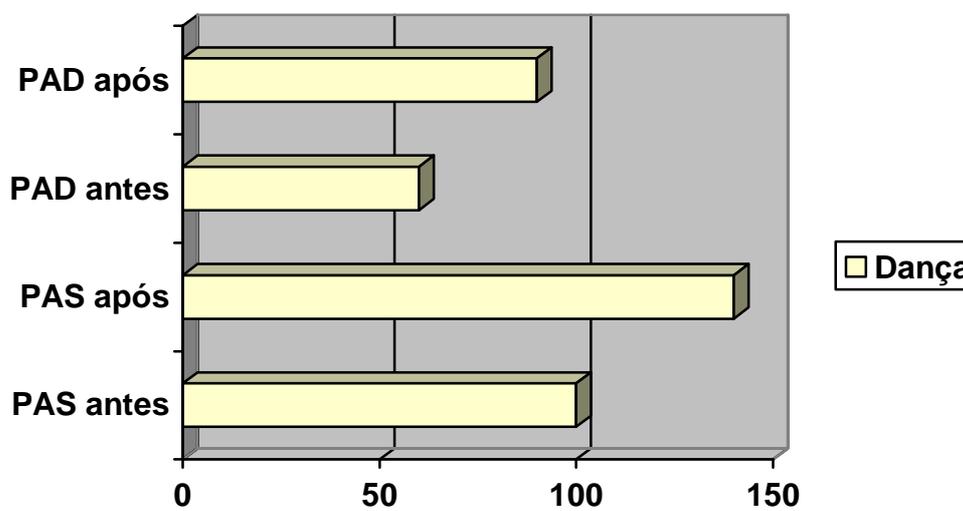
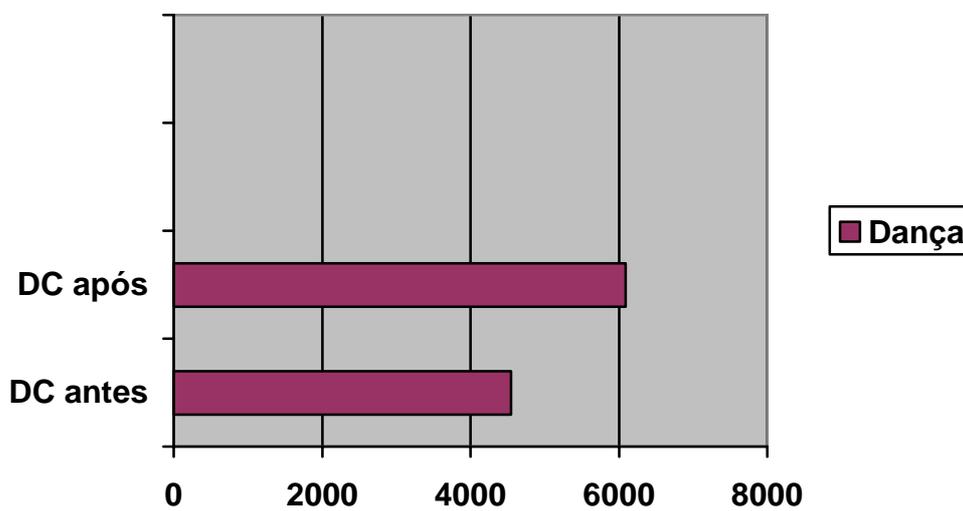
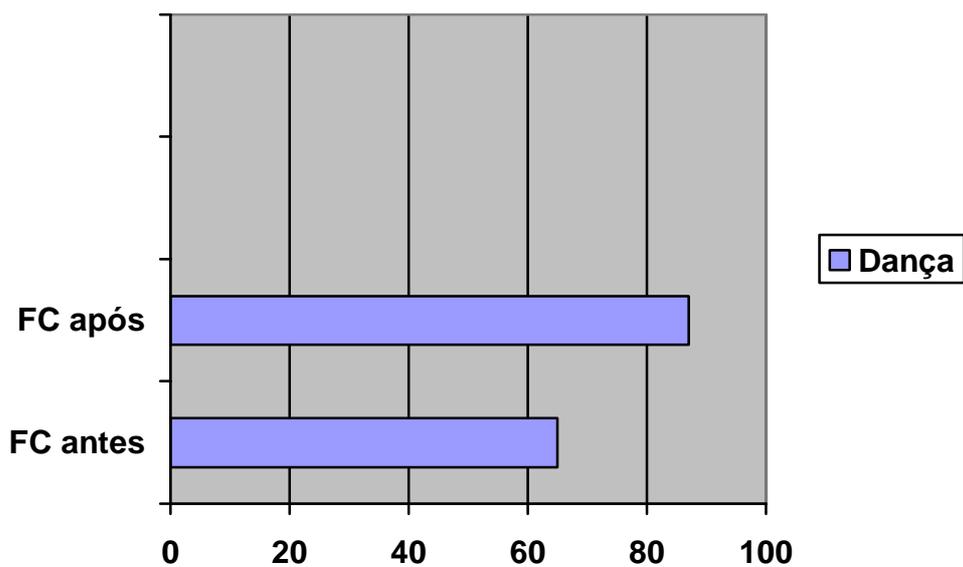
No início pensava-se que a dança funcionaria apenas como parte do processo de reabilitação. Mas o que se viu foram às habilidades para realizar as mais diversas atividades como o cuidado com o corpo, a auto-estima, a linguagem, também passou a ser corporal e a cadeira de rodas, que carrega sempre estigma na dança e no dia-a-dia, passou a ser não só instrumento que leva o indivíduo para os lugares, mas também o prolongamento do próprio corpo e portanto, um elemento a mais a ser trabalhado e desfrutado.

Respeitando os limites de cada um, os elementos da dança e da vida são adicionados como facilitadores, a forma, equilíbrio, postura, coordenação, destreza, todos os elementos são trabalhados enfocando a aplicação corporal na vida de maneira que cada um possa fazer sua ponte de ligação, cada um resgata a si próprio, pois a cada dificuldade surge uma solução, o fracasso dá lugar a idéia de que cada um se expressa diferentemente do outro, pois somos na verdade todos tão iguais, e tão diferentes em casa gesto.

O resultado é sempre o movimento, é a dança que todos temos dentro de nós e que às vezes guarda consigo outros domínios da comunicação pelo gesto.

Quando se fala em LM deve-se éster em mente suas inúmeras alterações em diferentes níveis, entre eles neuromusculares, cardiovasculares e esqueléticos, hormonais, metabólicos e psicológicos. Neste estudo observa-se a alteração dos ajustes cardiovascular na dança, devido à decorrência de menor massa muscular envolvida no trabalho de MMSS e da perda de inervação simpática nos segmentos medulares abaixo do nível da lesão. A metodologia abordada envolve uma revisão literária que promoverá o suporte ao estudo empírico, o levantamento de dados ocorre através de programa de mensuração da FC e PA antes e após a dança, com intuito de se obter na pratica conceitos e resultados comparativos com a bibliografia apresentada.

O resultado obtido foi o aumento da PA e da FC após a atividade de dança, podendo constatar que o estudo empírico condiz com a teoria pesquisada.



REFÊRENCIA BIBLIOGRAFICA

- GORGATTI, G.M. & Costa, F.R. **Atividade Física Adaptada** - Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 1.ed. São Paulo:Manole,2005
RIBEIRO, R.A. & MAGALHÃES, R. Guia de Abordagens Corporais. 2 ed. São Paulo:Summus,1997
ROSA, S.S.N. Educação Musical. 2.ed. São Paulo:Ática,1990
ROSADAS, C.S. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente**. Eu posso, vocês duvidam! 3.ed. São Paulo:Atheneu,1994
WINNICK, P.J. Educação Física e esportes adaptados.3 ed. Barueri:Manole,2004
VISCONTI, M. & BIAGIONI, Z.M. Guia para Educação e prática Musical. 1 ed.São Paulo: MDR Brasil,2002
STOKOE, P. & HARF,R. Expressão Corporal na pré escola. 4 ed. São Paulo:Summus, 1987

Anna Flávia Calix Soares Rua: Mamede Rocha, 891 CEP 09060710 calix33@hotmail.com
Fernanda Bachim Rua: Melvim Jones, 28 CEP 09040300 fernandabachim@ig.com.br

ANÁLISE BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO “SECRETÁRIA” NO TECIDO CIRCENSE

BIOMECHANICA DEL MOVIMIENTO “SECRETARIA” EN EL TEJIDO CIRCENSE ANÁLISIS

BIOMECHANICS ANALYSIS OF “SECRETARY” MOVEMENT FROM AERIAL SILK

Dalker Roberto Walter (UEM - PR)
Msda Paula Carolina Teixeira Marroni
(Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL)
Vitor Feital (UEM – PR)
Márcio Borssolan (UEM – PR)

RESUMO: *O Tecido Circense, enquanto prática que contribui no processo de Desenvolvimento Motor, possui elementos que necessitam atenção para assegurar uma correta execução e prevenir lesões. Neste estudo pretendeu-se analisar especificamente um movimento denominado pelos aerialistas de “secretária”, análise feita durante intervenções com praticantes de nível inicial. Os resultados demonstram a importância da execução correta para prevenção de lesões no tornozelo, joelho e angulação para evitar possíveis quedas. As experiências demonstram que este exercício permite à criança a experiência de se colocar sozinha no tecido e, de forma segura e gradual, encorajar-se para soltar as mãos, vivenciando o “estar de ponta-cabeça”.*

RESUMEN: *El Tejido Circense, mientras practica que contribuye en el proceso de Desarrollo Motor, posee elementos que necesitan atención para asegurar una correcta ejecución u prevenir lesiones. Es este estudio se pretendió analizar específicamente un movimiento denominado por los aerialistas de “secretaria”, análisis hecha durante intervenciones con practicantes de nivel inicial. Los resultados demuestran la importancia de la ejecución correcta para la prevención de lesiones en el tobillo, rodilla y angulación para evitar posibles quedas. Las experiencias demuestran que este ejercicio permite al niño la experiencia de colocarse solo en el tejido y, de forma segura y gradual, encorajarse para soltar las manos, vivenciando el “estar de punta-cabeza”.*

ABSTRACT: *The Aerial Silk, as a practice that contributes for the Motor Development Process, has a big variety of activities which need a careful attention to assure a correct execution and to prevent injuries. This study intended to analyze specifically a movement named by the aerialists “secretary”, analysis made during interventions with beginners. The results point the importance of a correct execution to prevent injuries in ankles, knees and the correct angle to avoid falling. The experience demonstrates that this exercise allows the child to feel alone in the aerial silk, safely and gradually get courage to make it without hands, trying the “upside-down” position.*

Desde as origens até os dias atuais o circo vem tomando identidade na cultura mundial e atraindo o público. Neste aspecto, a relação com a ginástica como prática corporal nos âmbitos da Educação Física é o que chama atenção para este estudo, que em especial será elaborado pesquisa no que diz respeito a um tipo de prática corporal advinda do circo: o Tecido Circense.

O tecido circense é um número que foi criado originalmente no Circo Contemporâneo e se difundiu no ambiente circense, teatral e hoje pode ser praticado até mesmo em academias, possuindo a mais variada gama de objetivos, entre eles fortalecimento muscular, desenvolvimento motor, adaptação ao meio aéreo, relacionando a ludicidade por um estilo de prática alternativa. O Tecido constitui-se de um aparelho aéreo normalmente de liganete ou helanca, dobrado ao meio e fixado a uma estrutura de altura variada de forma que suas duas pontas fiquem soltas no solo. É por estas pontas que o

acrobata sobe e realiza sua performance amarrando-se, enrolando-se, girando. (GUZZO, RODRIGUES e SILVA, 2003 p. 215).

Segundo estudos como o de MARRONI (2007) a prática de tecido retoma nos indivíduos o resgate ao Trepar, habilidade que a sociedade contemporânea perdeu pela carência de espaços, tempo e até interesse em seu Lazer, não enriquecendo sua motricidade. Comumente os indivíduos que tiveram sua educação não somente no âmbito urbano demonstram, ao exercer suas brincadeiras em árvores, uma consciência corporal adaptada ao meio aéreo visivelmente superior aos demais.

O principal diferencial da prática do tecido em relação aos demais exercícios físicos é a perda de referencial corporal em relação à força, equilíbrio, ritmo, contração e domínio corporal. O praticante passa por uma fase de readaptação para superar o fator dificultante da falta de contato com o solo e movimentos que descrevem novos eixos de movimentação. Para Guzzo, Rodrigues e Silva (2003) existe uma nova compreensão de ação de forças no corpo e um grande conhecimento do corpo no ar. O desenvolvimento motor é o caráter chave de aperfeiçoamento da prática e a conseqüente maturação motora.

Considerando a amplitude desta prática, que depende de experiências individuais motoras para aperfeiçoamento, pretende-se analisar especificamente um movimento do tecido, denominado pelos aerialistas de "secretária".

O movimento "secretária" pode ser descrito como uma posição que parte da chave de pé (elemento base para inúmeros movimentos), na qual o aerialista cruza a perna livre ao redor do tecido, senta-se (agacha-se) e apóia no tecido sua parte de trás do joelho (denominado "curva" pelos praticantes) e solta as mãos, deixando que sua coluna incline-se para trás até ficar de cabeça para baixo. Daí o nome "secretária" por parecer que o praticante está sentado com as pernas cruzadas, como uma secretária a0o trabalhar.

Vale ressaltar que as denominações para os exercícios no Tecido Circense não são generalizadas ou oficiais, variando de região para região, e difundidos pelos praticantes apenas verbalmente. Não existe classificação definida para os nomes dos exercícios, portanto, o movimento aqui denominado "secretária" pode possuir outras denominações em contextos diferentes.

Tal elemento está sendo analisado biomecanicamente em uma amostra composta por 10 crianças de 7 a 10 anos, alunas de Tecido com abordagem tanto circense quanto de dança, em níveis inicial e Intermediário de prática. A Biomecânica do movimento auxiliará a analisar e compreender planos, eixos e centro de gravidade do movimento articular correspondente.

Segundo Gallahue (2001), na primeira infância, período que corresponde de 2 à 6 anos de idade, o cérebro da criança atinge cerca de 75% do adulto. Em razão disto o desenvolvimento da mielina ao redor dos neurônios é prematuro, e não permite a transmissão adequada dos impulsos nervosos. A partir dos 7 anos de idade a mielinação está completa, permitindo uma total transferência de impulsos nervosos que possibilitam um aumento dos padrões motores da criança, que a permitem vivenciar novas experiências motoras, como a prática de tecido. A criança possui ainda maior atenção ao significado de sua própria segurança e dos riscos que corre, optando por um comportamento de atitudes positivas à sua própria segurança.

Gallahue (2001) destaca ainda, que crianças de 7 a 10 anos estão na fase motora especializada cujos movimentos se encontram na fase fundametal da criança. Na fase especializada são realizadas atividades motoras complexas, e é neste período que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas são progressivamente precisas.

É importante enfatizar que a chave de pé, como elemento da fase inicial da aprendizagem é um dos primeiros movimentos onde o praticante perde totalmente o contato das mão com o tecido colocando-se completamente de cabeça para baixo (posição invertida), o que possibilita a experiência e a perda da fobia de estar de cabeça pra baixo e sem as mãos.

Nesse sentido, o aspecto psicológico da criança também torna-se de fundamental importância para adquirir confiança, justamente pelo fato do tecido circense ser uma prática aérea. Existem outras possibilidades de adaptar a criança ao meio aéreo por meio de tranças, porém a secretária pode vir a ser o primeiro movimento em que a criança poderá soltar completamente as mãos e se manter seguramente presa somente com a chave de pé com a trava das pernas, ou seja, contando apenas com seu corpo para prender-se no tecido. É uma experiência importante para o aerialista iniciante, porém a possibilidade de lesões advindas de uma prática incorreta é um ponto negativo importante a ser ressaltado.

Considerando que a prática em tecido circense depende da experiência motora individual, sua execução incorreta pode ocasionar tanto lesões quanto quedas, e, sendo assim, a análise de um movimento como a "Secretária", realizado desde os momentos iniciais da prática, pode ser extremamente útil.

Tal estudo pode colaborar no sentido de prevenir futuros entorses, lesões no joelho, tornozelo, coluna ou até uma possível queda, por conta da abertura do ângulo entre as pernas, ou da mudança de eixo do tornozelo, facilitada pela tração do tecido que atua no sentido contrário ao que o tornozelo precisa estar. Ao compreender as forças que atuam durante a execução, bem como o

posicionamento correto de planos eixos do corpo e ângulos pode-se auxiliar neste processo de prevenção.

O objetivo geral deste estudo é, portanto, analisar o movimento “secretária” em indivíduos iniciantes e intermediários de tecido circense para situar o nível maturacional de desenvolvimento motor. Como objetivos específicos, consideramos: analisar a posição do pé na chave de pé e o tornozelo em relação ao plano frontal e eixo antero posterior; analisar a angulação dos joelhos e a abdução das pernas no movimento (pernas cruzadas); analisar a posição das costas no plano sagital; comparar a execução dos praticantes em diferentes níveis.

A análise está sendo feita por meio de registros digitais (fotos e filmagens) preenchimento de uma ficha com dados referentes à idade, tempo de prática e experiências anteriores com outras práticas esportivas ou dança, considerando a possibilidade de conhecimento e domínio corporal que a experiência anterior pode trazer.

Os primeiros resultados demonstram que o movimento “secretária” pode ser descrito da seguinte forma: **Plano:** Sagital (Mesmo considerando sua tridimensionalidade, a necessidade da opção por um plano se faz pela característica didática da pesquisa); **Eixo:** Transverso; **Articulações Envolvidas:** Tornozelos (supinação – rotação medial), joelhos (flexão e extensão), queda (Coxa- Femural). As experiências demonstram também que a “secretária” é um movimento que permite à praticante iniciante uma experiência de se posicionar de forma segura no tecido e de forma gradual, vivenciar a sensação do corpo de ponta-cabeça, adquirindo confiança para soltar-se no tecido.

Referências

- BATISTA, Natália Schmidtke. **O Tecido como manifestação da cultura corporal e circense: fundamentos técnicos e metodológicos.** Monografia apresentada ao curso de Educação Física da UEM, como requisito para a obtenção do título de licenciatura, orientada pela prof^a Ms. Telma Adriana Pacífico Martinelli. Maringá, 2004.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001.
- GUZZO, Marina; RODRIGUES, Rafaela; SILVA, Andréa Desiderio. **Corpos no ar: tecido circense, acrobacias aéreas e novos espaços na Educação Física.** Mostra Pedagógica do Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas, UNICAMP, 2003.
- MARRONI, Paula Carolina Teixeira. **Adaptação ao meio aéreo em Tecido Circense.** Estudo apresentado à disciplina de Seminários Avançados em Educação Física, no programa de Pós Graduação Associado UEM/UEL. Maringá, 2006.

Dalker Roberto Walter End. Rua Vaz Caminha, 481, zona 1 CEP 87010-460 fone: (44)3028-1888 email: dalker@gmail.com

AS RAÍZES GÍMNICAS DA GINÁSTICA RÍTMICA: A NECESSIDADE DE UM RESGATE HISTÓRICO

LA RAÍZ DE LAS GIMNASIAS RÍTMICAS: LA NECESIDAD DE UN RESCATE HISTÓRICO

THE ROOT OF THE RHYTHMIC GYMNASTICS: THE NEED OF A HISTORICAL RESCUE

Thiago Pelegrini – Mestrando em Educação/UEM – Bolsista CNPQ
Telma Adriana Pacífico Martinelli – Mestre/UEM

RESUMO: *A ginástica rítmica sofre um processo de esportivização de sua prática e esquecimento de sua história. Nesse sentido, fica claro a necessidade de resgate da ludicidade e gosto pela prática ginástica. Para tanto, utilizamos a revisão bibliográfica, analisando a história da ginástica em geral e da ginástica rítmica especificamente. Fizemos uso, também, de uma vivência prática relacionada a temática. Assim, objetiva-se o recuperar a historicidade da ginástica rítmica e das práticas que foram suas precursoras. Como indicativos de conclusão, identificou-se a necessidade de resgate histórico da ginástica como construção cultural e revalorização da contribuição dos métodos ginásticos para o desenvolvimento da ginástica rítmica.*

Palavras-chave: *história; métodos ginásticos; ginástica rítmica.*

RESUMEN: *La gimnasia rítmica sufre un proceso de transformación en el deporte de su práctica y olvido de su historia. En ese sentido, está claro la necesidad de rescate del ocio y gusto para la práctica gimnástica. Para tanto, usamos la revisión bibliográfica, analizando la historia de las gimnasias en general y de la gimnasia rítmica específicamente. Hemos hecho uso, también, de una existencia práctica relacionada al tema. Así, se apunta a recuperar la historicidad de la gimnasia rítmica y de las prácticas que eran sus precursores. Como indicativos de conclusión, identificamos la necesidad de rescate histórico de las gimnasias como construcción cultural y reevaluación de la contribución de los métodos gimnásticos para el desarrollo de las gimnasias rítmicas.*

Palabra-clave: la historia; los métodos gimnásticos; las gimnasias rítmicas.

ABSTRACT: *The rhythmic gymnastics suffers a process of transformation in sport of its practice and forgetfulness of its history. In that sense, it is clear the need of rescue of the leisure and taste for the gymnastic practice. For so much, we used the bibliographical revision, analyzing the history of the gymnastics in general and of the rhythmic gymnastics specifically. We made use, also, of a related practical existence the theme. Like this, it is aimed at recovering the historicity of the rhythmic gymnastics and of the practices that were their precursory ones. As indicative of conclusion, we identified the need of historical rescue of the gymnastics as cultural construction and revaluation of the contribution of the gymnastic methods for the development of the rhythmic gymnastics.*

Word-key: history; gymnastic methods; rhythmic gymnastics

Introdução

A ginástica rítmica hoje, sofre um processo já consolidado de esportivização de sua prática e esquecimento de sua história. O sistema rígido de pontuação e treinamento, tomou o lugar do prazer da realização dos movimentos. A exigência esportiva transformou a ginástica rítmica em um conjunto normativo de técnicas que devem ser executadas com perfeição sempre buscando o máximo rendimento.

Feitas essas considerações fica claro a necessidade de resgate, da ludicidade e gosto da prática da ginástica rítmica que foi suprimida ao longo da sua história. Para tanto, se faz necessário à pesquisa e análise da história da ginástica em geral e da ginástica rítmica mais especificamente, a fim de alcançar um entendimento mais amplo da sua situação recente e uma conceituação melhor elaborada de sua prática fundamentada em bases históricas.

Assim, o objetivo central deste estudo refere-se ao levantamento da historicidade da ginástica rítmica e das práticas que foram suas precursoras. Dito isto, apresenta-se a problematização desse trabalho: quais foram as práticas ginásticas que mais influenciaram a ginástica rítmica? De que forma se deu a construção histórica dessas práticas? Como elas contribuíram para a constituição do conceito moderno de ginástica e de ginástica rítmica?

A fim de alcançar essas repostas o presente estudo se encontra dividido em três momentos: breve histórico da ginástica, sistemas ginásticos e linhas contemporâneas da ginástica. Evidente que essa divisão é apenas didática já que o processo histórico vive em constante movimento e transformação no tempo e espaço.

Breve Histórico da Ginástica

Etimologicamente a palavra ginástica se origina do grego *gymnós*, termo que significa levemente trajado ou totalmente nu. Na Grécia Antiga a palavra ginástica designava a totalidade dos exercícios corporais, praticados sob a três orientações distintas: a médica, a atlética e a militar. Nesse sentido Ubirajara Oro nos aponta o objetivo que circundava a prática ginástica, “a unidade entre o aperfeiçoamento corporal, intelectual e moral do homem” (1995, p.7.).

Quanto às habilidades requeridas pela *gymnasia* grega podem ser enumeradas as corridas de velocidade, resistência e de carros, salto em distância, lançamento de disco e dardo, luta corpo-a-corpo, pugilato, acrobática, dança, equitação, remo e jogos com bola. Portanto, de um modo generalizado à movimentação corporal proposta pelos gregos tinha um aspecto global, sendo em maioria composta por movimentos naturais como andar, saltar, correr, equilibrar e lutar.

Com a conquista romana sobre a Grécia os valores ginásticos foram suprimidos, o culto ao corpo assumiu um valor pagão e associou-se a uma dissipação dos costumes e a idéia de enfraquecimento moral e ruína. Na Idade Média os valores cristãos continuaram a excluir a prática ginástica ficando restrita a preparação guerreira e as danças populares (OLIVEIRA, 1985).

Assim, o estudo da Ginástica só vai encontrar novos subsídios específicos nas obras deixadas pelo humanismo renascentista. Tendo em vista que a visão pedagógica proposta no período abrangia cuidados higiênicos, educação militar, educação moral e educação intelectual.

Os estudiosos desse período retomaram as obras gregas de Homero, Sócrates e Platão e redefiniram o sentido da palavra ginástica conceituando-a como conjunto dos exercícios físicos. Entretanto a maior contribuição dos renascentistas ao desenvolvimento da ginástica circunscreveu-se ao plano higiênico, devido ao seu entendimento equivocado do homem como um ser descontínuo

composto de corpo perecível e alma imortal, levando a uma conceituação unilateral da ginástica como educação da saúde (KOLIANACK, 1998).

Com o advento do movimento iluminista, a reflexão pedagógica volta a nortear os estudos ginásticos, nesse sentido as idéias educacionais de John Locke e Jacques Rousseau fundamentadas nas luzes e na razão tiveram papel preponderante.

Locke propunha a promoção da saúde e a mobilidade do corpo, além de “permitir a autonomia do jogo infantil, a dança e a utilização da esgrima como agente formador de caráter” (ORO, 1995, p. 13). Rousseau enfatizava o jogo coletivo, a corrida, os exercícios sensoriais, a esgrima, a natação e a luta, acreditava que o robustecimento corporal era aliado do desenvolvimento moral e intelectual.

Contudo, para a ginástica o movimento filantrópico que se originou da fundamentação pedagógica do iluminismo, teve maior relevância, sendo considerado o precursor da ginástica moderna. A Filantropia alcançou maior influência no âmbito escolar, procurou como ponto norteador o equilíbrio entre corpo e espírito, fazendo uso do “robustecimento corporal, fortalecimento, enrijecimento, asseio e dietética sempre num contexto educacional natural e racional” (OLIVEIRA, 1985).

Como grandes nomes do movimento filantropo podemos citar Johann Basedown e Johann GutsMuths, ambos com influências substanciais das obras de Rousseau e Locke. Basedown foi o fundador da escola-modelo do Filantropismo, a *Philantropinum*, na qual os exercícios físicos incluíam formas populares e tradicionais e tinham a mesma importância das demais disciplinas curriculares. Oro (1995, p.14) nos relata que essa divisão era concebida da seguinte forma:

Os exercícios populares consistiam em correr, saltar, escalar, transportar e equilibrar. Os tradicionais seriam, os de cunho cavalheirescos, como dançar, esgrimir e cavalgar. Também eram incluídos na prática física do *Philantropinum*, natação, caminhadas, patinação, jogos, jardinagem e trabalhos manuais.

GutsMuths promoveu uma significativa renovação da Ginástica tradicional, sempre objetivando o equilíbrio psicofísico. A sua maior inovação está na conceituação dos exercícios físicos, não os limitando aos efeitos concretos sobre o corpo, mas também considerando os capazes de atingir os planos moral e intelectual dos praticantes. Outra contribuição sua à ginástica foi à criação da primeira escola ginástica para mulheres, na qual forma e a intensidade dos exercícios eram diferenciadas daquelas próprias aos homens.

A Criação dos Métodos Ginásticos

Por volta dos anos oitocentos a prática ginástica foi reconhecida pela sua suscetibilidade pedagógica às ciências médicas e às filosofias da educação e pela sua facilidade de instrumentalização pelas ideologias políticas como uma importante ferramenta a ser desenvolvida. Para tanto, cientistas e pedagogos buscaram a sistematização e análise de inúmeros movimentos que acabaram por se tornar sistemas de exercícios ou métodos ginásticos.

O maior centro irradiador de estudos sobre a ginástica por volta de 1820 era a Alemanha, que vivia a implantação do Romantismo no meio intelectual a supressão do iluminismo. Sob esse contexto é que nasceu o Movimento Alemão de Ginástica, idealizado por Friedrich Jahn e com a denominação de *Turnen*. Esse novo método surgiu imbuído por uma expressiva inspiração ideológico-política nacionalista, no sentido de formação cívica (ORO, p.18)

O *Turnen* consistia num conjunto de exercícios divididos em exercícios livres, exercícios coletivos, exercícios de ordem, jogos de movimento (denominados por Jahn como jogos ginásticos), exercícios acrobáticos de solo e aparelho, que acabaram por tipificar o método. Em outros termos o *Turnen* significava “a educação corporal versátil por meio de jogos ginásticos e exercícios populares com finalidade cívica” assim fica evidente a feição paramilitar nacionalista do sistema criado por Jahn (Marinho, 1963, p. 202).

Adolf Spiess, importante discípulo de Jahn e grande difusor do método alemão, acentuou o caráter militarista e patriótico da Ginástica Alemã, propondo a formação do indivíduo disciplinado para si próprio, para a comunidade e para o estado, dentro de uma relação de interdependência (Marinho, 1963, p. 204). Essa manifestação ginástica acabou por originar no século XX conceituações ginásticas importantes como a ginástica moderna e a ginástica natural.

Na Suécia, Per Henrik Ling, utilizou-se de um extremado rigor científico para uma nova modulação para a ginástica, fundada em princípios da Biologia, Anatomia, Fisiologia e Medicina. Marinho nos aponta o caráter cientificista do método sueco:

Os exercícios da primeira ginástica sueca obedeceram a uma ordenação que progride da analiticidade a sinteticidade, com vistas a alcançar o domínio do corpo e um alto grau de unificação das forças vitais do organismo. A ginástica deve articular-se segundo uma ordem precisa de lógica motora (1963, p. 230).

Ling classificou a Ginástica Sueca em quatro classes distintas: a pedagógica higiênica, a militar, a médica e a estética, subordinado todas ao acento pedagógico. O objetivo central de Ling era submeter o corpo à vontade, assim a ginástica militar propunha o aprendizado do manejo das armas,

a médica tratar defeitos e malformações, já a estética tentava o alcance da unidade psicofísica. Oro caracteriza a Ginástica Sueca e aponta a sua essência:

O aspecto preponderantemente médico da ginástica, como é concebida por Ling, é representado pela forma corretiva e ortopédica que o seu movimento destaca, nunca, até então, descrita com semelhante racionalidade científica e precisão analítica (1995, p.20).

A análise da citação de Oro nos revela o espírito higiênico e sanitário que caracteriza a Ginástica Sueca. No final do século 19, alguns estudiosos e o próprio filho de Ling, modificaram algumas concepções do método afim de adaptá-lo a outras situações. Esse movimento recebeu o nome de Ginástica Neosueca, seus integrantes mantiveram as idéias centrais de Ling e a incorporação de seus aparelhos: o banco longo, o espaldar, a escada e o plinto.

Francisco Amóros, criou na França, o sistema ginástico conhecido como Método Francês, influenciado pela ginástica alemã e sueca e pela pedagogia de Rousseau. A idéia de homem como um todo que age de acordo com a natureza, Amóros retirou dos pensamentos de Rousseau e de Jean Henri Pestalozzi. O método criado tinha um caráter espetacular, derivado dos exercícios com predominância acrobática e de alta complexidade, acrescido dos chamados exercícios elementares, tais como marchar, correr e saltar (OLIVEIRA, 1985).

Outro grande pensador da escola francesa foi Demeny, que adicionou ao método de Amóros um enfoque mais fisiológico e dinâmico. A ginástica proposta por ele tinha um perfil eclético, baseando-se sobre o movimento contínuo e completo e sobre a independência das contrações musculares, com vistas na obtenção de *endurance* e no desenvolvimento harmonioso dos músculos e da conduta moral.

Com um enfoque oposto ao de Demeny surge mais um grande nome da ginástica francesa Georges Hébert, representando a feição pedagógica do método. Sua grande ênfase era nos exercícios naturais que possibilitariam “a adaptação e a gradação dos processos e meios empregados pelos seres vivos que vivem em estado de natureza para adquirir o desenvolvimento integral” (MARINHO, 1963). Deste modo os exercícios foram agrupados em famílias: marchar, correr, saltar, quadrupedar, trepar, equilibrar, levantar, transportar, lançar, atacar, defender e nadar.

Em resumo, a Ginástica tomou essas feições como eixo principal e dessas matrizes surgiram novas modulações que podem ser agrupadas em duas linhas a ginástica funcional e a ginástica estética.

As Duas Linhas de Desenvolvimento da Ginástica Contemporânea

A ginástica funcional conhecida também como ginástica de efeito ou ginástica de sistema, é uma linha fundamentada, sobretudo medicamente, tendo em vista que pré-requisito dos movimentos e grupos de exercícios que perseguem um determinado fim dirigido ao somático é o “conhecimento preciso dos estados e processos morfológicos, anatômicos e fisiológicos do organismo humano, razão pela qual a fundamentação científica seja indispensável” (MARINHO, 1963, p. 280).

A compensação do esforço físico para essa linha ginástica, não se configura na saúde como problema exclusivamente somático, mas procura englobar os critérios de condução da vida, em que “o mais importante é que viver sadicamente implica viver mais intensiva e naturalmente” (ORO, 1995).

Já a outra linha ginástica, conhecida como ginástica estética, ginástica rítmica ou ginástica de movimento, tem sua conceituação fundamentada na idéia da natureza de um movimento original, natural na sua vivacidade, supondo a abertura das fontes primárias da experiência, para as forças naturais, inconscientes, orgânicas e espontâneas. Para tanto, o ponto de partida é um movimento individual, original, autovivenciado, que deve ser alcançado ou resgatado (ORO, 1995).

Essa linha rítmica procura a diferenciação do movimento corporal ginástico, em contraponto com o esportivo. Enquanto que nessa concepção ginástica do esporte o corpo aparece como instrumento a ser dominado, também se tenta o despertar pela natureza e educação da forma do movimento.

Nessa linha três formas de manifestação principais apresentavam interfaces diferenciadas, porém sempre conectadas a noção de ritmo: a ginástica artística, a ginástica expressiva e a ginástica rítmica. O ritmo como qualidade estética de harmonia, economia e naturalidade de movimentos se encontra como elemento norteador dessa linha ginástica.

Assim, a ginástica artística surgiu como uma tentativa de sustentar a execução de exercícios sobre competências da arte cênica e da música, buscando uma educação corporal sobre base artística. Atualmente a ginástica expressiva assume esses pressupostos, ao passo que a ginástica artística se constituiu num misto de elementos da ginástica rítmica, da ginástica de solo, da ginástica acrobática, da dança e do *ballet*, incorporando o ideário do rendimento esportivo e da competição.

A ginástica rítmica se origina de concepções filosóficas que salientam o sentido do ritmo para o desenvolvimento articulado de todos os processos vitais. Desta forma, o princípio rítmico atribui uma nova significação ao movimento corporal ginástico.

O grande nome da ginástica rítmica foi Rudolf Bode, responsável pela sistematização da ginástica rítmica tendo como base o ritmo e a cadência. Nessa perspectiva a ginástica rítmica pode ser entendida de acordo com quatro princípios formulados por Bode:

A totalidade, relacionada com o princípio de transmissão do movimento; a alternância rítmica entre tensão e relaxamento; a economia relacionada com a conservação do ritmo; e a reciprocidade corpo-alma, relacionada com o princípio da expressão (ORO, p. 82).

Bode ainda divide a ginástica de acordo com seus conteúdos em tradicional, pautada pelas cinco formas básicas de movimento (molejar, andar, correr, saltar e embalar) e em específicos da GR, pautada em sete grupos de elementos: tipos de passos, saltos, posições, giros, ondas, embalos e elementos de solo. Essa sistematização proposta por Bode ainda é a forma utilizada até a atualidade.

Considerações Finais

A realização desse trabalho teve grande relevância, sobretudo no que tange a necessidade de resgate histórico da construção cultural da humanidade, mas especificamente da ginástica. Outro aspecto importante levantado, foi a constatação que de forma menos expressiva, todos os métodos tiveram alguma contribuição para o desenvolvimento da ginástica rítmica e os grandes idealizadores desses métodos influenciaram os trabalhos de Pestalozzi e Bode os grandes expoentes do movimento da ginástica rítmica.

Desta forma, fica claro o imperativo de aprofundamento no assunto que vem cada vez menos sendo focado pelos currículos universitários caindo facilmente na superficialidade de conteúdo. Assim, fica exposta a pretensão da realização de trabalhos futuros na área e da sugestão de maior carga horária dedicada ao estudo histórico da ginástica.

Quanto à prática realizada avaliamos que o resultado alcançado foi satisfatório. As alunas apesar de ex praticantes não tinham o conhecimento da origem histórica da ginástica rítmica e ficaram atentas a explicação inicial. De forma geral as alunas realizaram os exercícios de forma correta, não encontrando dificuldades quanto a coordenação ou qualquer qualidade física. A única queixa das alunas foi cansaço excessivo, demonstrado a partir do exercício número 10.

A vivência proposta foi realizada com sucesso e despertou o interesse das participantes em conhecer melhor a construção histórica da ginástica e seus desdobramentos, bem como os diversos exercícios já propostos e que evoluíram até a criação da diversificada gama de exercícios da atualidade.

Referências

- OLIVEIRA, Vitor Marinho. *O que é Educação Física*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1985.
MARINHO, Inácio P. *Sistemas e Métodos de Educação Física*. Rio de Janeiro: editora da UFRJ, 1963.
ORO, Ubirajara. *A Ginástica em questão*. Trabalho apresentado ao Departamento de Educação Física, como requisito parcial de avaliação do Concurso Público a Professor Titular. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.
KOLIANACKI, Caroline Filho. *Educação Física: uma introdução*. Campinas, editora da UNICAMP, 1998.
PEREIRA, Sissi Aparecido. *GRD: aprendendo passo a passo*. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
NEDIALCOVA, Giurgiu T. e BARROS, Daisy. *ABC da ginástica*. Rio de Janeiro, ed. Esport, 1999.

Thaigo Pelegrini

R. Gimapeiro Monacci 465, tel: 3026 8878, e-mail: thi_uem@pop.com.br.

BAKHTIN, GINÁSTICA GERAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

BAKHTIN, GIMNÁSIA GENERAL Y EDUCACIÓN FÍSICA

BAKHTIN, GENERAL GYMNASTICS AND PHYSICAL EDUCATION

Marina Hisa Matsumoto (mestranda)
Faculdade de Educação – Unicamp
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

RESUMO: *Este trabalho é um conjunto de reflexões resultantes da observação de atividades em aulas de Ginástica Geral em uma escola estadual de São Paulo, em que os elementos da cultura corporal foram estudados em uma concepção que os assume como pertencentes ao campo das linguagens. Essas reflexões tiveram como referências a abordagem/perspectiva crítico-superadora da Educação Física e as idéias de Bakhtin a respeito da linguagem.*

RESUMEN: *Ese trabajo es un conjunto de reflexiones resultantes de la observación de las actividades en clases de "Ginástica Geral" en una escuela estatal de São Paulo, en que los elementos de la cultura corporal fueron estudiados en una concepción perteneciente al campo de los lenguajes. Esas reflexiones tuvieron como referencias la perspectiva crítico-superadora de la Educación Física e las ideas de Bakhtin al respecto del lenguaje.*

ABSTRACT: *This work is a compilation of reflections resultant from observations of activities in the classes "General gymnastic" in a Sao Paulo public school, in which the elements of "body culture" were studied from a conceptual base that assumes it as belonging to the field of languages. Those reflections were seen from the perspective "crítico-superadora" of physical education and the ideas of Bakhtin about the language.*

A partir da década de 1980, pensamentos vinculados a uma visão social e política na Educação Física gestaram obras da chamada tendência "progressista" dessa área, abrindo caminho para idéias que acharam espaço e tomaram formas no campo escolar desde então. Dentre essas abordagens ou perspectivas pedagógicas para a Educação Física escolar, podemos destacar a crítico-superadora, "inaugurada" no livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, de um coletivo de autores, na qual o conceito de **cultura corporal** é chave neste estudo.

Sendo a cultura corporal ponto de partida nesta reflexão, percebe-se a relevância do deciframento dos conceitos e modos de acontecer da *expressão* e da *linguagem*, para um entendimento mais profundo dessa proposta, haja visto que a importância do estudo dos conhecimentos que dão especificidade à Educação Física, segundo Soares et al (1992), está em apreender a **expressão** corporal como **linguagem**. Ou seja, a idéia da Educação Física como catalisadora da conquista pelos alunos e alunas de uma atitude crítica-superadora do contexto social e político implica na apreensão da condição do ser humano como *ser de linguagem*.

Esse novo enfoque sobre a Educação Física escolar traz junto de si a necessidade de pensar-se questões de base, como:

- O que é linguagem?
- O que é linguagem corporal?
- Quais as conexões e relações com as demais formas da linguagem?
- Como a linguagem corporal se processa na interdisciplinaridade com as demais disciplinas?
- Como se dá o funcionamento dessa linguagem nas aulas de Educação Física?
- O que muda no tratamento didático-metodológico dado aos conhecimentos que são estudados na Educação Física quando estes são assumidos como linguagem?
- Como se dá a tomada de consciência pelos alunos e alunas dessa dimensão da cultura corporal?

Bakhtin e a Educação Física

O estudo do livro *Marxismo e filosofia da linguagem* de Mikhail Bakhtin (2006), se mostra prolífero como mediador entre as questões acima levantadas, as observações feitas no cotidiano da prática escolar e as propostas da *abordagem/perspectiva crítico-superadora*. As idéias de Bakhtin serão referenciais no diálogo com essas propostas didático-metodológicas para a educação física escolar, a prática de ensino e as vozes daqueles que atuam no acontecer dessa prática de ensino/aprendizagem.

O ponto fundamental da teoria da linguagem desenvolvida neste livro parece ser a superação de duas linhas de pensamento predominantes até o momento. Uma romântico-burguesa, que ignorava as bases materiais do conhecimento e outra racionalista-determinista, na qual inseriam-se os próprios marxistas, para a qual a realidade apresentava-se como dada, pronta e acabada, restando ao sujeito submeter-se a ela. Basicamente, essas linhas eram representadas pelos subjetivistas individualistas e objetivistas abstratos, respectivamente.

A crítica ao objetivismo abstrato baseia-se no questionamento de sua incoerência com a própria objetividade. Segundo essa corrente, a língua seria um sistema de normas imutáveis. Bakhtin (2006) coloca que um sistema de normas imutáveis seria real apenas se fosse possível existir um ponto de vista totalmente individual e fora do tempo, e que um olhar realmente objetivo sobre a língua não pode deixar de enxergá-la na sua natureza histórica, mutável e social, como corrente evolutiva ininterrupta.

Para ele, essa falha de avaliação deveu-se basicamente a três fatos: o nascimento da linguística em parte da evolução dos estudos dos filólogos, estudiosos de línguas mortas; o nascimento da linguística em parte do estudo de línguas estrangeiras e o fato de a linguística ter como problema fundamental criar um instrumental para a aquisição da língua decifrada, pela transmissão escolar. Devido a isso, a língua tornou-se, na concepção objetiva abstrata, um dado pronto, algo a ser assimilado e aprendido e algo sistematizado pedagogicamente.

Bakhtin (2006) elege como pontos essenciais da concepção objetivo abstrata:

- 1) Nas formas linguísticas, o fator normativo e estável prevalece sobre o caráter mutável.

- 2) O abstrato prevalece sobre o concreto.
- 3) O sistemático abstrato prevalece sobre a verdade histórica.
- 4) As formas dos elementos prevalecem sobre as do conjunto.
- 5) A reificação do elemento linguístico isolado substitui a dinâmica da fala.
- 6) A univocidade da palavra mais do que polissemia e plurivalência vivas.
- 7) Representação da linguagem como um produto acabado, que se transmite de geração a geração.
- 8) Incapacidade de compreender o processo gerativo interno da língua (BAKHTIN, 2006, p. 106).

Transpondo-se esses pontos ao universo da linguagem gestual (ou corporal) e especificamente ao universo da cultura corporal como conhecimento de estudo da Educação Física, percebe-se uma forte equivalência desses pontos com os pressupostos médico-higienistas e esportivistas, fundadores da disciplina em sua existência escolar. Encontra-se uma base maior para esse raciocínio ao se olhar para suas origens, também em parte nas áreas de estudo da matéria morta, no sentido literal do termo, como a anatomia, a biomecânica etc; em parte, no estudo de línguas estrangeiras, quando foi implantada via métodos ginásticos europeus e em parte no seu anseio em criar um instrumental para a aquisição de uma "língua" decifrada. Em analogia ao que Bakhtin (2006) disse sobre a lingüística.

Ginástica Geral e linguagem

A Ginástica Geral (GG), como conhecimento que faz parte do currículo da Educação Física escolar, tem como fundamento a apropriação de um repertório vindo da tradição ginástica e sua transformação.

(...) a ginástica geral está sendo visualizada como uma prática corporal que promove uma composição entre elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações gímnicas contemporâneas. Sob essa ótica, a GG possibilita uma integração entre elementos do núcleo primordial da ginástica e das diversas manifestações gímnicas que vêm sendo construídas ao longo desses dois últimos séculos; uma integração em constante processo de transformação, porque inserida na dinâmica histórico-cultural (AYOUB, 2004, p. 74).

Considerando-se as críticas feitas por Bakhtin ao objetivismo abstrato e a transposição dessas críticas para o universo da linguagem gestual, a GG é capaz de superar o caráter de rigidez e pré-determinação agregados na tradição ginástica em suas raízes médico-militares na medida em que considera a dimensão histórico-social de seus participantes e entende que esse repertório é um repertório de linguagem, portanto vivo.

Por tudo isso, acredito na possibilidade de projetar por meio da ginástica geral a imagem de uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, nossa dimensão humana e que de espaço para o componente lúdico da cultura corporal, redescobrando o prazer, a inteireza e a técnica-arte da linguagem corporal (AYOUB, 2004, p. 76).

Relato da experiência

O processo aqui relatado está em andamento e faz parte de uma pesquisa-participativa, na perspectiva qualitativa. Se dá em uma escola estadual na cidade de Campinas-SP, em que a autora deste trabalho atua como professora de educação física desde fevereiro de 2006. A EE Prof. Dr. Carlos Araújo Pimentel (CAP) é uma escola de 1ª a 4ª série do ensino fundamental que conta com 14 turmas num total de 450 alunos, localizada a 800 metros de distância de um grande shopping center em uma das principais rodovias do Estado.

O material relatado é resultado das observações, intervenções e estudo dos registros (documentos, fotos e desenhos dos alunos) das aulas das turmas de 1ª a 4ª série. A pesquisa tem como foco não só as ações dos alunos a partir das propostas da docente, mas as percepções expressadas pelos alunos durante as aulas.

Em abril de 2007, partindo-se de um trabalho anterior de consciência corporal com ênfase no trabalho em grupo e na comunicação entre os participantes das aulas, iniciou-se o estudo da ginástica geral, com o intuito de que o processo culmine com apresentações na festa junina, a ser realizada em junho. Neste período de 2,5 meses foram planejadas as seguintes atividades:

1. Vivência de elementos gímnicos (rolamentos, estrelas, parada de mão, manipulação de instrumentos).
2. Pesquisas de movimentos com temas:
 - a partir de um tema, discute-se até chegar-se a um conceito, um exemplo e de formas de representa-lo por gestos;
 - em grupos menores, alunos e alunas pesquisam movimentos que representem de diversas formas o tema em questão;
 - os grupos apresentam seus resultados aos demais alunos e alunas e professora.
3. Apreciação de material visual (fotografias e vídeos), que ajude da compreensão da GG.

4. Escolha de uma música e/ou subtema a partir do tema central da festa junina e apreciação desse com o intuito de preparar uma apresentação em grande grupo.

5. Composição e apresentação final.

A cada momento desse processo, há a constante preocupação em enfatizar os momentos avaliativos, em que alunos e alunas pudessem expressar o que entenderam sobre os elementos estudados e seus sentimentos a respeito e durante suas participações no processo, através de relatórios e conversas no grupo.

Pensando então na interação da criança que reflete sobre o conhecimento e o contexto vivido na relação pedagógica, entendemos que a concretização da historicidade e da dinamicidade cultural em que vivem os sujeitos envolvidos no processo educativo ocorre também na medida em que a forma e conteúdo das aulas são modificadas. Mais do que mudança na forma e conteúdo, ocorre mudança na essência do conhecimento em questão.

Um aluno, ao deparar-se com a trave de equilíbrio, fica com medo. Não porque os movimentos solicitados eram tecnicamente difíceis ou por falta de habilidade, mas porque sente-se gordo. Ao ver a colega demonstrando uma estrela sobre a trave, achou bonito, subiu e sentiu-se magro. Outra conversa com uma turma, que estudou sobre o equilíbrio, levou à idéia de equilíbrio mental, abrindo uma discussão sobre a relação entre equilíbrios mental e físico (com uma segunda série!).

Frequentemente, um gesto transformou-se ao ser unido a outro, formando um outro não previsto no plano, por intervenção de uma aluna que, no momento de realizar um movimento proposto fez uma “gracinha”. A professora e a turma acharam o movimento interessante e ele passou a fazer parte desta aula sendo incluído também no plano de aulas das demais turmas. Gestos novos surgiram, em consequência de uma brincadeira “fora de hora”, um “erro”, uma dificuldade ou de uma orientação para que se criasse um movimento diferente. Outros temas e objetos de estudos também foram introduzidos a partir de *respostas* dos alunos e alunas, como, por exemplo, no momento em pesquisava-se sobre ritmo, surgiram paródias de bandas de sertanejo, grupos de rap etc, dando origem ao tema de outra aula, as paródias.

Ficou claro, até o momento (item 2 do planejamento), que a GG tem um universo condizente com a proposta de superação do objetivismo abstrato aplicado à linguagem gestual, sendo condizente, por sua vez, com a idéia de linguagem dentro da abordagem/perspectiva crítico superadora da Educação Física.

Se nos permitirmos essa escuta da criança, quer dizer, nos deixarmos ser orientados a partir do desejo que ela expressa na palavra **fora do tema**, podemos, certamente, com ela, construir uma outra compreensão do seu próprio texto, ou melhor, ir ao encontro do subtexto presente em qualquer ato de fala, deixando revelar tudo aquilo que se esconde no contexto da aparência enganosa da realidade. (SOUZA, ANO, p.65)

Referências bibliográficas

- AYOUB, ELIANA. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas, editora da Unicamp, 2004.
BAKHTIN, MIKHAIL (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 2006.
SOARES et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
SOUZA, SOLANGE JOBIM E. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas: Papyrus, 1994.

Marina Hisa Matsumoto

Endereço: R. Felisberto Brolese 109 – Barão Geraldo – Campinas – SP – 13084 460.

E-mail: marinahisa@hotmail.com

CIRCO NOVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE ESPORTES GINÁSTICOS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NUEVO CIRCO: RELATO DE LA EXPERIENCIA COMO MONITOR DE LA CLASE DE GIMNASIA DESPORTIVA DEL DEPARTAMIENTO DE EDUCACION FISICA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL PARANA

NEW CIRCUS: REPORT OF THE EXPERIENCE AS CLASS MONITOR OF GYMNASTIC SPORTS CLASS OF THE DEPARTMENT OF PHYSICAL EDUCATION FROM THE FEDERAL DO PARANA UNIVERSITY

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto. Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná

RESUMO: *Este trabalho é um relato de experiências vividas na monitoria da disciplina de Esportes Ginásticos, do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, durante*

o período de março a maio de 2007, onde foram realizadas atividades inerentes às artes circenses. O objetivo do trabalho é descrever os resultados obtidos e evidenciar a necessidade da implantação da disciplina de circo novo no currículo do curso de Educação Física.

RESUMEN: *Este trabajo es un informe de las experiencias obtenidas en la monitoria de la disciplina de deportes gimnásticos, del curso de graduación en educación física de la universidad Federal del Paraná, durante el período de marzo a mayo de 2007, donde las actividades inherentes estaban consumadas a las artes del circo. El objetivo del trabajo es describir los resultados obtenidos y probar la necesidad de implantación de la disciplina del nuevo circo en el plan de estudios del curso de educación física.*

ABSTRACT: *This paper is a report on the experiences lived as monitor of the Gymnastic Sports class, from the course of graduation in Physical Education of the Federal University of Parana, during the period from march to may of 2007, where it happened activities inherent to the circus arts. The objective of this paper is to describe the results obtained and prove the need to implant a class of new circus in the curricular grade of the course of Physical Education.*

Introdução

A arte corporal circense é intrínseca a cultura moderna sendo riquíssima em conteúdos motores peculiares e caracterizada pela ludicidade e variedade de influências em sua formação. No entanto, essa é uma arte excluída pela sociedade, relegada muitas vezes à tradição patriarcal e limitada à tenda do circo.

Os educadores físicos, por sua vez, como responsáveis pela formação e propagação da cultura corporal, devem ter na graduação a vivência teórica e prática das suas mais diversas manifestações. Sendo assim o meio acadêmico deve proporcionar experiências variadas aos alunos. No entanto, não há espaço legítimo na academia para as artes circenses, mesmo que ela já esteja estabelecida a centenas de anos como parte inerente à cultura artística da sociedade. A inclusão desse tipo de atividade iria enriquecer imensamente a abrangência geral do curso de educação física, além do conteúdo cultural, motor e artístico exclusivo proporcionado por essas vivências.

Histórico

As práticas circenses remontam a séculos de existência, no entanto seguem sofrendo a mesma marginalização que ocorreu em tempos passados, quando este tipo de atividade era relacionada a desocupados, vagabundos, bandidos, pessoas de baixa moral, etc. Porém esta situação começa a mudar lentamente, ou seja, muitos países, principalmente europeus, possuem atualmente programas de formação em atividades circenses desde a pré-escola até os cursos universitários ou de formação profissional, reconhecendo tanto a riqueza motriz como cultural (valor histórico, social, artístico, etc.) do circo para a sociedade contemporânea (BORTOLETO, 2003).

Iniciando a linha cronológica a partir do circo romano em direção às variadas representações do circo na modernidade, muitas modificações e adaptações ocorreram nesse ambiente.

Em Roma, no auge do império, políticas públicas visavam a distração do povo através do famoso “pão e circo”, impedindo a revolta massificada contra o governo devido às baixas condições de ordem social, estrutural, econômica, etc. O circo nesse momento era a principal atividade de lazer e diversão do povo, e muitas vezes tomava formato selvagem em seus espetáculos. Gladiadores, animais selvagens, desfiles de charretes, mártírios a cristãos, acrobatas, palhaços fantasiados, todos dividiam o palco em um espetáculo voraz. Com a queda do império, o circo foi relegado a um plano secundário, aproveitando-se de feiras e espaços diversos para divulgar sua arte, no entanto, algumas companhias mantiveram o status para apresentar-se em anfiteatros (CAMUS, 2004).

Avançando na linha do tempo, na idade média o circo acompanhava as variadas feiras de comércio, apresentando-se de forma mais lúdica e livre. Porém, já no final do século XVIII, as grandes feiras deixaram de existir devido à ascensão do capitalismo industrial, sendo assim, vários artistas que ganhavam a vida dessas apresentações perderam sua fonte de sustento (SILVEIRA, 2006). Burke, 1989, relata que o circo deixou de ser apresentado em espaços abertos, abandonando as praças e ruas, aumentando sua organização e sendo focado em recintos fechados, além da necessidade de empresários na sua administração.

Durante o século XIX, com o surgimento e fortalecimento da ginástica moderna, que teve como fundamentos pressupostos científicos e a valorização do corpo funcional, produtivo, limpo e perfeito, temos o abandono de certos elementos do circo clássico, por exemplo, a mulher barbada, os animais e seus domadores. Surge então uma nova ruptura, onde o foco estará na porção humana do espetáculo, eis o circo novo, ou circo do homem. (SILVEIRA, 2006)

Atividades Desenvolvidas: Experiências e Reações

As atividades de monitoria de aula ocorreram na disciplina de Esportes Ginásticos, do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná. A monitoria apropriou-se das atividades de Circo Novo para inserir esse conteúdo em conjunto às atividades já

desenvolvidas na disciplina, tendo como objetivo geral dispor aos acadêmicos vivências das singulares realidades cinestésicas, lúdicas e artísticas do circo. As atividades circenses foram muito bem-vindas, pois trouxeram a liberdade e a ludicidade como fundamentos especiais às práticas corporais, das quais o meio acadêmico, na UFPR, carece. Deve haver apoio curricular às experiências relacionadas a essas práticas corporais alternativas e livres.

Decorrer das Aulas

As aulas de Esportes Ginásticos foram realizadas na área de ginástica do Departamento de Educação Física da UFPR, utilizando-se dos seguintes aparelhos: solo, trampolim acrobático, trave, trapézio fixo, tecido acrobático, malabares e perna de pau. A carga horária semanal era de 4 horas, divididas em dois dias diferentes. Os alunos cursavam o terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física.

A partir do histórico de vivências circenses, foi possível auxiliar o professor durante as aulas, transmitindo este conhecimento aos alunos. As aulas eram divididas por temas, tendo “estações” de permanência de acordo com as atividades propostas, pelas quais os acadêmicos circulavam durante um tempo determinado pelo professor. Essas estações se caracterizavam através dos aparelhos utilizados na prática, ou seja, cada estação tinha um tema específico relacionado ao aparelho.

O curso, limitando o relato às atividades específicas do circo, iniciou com atividades no tecido acrobático. O primeiro contato dos alunos com o aparelho foi através de uma breve demonstração dos movimentos possíveis no aparelho. Isto os deixou fascinados e curiosos para avançar nas práticas. A dificuldade tentadora do aparelho, assim como a altura vertiginosa possível aos movimentos, tornou as aulas bem excitantes e com grande adesão dos alunos.

Em seguida, foram trabalhados alguns aparelhos de malabares, como o manuseio das bolas e das claves. Durante a aula os alunos construíram seus próprios materiais e aprenderam a progressão pedagógica para o manuseio de três bolas. Novamente o teor desafiante da atividade cativou os alunos. Outro fator que chamou atenção foi a exposição que este tipo de atividade tem, e pela aparente dificuldade de realizar o manuseio. Ao término da aula, a satisfação de alguns alunos, que conseguiram efetivar a dinâmica de lançamentos das três bolas, foi enorme.

O próximo aparelho trabalhado foi o trapézio fixo, que por sua vez, impressionou pela beleza estética dos movimentos, pois exige grande domínio corporal e força muscular. Este mesmo motivo limitou o número de participantes, algumas alunas não conseguiram realizar as atividades propostas, tendo menor adesão geral dos acadêmicos em relação aos outros aparelhos. A estratégia adotada para reverter este quadro foi a facilitação, auxílio e adaptação dos movimentos. Os alunos que encontravam dificuldades eram auxiliados pelo monitor e por outros alunos, tornando o esforço em conjunto, aumentando a confiança da pessoa que tentava realizar o exercício nos colegas de classe, e em si própria, aumentando sua auto-estima.

A perna de pau circense, por ser um aparelho muito popular, teve grande adesão aos universitários. Todos queriam experimentar, sendo sempre desafiados pela falta de equilíbrio e pela altura obtida com a perna de pau (o aparelho tinha o comprimento de 1,40m aproximadamente, adicionando, por exemplo, a altura de uma pessoa de 1,70m, resulta em 3,10m).

Resultados

O resultado mais tangível e satisfatório foi o êxtase lúdico dos alunos ao realizar, brincar e experimentar as atividades circenses. Esse êxtase mencionado refere-se às possibilidades cinestésicas dos movimentos inerentes aos diferentes aparelhos circenses, que são totalmente distintas das realidades obtidas através dos esportes mais comuns e populares, tendo o risco e a alteração do equilíbrio como impulsionadores da emoção que alimenta o interesse por essa atividade (GUZZO, 2004).

Outro momento valioso que deve ser ressaltado é a ajuda dos alunos entre si. Quando os alunos conseguiam realizar algum movimento, os que assistiam aplaudiam e apoiavam o colega. Mesmo com o monitor guiando as vivências, a iniciativa dos alunos de se ajudarem para atingir seus objetivos acontecia de forma natural.

Foi possível observar uma mudança do posicionamento de diversos indivíduos ante o novo e o desafiante, ao comparar o início das atividades com os períodos mais avançados. Os alunos começaram pouco reativos, com muito medo de realizar as atividades propostas, porém no decorrer do curso a maior confiança no processo de ensino e a maior coragem para arriscar frente ao novo e ao inesperado construíram maior autoconfiança, aumentando a fluidez e a aprendizagem das atividades. Essa é uma das principais qualidades desenvolvidas pelo meio circense, a auto-confiança e a auto-estima, assim como a confiança no próximo (BORTOLETO, 2003).

Circo como Área de Pesquisa

O próprio histórico das atividades circenses já torna legítimo e necessário o estudo e a análise científica desta área artística. No entanto, para o desenvolvimento tangível é necessário inicialmente

a inserção destas atividades como parte integrante do currículo acadêmico suprindo sua carência de exposição nessa área, ou seja, a própria visão do circo como uma área intrínseca da educação física, que logicamente tem suas correlações com o meio artístico, sendo uma atividade física e artística, deve ter suas ligações explicitadas, defendidas e contextualizadas. (BORTOLETO, 2006)

Bortoleto, 2006, relata o seguinte:

“Considerar o Circo como parte integrante da cultura humana, particularmente da cultura artístico-corporal, pode justificar sua presença no universo educativo, como conteúdo pertinente (...) neste sentido, considerando que grande parte das atividades típicas do Circo possuem um caráter motor, podemos considerar que, ao menos esta parte do repertório circense, forma parte como conteúdo pertinente à Educação Física, quanto disciplina que se ocupa de transmitir a cultura corporal dentro do marco escolar.” (BORTOLETO, 2006, apud DAOLIO, 1995)

Como “transmitir a cultura corporal dentro do marco escolar” sem realizar a inserção sólida de uma disciplina acadêmica no currículo de formação desses professores que atuarão nessas escolas?

A consolidação da necessidade da atuação profissional do educador físico no contexto artístico/físico/cultural do circo é o primeiro passo no caminho desta inserção. Deve-se defender a legitimação de uma disciplina específica no currículo do curso, dando suporte científico à pesquisas nesta área tão rica, que revela-se muito importante nos movimentos culturais, fomentando assim a expansão da atuação e espaço praxiológico da Educação Física.

Referências

- BORTOLETO; M. A. C. “**A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva**” Revista Motriz, volume 9, número 3, p.125–133, set./dez. 2003.
- CAMUS; J. Y. “**Le cirque, la quadrature du cercle**” Dissertação de mestrado, Universidade de Lyon 2, França, 2004.
- SILVEIRA, J. F. B. “**Circo Girassol: o saber circense incorporado e compartilhado**” Dissertação de Mestrado, UFRS, 2006.
- BURKE, P. “**Cultura popular na idade moderna**” Companhia das Letras, São Paulo, 1989.
- ARAÚJO, M. M.; FRANÇA, R. “**A Busca da Excitação no Maior Espetáculo da Terra**” IX Simpósio Internacional do Processo Civilizador – Teologia e Civilização. Paraná, 2005.
- SILVA, A. F. M.; SANTOS, C. G.; TEIXEIRA, C. S. L.; ANTUNES, M. L. L.; VIEIRA, V. “**Arte, Educação e Cultura: o Circo como Instrumento para Trabalhar com Crianças e Adolescentes**” 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2004.
- BORTOLETO, M. A. C. “**Circo y Educación Física: Los Juegos Circenses como Recurso Pedagógico**” Revista Stadium, Buenos Aires, n. 195, março de 2006.
- GUZZO, M. “**Corpo em risco**” Revista digital Athenea, Barcelona, n. 006, p. 55-56, Universidade Autònoma de Barcelona, 2004.

CORPO ANÔNIMO E CORPO COLETIVO: REFLEXÕES SOBRE A GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA

CUERPO ANÓNIMO Y CUERPO COLECTIVO: REFLEXIONES SOBRE LA GIMNASIA DE GRANDE PORTE

ANONIMOUS BODY AND COLLECTIVE BODY: REFLECTIONS ON GENERAL GYMNASTICS IN MASS PERFORMANCES

Eliana de Toledo
Mestre em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP
Doutoranda em História pela PUCSP
Universidade São Judas Tadeu
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da UNICAMP

RESUMO: Esta pesquisa foi desenvolvida durante o Study Tour 2006 – ISCALA, analisando-se as coreografias de ginástica de grande área nos eventos: “LANDSSTÆVNE HADERSLEV 2006” (Dinamarca) e “XIV VSESOKOLSKÝ SLET - 2006” (República Tcheca). Em ambos foi possível notar muitos corpos em cena, cada um deles no seu anonimato, paradoxalmente presentes na coletividade, voltados para o grupo, para a composição. Corpos entregues a uma proposta surpreendentemente expressiva e comovente, distante dos padrões de outras práticas gímnicas e da atual concepção do corpo belo e sempre em disputa, consigo mesmo e com os outros, para estar em evidência.

RESUMEN: Esta investigación fue desarrollada durante el Study Tour 2006 – ISCALA, analizando las coreografías de gimnasia de grande porte, en los eventos: “LANDSSTÆVNE HADERSLEV 2006”

(Dinamarca) y “XIV VSESOKOLSKÝ SLET - 2006” (República Checa). En ambos, fue posible visualizar muchos cuerpos en escena; cada uno de ellos en su anonimato; paradoxalmente presentes en la colectividad, volcados para el grupo, para la composición. Cuerpos que se entregaron a una propuesta sorprendentemente expresiva y conmovedora, lejana de los padrones de otras prácticas gimnásticas y de la actual concepción del cuerpo bello y siempre en disputa consigo mismo y con los otros para mostrarse en evidencia.

ABSTRACT: This study was developed during the ISCALA Study Tour 2006, by analyzing the mass performances of Gymnastics in the following events: “LANDSSTÆVNE HADERSLEV 2006” (Denmark) and “XIV VSESOKOLSKÝ SLET - 2006” (Czech Republic). In both cases, we could observe many people performing the choreographies, each one of them in his/her own anonymity, while paradoxically present in the collectivity, focused on the group and on the choreography. They were dedicated themselves to a surprisingly expressive and touching proposal, which differs from the standards of other Gymnastics practices and from the current concept of the aesthetically beautiful body that is constantly fighting with itself and with others, desperately looking for attention.

A Ginástica de Grande Área: suas Manifestações e seus Corpos

As apresentações de grande área sempre me chamaram a atenção nos estudos sobre a história da Ginástica, seja na sua manifestação europeia, nos Métodos Europeus de Ginástica, seja na introdução destes métodos no Brasil, presentes na preparação militar e na formação escolar, e posteriormente universitária.

As imagens destas apresentações podem ser estudadas e analisadas em algumas obras com em Langlade & Langlade (1970), numa abordagem mais histórica, portanto essencialmente europeia, e por outras obras das Federações, como Fédération Internationale de Gymnastique (1995), Koninklijke Nederlandse Gymnastiek Bond (1995) e Federação Portuguesa de Ginástica (2003), que possuem uma abordagem textual ou iconográfica das Ginasistradas Mundiais, e em livros editados por países organizadores de festivais de ginástica, como Neumann (1987) – Deutsch Turnfeste e Plot (2006) – XIV VSESOKOLSKÝ SLET – 2006.

No Brasil estas manifestações foram pouco registradas em obras de Educação Física e Ginástica, mas estão muito presentes em acervos de Escolas Militares, principalmente das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo¹, Universidades e Escolas, apresentações estas voltadas principalmente para comemoração de datas cívicas ou institucionais, como o 7 de setembro, segundo acervo do prof. Antônio Boaventura da Silva², nas décadas de 40, 50 e 60. Há outros registros para a Abertura de Jogos Escolares, espalhados pelo país, cujos alguns registros podem ser consultados nos acervos das próprias escolas, no caso da cidade de Campinas, como dos colégios Imaculada, Liceu Salesiano, Culto à Ciência, dentre outros. Atualmente poucas escolas desenvolvem as apresentações de grande área, mas elas continuam sendo organizadas objetivando-se datas comemorativas ou eventos das próprias escolas, no caso da cidade de Campinas, temos o registro do Colégio Sagrado Coração de Jesus, cuja proposta metodológica de organização pode ser consultada na obra de Bueno (2004). Outra experiência recente (2006) e muito interessante neste sentido, foi a festa de comemoração dos 100 anos do Colégio Visconde de Porto Seguro, realizada no estádio do Morumbi em São Paulo.

No Study Tour 2006 - ISCALA, tivemos a oportunidade de assistir estas performances, assim como melhor compreender como organizá-las, em países considerados “berços” destas práticas. Participamos como pesquisadores de dois grandes eventos que continham apresentações de ginástica de grande área: “LANDSSTÆVNE HADERSLEV 2006” (Dinamarca), organizado pelo DGI, e “XIV VSESOKOLSKÝ SLET - 2006” (República Tcheca), organizado pela Sokol. Observamos estas apresentações como leigos, meros expectadores, as analisamos como pesquisadores e nos emocionamos e nos deliciamos como corpos que se encontram com outros corpos em cena, entrando, participando pulsando naquele movimento.



Para este estudo especificamente, foram analisadas 9 coreografias do evento dinamarquês (4 do dia 30/06 e 4 do dia 01/07, ambas no período da tarde, e a coreografia de encerramento no dia 02/07) e todas as coreografias do evento tcheco (dias 05 e 06/07).

A partir desta análise foi possível perceber vários aspectos que compõem e tornam possíveis a permanência secular e a realização destas apresentações, e sem dúvida merece destaque a existência plena do corpo anônimo e do corpo coletivo.

¹ Acervo Escola Superior de Educação Física do Rio de Janeiro e São Paulo, as primeiras faculdades de Educação Física do Brasil.

² Acervo pessoal do professor Antônio Boaventura do Amaral, doado por sua família ao professor Dr. Daniel Carreira Filho, atual diretor do Campus Anália Franco da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) – SP/SP.

O corpo anônimo é aquele que, distante de ser invisível ou indiferente, se faz presente por seu anonimato voluntário, cuja existência e sentido só se faz numa cena em que não é necessário ser diferente ou exaltado, apenas presente em toda sua unicidade e inteireza, em prol de algo que está para além do culto de si próprio. Nas apresentações de ginástica de grande área, o corpo anônimo é condição para constituição da coreografia, pois o objetivo não é o destaque individual do participante e sim o contrário. É um corpo que mostra uma outra manifestação de si, uma outra forma de ser, que ao encontrar-se com outros corpos anônimos, movem-se para compor uma identidade que não é de um ou de outro, mas uma identidade comum a todos, que se constitui na identidade única e estética da coreografia.

É neste contexto temos o **corpo coletivo**, um corpo que somente existe e se manifesta na coletividade, cujas ações só têm sentido **com** o outro. Sua essência está nesta vibração invisível, porém tocante, existente entre dois ou mais corpos em relação. Utilizando uma terminologia de Sartre (apud ORLANDI, 2004, p.72), este corpo poderia ser considerado como um *ser com*.

As concepções de corpo e de coletivo abaixo citadas, auxiliam nossa compreensão:

Entende-se, aqui, que os corpos se constituem em meio a forças, a ações e a encontros, não podendo ser considerados como apenas identidades únicas, isoladas, idênticas e unificadas.[...] Paolo Virno (2001) aponta o sentido coletivo de duas maneiras: uma seria a do sujeito como um coletivo, vinculando-se à multiplicidade, à composição de forças que o constituem, às dobras do Fora, às subjetividades. Já o coletivo como multidão vincula-se à associação destas multiplicidades que constituem os sujeitos e que, por meio da cooperação, da interação, podem alcançar um estado maior de potência, de força. (ENGELMAN & FONSECA, 2004, p. 52 e 58)

Na ginástica de grande área, este corpo anônimo e coletivo constitui-se como a essência destas apresentações, traduzindo-se em sua beleza e sentido. Uma realização individual ao mesmo tempo que é coletiva, ou seja, é para si, pois é voluntária, concomitantemente que é para o outro, em prol de algo só possível com o outro, seja este outro um colega, um participante estranho, alguém do público etc. Ele é um corpo *em relação*, que se relaciona desta maneira anônima e coletiva com outros corpos, estendendo esta relação para tudo que o cerca: o local, os materiais, as luzes, as roupas, os espectadores, a música etc. É um corpo que torna possível que todos se sintam parte de, que tudo esteja numa só composição, num só movimento, numa vibração coletiva.

Ao mesmo tempo, esse sujeito que é pensamento e ação consegue sê-lo porque, não se colocando fora da relação, mas totalmente nela, o tempo presente deixa de ser vivido como um trampolim para o futuro. O tempo presente se amplia, se intensifica. O exemplo do surfe é neste caso ilustrativo sobre um encontro entre o mar e o surfista, no qual o objetivo a ser atingido é a ação de surfar: a mete final coincide com o processo. Por isso, a relação entre o surfista e o mar tende a ser menos a de um domínio de um sobre o outro e mais a de uma composição de dois conjuntos de forças heterogêneas Poderíamos até dizer que, em diversos momentos de sua prática, o surfista surfa *com* o mar, sem tentar apoderar-se dele, e sem por ele ser tragado ou anulado.... A ação de surfar coincide com a sua percepção... A ação de surfar pode, assim, ser bela, não necessariamente porque se assemelha a alguma imagem do surfe ideal, mas porque *se insere* de tal modo na paisagem real de um momento, que cada parte do corpo do surfista e de sua prancha vai expressá-la e mesmo potencializá-la. Ele é belo porque prolonga a beleza do mundo em que habita. De modo que, ao contemplá-lo, nossos olhos também são levados a surfar por toda a extensão da paisagem.[...] As relações entre seres que prescindem da dominação não estão isentas de tensões e, especialmente, de potencial criativo. Por isso, elas se aproximam da arte e muitas delas ocorrem no terreno das artes. Mas também florescem no esporte, no trabalho, no estudo, nas relações de amizade e amor. (SANT'ANNA, 2001, p.98 e 99)

Na ginástica de grande área, este corpo anônimo e coletivo é capaz realizar-se em cena, mostrando suas potencialidades (movimentos, expressões etc), ao mesmo tempo que é voltado para aquilo que tem significado somente se feito coletivamente (uso de materiais de grande porte, movimentos, composição de desenhos em formações coreográficas etc).

Não se trata de uma relação fusional, e as boas cozinheiras bem o sabem: trata-se de manter o gosto de cada ingrediente ainda mais potente quando junto com os outros e, ao mesmo tempo, acentuar a singularidade do gosto geral do prato: uma relação entre coletivo e indivíduo em que não há nem degradação, nem dominação de um termo em favor do outro. (SANT'ANNA, 2004, p.34)

O PASSADO E A CULTURA QUE ECOAM, QUE VIBRAM NOS CORPOS EM CENA

As apresentações de ginástica de grande área, assim como destes corpos anônimos e coletivos que as compõem, foram construídas historicamente, segundo específicos contextos e perspectivas, e é o que nos mostram os depoimentos a seguir, contidos no Relatório do Study Tour 2006 - ISCALA (PAOLIELLO, TOLEDO E FONSECA, 2006).

Sobre o evento dinamarquês, Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang, Coordenadora Internacional do Danish Festival of Sports and Culture 2006 - Landsstaevne2006, aponta que o mesmo é organizado há 148 anos, sendo somente possível de ser realizado, graças ao grande número de voluntários que participam de sua organização. Segundo a mesma, ele caracteriza-se por :

[...] um festival esportivo não-competitivo bastante tradicional na Dinamarca. Tem como característica marcante as grandes apresentações de ginástica geral, nas suas mais variadas formas (envolvendo do tumbling a elementos de ginástica rítmica e acrobática nas

coreografias, dentre outras), sejam de escolas ou grupos que compõem as diversas associações esportivas regionais do DGI – Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes. Apesar de a ginástica ter destaque, várias outras atividades esportivas e de recreação são realizadas, representando as atividades desenvolvidas nas associações regionais. O diferencial deste evento é que se trata de um festival de esportes sem premiações. Ou seja, são atividades para todos, de todas as idades. (p.33)

Sobre o evento tcheco, Frantisek Kovar, Secretário Geral da Sokol Mundial e tesoureiro da Sokol (Czech Sokol Organization), membro da instituição há aproximadamente 60 anos, destaca que a instituição foi fundada em 1862 e que um de seus idealizadores, Mirslav Tyrs “criou os princípios da filosofia e o primeiro programa de ginástica da Sokol, que se baseava em princípios gregos que valorizam a harmonia entre os valores físicos e mentais” (p.39). E ainda ressaltou que:

A Sokol é norteada pelos princípios da liberdade, democracia, igualdade e justiça para todos. Eles foram fundados como o ideal de serem uma irmandade, abdicando de privilégios de origem, riqueza ou formação, para se poder oferecer um tratamento igualitário, pautado por princípios democráticos e disciplina voluntária. O ideal da Sokol é a manutenção da vida e não só o esporte. Por essa razão, engloba também a cultura, teatro, música e outras atividades (apesar da fama da ginástica). Mesmo com a influência da unidade americana, a Sokol tenta manter seus princípios e valores morais como a força motriz de suas atividades. (p.39)

Nota-se nestes dois depoimentos, que os propósitos institucionais, a relação histórica com a Ginástica em sua cultura e os preceitos de democracia, voluntariado e participação de todos, são elementos chaves na realização destes eventos. E são estes elementos que compõem, que propiciam, a existência do corpo anônimo e coletivo nas apresentações de ginástica.

Manifestações Individuais e Coletivas: os Corpos no Estado da Arte

E o que podem estes corpos anônimos e coletivos na ginástica de grande área? Podem muita coisa... Podem nos sensibilizar como expectadores, podem realizar-se a si próprios, podem nos mostrar que a simplicidade e a criatividade, numa perspectiva coletiva, podem ser transformadoras do indivíduo, dentre tantas outras coisas... podem essencialmente nos mostrar novas possibilidades de expressão e realização do corpo, numa prática voluntária, democrática e prazerosa, em que todos podem ser... Ser tantas coisas, ser um e todos e tudo que permeia, que agrega, fazendo viver intensamente tantas sensações, apontando para um caminho, contra a maré, de novas perspectivas...

Fomos ensinados a competir para estar à frente, para nunca sermos passados para trás, como se a vida fosse uma pista de corrida com raias desembocando em pódiums da vitória ou em sombras de um terrível fracasso. Mas pouco fomos ensinados a disputar o plano que no lugar de nos atirar para frente ou nos arremessar com o lixo para trás, ensine-nos a contentar-se com aquilo que não se sobressai nem progride, com aquilo que se exprime melhor quando compõe a si mesmo com os demais seres e coisas diariamente. (SANT'ANNA, 2004, p.34)

A ginástica de grande área é assim, mostra uma coletividade de corpos numa composição de movimentos não necessariamente extraordinários e espetaculares, ressaltando sim, o quão extraordinário é a expressão corporal e o espetáculo que é o corpo, na sua unicidade e coletividade, elevando a apresentação a uma verdadeira obra de arte de várias mãos.

Afinal, o trabalho artístico aqui mencionado não busca elevar apenas o artista ou a obra, destacando um ou outro perante o mundo. Não se trata de destacar, elevar, separar em alto e baixo, superior e inferior. Mas de relacionar forças, potencializá-las, ampliar suas ressonâncias, realçando, ao mesmo tempo, o indivíduo e o coletivo, o humano e o não humano, não para colocá-los acima da vida, mas dentro dela. Manter esta atitude facilitaria aproximar ética, estética e história, de tal modo que, ao admirar um gesto humano, tornar-se-ia possível admirar também os gestos que o cercam e os que o sucederam, os gestos, enfim, do passado e do futuro, presente em cada corpo. Transformar, assim, o corpo numa obra de arte, ou seja, num território de ressonâncias entre experiências de tempos diversos, destituindo-o de todo altismo. (SANT'ANNA, 2000, p.87-88)

Referências

- ALVARÉZ, M.C. Foucault: Corpo, Poder e Subjetividade. In: BRUHNS, H.T. & GUTIERREZ, G.L. (orgs). **O corpo e o lúdico** – ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados; Comissão de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000.
- BUENO, Thaís Franco. **Ginástica de grande área: uma realidade possível no contexto escolar**. 2004. 130f. Tese (Dissertação de Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.
- ENGELMAN, S. & FONSECA, T. M. G. O que pode o corpo do trabalhador? In: FONSECA, T. M. G. e ENGELMAN, S. (orgs). **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GINÁSTICA. **Gymnastics by the sea**. Lisboa: ICONOM: 2003.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. COMITÉ TECHNIQUE GYMNASTIQUE GÉNÉRALE. **Gymnastique Générale**. Frankfurt: Schenell + Partner: 1995.

KONINKLIJKE NEDERLANDSE GYMNASTIEK BOND. **Graceful Gymnasts – 10th World Gymnaestrada Berlin 1995.** Beekbergen: KNGB, 1995.
LANGLADE, A. e LANGLADE, N. **Teoría General de la Gimnasia.** Buenos Aires: Stadium, 1970.
NEUMAN, H. **Deutsche Turnefeste.** Berlin: Limpert, 2002.
ORLANDI, L.B.L. Corporeidades em minidesfile. In: FONSECA, T. M. G. e ENGELMAN, S. (orgs). **Corpo, arte e clínica.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. & FONSECA, D. Relatório do Study Tour ISCALA 2006. Campinas: Secretaria da ISCA América Latina/ Faculdade de Educação Física da UNICAMP: 2006.
PLOT, N. **XIV VSESOKOLSKÝ SLET – Praha 2006.** Praha: COS, 2006.
SANT'ANNA, D. B. Corpo, Ética e Cultura. In: BRUHNS, H.T. & GUTIERREZ, G.L. (orgs). **O corpo e o lúdico – ciclo de debates lazer e motricidade.** Campinas: Autores Associados; Comissão de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000.
_____. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
_____. Vertigens do corpo e da clínica. In: FONSECA, T. M. G. e ENGELMAN, S. (orgs). **Corpo, arte e clínica.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

Eliana de Toledo

Endereço: Av. 14 de dezembro, 1265, apto 71 F – Bairro Vila Mafalda – Cidade de Jundiaí /SP – CEP:13206-105 - Brasil

e-mail: liccatoledo@uol.com.br

**CRIANÇA, IMAGINÁRIO INFANTIL E BRINCADEIRA GÍMNICA:
POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NIÑO, INFANTIL IMAGINARIO Y TRUCOS GYMNASTICOS:
POSIBILIDADES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA**

**CHILD, IMAGINARY INFANTILE AND TRICKS GYMNASTICSES:
POSSIBILITIES FOR THE PHYSICAL EDUCATION**

Nataly de Carvalho Fugui; Luciana Boligon;
Thaís Godói de Souza; Keros Gustavo Mileski;
Telma Adriana Pacifico Martineli; Vera Felicidade Dias;
Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar e Formação Profissional
Grupo de Pesquisa em Ginástica

RESUMO: *Este estudo, de cunho bibliográfico, tem como objetivo analisar o ensino da ginástica a partir do imaginário infantil, tomando como fundamento a Teoria Histórico-Cultural. Para Vigotski, o imaginário infantil, criado no brinquedo, é a representação que as crianças fazem de seu próprio mundo, fantasiam suas realidades e tornam seus desejos e sonhos possíveis, constituindo-se na primeira forma de emancipação das restrições situacionais. O brinquedo é a atividade dominante das crianças e, a partir dos estudos realizados, consideramos ser preciso valorizá-lo no trabalho pedagógico em ginástica.*

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Imaginário Infantil; Brinquedo; Ginástica.

RESUMEN: *Este estudio, de carácter bibliográfico, objetiva analizar la enseñanza de la gimnasia a partir del "imaginario" infantil considerando la Teoría Histórico-Cultural como fundamento. Para Vigotski el "imaginario" creado en el juego es la representación que los niños hacen de su propio mundo. Ellos fantasean su realidad y hacen sus deseos y sueños posibles, lo que constituye la primera forma de emancipación de las restricciones situacionales. El juego es la actividad dominante en los niños. A partir de los estudios realizados consideramos que sea necesario valorar a los niños en el trabajo pedagógico que se realiza en gimnasia.*

Palabras - clave: Teoría Histórico - Cultural; Imaginario - infantil; Juego; Gimnasia

ABSTRACT: *This study, of bibliographical matrix, has as objective to analyze the education of the imaginary gymnastics from the infantile imaginary, taking as bedding the Historic – Cultural Theory. For Vigotski, imaginary infantile, created by the toy, is the representation that the children make their own world, they create their realities and make their dreams and desires possible consisting in the first form of emancipation of the situational restrictions. The toy is the dominant activity of the children and, taking into consideration the this studies, we consider to be necessary to value it in the pedagogical work with gymnastics.*

1 Considerações Iniciais:

No passado, as crianças eram comparadas e igualadas aos adultos. Ariès (1975) destaca que as características dos aspectos infantis eram ignorados pelas pessoas, pois pela concepção humana do período em questão não havia diferenças psicológicas entre a infância e o período adulto.

A diferença marcada que existiu até o século XIII – a não ser quando se tratava de Nossa Senhora Menina – pelas características próprias da infância não aparecem apenas no mundo das imagens: o traje da época comprova o quanto a infância era então pouco particularizada na vida real (ARIÈS, 1975, p. 69).

Esta concepção também pode ser observada nas imagens apresentadas por Soares (1998) em seu livro “Imagens da educação no corpo”, reforçando o entendimento de que as crianças não eram compreendidas nas suas particularidades.

Com a evolução da psicologia, muitos pensadores se interessam em analisar as especificidades do desenvolvimento infantil, reconhecendo as suas diferenças se comparadas os outros estágios da vida humana. Com estes estudos sobre a criança, essas concepções de “adultos em miniatura”, foram sendo transformadas, desenvolvendo-se várias teorias que buscavam compreender o universo infantil, entre elas podemos citar: a Gestalt, o behaviorismo, a psicanálise, o construtivismo, a histórico-cultural, entre outras.

A partir destas considerações, surgiu a seguinte questão: Como a Teoria Histórico-Cultural explica a imaginário infantil criado no brinquedo? Como os pressupostos desta teoria sobre esta questão podem contribuir no ensino da ginástica?

OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Este artigo tem como objetivo analisar o ensino da ginástica a partir do imaginário infantil, tomando como fundamento a Teoria Histórico-Cultural.

O interesse por essa temática partiu da necessidade de buscar possibilidades pedagógicas para o trabalho com o conteúdo ginástica com crianças. A base do nosso objeto de estudo se constituiu ao observar o trabalho realizado com crianças entre 05 a 14 anos de idade, que participam do Projeto de Extensão: “Escola de Ginástica” desenvolvido no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. O projeto visa democratizar a prática da ginástica; socializar os conhecimentos gímnicos; promover espaços para as experiências corporais; e, ainda, oportunizar aos futuros professores, em processo de formação inicial, experiências de ensino em ginástica.

No decorrer desse projeto percebemos que ao se trabalhar ginástica com as crianças menores obtemos mais entendimento e realização das atividades quando adotamos uma linguagem infantil, ou própria desta cultura, em substituição aos termos científicos.

1.2 METODOLOGIA

A pesquisa de cunho bibliográfico pode ser entendida como um levantamento de trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo tema, ou seja, se desenvolve com base em material já elaborado.

Para Gil (1991) o que caracteriza uma pesquisa de cunho bibliográfico é a consulta em livros, revistas, artigos e periódicos publicados sobre o mesmo assunto do tema proposto pelo pesquisador e que são instrumentos para sua análise e discussão, podendo ser utilizadas fontes primárias ou secundárias.

Seguindo este delineamento, em um primeiro momento buscaremos entender a concepção de infância no processo histórico, a partir dos estudos de Ariès (1975).

Em um segundo momento, aprofundaremos os estudos na Teoria Histórico-Cultural, buscando seu entendimento sobre o desenvolvimento psicológico na infância e as contribuições da mediação pedagógica a partir desta perspectiva teórica.

Para responder a problemática deste estudo, buscamos fontes e fundamentos na psicologia, para entender o pensamento infantil e como ele se processa, bem como, a formação do mundo imaginário como elemento mediador do aprendizado.

A nova psicologia é um fundamento para a educação em uma medida maior que era a psicologia tradicional, (...). Por conseguinte, a própria relação entre psicologia mudará de modo considerável, sobretudo porque aumentará a importância que cada uma tem para a outra e desenvolver-se-ão, portanto, os laços e o apoio mútuo entre as duas ciências (VIGOTSKI, 1998, p. 151).

É neste sentido que a psicologia, como área do conhecimento, vem contribuindo no campo educacional e fundamentando as análises sobre os processos de ensino-aprendizagem.

A partir deste entendimento os principais interlocutores que fundamentarão nossas análises para entender a temática proposta são Vigotski (1998; 2007) e Leontiev (1978).

Consideramos necessário, ainda, contextualizarmos a ginástica (SOARES, et al. 1992; SOARES, 1998), buscando entender o sentido/significado do conhecimento gímico historicamente construído e culturalmente determinada e como ela se expressa no imaginário infantil.

Com base nas duas análises anteriores é que poderemos fundamentar possibilidades de trabalho em ginástica com crianças levando em conta os conceitos cotidianos e refletindo sobre a formação de novos conceitos a partir da intervenção pedagógica.

2 O IMAGINÁRIO INFANTIL NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Levando em consideração a área de estudo do desenvolvimento infantil, em uma perspectiva histórico-cultural, é que encontramos na teoria de Vigotski fundamentos para discutir a influência das experiências, vivências do cotidiano da criança.

As crianças diferentes dos adultos tendem a buscar prazeres mediatos, não se preocupam com o passado e nem com o futuro apenas com realizações imediatas. Quando começam a sentir necessidades que não realizam imediatamente é que se tem o aparecimento do Brinquedo que é uma situação imaginária.

Para Vigotski, o imaginário infantil é colocado nas representações que as crianças fazem de seu próprio mundo. Elas se imaginam sendo mães, pais, professores, ou seja, elas brincam do seu meio social. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, crianças pequenas podem fazer coincidir a situação de brinquedo e a realidade. Assim, a criança opera com significado alienado numa situação real (VIGOTSKI, 2007). Nesta perspectiva, o mundo imaginário infantil é o lugar onde as crianças fantasiam suas realidades e tornam seus desejos e sonhos possíveis.

No nosso trabalho com crianças menores, quando trocamos um termo científico por um presente no cotidiano das crianças, elas se apropriam do conhecimento com mais facilidade. É possível entender isto a medida em que em suas mentes elas visualizam o que lhes é colocado e, a partir do seu conhecimento histórico acumulado, estabelecem relações que lhes permitem realizar a ação. Vigotski, (1998, p. 25 e 26) esclarece esta questão ao afirmar que:

No processo de desenvolvimento infantil, surge uma conexão entre as funções de percepção e de memória eidética, e com isso um novo conjunto único, em cuja composição e percepção age como parte interna. Surge uma fusão imediata entre as funções do pensamento visual e as da percepção, a essa fusão é tal que não podemos separar a percepção categorial da imediata, ou seja, a percepção do objeto enquanto tal do sentido, do significado, desse objeto.

É neste sentido que Vigotski (2007, p. 114) afirma que “A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa ação.

O brinquedo cria uma situação imaginária que não é algo fortuito na vida da criança, mas sim, “a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais” (VIGOTSKI, 2007, p. 117). O autor afirma, ainda, que

Apesar de a relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada com a relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através do brinquedo (p. 122)

A partir destas considerações é possível entender que o brinquedo é uma atividade significativa para a criança e, como atividade dominante na infância, o seu desenvolvimento condiciona as principais mudanças nos processos psíquicos da criança (LEONTIEV, 1978).

3 GINÁSTICA E IMAGINÁRIO INFANTIL

Existem atualmente inúmeras formas de manifestação da ginástica que foram produzidas ao longo do processo histórico, entre as suas várias formas de representação. Particularmente com relação as ginásticas demonstrativas e esportivas, encontramos a ginástica acrobática, ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica geral, trampolim, entre tantas outras. Todas essas formas de representações da ginástica enfatizam o movimento criativo e expressivo e têm uma forte característica artística. Seus movimentos foram produzidos ao longo do processo histórico nas diferentes culturas.

As crianças em suas inúmeras brincadeiras de rua, realizam esses diferentes movimentos. Andar, saltitar, saltar, equilibrar, diferentes formas de correr estão presentes no cotidiano das crianças e são utilizados em suas brincadeiras. São caracterizados e nomeados por elas (crianças) levando em conta a forma, o desenho ou o objetivo do movimento.

Um exemplo disso é quando pedimos às crianças para realizarem uma parada de mãos, a maioria não tem idéia do que estamos falando, mas se ao contrário, pedimos a elas para executarem o popular “plantar bananeira” elas sabem de que movimento estamos falando e quando possível a elas o executam. Soares (1992, p. 88) retrata muito bem esta realidade ao afirmar que:

[..] em praias, praças públicas e ruas, vemos diariamente as maias graciosas e ousadas exibições de: ‘plantar bananeira’, ‘estrelinhas’, ‘roda bola’, ‘bunda canastra’, ‘cambalhota’, etc., executadas por crianças das mais variadas idades e características corporais. Estas destrezas não são outra coisa senão o conteúdo da ginástica artística no saber popular.

A mesma situação ocorre quando introduzimos os aparelhos e objetos da ginástica. Os objetos que já tem um significado histórico entre as crianças são mais aceitos e de maior manejo por elas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as concepções sobre o desenvolvimento psicológico associados a vida histórico-cultural da criança, é que em nossas possibilidades pedagógicas de ensino de Ginástica temos que colocar e utilizar como recurso objetos, palavras, ... que tenham significado na vida da criança.

Em nossas aulas do projeto de Ginástica da UEM realizado com crianças, observamos que as respostas as atividades propostas a elas são bem mais positivas e assimiladas com mais entusiasmo, quando colocamos de forma a representar algo para elas. Os movimentos mais técnicos são representados comparando-os com animaizinhos como elefantinho e gatinho, estrelinhas, cambalhotas, entre outros, tornando-se mais atrativo ao aprendizado da criança. A análise revela que a criança que memoriza com a ajuda do material auxiliar organiza a operação num plano distinto da que o memoriza de forma imediata, por que da criança que utiliza signos e operações auxiliares não se exige tanto a memória ou habilidade para criar novas conexões, para criar uma nova estrutura, mas que possua uma imaginação rica, as vezes uma forma de pensamento desenvolvido, ou seja, certas qualidades psíquicas que na memorização imediata não desempenham um papel importante (VIGOTSKI, 1998, p. 42).

A psicologia Histórico-cultural nos permite entender que esta forma de ensino impulsiona o aprendizado das crianças. Portanto,

na determinação do conceito, o objeto do ato de pensar está constituído, para a criança, não tanto pela estrutura lógica dos próprios conceitos como pela lembrança, e a concretude do pensamento infantil, sua caráter sincrético, é outra faceta desse mesmo fato, que consiste em que o pensamento infantil se apóia antes de mais nada na memória (VIGOTSKI, 1998, p. 44)

Concluimos então que, ao se trabalhar com crianças devemos pensar em possibilidades de ensino que envolva situações imaginárias, que pode incorporar características de brincadeiras gímnicas, valorizando o cotidiano infantil e social. Quando palavras, objetos e ações tem significados para elas a vivência a ser realizada é melhor compreendida e proporciona a criança estabelecer uma conexão entre seu conhecimento e seu contexto social. Este processo de aprendizado, a partir do brinqueado, promove o aprendizado e impulsiona o desenvolvimento infantil.

5 REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. – 2ªed – Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- GIL, A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo:Atlas, 1999.
- LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: LEONTIEV, A. N. *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.
- SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas, SP : Autores associados, 1998.
- SOARES, Carmen L. et al.. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- VIGOTSKI, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. / L.S. Vigotski, tradução Claudia Berliner. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos procesos psicológicos superiores*. 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Nataly de Carvalho Fug¹;Luciana Boligon; Thaís Godói de Souza; Keros Gustavo Mileski; Telma Adriana Pacifico Martineli; Vera Felicidade Dias; Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Educação Física, Av. Colombo, 5790. - Jardim Universtário, CEP 87020-900, Maringá – PR. Campus Universitário - Fone: (044) 261-4315 Fax: (044) 261-4470. Email: telmamartineli@hotmail.com

DESCOBRINDO O UNIVERSO DOS MATERIAIS GINÁSTICOS: O BRINQUEDO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS.

DESCUBRIR EL UNIVERSO DE LOS MATERIALES GINÁSTICOS: EL JUGUETE COMO MEDIANDO EN CURSO DE APROPIACIÓN DEL CONOCIMIENTO.

DISCOVERING THE UNIVERSE OF MATERIALS GINÁSTICOS: THE TOY AS MEDIATING IN THE PROCESS OF APPROPRIATION OF THE KNOWLEDGE.

Patrícia Volponi da Cruz- Licenciada em Educação Física -UEM
Telma Adriana Pacífico Martineli- Licenciada em Educação Física –UEM, Mestrada em Educação,
Professora de Ginástica Rítmica da UEM

RESUMO: O artigo tem como objetivo socializar a experiência desenvolvida em uma das aulas que centrou em trabalhar com a produção de materiais pelas crianças para que elas, brincando pudessem experimentar movimentos da ginástica. Adotou-se como referencial teórico a Teoria Histórico-Cultural - Vygotsky. A pedagogia histórica-crítica e a metodologia de ensino crítico-superadora da educação física. Participaram das intervenções pedagógicas crianças da 2º série do ensino fundamental em cinco encontros durante as aulas de educação física. A partir da experiência e análises realizadas consideramos que a prática pedagógica desenvolvida contribuiu para a produção do conhecimento em ginástica dos alunos, enriquecendo suas experiências gminlcas.

RESUMEN: El actual artículo es parte de una investigación desarrollada en la universidad del estado de Maringá exigido al proyecto de la iniciación científica (Cnpq), y tiene como objetivo socializar la experiencia desarrollada en una de las lecciones que centró en el trabajo con la producción de materiales para niños, de modo que, jugando pudiesen experimentar los movimientos de la gimnasia. La teoría Vygotsky Descripción-Cultural fue adoptada como referencial, una pedagogía histórico-crítico y la metodología de la educación crítica-superadora de la educación física. Participaron de las intervenciones pedagógicas los niños del 2º curso de la enseñanza fundamental en cinco encuentros durante las clases de educación física. A partir de la experiencia y análisis realizados consideramos que la práctica pedagógica desarrollada contribuyó para la producción de conocimiento en gimnasia por los alumnos, enriqueciendo sus experiencias gimnásticas.

ABSTRACT: The present article is part of a research developed in the State University of entailed Maringá to the Project of Scientific Initiation (Cnpq), having as objective to socialize the experience developed in one of the lessons that centered in working with the production of materials for the children so that they, playing could experience movements of the gymnastics. The Theory Description-Cultural Vygotsky was adopted as referencial theoretician. the description-critical pedagogy and the methodology of "crítico-superadora" education of the physical education. Children of 2º had participated of the pedagogical interventions series of basic education in five meeting during the lessons of physical education. From the analyses the children had acquired gymnastic knowledge.

1 Considerações Iniciais

O estudo apresentado neste artigo é parte de uma pesquisa desenvolvida no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) vinculada ao Programa de Iniciação Científica (Cnpq) que teve como objetivo principal analisar a experiência da produção de material didático pelas crianças como estímulos auxiliares na educação física escolar e a sua contribuição para a apropriação dos conhecimentos básicos da ginástica. A pesquisa caracterizou-se como educativa por ser analisada de forma qualitativa em um processo de interpretação crítica. Participaram da pesquisa alunos da 2º série do ensino fundamental em cinco encontros durante as aulas de educação física no mês de outubro 2006 com o conteúdo ginástica. O referencial teórico que fundamentou o desenvolvimento do trabalho foi a Teoria Histórico-Cultural, defendida por Vygotsk, a pedagogia histórico-crítica e a metodologia de ensino crítico-superadora da educação física. Para propor o trabalho com materiais e sua produção pelas crianças como recurso pedagógico, buscamos conhecer mais os materiais na literatura e em pesquisas realizadas com professoras que têm experiências na educação física escolar e no trato do conhecimento gíminico.

Foram muitos os materiais citados pelas professoras entrevistadas como: bolas de areia, bolas de meia, latas de tinta, arcos, argolas, garrafas Pet, caixinha de leite, pratos de papelão, papel crepom, retalhos de tecidos, tecido TNT, faixas, petequinha, fita de papel crepom, fita de cetim. A professora I trabalha com o brangandam e também, junto com a professora DS, trabalham com a utilização de madeiras (cabos de vassoura), barangandam, borrachas entre outros como latinhas de refrigerante. Gaio (1996) utiliza-se de muitos materiais que já foram citados acima e que são utilizados pela professora DS, além de bandeiras e estórias infantis para explorar o ritmo. Martineli (2003) em uma pesquisa realizada, com o objetivo de ver a realidade da ginástica na escola, traz além dos materiais já citados, outros como cones, bolas gigantes e outros. Jacquot (1971) em seu livro sobre a Ginástica

Moderna fala também sobre o voile (lenço) e o drapeaux (bandeira) que são feitos de tecido como meio para trabalhar a ginástica. Entre os materiais citados pelas crianças pesquisadas estão: bolas, cordas, dobradura de papel como barco, sapinho, jornais, arcos, a própria estrutura da escola, entre outros.

Assim, depois de conhecermos e analisarmos estes materiais propostos pelas professoras e as crianças, optamos pela indicação da professora I a respeito da produção do barangandam como brinquedo. Este brinquedo proporciona movimentos ondulantes como o tecido abrindo possibilidades para as crianças conhecerem novas formas de movimento da ginástica brincando com ele.

Este artigo tem como objetivo socializar a experiência desenvolvida em uma das aulas, ocorrida no dia 16/10/06, que centrou em trabalhar com a produção de materiais pelas crianças para que elas, brincando pudessem experienciar os movimentos da ginástica.

Buscamos o recurso das próprias crianças produzirem seu material por entender que o brinquedo faz parte da cultura infantil, tendo em vista que é muito comum observar grupos de crianças em contato com brinquedos tanto manipuláveis, tais como: bolas, cordas, bambolês, entre tantos outros; e, fixos em suas brincadeiras. O material foi pensado como um brinquedo com o qual a criança pudesse brincar aprendendo.

2 O Brinquedo e o Desenvolvimento Infantil

A importância do brinquedo para o desenvolvimento infantil é consenso entre teóricos: tais como Vygotsky (1984) e Piaget (1994). Vygotsky (1991) afirma que não dá para definir brinquedo como uma atividade que proporciona prazer, porque há outras atividades diárias que dão prazer à criança como, por exemplo, chupar chupeta. Há jogos e esportes que seu resultado pode levar a vitória ou derrota, portanto pode levar a criança ao desprazer. No seu entendimento o prazer depende da qualidade das interações sociais que ocorrem durante a atividade e do nível de expectativa de quem brinca.

Para o autor há teorias que ignoram o fato do brinquedo preencher alguma necessidade das crianças e não vêem o brinquedo como contribuição no processo de desenvolvimento infantil, por isso caracteriza as crianças pelo seu nível de intelectualidade. É preciso então dar ênfase à contribuição do brinquedo para a formação das crianças, pois é a partir do contato com ele, que as crianças vivenciarão diversificadas situações, envolvendo-se em um mundo imaginário, do faz-de-conta na qual poderão satisfazer suas vontades. Baquero (1998) destaca que para Vygotsky o brinquedo é um meio criativo, expressivo que faz a criança ter consciência sobre regras de sua cultura, comportamentos e situações no momento da brincadeira que ainda não estão preparadas para a vida real, para que a criança vá além dos movimentos executados.

Portanto, o brinquedo proporciona às crianças criatividade, imaginação, cria regras e estratégias, formam planos, fazendo com que ocorra o seu desenvolvimento. Na Teoria Histórico-Cultural, o brinquedo é um objeto/material e contribui para o desenvolvimento da criança. Para tanto, Vigotsky utilizou-se do trabalho e dos instrumentos para explicar como o meio transforma a natureza e provoca mudanças no comportamento do indivíduo. Com isso o aparelho/material vai servir de mediador neste processo. Para Baquero (1998) essa mediação é construída ao longo do desenvolvimento, ao longo da apropriação da cultura nas relações sociais. Vygotsky (1991) diz que as crianças utilizam mediadores vindos de aspectos sociais e históricos, para mediar o mundo real e do homem, chamados instrumentos e signos.

Considerando a importância atribuída aos materiais como mediadores, sendo eles uma ponte para as crianças criarem seus próprios conceitos, o brinquedo é um estímulo auxiliar e mediar no processo de ensino aprendizagem e que pode ser bastante explorado no trabalho pedagógico da educação física.

Isto pode ser justificado pelo fato de que a utilização de materiais na educação física e na ginástica é histórica. Os materiais utilizados nos exercícios ginásticos foram surgindo à medida que a ginástica se desenvolvia. Soares (2002) afirma que a idéia de Amoros era utilizar máquinas (construções fixas de difícil transporte) e instrumentos (construções manipuláveis de fácil transporte) para a realização de exercícios físicos. Outros materiais como a bola, o arco, a corda, citados pelas crianças, também foram surgindo ao longo da história da ginástica. Soares (1992) afirma também que além dos materiais o ambiente natural como buracos, declives, árvores, podem utilizados pelas crianças para a aprendizagem dos elementos ginásticos, bem como materiais alternativos.

Não para por aí a utilização de materiais nos exercícios ginásticos, os aparelhos que as crianças citaram na aula como a bola, o arco e a corda também foram utilizados há muito tempo. Bizzocchi (1985) diz que alguns afirmam que a bola foi inicialmente utilizada no Instituto Real de Ginástica da Suécia e outros afirmam que foi Heinrich Medau (1890-1952) na Alemanha. O arco também era utilizado desde a demonstração de Ginástica Rítmica na olimpíada de Berlim, 1936. Já a corda, segundo Róbeva (1991) foi incorporada oficialmente em 1967 no III Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica.

Soares (2002) ainda afirma com relação aos aparelhos, que Flaubert (1821-1880) por meio de um estudo da obra de Amoros (Bouvard e Pécuchet) diz que por observação de figuras havia ausência de um ginásio e aparelhos próprios para a realização da ginástica, assim os homens passam a fazer adaptações e improvisar aparelhos como a utilização de cabos de vassoura, galhos de árvores.

Há outras possibilidades também de utilização de materiais para a prática da ginástica. Soares (1992) diz que o ambiente natural como buracos, declives, árvores, podem também ser utilizados pelas crianças para a aprendizagem dos elementos ginásticos, bem como, materiais alternativos.

Para a professora I, em se tratando de ginástica escolar, sempre haverá o trabalho e a confecção de materiais, não porque esses materiais não existem, ou são caros não tendo condição de adquirí-lo, mas porque a partir do momento em que há a criação desses materiais as crianças passam a perceber que existe essa possibilidade, entrando em contato com diferentes tamanhos, diferentes formatos e que dão novas possibilidades de movimento. A professora **DG** afirma que "(...) são materiais que vão desenvolver habilidades necessárias para trabalhar a ginástica e assim, tudo que você propõe, desde que você tenha um processo pedagógico elaborado para construção, eles são capazes de construir, eles conseguem construir."

3 Produzindo Brinquedos, Aprendendo Ginástica

A partir dos fundamentos teóricos e das contribuições das professoras de educação física, iniciamos a aula fazendo um resgate dos conhecimentos dos alunos com o intuito de conhecer o cotidiano das crianças e os materiais que são utilizados em sua cultura.

De início o trabalho ocorreu dentro da sala de aula e relembramos os movimentos realizados nas aulas passadas verificando a apropriação dos conhecimentos desenvolvidos. Como busca do conhecimento cotidiano das crianças, fiz perguntas (fase de problematização) tais como: "você usam algum material no seu dia-a-dia?", "você utilizam esses materiais para fazer o quê?", "quais materiais fazem parte da ginástica?". Assim, as crianças identificaram que elas usam materiais constantemente em seu dia-a-dia e em suas brincadeiras. Citaram como materiais desde cadernos, bola, corda, até a confecção de avião e barco de papel. A professora **DS**, que participou da entrevista, trabalha com a confecção de dobraduras para introduzir os elementos básicos da ginástica, por exemplo: a confecção do aviãozinho para ensinar o equilíbrio. Com relação aos materiais da ginástica citaram a bola, corda, fita, arco, pesinhos da ginástica de academia. Pude notar, no geral, que os alunos possuem um conhecimento básico a respeito de alguns materiais, são conhecimentos do seu cotidiano e materiais que utilizam em suas brincadeiras.

Para que os alunos conhecessem mais a respeito dos materiais, mostrei a fita de tecido utilizada na Ginástica Rítmica e percebi que a maioria nunca havia visto. Pedi para que falassem movimentos possíveis de fazer com a fita. As respostas foram os movimentos como balanceios, alguns alunos falaram "podemos imitar uma cobrinha" indicando os movimentos de serpentina, outros disseram "a gente pode saltar sobre ela enquanto você faz a cobra". Com isso as crianças ficaram encantadas com o aparelho. Depois de todas as experimentações de movimentos mostrei o barangandam, falando que iríamos produzi-lo, assim, verificamos as semelhanças desses materiais e as semelhanças dos movimentos produzidos por eles.

Após esta conversa, confeccionamos o barangandam, e eu busquei mediar o processo de aprendizagem dos conhecimentos que ainda não tinham sido apropriados pelas crianças. Cada criança seguiu os passos para a construção do material e observei que alguns alunos tinham dificuldades principalmente em dobrar o papel, suas habilidades perceptivo-motoras foram bem solicitadas. Pude perceber, também, que a criança ao fazer parte do processo pedagógico, ao participar da construção do seu material, se desenvolve.

Mas nem todos os alunos participaram ativamente, alguns apresentaram impaciência por estarmos dentro da sala e não mantiveram a atenção a respeito dos passos para a confecção, tendo problemas com seu material. Isso pode ser entendido na explicação de Vigotsky (1991) quando afirma que vários estudiosos, um deles Kohler, notou que a atenção, uma das funções psicológicas superiores, é um ponto importantíssimo e que determina o alcance do sucesso dentro de uma atividade. Vendo, então, que estes alunos não se envolviam com a aula busquei mais informações sobre estas crianças com outros professores, e percebi que elas apresentavam dificuldades também nas outras aulas, assim, passou a ser um desafio para mim entender melhor estas crianças e o motivo de seu desinteresse. Atualmente não são raras crianças apresentarem problemas psicológicos que, se não foram estudados e não se realizar uma intervenção pedagógica fundamentada e bem orientada, podem trazer sérias conseqüências ao aprendizado.

Depois de todos os materiais prontos fomos para o segundo momento da aula que teve como objetivo a criação e a descoberta de possibilidades de movimentos com o material produzido por eles. O trabalho foi desenvolvido no campo e as crianças, de início, realizaram movimentos livremente e depois movimentos em duplas, grupos, propostos por mim, buscando a formação dos conceitos mais elaborados. Algumas perguntas foram utilizadas para que as crianças, a partir das problematizações, pudessem encontrar uma forma para a solução do problema: "quais movimentos da ginástica

podemos realizar com o material?”, “quais movimentos da ginástica posso realizar com o material deixando apenas um pé no chão?”. Nesta fase surgiram muitos movimentos junto com os elementos ginásticos, algumas crianças utilizaram o barangandam como pipa, alunos simplesmente corriam com o material na mão não realizando nenhum outro movimento, outros realizavam apenas circunvoluções com o material não variando os movimentos. Nesta fase percebi a dificuldade de realizar os movimentos pelas crianças, que podem ser em decorrência do fato de que estes elementos gímnicos não serem muito trabalhados durante as aulas de educação física.

Assim, pude notar que no momento da aula muitas crianças ao entrarem em contato com o material, criaram novos movimentos ampliando as possibilidades de movimento e novas formas de solucionar o problema exposto por mim. Isso se explica pelo fato apresentado por Vigotsky (1991) quando ressalta que a criança quando se depara com um problema irá tentar utilizar meios para que consiga a resolução e estes meios passam a ser os instrumentos mediadores.

Depois de explorarem o material livremente ensinei para as crianças alguns movimentos que poderiam ser feitos com o material e que eles não fizeram durante a primeira fase da aula, para que neste momento eles pudessem obter os conceitos científicos, ou seja, os conhecimentos que não haviam desenvolvido ainda. Falei para as crianças que todos os elementos ginásticos podem ser realizados com o material, desde os equilíbrios, giros, circunvoluções até, saltos, lançamentos. Os movimentos apresentados foram equilíbrios em duplas movimentando o material, lançamento do barangandam para o colega, salto grupado, circunvolução de diferentes formas, giros de diferentes formas.

As crianças realizaram os movimentos propostos e alguns deles a partir do exposto criaram movimentos semelhantes. Outras crianças se afastaram do grupo realizando outros tipos de movimentos com os colegas.

Na última fase da aula, catarse, fizemos a análise dos novos movimentos que aprenderam durante a aula e as crianças notaram que o movimento mais realizado foi a circunvolução. Aqui as crianças notaram que existem muitas possibilidades de movimentos ginásticos que eles podem realizar juntamente com o material produzido por eles.

4 Considerações Finais

Após o desenvolvimento dessa aula, podemos contatar que os materiais utilizados (fita e barangandam produzido pelos alunos) neste encontro ajudaram na mediação entre o conhecimento e o sujeito. As crianças ao entrarem em contato com o material, criaram possibilidades de movimento e novas formas de solucionar o problema exposto por mim. Vygotsky (1991) destaca que os indivíduos, por meio dos estímulos auxiliares e dos signos, vão controlar seu próprio comportamento, criando novas formas de processos psicológicos pertencentes à cultura, ou seja, à medida que o indivíduo entra em contato com os signos, instrumentos, sofrerá alterações em sua formação psicológica, por isso é que os signos e os instrumentos possuem função mediadora.

O mesmo autor complementa afirmando que, mesmo separados, o uso de signos e instrumentos estão ligados no desenvolvimento da criança. O mesmo autor apresenta três condições para entender essa relação do uso dos signos e dos instrumentos. A primeira fala sobre pontos comuns entre estas atividades, assim, o ponto comum passa a ser a ação mediadora. Já na segunda, são esclarecidos os pontos diferentes de cada tipo. A diferença entre eles é a forma que eles orientam o comportamento humano. O instrumento terá um papel de conduzir a influência humana sobre o objeto, sendo orientado externamente; assim, o indivíduo poderá dominar a natureza, já o signo, orientado internamente, tem um papel de auxiliar o indivíduo a atingir o seu próprio controle. A terceira condição é a ligação entre estes dois tipos, assim, o homem ao transformar a natureza altera a si próprio, então com o uso de instrumentos, dos meios artificiais ocorre a mudança de todas as operações psicológicas. Portanto, o conjunto entre o instrumento e o signo em uma atividade psicológica é chamado de função psicológica superior, ou comportamento superior.

Quanto à especificidade da ginástica, uma das questões importantes que pude constatar foi que o material melhorou a amplitude dos movimentos. A respeito desta questão a professora I enfatiza a importância de trabalhar com os materiais porque

(...) dão a noção de amplitude, do balancear, do circundar, do girar, porque esses aparelhos passam a ser o prolongamento do braço, então se tratando de visão periférica fica mais fácil da criança visualizar o movimento e aí visualizando-o, ele fica mais concreto e ela entende melhor o movimento e isso auxilia no processo de ensino-aprendizagem, não só da criança, mas dos adultos.

Nesta direção, pude notar que o material proposto nesta aula possibilitou a experimentação de movimentos não realizados nas aulas passadas principalmente a circunvolução e o balanceio e este era o objetivo, ou seja, fazer com que as crianças, a partir do material, realizassem os elementos da ginástica. Assim, a escolha do material foi importante porque estimulou a criança a realizar movimentos característicos.

Como na aula passada alguns meninos dispersaram-se pelo campo e ficaram isolados da turma, pude então observar um certo desinteresse em aprender o conteúdo. Esta realidade parece ser um tanto comum no âmbito escolar, por conta das concepções de homem, de sociedade, de gênero, o qual estão submetidos. As professoras que participaram da entrevista disseram que além do preconceito dos alunos em aceitar o conteúdo, a ginástica na escola enfrenta outras dificuldades em um aspecto mais amplo que é a formação dos professores, falta de local adequado e material suficiente para trabalhar com este conteúdo e uma presença muito forte do esporte no pensamento dos alunos. Quanto a formação dos professores, a entrevistada **DG** acredita que falta uma formação de qualidade para o professor trabalhar o conteúdo ginástica facilitando o processo de ensino-aprendizagem, por isso é importante a capacitação dos professores em busca de novos conhecimentos.

Diante disto não podemos deixar de frisar a necessidade de promover uma melhor formação de professores para trabalhar com os temas da cultura corporal, entre eles a ginástica; lutar por melhores condições materiais e de trabalho nas escolas para transformar a realidade pedagógica. Vale ressaltar, ainda, que temos que levar em conta que o trabalho com materiais produzidos pelos próprios alunos não deve ser visto como uma substituição ou acomodação frente a realidade caótica das escolas públicas. A necessidade de termos as condições materiais para o trabalho é premente. No entanto, aqui a produção dos materiais foi tomada como elemento pedagógico para impulsionar o aprendizado das crianças por meio do brinquedo.

REFERÊNCIAS

- BAQUERO, Ricardo. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998
- BIZZOCCHI, Lucy Aparecida de Godoy. *Manual de Ginástica Rítmica Desportiva*. Volume II, Araçatuba: Leme, 1985
- GAIO, Roberta. *Ginástica Rítmica Desportiva "Popular": uma proposta educacional*. Robe editorial. São Paulo, 1996
- JACQUOT, André. *Gymnastique Moderne: exercices rythmiques avc et sans engins*, Paris: Éditions Amphora, 1971
- MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. *Educação Física Escolar: uma experiência em Ginástica Geral*. In: VIII FESTIVAL DE GINÁSTICA DA UEM E ANUÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS EM GINÁSTICA. Anais..., Maringá, PR, 2003, p.62-67
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1967
- RÓBEVA, Neska; RANKÉLOVA, Margarita. *Escola de Campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva*, São Paulo: Ícone, 1991
- SOARES, Carmem Lúcia et al. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992
- SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. 2 ed. Ver.- Campinas, SP: Autores Associados, 2002
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1984
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. Martins Fontes. São Paulo, 1991.

Patrícia Volponi da Cruz- Rua Uruguai 843, Jardim Alvorada-Maringá-PR CEP- 87033-270

e-mail:ptyvolponi@yahoo.com.br

Telma Adriana Pacífico Martinelli- Avenida Colombo- 5790, Maringá- PR CEP:87030-121

e-mail: tapmamartinelli@uem.br

EDUCAÇÃO FÍSICA: A INCLUSÃO DOS ESPORTES GINÁSTICOS

EDUCACIÓN FÍSICA: LA INCLUSIÓN DE LOS DESPORTES GINASTICOS

PHYSICAL EDUCATION: INCLUSION TO THE GYMNAST

Prof. Ms. Sérgio Roberto Abrahão - Universidade Federal do Paraná

RESUMO: A pesquisa nasceu pela necessidade de desmistificação do professor de Educação Física para trabalhar os Esportes Ginásticos na Escola. A estratégia utilizada foi o Projeto de Extensão, onde a PROEC viabiliza por meio dos bolsistas, um efetivo trabalho com os professores na escola junto às crianças que moram nas cercanias da UFPR. Cria-se, desta maneira, condições para o desenvolvimento da Esportes Ginásticos na Escola, visto que aproximamos os acadêmicos do curso de Educação Física, das crianças da comunidade, dos professores e equipe pedagógica da escola, asseguramos a formação de profissionais mais competentes e imediatamente levando os Esportes

Ginásticos e a apreensão da técnica pelos professores egressos na melhoria do ensino. Palavras-chave: Educação; Educação Física; Esportes Ginásticos.

RESUMEN: *A Investigación provieni com a necesidad do profesor de Educación Física para trabajar los deportes ginásticos en la escuela. A estrategia usada: Proyecto de Extensión, adonde a PROEC – UFPR pone a disposición ayudantes universitarios um empleo com los profesionales em la escuela al lado a los niños. Hace así condición para lo desarrollo de los deportes ginásticos em la escuela en situación real de instrucción. Palabras-Lhave: Educación; Educación Física; Desportes Ginásticos.*

ABSTRACT: *This project was made when we felt the necessity to include the gymnast in school routine by Physical Education students. The way used was the Extension Project, where PROEC by the students, do some activities with children, who lives on the neighborhood of UFPR. With this activity we can improve the relationship between students and improving the high school teaching. The orientation happens with truly talking among the students, children and teachers, making the project “paripassu” getting better. Key words: Education, Physical Education, Gymnast.*

Introdução

Desde as olimpíadas de Atenas, em 1996, se sucederam olimpíadas sem que o Brasil pudesse se revelar, não pôr falta de talentos desportivos, mas pelas dificuldades econômicos financeiras que o país sempre atravessou e que ainda atravessa, como também pela escassez de homens ou de grupos de setores públicos ou privados, dispostos a uma ação de desenvolvimento dos esportes ginásticos.

Os esportes ginásticos, dentro as variadas atividades esportivas, se destaca pela sua arte e ciência, ela envolve característica de grande expressão corporal - no solo e no espaço, e grande precisão de coordenação.

A seis provas Olímpicas no masculino e as quatro provas Olímpicas no feminino foram concebidas para desenvolver as qualidades físicas do praticante, envolveriam: força, velocidade, flexibilidade, ritmo, resistência, equilíbrio, coordenação, agilidade, descontração. O ser humano, além de suas necessidades biológicas, possui também estados de necessidades psicológicas e sociais, os esportes ginásticos desenvolve os aspectos de personalidade, motivação para seus afazeres, inteligência geral, específica e psicomotora, criatividade, raciocínio espacial e abstrato, fluência verbal, memória auditiva e visual, atenção e concentração, inteligência social. Visando a educar e a desenvolver o controle de suas emoções, cognições, comportamentos psicomotores e sociais, proporcionando-lhe as melhores condições psicológicas para a obtenção de êxito na sua qualidade de vida.

Iniciada desde cedo, uma boa prática da Ginástica desenvolvida em forma de jogos, depois pré esportiva, da educação infantil até a 6ª série do ensino fundamental, estimula favoravelmente uma evolução posterior que pode, para os mais dotados, chegar até o esporte de alto nível.

Para ser mais preciso, a ginástica desperta no aluno da educação infantil até 6ª série do ensino fundamental o gosto e o sentido da iniciativa, levando-o a aceitar e controlar o incomum até o domínio do risco em um clima de maior confiança em si e as aquisições que a referida prática, mais tarde tais “faltas” principalmente nas faculdades de adaptação motoras, serão talvez irrecuperáveis. A ação da UFPR no desenvolvimento dos esportes ginásticos é tornar acessível a todos os professores, especializados ou não, explorar satisfatoriamente e com proveito para os seus alunos, uma prática gímnica simples mas autêntica e perfeitamente atualizada. Naturalmente os destaques surgirão aumentando o nível técnico. Ainda dentro deste processo, a atuação dos acadêmicos de Educação Física é extremamente relevante na sua própria formação profissional e junto aos professores das escolas, atuando a nível de orientação e acompanhamento.

No Universo escolar é comum verificar-se a desconsideração dos esportes ginásticos com relação as demais modalidades desportiva. Os sistemas desportivos estão a caracterizar-se, em muitos países, pôr mecanismos de exclusão precoce de crianças e de jovens, das práticas dos desportos organizados. Caracteriza-se assim, uma eliminação desportiva precoce não somente das crianças, mas da modalidade dos esportes ginásticos. Esta é uma realidade que interessa enfrentar e transformar. A criança que pratica esportes ginásticos tem uma vivência e uma experiência motora muitas vezes superior à das que exercitam outros esportes.

De todas as formas de Educação Física e Esportiva, os esportes ginásticos está entre as que menos suscita interesse junto aos professores talvez pôr ser considerada matéria de especialista ou porque requer um material caro. É certo que muitas escolas precisam se melhor equipadas, pois não dispõem de espaços suficientes e adequados. Fazer desporto na visão da criança deveria ser uma atividade alegre, de boa e sã consciência, de prazer, mas na prática é transformada pelos adultos em fonte de limitações, agressões, críticas, que as crianças não entendem. A criança é obrigada a desistir de sua escolha, havendo uma reprovação esportiva, mesmo sem ter a oportunidade de participação.

Despertar o interesse dos professores e dos acadêmicos de Educação Física para os esportes ginásticos é um meio para uma atuação futura no desenvolvimento motor das crianças em espaços formais e não formais de ensino.

As poucas instituições que trabalham com esportes ginásticos são de caráter particular, ou seja, não atendem aos interesses da comunidade de baixa renda, bem como não consegue atender toda a demanda de crianças com idade superior a 10 anos, e também pouco atende a meninos.

A primeira barreira encontrada é um local adequado. O jogo de aparelhos ocupa um espaço físico muito grande e não são todas as escolas que possuem um espaço adequado. No Brasil existem poucas fábricas especializadas em material ginástico os custos são muito mais elevados o que as inviabiliza a sua aquisição. Vê-se que os esportes ginásticos é pouco utilizada na escola com o agravante da falta de conhecimento maior dessa atividade.

Coube portanto as instituições de ensino superior suprir a comunidade com profissionais mais capacitados para o desenvolvimento da prática dos esportes ginásticos em quaisquer condições de trabalho.

A complementação da formação profissional da Educação Física, associada ao atendimento a comunidade pode ser realizada mediante a modalidade de extensão.

Sabemos que o ensino não ocorre sem a extensão onde oportunizamos aos acadêmicos de Educação Física a participação, como voluntário, justamente com os bolsista um trabalho voltado à comunidade, onde as informações obtidas no meio escolar faça um caminho dialético universidade-escola; escola-universidade. Tornando a comunidade parceira da universidade.

Objetivo

Proporcionar à comunidade escolar a prática dos esportes ginásticos e aos acadêmicos de Educação Física uma oportunidade de aprendizagem em situação real de ensino bem como o repasse, aos professores egressos, de metodologias a serem aplicadas em seu local de atuação

Metodologia

Selecionar acadêmicos de Educação Física que estejam interessados em trabalhar com crianças na prática dos esportes ginásticos;

Capacitar os bolsistas e acadêmicos voluntários de Educação Física;

Convidar profissionais para realizar palestras aos acadêmicos de Educação Física;

Realizar encontros, acadêmicos, comunidade, professores, junto a Federação Paranaense de Ginástica;

Oportunizar às crianças e às escolas circunvizinhas a universidade horários de atividades com nossos acadêmicos;

Promover no final de cada semestre um festival com todas as crianças participantes do projeto;

Convidar colégios e associações que ofereçam aos alunos a prática dos esportes ginásticos em local apropriado trazendo o professor à universidade para que sejam parceiro no intercâmbio de conhecimentos;

Oportunizar a clubes e colégios que já desenvolvem o trabalho com esportes ginásticos a freqüência ao espaço da universidade, possibilitando o intercâmbio acadêmico - técnico;

Assegurar aos acadêmicos de educação Física a participação em todas as fases das estratégias.

Discussão dos Resultados

No incentivo às crianças, adolescente e adultos jovens, alcançamos a efetiva formação educacional e técnica, através dos esportes ginásticos, socializada a cada uma das pessoas que procuram participar. Promovemos assim uma formação complementar por meio da extensão, aos professores egressos e comunidade, de caráter esportivo-artístico, educacional e cultural.

Este projeto abordou questões acerca do planejamento das aulas dos esportes ginásticos, através de atividades que desenvolveram a criatividade, através de um ambiente rico de estímulos e desafios e da prática de valorizar o trabalho individual e em grupo, reconhecendo as potencialidades, respeitando as diferenças e oferecendo oportunidades para a produção artística, o que dificilmente aconteceria sem o empenho da PROEC/UFPR que viabilizaram este projeto. Portanto, utilizamos a prática dos esportes ginásticos de forma transdisciplinar, possibilitando um meio propício a que professores, futuros professores e alunos circunvizinhos à universidade aprofundam seus conhecimentos de forma lúdica e orientada.

As atividades dos esportes ginásticos não encontram-se no currículo da Educação Física escolar, dificultando o acesso da criança de forma plena e abrangente a esta atividade. Por meio da extensão pudemos preparar e qualificar estudantes, acadêmicos para atuar com esportes ginásticos em espaços variados de atuação, com ênfase no despertar do professor egresso a esta prática.

Através do projeto pudemos transmitir conhecimentos mais elaborado e sistematizado, em relação a uma cultura corporal, produzida historicamente, e criar novas formas no ensino dos movimentos. O conteúdo utilizado partiu das experiências individuais (cultura corporal), onde o potencial de cada

aluno é incentivado e valorizado. Procuramos atrair e motivar os alunos através de trabalhos com uma diversidade grande de movimentos, trabalhamos com a combinação de movimentos corporais acrobáticos com movimentos construídos da dança e do folclore.

Os acadêmicos, em situação real de ensino, com supervisão do professor coordenador, trabalharam efetivamente com crianças da comunidade. Esta participação foi fundamental na excelência didática-pedagógica, pois planejam e executam o que é previamente discutido.

As crianças atendidas pelo projeto fizeram várias apresentações no DEF. Também realizou-se passeios em Clubes, *Shoppings* e *Pic-Nics*, para integração e aproximação do grupo com os bolsistas e voluntários, com o aval das Escolas envolvidas.

Enfim, oportunizamos um crescimento profissional e pessoal dos acadêmicos e professores egressos, no atendimento às crianças e adolescentes da comunidade, e pudemos servir ao próximo. Também reavaliaremos a nossa prática pedagógica com o envolvimento da comunidade.

Sergio Roberto Abrahão

Endereço: Rua; Des. Arthur Leme 304 ap. 302 Bacacheri – Curitiba – Paraná. CEP. 82510-220

E-mail: sergioabrahao@ufpr.br

ENCONTRO BRASIL-DINAMARCA DE GINÁSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENCUENTRO BRASIL-DINAMARCA DE GIMNASIAS: RELATO DE EXPERIENCIA

MEETING BRAZIL-DENMARK OF GYMNASTICS: REPORT OF EXPERIENCE

Telma Adriana Pacífico Martineli – Profª Ms. – UEM
Vânia de Fátima Matias de Souza – Profª Esp. – UEM
Ieda Parra Barbosa Rinaldi - Profª Drª. - UEM
Taiza Daniela Seron - Professora de Educação Física - UEM
Gilson Firmino de Góes - Professor de Educação Física - UEM
Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica – DEF-UEM

RESUMO: *Este trabalho objetiva socializar a experiência desenvolvida por um instrutor da Dinamarca no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, na qual se desenvolveu: aulas práticas com acadêmicos; sessões com as crianças do Projeto "Escola de Ginástica" e de outros grupos de Maringá e, um curso à comunidade universitária. Evidenciou-se uma maior preocupação em garantir o conteúdo técnico-instrumental e pedagógico, e uma rigorosidade no método de trabalho com vistas a alcançar este objetivo. Em síntese, a experiência foi de grande relevância, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da área de ginástica no DEF/UEM, principalmente com relação ao conhecimento técnico e pedagógico, mas fundamentalmente cultural.*

Palavras-chave: Formação profissional; ginástica; intercâmbio cultural.

RESUMEN: *Este trabajo objetiva socializar la experiencia desarrollada por un instructor de Dinamarca en el Departamento de educación Física de la Universidad Estatal de Maringá, en el que creció: las clases prácticas con los académicos; las sesiones con los niños en el Proyecto "Escuela de Gimnasias" y de otros grupos de Maringá y, un cursillo a la comunidad universitaria. Una preocupación más grande en garantizar el volumen técnico-instrumental y pedagógico, y una rigurosidad en el método de trabajo con vistas a alcanzar este objetivo. En síntesis, la experiencia fue de gran relevancia, contribuyendo significativamente para el desarrollo del área de las gimnasias en DEF/UEM, principalmente respecto al técnico y pedagógico, pero fundamentalmente el conocimiento cultural.*

Palabras-claves: formación profesional; gimnasia; intercambio cultural.

ABSTRACT: *This work aims at to socialize the experience developed by an instructor of Denmark in the Department of Physical education of the State University of Maringá, in the which grew: practical classes with academics; sessions with the children of the Project "School of Gymnastics" and of other groups of Maringá and, a course to the academical community. A larger concern was evidenced in guaranteeing the technician-instrumental and pedagogic content, and a hard in the work method with views to reach this aim at. In synthesis, the experience was of great relevance, contributing significantly to the development of the gymnastics area in DEF/UEM, mainly regarding the technical and pedagogic, but fundamentally knowledge cultural.*

Word-key: Professional formation; gymnastic; cultural exchange.

Introdução

O Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá vem buscando meios de aprofundar o conhecimento na área de Ginástica, por meio da qualificação do seu corpo docente e

do intercâmbio com outras instituições nacionais e internacionais, na perspectiva de avanços no ensino, pesquisa e extensão universitária e de intervenção nos diferentes contextos em que este conhecimento é tratado.

Neste processo de transformação da área, que marca um momento de mudanças na própria estrutura organizacional e de trabalho institucional, consolidou-se um grupo dedicado e preocupado com as questões do universo gímnico, em suas diferentes formas de manifestação que foi cadastrado junto ao CNPq com a denominação de Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica. Este grupo apresenta seis (6) linhas de pesquisa: Estudos da ginástica; Ginástica e educação física escolar; Ginástica e fenômeno esportivo; Ginástica e formação profissional; Ginástica e seus aspectos metodológicos, didáticos e pedagógicos; e, Ginástica, história e cultura.

O Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual de Maringá, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica, juntamente com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e International Association Sport and Culture (ISCA), promoveu o Encontro Brasil-Dinamarca de Ginástica, com a participação de um professor dinamarquês que desenvolveu trabalhos na área de Ginástica Acrobática. A nossa expectativa inicial era de conhecer a ginástica dinamarquesa, tendo em vista que esta ginástica se caracterizar por movimentos rítmicos e totais do corpo como os balanceamentos, determinados pela influência da Ginástica Moderna (LANGLADE, 1986). No entanto, acabou se concretizando em ginástica acrobática, em função do próprio encaminhamento e das características do trabalho do professor.

A possibilidade de intercâmbio cultural e científico já vinha sendo cogitada há algum tempo, no entanto, uma série de problemas impossibilitava sua realização. No mês de julho do ano de 2004 apontou-se para a concretização da proposta.

A partir deste contexto, este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência desenvolvida no Encontro Brasil-Dinamarca de Ginástica, realizado na DEF/UEM. Entendemos que seja de grande importância socializar e refletir sobre esta experiência, na medida em que permite avançar nas discussões teóricas e práticas da área de ginástica.

Ginástica Acrobática: Aproximação Histórica e Características

Nas análises históricas sobre as origens da Ginástica Acrobática encontramos que esta manifestação gímnica começou a ser praticada na Grécia antiga e na China, como atividade recreacional, cujos praticantes executavam sua arte em circos ambulantes. Foi nestes países que, ginástica e acrobacia, foram agrupadas pela primeira vez. A acrobacia chinesa tem uma forte conotação nacional e existe há mais de dois mil anos. Durante esse tempo, os acrobatas chineses desenvolveram estilo próprio. Esta antiga forma de expressão corporal se originou a partir do modo de vida das pessoas e tinha uma estreita ligação com seu trabalho produtivo, porém, apesar de sua popularidade, na China antiga ela nunca era apresentada em teatros, pois era menosprezada pela classe feudal. Entretanto, em 1949, o governo popular começou a desenvolver as artes nacionais e a acrobacia ganhou nova vida (ZAMUR, 2004).

Durante os séculos dezanove e vinte, os circos começaram a se popularizar na Europa e rapidamente havia muitos deles em excursão, especialmente nos países do Bloco Oriental, como a Rússia e a Bulgária. No entanto, as atividades físicas praticadas nas ruas, de entretenimento como as acrobacias, os contorcionismos, os malabarismos, equilibrismos, as danças das bailarinas, entre outros, ou seja, a atividade física fora do mundo do trabalho devia ser útil ao trabalho.

A atividade livre e lúdica, encantatória, do acrobata deveria ser redesenhada no imaginário popular. Em seu lugar e a partir daquele universo gestual, nasceriam as “séries de exercícios físicos”, pensados, exclusivamente, a partir de grupos musculares e de funções orgânicas, a serem aplicados com finalidades específicas, úteis, e não como mero entretenimento (SOARES, 1998, p. 24).

A autora ainda salienta que o Movimento Ginástico Europeu que emergiu e se proliferou “como o conjunto, sistematizado pela ciência e pela técnica, do que ocorreu em diferentes países ao longo de todo o século XIX, especialmente na Alemanha, Suécia, Inglaterra e França” (1998 p. 20). No contexto da sociedade com um forte “espírito capitalista” que “cria e re(cria) práticas sociais a partir, exclusivamente, de parâmetros ditados pelo ‘método científico’, positivo em si (p. 18). Nessa visão, as práticas corporais deveriam se adequar a esses preceitos, caracterizando-se como uma “Ginástica Científica”.

Soares (1998, p. 28) afirma que por meio de uma pedagogia do signo e do gesto, “a ginástica ganha espaço e se afirma como forma específica de treinamento do corpo e da vontade deste homem novo que se desejou criar ao longo do século XIX.

Esses países (Rússia e a Bulgária) do Bloco Oriental logo começaram a praticar a acrobacia como se fosse um esporte - utilizando as habilidades aprendidas no circo e acrescentando a elas a disciplina da arena esportiva, por meio da realização de competições 'amigáveis' entre si. A Rússia foi a principal líder nesse movimento, combinando o conhecimento de seus melhores instrutores circenses com o mesmo nível de disciplina e compromisso utilizado em outros esportes, a fim de

formar os melhores competidores. Esse foi o possível nascimento da acrobacia esportiva em sua forma original.

No continente americano a ginástica acrobática é a expressão de um movimento que encontrou campo propício, sobretudo nos Estados Unidos, de onde se transportou à vários países, entre os quais o Brasil e a Suécia (MARINHO, 1979).

O começo do processo de legitimação da Ginástica Acrobática esportiva se deu a partir de 1973 quando é formada a Federação Internacional de Acrobacia Esportiva (IFSA) e acontece o primeiro campeonato mundial que foi realizado na Rússia e isto se concretiza com a formação de um comitê específico desta modalidade na Federação Internacional de Ginástica no ano de 1975. A mais emocionante e divertida das atividades circenses se transformou em um esporte competitivo - um esporte que mantém o risco, a emoção e a tensão do circo, mas que acrescenta uma nova dimensão, na qual as habilidades dos atletas envolvidos podem ser julgadas de forma competitiva.

Há dois elementos principais na acrobacia esportiva: equilíbrio e o tempo. Os acrobatas executam esses elementos com acompanhamento musical, acrobacias e elementos gímnico. Esta modalidade esportiva é dividida: masculino - dupla e quarteto; feminino - dupla e trio; mista (Zamur, 2004). Fundamentalmente o que a caracteriza a ginástica acrobática é o trabalho coletivo, ou seja, a harmonia entre os praticantes.

Atividades Desenvolvidas

Foi desenvolvida uma série de atividades, sendo elas: aulas práticas com os alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos do Curso de Educação Física da UEM; sessões com as crianças participantes do Projeto "Escola de Ginástica" e de outros grupos de ginástica de Maringá e, um curso aberto à comunidade interna e externa. As atividades realizadas tiveram como objetivo proporcionar aos acadêmicos e a comunidade de Maringá, por meio do intercâmbio cultural, a possibilidade dos acadêmicos conhecerem outras metodologias de trabalho do universo gímnico, bem como, a apropriação dos fundamentos técnicos-pedagógicos da ginástica e a participação efetiva nos momentos de reflexão teórico-práticos.

Promoveu-se ainda um evento que se constituiu em um espaço de aprofundamento do conhecimento ginástico no qual contou com vinte e quatro (24) participantes, sendo eles: integrantes do Grupo de Ginástica Geral da UEM; acadêmicos interessados na ginástica como área de atuação profissional; e, de professores que já atuam neste campo. Foram realizadas experiências práticas em ginástica acrobática no solo e em aparelhos como cama elástica, cavalos com e sem alças, barra, entre outros.

De forma geral, os docentes e discentes participantes da experiência consideraram que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para o aprofundamento do ensino da Educação Física/Ginástica, à medida em que possibilitou o conhecimento de outras metodologias de trabalho do universo gímnico, abriu uma possibilidade de intervenção pedagógica a partir das experiências realizadas, ao mesmo tempo em que a universidade, como instituição promotora, aproximou-se da comunidade e estimulou a produção do conhecimento. Por outro lado, o Encontro desencadeou reflexões importantes que futuramente podem ser objetos de pesquisas e de produções científicas.

Pontos de reflexão

No desenvolvimento dos trabalhos evidenciou-se na prática do professor uma fidelidade ao método e a forma de conduzir o processo. Esta característica pode estar relacionada à ortodoxia presente na cultura do dinamarquês, de como respeitam e são fiéis as suas tradições, principalmente no trato pedagógico.

A postura do professor dinamarquês em relação ao grupo, embora tenha demonstrado comprometimento e prazer em desenvolver o trabalho, notou-se uma certa severidade e, até certo ponto autoritarismo nas ações. Esta característica de rigidez disciplinar provocou, inicialmente, um choque cultural recíproco, principalmente nas aulas ministradas aos acadêmicos do Curso de Educação Física.

Isto desencadeou um processo de reflexões entre os professores do curso e os acadêmicos no sentido de compreender esta diferença cultural, respeitá-la e, até mesmo, repensar as nossas práticas. Constituiu-se, portanto, em um elemento importante no processo de formação inicial do professor.

Ao fazer um contraponto entre o método adotado pelo dinamarquês e as práticas utilizadas no Brasil, pode-se observar uma maior preocupação em garantir o conteúdo técnico-instrumental, sem se preocupar com o conhecimento que dele poderia ser produzido.

A formação desenvolvida no Brasil até o momento voltasse para a escola (licenciatura) e que o professor que aqui veio não tem a mesma formação, tendo em vista que na Dinamarca, como ele mesmo nos informou, esta formação é sólida somente em ginástica, mas para trabalhar com a

comunidade. Isto nos permite acreditar que o conhecimento técnico se converte em mais significativo para os objetivos do trabalho naquele país.

Na cultura europeia a ginástica é uma prática cotidiana e comum a todos. Por outro lado, aqui no Brasil todos os homens jogam futebol e para a mulher não existe algo tão forte culturalmente, até porque a ela são reservadas outras tarefas. Por isso para ele o padrão motor – com relação à ginástica – foi um impacto, pelo fato dos participantes apresentarem dificuldades na prática dos elementos ginásticos e desconhecimento de exercícios de técnica de base.

Nós da área devemos, de certa forma, refletir sobre até que ponto estamos democratizando o conhecimento gímico de maneira que este possa ser tratado e organizado na educação física escolar, no sentido de que os alunos se apropriem dos seus fundamentos histórico-culturais e técnicos, vinculando estas últimas experiências motoras significativas, como o exemplo de Garcia (2000). É fundamental somarmos esforços para que as manifestações gímicas estejam presentes nos currículos escolares, tendo em vista sua importância cultural e histórica.

Referências

- LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly.Rey de. **Teoria general de la gymnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1986.
- MARINHO, Inezil. Penna. **Sistemas e métodos da educação física recreação e jogos**. 4. ed. São Paulo: Cia Brasil, [s.d.].
- SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- GINÁSTICA ACROBÁTICA, 2004. Disponível em :><http://www.zamur.com.br/><. Acesso em: 23 Out. 2004.
- GINÁSTICA ACROBÁTICA, 2004. Disponível em :><http://www.ginastica.com/><. Acesso em: 23 Out. 2004.
- GINÁSTICA ACROBÁTICA, 2004. Disponível em :><http://www.seed.slb.com/><. Acesso em: 23 Out. 2004.
- GARCIA, Helena Francischette. A Ginástica Acrobática na escola a partir da terceira infância. In: **Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral**. Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2000.

Telma Adriana Pacífico Martineli - telmamartineli@hotmail.com; Ieda Parra Barbosa Rinaldi - parrarinaldi@hotmail.com; Vânia de Fátima Matias de Souza - vania.matias@uol.com.br; Taiza Daniela Seron taizaseron@hotmail.com. Endereço: Av. Colombo, 5790, Campus Universitário, 87020-900, Maringá-Paraná.

EXPRESSÃO CORPORAL E GINÁSTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VITÓRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO CEFD/UFES

EXPRESIÓN CORPORAL Y GIMNASIA EN ESCUELAS PÚBLICAS DE VITÓRIA: RELATO DE UNA EXPERIENCIA EXTENSIONISTA DEL CEFD/UFES

BODY EXPRESSION AND GYMNASTICS IN PUBLIC SCHOOL AT VITÓRIA/ES: REPORT ON AN EXTENSION EXPERIENCE IN CEFD/UFES

Bernardo Sant'Anna Médice Firme, Acad., LESEF/CEFD/UFES
Gisely Mara Favalessa, Acad., LESEF/CEFD/UFES
Vinicius Porto, Acad., LESEF/CEFD/UFES
Fernanda Simone Lopes de Paiva, Profa. Dra., LESEF/CEFD/UFES

RESUMO: *Apresenta projeto de extensão universitária, problematizando a experiência pedagógica com expressão corporal e ginástica geral em escolas públicas do Município de Vitória/ES. A proposta se fundamenta nas pedagogias críticas da Educação Física, nas discussões sobre formação inicial e continuada de professores, no entendimento da expressão corporal como uma linguagem e no trato da ginástica como uma prática corporal cultural. Registramos nossas reflexões iniciais sobre os limites e possibilidades da experiência em curso.*

RESUMEN: *Presenta proyecto de extensión universitaria, problematizando la experiencia pedagógica con expresión corporal y gimnasia general en escuelas públicas de la ciudad de Vitória/ES. La propuesta se fundamenta en las pedagogías críticas de la Educación Física, en las discusiones sobre formación inicial y permanente de profesores, en el entendimiento de la expresión corporal como un lenguaje y en el trato de la gimnasia como una práctica corporal cultural. Registramos nuestras reflexiones iniciales sobre los límites y posibilidades de la experiencia en curso.*

ABSTRACT: *This paper presents an extension university Project since a pedagogical experience with body expression and general gymnastics in public school at Vitória/ES. The proposal is based on*

critical pedagogies of Physical Education, on debates on initial and continuing teachers training, on the conception of body expression as a language and on the approach of gymnastics as a cultural body practice. We point out our first reflections about the limits and possibilities of this experience in course.

1. Situando o Projeto “Expressão Corporal e Ginástica nas escolas da Rede Pública de Vitória”

O projeto nasceu da avaliação das atividades, desenvolvidas no semestre 2006.2, no Seminário de Estudos em “Ginástica e Expressão Corporal” e na Atividade Interativa de Formação (ATIF) “CORPONOSSO – Grupo Operativo em Expressão Corporal”, ambas unidades curriculares do curso de formação de professores de Educação Física (EF) para atuar em Educação Básica do novo currículo vigente no CEFD/UFES. Essa avaliação apontou para a necessidade de continuação dos estudos, dando prioridade às experiências desenvolvidas em escolas no município de Vitória. Das diferentes propostas levantadas, o grupo optou por promover, observar, analisar e sistematizar a prática pedagógica de integrantes do CORPONOSSO em escolas da rede, no ano letivo de 2007.

A proposta de intervenção se caracteriza como projeto piloto e envolve a problematização da experiência pedagógica por nós desenvolvida em duas escolas públicas. A expectativa é que, com a avaliação do trabalho desenvolvido, encontremos subsídios para fundamentar um Projeto/Programa de Extensionista de maior envergadura, de modo a articular formação inicial e continuada de professores, tendo como mote a educação estética, a Expressão Corporal e a (re)introdução, dentre outras possibilidades, da Ginástica nas aulas de EF. O projeto está dividido em dois subprojetos, a saber, “Ginástica Geral: pensando a intervenção na escola”, desenvolvido numa escola com uma turma de alunos da 4ª série, e “A Expressão Corporal como alternativa ao esporte competitivo e de alto rendimento na escola”, desenvolvido na outra escola com uma turma de alunos de 7ª série.

São objetivos gerais do projeto: a) promover e acompanhar experiências de ensino na(s) escola(s) envolvendo a tematização da Expressão Corporal e da Ginástica, por meio da observação e discussão supervisionada das aulas e b) aproximar o CEFD/UFES e as escolas da Rede Pública de Ensino, visando o estabelecimento de relações que possibilitem o intercâmbio na formação inicial e continuada de professores. Os objetivos específicos têm nuances.

No caso do projeto que prioriza o trabalho de conscientização por meio da Expressão Corporal, eles são: a) ampliar e superar a visão limitada que se promove da EF como mera atividade esportiva e/ou de seleção de atletas para modalidades esportivas; b) ampliar os referenciais de mundo e trabalhar com outras formas de linguagem, contribuindo no processo de formação de sujeitos críticos e c) discutir e (re)pensar, com os alunos/as, as formas de se viver o fenômeno da corporeidade. O projeto que enfatiza a abordagem da ginástica geral como conteúdo da Educação Física pretende, por sua vez, a) (re)introduzir a tematização da ginástica, a partir da perspectiva da Ginástica Geral; b) desenvolver com os/as alunos/as uma visão crítico-reflexiva do elemento da cultura corporal de movimento Ginástica; c) construir com os/as alunos/as novas possibilidades de movimentar-se a partir de experiências corporais que primem pelo criativo, pelo lúdico e pelo trabalho coletivo e cooperativo, desenvolvendo competências corporais focadas na formação humana, sem ênfase na performance.

O planejamento das atividades (aulas, encontros com a equipe pedagógica, evento de apresentação, dentre outras) consiste numa elaboração conjunta do grupo de oito alunos em formação inicial que atuam no projeto, feita em reuniões semanais que envolvem relatos, discussões, reflexões/problematizações e sistematizações do ocorrido na semana anterior e no qual se apóia o planejamento da semana vigente. A intervenção pedagógica se pauta em perspectivas teóricas da pedagogia crítica em EF (Coletivo de Autores, 1992; Kunz, 1994), nas discussões sobre formação inicial e continuada, nas reflexões conduzidas por Pujade-Renaud (1990) e Gomes-da-Silva, Sant’Agostino, e Betti (2005) sobre a expressão corporal como linguagem e é supervisionada pela coordenadora do Projeto. Adotamos a elaboração de um diário de campo para avaliação, (re)planejamento e discussões ulteriores.

São esperadas, pelo menos, duas respostas positivas ao processo de intervenção pedagógica. Uma primeira pertinente a melhoria, por parte dos/as alunos/as das escolas, na relação entre reflexão e ação *durante e sobre* as suas práticas corporais; uma segunda, a ampliação do conceito de EF e suas diversas possibilidades no âmbito escolar entre os/as alunos/as e professores/as da rede com os quais interagimos. Além disso, nos organizamos para serem produtos do projeto:

- A elaboração de material didático para a discussão da relação teoria-prática da EF;
- A socialização da experiência na escola por meio de apresentação pública dos trabalhos coletivos produzidos pelos/as alunos/as da Rede em mostra cultural;
- A elaboração de material acadêmico para divulgação do projeto em eventos específicos;
- A reformulação do projeto de Extensão visando sua ampliação.

2. Notas teórico metodológicas

Um dos grandes desafios da formação de professores para atuar na Educação Básica está na articulação da formação inicial e continuada com vistas a superação da dicotomia teoria/prática. Essa superação é possível de ser alcançada por meio da integração entre a produção e a utilização dos saberes pelos próprios sujeitos que estão envolvidos nesse processo construtivo-reflexivo (COLLARES, MOYSÉS e GERALDI, 1999; LIBÂNEO e PIMENTA, 1999). Nosso interesse na Extensão Universitária soma esforços com a tentativa de superação dessa dicotomia, uma vez que pretende aproximar o saber e o fazer pedagógicos.

No transcurso do Seminário de Estudos e da ATIF, enriquecemos nossas reflexões sobre a tematização de outros conteúdos – que não o esporte – na EF e sobre a idéia de articular a Expressão Corporal com um processo de formação humana. Essa possibilidade coloca em xeque o fenômeno identificado por Kunz (1994), qual seja o de que os alunos nas escolas estão condicionados a uma formação voltada para o esporte de rendimento e de competição. Essa formação tem sido um fator impeditivo às reflexões societárias consistentes, e, também, um fator redutivo, visto que coloca obstáculos à implementação de outras referências de práticas corporais nas escolas.

O processo de escolarização da EF no Brasil transformou a ginástica – antes, um elemento da cultura européia – em suporte teórico-metodológico para organização de aulas e, depois, em conteúdo escolar (PAIVA, 2004). Tanto como aporte teórico como conteúdo de ensino, ela teve como maior objetivo produzir corpos fortes, saudáveis e dóceis, capazes de atender as demandas capitalistas da sociedade. Essa ginástica apoiava-se numa representação de corpo estritamente biológica, dando ênfase ao seu “funcionamento” anátomo-fisiológico (SOARES, 1998).

Durante muito tempo, a EF na escola foi sinônimo de ginástica. Por volta de 1940, essa configuração sofre modificações. O movimento denominado Educação Física Desportiva Generalizada, produzido na França, difunde uma nova perspectiva na qual a ênfase era o desporto. A EF sinônimo de ginástica foi progressivamente substituída por uma EF sinônimo de esporte. Essa mudança não acometeu somente a cultura escolar, integrando, pois, o movimento mais amplo de esportivização da cultura corporal que contagiou toda a sociedade (AYUOB, 2003). A ginástica não ficou imune a ele, sendo, dentre outras,¹ a Ginástica Artística e Ginástica Rítmica oriundas desse processo.

À escola, a ginástica, hoje, fala pouco. Quando muito, aparece na forma de aquecimento para “preparar” o corpo para outras atividades, seja na forma de alongamento ou de exercícios localizados para treinamento de alguma valência física. As ginásticas esportivizadas, por sua vez, foram banidas pela exigência de sofisticados equipamentos e pela complexidade de seu aprendizado. Ambas as perspectivas operam numa concepção de Educação Física nas quais as relações com o corpo permanecem rígidas. *Grosso modo*, acomodam-se na idéia de corpo-máquina que pode e deve ser treinado para o desempenho, um corpo meramente biológico, não histórico e aculturado. O que move seus pressupostos são as regras do esporte e o desejo de aferir competências.

Mas será essa a única possibilidade de trabalho com a ginástica no âmbito da Educação Física (Escolar)? Não haveria outras possibilidades para manifestação da movimentalidade humana?

A resposta a ambas as perguntas é complexa. Para os propósitos do Projeto de Extensão que ora encaminhamos, queremos apresentar a proposta da Ginástica Geral (GG).² A GG possui como principal característica a não competição, a valorização da criatividade, da ludicidade e do trabalho coletivo e cooperativo, sendo capaz de agrupar na sua prática todos os movimentos gímnicos influenciados pela dança, pelo teatro, pelo circo e tantos outros viéses que podem dialogar com seus propósitos.

Parece-nos que é no âmbito de uma EF que toma a Expressão Corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ, 1994; GOMES-DA-SILVA, SANT'AGOSTINO, e BETTI, 2005), que se abrem os horizontes para a tematização da ginástica. Nesta perspectiva, articula-se educação e formação humana, priorizando questões da ordem dos afetos e da sensibilidade e que apontam para a construção de um corpo-sujeito.

¹ São reconhecidas como modalidades esportivas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), a Ginástica Aeróbica, a Acrobática e a de Trampolim, com suas regras, competições e performances autorizadas pelas técnicas de execução de movimentos que foram capazes de criar. A própria institucionalização e organização em federações é outro sintoma do processo de esportivização das ginásticas.

² Recentemente a GG passou a ser denominada Ginástica Para Todos. Há controvérsia em torno dessa nova designação. Optamos por manter a nomenclatura de Ginástica Geral por entender que é nela que se manifesta a possibilidade de tematização das diferentes ginásticas.

3. Breve Relato das Experiências

Fazemos essa primeira síntese avaliativa com os projetos em andamento.¹ Não temos espaço para registrar todos os procedimentos adotados nas ações envolvidas no projeto (diferentes etapas de planejamento, problematização das situações vividas, sistematizações de reflexões, etc). Optamos, pois, por destacar alguns pontos que dão a ver, ainda que parcialmente, a nossa metodologia de trabalho e os tensionamentos enfrentados.

Inicialmente, em ambas as escolas, as turmas apresentaram dificuldade em realizar trabalho coletivo. Os alunos não faziam atividades juntos, não reconheciam o outro como legítimo e não se sentiam parte de um todo. Avaliamos que o reconhecimento do outro como agente colaborador e produtor de ações, condição precípua para a realização do trabalho proposto, não estava colocada e precisaria ser construída e nelas temos trabalhado. Além disso, a participação sazonal dos alunos também dificultou a construção do sentido de grupo, seja pelas ausências deliberadas,² ou pela não participação efetiva e comprometida nas aulas.³ No caso dessa última, as estratégias para reequacionar a situação foram diferenciadas.

Na 4ª série, as primeiras ações foram no sentido de envolver a turma toda nas atividades, o que, por um lado, motivou grande parte da turma a se organizar; por outro, essa iniciativa não foi suficiente para acolher as lideranças dispostas a atrapalhar a organização do coletivo. Nos dias do “reforço”, quando parte dos alunos não estava presente, a aula se efetivava dentro do previsto; ao passo que, na outra aula da semana, as atividades eram organizadas muito lentamente em função dos desencontros da própria turma (muitos alunos falando ao mesmo tempo e/ou priorizando atividades paralelas). A ausência imposta pela escola a uma das aulas criou uma lacuna importante na construção da relação professor-aluno e no processo de aprendizagem. Atentos ao quadro que se delineava, optamos por dividir a turma em dois grupos aleatórios de modo a permitir uma atuação mais próxima, com os alunos, dos dois professores em formação. Consideramos as implicações dessa estratégia, mas, diante do quadro colocado, ela se mostrou produtiva em dois sentidos: potencializar a construção da identidade do grupo em frações menores para posterior unificação e cindir a atuação daqueles líderes. Essa estratégia está em curso, apresentou resultado positivo, mas não temos como ultimar, nesse momento, a avaliação da sua proficuidade.

Já na 7ª série, a iniciativa foi de convidar, insistentemente, os alunos a participar. A vivência começava com esse convite pessoal, dirigido a cada aluno que se sentava ao redor do espaço de aula. Alguns o aceitavam, mas, sem convicção da adesão, “selecionavam” os momentos que participavam e os que iam “se sentar”. Esse “entra e sai” atrapalhava os colegas que estavam envolvidos nas atividades e fez-se necessário combinar o seguinte: a decisão de participar ou ficar “de fora” valeria para aula toda. O que observamos nessa situação é que a maioria dos alunos que estavam “fora”, estavam, na verdade, “dentro”: prestavam atenção no que acontecia, pediam explicações sobre as atividades, alguns se davam ao trabalho de observar o que os colegas faziam de diferente para, imediatamente, caçoá-los. O processo de adesão foi lento e se efetivando paulatinamente. Nessa 9ª semana tivemos a participação efetiva de todos os alunos presentes às aulas, o que sugere algum sucesso no investimento que temos feito em construir, com a Expressão Corporal, o reconhecimento do outro como agente colaborador e produtor de ações. Acompanharemos atentamente o desdobramento dessa conquista.

Outra questão enfrentada nas duas escolas foi o preconceito em relação ao toque no corpo do outro. Este, quando acontecia, insinuava vergonha, repulsa, agressão; raramente respeito, carinho e/ou acolhimento. O trabalho pedagógico realizado aponta para o enriquecimento dos processos sensíveis, o desenvolvimento de práticas de respeito e confiança, o equacionamento das questões de

¹ Estamos atuando há 9 semanas, num total de 15 previstas.

² Na 4ª série, das 3 aulas de EF na semana, o quadro se configurava assim: na 3ª feira, aula da turma toda conosco; na 5ª feira, parte da turma tem aula conosco e a outra parte aula de “reforço”, para alunos com dificuldades em outros conteúdos escolares, com a professora de classe; e, na 6ª feira, aula da turma toda um dos horários da aula de EF é dedicado, pela escola, ao “reforço”

³ Na 7ª série, isso ocorreu em virtude da não aceitação da proposta de trabalho. Os alunos reproduziam o discurso hegemônico, considerando que a única possibilidade do movimentar-se nas aulas de EF era a prática esportiva. Nessa turma distinguem-se de três grupos de alunos que traduzem esta resistência: os que aceitaram o convite da proposta de trabalho “estranha” à sua experiência; os que compõem um grupo de resistentes e que não participa(va)m efetivamente das atividades propostas; e um grupo que oscila(va) entre o fazer e o não-fazer. Esta resistência ocorreu de modo tênue na 4ª série. Nesse grupo as principais características foram motivação, da empolgação e vontade de movimentar-se. O maior problema aqui, parece-nos, é a quase total ausência de limites/acordos para consumir o evento aula.

gênero. Há indícios de que a relação interpessoal entre os alunos da mesma turma melhorou, sugerindo que mudanças se incorporam silenciosamente. Temos fracassado, no que tange à 7ª série, no trato da questão inclusiva dos alunos portadores de necessidades educativas especiais.

Registramos, ainda, a recorrência à estratégia de elaboração de *portfólios*. Ela foi adotada, tanto para o grupo de professores em formação inicial como para os alunos das escolas, por estimular a reflexão e a escrita e dar visibilidade ao e registrar a memória do processo de formação. A idéia é que, além de se comprometerem e se sentirem responsáveis pela própria formação, capturem as senhas que nos ajudem, aos seus autores e ao grupo, a compreender/refletir sobre o vivido. Não tivemos dificuldades em relação a elaboração dos *portfólios* dos professores em formação inicial, visto que era uma estratégia já conhecida por todos. Com relação aos alunos, o quadro tem sido diverso. Esbarramos, dentre outros, num não-escrever; no esquecimento do caderno pelos alunos; em dúvidas nossas sobre deixar a produção livre ou direcioná-la; sobre os procedimentos e temporalidade adequados para distribuição e recolhimento. Identificamos a necessidade de estudar a adoção de *portfólios* no ensino fundamental (conhecemos bem o uso desse procedimento no ensino superior), entretanto, essa atividade ainda não foi priorizada.

Por fim, a questão que tem se colocado fortemente é a do limite da nossa intervenção. Ainda que consigamos avançar de modo significativo na reconfiguração das relações no tempo/espço que nos é facultado, percebemos que a própria organização das práticas escolares tem efeitos mais duráveis que o da nossa intervenção. Isso coloca o desafio de redimensionarmos o Projeto. Tanto a organização da escola como a da academia inibem aproximações. Parece ser preciso potencializar, por um lado, a participação dos professores em formação inicial em tempos e espaços que não os da aula propriamente dita; por outro, a construção de um ambiente de formação recíproca, intensificando a parceria e o diálogo para a construção de vínculos cooperativos entre os envolvidos no processo: professores efetivos e equipe pedagógica da escola e professores e professores em formação inicial da/na universidade.

Referências

- AYOUB, E. *Ginástica Geral e educação Física Escolar*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; GERALDI, J. W. Educação continuada: a política da descontinuidade. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 68, p. 202-219, dez. 1999.
- GOMES-DA-SILVA, E.; SANT'AGOSTINO, L.H. F. ; BETTI, M. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 29-38, 2005.
- KUNZ, E. *Transformação didático pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XX, n. 68, p. 239-277, dez. 1999.
- PAIVA, F. S. L. de. Sobre o pensamento médico higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidades para do campo da educação física no Brasil. In: GOUVÊA, M. C. e VAGO, T. M. (Org.) *Histórias da Educação, história da escolarização*. Belo Horizonte: HG Edições, 2004.
- PUJADE-RENAUD, C. *Linguagem do silêncio: expressão corporal*. São Paulo: Summus, 1990.
- SOARES, C. L. *Imagens da Educação no corpo*. Campinas-SP: Autores Associados, 1998.

GGFEF: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

GGFEF: UNA EXPERIENCIA PEDAGOGICA

GGFEF: A PEDAGOGICAL EXPERIENCE

Rafael Manfrinatto de Carvalho
Beatriz Castelló Alves da Cruz
Mônica Rheder Bonon
Graduandos em Educação Física – Licenciatura
Faculdade de Educação Física – FEF – UNICAMP
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF – UNICAMP
Marília Franceschinelli de Souza
Bacharel em Matemática Aplicada
Instituto de Matemática, Estatística e
Computação Científica – IMECC – UNICAMP

RESUMO: *A Ginástica Geral na Unicamp começou a ser estudada e praticada em 1989 com a criação do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), como um projeto de ensino e pesquisa. A partir dele foi criado o GGFEF, Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física, que visa difundir a Ginástica*

Geral e a proposta do GGU aos alunos e funcionários da Unicamp, e à comunidade de Campinas em geral. O presente artigo trata do desenvolvimento do trabalho no GGFEF, durante o primeiro semestre de 2007, a estrutura do programa, seus objetivos e considerações sobre a realização do mesmo.

RESUMEN: *La Gimnasia General en la Unicamp empezó a ser estudiada y practicada en 1989 con la creación del “Grupo Ginástico Unicamp” (GGU), como un proyecto de enseñanza y investigación. A partir de él fue creado el GGFEF, “Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física”, que pretende difundir la Gimnasia General y la propuesta del GGU a los estudiantes y empleados de la Unicamp, y a toda comunidad de Campinas. El presente artículo trata del desarrollo del trabajo en GGFEF, durante el primer semestre de 2007, la estructura del programa, sus objetivos y consideraciones sobre la realización del mismo.*

ABSTRACT: *The General Gymnastics at Unicamp began to be practiced and studied in 1989 with the creation of the “Grupo Ginástico Unicamp” (GGU), as a teaching and research project. With it was created the GGFEF, “Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física”, which’s aim is to spread out the General Gymnastics and the GGU’s proposal to Unicamp students and employees, and the whole community of Campinas. The present article is about the development of the work on GGFEF, during the first semester of 2007, the program structure, its objectives and considerations on the accomplishment of it.*

Introdução

Segundo Souza (1997), a Ginástica é uma das principais manifestações da Educação Física e a Ginástica Geral, uma área de seu conhecimento. Sendo assim, em 1989 foi criado o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas, como um “projeto de extensão cujo objetivo era o de integrar a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica Desportiva e a Dança dentro de uma proposta de Ginástica Geral” (p.70) e também como um grupo performático, visando à participação em eventos e festivais esportivos e ginásticos, bem como à realização de demonstrações e apresentações em contextos variados.

O grupo foi inicialmente coordenado por Elizabeth Paoliello Machado de Souza e Vilma Leni Nista Piccolo. No decorrer de sua existência, foram incorporados novos integrantes ao grupo, que participou de aberturas de eventos esportivos e demonstrações em escolas e outros locais. Em 1991, o GGU participou da IX Gymnaestrada Mundial em Amsterdam, na Holanda e gerou, com isso, um grande incentivo na busca de novas propostas.

No ano de 1992, o Prof. Dr. Jorge Pérez Gallardo passou a fazer parte da coordenação do grupo juntamente com a Profa. Dra. Elizabeth Paoliello Machado de Souza, trazendo consigo as experiências vividas em sua atuação no Chile, e incorporando novas idéias ao projeto. O GGU passou então a veicular as pesquisas realizadas, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF, desenvolvendo assim, suas concepções e propostas pedagógicas e metodológicas. Concomitantemente, desenvolveu-se um projeto denominado Grupo Ginástico da FEF (GGFEF), aberto aos alunos e funcionários da Unicamp, e à comunidade em geral; às pessoas interessadas em conhecer e praticar a Ginástica Geral.

A proposta de Ginástica Geral desenvolvida pelo GGU, utilizada também pelo GGFEF tem como definição:

uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento social entre os participantes (SOUZA apud PÉREZ GALLARDO; SOUZA, 1995, p. 292).

Os conteúdos utilizados são: (SOUZA, 1997, p.88, 89).

- As Ginásticas;
- As Danças;
- Os Esportes;
- As Lutas;
- Os Jogos e Brincadeiras;
- Elementos das Artes Musicais;
- Elementos das Artes Cênicas;
- Elementos das Artes Plásticas;
- Experiências de Vida.

A Ginástica Geral tem como princípios básicos: a Formação Humana e Capacitação. Desenvolvendo, assim, o incentivo do indivíduo em benefício do grupo, liberdade de movimento, resgate de valores culturais, cooperação e participação. E, também, a responsabilidade do indivíduo perante si e a um grupo. Para isso, utiliza-se uma metodologia que pode ser dividida em duas partes:

Aumento da Interação Social e Vivência Motora (exploração das possibilidades de movimento, intercâmbio de experiências, e etc.); e Exploração dos Recursos de Materiais Tradicionais e/ou Adaptados. (SOUZA, 1997).

O GGFEF é um projeto contínuo, desenvolvido em ciclos semestrais e, normalmente, monitorado por membros do GGU. Atualmente, no período de Março a Junho de 2007, acompanhando o primeiro semestre letivo do ano na Unicamp, é monitorado pelos autores desse trabalho. Estes, além de membros do GGU e assim conhecerem a proposta do grupo, também participaram de um programa de formação internacional, o IYLE (International Youth Leader Education), entre os anos de 2005 e 2006, realizado nas escolas Gymnastik og Idrætskøjskolen ved Viborg e Gymnastikhøjskolen i Ollerup, na Dinamarca; tendo como objetivo a capacitação em elaboração, desenvolvimento e coordenação de projetos nas áreas de esporte e cultura. A participação no IYLE aconteceu em função de uma parceria que a Unicamp, por meio da FEF, mantém com a ISCA (International Sport and Culture Association), organização idealizadora do programa e realizadora do mesmo, em um trabalho conjunto com algumas *folkhøjskolen*, na Dinamarca, um conceito típico de instituição educacional no país. O programa tem, sobretudo, forte ênfase no comprometimento social, exercido através da prática. Nesse contexto, o GGFEF aparece como uma oportunidade para a aplicação dos conhecimentos adquiridos, no desenvolvimento de um projeto de extensão, aberto a toda comunidade, com uma proposta de prática da Ginástica Geral.

O Projeto

A realização do GGFEF durante o primeiro semestre de 2007 consiste em um programa com 28 encontros realizados de Março a Junho. As aulas são realizadas duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, das 17:30 às 19h, um horário pensado para viabilizar, de forma bastante abrangente, o acesso dos alunos aos treinos.

O projeto tem como tripé de sustentação os fundamentos das ginásticas artística, rítmica e acrobática, formando juntas, a base de sua estrutura geral. E, com essa formação básica de seu núcleo ginástico, lança mão também de outras interpretações da ginástica, obviamente, e de todo o conteúdo da Ginástica Geral, referido acima nesse trabalho.

A duração do programa acompanha o semestre letivo da universidade e se encerra com a participação em um Festival realizado anualmente pela FEF, sempre no mês de junho. Essa participação se dá por meio da apresentação de uma coreografia montada no decorrer do programa por seus próprios participantes, com acompanhamento e orientação de seus monitores.

O grupo participante do projeto é bastante heterogêneo, incorporando estudantes universitários de diversos cursos, graduandos ou pós-graduandos, funcionários atuantes na universidade e moradores da comunidade. Essa mesma variedade é percebida em termos de faixa etária, condições físicas e experiências de vida.

Essa miscelânea é muito bem vista dentro do projeto, sendo na verdade um fator assertivo de sua proposta. E toda a sua estrutura, tanto geral quanto de cada aula em particular, é elaborada levando-se em conta essas condições. Um dos objetivos principais do projeto é que cada participante encerre o programa sentindo-se melhor em comparação a si próprio no início do mesmo, tanto em aspectos físicos, quanto psicológicos e sociais.

O trabalho do GGFEF releva fortemente a importância do grupo e do trabalho conjunto, mas sem desconsiderar, contudo, a individualidade de cada um. Sendo assim, o trabalho é sempre direcionado, em termos teóricos e práticos, tendo em vista a sua heterogeneidade, de modo que cada participante possa traçar a sua própria linha de desenvolvimento dentro do programa.

Em termos físicos e técnicos isso consiste na possibilidade de que cada indivíduo participe das aulas conforme as suas condições, objetivando sempre a superação de seus limites e buscando obter melhorias em relação a si mesmo.

No entanto, o fator físico e técnico da Ginástica Geral, pensando-se em sua prática, não depende apenas das capacidades e habilidades físicas de seus participantes, os fatores emocionais são também determinantes. E essa interconexão se expressa fortemente na prática da Ginástica Geral. Sendo assim, o projeto também objetiva, em termos psicológicos, proporcionar situações de enfrentamento de fatores limitantes, como medo, insegurança, baixa auto-estima bem como a superação de traumas, advindos da experiência de vida e receios frente ao ineditismo de certas práticas, movimentos ou tentativas. E, mais que a utilização desses recursos para a prática específica, é ideal que estes se tornem experiências transferíveis para outros segmentos e para vida dos participantes em geral. Dessa forma não só a prática de Ginástica Geral é influenciada pela experiência de vida de cada participante, mas a vida de cada um deles, também, pode ser influenciada pela experiência com a Ginástica Geral de modo positivo, possivelmente.

A estrutura de cada aula é variável, mas consiste basicamente em três momentos: preparação para a prática; prática de elementos técnicos da Ginástica Geral; e composição coreográfica. A primeira delas consiste em aquecimento, alongamento e atividades diversas com essa finalidade. A segunda trata de um momento de prática da GG, vivência de seus conteúdos e exploração de suas

possibilidades. Enquanto que a terceira, por fim, trata de um espaço para composição, ou seja, criação de coreografias ou apresentações baseadas na vivência da GG.

Dentro do programa geral, o planejamento das aulas se dispõe de modo que, em seu início, as aulas consistam mais na prática de GG através da realização de seus elementos técnicos, aprendizado e aperfeiçoamento e menos nas experiências de criação e composição. E esse quadro se inverte, gradativamente, no decorrer do curso. Assim, no início os participantes têm um contato intenso com a GG e as suas possibilidades, vivenciam um maior número de experiências, ampliam a sua bagagem motora e, com o passar do tempo, vão tendo mais e mais subsídios para a composição. O aumento do vocabulário de movimento aumenta também as possibilidades de criação e, ao mesmo tempo, a identidade do grupo vai se consolidando de modo que o trabalho conjunto fique cada vez mais facilitado.

Um outro fator imprescindível são as conversas dentro das aulas. Essas não são tidas como um quarto momento, pois são presentes em toda a aula, em cada um de seus momentos. Mas, em um trabalho onde o grupo tem tamanha relevância, a comunicação é fundamental. Os momentos de criação, de exposição de idéias, críticas, impressões, avaliações, debates, opiniões, explicações, resolução de problemas e dúvidas são constantes e formam uma parte substancial dentro da proposta do trabalho.

E assim o trabalho se encerra com a criação de uma apresentação final. Nesse processo de criação o grupo utiliza-se de todo o conteúdo vivenciado durante o curso, podendo estender seus recursos às experiências individuais de cada participante, bem como a novas idéias. O grupo escolhe o tema; decide que material usar, aparelhos, figurino, cenário; escolhe uma música e cria a coreografia. O processo é relativamente longo e se inicia na segunda metade do programa. Trata-se de uma ação muito importante dentro do programa por tudo que representa.

Assim, o GGFEF busca, por meio da proposta da Ginástica Geral e de sua prática, proporcionar uma experiência significativa em si e no contexto da vida de cada um de seus participantes. Um espaço agradável de superação, aprendizado, cooperação, criação, descobertas, diversão, felicidade e Formação Humana.

Considerações Finais

O trabalho com o GGFEF, nesse primeiro semestre de 2007, continua, obviamente, em andamento. No entanto, algumas observações quanto ao projeto e seu desenvolvimento podem ser feitas.

O grupo de alunos participantes é muito interessante. Heterogêneo, o grupo faz da realização desse projeto, uma oportunidade prática para a aplicação do caráter inclusivo da GG, a fim de propiciar uma prática onde todos, que escolheram fazer parte do grupo, possam participar.

O programa iniciou-se assim, com uma introdução, teórica e prática, aos fundamentos e conteúdos da Ginástica Geral. Um momento para a exposição das concepções e das propostas da GG, bem como os objetivos do trabalho desenvolvido no projeto. E a partir dessa fundamentação, o trabalho é realizado, perpassando os conteúdos da GG e o programa, então, se desenvolve conforme os objetivos previstos na estruturação do projeto.

O grupo tem se mostrado bastante satisfeito com a participação no trabalho. Não se trata de um projeto reprodutivo, mas sim, participativo. Assim, os alunos são cooperadores em todo o desenvolvimento do trabalho. O espaço para o diálogo e exposição de idéias, presente em todas as aulas é fundamental. E é por meio dessa troca com os alunos que nós, monitores, podemos perceber o posicionamento do grupo diante do trabalho realizado, e assim, orientarmos o projeto. No GGFEF as soluções não são dadas, são antes criadas pelo grupo.

Podemos notar o desenvolvimento dos alunos, aula a aula, nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Mais que isso, percebemos o contentamento com que participam das aulas. O grupo desenvolveu uma identidade muito marcante e, os alunos têm sido cúmplices, uns dos outros, na prática da GG. Criamos, todos nós, um espaço de respeito às diferenças e de unidade, apesar das diferenças. Os momentos de composição coreográfica são sempre muito alegres e contagiantes; sempre surpreendentes pela criatividade e pelo comprometimento em sentir-se bem e divertir-se com a prática.

Para nós, monitores do projeto, é uma grande satisfação participarmos do GGFEF. E assim como o trabalho é criado por todos, todos nós aprendemos com ele. Assim, a participação na monitoração do GGFEF, é uma grande oportunidade de aprendizado. Um espaço para a aplicação dos conhecimentos adquiridos, bem como para a aquisição de novos; de troca de experiências, cooperação e interação social. Uma experiência muito significativa para nós, sendo nosso comprometimento, fazer com que seja assim significativa a todos os seus participantes.

Referências Bibliográficas

- AYOUB, E. *A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectiva para a Educação Física Escolar*. 1998. 187f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998.
- _____. *Ginástica Geral: um fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil*. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1996, Campinas, SP. *Coletânea: textos e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral*. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1997.
- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 3., 2005, Campinas, SP. *Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas, SP: SESC: UNICAMP/FEF, 2005.
- REZENDE, C. R. A. de. *Ginástica Geral no Brasil - uma análise histórica*. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1996, Campinas, SP. *Coletânea: textos e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral*. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1997.
- SANTOS, J. C. E. dos. *Uma visão objetiva da Ginástica Geral na atualidade brasileira*. In: FORUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL. 1., 1999. Campinas, SP. *Anais do fórum brasileiro de ginástica geral*, 22 e 31 de outubro de 1999. Campinas, SP. UNICAMP: SESC, 2000.
- SOUZA, E. P. M. de. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. 1997. 163f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1997.
- SOUZA, E. P. M. de.; GALLARDO, J.S.P. *Ginástica Geral: Duas visões de um fenômeno – uma análise histórica*. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1996, Campinas, SP. *Coletânea: textos e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral*. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1997a.
- _____. *A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp*. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1996, Campinas, SP. *Coletânea: textos e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral*. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1997b.
- Federação Internacional de Ginástica. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com>>. Acesso em 26 nov. 2006.
- Grupo Ginástica Unicamp. Disponível em: <<http://www.ggu.com.br>>. Acesso em 28 nov. 2006.

Beatriz Castelló Alves da Cruz

Endereço: Rua Oscar Pedroso Horta, 290, ap5. B. Geraldo Cep: 13083-510 Campinas – SP

E-mail: biafef05@yahoo.com.br

Rafael Manfrinato de Carvalho

Endereço: Rua Viena, 415. P. S. Quirino Cep: 13088-124 Campinas – SP

E-mail: manfrinato@hotmail.com

Mônica Rehder Bonon

Endereço: Rua Antonio Augusto de Almeida, 1245. B. Geraldo Cep: 13083-755 Campinas – SP

E-mail: monicarhb@yahoo.com.br

Marília Franceschinelli de Souza

Endereço: Rua Ruberlei Boaretto da Silva, 928 casa 2. B. Geraldo Cep: 13084-011 Campinas – SP

E-mail: lila_fsouza@yahoo.com.br

GINÁSTICA DINAMARQUESA: DA ORIGEM A ATUALIDADE

GIMNASIA DANESA: DESDE LOS COMIENZOS HASTA EL PRESENTE

DANISH GYMNASTICS: FROM THE BEGINNING TO THE PRESENT

Pedro Bellini Emmanoelli, graduando FEF/UNICAMP
Elizabeth Paoliello, FEF/UNICAMP
Grupo de pesquisa em Ginástica Geral FEF/UNICAMP

RESUMO: O presente texto relata o desenvolvimento da pesquisa **Ginástica Dinamarquesa: da origem a atualidade** aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq – PRPda UNICAMP. A pesquisa, com o principal objetivo de aprofundar os conhecimentos do Método de Ginástica Dinamarquesa, continua em andamento tendo sido iniciada em agosto de 2006 e será finalizada em julho de 2007. Está sendo realizada na Academia de Educação Física de Ollerup (Gymastikhøjskolen i Ollerup), na Dinamarca, onde o método nasceu e se desenvolveu tendo como metodologia: revisão bibliográfica, entrevistas e relatos de aulas e treinos de grupos ginásticos.

RESUMEN: El presente texto trata sobre el desarrollo de la **Gimnasia Danesa: desde los comienzos hasta el presente**, esta investigación ha sido aprobada por el Programa de Becas para la Investigación de la UNICAMP. La investigación tiene como principal objetivo hacer más profundo el conocimiento de los métodos de la gimnasia danesa, continuando con el estudio que ha sido iniciado en Agosto del 2006 y será concluido en Julio del 2007. El estudio ha sido extendido en la

Gymastikhøjskolen i Ollerup, Dinamarca, donde el método nació y se desarrolló teniendo como metodología: la revisión bibliográfica, entrevistas, descripción de las clases y los entrenamientos de los grupos gimnásticos.

ABSTRACT: *The present text is about the development of the **Danish Gymnastics: from the beginning to the present** research approved by the UNICAMP's Research Scholarships Program. The research, with the main objective of deepen the knowledge of the Danish Gymnastics' Method, continues in progress have being initiated in august of 2006 and having July of 2007 as the end. It has been extended at Academy of Physical Education at Ollerup (Gymastikhøjskolen i Ollerup), in Denmark, where the method was born and developed having as a methodology: bibliographic revision, interviews and descriptions of the classes and of the gymnastics groups' trainings.*

Apresentação

Durante o meu terceiro semestre como aluno do Curso de Educação Física da UNICAMP e após um ano de participação no Grupo Ginástico Unicamp, fui selecionado para participar do programa *International Youth Leader Education* (IYLE) promovido pela ISCA (*International Sport and Culture Association*), organização internacional da qual a UNICAMP é afiliada desde 1996. O programa, que se desenvolve na Academia de Educação Física de Ollerup (*Gymastikhøjskolen i Ollerup*), na Dinamarca, visa a formação de líderes em ginástica e esportes em geral, juntamente com a vivência da cultura dinamarquesa em suas diferentes expressões.

Consciente da diferente visão dinamarquesa de ginástica, aliada a possibilidade futura, de ser contemplado com uma bolsa para participar deste programa, na escola onde esse método de ginástica nasceu e foi desenvolvido, constatei a ótima oportunidade de desenvolver uma pesquisa na área de meu interesse. Foi então que apresentei o projeto *Ginástica Dinamarquesa: da origem a atualidade*, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq – PRP, o qual o aprovou potencializando, assim, minha experiência na Dinamarca.

A pesquisa, que está sendo realizada há 9 meses na Academia de Educação Física de Ollerup, tem como principal objetivo aprofundar o conhecimento sobre o Método de Ginástica Dinamarquesa para ser empregado como mais uma ferramenta na Educação Física, além de, analisar o desenvolvimento do Método desde a sua criação, em 1915, até a atualidade, descrever o Método de Ginástica Dinamarquesa utilizado atualmente na escola *Gymnastikhøjskole* de Ollerup – Dinamarca e identificar a influência dessa prática na cultura esportiva dinamarquesa e brasileira. Essas metas estão sendo alcançadas por meio da revisão bibliográfica, de entrevistas com professores de ginástica, de relatos dos treinos de equipes de ginástica e descrição das aulas de ginástica praticadas na escola.

A Educação na Dinamarca

Nikolaj Frederik Severin Grudtvig, nascido em 1789, é considerado o grande mentor da educação na Dinamarca. Suas publicações, do início do século XIX, apresentam idéias e propostas para a melhoria da área educacional dinamarquesa e permanecem na atualidade como base e inspiração para a educação nesse país.

Devido a intensos movimentos sociais, religiosos e políticos, após 1830, ele foi convencido de que uma reforma no quadro da educação era necessária, objetivando despertar a consciência de cada indivíduo sobre a sua existência e a dos outros.

Sua idéia era de uma universidade onde todos que desejassem, poderiam aprender. Um dos pilares da instituição era a interação entre professor e o aluno e entre os próprios alunos. Sendo assim, a vida em comum entre eles era indispensável. Grudtvig buscou, portanto, um ensino e uma aprendizagem baseada no respeito mútuo, tanto entre cada indivíduo quanto à instituição. Essa perspectiva de um respeito ao outro, modificaria a sociedade, tornando-a com visões sociais e individuais ampliadas.

A proposta tornou-se realidade quando a primeira *Folkhøjskole* foi inaugurada em 7 de novembro 1844, na cidade de Rødding, localizada ao sul da península de Jutland-Dinamarca.

Atualmente existem por volta de 100 *Folkhøjskoler* em todo o país. A maioria se encontra em áreas rurais ou cidades pequenas. Algumas são muito antigas, outras mais modernas, assim como muitas delas são amplas, podendo acomodar centenas de estudantes, e outras, menores, comportando apenas poucas dezenas. Porém o mais importante não é a aparência, mas a atmosfera em seu interior.

As *Folkhøjskoler* dinamarquesas são, em sua totalidade residências, ou seja, internatos, o que lhes permitem serem chamadas de micro-sociedades. Existem dois tipos de cursos oferecidos, com duração de 4 a 5 meses ou 9 meses. Ambos são destinados a pessoas de 18 a 30 anos de idade. Nessas escolas a grande variedade de disciplinas ministradas é uma de suas características, sendo possível optar por: cerâmica, ciências sociais, culinária, dança, desenho, ecologia, esportes, fotografia, história, arte, música, filosofia, teatro, fotografia, informática, pedagogia, política e psicologia, dentre outras.

O objetivo principal dessas escolas foge do padrão formal da educação, pois se almeja educar os estudantes para a vida. Isso somente é possível através de experiências obtidas pelo convívio entre as pessoas. Sendo assim, o respeito mútuo é altamente estimulado e as experiências que favorecem a independência e a responsabilidade do cotidiano são vivenciadas. As escolas têm uma visão fundamental de liberdade e humanidade, presente também em toda a educação dinamarquesa.

Trata-se, portanto, de “free schools” uma vez que cada escola pode escolher seu próprio currículo não prevendo qualquer tipo de avaliação ou atribuição de notas.

Aproximadamente dez por cento das escolas enfocam a área da educação física - esporte e ginástica, como é o caso da Academia de Educação Física de Ollerup. Muitas outras enfatizam os campos de teatro e música, por exemplo. Esses enfoques, porém, não podem se sobrepor às matérias gerais, segundo o Ato de Consolidação para as *Folkhøjskoler* Dinamarquesas que exige uma educação geral como regra para o ensino.

Academia de Educação Física de Ollerup

A *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* foi fundada no ano de 1920, sendo a *Folkhøjskole* mais antiga, na área da Educação Física, na Dinamarca. O objetivo principal desta escola baseia-se em educar instrutores de Ginástica, desenvolvendo a competência pessoal de cada indivíduo, através de uma filosofia combinada ao treino físico motivando os alunos para que, ao terminarem o curso, façam parte ativa em clubes ou associações locais de esporte.

Dentre as diversas disciplinas que compõem o currículo do curso, a Ginástica pode ser considerada como a principal, uma vez que esta escola é referência nacional e internacional no método ginástico dinamarquês. Baseia-se não só em uma experiência esportiva como também cultural por ser a ginástica é o esporte mais tradicional na Dinamarca. O seu conteúdo divide-se em aulas teóricas, teórico-práticas e práticas.

As disciplinas teóricas são: a) Conhecimentos gerais: o curso é composto por introdução a história e a sociedade dinamarquesa, comparação do modo de vida em diferentes países (representados pelos próprios estudantes), visitas a instituições, planejamento de eventos, dentre outros. b) Inglês: a meta do curso é desenvolver as habilidades de cada aluno. Isso acontece através do estudo do vocabulário, gramática, pronúncia e prática de escrita e leitura. c) Dinamarquês: o curso faz uma introdução a língua dinamarquesa, através do estudo da gramática e da pronúncia do idioma.

Já as disciplinas teórico-práticas são: a) Leadership: Basicamente, a disciplina divide-se em duas partes: ginástica e esportes com bola. As aulas de liderança em ginástica são de âmbito teórico e prático uma vez que o professor ensina as noções básicas de segurança e a técnica dos elementos básicos da ginástica artística seguido da aplicação da teoria na prática. As aulas de esporte com bola são, em sua maioria, de âmbito prático, com ênfase nos momentos em que o professor transmite aos alunos, de forma teórica, os conhecimentos técnicos dos esportes em questão, sendo que durante o curso a vivência e o contato com diferentes esportes com bola são os principais objetivos. b) Fisiologia: através de aulas teórico-práticas são transmitidos os fundamentos do treino físico aliado aos conhecimentos da fisiologia humana.

No campo prático, são encontradas a Ginástica, os esportes (volei, natação, futebol, handball, e/ou vida ao ar livre) e as disciplinas opcionais (corte e costura, tricô, cerâmica, fotografia, coral ou conhecimentos de filmes).

A vida dos alunos na *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* é mantida através de algumas regras. Estas, antes de representarem uma medida disciplinar, são uma questão de convivência, sendo um exemplo direto da cultura nacional.

A convivência e a interação social entre os alunos são altamente estimuladas por meio de reuniões matinais diárias, nas quais é feita uma palestra pelo diretor seguida de uma canção cantada por todos, refeições conjuntas, reuniões noturnas, que acontecem duas vezes por semana num clima descontraído, no qual os professores se juntam aos alunos para cantar e conversar sobre assuntos diversos. São realizados rodízios na manutenção e limpeza de áreas comuns da escola, não se tratando de tarefas árduas, mas sim de atividades nas quais cada um pode justificar seu papel como membro da comunidade-escola.

É interessante observar que, em vários autores pesquisados como, Truzzi (1999), Langlade e Langlade (1970) e Marinho (sd), é utilizada a seguinte frase: “Somente um homem como Bukh poderia projetar e tornar realidade a *Gymnastikhøjskole i Ollerup*”.

O criador da Ginástica Dinamarquesa

Niels Bukh nasceu em 15 de julho de 1880 em Snejeiberg, na ilha de Mors - Dinamarca. Desde cedo em sua juventude, recebeu instruções ginásticas. Com uma força de vontade inigualável, atingiu um alto grau de perfeição, tanto em ginástica como outros esportes, principalmente os com bola.

Aos 16 anos, ao começar a ensinar ginástica para crianças e adultos, constatou que era líder e organizador nato. Sendo assim, aos 20 anos frequentou um curso de preparação de líderes de grupos ginásticos.

Entre os anos 1908-09, formou-se no Curso Anual, o qual permitiu fazer, simultaneamente, um ano de preparação em ginástica médica e massagem, sendo aprovado no exame correspondente dessa área. Após esse período de estudos em Copenhague, Bukh estudou, nos anos de 1909 a 1912, no Instituto Normal de Vordingborg na Dinamarca, seguindo o conselho de ampliar sua cultura geral. Simultaneamente aos estudos, atuou como professor de ginástica de seus companheiros, formando uma seleção muito forte. Devido a esse fato, foi convidado aos Jogos Olímpicos de Estocolmo juntamente com os ginastas de Wilhelm Kristensen e Signe Bentsen.

Nos anos de 1912 a 1914, estudou Ciências Naturais, no Instituto Normal do Estado, localizado em Copenhague. Não parou de ensinar ginástica, só que neste período, lecionou em uma escola secundária. Em 1913, foi organizado em Paris um Congresso de Educação Física, no qual Bukh dirigiu a equipe masculina dinamarquesa de ginástica. Os resultados obtidos foram extraordinários.

Passado um ano, viajou para Ollerup em busca de uma vida no campo. Na Escola Superior Popular da cidade, desenvolveu o Departamento de Educação Física, fundamental para a evolução da Ginástica Lingiana, de origem sueca, entre os camponeses.

Em seu primeiro curso foi transmitida uma educação teórica e prática tão completa que o grupo de doze alunos foi qualificado como um dos melhores que realizaram esse curso de preparação. Nesse grupo, Bukh utilizou-se da forma pura e aplicada da ginástica de Ling, o que começou a mudar nos anos de 1915-16, pois criou seus próprios métodos de trabalho. Com o passar de alguns meses, sistematizou o que chamaria "Ginástica Fundamental ou Básica" com a característica de proporcionar o desenvolvimento harmonioso do corpo nos praticantes.

A Ginástica Dinamarquesa – Ginástica Fundamental ou Básica

Bukh se inspirou, principalmente, nos movimentos realizados pela juventude dinamarquesa, para modificar alguns aspectos da Ginástica Lingiana, a exemplificar, o fato de que esta era uma prática que pouco valorizava o indivíduo praticante e os exercícios propostos não satisfaziam as necessidades físicas dos jovens agricultores. Segundo Niels Bukh, "o primeiro fator que deve ser tomado em consideração na elaboração de um plano de trabalho é o homem como um todo" (Niels Bukh, 1934), proporcionando assim, um desenvolvimento harmonioso do corpo.

O objetivo da Ginástica Fundamental, na sua criação, era oferecer "aos jovens que trabalhavam no campo uma atividade de compensação que solicitasse as sinergias musculares não empregadas durante a atividade profissional e lhes proporcionasse maior flexibilidade nas articulações, mais força nos músculos e melhor destreza nos movimentos" (Marinho sd). Pode-se, portanto afirmar que os três conceitos considerados como pilares deste método ginástico são: a flexibilidade, a força física e a agilidade. Além dos objetivos de ordem física a Ginástica Dinamarquesa busca atingir por meio da atividade física e da educação postural, o desenvolvimento e fortalecimento do caráter do indivíduo.

Desde sua criação, até os dias atuais, a prática consiste na execução de exercícios ditados por uma única pessoa, o instrutor, que se localiza a frente de todos os praticantes. Esses exercícios são compostos por diversos tipos de movimentos como circunduções e flexões/extensões de membros, por exemplo, sendo que, segundo Niels Bukh, a repetição desses exercícios resultaria no desenvolvimento de força, flexibilidade e agilidade do praticante. Os exercícios comandados pelo instrutor devem ser realizados de forma conjunta por todos, resultando em movimentos perfeitamente sincronizados. Pode-se afirmar, então, que essa foi uma das razões do sucesso da ginástica desenvolvida por Niels Bukh, uma vez que ele contrapôs a ginástica estática, até então praticada, apresentando uma atividade muito mais rápida, dinâmica e bonita de se assistir. A repetição e a sincronia dos exercícios são unidas por um único fator: o ritmo, podendo ser considerado aqui como a base da metodologia dinamarquesa de ginástica.

A pesquisa

Revisão Bibliográfica

Passado o período de adaptação na Dinamarca, iniciei a pesquisa fazendo um levantamento bibliográfico e o registro escrito das aulas de ginástica. O número de livros e textos que a escola possui sobre esse assunto é razoável, porém grande parte deles foi produzida em dinamarquês, o que impede uma análise mais profunda desses materiais, devido a dependência de sua tradução. Foram encontrados os livros, *Primitive Gymnastics* (BUKH, NIELS, 1962) já analisado e relatado no meu projeto de pesquisa e *Gymnastics and Politics* (BONDE, HANS. Copenhague: Museum Tusculanum Press, 2006) em língua inglesa, além do vídeo *Gymnastikkens Historie* (TRANGB K, ELSE; KIRMANEN, ANJA. Master vídeo and Tv Produktion, sd) em dinamarquês.

Ressalto a busca por materiais no acervo da biblioteca da *University of Southern Denmark*, uma das maiores e mais modernas universidades do país, localizada na cidade de Odense, há 50 Km da *Gymastikhøjskolen*. Não foi encontrado nenhum material em língua espanhola, inglesa ou portuguesa interessante a este trabalho.

O primeiro material a enriquecer o referencial teórico da pesquisa foi o vídeo *Gymnastikkens Historie*, o qual foi traduzido pela amiga e pesquisadora Camilla Damkjaer. O filme apresenta a

história da ginástica na Dinamarca relacionando-a com a sociedade em questão. A análise deste material foi de fundamental importância pois, o conhecimento da evolução dessa prática desde o início do século XIX permitiu a compreensão da criação de um novo método ginástico. Uma vez que esse conhecimento é atingido, o estudo do desenvolvimento do Método de Ginástica Dinamarquesa, um dos objetivos dessa pesquisa, torna-se mais profundo.

Outro recurso que complementou a revisão bibliográfica, especialmente pela dificuldade na compreensão da língua dinamarquesa, foi a análises das fotos e quadros presentes na escola, além das encontradas nos livros. Por se tratar de um estudo sobre os movimentos e gestos corporais, a análise de fotografias e imagens, é um meio eficiente e produtivo para coletar informações.

Registro das aulas de Ginástica

A escola apresenta duas disciplinas de ginástica, das quais os alunos têm a oportunidade de optar por *tumbling* (saltos e acrobacias) ou a chamada ginástica rítmica. Ambas atividades ocorrem no mesmo período, tendo a duração de 1 hora e 40 minutos. A disciplina de ginástica rítmica, com característica essencialmente feminina, desenvolve a execução de manejos de aparelhos como bola, fita, maça e arco, realização de saltos, agilidade e expressividade, através de pequenas coreografias. As aulas ocupam o ginásio de esportes e um salão específico para tais atividades.

As aulas de *tumbling*, são realizadas principalmente no chamado *tumbling center*, ginásio super-moderno e equipado com dois tipos diferentes de tablado, seis trampolins (camas-elásticas), apresentando ainda espaço suficiente para o treino de mini-trampolins e atividades de aquecimento. A aula é dividida em aquecimento e treinamento técnico de saltos no tablado e nos mini-trampolins e trampolins (camas-elásticas). Na primeira parte, os alunos são divididos em grupo básico e grupo avançado, de acordo com o nível de agilidade do praticante. Após 40 minutos (duração média), o treinamento técnico se inicia. Nesta etapa, os alunos são divididos em três grupos de acordo com o nível técnico. Durante todas as aulas estão presentes 3 professores, sendo que cada grupo tem seu treinamento técnico dirigido por um professor. Já nos aquecimentos, um desses professores é responsável pela execução do aquecimento no grupo básico e outro no grupo avançado, sendo que semanalmente ocorre um revezamento entre os três.

Considerações finais

Apresento como ponto fundamental da pesquisa a utilização da internet, uma vez que, foi através desta que encontros e conversas "on-line" com a orientadora da pesquisa aconteceram sem grandes empecilhos.

Em seguida, destaco o meu desempenho e crescimento relacionados à língua inglesa, que se desenvolveram através da comunicação cotidiana com os demais alunos e professores, juntamente com as aulas de inglês ministradas na escola. Essa evolução, no campo da fala, escrita e da leitura, possibilitou a tradução e análise de materiais em inglês e conversas com alunos e professores de ginástica, sendo que esses compõem metade da coleta de dados. A outra metade são as descrições de aulas e treinos de grupos ginásticos.

Destaco ainda a importância de vivenciar no dia a dia, com meu próprio corpo, a metodologia dinamarquesa de ginástica, tornando esses relatos mais profundos e detalhados.

Essa pesquisa encontra-se em andamento e será finalizada em julho de 2007 com a incorporação das informações coletadas nas entrevistas com professores e técnicos de ginástica, o que completará a coleta de dados do trabalho. Sendo assim, a partir da análise dessas entrevistas, juntamente com dados previamente analisados, como as descrições de aulas e treinos, os objetivos propostos nessa pesquisa poderão ser atingidos.

Referências

- BONDE, HANS. *Gymnastics and Politics*. Copenhagen: Museum Tusulanum Press, 2006.
- BUKH, N. *Primitive Gymnastics*. Svendborg: Svendborg Avis, 1962.
- LANGLADE, A., LANGLADE, N. R. de. *Teoria General De La Gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- MARINHO, I. P. *Sistemas e Métodos de Educação Física*. 5ª edição, São Paulo: Cia Brasil, [19--].
- SOUZA, E. P. M. de. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. Campinas, 1997. 163 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- TRANGB K. E.; KIRMANEN, A. *Gymnastikkens Historie*. Vídeo - Master vídeo and Tv Produktion, sd.
- TRUZZI, L. *Gymnastikhojskolen i Ollerup: uma experiência*. Campinas, 1999. (monografia) – Universidade Estadual de Campinas, 1999.

Pedro Bellini Emmanoelli

Endereço: R Doutor Liráucio Gomes, 20; apto. 81. Bairro Cambuí. Campinas – São Paulo, CEP 13024-490. E-mail: pedro.fef@gmail.com

GINÁSTICA GERAL – UMA ATIVIDADE ESTIMULANTE PARA MULHERES NA 3ª IDADE

GENERAL GYMNASTICS – AN EXCITING ACTIVITY FOR MIDDLE AGE AND ANCIENT WOMEN

**GIMNASIA GENERAL – UNA ACTIVIDAD EMOCIONANTE PARA LAS MUJERES
DE LA TERCERA EDAD**

Luciana Blanco Belmonte
Coordenadoria de Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal de Nova Odessa/SP
Profª Ms. Giovanna Sarôa
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF/UNICAMP

RESUMO: *O trabalho apresenta uma pesquisa com mulheres da terceira idade praticando ginástica geral, e como isto tem transformado psicologicamente, fisicamente e emocionalmente a vida destas senhoras. Nossos encontros são um universo de sentimentos divididos entre todas através das nossas realizações. Nossa proposta com esta atividade foi criar a oportunidade delas olharem para si mesma e perceberem que nunca é tarde para reiniciar um esporte, para se cuidar, para tirar um tempinho para si própria, lembrar-se que ainda são belas mulheres. Serem livres e felizes através dos movimentos gímnicos e das apresentações. Propomos esta mudança de uma forma lúdica e prazerosa.*

ABSTRACT: *This project presents a research with third age women who have been regularly practicing gymnastics, and therefore transforming their lives psychologically, physically and emotionally. Among our biggest concerns were life, emotion, pleasure, love, happiness, freedom, friendship, teaching and self-knowledge. So were our meetings, a universe of feelings shared between us all, "our" time, our space and our accomplishments. Our proposal with this activity was creating an opportunity for them to look at themselves and to notice that it is never too late to restart a sport activity, to care about them, to have their own free time, or to remember they still are pretty women. We wanted them to feel free and happy through the gymnastics movements and presentations. So we proposed this change in a playful and pleasant way.*

RESUMEN: *Este proyecto presenta una investigación con mujeres de la tercera edad que han practicado regularmente la gimnasia, y por lo tanto han transformado sus vidas psicológicamente, físicamente y emocionalmente. Entre nuestras preocupaciones más grandes estaban la vida, la emoción, el placer, el amor, la felicidad, la libertad, la amistad, la enseñanza y el auto-conocimiento. Así fueran nuestras reuniones, un universo de sensaciones compartidas entre nosotros, "nuestro" tiempo, nuestro espacio, nuestras realizaciones. Nuestra propuesta con esta actividad era crear una oportunidad para que miraran a sí mismas y para notar que nunca es demasiado tarde para recomenzar una actividad del deporte, para cuidar de sí mismas, para tener tiempo libre para sí, o recordar que siguen siendo mujeres bonitas. Quisiéramos que se sintieran libres y felices con los movimientos de la gimnasia y las presentaciones. Propusimos tan este cambio en una manera juguetona y agradable*

A ginástica geral é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) por se tratar de uma modalidade muito abrangente, pois da oportunidade para todas as pessoas se expressarem através da coreografia, desenvolvendo sim aspectos corporais. E a ginástica geral pode ser praticada por qualquer pessoa sem limitações de habilidades, como desde crianças até os mais velhos.

É uma modalidade não competitiva, mas que usa todos os elementos gímnicos, e ela é baseada em todas as outras ginásticas como: ginástica artística, ginástica rítmica, acrobática dentre outras. (Santos, 2005, p.222).

Neste trabalho, abordamos a importância da prática desta modalidade para um grupo da terceira idade, pois, através dela, encontramos conteúdos fundamentais e importantes para sistematizar a atuação do profissional de educação física junto a este público da terceira idade. A ginástica geral apresenta objetivos que se identificam totalmente com a proposta de trabalho corporal com os idosos.

No desenvolvimento do homem, durante seu ciclo vital, o envelhecimento apresenta várias mudanças, tanto quantitativas e qualitativas, envolvendo ganhos e perdas físicas, psíquicas no indivíduo.

Mas um programa regular de exercícios traz vários benefícios para essa população. Estudos comprovam que trabalhos recentes mostram a importância regular da prática, e o simples fato de participar e praticar alguma atividade física já melhora e aumenta em muito a qualidade de vida dos idosos, aumentando a resistência e a força muscular - permitindo que eles consigam realizar, até mesmo, as tarefas básicas do dia a dia. Estudos também comprovam que a ginástica geral pode ser um trabalho efetivo de prevenção a doenças da senilidade e para melhora na qualidade de vida da população idosa.

Outros fatores importantes, ao qual nos direcionamos neste estudo, é o fato de ser um assunto pouco escrito e desenvolvido na área. Foi necessário fazer um percurso teórico não somente pelas obras dedicadas especificamente à terceira idade, mas também pelas obras já publicadas sobre a ginástica geral e sobre sua parte prática aplicada. (Sarôa, 2006)¹.

Trata-se de uma pesquisa teórica e prática com enfoque aos cuidados nesta faixa etária da vida.

A expectativa de vida dos seres humanos tem aumentado nas últimas décadas devido à grande evolução e proliferação da tecnologia em áreas como a medicina, o saneamento básico, a nutrição, etc. Em consequência dessa evolução, aumentou muito a possibilidade de atuação do profissional de educação física no desenvolvimento de um trabalho específico e totalmente voltado a grupos de pessoas acima de 60 anos

A auto-superação e as diversas possibilidades em se expressar através dos movimentos gímnicos e da dança contribuem para que, cada vez mais, o grupo ganhe adeptos.

“A GG possibilita a atuação do indivíduo e faz com que ele descubra que durante a prática da GG, pode observar seus potenciais que antes eram desconhecidos por ele próprio”. (Paoliello, 1999, p.33).

A ginástica geral para a terceira idade tem como foco principal a participação coletiva do grupo a ser trabalhado, priorizando e respeitando os limites de cada aluna, suas diferenças, valorizando o indivíduo em grupo, o resgate de valores culturais e o estímulo da auto-superação, são pontos importantíssimos que devem ser desenvolvidos, e com isso o idoso adquire autonomia corporal.

Os idosos sentem necessidade de se unir a grupos para não se isolar do mundo. A cooperação, a participação, o prazer, a simplicidade a interação social promovida pela GG leva o idoso a uma maior interação com o mundo em que vive.

E, segundo Ayoub, Eliana, (2003, p. 46 apud PORTAPILLA, ROQUE, 2005, p. 97) definem que a ginástica geral para a terceira idade tem como objetivo os seguintes aspectos:

“Favorecer a saúde, a condição física e a integração social; despertar o interesse pessoal pela prática da Ginástica Geral é importante, principalmente, após sessenta anos, porque ocorre uma elevação da auto-estima a qual auxilia na melhora da depressão, que é um problema freqüente nesta idade.” (III Fórum Internacional de ginástica geral, p.97).

Por isso as atividades físicas propostas devem ser bem planejadas, adequadas a tais pessoas, sempre visando o lado da melhora da qualidade de vida e, com isso, dando oportunidades para que elas mesmas pensem na velhice não somente como uma fase de perda, mas sim como aquela que fará com que elas se sintam bem, trazendo orgulho, sentimento de satisfação, auto-estima elevada, sentimento de capacidade perante os mais jovens. E essa necessidade, transformada em prazer, é que vira um fator motivacional na vida dos idosos.

Pois os idosos são como todos os seres humanos, e por isso não se deve encarar a velhice como uma fase de incapacidade, inutilidade, até mesmo de morte, pois todos os seres praticantes estão sujeitos a isso. Devem, sim, encarar como mais uma nova fase na vida, cheia de desafios, conquistas, novidades, prazeres, uma passagem como qualquer outra fase da vida.

Nessa fase, não é tão importante a parte da prática da atividade física, mas sim os momentos que eles vivem ali, com o grupo, valorizando então os aspectos afetivos como carinho, amizade (que no decorrer da idade faz falta pelo simples fato de as pessoas se afastarem deles, acharem que, por serem velhos, não têm tanta importância o que eles façam ou digam).

É conveniente lembrar que no caso da terceira idade, as atitudes corporais não refletem só no seu estado interior, mas sim o resultado é para uma vida toda. O exercício, a dieta, o controle de peso e hábitos de vida adequados, juntos podem melhorar a qualidade de vida dos idosos prevenindo ou minimizando as mudanças decorrentes do processo de envelhecimento. A indicação da atividade física depende de vários aspectos como prazer, motivação que a atividade pode proporcionar.

Acreditamos que a ginástica geral é uma ferramenta importantíssima para se trabalhar com a Terceira Idade, pois os exercícios físicos não só servem para o alívio de suas dores: elas fazem novas amizades. O horário da atividade física, para eles, é como um compromisso, o momento que eles reservam para si mesmo, para cuidar da beleza, da sua saúde e até mesmo para refletir a vida. E os resultados são satisfatórios tanto nos aspectos físicos como no bem-estar, disposição, psicológicos, sociais e até mesmo estéticos.

Esse trabalho tem como objetivo analisar os benefícios físicos e psicossociais da prática de ginástica geral em um grupo de mulheres idosas participantes do grupo de ginástica geral “Fortitudinis” da Coordenadoria de Esportes e Lazer – CEL da Prefeitura Municipal de Nova Odessa.

O grupo de ginástica geral Fortitudinis é composto por 18 mulheres com idade entre 61 à 78 anos, e para participar do grupo não foi necessário nenhum tipo de seleção, basta apenas fazer uma inscrição.

No aspecto prático, a metodologia da aplicação da ginástica geral ao Grupo Fortitudinis é desenvolvido juntamente com o grupo para elaboração de coreografias para futuras apresentações

¹ Depoimento contido no trabalho de mestrado, citação da professora Giovanna Sarôa, p.13, 2005.

de demonstração, mostrando aquilo que a ginástica geral consegue trazer de melhor para essas mulheres.

Por acreditar que a atividade física é uma realidade indissociável e que se realiza harmoniosamente, é que se propõe o desenvolvimento desse projeto, no qual os idosos possam manifestar todas as expressões ligadas ao benefício que a ginástica geral pode desenvolver. Estas atividades favoreçam a descontração e propicia a todos momentos de liberação, de cooperação, de interação, de criatividade e de aquisição de conhecimentos desconhecidos, contribuindo em muito para a vida em grupo.

Enfim, como requisito fundamental para uma boa velhice, acreditamos ser necessário estabelecer condições de saúde, estilo de vida e educação, é que se enquadra uma proposta de atuação como esta – a conquista da longevidade, da velhice bem-sucedida com verdadeira qualidade de vida.

Os resultados obtidos com o grupo foram muito significativos e quantificáveis, pois pudemos perceber que a melhora dos aspectos sociais, cognitivos e sócio-afetivos aumentam muito a qualidade de vida dessas mulheres, (como pode ser observado na análise das perguntas do questionário aplicado a elas).

Outra verdade constatada através do relato delas mesmas é que tanto suas atividades cotidianas, em casa, como seu relacionamento com o grupo – ou seja, sua convivência social fora do ambiente doméstico – apresenta melhoras significativas. Das 18 mulheres participantes do grupo, apenas uma ainda apresenta algum tipo de problema de relacionamento no final deste período de 10 meses.

Pessoalmente, o ganho mais relevante que observamos é a motivação para a vida, a alegria e a interação social. É possível ver felicidade, brilho e alegria no olhar delas a cada dificuldade física superada. Através da ginástica geral os ganhos sócio-afetivo, emocionais e inter-pessoais, elas superam até mesmo a barreira.

Este estudo busca a qualidade de vida e a longevidade pela atividade física proposta: a Ginástica Geral – modalidade que traz grandes benefícios devido à sua proposta, já descritos anteriormente.

Ficou claro a falta de conhecimento da população da terceira idade em relação à prática desta modalidade denominada ginástica geral. Outra questão pertinente que foi destacado, a prática desta atividade proporciona prazer e bem-estar, fatores que julgamos importantes para a população nesta faixa etária.

A motivação foi outro fator relevante encontrado nesta pesquisa para esta faixa etária.

O resultado de todo o trabalho desenvolvido, partindo pelo pressuposto de que elas nunca tinham participado de uma modalidade que é somente para demonstração, detectamos o aumento de alguns aspectos como autoconfiança, autocontrole, melhora nos aspectos físicos, emocionais, sociais e mentais, tudo isto relatado pelas próprias integrantes.

A ginástica geral pode ser vista como uma ferramenta muito significativa para o desenvolvimento dos aspectos acima citado.

Acreditamos ter conseguido muitas respostas para nossos questionamentos colocados ao início deste estudo, e chegamos à conclusão de que os idosos realmente são capazes de realizar tal atividade. Isto só nos fez acreditar que estamos no caminho certo e, por isso, daremos continuidade a este grupo.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- CORAZZA, Maria A. Terceira Idade e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2001.
- COUTINHO, M.M. **Condicionamento Físico e Saúde para o Idoso**. Informe Phorte. São Paulo: Phorte, p.14, 2006.
- SIMÕES, Regina. **Corporeidade Terceira Idade**, Piracicaba: UNIMEP, 1998
- SANTOS, J. E.; SANTOS, Nadja, G. M. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro: J. C. E dos Santos, 1999.
- SANTOS, J. C. E. Dos. **Ginástica Geral – Elaboração de Coreografias e Organizações de Festivais**, Jundiaí, SP. Editora Fontoura, 2001.
- PAOLIELLO, M.S. Elizabeth. **Coletânea de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1999.
- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1, 2001, Campinas. **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas: SESC-Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.
- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2, 2003, Campinas. **Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas: SESC-Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2003.
- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3, 2005, Campinas. **Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas: SESC-Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2005.

Luciana Blanco Belmonte Rua Manoel Antonio Vilella, nº 35, Bairro Mathilde Berzin
Nova Odessa/SP CEP 13.460-000 lucianabb@uol.com.br

GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA: CONHECENDO O XIV ALL SOKOL-SLETS

LARGE AREA GYMNASTICS: KNOWING THE XIV ALL SOKOL-SLETS

GIMNASIA DEL ÁREA GRANDE: CONOCIENDO EL XIV ALL SOKOL-SLETS

Profa. Ms. Suzana Bastos Ribas Koren
Mestre em Educação Física/FEF-Unicamp
Especialista em Ginástica/FEF-Unicamp
Grupo do Estudos em GG/FEF-Unicamp
Profa. Ms. Michele Carbinatto
Mestre em Educação Física/Unimep
Licenciada em Educação Física/UNICAMP
Integrante do Grupo Ginástico Unicamp/GGU

RESUMO: *O presente trabalho apresenta o relato de experiência vivenciada como participantes do II ISCA Latin American Study Tour, organizado pelo Comitê Latino-Americano da ISCA, em parceria com o grupo de pesquisa em ginástica geral da FEF/UNICAMP. O objetivo deste estudo é descrever alguns tópicos da história do Sokol e de seu principal festival, o All Sokol-Slets e as observações em relação às práticas coletivas de grande área apresentadas durante o evento, no ano de 2006 em Praga na República Tcheca.*

ABSTRACT: *The present work presents the story of experience lived as participants of the Study Tour Sokol-Slets in Plague/Republic Czech in 2006, together with the General Gymnastics Group of Studies of the FEF-UNICAMP. The objective of this study is to describe some topics of the history of the Sokol and its festival, the All Sokol-Slets, and the comments in relation to the collective practices in large area presented during the event, in the year of 2006 in Prague in the Republic Czech.*

RESUMEN: *El actual trabajo presenta la historia de experiencia vivida como participantes de el II ISCA America Latina Viaje de Estudios, organizado por lo Comité Latino-Americano de la ISCA, en sociedad con el grupo de pesquisas en gimnasia general del FEF/UNICAMP. El objetivo de este estudio es describir algunos asuntos de la historia del Sokol y de su festival, el All Sokol-Slets, referente a las prácticas colectivas de área grande presentada durante el acontecimiento, en el año de 2006 en Praga en República Checa.*

Introdução

O “II ISCA Latin American Study Tour”, organizado pelo Comitê Latino-Americano da ISCA (International Sport Culture Association) em parceria com o grupo de pesquisa em ginástica geral da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP) sob a liderança da Profa. Dra. Elizabeth Paoliello, realizou no ano de 2006, uma viagem de estudos internacionais no sentido de proporcionar o enriquecimento de profissionais da área da Educação Física e Esportes. Assim, facilitados pelas condições especiais, tivemos a possibilidade em participar de três eventos internacionais: o Festival Landsstævne em Haderslev na Dinamarca, o Festival XIV All Sokol-Slets em Praga na República Tcheca e do ISCA Youth Camp em Zinkovy na República Tcheca.

O grupo, composto por catorze professores, sendo doze brasileiros e duas peruanas, buscava ainda o intercâmbio e troca de experiências e culturas, bem como ampliação “do arcabouço teórico, reflexões, projetos de pesquisas, tornando-se estes agentes socializadores destas experiências e conhecimentos em diferentes contextos” (Toledo, Fonseca e Paoliello, 2006, p. 3).

Podemos dizer que a viagem foi gratificante, ocorrendo a integração entre todos os participantes que buscavam o mesmo conhecimento: entender um pouco mais sobre eventos que tratam do tema da cultura corporal e esporte para todos.

Trataremos aqui não de todos os momentos por nós vivenciados, mas do Festival XIV All Sokol/Slets realizado em Praga na República Tcheca, visto que assim poderemos tratá-lo com mais detalhes, pois este fora o evento que mais nos chamou atenção pela ousadia e beleza.

Entendendo o SOKOL

A Sokol fora a primeira organização de Educação Física da cidade de Praga, atual capital da República Tcheca. Fundada em 16 de fevereiro de 1862 pelos tchecos Miroslav Tyrs e Jindrich Fugner, esta tem como princípios a liberdade, democracia, igualdade e justiça para todos, buscando sobretudo o bom relacionamento e respeito mútuo pelas diferentes culturas. De acordo com a descrição feita no relatório final do Study Tour por Toledo, Fonseca e Paoliello (2006) a Sokol

baseava seu ideal na irmandade, abdicando privilégios de origem, riqueza ou formação, para se poder oferecer um tratamento igualitário, pautado por princípios democráticos e disciplina voluntário.

Neste sentido, a Sokol além de incentivar e permitir a prática de exercícios físicos, também interessava-se na promoção de valores morais, pois pautados nos idéias de gregos (harmonia física e mental), incentivava a prática de atividades físicas e culturais. Desde sua inauguração o Sokol pautou suas atividades em torno da ginástica e também de esportes populares e atléticos da época. Ainda hoje há a aceitação de todas as novas atividades, desde que estejam de acordo com os princípios de participação, crescendo então cada vez mais o número de atividades e praticantes.

A prestação de serviços desta organização pauta-se no ideal de voluntariado, permitindo um baixo custo de manutenção e mensalidades, atendendo assim maior numero de pessoas. Para citarmos um exemplo, a Organização Tcheca Sokol conta com cerca de cento e oitante mil participantes, e respectivamente as atividades mais procuradas são: voleibol, tênis, tênis de mesa, basquetebol e ginástica.

Em 1942 essa associação contava com a participação de cerca de um milhão de pessoas, tendo a interrupção de atividades durante o regime comunista, ou seja, de 1948 até 1989. Neste ano em diante seus valores tiveram que ser resgatados e seu prédio restaurado, retomando as suas atividades com grande intensidade. Em 1993, fundou-se a Federação Mundial da Sokol (WSF), estabilizando-se também em outros países, como América Sokol Organisation (1865); Sokol in Slovakia (1908); Sokol Federation of Slovenia (1863); Australian Sokol (1950); Sokol Community Abroad (Áustria (1866), Switzerland (1867); Germany (1889); France (1892); England (1903) e Sweden (1952), Polish Sokol (1868), Sokol USA (1865), South África (1972); Czech-American Working Men's Sokol e Czech Sokol Organisation.

Há de se ressaltar que no ano de 1994 organizou-se novamente o festival mais importante desta associação, o All Sokol-Slets.

Segundo Gallat (2000), hoje a Sokol oferece uma ampla esfera de modernas atividades para grupos de todas as idades e habilidades corroborando com a corrente do "esporte para todos", sendo primordial a ampliação de praticantes de exercícios físicos, de qualquer idade, classes e gostos, pois novos esportes e equipamentos vão sendo incorporados e popularizados na associação, dentre eles, como exemplo, a aeróbica, trampolim, frisbees, natação e etc.

Com sede em Praga na República Tcheca, a WSF conta atualmente com aproximadamente dois milhões de participantes. Para permitir o constante diálogo e crescimento das Sokols, há encontros dos representantes na sede, que objetiva organizar as competições, acampamentos, ensinamentos para novos instrutores e treinamento das performances, permitindo assim que valores, princípios e novas idéias chegam a todas as organizações.

XIV Festival Slet

Um dos principais eventos é o Festival All Sokol- Slets. O I All Sokol-Slets foi organizado pelo fundador do Sokol, Dr. Miroslav Tyis , em 1882, e ocorria a cada seis anos. Porém durante o período comunista o evento foi interrompido, voltando à tona somente no ano de 1994, com a participação de cerca de vinte e três mil pessoas. O mais recente festival, ocorrido em 2006 (XIV All Sokol-Slets), fora prestigiado pelo grupo de estudos do qual estivemos presentes.

Em termos práticos, o programa de ginástica da Sokol é realizado em unidades de acordo com sua exigüidade, organizados em grupos de classe individual por idades, sendo, crianças de de 2-4 anos (participam com seus pais); pré-escolares, 4- 6 anos; crianças novas, 7-11 anos;crianças maiores, 12-15 anos; juniores, 16-18 anos; adultos de média idade e idosos.

Durante o evento, conta-se com apresentações de pequenas e grandes áreas. Nas primeiras, há o número ilimitado de ginastas, com exibições em um palco montado em frente à sede da Sokol e em alguns locais pela cidade de Praga. Nestas há apresentações de ginástica de trampolim, acrobática, artística, rítmica, geral e dança, sendo seus ginastas/artistas advindos também de outros países como EUA, Canadá, Portugal, Dinamarca e Ilhas Canárias. Mais tradicional e característico deste evento são as apresentações de grande área, que falaremos mais minuciosamente a seguir.

Já as performances de grande área iniciaram-se em 1862, sendo executados somente por mulheres. Somente 20 anos mais tarde aparecem as coreografias com praticantes do sexo masculino.

Em 1926, na própria capital da República Tcheca constrõe-se o Estádio Strahov com capacidade para 250.000 mil expectadores e possibilidade de apresentações com até 40.000 mil pessoas. Atualmente fora construído um estádio menor que o original, permitindo apresentações de até 4.000 componentes simultaneamente, o Stadion E. Rosického.

Para facilitar a movimentação dos performistas, são feitas marcações no campo para cada indivíduo, estas estão afastadas uma das outras por 1,9 metros, totalizando 48 marcações por comprimento e 36 marcações por largura, podendo a localização ser exatamente num ponto demarcado, como também entre pontos.

Para que a apresentação seja possível, dois anos antes do festival é escolhida a equipe que montará a coreografia, o projeto e música. Essa equipe passa então a gravar vídeos em pequenos grupos com os movimentos a ser realizados e em diversos ângulos. Ocorre então a distribuição da filmagem para os líderes dos 14 distritos (que totalizam cerca de 2000 clubes). Os líderes são treinados e corrigidos e após autorização ensaiam a comunidade local por cerca de 6 meses antes do festival. Na capital Praga, os grupos chegam alguns dias antes da apresentação para os ensaios gerais, e só neste momento conhecerão todas as pessoas que farão parte da coreografia, as grandes composições de massa.

Pudemos observar nas apresentações a elaboração de movimentos baseados na calistenia, bem como na quantidade de movimentações formando figuras geométricas e idéias de grande movimentos (como a onda), realizadas pelos ginastas.

Atentamos ainda para a criatividade dos participantes, tanto em relação a vestimentas até mesmo materiais utilizados na performance, sendo tanto materiais simples (como bola grande), materiais alternativos (caixa de cerveja), até mesmo materiais de grande porte (como grandes colchões, sendo cada lado de uma cor, com mini-trampolins).

Contando com treze apresentações diárias (5 e 6 de julho), com 8-10 minutos cada, suas composições e evoluções encantou-se os olhos, abriu-nos a novas possibilidades de ginástica, permitiu-nos conhecer um pouco mais sobre o folclore típico daquele país.

Considerações Finais

Participar deste Study Tour nos deu a oportunidade ímpar de conhecer a beleza e até mesmo dizer 'extravagância" daquele país em realizar coreografias até então inimagináveis por nós, com cerca de quatro mil pessoas!

Olhar e entender a composição de um tipo de ginástica, a de grande área, realizados de forma organizada e criativa, foi gratificante e enriquecedor. Aqui se torna possível fazer uma reflexão sobre a importância desta prática na construção sócio-cultural: o resgate histórico do evento, possibilidade de vivência de atividades intrínseca naquela cultura, a calistenia, bem como o envolvimento, sociabilidade, responsabilidade e auto-estima visíveis em cada participante.

O espetáculo da grandeza das coreografias apresentadas no XIV All Sokol-Slet, permitiu-nos conhecer uma cultura, que pela simplicidade e precisão de movimentos coletivos expressou a alegria e união em resgatar sua história e vitórias por meio das apresentações possibilitadas pela ginástica de grande área.

Referência Bibliográfica

Gallat, Stephanie . *The Sokol Movement, Praga*. Resumé as a gift to XIII All- Sokol/ Slet 2000. London 2000.

Sport an Physical Education of the Czech Sokol Organization Magazine – XIII Sokol Festival-2000.

Sport an Physical Education of the Czech Sokol Organization Magazine– XIV Sokol Festival-2006.

Toledo, Eliana; Fonseca, Daniele; Paoliello, Elizabeth. *Relatório Final do II ISCA Latin-America Study Tour, 2006.*

Wakdauf, Jan; Slavik Vladislav; Leblock, Paul. *SOKOL, Past and Present*. Czech Sokol Organization, printed and designed by G'Art, Praga, 1998.

Site do Sokol: <http://www.sokol-cos.cz/sokol>

Profa. Ms. Suzana Bastos Ribas Koren: suzanakoren@uol.com.br
Rua Prof. Luiz Waldvogel – no. 245
Parque Ortolândia , 13183-202
Hortolândia - São Paulo

Profa. Ms. Michele Carbinatto: mcarbinatto@yahoo.com.br
Avenida Cillos, n. 1155
Jardim São Pedro, 13465-100
Americana- São Paulo

GINÁSTICA GERAL ENQUANTO CAMINHO CRIATIVO, SENSÍVEL E BELO.

GIMNASIA GENERAL COMO CAMINO CREATIVO, SENSIBLE Y BELLO

GENERAL GYMNASICS AS CRIATIVE, SENSITIVE AND BEAUTIFUL WAY

Leonardo Rocha da Gama
Mestrando – PPG em Educação/UFRN

RESUMO: *Quais os temas identificados nos diferentes textos investigados? E quais as contribuições desses temas para a formação dessas crianças e dos adolescentes praticantes de ginástica no Grupo Ginástico da Escola Municipal Terezinha Paulino (GGEMTP)? A partir dessas questões objetivamos identificar temas, a partir da narrativa dos integrantes do GGEMTP, que anunciam possíveis contribuições para a educação/formação dos indivíduos praticantes de ginástica no GGEMTP. Recorreremos a Fenomenologia para responder essas questões.*

RESUMEN: *¿Cuáles son los temas identificados en los diferentes textos investigados? Y, ¿cuáles las contribuciones de esos temas para la formación de niños y de adolescentes practicantes de gimnasia en el Grupo Gimnástico de la Escuela Municipal Terezinha Paulino (GGEMTP)? Siguiendo a esas cuestiones se objetiva identificar temas, fundamentados en la narrativa de los integrantes del GGEMTP, que anuncian posibles contribuciones para la educación/formación de los sujetos practicantes de gimnasia en el GGEMTP. Se tuvo como base la Fenomenología para contestar a esas investigaciones.*

ABSTRACT: *What are the identified themes in the different investigated texts? And what are the contributions of these themes to the children graduation and of the teenagers who practice gymnastics at Terezinha Paulino of Municipally School Gymnastic Group (TPMGG)? From these questions we aimed to identify themes, since the integrated narrative of the TPMGG, that announce possible contributions to the education/graduation of the individuals who practice gymnastics in the TPMGG. We searched to the phenomenology to answer these questions.*

Introdução

Esse trabalho é parte da pesquisa que estamos desenvolvendo no programa de Pós-graduação em Educação na UFRN, a partir da linha de pesquisa Estratégias do Pensamento Produção de Conhecimentos vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC).

Partimos da experiência vivida a partir da Ginástica Geral¹ (GG) na Escola Municipal Profª Terezinha Paulino. Escolhemos trabalhar com a GG por nos inserir em diferentes temas, como: cooperação, solidariedade, participação, prazer, criatividade, etc.

O olhar investigador nesse estudo esta voltado para as narrativas de uma experiência sensível a partir da GG: a dos ginastas, integrantes do Grupo Ginástico da Escola Municipal Terezinha Paulino (GGEMTP). Suscitam dessas narrativas algumas questões: Quais os temas identificados nos diferentes textos investigados? E quais as contribuições desses temas para a formação dessas crianças e dos adolescentes praticantes de ginástica no GGEMTP?

Objetivamos, a partir das narrativas, identificar temas que anunciam possíveis contribuições para a educação/formação dos indivíduos praticantes de ginástica no GGEMTP.

Entendemos as narrativas enquanto fenômeno que pretendemos situar. Para essa tarefa estamos recorrendo a Fenomenologia², na perspectiva de Merleau-Ponty. (...) tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada (Merleau-Ponty, 1999, p.3). Situar o fenômeno

¹ A ginástica geral é uma modalidade reconhecida pela FIG (federação Internacional de Ginástica) e pela CBG (Confederação Brasileira de Ginástica). Segundo a CBG a *Ginástica Geral é uma modalidade bastante abrangente que fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivo.* (www.cbg.com.br).

² A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua "facticidade". É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre "ali", antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. (...) é também um relato do espaço, do tempo, do mundo "vivos" (Merleau-Ponty, 1999, p.1).

é uma tarefa que requer paciência, arte, dedicação e imersão, todas essas atribuições exigem sensibilidade.

Considerar as sensibilidades dos sujeitos envolvidos nessa experiência com a GG é considerá-los importantes, principalmente quando outros já desistiram de olhá-los. O presente texto está dividido em quatro partes: introdução; localização; narrativas, temas e sensibilidades; e finaliza com, a nossa flor de lotos...

Localização

A E.M. Professora Terezinha Paulino de Lima localiza-se no bairro Parque dos Coqueiros, zona norte de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

O GGEMTP é formado por 12 meninos e 16 meninas, pré-adolescentes, adolescentes e jovens, alunos da escola ou das comunidades em volta dessa, que buscam voluntariamente um espaço de produção e exibição artística, mas que também se inserem no âmbito da contemplação, entendendo essa como parte fundamental no processo de formação. O GGEMTP nasceu no ano de 2004 e resiste até o presente (2007). Entre os objetivos do GGEMTP destacamos: a participação, a produção e apresentação artístico-cultural.

A GG desenvolvida na E.M. Terezinha Paulino se alimenta de diferentes linguagens da ginástica; da Dança Moderna, a partir das contribuições de Laban; e, de outras linguagens da dança (popular e/ou folclórica). Essa soma de diferentes linguagens faz parte do projeto artístico-pedagógico do GGEMTP. O processo de criação coreográfica parte de discussões de temas de interesse coletivo associado ao projeto político-pedagógico da escola.

A divulgação se dá através das apresentações em eventos dentro e fora do espaço escolar; entre os eventos internos estão as festividades do calendário escolar, como Jogos Internos, Gincana Cultural, Festival de Talentos, São João, Semana do Folclore, além dos Festivais Internos de Ginástica e de Dança, o Aberto de Ginástica e o Espetáculo de fim de ano.

Apresentaremos a seguir trechos das histórias narradas pelos atores envolvidos. Ressaltamos que são narrativas diferentes, a partir da mesma experiência; que são atribuídas igual importância para cada uma delas e, portanto, refutamos qualquer iniciativa de classificá-las. “Não existe versão correta nem forma autêntica ou primitiva; todas as versões devem ser levadas a sério” (Lévi-Strauss apud, Almeida, 2006, p.23).

Narrativas, temas e sensibilidades.

Lembramos que estamos trabalhando com a exceção e não com a regra...

A ginástica me serviu de desafio. Na minha primeira apresentação fiquei nervosa, achei que não ia conseguir me apresentar e acertar tudo. E consegui. Fiquei super orgulhosa de mim mesma (Sujeito 1).

O nervosismo e a superação desse estado emocional revelam sensibilidades que ora angustia, pelo desafio posto, que é de se apresentar, ora lhe dar um prazer revelado na superação dessa dificuldade. O “se apresentar” é colocado como um desafio a ser vencido, como um acontecimento de exposição e julgamento público, dado a apreciação do espectador. O “acertar tudo” além de estar relacionado com o julgo de quem ver as apresentações, está relacionado com o compromisso de coletividade assumido com os demais membros do grupo, ou seja, de não falhar. A falha de um implica na falha do grupo. O errar não é visto com “bons olhos”. Ainda é muito forte a máxima da eficiência.

No primeiro espetáculo me senti nervosa, mas segura do que iria fazer nas coreografias. Para mim, foi bom, mas fiquei triste porque em Retalhos, Trapos e Farrapos o bastão caiu varias vezes, naquele momento eu sabia que ia dar tudo de mim e mais um pouco. No segundo espetáculo estava muito feliz porque meus pais estavam lá. Foi ótimo! O bastão não caiu e tudo foi bom. (Sujeito 2).

Chamamos a atenção para o “fiquei triste”, cujo motivo foi à queda do bastão, um erro. Na seqüência temos: “dar tudo de mim e mais um pouco” revelando a busca pela superação que foi alcançada no decorrer da apresentação. “O bastão não caiu e tudo foi bom”. Outro aspecto importante de ser apontado é o fato do estado de tristeza ser substituído pelo de felicidade, fato ocorrido devido à presença da família (participação e apoio afetivo) e da superação do desafio posto pela própria componente.

As coreografias do GGEMTP também se destacam pela postura profissional das meninas e principalmente pela criatividade, pelos movimentos que são executados com muita sintonia entre as integrantes do grupo, enfim a beleza das apresentações do grupo ginástico da E.M. Terezinha Paulino de Lima não é possível descrevê-las no papel, só assistindo para sentir (Sujeito 3).

Nesse terceiro fragmento traz a “criatividade” como destaque, além da “postura profissional” e da precisão de movimentos¹. Quanto à criatividade¹, podemos perceber o ato criativo como fenômeno

¹ A dita “postura profissional” existe e é algo construído e que revela a *performance* como elemento presente, porém, resignificado. A *performance* no grupo ginástico não está relacionado com quebra de recordes, ou qualquer congênere

alcançado, conquistado com autonomia e exercitado nesse espaço escolar, através da experiência criativa do GGEMTP, desenvolvida nos dias de oficina coreográfica. ..., a própria obra de arte cria o terreno para que outras obras sejam produzidas e apreciadas, pois permite a embriaguez capaz de transformar as percepções espaciais, de atentar para a sutileza das coisas e descobrir novos horizontes de possibilidades (Porpino, 2006, p.76). São nas oficinas coreográficas que expomos os ginastas a essa embriaguez. As dificuldades, as informações e ao exercício de criar, todos são componentes desse universo criativo.

É nas dificuldades apresentadas no cotidiano que somos tomados a exercitar o nosso potencial transformador, a nossa criatividade. Estamos falando de um ato ou uma ação que moveram homens e mulheres nas artes, na filosofia e nas ciências, consagrando-os. Stanislavski, Galileu, Sócrates, Portinari, entre outros que exercitaram com notoriedade a criatividade.

Poderia se afirmar sem dúvida que a mola principal da criatividade é... a necessidade imperiosa de se expandir, de se estender e de se desenvolver... Tenho a convicção, confrontada com a experiência, de que essa tendência existe em todo indivíduo (Rogers, apud De Masi, 2003, p.443).

O exercício da criatividade conduz a um cuidado com a qualidade do que esta sendo feito, como um pintor ao criar sua tela, isso conduz ao acerto, como um comum acordo, que o grupo tem de performance, que insistimos diferenciar da performance esportiva. Isso reflete da qualidade do movimento a qual o sujeito 3 se referia, e que talvez o levasse ao estado incógnito de decifrar o que via, ao colocar como uma beleza² impossível de descrever.

Muitos são os caminhos que nos leva ao belo. Sabores, formas, cheiros, texturas, cores e sons dispostos no espaço revelam experiências em que transitam o belo, o seu antagônico, e a possibilidade de encontrar o belo no feio e o feio no belo. Tomemos a metáfora Hare Krsna da flor de lotos, uma flor belíssima que só floresce meio ao lodo.

A nossa flor de lotos....

Nesse instante, é difícil identificar o narrador: Nesse instante, somos todos a contar essa experiência, fragmento da história de cada um de nós.

Desafio, superação, família e criatividade: apontamos esses temas como fios num complexo tecido de beleza e sensibilidades. São temas que suscitam discussão, reflexão e ação do sujeito no mundo. Essa ação do indivíduo/sujeito no mundo nos remete a "pronunciar o mundo" (Paulo Freire, 2005), um ato dialógico entre o indivíduo e as partes que o compõe. Captamos nas falas sensibilidades que anunciam memórias, mas que anunciam temas para uma formação ética e estética de um sujeito que dialoga, crítica e reflete com o outro no espaço, transformando-o e transformando-se. Partimos na certeza de que nossa reflexão foi um diálogo, uma tomada de consciência.

Acreditamos que, assim como na dança, na música, no teatro e no circo, a vivência estética da GG apresenta-se enquanto possibilidade de novas leituras; avançando sentidos, propondo a resignificação da ginástica no contexto escolar e a prática pedagógica da educação física na escola, suscitando o sensível, o belo e o criativo de cada um no coletivo.

Temos na ginástica geral a nossa flor de lotos... É preciso cultivar o jardim.

Bibliografia:

ALMEIDA, M^a da Conceição e PEREIRA, Wani Fernandes. Lagoa do Piató: fragmentos de uma história. 2^a ed., ver e ampl. Natal, RN: EDUFRRN.

DE MASI, Domenico. Criatividade e grupos criativos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 45^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

esportivo, esta relacionado à aventura de tentar, o prazer pelo desafio de conseguir realizar algo novo. Essa busca é um projeto individual, cada ginasta decide o que quer aprender, isso implica no respeito aos limites individuais. *Performance* não é uma exigência é um desafio a ser alcançado.

¹ O italiano Domenico De Masi vem capitaneando um grupo de estudiosos em Roma envolvidos no tema criatividade. Em sua obra, intitulada *Criatividade e Grupos Criativos*, o autor trata do misterioso continente do espírito que é a criatividade humana. Sem dúvida que *Criatividade e Grupos Criativos* se configuram como um dos maiores estudos nessa área, se não o maior, na atualidade. Em síntese, o livro, nos seus nove capítulos, divididos em outros tantos subcapítulos, faz uma varredura pela História em busca de tudo que a humanidade produziu e produz, apontando entre outras coisas, caminhos que nos leva a compreender um pouco mais sobre este fenômeno, mas também a caminhos inquietantes que nos leva à indagação. Nas próprias palavras do autor, o livro trata do *...misterioso continente do espírito que é a criatividade humana, daquela tensão inquietadora que trazemos dentro de nós e que, desde sempre, nos conduz a corrigir a natureza com a cultura, deixando aos nossos filhos um mundo diferente daquele que herdamos dos nossos pais. (...) o longo caminho da criatividade, marcadas por descobertas ou invenções particularmente representativas dessa tensão* (De Masi, 2003, p.17).

² É possível descrever a beleza? Sim, é um exercício filosófico que estamos tentando. Mas porque é tão difícil descrevê-la como posto pela professora? Emergimos dessas perguntas, como um ator do teatro épico, que se distancia da personagem para refleti-la e resignificá-la, e assim se resignificar, incluindo aí a sua própria prática. (...) *na experiência do belo, por exemplo, eu experimento um acordo entre o sensível e o conceito, entre mim e o outro, que é ele mesmo sem conceito* (Merleau-Ponty, 1999, p.15). A pesar da subjetividade do belo, onde a experiência estética vivida pelo sujeito é que determina, recorremos a Leonora Lobo e Cássia Navas (2003), quando afirma que esse estado em que você ver e não consegue falar, dirá escrever, é chamado de estado de comoção.

LOBO, Lenora e Navas, Cássia. Teatro do Movimento: Um método para um interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2003.
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética. Natal, RN: Editora da UFRN, 2006.

Leonardo Rocha da Gama Endereço: Rua: Ana Néri, 359, Petrópolis, Natal-RN. CEP: 59020-040.
E-mail: gama.leonardo@yahoo.com.br

**GINÁSTICA GERAL NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP: UMA
EXPERIÊNCIA APLICADA – BRASIL/DINAMARCA**

**GYMNASIA GENERAL EN LA FACULTAD DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNICAMP:
UNA EXPERIENCIA APLICADA – BRASIL/DINAMARCA**

**GENERAL GYMNASTICS IN THE FACULTY OF PHYSICAL EDUCATION OF UNICAMP:
AN APPLICATED EXPERIENCE – BRAZIL/DENMARK**

Lívia de Paula Machado Pasqua, Thaís Cristina Gonçalves, Rosana Santana Ganelie
Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP)
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF-UNICAMP

RESUMO: *Este trabalho relata a experiência pedagógica desenvolvida num projeto de extensão de Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. O projeto foi conduzido no segundo semestre de 2006 por alunas da graduação, que são membros do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU). Além disso, tiveram como base para desenvolver o programa, no primeiro semestre, uma experiência internacional em ginástica, pois participaram do programa IYLE (International Youth Leader Education), promovido pela ISCA (International Sports and Culture Association), na cidade de Viborg – Dinamarca.*

RESUMEN: *Este trabajo divulga la experiencia pedagógica desarrollada en un proyecto de la extensión de la Gimnasia General de la Facultad de Educación Física del UNICAMP. El proyecto fue realizado en el segundo semestre de 2006 por los estudiantes que son miembros del Grupo de la Gimnasia de Unicamp (GGU). Además, los estudiantes tuvieron como apoyo para desarrollar el programa, una experiencia internacional en gimnasia en el primer semestre, pues participaron del programa IYLE (International Youth Leader Education), promovido por ISCA (International Sports and Culture Association) en Viborg - Dinamarca.*

ABSTRACT: *This work reports the pedagogical experience developed in an extension project of General Gymnastics of the Faculty of Physical Education of UNICAMP. The project was carried out on the second semester of 2006 by undergraduate students who are members of the Gymnastics Group of Unicamp (GGU). Furthermore, the students had an international experience in gymnastics on the first semester. They participated of IYLE (International Youth Leader Education), promoted by ISCA (International Sports and Culture Association) in Viborg- Denmark.*

Introdução

A Ginástica Geral, praticada em todo o mundo, é conhecida principalmente devido às apresentações realizadas em fóruns de Ginástica Geral, *Gymnasiadas*, que acontecem em âmbito continental e as famosas *Gymnaestradas*, que ocorrem em nível internacional. Segundo a Federação Internacional de Ginástica (FIG), a Ginástica Geral tem a seguinte definição:

Compreende um vasto leque de atividades físicas, nas quais acontecem manifestações gímnicas e/ou culturais. Portanto a Ginástica Geral engloba os tipos de Ginásticas de Competição (GO,GRD,Ginástica Aeróbica), a Dança, atividades acrobáticas com e sem aparelhos e também as expressões folclóricas, sem fins competitivos, destinados a todas as idades, acrescentando ainda que ela desenvolve a condição física e a interação social. Segundo esta definição a Ginástica Geral também contribui para o bem estar físico e psíquico, sendo um fator cultural e social. (GALLARDO, J.S.P. In: Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas, 2001, p. 20 e 21)

O Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, acredita na perspectiva pedagógica da Ginástica Geral, definindo-a como:

[...] manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Jogos, Teatro, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e

contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (GALLARDO & PAOLIELLO. *Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno*. In: *Coletânea do Encontro de Ginástica Geral*, 1996, p. 23 e 24).

A preocupação dos coordenadores de um grupo de ginástica geral não deve ser a apresentação final em um festival de ginástica, mas sim o processo necessário para se chegar a esta. O coordenador deve se atentar aos conteúdos ensinados, às diferenças entre os participantes e a contribuição da experiência pessoal de cada um deles, à importância de ser um momento prazeroso no qual cada um possa vencer suas barreiras individuais e consiga incluir os demais, criando um espaço de convívio agradável e propício para o exercício da cidadania, a partir dos princípios democráticos.

Grupo Ginástico UNICAMP (GGU)

O Grupo Ginástico UNICAMP (GGU), surgiu em 1989, com a parceria entre a Prof^a. Dr^a. Elizabeth Paoliello Machado de Souza e a Prof^a. Dr^a Vilma Nista Piccolo, e tinha por objetivo unir as ginásticas (artística e rítmica) e a Dança dentro de uma proposta de Ginástica Geral, com o intuito de participar da XI Gymnasiada Americana de Buenos Aires em 1989 e da IX World Gymnaestrada em Amsterdam – Holanda, em 1991.

Em 1992, o Prof. Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo, docente da Faculdade de Educação Física da Unicamp, é convidado a integrar o GGU como um dos coordenadores. O GGU torna-se um grupo de experimentação e disseminação das pesquisas desenvolvidas em Ginástica Geral na Unicamp. A partir de então, em 1993, o GGU constituiu-se em um grupo de pesquisa, reconhecido pelo CNPq (CNPq, 1993).

O GGU completa em 2007, 18 anos de existência, e suas atividades consistem na difusão da Ginástica Geral como uma prática inclusiva e participativa, por meio de apresentações realizadas no Brasil e em outros países (Argentina, Chile, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Espanha, Itália, Suécia e Portugal). O grupo é composto, majoritariamente por alunos e professores de Educação Física, principalmente da UNICAMP. Em suas performances utiliza materiais alternativos, tais como: sacos de plástico, caixas de refrigerante, conduíte, bambu, entre outros.

Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física (GGFEF)

O Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física (GGFEF), foi criado em 1993, como curso de extensão da Faculdade de Educação Física da Unicamp, gratuito, com o objetivo de possibilitar a vivência da Ginástica Geral (a partir da concepção de Ginástica Geral concebida pelo GGU) por alunos e membros da comunidade. O GGFEF além de ser um laboratório do GGU, é um espaço para recrutamento de novos integrantes do GGU e de vivência da Ginástica Geral por todas as pessoas interessadas.

Conteúdos/ O programa

Por meio do GGU e de seus contatos internacionais, as alunas (que já eram experientes em ginástica artística, rítmica, acrobática e capoeira), tiveram a possibilidade de receber uma bolsa de estudos para participar do programa IYLE (International Youth Leader Education Programme), promovido pela ISCA (International Sports and Culture Association) e realizado na Academy of Physical Education at Viborg (Gymnastik og Idrætshøjskolen ved Viborg) na Dinamarca. Ao voltarem ao Brasil, assumiram a responsabilidade de coordenar o GGFEF, retornando à comunidade os benefícios de uma experiência internacional.

No início de agosto de 2006, foi realizada uma reunião com a professora Elizabeth Paoliello, coordenadora do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) para organizar o trabalho que seria feito com o Grupo de Ginástica Geral da FEF (GGFEF). Assim, as monitoras teriam uma referência e um cronograma para seguirem durante o semestre.

Nessa reunião decidiu-se que era necessário o desenvolvimento de algumas capacidades como força, resistência e flexibilidade para ajudar na execução dos movimentos ginásticos propostos. Como é um grupo de ginástica geral era necessário ensinar um pouco de cada modalidade de ginástica e ampliar ao máximo a bagagem motora dos alunos. Para isso, o cronograma deveria conter aulas de ginástica artística, rítmica, acrobática, trampolim, atividades circenses, dança, exploração de aparelhos, composição coreográfica etc.

Além do conteúdo técnico, o programa deveria incluir os princípios de respeito à individualidade, a inclusão, o compartilhar experiências, a construção coletiva etc.

Levando em consideração esses aspectos foi desenvolvido o cronograma abaixo.

Calendário de atividades

| | |
|-----------------------|-----------------------|
| 08/08/2006 | 10/08/2006 |
| Apresentação do GGFEF | Apresentação do GGFEF |

Anais do IV *Fórum Internacional de Ginástica Geral*
Campinas/SP, 23 a 26 de Agosto de 2007

| | |
|--------------------------------------------|----------------------------------------|
| Atividades de integração | Atividades de integração |
| 15/08/2006 | 17/08/2006 |
| GA: rolamento parada de mãos Estrela | Ensino de GA e composição no final |
| 22/08/2006 | 24/08/2006 |
| GR +GA | GR + GA |
| 29/08/2006 | 31/08/2006 |
| GR com aparelho – arco | GR com aparelho – bola |
| 05/09/2006 | 07/09/2006 |
| Vivência com material - paraquedas | ---- |
| 12/09/2006 | 14/09/2006 |
| Ginástica Acrobática | Ginástica Acrobática |
| 19/09/2006 | 21/09/2006 |
| Mini trampolim | Formações Coreográficas |
| 26/09/2006 | 28/09/2006 |
| Ritmo, material alternativo | Vivência de Capoeira |
| 03/10/2006 | 05/10/2006 |
| GA | ----- |
| 10/10/2006 | 11/10/2006 |
| Aula Circo | Elementos ginásticos + composição |
| 17/10/2006 | 19/10/2006 |
| Elementos ginásticos + composição | Elementos ginásticos + composição |
| 24/10/2006 | 26/10/2006 |
| Elementos ginásticos + composição | Elementos ginásticos + composição |
| 24/10/2006 | 26/10/2006 |
| Elementos ginásticos + composição | Elementos ginásticos + composição |
| 31/10/2006 | 01/11/2006 |
| Elementos ginásticos + composição | Elementos ginásticos + composição |
| 07/11/2006 | 09/11/2006 |
| Elementos ginásticos + composição | Elementos ginásticos + composição |
| 14/11/2006 | 16/11/2006 |
| Elementos ginásticos + composição | Elementos ginásticos + composição |
| 21/11/2006 | 23/11/2006 |
| Elementos ginásticos + composição | Apresentação no Festival Coisas da FEF |

O cronograma facilitou o trabalho desenvolvido, sendo necessária apenas reuniões entre as monitoras no início da semana para análise das aulas que foram dadas na semana anterior e desenvolvimentos das que se seguiriam.

O trabalho

Finalizando o trabalho do semestre, foi elaborada uma coreografia pelos próprios alunos do GGFEF. Ela deveria conter um material alternativo, elementos aprendidos durante as aulas, um pouco da

experiência de cada um, para no final, as pessoas que assistissem essa coreografia percebessem o espírito do grupo e a proposta da Ginástica Geral.

A partir disso, com uma música animada de aproximadamente dois minutos (um samba) e um material alternativo (as mesas que dão suporte aos colchões de segurança do trampolim acrobático da FEF), criou-se *Carpe Diem*, a coreografia do GGFEF do segundo semestre de 2006. Ela foi apresentada no Festival Coisas da FEF no final de novembro e muito aplaudida pelo público presente. Os alunos após essa apresentação também demonstraram satisfação pelo trabalho realizado.

Para as autoras desse texto, as monitoras do projeto nesse período, a experiência foi muito gratificante. A convivência com essas pessoas e a realização do trabalho final fez com que crescessem profissionalmente, desenvolvessem estratégias para dar aulas, tivessem contatos com pessoas de todos os tipos (jovens, adolescentes, meia idade, deficientes, diferentes classes sociais, etc.) e vivência da Ginástica Geral, dessa vez monitorando um grupo.

Dois dos integrantes do GGFEF passaram a integrar o GGU, o que deixou as monitoras muito satisfeitas pela continuidade do trabalho que realizaram. Sendo assim, toda a vivência, experiência, aprendizagem, desenvolvimento, conhecimento faz os dois grupos se completarem, um auxiliando o outro com a renovação de pessoas, idéias e aplicabilidade que une essas pessoas em um grupo, a Ginástica Geral.

Considerações Finais

Tratando-se de um projeto gratuito de extensão da Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF) e o grande número de alunos, em torno de 30, foram encontradas algumas dificuldades.

Uma delas foi a diferença de idade. Neste grupo havia alunos de diferentes faixas etárias que variavam entre 16 a 37 anos. A solução obtida foi a de reunir ao máximo as pessoas mostrando que essa diferença traz benefícios, ajudando na troca de experiências de todas as maneiras.

A participação de uma pessoa com deficiência física também fez as monitoras pensarem em como não deixá-la de fora das atividades e proporcionar uma aceitação pelo grupo. Foi necessária muita paciência, adaptação de algumas atividades e a inclusão desse aluno nas atividades, principalmente as em grupos, variando sempre os grupos para todos os alunos trabalhassem com ele.

O GGFEF sempre foi considerado um grupo de alta rotatividade, o que dificulta no momento da montagem das coreografias. Portanto, a frequência dos alunos também foi considerada uma dificuldade. Houve a preocupação em tornar a aula agradável, um ambiente de amizade, o que favoreceu o comprometimento e a assiduidade dos alunos.

Por fim, os diferentes níveis técnicos entre os alunos também dificultaram o trabalho, mas a proposta de atividades semelhantes para iniciantes e experientes, tendo como base um elemento e incrementando-o de acordo com a necessidade pessoal, fez com que pudesse abranger todos os níveis.

Este trabalho foi extremamente importante para as monitoras, pois além de reconhecido pelos coordenadores do GGU e pela comunidade, tornou-se uma inesquecível experiência profissional, dando continuidade ao trabalho que já vinha sendo realizado desde 1993.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Caio; SERRA, Carolina; RODRIGUES, Rafaela & PAOLIELLO, Elizabeth. Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física da Unicamp: uma proposta pedagógica para a Ginástica Geral. In: Anais do II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. Campinas, 2003, p.208 a 211.

GALLARDO, Sérgio Pérez. Da Formação Profissional ao Mercado de Trabalho. In: ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. Campinas, 2001, p. 19 a 24.

GALLARDO, Sérgio Pérez & PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: COLETÂNEA DO ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1996.

Lívia de Paula Machado Pasqua Endereço: Rua Francisco Falcato Júnior, 109, Vila São Luís. Itu-SP CEP: 13304-170 E-mail: pilhaabadacapoeira@yahoo.com.br

Thaís Cristina Gonçalves Endereço: Rua Miguel Toledo, 08, Condomínio Colinas do Ermitage, Sousas. Campinas-SP CEP: 13106-100 E-mail: thatacgoncalves@yahoo.com.br

Rosana Santana Ganelie, bacharelada em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas.

Endereço: Rua Adolfo Maraccini, 351, Pq. Das Universidades, CEP: 13086-010, Campinas –SP, E.mail: rosana.ganelie@gmail.com

GINÁSTICA GERAL: CONTEÚDO IMPORTANTE PARA O ENSINO SUPERIOR
GIMNASIA GENERAL: CONTENIDO IMPORTANTE PARA LA ESCUELA SUPERIOR.
GYMNASTICS: IMPORTANT SUBJECT AT COLLEGE

Profa. Helaine Cristina Ferreira Lima
Profa. Mestre Ana Claudia Santurbano Felipe Franco
Faculdade de Educação Física – PUC-Campinas

RESUMO: *Por acreditar que a Ginástica Geral (GG) seja um conteúdo relevante para a Educação Física (EF), este trabalho identificou seus diferentes significados de acordo com a literatura e verificou como ela é tratada em quatro Faculdades de EF em Campinas. Foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo, da qual participaram 10 docentes e foram analisados 16 planos de disciplinas. Observou-se que a GG é reconhecida como conteúdo importante para o Ensino Superior, embora não seja componente curricular em nenhuma dessas Faculdades. Assim, entendeu-se que a GG seja relevante para a Educação Física e deveria compor seu currículo, no Ensino Superior.*

RESUMEN: *Por acreditar que la Gimnasia General (GG) sea un importante contenido para la Educación Física (EF), esto trabajo identificó sus diferentes significados de acuerdo con la literatura y verificó como ella es trabajada en cuatro Facultades en Campinas. Fue realizada pesquisa bibliografía y de campo, con la participación de 10 docentes. Fueron analizados 16 programas de disciplinas. Se observó que la GG es reconocida como un importante contenido para la Educación Superior, a pesar de que no sea componente curricular en ninguna de estas Facultades. Así, se entiende que la GG sea relevante para la EF y debería componer el programa curricular en la Educación Superior.*

ABSTRACT: *Believing that the General Gymnastics (GG) is an important subject to the Physical Education (PE), this research has identified its different meaning according to the literature and verified how it has been treated in four PE Faculties in Campinas. It was done through bibliographic research and field, in which 10 professors participated and 16 subject plans were analyzed. It has been noticed that GG is an important content at College, although it is not a curriculum device in any of these Faculties. So, it is understood that GG is relevant to the PE and should make part of its resume at College.*

Introdução

A Ginástica Geral (GG) é uma modalidade que tem crescido mundialmente no que diz respeito ao número de praticantes. Porém, em conversas informais, percebeu-se que os alunos e professores universitários com os quais tem contato, mostram ter pouco ou nenhum conhecimento sobre a GG. Assim, decidiu-se estudar esta ginástica, a qual é caracterizada pela FIG (Federação Internacional de Ginástica), como a prática de atividades gímnicas que não se enquadram em eventos internacionais nos conceitos de esporte alta performance.

Por isso, iniciou-se uma pesquisa em torno da GG no Ensino Superior cidade de Campinas, traçados os seguintes objetivos: primeiramente, identificar os diferentes significados da Ginástica Geral de acordo com a literatura pertinente e, num segundo momento, verificar: a) se a Ginástica Geral pertence ao conteúdo curricular das Faculdades de Educação Física de Campinas; e b) em qual (is) disciplina (s) ela é trabalhada de forma sistematizada. Por fim, averiguar quantas e quais as Faculdades de Campinas que possuem a Ginástica Geral como componente curricular.

Metodologia

Para o desenvolvimento da investigação em questão, foi utilizada pesquisa bibliográfica composta por livros, artigos científicos e não científicos e anais de fóruns e congressos. Também compôs o trabalho pesquisa documental, utilizando-se Planos de 16 disciplinas das 4 Faculdades de Educação Física de Campinas, sendo analisadas as Ementas e os Conteúdos Programáticos. A seleção dos Planos foi feita através da leitura de todo o currículo das quatro instituições, utilizando as disciplinas relacionadas às ginásticas, danças, atividades expressivas e às disciplinas escolares.

Também foi realizada pesquisa de campo descritiva e exploratória, através da aplicação de questionários compostos de perguntas abertas, e fechadas, respondidos por 10 professores das 4 Faculdades em questão.

Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente e expostos através de quadros e figuras a partir do estabelecimento de categorias de respostas (eixos temáticos), oriundos dos próprios depoimentos dos participantes.

Resultados e discussão

A seguir estão descritos os dados coletados a partir dos questionários respondidos pelos participantes. Foram destacadas as categorias de respostas geradas a partir das questões. Também serão destacadas as porcentagens de categorias nos gráficos abaixo:

Quadro 1. Utilização da Ginástica Geral como conteúdo sistematizado na disciplina que ministra.

| Participantes | Questão: Você utiliza a ginástica Geral como conteúdo sistematizado na disciplina que ministra? Em qual e de que forma? | Categorias geradas a partir das respostas dos participantes | Frequência (N) |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| P1 | Não. | 1) Não; 2) Na dança; 3) No trabalho com folclore; 4) Atividades simples, de coordenação motora; 5) Brincando com diversos gêneros musicais; 6) Nas variações rítmicas; 7) Música e movimento; 8) Ginástica; 9) Discussão dos tipos de aplicação das ginásticas; 10) Introdução do aluno no universo gímnico; 11) Alternativa às atividades de competição; 12) Possibilidades de emprego da ginástica; 13) Orientação para a pluralidade de conteúdos na Educação Física Escolar; 14) Enquanto proposta curricular para a EF no ensino fundamental. | 3 |
| P2 | Não. | | 1 |
| P3 | Não, pois a disciplina Ginástica tem um conteúdo diversificado e trabalha além dos materiais possíveis de se encontrar na escola, a nomenclatura, técnica de descrição de exercícios, habilidades motoras e capacidades físicas básicas. | | 1 |
| | | | 1 |
| P4 | Na dança, no trabalho com folclore, no trabalho de percepção rítmica, através de atividades simples, de coordenação motora, com e sem elementos, brincando com diversos gêneros musicais, nas variações rítmicas, música e movimento. | | 1 |
| | | | 1 |
| P5 | Ginástica; discuto os tipos e aplicação das ginásticas. A GG faz parte do conjunto de Ginásticas vivenciadas na disciplina que introduz os alunos no universo gímnico. | | 1 |
| | | | 1 |
| P6 | Gimnásticas 3 / Adaptada / Psicologia do Esporte / Metodologia de ensino / possibilidades de inclusão / dinâmicas de coesão em equipes e grupos. | | 1 |
| | | | 1 |
| P7 | EF114; Dentre as manifestações gímnicas que trato nesta disciplina a Gg aparece como uma alternativa às atividades de competição. Um conteúdo fundamental que abre novas possibilidades de emprego da ginástica (educativo, formativo, estético, expressivo, socialização, etc..) | 1 | |
| P8 | Não | | |
| P9 | Educação Física no Ensino Médio; Os alunos são orientados para a pluralidade de conteúdos na Educação Física escolar, e a GG faz parte dessa pluralidade. | | |
| P10 | Enquanto proposta curricular para a EF no ensino fundamental. | | |

Observa-se que a maioria dos docentes pesquisados, 60%, utilizam a GG como conteúdo sistematizado em suas disciplinas. Pelas categorias geradas nota-se, que a GG é trabalhada de diferentes formas, desde atividades para coordenação motora, até como orientação para pluralidade dos conteúdos da Educação Física.

O Grupo Ginástico Unicamp (GGU), entende a Ginástica Geral como: “uma manifestação da cultura corporal [...] de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes” (BERTOLINI, 2005, p. 32). A partir desta concepção é plausível traçar-se um paralelo entre a utilização da Ginástica Geral como parte da cultura corporal do movimento e, ao mesmo tempo, como mecanismo de desenvolvimento do senso de sociedade, pois Gallardo (2003), identifica a Ginástica Geral como pertinente à formação humana, uma vez contemplando a socialização e sociabilização entre praticantes.

Portanto, acredita-se na importância do trabalho da GG dentro dos conteúdos conexos tanto à Educação Física formal quanto não-formal, ambientes nos quais os profissionais desta área irão atuar.

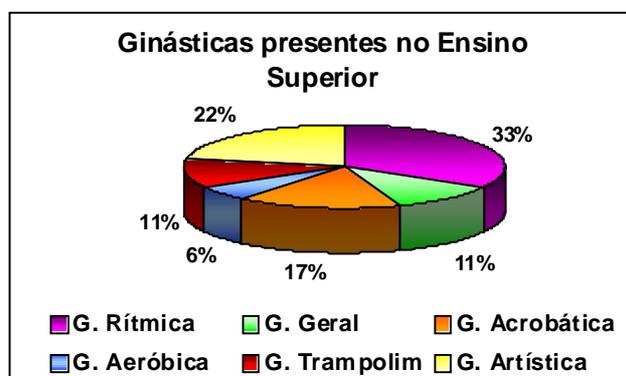
Figura 1. Considerações sobre a Ginástica Geral na Educação Física no Ensino Superior.



O gráfico acima identifica como os participantes da pesquisa consideram a Ginástica Geral para a formação profissional em Educação Física. Nota-se que 100% dos participantes atribuem à GG relevância para esta ginástica no Ensino Superior.

Porém, quando comparados estes valores com os demais obtidos em outros momentos da pesquisa, percebe-se que, apesar desta consideração de relevância quanto à GG, ela está menos presente nos conteúdos curriculares do que o esperado.

Figura 2. Presença das ginásticas nos conteúdos curriculares.



De acordo com a análise das 16 Ementas e Planos de Disciplinas, a Figura 2 mostra quais as modalidades gímnicas reconhecidas pela FIG que estão presentes nas Faculdades de Educação Física pesquisadas.

Nota-se que as ginásticas que aparecem com maior porcentagem de utilização são aquelas que fazem parte dos currículos: Ginástica Rítmica (33%) e Artística (22%), sendo estas, as modalidades gímnicas que possuem maior veiculação na televisão brasileira e, portanto, as mais inseridas na cultura popular brasileira.

As demais ginásticas: Acrobática, Aeróbica, Geral e de Trampolim apresentam menor incidência, pois são trabalhadas a critério do professor e/ou instituição como conteúdo de uma outra disciplina gímnica (neste caso, na Rítmica ou Artística).

Outros seguimentos da ginástica também foram apontados nas Ementas e Conteúdos, tais como: de academia; escolar e não escolar; laboral; de grande área (variação da Ginástica Geral); natural; construída; formativa; calistenia (método ginástico); terapêutica; militar e de condicionamento físico, estético e sanitário.

Sobre o histórico e evolução da ginástica, 9 das 16 disciplinas o apresentam em seu Conteúdo. 12,5% desses Planos abordam os Métodos e Escolas gímnicas europeus e a mesma porcentagem de disciplinas trata de assuntos sobre as tendências atuais da ginástica.

Conclusão

Barbosa (1999) apud Rinaldi (2005), não acredita que a Ginástica esteja sendo trabalhada na formação profissional de Educação Física em todo seu universo e que, por isso, não será adequadamente desenvolvida pelos professores que estão se graduando. Discute-se ainda que a ginástica, apesar de fazer parte do currículo da Educação Física desde sua implantação no Ensino Superior, as disciplinas relacionadas à Ginástica não acompanharam sua evolução com o passar do tempo.

Os resultados que a pesquisa apresentou apontam para a mesma fala de Rinaldi, pois apenas uma parcela dos participantes demonstrou estar lidando com os conteúdos gímnicos, em especial com os da Ginástica Geral.

Sendo assim, afirma-se mais uma vez a importância da inclusão da Ginástica Geral na Educação Física no Ensino Superior, para que os profissionais desta área possam utilizar-se dos conceitos da GG de forma a proporcionar a inclusão, pois Souza (1997), diz ser a GG considerada

como um fenômeno cultural por respeitar a tradição de cada população, podendo dela participar pessoas dos mais variados meios, de ambos gêneros, idades distintas e interesses diferentes.

Avalia-se, através dos instrumentos de pesquisa, que a Ginástica Geral não está presente em todas as instituições de Ensino Superior que contém o curso de Educação Física, da cidade de Campinas.

Assim, finaliza-se este trabalho na esperança de que a Ginástica Geral ganhe cada vez mais espaço, uma vez reconhecida sua importância nas Faculdades de Educação Física pelos docentes pesquisados, acreditando que ela ainda possa constituir, se não a totalidade, quase, os currículos dessas Instituições, bem como de outras.

Referências Bibliográficas

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. *Statutes Edition*. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/index2.jsp?menu=RULES>>, visita em 08/05/2006.

GALLARDO, J. S. P. *Ginástica Geral e as Diferenças Culturais*. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral. 2., Campinas. Anais... Campinas: Unicamp. 2003. p28-34.

RINALDI, I. B. *A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular*. 2005. 220f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Área de Concentração em Pedagogia do Movimento, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SOUZA, E. P. M. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. (p. 75). Campinas: Unicamp, 1997.

Helaine Cristina Ferreira Lima Endereço: Rua: Júlio da Silva Batista, nº 137
Bairro: Jd. Londres Cidade: Campinas, SP CEP: 13061-275 E-mail: nany.ie@bol.com.br

GINÁSTICA GERAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL - NÃO

GIMNASIA GENERAL: CONTRIBUCIONES PARA EL DESARROLLO INFANTIL

GENERAL GYMNASTICS: CONTRIBUTIONS FOR THE INFANTILE DEVELOPMENT

Taciani K. Tissei – CESUMAR – COLÉGIO SANTO INÁCIO
Fernanda Derner, Marcela Garcia de Santana - CESUMAR
Eduardo Rafael Lanos Parra, Huenddi Oliveira - CESUMAR
Ieda Parra Barbosa Rinaldi – DEF/UEM
Vânia de Fátima Matias de Souza – DEF/UEM – CESUMAR
Vanildo Rodrigues Pereira – DEF/UEM
Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica DEF/UEM

RESUMO: *Este trabalho busca mostrar a importância da Ginástica Geral para o desenvolvimento motor das crianças de 4 a 6 anos de idade. As ações metodológicas utilizadas nesta pesquisa consistiram em realizar uma busca no referencial teórico para subsidiar as discussões. Como resultados, pode – se constatar que, existe uma importante relação entre a Ginástica Geral e as aulas de educação física, e que o trato com o conhecimento gímnico facilita uma intervenção que busca explorar a criatividade, e a contemplar as expectativas das crianças nesta faixa etária.*

PALAVRAS-CHAVE: *Ginástica Geral; desenvolvimento motor; crianças.*

RESUMEN: *Este trabajo busca mostrar la importancia de la gimnasia general para el desenvolvimiento motor en niños entre 4 a 6 años de edad. Los métodos utilizados en esta investigación consistieron en buscar revisión bibliográfica para discutir las discusiones dadas en el tema. Como resultados podemos constatar que existe una gran relación entre la gimnasia general y las clases de educación física, y teniendo estos conocimientos facilitamos la intervención en la búsqueda de explorar la creatividad y contemplar las expectativas de los niños en esta etapa.*

PALABRAS CLAVES: *Gimnasia general, desenvolvimiento motor, niños*

ABSTRACT: *This work tries to show the importance of the General Gymnastics for the motor development of the children from 4 to 6 years old. The method used in this research had consisted of carrying through a search in the theoretical reference to subsidize the quarrels. As results, we can evidence that, there is an important relation between Gymnastics General and lessons of physical education, and that dealing with the gymnastic knowledge makes it easier an intervention that intend to explore the creativity, and to contemplate the expectations of the children in this age.*

WORDS KEY: *General gymnastics; development; children.*

Introdução

Atualmente a ginástica, como área de conhecimento, raramente está presente nas aulas de educação física escolar. No entanto, é inquestionável a importância do conhecimento ginástico ser tratado nas aulas de educação física escolar, uma vez que, sua presença na escola possibilita às crianças realizar uma prática corporal que lhes permitem atribuir sentido próprio às suas exercitações. A Ginástica Geral neste contexto, contempla essas necessidades de experimentar e construir seus próprios movimentos, ela é tida como “a síntese do que foi e do que é a ginástica, no sentido de possibilitar uma composição entre elementos do seu núcleo primordial e das diversas manifestações gímnicas que vem sendo construída ao longo dos anos, e inserida no contexto histórico - cultural” (Ayoub, 1998).

Isto porque, a Ginástica Geral não é apenas uma “mescla das demais modalidades gímnicas”(Toledo, 2001), pois, seus conteúdos vão muito além da racionalidade técnica proveniente deste universo.

Entendendo que a Ginástica Geral trata dos conhecimentos que são essenciais ao desenvolvimento do sujeito e em, especial da criança, surgiu – nos a seguinte indagação:

Qual seria a relação existente entre a ginástica geral e o desenvolvimento infantil, será que a literatura contempla essas necessidades?

Na busca por sanar essas perguntas, estabelecemos como para o nosso trabalho os seguintes passos: a) entender a concepção da ginástica geral e sua relação com o ambiente escolar e, b) analisar se a literatura corrente aponta a relação existente entre o que se entende por desenvolvimento motor e a contribuição da ginástica geral para o desenvolvimento infantil.

Ginástica Geral na Escola

A ginástica como se sabe, é uma modalidade que surgiu há muito anos. Conforme afirma Ramos (1982, p.15) “a ginástica vem desde a pré-história, afirma-se na antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematizam-se nos primórdios da Idade Contemporânea”. Para o autor o “entendimento de ginástica se dá desde os primórdios, quando seu significado é tido como a prática do exercício físico”.

A cultura esportiva cresceu muito nesses últimos séculos, despertando em todos um interesse competitivo. Cita Schiavon (2001, p.156) que “essa cultura esportiva, refletiu-se, e reflete-se no comportamento de treinadores (...) para levarem seu sistema de treinamento que fez e faz campeões”. O interesse para trabalhar com a ginástica de alto nível é muito discutido nas escolas, mas nem todas oferecem condições para que este trabalho seja realizado com êxito. Pérez Gallardo (2003, p.16) diz que, “é evidente que a formação profissional do professor de Educação Física precisa ser revista, não dá para estar preparando Licenciados em Educação Física numa perspectiva meramente tecnicista, onde apenas o esporte seja o foco principal”.

Podemos definir a Educação Física segundo Rodrigues (1982, p.11) como, “um aspecto da Educação, parte de um todo, portanto tem os mesmos fins da Educação, isto é, formar o indivíduo físico, mental e espiritualmente sadio”. Com essa definição o autor ainda ressalta algumas características muito importantes que necessitam estar inseridas no trabalho com a Educação Física.

“A Educação Física se utiliza das atividades físicas: - exercícios e jogos para atingir esses objetivos, apoiando-se em bases científicas: - biológicas, pedagógicas e psicológicas. Não se pode buscar somente a perfeição física, pois é preciso alcançar a personalidade desejada. O professor, de posse desses conhecimentos científicos, tem possibilidade para formar o educando na sua unidade físico-espiritual”. (RODRIGUES 1982 p. 11)

Diante desta realidade, buscamos uma solução para que este quadro seja revertido e, que as aulas de Educação Física sejam reorganizadas de uma maneira em que possamos explorar suas dimensões, afirma Ayoub (2004, p.87) que, “podemos afirmar que a ginástica geral traz consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na educação física escolar numa perspectiva de confronto e síntese e também, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa”.

Por meio, de pesquisas realizadas ao qual buscamos referências bibliográficas como suporte para nosso estudo, deparamos com uma modalidade, que surgiu a muitos anos atrás e que se enquadra dentro da grade curricular da Educação Física. Segundo os Pcn's (2000, p.49) “as ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas”.

Para Pérez Gallardo (2003, p.20) “o aluno precisa conseguir um espaço de aceitação e de compromisso social desejável com o seu grupo social, para adquirir paulatinamente sua responsabilidade com os compromissos de toda a nação”. Os Pcn's deixam muito claro a importância e as características da ginástica, dependendo do professor inovar suas aulas, para que ocorra uma melhoria nos conteúdos trabalhados, no que diz respeito as atividades gímnicas.

“Pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. Cabe ressaltar que são conteúdos quem tem uma relação privilegiada com ‘conhecimentos sobre o corpo’, pois nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. (PCNS, 2000, p. 49)

Com isso, a Ginástica Geral pode ser inserida dentro das aulas de Educação Física como complemento curricular. Ayoub (2004, p.87), mostra uma definição que exemplifica claramente como a GG se manifesta dentro da escola “Aprender GG na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica.”

Notamos que a GG é “uma manifestação da cultura corporal que reúnem as diferentes interpretações das ginásticas (...) integrada com outras formas de expressão corporal (...) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.” (PÉREZ GALLARDO E SOUZA, 1996, p.35)

Esses aspectos nos mostram, como a GG pode reorganizar a Educação Física Escolar. Começando com a Educação Infantil, desenvolvendo um trabalho gradativo na inserção destes conteúdos nas demais séries. Rompendo com a visão limitada que notificamos hoje, na realidade escolar.

“São apontados dois objetivos educacionais que facilita e potencializa o desenvolvimento infantil:

1º - Formação Humana – que são as normas, regras e regulamentos que servem de base para a organização de um grupo social;

2º - Capacitação – que são os conhecimentos que se acreditam úteis para viver dentro dessa organização social” (PÉREZ GALLARDO 2003, p.32).

Portanto, o paradigma que orienta essa ação, ainda segundo Pérez Gallardo (2002), é o da **Socialização**, pois por meio dela é que a criança aprende as normas, regras e formas de convívio de seu grupo familiar (Formação Humana) e se apropria dos elementos de sua cultura (Capacitação).

A criança na faixa etária de 4 à 6 anos cria um mundo de imaginações, usa muito de sua criatividade e “possuem uma necessidade natural de correr, pular, trepar, dependurar-se” (PÉREZ GALLARDO, 2003, p. 33). Quando observamos uma criança traçamos um paralelo sobre elas como cita Pérez Gallardo (2003, p.33) “para nós a criança é: movimento, ritmo, sons e cores”.

Com isso, resgatando as características da GG segundo Ayoub apud Willisegger (2004, p.49) a ginástica geral “é a ginástica para todos, para cada um, acessível para todas as idades e que traz em sua base uma educação física para todos, para cada um.” Podemos perceber a necessidade e a importância de uma reorganização da ginástica nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento da faixa etária trabalhada neste estudo. Pois segundo Piaget (1997, p. 65) “o pensamento da criança nesta idade é caracterizado pelo aparecimento de novas capacidades”.

A realidade da educação física brasileira vem passando por desgastes, devido ao conteúdo marginalizado. Desse modo, a ginástica geral utiliza de sua criatividade para a construção de suas aulas e de suas composições coreográficas. Podemos citar como contribuição para o trabalho escolar os materiais tradicionais e não tradicionais. Segundo Ayoub (2004, p.98) “consideramos o material não tradicional tão importante quanto o tradicional. A sua relevância está não em ser substituído, mas o seu próprio valor em termos de possibilidades de ação e de estímulo à criatividade”.

Sendo assim, o professor exerce grande influência neste processo de desenvolvimento da criança, podendo explorar toda criatividade que a GG possibilita dentro da escola. Trabalhando toda parte de coordenação motora necessária para a sua formação, cita Gallahue e Ozmun (2005, p.18) “que o desenvolvimento motor é uma alteração contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Por isso a necessidade de ser trabalhada constantemente, analisando cada fase de desenvolvimento”.

Ginástica Geral e o Desenvolvimento Infantil

A Ginástica Geral como mencionamos anteriormente, possibilita às crianças praticantes desenvolver e melhorar inúmeras habilidades motoras de forma lúdica e, conseqüentemente prazerosa Segundo Pérez Gallardo (2003, p.33) “as atividades lúdicas as encantam, pois o brincar é o estímulo que a criança recebe, colocando espontaneamente em ação os seus movimentos, e explorando intensamente seu potencial motriz, realizando novas descobertas de movimentos, e possibilitando a execução daqueles que outrora não conseguia executar”.

Nesta ótica, faz-se necessário tratar aqui dos aspectos motores das crianças na faixa etária de 4 (quatro) a 6 (seis) anos de idade e a contribuição que a Ginástica Geral nesse processo de desenvolvimento.

É neste período que a criança precisa se movimentar e a forma mais significativa e interessante para ela é por meio do brincar. Já que é brincando que elas representam e integram o meio social e cultural que se encontram inseridos. O brincar ultrapassa as regras estabelecidas quando estão comendo, dormindo ou obedecendo à vontade dos adultos. Para Gallahue e Ozmun (2005, p. 204) “a brincadeira, o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança no início da infância, por isso deve ser muito bem explorado este tipo de atividade, que use a criatividade e as expressões que o nosso corpo nos possibilita”.

“As brincadeiras ocupam a maior parte de suas horas despertas e isso pode, literalmente, ser considerado como o equivalente ao trabalho para elas. As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança pequena, bem como importante meio de desenvolver tanto habilidades motoras refinadas como rudimentares.” (GALLAHUE & OZMUN 2005, p.204)

Afirma Rodrigues (1982, p.14) que, “o crescimento, ainda em marcha, exige maior consumo de energia e não podemos permitir que a criança permaneça por longo tempo trancafiada na sala de aula, mantendo-a calma e quieta, quando ela mais necessita de movimento.”

E assim, o que se percebe é que a ginástica geral por tratar do movimento de forma lúdica e prazerosa contribui para que a criança possa se desenvolver motoramente de forma mais rápida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade alguns autores como Toledo (2001), Ayoub (2001), Souza (1997), Perez Gallardo (2003) entre outros, tem discutido a aplicação dos conteúdos ginásticos nas aulas de educação física escolar. Mas, ambos concordam que ainda há uma ineficiente do trato com este conteúdo por desconhecimento e entendimento acerca deste e a forma pela qual deve ser trabalhado.

Ayoub (2001) aponta uma forma de trabalho com o conteúdo ser ministrado, no entanto, ela não delimita especificamente “o que” e “quais” conteúdos devem ser trabalhados nas aulas de educação física infantil.

Assim, estando trabalhando neste ambiente senti a necessidade de ter uma organização estruturada dos conteúdos gímnico e a forma que estes deveriam ser abordados nas aulas. Segundo Vygotsky (1989, p.74) “os conceitos não-espontâneos não são aprendidos mecanicamente, mas evoluem com a ajuda de uma vigorosa atividade mental por parte da própria criança.” Por isso “os educandos e o educador agem no sentido da efetiva elaboração inter- pessoal da aprendizagem, através da apresentação sistemática do conteúdo por parte do professor e por meio da ação intencional dos alunos de se apropriarem desse conhecimento” (GASPARIN 2005, p. 51).

Neste contexto, buscamos sanar estas questões optando por desenvolver um trabalho teórico que viessem suprir com dificuldades na estruturação de uma aula de educação física infantil, aumentando o acervo de atividades para esta faixa etária de 4 a 6 anos. Para tanto, optamos por desenvolver aulas seguindo proposta metodológica sugerida por Gasparin (2005) no qual ele aponta um trabalho que leve a criança a descobrir outras possibilidades a partir das que possui nas suas vivências diárias.

“A aprendizagem somente é significativa a partir do momento em que os educandos introjetam, incorporam ou, em outras palavras, apropriam-se do objeto do conhecimento em suas múltiplas determinações e relações, recriando-o e tornando-o ‘seu’, realizando ao mesmo tempo a continuidade e a ruptura entre o conhecimento cotidiano e científico. (...) Esta caminhada não é linear. Pode ser comparada a um espiral ascendente em que são retomadas aspectos do conhecimento anterior que se juntam ao novo e assim continuamente. Desta forma, o conhecimento constrói-se através de aproximações sucessivas: a cada nova abordagem, são aprendidas novas dimensões do conteúdo.” (GASPARIN 2005, p. 52)

Em virtude disso, o trabalho nas aulas de educação física tem total intervenção do professor. É por meio dele que as aulas se tornam diferenciadas. Explorando a criatividade e seus conhecimentos adquiridos, o professor faz um planejamento organizado de todos os conteúdos que é proposto pela Educação Física.

Conclui-se então, com este trabalho que a intervenção facilita o trato e a receptividade dos conteúdos de ginástica geral nas aulas de Educação Física Infantil, em especial, para as crianças de 4 a 6 anos de idade.

Referências

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e a Educação Física Escolar**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.
- _____. **A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar**. Campinas – SP: [s.n.], 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
- BARBOSA- RINALDI, Ieda. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física**. Campinas, SP: Unicamp, 2005. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação Física – Unicamp.
- BROCHADO, Fernando Augusto e BROCHADO, Mônica Maria Viviani. **Fundamentos de Ginástica Artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- EGERLAND, Ema Maria. **Ginástica Rítmica – Uma proposta escolar**. Blumenau – SC: Editora Odorizzi, 2004.
- GALLARDO, J. S. P. **Educação Física Escolar do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.
- GALLARDO, J. S.P.; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli & ARAVENA, César Jaime Oliva. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: Editora FTD, 1998.
- GALLAHUE, David L. & OZMUN, Jonh C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, Adolescentes e Adultos**. 3ª Edição. São Paulo: Phorte, 2005.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico- Crítica**. 3ª Edição. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- MATTOS, Mauro Gomes & NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Infantil: Construindo o Movimento na escola**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Phorte, 2003
- NINOMURA, Myrian & NISTA- PICCOLO, Vilma Lení. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Editora Phorte, 2005.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PÉREZ GALLARDO, J.S.P. & SOUZA, E.P.M. **Ginástica Geral: Duas Visões de um Fenômeno**. In Coletânea: Textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas, 1996, p.35.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Campinas, 63 p. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- SCHIAVON, Laurita Marconi. **Crescendo com a Ginástica na Escola**. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Mestrando da Faculdade de Educação Física UNICAMP. Campinas – SP, p. 156 a 158, 24 a 31 de agosto de 2001.
- TANI, Go [et al]. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora EPU, 1998.
- TOLEDO, E. **A ginástica Geral como uma possibilidade de ensino da Ginástica nas aulas de Educação Física**. Campinas, 1995. Monografia (graduação em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo – SP: Atlas S.A., 1987.
- VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GINÁSTICA GERAL: DESVELANDO CONCEITOS

GINNASIA GENERAL: DESVELANDO CONCEPTOS

GENERAL GYMNASTICS: DISCLOSING CONCEPTS

Juliana Pizani - Acadêmica - DEF/UEM
Antônio Carlos Monteiro de Miranda - Acadêmico - DEF/UEM
Gabriela Gonçalves Vasques Souza - Acadêmica - DEF/UEM
Ingrid Bárbara Cavalcanti – Especialista - Colégio Regina Mundi
Ieda Parra Barbosa Rinaldi - Doutora - DEF/UEM
Roseli Terezinha Selicani Teixeira - Doutora - DEF/UEM
Vânia de Fátima Matias de Souza – Mestranda - DEF/UEM - CESUMAR
Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica DEF/UEM

RESUMO: *Este estudo tem como objetivo investigar a concepção de ginástica geral dos acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá, com o intuito de compreender o entendimento destes sobre a GG. A pesquisa caracterizou-se como do tipo descritiva. Participaram do estudo 149 acadêmicos, e o*

instrumento utilizado foi um questionário. Os dados foram tratados por análise estatística descritiva e análise de conteúdo. Constatou-se que, os acadêmicos não apresentaram um nível de conhecimento desejável e compatível com o referencial teórico da área, além de muitos não apresentarem entendimento sobre a temática.

Palavras-chave: formação inicial, conhecimento, ginástica geral.

RESUMEN: *Este estudio tiene como objetivo investigar la concepción de gimnasia general de los académicos de la Universidade Estadual de Maringá (PR), con el intuito de comprender el entendimiento de estos sobre la GG. La investigación se caracterizó como descriptiva. Participaron del estudio 149 académicos, y el instrumento utilizado fue un cuestionario. Los datos fueron tratados por un análisis estadístico-descriptiva y análisis de contenido. Constatase que, los académicos no presentaron un nivel de conocimiento deseable y compatible con el referencial teórico del área, y también, muchos no presentaron un entendimiento sobre la temática.*

Palabras-clave: formación inicial, conocimiento, gimnasia general.

ABSTRACT: *This study aims at understanding to investigate the conception of general gymnastics of the academics of the Universidade Estadual de Maringá, with intention of understand the knowledge of these on the GG. The research was characterized as descriptive type 149 academics took part in the study and the used tool was a questionnaire. The data were done by descriptive statistics analysis and by the content analysis. It was verified that the academics didn't present a level of know desirable and compatible with the theorist referential of the area, than of many present not understanding on the theme.*

Keys-word: initial formation, knowledge, general gymnastics.

Introdução

A ginástica geral na atualidade é uma das manifestações gímnicas que vem conquistando seu espaço, tanto no meio acadêmico, quanto à prática da atividade física direcionada a ludicidade, afinal a ginástica geral é uma modalidade ginástica que, acolhe vários tipos de manifestações da cultura, tais como a dança, expressões folclóricas e jogos, que são apresentados por meio de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. (SANTOS, 2001).

No entendimento de Reis e Martins (2003) trabalhar com Ginástica Geral possibilita novas vivências corporais e coletivas, o que, portanto, permite que uma grande maioria da população tenha acesso a essa prática, já que o trato exclusivamente técnico não é o cerne dessa modalidade. Assim, tendo esses conceitos estabelecidos ainda nos deparamos com alguns questionamentos oriundos da prática da ação docente, que por vezes ainda parecem carecer de clareza com relação aos conceitos e objetivos tratados pela ginástica, e em especial, pela ginástica geral.

Um recorte histórico aponta que a construção do conhecimento da educação física, em especial da ginástica, fundamenta-se, de acordo com Barbosa-Rinaldi (2004, p.43), “na ciência, na técnica e nos princípios de ordem e disciplina ditados pela burguesia”. E, foi no momento de ascensão da burguesia que a educação física surgiu adentra a escola, e como todos os setores sociais, também foi influenciada pela racionalidade técnica (tecnológica). Acrescenta que, essa educação meramente técnica advém do processo de industrialização, no qual houve um assustador crescimento urbano e que certamente interferiu nos modos de produção e de vida dos homens. E, a ginástica, como componente curricular, também foi influenciada por tal processo.

De acordo com Soares (1998), a aplicabilidade da ginástica da época, dita científica, era o de contribuir na formação de cidadãos disciplinados e mais saudáveis, a ponto de agüentarem as jornadas de trabalhos tão exaustivas que acabavam sendo nocivas ao corpo. Devido a esse caráter puramente utilitarista da ginástica científica, seus movimentos eram desprovidos, segundo Barbosa-Rinaldi (2004), do caráter lúdico, da liberdade, da criatividade e da subjetividade.

Contemporaneamente percebe-se que a aplicação da ginástica não apresenta por todos os profissionais da área os mesmos objetivos da época em que foi implantada. Na atualidade existem estudos que caminham na direção de desenvolvê-la a partir da experimentação da mesma de forma graciosa, livre, ousada, sensível, criativa, subjetiva e provocadora de reflexões críticas. Ao corroborar a ginástica seguindo tais princípios, nos direcionamos para o entendimento da ginástica geral como “uma chance de oferecer a oportunidade de que seus praticantes consigam envolver seu corpo num trabalho mais amplo, no qual cada tema escolhido para compor uma coreografia possa levá-los a gestos e ações que expressem suas reflexões e sentimentos em torno desta temática” (ROBLE, 1999 p.56).

Nesse sentido, preocupados com a formação de professores que venham atuar com a ginástica geral dentro de uma perspectiva crítica, decidimos focar nossa pesquisa na compreensão de ginástica geral apresentada pelos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Este estudo apresenta relevância por estarmos passando por um período de reestruturação curricular, no qual a ginástica geral passa a configurar-se como conhecimento de uma das disciplinas gímnicas, bem como poderá contribuir para discussões e reflexões pertinentes à formação profissional.

Um outro aspecto que nos motiva a desenvolver este estudo voltado para a área da ginástica é que o curso conta ainda com o 1º Grupo de Ginástica Geral fundado no estado do Paraná, no ano de 2003, pela Profª. Drª. Ieda Parra Barbosa Rinaldi. O grupo passou a atender não apenas aqueles sujeitos que já haviam tido contato com a prática da ginástica, oportunizou também que acadêmicos e professores tivessem acesso ao universo de conhecimento gímnico. Mediante o trabalho desenvolvido no grupo começamos a nos sentir motivados a buscar a compreensão de tal manifestação. O contato com essa manifestação da cultura de movimento tornou-se cada dia mais satisfatória e enriquecedora, pois na prática percebemos o quanto essa experientiação pode ser provocadora de reflexões críticas. Dessa forma, os estudos desenvolvidos neste grupo nos remetem a pensar a pesquisa em questão.

Dessa forma, nos interessamos pelas manifestações gímnicas em geral, e de como estas são tratadas na contemporaneidade. Por meio de observações e estudos de cunho bibliográfico, percebemos a não legitimidade da ginástica, em especial a ginástica geral, em meio escolar e comunitário, o que nos levou a investigar o entendimento de ginástica geral dos acadêmicos, pois acreditamos que são eles os futuros precursores de tal temática para além da formação inicial. Assim, o entendimento de ginástica geral dos acadêmicos poderá nos dar subsídios para apontar intervenções no trato com a ginástica geral como componente curricular na formação profissional em educação física.

Nesse sentido, o estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a ginástica geral vem sendo tratada e compreendida como componente curricular pelos acadêmicos de educação física da Universidade Estadual de Maringá. Além do mais, o estudo visa proporcionar possíveis contribuições para aqueles que queiram se enveredar por esta temática.

Todavia, mesmo tendo o entendimento que a ginástica geral é uma modalidade gímnica que permite a participação de todos os indivíduos, indiferente do gênero e idade. Acredita-se que a prática dessa modalidade possibilita a realização do exercício físico voltado ao prazer e a ludicidade, uma vez que não apresenta regras rígidas pré-estabelecidas. Entendendo que a ginástica é um conhecimento integrante da cultura de movimento, e, conhecendo o trabalho desenvolvido no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá nos instigamos, a saber, qual a conceituação de ginástica geral por parte dos acadêmicos bem como, a relevância para os mesmos conhecerem saberes referentes à ginástica geral. Levando em consideração que os acadêmicos formandos têm uma maior bagagem universitária surgiu-nos outra inquietação, será que estes por sua vez apresentam uma melhor compreensão do que é ginástica geral quando comparados aos acadêmicos ingressantes no curso de educação física?

Na tentativa de responder a essas inquietações estabelecemos como objetivo desta pesquisa: investigar a concepção de ginástica geral dos acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá, com o intuito de compreender o entendimento destes sobre a ginástica geral. Para dar conta do que propomos inicialmente apresentaremos o encaminhamento metodológico, e na seqüência, apresentação e discussão dos resultados.

Encaminhamento Metodológico

O estudo trata-se de uma investigação do tipo descritiva que, segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49), “[...] é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Com o objetivo de definir os participantes do estudo, num primeiro momento, selecionamos os acadêmicos participantes da pesquisa a partir do seguinte critério: que cursam o primeiro ou último ano do curso de educação física.

No segundo momento, entramos em contato com os acadêmicos para convidá-los a participar da pesquisa. Estes representaram os acadêmicos que graduandos do curso de educação física da Universidade Estadual de Maringá. Fizeram parte do estudo 149 acadêmicos, sendo 94 graduandos do primeiro ano e 55 do último. Para a coleta de dados foi apresentado um questionário solicitando aos participantes que, ante o objetivo da pesquisa apresentassem seu entendimento sobre a ginástica geral.

Os dados foram tratados por análise estatística descritiva que, de acordo com Bussab e Morettin (1987), “tem por objetivo a coleta, redução, análise e modelagem dos dados, a partir do que, finalmente, faz-se a inferência para uma população, da qual os dados (a amostra) foram obtidos” e, também, mediante a metodologia proposta por Bardin (1977), na qual a análise de conteúdo é entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 38). No sentido de garantir o desenvolvimento do estudo, fez-se necessário obter o consentimento dos acadêmicos participantes.

Apresentação e Discussão dos Resultados

A fim de possibilitar a compreensão de todas as respostas obtidas, consideramos interessante, num primeiro momento, expor as tabelas com as categorias que foram construídas a partir das respostas dos acadêmicos e, posteriormente às análises com inferências teóricas.

Quadro 1: Categorização das respostas dadas à pergunta: “O que você entende por ginástica geral?”.

| Categorias | Acadêmicos ingressantes (%) | Acadêmicos concluintes (%) |
|-----------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| Mistura de todas as ginásticas | 36 | 50 |
| Ginástica que engloba vários movimentos | 19 | 32 |
| Não entende | 18 | 5 |
| Ginástica não competitiva | 15 | 5 |
| Ginástica expressiva | 2 | 4 |
| Ginástica de demonstração | 3 | 2 |
| Ginástica enquanto arte | 3 | 2 |

Quadro 2: Percentual das respostas obtidas em relação à pergunta: “Você pratica ou já praticou alguma atividade física regular?”.

| Respostas | Acadêmicos ingressantes (%) | Acadêmicos concluintes (%) |
|------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| Sim | 93 | 96 |
| Não | 7 | 4 |

Quadro 3: categorização das respostas dadas à pergunta: “Qual atividade física você pratica ou já praticou regularmente?”.

| Respostas | Acadêmicos ingressantes (%) | Acadêmicos concluintes (%) |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| O movimento em descoberta e estruturação (descoberta e vivência exploratória) | 0 | 4 |
| O movimento nas manifestações lúdicas e esportivas (jogos e esportes) | 87 | 73 |
| O movimento em expressão e ritmo (arte cênicas e ginástica) | 24 | 17 |
| O movimento e a saúde (higiene, saúde e atividade física permanente) | 19 | 38 |

Com base nos dados apresentados, percebemos que uma parcela significativa dos acadêmicos, ingressantes 36% e concluintes 50%, concordam ao responder que a ginástica geral é uma “mistura de todas as ginásticas”, e que a mesma, de acordo com os pesquisados “engloba vários movimentos”, 19% e 32% respectivamente. Ao refletir sobre o assunto e respaldos em autores como Ayoub (2004) e Santos (2001), entre outros, entendemos que uma possível explicação para tal entendimento é o fato de que a ginástica geral permite o envolvimento de uma imensa diversidade de atividades, como por exemplo, ginástica, dança, exercícios com aparelhos e jogos.

Por esta manifestação não apresentar regras rígidas, podemos entender que a pequena discrepância entre o percentual de 15% dos acadêmicos ingressantes contra 5% dos concluintes, referente ao entendimento de que a GG é uma “ginástica não competitiva”, pode ser compreendida ao analisarmos o histórico dos acadêmicos com modalidades competitivas. Pois, de acordo com Ayoub (2004), “a ginástica geral e as ginásticas de competição convivem interligadas na sociedade e exercem influências recíprocas uma sobre a outra” (p.69).

Ainda, apenas 3% dos acadêmicos ingressantes e 2% dos concluintes, responderam que a ginástica geral diz respeito a uma “ginástica de demonstração” e que também se refere a uma “ginástica enquanto arte”, outros 2% ingressantes versus 4% concluintes responderam que é uma “ginástica expressiva”. Uma pequena parte dos alunos demonstra uma preocupação para além do entendimento factual da ginástica geral não ser competitiva, ou seja, o esporte é colocado como a única referência para determiná-la. Isto porque, a sociedade na qual estamos inseridos, gerida por um sistema capitalista, também se encontra mediada pela competição que apresenta significância perante as relações cotidianas, sejam mercantilistas e, portanto esportiva.

Houve um percentual expressivo de não entendimento da ginástica geral por parte dos acadêmicos pesquisados, 18% ingressantes e 5% concluintes. Embora os acadêmicos frequentadores do último ano do curso de educação física apresentem maior entendimento do assunto, a partir das respostas obtidas podemos perceber que não apresentam um nível de conhecimento desejável e compatível com o referencial teórico da área.

Baseados nisso, acreditamos na importância de ressaltar que apenas 24% dos acadêmicos ingressantes e 17% dos concluintes praticaram regularmente alguma atividade relacionada ao movimento em expressão e ritmo, fato um tanto quanto preocupante, pois de acordo com o índice de percentual de prática, podemos afirmar que as vivências/experiências relacionadas à mesma, repercutiram nas respostas dos investigados. Contrapondo a estes resultados, podemos observar que a maioria vivenciou movimentos diretamente ligados as manifestações lúdicas e esportivas, entendidos como jogos e esportes, o que comprova a superioridade deste tema da cultura corporal na sociedade contemporânea. Temas que apresentem uma gestualidade expressiva, como no caso a ginástica geral tem pouca representatividade em nossa sociedade.

Conclusão

Constatou-se neste estudo um número relevante de acadêmicos que afirmam desconhecer a ginástica geral, e no que diz respeito às respostas obtidas, chegamos a uma preocupante conclusão, a de que muitos acadêmicos, tanto ingressantes como concluintes, não apresentam conhecimento em relação à temática investigada. No entanto, não podemos deixar de considerar o fato de que isto é um processo multifacetado que envolve a história de vida de cada um, relacionada à vida escolar, aos conhecimentos tratados durante todo o processo de graduação, ao interesse pela área e talvez o mais premente, a influência sócio-cultural, principalmente na esfera competitiva.

Neste sentido, afirmamos que os esportes desempenham uma maior representatividade na conjuntura social contemporânea, desde o processo educacional até a formação superior, dificultando a compreensão da existência de manifestações culturais como a ginástica geral, que de acordo com Barbosa (1999, p.102) é uma ginástica que possibilita a participação de todos sem exceção, respeitando os limites e a subjetividade presente no movimento de cada um, e além de privilegiar as potencialidades individuais e coletivas, ainda colabora para o desenvolvimento de todos.

Com base nestes aspectos, acreditamos que um melhor entendimento dos futuros profissionais de educação física em relação à ginástica geral, juntamente com outras iniciativas, poderá contribuir para a legitimação desta perante a comunidade acadêmica e social, pois, os acadêmicos de hoje serão os futuros profissionais de amanhã, e mediante a eles a ginástica geral poderá ser vista com o propósito que almejamos, o de permitir que todos tenham a possibilidade de experimentar e descobrir as milhares de possibilidades de movimento que seu corpo possui, por meio de gestos livres e ousados, alegres e prazerosos, livres e criativos, subjetivos e críticos.

Referências

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
- BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná**. Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. Campinas, SP: [s.n.], 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 1987.
- CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1996.
- REIS, P. M. dos; MARTINS, M. T. B. **A ginástica geral como melhoria da coordenação motora do grupo de ginástica geral da FEFISA**. In: Anais do Fórum de Ginástica Geral. Campinas: SESC: UNICAMP/FEF, 2003.
- ROBLE, O. J. **A Ginástica geral como foco expressivo**. In: Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1999.
- SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral: elaboração de coreografias e organização de festivais**. São Paulo: Fontoura, 2001.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

**GINÁSTICA GERAL: PERSPECTIVAS PARA UMA DIFERENCIAÇÃO DAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**LAS GIMNASIAS GENERALES: LAS PERSPECTIVAS PARA UN DIFERENCIACIÓN DE LAS
CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICAS ESCOLARES**

**GENERAL GYMNASTICS: PERSPECTIVES FOR A DIFFERENTIATION OF THE
SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES**

Prof^a. Juliana Frâncica Figueiredo¹ (UNESP/Rio Claro)
Dagmar Hunger¹ (UNESP/Bauru – UNESP/Rio Claro)
Prof. Ms. Henrique Sanioto¹ (UNICAMP/Campinas – UNIP/Araraquara)
Álvaro de Souza Andrade¹ (UNIP – Araraquara)

RESUMO: *Com a intenção de diferenciar as aulas de Educação Física escolar é que a Ginástica Geral foi introduzida no planejamento anual dos conteúdos a serem desenvolvidos. Esse trabalho dentro da escola está possibilitando aos alunos novas vivências e experiências, bem como enuncia a Ginástica Geral como manifestação condizente com os anseios educacionais, promovendo a formação humana e a educação para a cidadania. Esse estudo encontra-se em andamento, mas até o presente momento foram avaliados apenas aspectos positivos de sua inserção, uma vez que os objetivos traçados estão sendo alcançados e as aulas de Educação Física escolar estão sendo amplamente diferenciadas.*

RESUMEN: *Intentando diferenciar las clases de Educación Física fue introducida la Gimnasia General en el planeamiento anual de los contenidos a ser desarrollo. Este trabajo en la escuela está promoviendo a los alumnos nuevas vivencias y experiencias, declarada por la Gimnasia General como manifestación de acuerdo a los anhelos educativos, ascendiendo la formación humana y la educación para la ciudadanía. Esto estudio se encuentra en desarrollo, pero hacia el momento solamente fueron evaluados los puntos positivos de su arranque, al paso que los objetivos propuestos se han atingido y las clases de educación física escolares se presentaron largamente diferenciadas.*

ABSTRACT: *Intending to make a difference in the Physical Education classes, the General Gymnastics has been introduced in the annual planning of contents to be developed. This internal school work is making possible new experiences to the pupils, as well as it enunciates General Gymnastics as a suitable expression of the educational yearnings, promoting the human being formation and the education for citizenship. This study is in process, but until the present moment, only positive aspects of its insertion has been evaluated, once all of the traced objectives are being achieved and the Physical Education school classes are being widely distinguished.*

Introdução

Com a intenção de inferir diretamente na socialização dos alunos no início de sua educação escolar, é que esse estudo foi projetado, propondo aulas de Educação Física escolar diferenciadas e direcionadas, difundindo elementos e conhecimentos relacionados à cultura de diferentes formas por intermédio da Ginástica Geral.

Para a inserção destas aulas, o planejamento e discussões do mesmo foram de suma importância. Permeando a inclusão da Ginástica Geral nas aulas, também outras atividades específicas da área de Educação Física deveriam ser trabalhadas. Assim optou-se por não trabalhar a Ginástica Geral em um único período do ano letivo, mas sim associar as demais atividades do planejamento como, o desenvolvimento de esportes, jogos e brincadeiras à essa manifestação gímnica. As aulas são ministradas à crianças de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Araraquara – interior de São Paulo.

Observando a trajetória da Educação Física é possível notar que após anos de discussões, formulações, publicações de conceitos e proposições de estudiosos da área, o que a Educação Física pretenda hoje, seja educar o homem através do movimento levando em conta sua individualidade, personalidade, interesses, limites, capacidades, etc. Educar o homem e o movimento desse homem, através de seus desejos, suas vontades, seus objetivos, que fazem e se refazem a cada momento, e tudo isso dentro das mais diferentes e variadas situações (FIGUEIREDO, 2005). Uma Educação Física humanista de relações interpessoais colocando a autonomia do ser humano no centro (SOARES *et al*, 1992).

Sobre a Educação Física, a visão do Soares *et al* (1992) é:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela

será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. (p.61-62)

Assim, pautando-se nesse conceito de Educação Física escolar, as aulas desse componente curricular enfatizadas com aspectos da Ginástica Geral tentam levar os alunos, à prática de movimentações diferenciadas daquelas comumente focadas apenas nos esportes, jogos e brincadeiras, por intermédio de atividades que valorizam a criatividade, a autonomia e à vivências nem sempre conhecidas dos alunos, aproximando-se mais ao lazer educacional. A necessidade de uma educação corpórea é cada vez mais evidente, pois segundo Santin (*apud* Canfield *et all*, 2000): (...) *o homem foi alfabetizado na inteligência, precisamos nos convencer de que falta uma alfabetização corporal, precisamos aprender a ler o corpo, que expressa a linguagem da emoção, da paixão, do sentimento* (p. 101).

A proposta de trabalho da Ginástica Geral para os alunos no estágio escolar inicial é proporcionar desenvolvimento motor não apenas utilizando o movimento pelo movimento, o movimento técnico, mas privilegiar o movimento em sua plenitude gerando aprendizado e satisfação.

Um dos aspectos principais da inclusão da Ginástica Geral nas aulas de Educação Física trata de tentar contribuir para a cidadania dos alunos, portanto almejando a formação humana destes, processo que Maturana e Rezepka (2000) tratam como um intercâmbio onde o indivíduo terá desvendado as condições necessárias para a construção do seu ser socialmente responsável e livre; capaz de corrigir e refletir seus erros, de cooperar coletivamente e de possuir um comportamento ético. Com isso, as “novas” aulas de Educação Física, além de contribuir para a formação dos alunos, tratam da Ginástica Geral como uma manifestação que *respeita a individualidade da criança em relação aos seus valores pessoais e a sua bagagem motriz e cultural.* (Koren e Pícolo, 1999, p.141).

Podemos visualizar que em seus desígnios, a Ginástica Geral tem aspectos marcadamente educacionais, tratando assim de uma atividade que por excelência deveria fazer parte dos planejamentos escolares. Entre seus principais objetivos estão: oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas; oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros; proporcionar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não; promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral; valorizar o trabalho coletivo, sem deixar de lado a individualidade neste contexto; entre outros (CBG, 2002).

Partindo desse pressuposto, a preocupação deste estudo é propiciar atividades educacionais para os alunos aprendizados de conceitos e valores humanos, desenvolvendo especialmente a socialização e o exercício da cidadania. Referida intenção justifica ainda mais a promoção de aulas diferenciadas para o alcance de objetivos que tenham finalidades preocupadas com a educação das novas gerações, pois como ressalta Sampaio (2004):

Estamos vivendo uma crise global profunda, onde o vazio existencial e afetivo, provocado pela manipulação e desmandos, favorece a miséria, a violência, o medo, a insegurança, resultado da fragilidade das relações e valores humanos. (p. 30)

Precisamos atuar frente a essa crise promovendo a construção do ser, articulando sua existência como um todo, abordando aspectos culturais, social-afetivos, cognitivos, corporais, educacionais, atitudinais, entre outros. E, uma educação total permite-nos situar esses participantes nas três dimensões de conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal), para que eles apreendam o que, porque e como fazer fundamentando a obra de Cool *et all* (1998).

As aulas de Ginástica Geral nas aulas de Educação Física escolar serão designadas aos alunos utilizando-se da vivência lúdica, sem o correr pelo correr ou a rotina monótona que caracteriza a escola (FREIRE, 2001), pois o autor coloca que *“a repetição exaustiva de uma única situação não constitui estímulo para o desenvolvimento”* (p.144). A variedade de alternativas propostas pela Ginástica Geral promove a liberdade de expressão dos alunos, tornando a aula mais criativa, divertida e sedutora. Por motivos como a formação, valorização, manifestação corporal diferenciada, cooperação, respeito é que projetamos e estamos difundindo a Ginástica Geral nas aulas de Educação Física escolar.

Justificativa

A aplicação da Ginástica Geral nas aulas de Educação Física escolar pode levar os alunos à prática de novas vivências e à aquisição de novos conceitos sobre o socializar-se com os pares. Tendo em vista que nas aulas de Educação Física geralmente são enfatizados conteúdos esportivos, a introdução de aulas diferenciadas possibilitando aos alunos uma experiência diferente daquelas que comumente lhes é proporcionada tende apenas a trazer ganhos aos escolares. Dessa forma, esse novo panorama de aula apóia suas justificativas principalmente na questão da diferenciação para

novas aquisições quanto à educação para a cidadania, bem como pretende difundir a Ginástica Geral como conteúdo essencial para as aulas de Educação Física escolar.

Objetivos

O objetivo do estudo é analisar a viabilidade da inclusão da Ginástica Geral nas aulas de Educação Física escolar como forma de diferenciar os conteúdos das aulas.

Metodologia

Adotamos a intervenção neste trabalho com subsequente análise qualitativa dos dados, realizando observação participante e descrição em diário de campo.

A pesquisa qualitativa se engloba na perspectiva fenomenológica, que por sua vez se vê envolvida com a utilização e com o desenvolvimento de metodologias que possam produzir dados descritivos, permitindo-nos ver o mundo como os sujeitos estudados o vêem (Silva, 1996). A autora ainda diz que, *esse tipo de pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos resultantes do contato direto do pesquisador com a situação estudada* (p. 87).

Na pesquisa, o pesquisador não pode ser neutro ou totalmente objetivo ao estudar a realidade. O pesquisador participa da vida social e, por isso, *é impossível olhá-la "de fora"* (Silva, 1996, p.88). Em sua pesquisa, ele deve levar em conta, sugere-nos Silva (1996), *um universo de significações individuais e o questionamento das generalizações nas pesquisas sociais* (p.88). Cabe ressaltar que os pesquisadores que realizam tais pesquisas estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados. Embora, não se negue à importância do produto, o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

A observação participante se aplica aos fenômenos sociais que estão ocorrendo. O pesquisador é um observador e, exclusivamente neste estudo, utiliza a intervenção ativa, de forma que além da transmissão de conhecimentos, obtém respostas para suas observações, podendo realizar mudanças e adaptações necessárias no planejamento das atividades que são transmitidas. O diário de campo serve como forma de transcrição do ocorrido, sendo de grande utilidade para que se possam fazer comparações e cruzar elementos que nos forneçam respostas a algumas dúvidas, revelando aspectos desconhecidos e confirmando outros.

A aplicação da Ginástica Geral nas aulas foi planejada anteriormente ao início do ano letivo, no momento de reuniões de professores, sendo inserida no planejamento anual juntamente com os demais conteúdos a serem desenvolvidos. Foram feitas marcações específicas a elementos que dizem respeito a aspectos da Ginástica Geral para que na seqüência de execução do planejamento anual fossem feitas análises da viabilidade desses elementos junto aos demais conteúdos desenvolvidos.

Resultados

Na abertura do ano letivo as aulas de Educação Física tiveram sua iniciação com práticas próprias dos fundamentos ginásticos: corridas, saltos, rolamentos, giros, equilíbrio, etc., práticas estas que ainda são mantidas na maioria das aulas para uma melhoria e aperfeiçoamento das mesmas, inferindo na coordenação, lateralidade, percepção espaço-temporal dos alunos, entre outros. Posteriormente, foi inserida nas aulas a utilização de materiais como bolas, arcos, cordas, colchonetes, garrafas plásticas, pompons, etc., com jogos e brincadeiras, com músicas variadas, com o toque corporal aprimorando assim qualidades físicas, sensibilidade e cooperação, visando o desenvolvimento de características sócio-afetivas e de movimentações que transmitam a intencionalidade dos alunos.

A aceitação dos alunos foi fator importante e que gerou surpresa, uma vez que ainda há muito preconceito quanto a prática de aulas com música dentro da escola associadas diretamente à dança. No entanto, os alunos, ao perceberem a diferenciação nas aulas e relatarem este fato em trabalhos escritos e desenhos artísticos, muitas vezes solicitam aulas que já foram ministradas. "Professora faz aquela aula de Ginástica de novo?".

O respeito dos alunos frente aos colegas, ao professor e às suas próprias capacidades corporais foi observado como fator primordial para o que consideramos como uma revolução na metodologia. Os alunos, sem exceção, participam efetivamente das atividades, aderindo principalmente àquilo que se procura ressaltar durante as aulas que é a edificação da formação humana para auxiliar na construção do saber desses alunos através de conceitos, procedimentos e atitudes relacionados a uma diferenciação das aulas de Educação Física escolar.

Conclusões

Até o presente momento, as aulas de Educação Física diferenciadas por intermédio da introdução da Ginástica Geral possibilitaram grandes conquistas. Os ganhos situam-se não apenas para os alunos, ou para a escola, mas também para as pesquisas que envolvem a Ginástica Geral, pois mais

uma vez, como outros estudos já comprovaram, essa manifestação gímnica apresenta-se como conteúdo rico a ser trabalhado na Educação Física escolar.

Em um curto período de aplicação destas aulas, pode ser contemplada uma considerável evolução em aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos dos alunos. Observou-se também que os alunos já conseguem situar quais são os elementos e aspectos da Ginástica Geral, bem como diferenciar as diversas modalidades gímnicas associadas à essa manifestação. O estudo também detectou que os alunos conseguem solucionar problemas de movimento preocupando-se em como proceder individualmente e em grupo, estando atentos a atitudes, principalmente de cooperação e de respeito mútuo com os colegas.

Até o presente momento, foi de imensa satisfação notar que a Ginástica Geral realmente pode fazer a diferença na construção do saber e no amadurecimento de seres humanos, utilizando conceituações e metodologias que respeitam, envolvem e alimentam a criatividade dos mesmos nas aulas de Educação Física escolar e, para além dos muros da escola. Para a continuação dessas aulas de Educação Física com interposição da Ginástica Geral, prevê-se a primeiramente uma avaliação do material recolhido ao final do ano letivo, para a partir do próximo ano (2008), trabalhar a questão em forma de projeto, almejando a difusão do mesmo para outras escolas da rede.

Referências

- CANFIELD, M. S. *et all.* No fim desta busca: algumas reflexões. In: CANFIELD, M. S. (Org.). Educação Física: identidade e sociedade. Santa Maria: JtC Editor, p.95-102, 2000.
- COLL, C. *et all.* *Os Conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.* Trad.: Beatriz A. Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CBG – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Ginástica geral - regulamento técnico - 2002. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br/>. Acesso em: 01/12/2002.
- FIGUEIREDO, J. F. Ginástica geral na escola: análise de uma proposta de intervenção. *Trabalho de Conclusão de Curso.* Unesp Bauru, 2005
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.* 4 ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- KOREN, S. B. R. e PÍCOLLO, V. L. Atividades de Ginástica Geral na escola. In: Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: Unicamp, p.141-143, 1999.
- MATURAMA e REZEPKA, H. *Formação humana e capacitação.* Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.
- SAMPAIO, D. M. *A Pedagogia do ser.* Educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.
- SILVA, S. A. P. dos S. A pesquisa qualitativa em educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 10 (1), jan./jun., p.87-98, 1996.
- SOARES, C. L. *et all.* *Metodologia do ensino de educação física.* São Paulo: Cortez, 1992.

GINÁSTICA MODERNA: REFLEXÕES HISTÓRICAS A PARTIR DE ANDRÉE JACQUOT

GIMNASIA MODERNA: REFLEXIONES HISTÓRICAS A PARTIR DE ANDRÉE JACQUOT

MODERN GYMNASTICS: HISTORICAL REFLECTIONS FROM ANDRÉE JACQUOT

Juliana Pizani – Acadêmica - UEM
Deiva Mara Batista Delfini Ribeiro – Mestre - UEM
Telma Adriana Pacifico Martineli – Mestre - UEM

RESUMO: *Este estudo objetiva analisar as características da Ginástica Moderna, a partir do livro de Jacquot (1971) e sua relação com a Ginástica Rítmica, por meio da análise do texto e das imagens. O livro apresenta questões técnicas da Ginástica Moderna, destacando a relação entre movimento, música e aparelhos, valorizando a musicalidade e a educação rítmica e a base da dança clássica nos movimentos e, apresentando aparelhos diferentes dos conhecidos. Constitui-se em uma fonte histórica interessante, permitindo compreender que as rupturas presentes na dança e na música e objetivadas na Ginástica Moderna, não se efetivaram, por conta do tecnicismo subjacente, refletindo-se na Ginástica Rítmica.*

Palavras-chave: Educação Física, História, Ginástica.

RESUMEN: *Este estudio objetivo analizar las características de la Gimnasia Moderna, a partir del libro de Jacquot (1971) y su relación con la Gimnasia Rítmica, por medio del análisis de texto y de las imágenes. El libro presenta cuestiones técnicas de la Gimnasia Moderna, destacando la relación entre el movimiento, música y aparatos, valorizando la musicalidad y la educación rítmica y la base de la danza clásica en los movimientos y, presentando aparatos diferentes de los conocidos. Es una fuente histórica interesante, permitiendo comprender que las rupturas presentes en la danza y en la*

música y concretadas en la Gimnasia Moderna, no se concretaron, por razones del tecnicismo presente que se refleja en la Gimnasia Rítmica.

Palabras-claves: Educación Física, Historia, Gimnasia

ABSTRACT: *This study has an objective to analyze the characteristic of Modern Gymnastics, based on Jacquot's book (1971) and its relation to Rhythmic Gymnastics, by using text and images analysis. The book presents technical queries of the Modern Gymnastics, highlighting the relation between movement, music and equipments, valorizing musicality and rhythmic education and classical dancing bases in the movements and, also, presents different equipment. It is an interesting historical source that allows us to understand that the ruptures found in dancing and music and aimed in Modern Gymnastics, have not become effective, due to subjacent excessive use of technicality, reflecting on Rhythmic Gymnastics.*

Key-words: Physical Education, History, Gymnastics.

1 Considerações Iniciais

A ginástica surgiu por volta de 1800 com a sistematização dos diferentes exercícios físicos. Essa sistematização foi concebida como “métodos ginásticos”, que refletia o trabalho de quatro países responsáveis pela origem da ginástica: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra (SOARES, 2004).

Inicialmente, a ginástica estava vinculada ao divertimento tais como as artes circenses e brincadeiras de rua e, aos poucos essas características foram sendo sobrepuidas pelo caráter ordenativo e disciplinador, capaz de influir na sociedade como elemento para manter a ordem coletiva. Com o crescente processo de industrialização ocorrendo na Europa (séculos XVIII e XIX), a ginástica assume o caráter médico com a função, entre outras, de corrigir os vícios posturais adquiridos no trabalho. Nesse sentido, além de contribuir com a saúde social servia também para manter a ordem e a disciplina fabril (SOARES, 2002).

Algumas peculiaridades refletiam seu país de origem, mas em geral todas tinham a mesma finalidade que, de acordo com SOARES (2004), era o de regenerar a raça, promover a saúde, desenvolver a moral, a coragem, a vontade, a força e a energia de viver, preparando a pessoa tanto para servir a indústria como para servir a pátria nas guerras, caracterizado pelo viés militarista da ginástica.

Os métodos ginásticos foram sistematizados no século XIX e foram predominantes na sociedade daquele período. No século XX, surgem novas manifestações gímnicas, por influência de outras áreas do conhecimento, no entanto, os métodos Sueco, Alemão e Francês ainda se fizeram presentes na primeira metade deste século e na atualidade são a base de modelos de ginástica.

A Ginástica Moderna foi uma dessas manifestações da ginástica que emergiram deste contexto e caracterizou-se como um movimento ginástico que, por influência de diferentes áreas de conhecimento como a música, a dança e a expressão corporal determinaram a base de uma manifestação gímnica que atualmente, após inúmeras mudanças de denominação, é reconhecida como Ginástica Rítmica (FIG, 2001). Nesta perspectiva pode-se dizer que a Ginástica Rítmica sofreu influência de várias áreas e métodos, sendo concebida pela união de inúmeras manifestações de países e autores diferentes.

A compreensão da Ginástica Rítmica atual, portanto, pressupõe a necessidade de uma análise histórica, e isto nos remete a Ginástica Moderna. No entanto, a literatura presente no Brasil que trata da mesma e, por conseqüência, da ginástica rítmica, traz um enfoque muito semelhante no que se refere a sua história e a sua característica. Com o propósito de extrapolar este entendimento e buscar novos elementos para compreender estas formas de ginástica e, a partir de uma pesquisa preliminar em livros de língua estrangeira, percebeu-se características que não são muito enfocadas nas produções brasileiras. Nesta perspectiva, questionamos que características a Ginástica Moderna apresentava na década de 60 e 70 na Europa, sob a ótica de Andrée Jacquot?

Este estudo tem como objetivo analisar as características da Ginástica Moderna, tomando como objeto de análise o livro de Andrée Jacquot, intitulado *Gymnastique Moderne: exercices rythmiques avec et sans engins*, publicado em 1971 pela Éditions Amphora, em Paris, buscando estabelecer relação com a Ginástica Rítmica.

Para tanto, procedeu-se a leitura interpretativa do livro, que foi originalmente escrito em Língua Francesa, a apreciação das imagens apresentadas e análise do conteúdo presente na totalidade da obra.

2 Ginástica Moderna: Exercícios Rítmicos com e sem Aparelhos

A autora, Andrée Jacquot, foi professora de educação física honorária e treinadora da equipe nacional de Ginástica Moderna da França (Jacquot, 1971), motivando-se em produzir um livro sobre a Ginástica Moderna.

O livro é subdividido em quinze (15) capítulos que, respectivamente, tratam da definição e histórico da Ginástica Moderna, a seguir apresenta as diferentes formas (individual e grupo), os exercícios especiais, a técnica a mãos livres e dos aparelhos: *ballon, cerceau, corde, ruban, voile, massue, drapeaux, tambourins* (JACQUOT, 1971, p. 51). Na seqüência traz uma explanação sobre a música de acompanhamento, a pedagogia, a apreciação dos exercícios e a lição de Ginástica Moderna e, por fim, trata da formação das ginastas, da organização do trabalho e do treinamento, as competições e os resultados dos diferentes campeonatos, retomando, ao final, a questão da música, trazendo exemplos de temas musicais para o pianista compositor da equipe nacional de ginástica moderna.

O livro inicia-se com uma definição de Ginástica Moderna afirmando que a mesma é essencialmente feminina, praticada a mãos livres ou com pequenos aparelhos portáteis, sempre com acompanhamento da música. Explicita a necessidade de se ter um conhecimento, um domínio e a virtuosidade do corpo humano nos aspectos da qualidade da flexibilidade, agilidade, destreza e coordenação, associado à expressão da personalidade. A novidade, então, ocorre pela incorporação dos exercícios rítmicos e da utilização dos aparelhos para atingir tais objetivos.

Para a autora, a Ginástica Moderna assume esta denominação em oposição à ginástica esportiva da época, defendendo que a educação física feminina e a dança estão em constante evolução, exercendo influência no contexto desta ginástica. Vale ressaltar que o referido período mescla as várias tendências artísticas do início do século XX que caracterizam o Modernismo com o objetivo de preservar o contato do artista com a natureza e resgatar o artesanato habilidoso, procurando escapar do crescente modo de produção industrial, promovendo uma unidade nas artes (BATTISTONI FILHO, 1989). No entanto, este entendimento de que se tratava de algo novo produziu controvérsias, motivando a autora a buscar na história os fundamentos que a caracterizavam como moderna.

A Ginástica Moderna nasce na Europa Central, na metade do século XX como um produto de estudos rítmicos dos métodos de trabalhos de gerações precedentes que a influenciaram (JACQUOT, 1971). Para a autora, as escolas modernas de dança surgem como uma reação ao *Ballet*, ou seja, o rompimento com o academicismo da dança, com sua técnica cristalizada e seu sistema acadêmico. A Dança Moderna procura evidenciar as qualidades pessoais de cada artista, podendo o mesmo se expressar mais de acordo com a vida do homem atual. É valorizada a individualidade, o impulso emocional, o espaço, o tempo, a dinâmica e a forma, evidenciados nos trabalhos de Isadora Duncan, Laban, Mary Wigman, Delsarte, Stebens, Jacques Dalcroze, Rudolf Bodé, Medau, entre outros, cujos princípios promoveram a inovação do movimento feminino. É neste sentido que a Ginástica Moderna se aproveita desses rompimentos para promover uma nova ginástica em oposição a ginástica esportiva.

Na seqüência a autora apresenta dados cronológicos das competições de Ginástica Moderna, sendo que a primeira ocorreu em 1948 na URSS. Estas referências apontam para o rompimento com a ginástica esportiva, porém não com a esportivização da ginástica.

As imagens apresentadas neste capítulo da história retratam esta esportivização, apresentando a equipe da França nos Jogos Olímpicos de Helsinkí, 1952, em que se observa um conjunto de oito ginastas com o aparelho arco. A prática era realizada em um tapete e as ginastas se vestiam com roupas não muito justas, utilizando-se de saias enviesadas.

Ao longo das competições que se sucederam, as exigências técnicas foram sendo elaboradas para orientar a preparação das equipes que, tanto na forma individual quanto em grupo apresentavam a mesma base técnica dos exercícios a mãos livres e com aparelhos, sendo obrigatório o acompanhamento musical. Os elementos característicos do *Ballet*, bem como os exercícios acrobáticos foram banidos das normas das competições mundiais e o espírito nacional influenciou a escolha da música, por meio de músicas típicas do folclore.

Neste contexto, para a autora, a Ginástica Moderna explora as características estéticas e rítmicas da mulher a partir de parâmetros educativos e recreativos. Apresenta como aspecto educativo o trabalho de exercícios de evolução no espaço e de preparação física tais como força e flexibilidade natural e, no aspecto recreativo, a ênfase é dada no ritmo, por meio de jogos musicais a partir do trabalho de Dalcroze (1865-1950), em que, com ou sem aparelhos, a praticante é levada a experienciar o movimento pelo ritmo e improvisação.

No capítulo que trata dos exercícios especiais da Ginástica Moderna, estão contemplados exercícios sem aparelhos, tais como: marchas, corridas, dança, saltos, giros, equilíbrios, deslocamentos, em diferentes ritmos. Jacquot (1971) destaca a importância destes elementos a mãos livres na Ginástica Moderna, apresentando a técnica básica de sua execução, focalizando as suas fases e diferentes formas. É esta base técnica a mãos livres que possibilitaria a ginasta exprimir a sua personalidade, suas qualidades físicas, a harmonia geral, em perfeita coordenação com os ritmos e a utilização do espaço.

No capítulo seguinte, a autora apresenta as exigências técnicas da composição a mãos livres, vigentes naquele período histórico, apresentando uma divisão entre a composição e a execução, com

seus respectivos valores, o número de dificuldades e os elementos obrigatórios, bem como exemplos de exercícios de acordo com a tabela internacional proposta pela Federação Internacional de Ginástica. As imagens contidas neste capítulo e refletem o que a autora vem tratando, no entanto, percebe-se nestas uma grande influência do *Ballet* clássico, representadas pelas posturas características das ginastas. Em relação aos exercícios com aparelhos, estes seguem as mesmas exigências técnicas dos exercícios a mãos livres, porém, cada um possui suas particularidades.

Dos aparelhos apresentados pela autora, a bola, a fita, as maçãs, o arco e a corda, se constituíram como característicos da Ginástica Rítmica atual (FIG, 2001), explicitando seus elementos e exigências técnicas. É interessante destacar que na Ginástica Moderna a maçã podia ser praticada com um ou dois aparelhos. Outro fator interessante é a proposta apresentada para o trabalho com outros aparelhos, tais como: "*Le voile*", "*Le drapeaux*" e, "*le tambourin*".

O *voile* é um grande lenço de 0,90 cm de largura por 2 metros de comprimento, identifica-se nas imagens variados elementos possíveis de se executar com este aparelho, que possui muita semelhança com um lenço. As praticantes seguram o aparelho de formas variadas, pelo meio, pelas duas pontas, por somente uma ponta, etc. e observam-se elementos tais como, balanceio, circunduções, equilíbrios, saltos, ondas e lançamentos.

Nas imagens do *drapeaux*, que é um tecido retangular fixado em uma haste com a forma de uma bandeira, em que a praticante executa os movimentos com dois aparelhos, um em cada mão, executa-se elementos como equilíbrios, grandes circunduções, lançamentos, balanceios, ondas, saltos, formas de deslocamento, estão muito presentes nas imagens.

No *tambourin*, que é um pandeiro sem os guizos, observa-se nas imagens, o aparelho sendo utilizado pela ginasta como um acompanhamento percussivo e rítmico para a composição de séries.

O livro também traz um capítulo específico sobre a música de acompanhamento por ser considerado indispensável na Ginástica Moderna, servindo de suporte para estimular, orientar e valorizar o movimento.

A escolha da música deve surtir efeito na ginasta de forma que a mesma acompanhe precisamente o ritmo com seus diferentes acentos e, portanto, a mesma deve estar em perfeito acordo com o temperamento e o movimento da ginasta. Para a autora, o ideal é compor uma música especial em que o treinador, em colaboração com o músico, deve dar as diretrizes técnicas gerais que definirá o tipo exato de sua ginasta. Fatores subjetivos podem orientar a escolha da música e os elementos de dificuldade em função da atitude física e de seu temperamento.

A Ginástica Moderna deve atender a harmonia e a busca da perfeição entre movimento e música, evitando o mecanicismo e, desta forma, a expressão corporal deve traduzir o sentido da música, sem perder as regras da composição, o compasso, o tempo, a cadência, o dinamismo, a melodia e a harmonia. Neste sentido, a autora entende que é interessante familiarizar a criança, desde cedo, com diferentes composições.

A cadência ocorre com movimentos simples dos braços, no lugar ou em deslocamento. O ritmo será sentido com movimentos de pernas e braços e, o dinamismo será o reforço de tons: movimento para frente, para trás, de acordo com a marcação. Outro fator é que a música deve exprimir a característica psíquica de cada um: vivo, calmo, explosivo, podendo ser clássica, romântica ou moderna. De modo geral, a música clássica apresenta uma composição mais rigorosa, uma maior rigidez rítmica, embora suavizada por eventuais irregularidades, porém, para a autora este estilo não corresponde totalmente às necessidades da Ginástica Moderna.

Na música romântica o compositor procura comunicar-se, é agradável e permite variações. A preferência da autora por este estilo pode ser atribuída pelas características implícitas no romantismo (séc. XIX), ou seja, o predomínio da expressão sobre a forma, a preocupação dos compositores em descrever tensões e estados emocionais, tornando o ritmo mais flexível, e que coincidem com os princípios da Ginástica Moderna.

Em relação à música moderna, a autora considera que a mesma responde a vida ligeira atual, sugerindo o cuidado na utilização do *Jazz*, pois, embora seja um ritmo bom para treinar as ginastas, não é a mais adequada para o acompanhamento total de um exercício, pela característica monótona de seu ritmo.

A autora dedica um capítulo para tratar da pedagogia da Ginástica Moderna, salientando a importância da demonstração, da imitação, do refinamento do gesto técnico, condizentes com a própria pedagogia tecnicista, predominante no momento histórico.

No que se refere à organização do trabalho, explicita que o plano das lições comporta um treinamento geral, com alongamento de braços, pernas, tronco, dinâmico e com a base rítmica; exercícios preparatórios e musculação, que é sempre progressivo e variado; a parte principal que é a realização técnica da lição; e, o retorno à calma, como em toda lição da educação psíquica. É nesta perspectiva que ela traz exemplos de aulas em que apresenta os meios para desenvolver as capacidades da ginasta, tanto para os exercícios a mãos livres quanto com aparelhos.

Dessa forma, Jacquot (1971) traz neste capítulo a avaliação dos exercícios, com uma subdivisão rigorosa e seus respectivos valores para atender as exigências do regulamento, hoje chamado de Código de Pontuação como também a organização do trabalho de treinamento para as competições de Ginástica Moderna que compreendem os períodos de preparação, principal e manutenção. Os capítulos seguintes dizem respeito às provas dos concursos e os resultados dos Campeonatos do Mundo, e finaliza com partituras musicais como exemplos de ritmos a serem trabalhados nos exercícios a mãos livres e com aparelhos.

3 Considerações Finais

A partir da análise do livro de Jacquot (1971) que trata da Ginástica Moderna, ficou evidenciada e reiterada a relação íntima entre movimento, música e aparelhos, que é o fundamento básico da Ginástica Rítmica atual, isto porque incorporou em sua forma prática elementos ginásticos clássicos como giros, saltos e equilíbrios, acompanhados do ritmo musical e utilizando-se de aparelhos manuais.

Outro aspecto que merece destaque é que o conteúdo apresentado no livro dá ênfase as questões técnicas da Ginástica Moderna, tais como a explicitação dos exercícios ginásticos a mãos livres e com aparelhos, o acompanhamento musical e como se proceder a um ensino que priorize a aquisição destas habilidades técnica, não apresentando preocupação com a formação geral ou aspectos educativos.

No que se refere ao trabalho dos elementos ginásticos a mãos livres ficou evidenciado a forte influência da dança clássica. No entanto, ainda que a autora apresente no texto que a Ginástica Moderna se fundamentou em trabalhos na área da dança que buscavam a ruptura com o formalismo da dança clássica, as imagens contidas no livro representam claramente a presença desta formalidade no movimento gímico. Embora tenhamos que reconhecer as rupturas que se fizeram presentes no contexto da dança moderna e que subsidiaram a base da Ginástica Moderna, estas não foram suficientes para libertar a ginástica de métodos e sistemas, por conta do tecnicismo (CORIART, 1998; HARVEY, 1992) subjacente a este período.

A própria questão pedagógica, abordada no livro, é exemplo desta influência tecnicista, tendo em vista que a concepção de pedagogia apresentada se reduz ao ensino dos elementos técnicos e, ainda que destacando o objetivo educativo da prática da Ginástica Moderna, limita-se à educação do corpo e de seus movimentos.

Esta racionalidade técnica, predominante na segunda metade do século XX, é que determinou os rumos que a Ginástica Moderna tomou no período subsequente, assumindo uma característica desportivizada e ganhando espaços no cenário esportivo europeu e mundial, com uma regulamentação própria e competições institucionalizadas, assumindo em 1975 a denominação de Ginástica Rítmica Desportiva.

O destaque dado à musicalidade e a educação rítmica nos chamaram atenção, pois reforça o entendimento de sua importância para a Ginástica Moderna. Esta ênfase dada nos leva a repensar sobre o trabalho de música e movimento e questionar se no momento atual, como Ginástica Rítmica, esta relação tem sido valorizada e trabalhada com a devida importância, ou se está relegada a um plano secundário.

Um aspecto bastante interessante refere-se às características dos aparelhos manuais. Além dos já conhecidos: corda, arco, bola, maçãs e fita, que são aparelhos regulamentados na Ginástica Rítmica atual, a autora faz menção a três outros aparelhos: *voile*, *drapeaux* e *tambourin*. No entanto, ao apresentar estes aparelhos, não aponta as normas técnicas, a exemplo dos outros aparelhos citados. Isto nos leva a questionar: por que estes aparelhos não foram oficializados? Será que eram praticados apenas na França? Será que eram aparelhos que só faziam parte daquela cultura?

A análise do livro nos permitiu ter acesso a um conhecimento que se situa em finais da década de 60 e início da década de 70, considerando que a sua primeira edição foi em 1969, e que nos provocou reflexões sobre os diferentes aspectos tratados. Este estudo aponta para a necessidade de buscar na história, elementos que dêem conta de desvelar as características que a Ginástica Moderna foi assumindo para compreender a sua forma atual. Isto assume um significado, a medida em que permite aprofundar o conhecimento científico e socializa-lo nos diferentes contextos desde a educação básica até a formação inicial e continuada de professores de educação física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da arte**. Campinas: Papirus, 1989.
CORIAT, Benjamin. Automação programável: novas formas e conceitos de organização da produção. In: Schmtv, H.; CARVALHO, R. (orgs.) **Automação, competitividade e trabalho**: a experiência internacional. SP: Hecitec, 1998.
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Código de Pontuação de Ginástica Rítmica**, 2001.

JACQUOT, Andréé. *Gymnastique Moderne: exercices rythmiques avec et sans engins*, Paris: Éditions Amphora, 1971.

HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

----- *Educação física: raízes européias e Brasil*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Deiva Mara Delfini Batista Ribeiro Colombo, 5790, Jardim Universitário CEP: 87 020-900 Maringá – Pr
E-mail: dmdbribeiro@uem.br

Telma Adriana Pacifico Martineli Av. Colombo, 5790, Jardim Universitário CEP: 87 020-900 Maringá – Pr
E-mail: telmamartineli@hotmail.com

Juliana Pizani Av. Colombo, 5790, Jardim Universitário CEP: 87 020-900 Maringá – Pr
jupizani@hotmail.com

GINÁSTICA PARA TODOS EM DESFILE: VIVÊNCIA DA PAZ

GIMNASIA PARA TODOS EN DESFILE: VIVENCIA DEL PAZ

GYMNASTIC FOR ALL IN PARADE: EXPERIENCE FOR PEACE

Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim, Mestre em Educação Física
Colégio Divino Espírito Santo, FEF/Asmec
GPGG/Unicamp, GPEFE/Unicamp
Ricardo Alves Taveira, Licenciado em Educação Física
Colégio Divino Espírito Santo
Universidade aberta à Terceira Idade

RESUMO: *Em atendimento ao convite da prefeitura de Espírito Santo do Pinhal para participar do desfile de Sete de setembro, com o tema central Paz, em 2004, foi desenvolvido no Colégio Divino Espírito Santo um projeto de GG com a proposta do GGU, com alunos desde a pré-escola à Universidade Aberta à Terceira Idade. O presente artigo destaca as contribuições dadas pela convergência do tema Paz com o princípio de formação humana que norteia a proposta utilizada. Expõe dificuldades e soluções para elaboração e execução de coreografias para um evento realizado em constante deslocamento em uma rua estreita e sem músicas específicas.*

RESUMEN: *Atendiendo a la invitación de la municipalidad de Espírito Santo do Pinhal para participar del desfile de 7 de Septiembre con el tema central PAZ, en 2004, fue desarrollado en la escuela Divino Espírito Santo un proyecto de GG con la propuesta del GGU con alumnos desde la enseñanza preescolar hasta la Universidad Abierta de la Tercera Edad. El presente artículo destaca las contribuciones presentadas por la convergencia del tema paz, con el principio de formación humana que norteia la propuesta utilizada, presenta dificultades y soluciones para la elaboración y ejecución de coreografías para un evento realizado en constante dislocación en una calle estrecha y sin músicas especiales.*

ABSTRACT: *After receiving an invitation from the City Hall of Espírito Santo do Pinhal to participate in a parade celebrating the Brazilian Independence Day on September 7th, 2004, a project of General Gymnastics with a GGU proposal was developed by gymnastics instructors at “Colégio Divino Espírito Santo”. “Peace” was the theme of the parade, and it included students from Nursery School to students from the Open University for the Elderly. The present article shows the contribution resulting from the convergence of the theme and the principles of human formation which guides the used proposal. It also explains the difficulties and solutions to the planning and making of the choreography used in an event in continuous movement on a very narrow street, and with no special music.*

Introdução

O Colégio Divino Espírito Santo e a Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI, em 2004, foram agraciados com o convite da prefeitura de Espírito Santo do Pinhal-SP para participarem do desfile de Sete de Setembro em comemoração à Independência do Brasil, cujo tema central foi a “Paz”. Em vista dos alunos, desde os Ensinos Fundamental e Médio a Faculdade Aberta à Terceira Idade, estarem na ocasião vivenciando a Ginástica Geral na proposta do Grupo Ginástico Unicamp, GGU, foi desenvolvido com estes alunos, e, também, com os da pré-escola, o projeto “Ginástica Geral em desfile, em busca da Paz”. Em virtude de o projeto ter sido desenvolvido em 2004 manteve-se no corpo do presente artigo o termo Ginástica Geral.

Universidade Aberta à Terceira Idade- UATI

A preocupação global com a expansão demográfica de pessoas na terceira idade, ou acima de 60 anos, passou a ser tema de muitos estudos e pesquisas que visam inserir estas pessoas em atividades com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e, conseqüentemente, sua longevidade.

A partir deste dado, em março de 2003, foi criada uma nova unidade da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) nas dependências do Colégio Divino Espírito Santo em Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo.

As disciplinas e horários são estabelecidos de acordo com a disponibilidade dos alunos, não havendo obrigatoriedade de presença. Entre as disciplinas constam: Informática, Espanhol, Inglês, Italiano, Comunicação e Expressão, Educação Física, Dança, Yoga, Coral, Artes Plásticas, dentre outras. São, também, oferecidos seminários e palestras.

As aulas de Educação Física têm acontecido semanalmente com uma hora de duração. O programa e o cronograma das aulas são elaborados de acordo com as possibilidades dos alunos, bem como de suas necessidades e limitações. O número de alunos em cada aula tem sido, aproximadamente, de 30 a 40 participantes, de ambos os gêneros e na faixa etária entre 60 e 85 anos de idade. São realizadas atividades esportivas, tais como; jogos e competições, além de gincanas, exercícios de condicionamento físico, caminhadas e Ginástica Geral.

A reação dos alunos tem sido sempre positiva, muitos têm se superado e a motivação do grupo é cada vez mais forte e contagiante. Cabe ressaltar que alguns alunos nunca haviam participado de aulas de Educação Física e outros há tempos não se exercitavam.

A Ginástica Geral e a Terceira Idade

O envelhecimento é um processo biológico cujas alterações determinam mudanças estruturais no corpo. Entretanto, se o ato de envelhecer faz parte da vida de todo ser vivo, no ser humano ele se torna mais complexo, pois além dos aspectos físicos, envolve as transformações sociais e psicológicas. (Okuma, 1998, p.13)

Em relação ao fator psicológico a pessoa acima dos 60 anos já sofreu várias perdas (amigos, familiares, cônjuges, etc.) e, como foi observado dentro do grupo, a maioria tende a não ter perspectivas quanto ao presente e ao futuro.

A prática da Ginástica Geral na proposta do GGU surge como uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida e a auto-estima dessas pessoas, pois por essa proposta

os praticantes integram atividades grupais que tenham relações com as suas necessidades, características, expectativas, privilegiando elementos culturais, com base em valores humanos, tais como a cooperação, responsabilidade, auto-estima, respeito por si e pelo outro e predisposição. Os praticantes são incentivados a desenvolver suas qualidades, explorar e descobrir seus potenciais com criatividade. (CHAPARIM, 2003, p. 54)

Além da questão da auto-estima, ressaltam-se outros fatores importantes quanto à inclusão dessa parcela da população à prática da GG:

- Auto-eficácia: a pessoa tem consciência que irá ser capaz de realizar as ações determinadas;
- Interação social: é um forte estímulo às pessoas da Terceira Idade, pois muitos vivem sozinhos ou não encontram o amparo esperado na própria família e
- Afetividade: durante a prática de atividades variadas com finalidades específicas encontram bem estar, o que gera uma maior motivação para permanecerem próximas àquelas que as compreendem de maneira igualitária e sincera.

A proposta do GGU

O GGU desenvolveu uma proposta pedagógica de Ginástica Geral com foco central no ser humano compreendido como um ser social, histórico, crítico, criativo, capaz de avaliar, motivar e superar a sua própria realidade. A proposta tem em vista a realização pessoal juntamente com os valores necessários à vida em sociedade. Fundamenta-se na teoria da Biologia do Amor de Maturana e De Rezepka (1995), que é fruto da Biologia da Cognição, apresentada por Maturana em 1970, na cidade de Santiago, Chile. Coerente com esta teoria, a proposta norteia-se pelos princípios de formação humana e capacitação. Formação humana está relacionada ao desenvolvimento da criança em tornar-se pessoa "capaz de ser co-criadora de um espaço humano de convivência social desejável". Capacitação está vinculada às "aquisições de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive, como recurso operacional para realizar aquilo que se queira" (MATURANA; DE REZEPKA, 1995, p.11). No ambiente educacional, capacitação é um meio para que o processo educativo ocorra e de otimizar a realização pessoal do aluno. Na GG capacitação corresponde aos elementos que são trabalhados e desenvolvidos em sua prática.

De acordo com os princípios norteadores desta proposta

faz-se necessário que os praticantes participem dando suas opiniões, façam suas observações e discutam sobre os movimentos, gestos, músicas, aparelhos, vestimentas, vivenciando, desse modo, a prática da democracia.

As atividades são escolhidas de acordo com os interesses e expectativas dos praticantes e, portanto, são carregadas de significado para os mesmos. Além disso, o respeito pelas características individuais favorece o aumento do interesse pelas atividades e a interação social.

Na elaboração da composição coreográfica os praticantes contribuem com sua criatividade, visão de belo, valores e cultura, dando sugestões que são discutidas, experimentadas e podem ser modificadas pelo grupo, se esse achar conveniente. Nesse processo, a composição torna-se um todo, permitindo que cada um possa verificar a importância de sua contribuição. Desse modo, há o aumento de integração do grupo e todos são valorizados, independentemente de suas características e capacidades físicas, aprendem a valorizar a si mesmo e aos outros, e vivenciam a união em busca de algo comum. (CHPARIM, 2003, p. 55).

Dessa forma, a importância do trabalho da Ginástica Geral, com foco sócio-cultural- educacional, encontra-se principalmente no seu processo, no qual os elementos de formação humana são desenvolvidos, não podendo por isso ser analisado e avaliado apenas pelo produto final, ou seja, a composição coreográfica.

Em relação aos materiais e vestimenta pode-se recorrer aos mais acessíveis de acordo com o interesse do grupo e a disponibilidade financeira.

Projeto: “Ginástica Geral em Desfile, em Busca da Paz”

O projeto “Ginástica Geral em desfile, em busca da Paz” teve como objetivo estudar o tema “Paz” agregado a “Ginástica Geral”, utilizando-se da proposta pedagógica do GGU., com os alunos da pré-escola à Universidade da Terceira Idade do Colégio Divino Espírito Santo, na cidade de Espírito Santo do Pinhal, SP. O projeto foi constituído por três etapas: 1ª. etapa: pesquisa e estudo do tema “Paz”, 2ª. etapa: elaboração de coreografias, e a 3ª. etapa: apresentação das coreografias ao público.

1ª. Etapa: Pesquisa e estudo do tema “Paz”

Nessa 1ª. etapa os alunos pesquisaram e estudaram o tema “Paz” com nível de aprofundamento correspondente as suas diferentes faixas etárias.

Os alunos do Colégio inferiram que a paz está relacionada à boa convivência entre as pessoas, não estando apenas nas mãos dos políticos, poderosos e adultos, mas principalmente nas suas. Concluíram que o modo que eles se relacionavam com os outros influenciava a paz no seu próprio ambiente. Observaram, também, que a sua educação dependia dos exemplos e valores transmitidos por seus pais, parentes, professores e colegas, e que estes poderiam estar voltados para a paz ou não. Citaram e criticaram algumas atitudes e comportamentos dos adultos, com os quais conviviam, e que não correspondiam ao que esses adultos falavam e orientavam, ou seja, criticaram o modo dos adultos de “faça que eu falo e não o que faço”. Identificaram atitudes não geradoras da paz entre as nações, no próprio país, na sociedade, no ambiente escolar e no meio familiar. Destacaram as brigas dentro das famílias. Apontaram as atitudes negativas na escola entre professores e alunos, e alunos entre si. Criticaram atitudes de governantes que justificando a busca pela paz e segurança mundial, destruíram a paz de outros países. Enumeraram quais as atitudes e valores, que para eles, gerariam um mundo mais humano. Demonstraram terem uma concepção de mundo ideal, alguns expressaram ainda, o desejo de trabalhar por este mundo mais justo e solidário. Fizeram o contra-ponto com a sociedade que valoriza a esperteza, o orgulho, a soberba, a injustiça, a competição e a vitória acima de tudo. Concluíram que o futuro só poderá existir se houver o compromisso com a paz pelos cidadãos e manifestaram comprometerem-se com ela no seu próprio ambiente, para que as crianças pudessem brincar e desenvolver-se sem medo da violência.

Entre os alunos da UATI observou-se uma proximidade do significado de “Paz” com o ambiente familiar e seus descendentes. Desde modo, alguns expressaram que a “Paz” estava relacionada com uma vida tranqüila e segura para os seus filhos e netos no futuro. E para outros estava vinculada à vida em família.

2a. Etapa: Elaboração das Coreografias.

Na segunda etapa processou-se a escolha dos materiais, a exploração dos mesmos e a elaboração da coreografia utilizando-se da proposta pedagógica do GGU.

Materiais Utilizados

A pré-escola elegeu a boneca e carrinho de boneca; a 1ª. fase do Ensino Fundamental o arco; a 2ª. Fase após muitas experiências com tecidos diversos de diferentes tamanhos chegou à escolha de tecidos de 1m por 1m de voal branco com a palavra Paz pintado à mão no seu centro. Como a

diretora havia expressado o desejo que um grande semi-arco com bexigas abrisse o desfile do Colégio e da UATI, o Ensino Médio e o noviciado aperfeiçoaram a idéia e trabalharam com quatro tubos de pvc de aproximadamente 5 metros, com 2 centímetros de diâmetro, decorados no dia do desfile com bexigas brancas e azuis. Os alunos da UATI preferiram uma coreografia sem uso de material e providenciaram um cavaleiro em seu cavalo, representando Dom Pedro I e uma carruagem, com uma aluna da UATI, como Dona Leopoldina.

Dificuldades e Obstáculos Superados:

Nesta etapa diversas dificuldades e obstáculos surgiram e foram sendo superados com a colaboração e o esforço de todos.

Perante os problemas de envolvimento e relacionamento de grupos de diferentes idades, idéias, interesses, motivações, concentrações e responsabilidades, em torno de um mesmo trabalho, foi aprofundado o tema "Paz", anteriormente estudado, mas agora vivenciado de modo concreto. Houve deste modo conscientização das dificuldades de se trabalhar em grupo, mas que é algo possível se houver desejo para isto. Notou-se nessa superação, em particular, a influência positiva do princípio de Formação Humana, indo ao encontro de Pérez Gallardo (1997, p.82) sobre a importância de propiciar aos alunos atividades que possibilitem o trabalho com os valores humanos como a criatividade, a curiosidade, o respeito às normas do grupo e às leis da sociedade, a crítica e o fornecimento de soluções dos problemas que se critica e disponibilidade para estar a serviço do grupo e não o grupo a serviço do indivíduo. Desse modo, aquilo que era obstáculo ao desenvolvimento do trabalho reverteu-se em uma oportunidade dos alunos de vivenciarem concretamente a busca de algo comum, aprendendo que às vezes é necessário ceder para avançar e constataram a importância da colaboração no trabalho em grupo.

Outra dificuldade enfrentada foi que os grupos requisitavam a atenção da educadora, a sua presença e acompanhamento ao mesmo tempo. A solução encontrada foi fazer com que os alunos percebessem que eram capazes de criar e decidir sem a intervenção dela, mas que para isto era necessário que soubessem negociar entre si e assumissem realmente a responsabilidade pelo próprio trabalho. Essa necessidade da presença da educadora perpassa os problemas de relacionamento entre os membros do grupo, pois está atrelada a questões de auto-estima e segurança.

Os alunos da UATI apresentaram dificuldades decorrentes das limitações impostas pela própria idade, relacionadas à coordenação motora, memória, déficit de atenção, equilíbrio, condicionamento físico, ritmo e à exposição da própria imagem em público. Para a superação dessas limitações foi necessário criatividade, muito carinho e compreensão por parte de todos.

No momento da elaboração, o tipo de espaço, o modo de execução, a velocidade de evolução, a direção do deslocamento e o acompanhamento musical foram outros obstáculos encontrados. A apresentação seria feita em uma rua de 5 metros de largura com piso de paralelepípedo, e a cada 20 metros a coreografia deveria ser reapresentada em sua íntegra, com os grupos executando elementos diferentes, mas que se integravam em passagens de um grupo sobre o outro. A falta de marcação musical veio aumentar os problemas de sincronia dos diferentes elementos, uma vez que a apresentação contava com o acompanhamento musical da fanfarra do Colégio sem uma seqüência de músicas totalmente determinada. Muitas vezes, havia a variação de velocidade na execução de uma mesma música e do tempo entre as músicas.

O trabalho com os tubos de pvc foi um dos maiores desafios, pois cada tubo necessitava de duas pessoas para ser manipulado. Transformar algo dessa envergadura em algo esteticamente agradável parecia quase impossível. O grupo superou essa dificuldade com união e criatividade. Trabalhou os tubos como semi-arcos e explorou movimentos em cruz, de balanço, circundação, transposição entre eles e elaborou, no início da coreografia, a transposição dos outros grupos por dentro dos semi-arcos, e, ao final da coreografia, os semi-arcos sobre os outros. As bexigas que decoraram os tubos contribuíram proporcionando um visual de leveza ao material. A coreografia emocionou o público, a imprensa local comparou os semi-arcos a um túnel do tempo e relacionou-o a passagem das crianças em seu interior com o futuro. A idéia trabalhada pelos grupos era que a "Paz" deveria ser mantida para que as crianças tivessem um mundo melhor.

Considerações Finais

A participação nesse projeto foi um dos fatos mais marcantes para a UATI. Alguns alunos ficaram sensibilizados, afirmaram que jamais poderiam imaginar participar de um projeto como aquele. A alegria e a satisfação foram notórias, assim como, a empolgação por estarem se apresentando em público, para seus familiares e amigos. A emoção e satisfação estiveram presentes em todos os momentos. Como pode-se notar no seguinte depoimento de um aluno da UATI após o desfile "...este momento de alegria e satisfação é a paz para mim, estar perto da minha família e mostrar ao público nossa jovialidade..."

Alguns alunos da UATI tiveram ainda a satisfação de participarem de um projeto em que seus filhos e netos, alunos do Colégio, também participavam.

Para a UATI, este projeto, que culminou com o desfile, foi um ponto importantíssimo, pois ao levarem às ruas o trabalho com a GG com uma excelente aceitação e repercussão entre alunos, familiares e comunidade, possibilitou criar e manter um grupo de GG, atualmente Ginástica Para Todos, composto em média de 30 a 40 participantes.

Ressaltando um pouco mais este papel fundamental da GG, Ayoub (2003, p.67) afirma que

[...] na ginástica geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a pratica, sendo as suas metas fundamentais promover a integração entre as pessoas e grupos e desenvolver o interesse pela prática da ginástica com prazer e criatividade. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes na ginástica geral.

O projeto "Ginástica Geral em desfile, em busca da Paz", demonstrou concretamente que a Ginástica Geral é uma ginástica para todos, pois permite que qualquer pessoa possa participar independentemente de sua faixa etária, gênero, cultura e condição física e técnica.

Constatou-se que a proposta pedagógica utilizada concorreu para que os alunos vivenciassem e superassem na prática questões vinculadas às dificuldades da convivência pacífica, aprimorou a colaboração, responsabilidade, respeito e solidariedade entre outras, proporcionando aos alunos a vivenciarem a "Paz".

Referências

AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Unicamp, 2003.

CHAPARIM, F. C. A. S. *Desvelando os significados da vivência da ginástica geral para adolescentes de uma instituição salesiana de proteção à criança e ao adolescentes*. Campinas, 2003. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

MATURANA, H.; DE REZEPKA, S. N. *Formacion humana y capacitacion*. Santiago de Chile: Dolmen Ediciones, 1995.

OKUMA, Silene S. *O idoso e a atividade física*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

PÉREZ GALLARDO, J. S. *Educación Física: contribución à formación profesional*. Ijuí: Unijuí, 1997.

Ricardo Alves Taveira r_taveira@ig.com.br

Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim R: Rosa Cavagnolli, 110/ Espírito Santo do Pinhal- SP- 13.990.000 fernanda.chaparim@itelefonica.com.br

GINÁSTICA RÍTMICA: UMA PRÁTICA TRADICIONAL NA GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP – DINAMARCA

GIMNASIA RÍTMICA: UNA PRÁCTICA TRADICIONAL EN LA GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP – DINAMARCA

RHYTHMIC GYMNASTICS: A TRADITIONAL PRACTICE IN THE GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP – DENMARK

Flora de Andrade Gandolfi, graduanda – FEF/ UNICAMP
Elizabeth Paoliello, FEF/UNICAMP
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF/ UNICAMP

RESUMO: *Esse trabalho foi desenvolvido no período de Janeiro a Junho de 2007, na Academia de Educação Física de Ollerup (Gymnastikhøjskolen i Ollerup), Dinamarca. Tendo como objetivo apresentar a prática da Ginástica Rítmica desenvolvida nessa escola a partir de suas aulas, assim como os princípios, metodologia e objetivos a serem atingidos. A pesquisa constou de revisão bibliográfica referente ao tema, registro escrito das aulas de Ginástica Rítmica vivenciadas, assim como entrevista realizada com a professora responsável por essa atividade. Os resultados obtidos possibilitam afirmar que essa prática, de caráter não competitivo, está fortemente estabelecida a partir do Método de Ginástica Dinamarquesa.*

RESUMEN: *Esta investigación desarrollada entre Enero y Junio del 2007 en la Academia de Educación Física en Ollerup (Gymnastikhøjskolen i Ollerup) en Dinamarca, tiene como objetivo presentar el desarrollo de la practica de la gimnasia rítmica en la escuela, así como los principios, metodología y los objetivos para ser alcanzados. La investigación consistió en la búsqueda de la revisión bibliográfica relacionada con el tema, registros escritos sobre las lecciones de la Gimnasia Rítmica y una entrevista realizada al profesor responsable de esta actividad. Los resultados hacen posible afirmar que esta practica, que presenta un carácter no competitivo, esta fuertemente relacionada con los métodos de la Gimnasia danesa.*

ABSTRACT: *This research was developed in the period of January to June of 2007, in the Academy of Physical Education at Ollerup (Gymnastikhøjskolen i Ollerup), Denmark. As objective to present the practice of Rhythmic Gymnastics developed in this school from the lessons, as well as the principles, methodology, and objectives to be reached. The research consisted of bibliographical revision related to the subject, written register of the lessons of Rhythmic Gymnastics and interview made with the responsible teacher for this activity. The results make possible to affirm that this practice, that presents a non-competitive character, is strongly established from the Method of Danish Gymnastics.*

Introduzindo o Assunto:

Em grande parte do mundo a Ginástica Rítmica é reconhecida como uma modalidade competitiva, assim sendo muitos compartilham da visão apresentada por Sarôa (2005), de uma Ginástica praticada apenas por mulheres e tendo como prioridade movimentos corporais leves, porém com dinamismo, harmonia e amplitude. Consistindo na interligação de elementos corporais de beleza e grande plasticidade, com o acompanhamento musical. Apresentando-se em seqüências individuais ou em conjunto de cinco ginastas, em um espaço delimitado, com a utilização de aparelhos manuais, sendo estes a corda, a bola, o arco, as maçãs e a fita. Bott¹ (1986 apud TOLEDO, 1999, p.111) complementa o conceito anterior ao dizer que esta modalidade exige um “alto grau de habilidade, flexibilidade, coordenação e elegância”.

Porém nem todos trazem o mesmo conceito em relação a Ginástica Rítmica. Um exemplo e base da minha pesquisa é a Dinamarca, que desenvolve amplamente essa prática, porém partindo de princípios não competitivos. Essa tem por objetivos trabalhar a parte física, técnica e a criatividade, sempre relacionadas ao acompanhamento musical. O resultado são apresentações, das coreografias desenvolvidas em aulas, nos festivais de ginástica existentes na região.

Minha aproximação com o método dinamarquês de Ginástica Rítmica se deu durante minha participação no programa IYLE (International Youth Leader Education) promovido pela ISCA (International Sport and Culture Association), consistindo em um curso de 4 a 9 meses de duração, e direcionado a jovens de diferentes países. Nos últimos anos esse programa, foi atendido por mais de 50 estudantes universitários da América Latina, capacitando-os a atuarem desenvolvendo trabalhos comunitários e de integração social a partir de ferramentas como esportes e ginástica.

Esses cursos são realizados em *folkhøjskoler* na Dinamarca, ou seja, “instituições não formais reconhecidas e subsidiadas pelo governo dinamarquês” (Donslund, A.M., 2001, p.8 – tradução da autora). Onde, segundo Ministério de Educação Dinamarquês, a proposta educacional idealizada por Nikolaj Frederik Grudtvig no ano de 1844 é direcionada a adultos acima de 18 anos, realizando-se em internatos e tendo como principal objetivo desenvolver competências gerais, sociais e democráticas.

O programa IYLE, do qual fiz parte, aplicou-se na *Gymnastikhøjskolen i Ollerup (Academy of Physical Education at Ollerup)*, uma das *folkhøjskoler* focadas em esportes e ginástica. Essa escola busca educar instrutores de ginástica, por meio do aprimoramento intelectual, físico e psicológico de seus alunos, motivando-os a atuarem de forma ativa em clubes e instituições esportivas.

Sendo idealizada e fundada por Niels Bukh no ano de 1920, essa é a mais antiga e conceituada *folkhøjskole* dinamarquesa voltada à área da ginástica. Baseando-se na Ginástica Lingiana, de origem suéca, Bukh idealizou o método ginástico dinamarquês, denominado “Ginástica Fundamental ou Básica”, tendo como objetivo proporcionar “maior flexibilidade nas articulações, mais força nos músculos e melhor destreza nos movimentos” (Marinho sd). As consequências desse método seriam a correção postural, um corpo harmonioso e o desenvolvimento pessoal dos jovens trabalhadores rurais.

Atualmente a *folkhøjskole* em *Ollerup* oferece dois ramos da ginástica, e seus alunos optam por uma das áreas ao iniciarem o curso. O tumbling, ou seja, saltos e acrobacias realizados a partir de elementos básicos da ginástica artística, contando ou não com a utilização de materiais como trampolins ou mesas é a possibilidade oferecida a ambos os sexos. A outra opção oferecida apenas para mulheres é a Ginástica Rítmica, foco dessa pesquisa.

A participação nas atividades de Ginástica Rítmica trabalhadas nessa escola despertou-me interesse por um aprofundamento teórico nessa área. Porém, durante buscas a materiais teóricos referentes ao assunto me deparei com a escassez de publicações nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, sendo essa mais uma motivação para o desenvolvimento da minha pesquisa.

O objetivo desse trabalho é apresentar a prática da Ginástica Rítmica desenvolvida na *Gymnastikhøjskolen i Ollerup (Academy of Physical Education at Ollerup)* a partir de suas aulas, assim como os princípios, metodologia e objetivos a serem atingidos. Ao mesmo tempo busco expandir a pesquisa nessa área e divulgar a proposta dinamarquesa de Ginástica Rítmica.

A Ginástica Rítmica e a Dinamarca

Desde sua criação, por volta de 1916, a Ginástica Dinamarquesa consiste na execução sincronizada de exercícios exibidos por um instrutor posicionado a frente do grupo. Circunvoluções e

movimentos de flexão e extensão abrangendo todas as partes do corpo são a base do exercícios realizados até hoje. A sincronia de movimentos aliada a música, apresentando dinamismo foi o fator revolucionário do método apresentado por Bukh. Em seu princípio, grande parte dessa prática não se distinguia quando aplicada a homens e mulheres, no entanto Bonde(2006) destaca que, com o tempo, as inovações trazidas pelo alemão Medau na década de 30, ou seja, movimento mais suaves, flexíveis e a utilização de aparelhos como bola, bastões e arco, foram introduzidos ao método de Bukh, porém sem que este perdesse suas raízes.

A Ginástica é uma atividade enraizada na sociedade dinamarquesa, sendo praticada por homens e mulheres de diversas faixas etárias. O DGI (Danish Gymnastics and Sports Association) é uma organização existente desde 1992, responsável pela estruturação e desenvolvimento de esportes e ginástica no âmbito não competitivo. Segundo o web site do DGI, esta associação conta com 1, 5 milhões de membros pertencentes a 5 mil clubes ou associações esportivas, tendo em vista que a população dinamarquesa consiste de pouco mais de 5 milhões de habitantes.

Na Dinamarca a Ginástica pode ser apreciada durante todo o ano, devido a realização de vários festivais dessa prática. Assim sendo, pessoas de todos os níveis técnicos tem a possibilidade de praticar e participar de apresentações dessa prática, não existindo restrições ao número de participantes dentro de um grupo. Porém devido a grande quantidade de praticantes, existem grupos selecionados que representam clubes ou regiões. Neste caso, a média de participantes restringi-se a 25 mulheres e 25 homens.

Outro fator a ser destacado é a grande adesão de homens a prática de Ginástica, apesar do enfoque em tumbling, os exercícios de aquecimento são compostos de sequências rítmicas de coordenação, agilidade, flexibilidade e força, estando presentes, também, nas frequentes coreografias rítmicas apresentadas, sendo estas realizadas apenas por homens ou integrando homens e mulheres em uma única composição coreográfica.

Aprofundando o Conhecimento

A coleta de dados deu-se a partir de revisão bibliográfica, registro escrito das aulas e entrevista. Apesar da minha participação no programa IYLE no período de Agosto de 2006 a Junho de 2007, essa pesquisa foi desenvolvida durante os meses de Janeiro a Junho de 2007, período no qual atendi as aulas de Ginástica Rítmica. Estas foram realizadas três vezes por semana, onde cada uma das três professoras responsáveis pela área ministraram uma aula por semana. Nos outros dois dias da semana foi possível optar por ênfase em diferentes partes da Ginástica, optei então, pelas aulas de manejo de aparelhos. Durante esses 6 meses, fiz registro escrito das aulas e algumas filmagens, de aulas e apresentações.

A pesquisa também contou com entrevista realizada com a professora da *Gymnastikhøjskolen i Ollerup Sara Edske Møller*, responsável pela disciplina prática de Ginástica Rítmica, assim como a disciplina teórico-prática de preparação de instrutores em Ginástica Rítmica. Além disso ela atua como técnica do grupo representante da região sul de Fyn - Dinamarca. A entrevista realizada partiu de um roteiro aberto de perguntas relacionadas a histórico, método utilizado, concepção pessoal da atividade desenvolvida na escola, assim como estrutura, objetivo, princípios utilizados e planejamento das aulas.

Considerações Gerais

A partir de registro das aulas, participação das mesmas, revisão de material teórico referente ao assunto e entrevista com professora responsável pela atividade de Rítmica, posso hoje compreender essa prática tão disseminada na Dinamarca. Porém, destaco que para todos que compartilham de uma visão competitiva de Ginástica Rítmica é difícil entender a abrangência do método dinamarquês sem tê-lo vivenciado. Assim sendo, apresentarei de forma sintética a prática estudada, tendo como base a conceituada *Gymnastikhøjskolen i Ollerup*, berço da Ginástica Dinamarquesa.

A metodologia é trabalhada de forma diferenciada, de acordo com as experiências de cada instrutor, ou seja, a maneira como o mesmo experimentou a ginástica como praticante e forma como foi instruído a ensinar essa atividade. O dia-a-dia também influencia a forma com a qual as professoras desenvolvem suas aulas, Uma delas, praticante de Yoga, trouxe alguns dos exercícios desta prática às suas aulas e coreografias de Ginástica Rítmica.

A partir da observação de festivais de ginástica e do próprio programa de coreografias desenvolvidos nas aulas, destaco três linhas apresentadas por grande parte dos clubes e associações que desenvolvem a Ginástica Rítmica. A primeira, consiste de uma visão tradicional de ginástica, onde os aparelhos manuais estão presentes, uma segunda perspectiva, mais moderna, normalmente associa-se a dança moderna e jazz e a terceira linha parte de trabalhos alternativo, com influências pessoais dos instrutores e de vários campos como esportes, dança e teatro. Porém, o modelo de Bukh de instrutor a frente demonstrando os exercícios não deixa de ser seguindo, assim como os exercícios característicos desse método continuam sendo utilizados.

Sendo o objetivo principal dessa escola educar instrutores de ginástica, as aulas de Ginástica Rítmica são elaboradas buscando inspirar suas alunas. Isso se dá a partir de temas definidos para o desenvolvimento das aulas, onde o enfoque pode ser o treino físico, a expressão, o manejo de aparelhos, o treino técnico e assim por diante. Alterando-se essa temática constantemente é possível oferecer uma vivência ampla e visão geral das possibilidades de desenvolvimento dessa prática.

As aulas tem duração de 1 hora e 40 minutos, sendo realizadas em um ginásio e uma sala destinadas a essa prática. No período de desenvolvimento dessa pesquisa 92 alunas fizeram parte do programa de Ginástica Rítmica, sendo divididas em 3 três grupos de acordo com o nível técnico. Assim sendo, as mesmas aulas foram aplicadas as 3 turmas, porém abordadas de formas diferentes, de acordo com a necessidade de cada grupo.

Sendo as aulas trabalhadas de maneira diferenciada, as professoras introduziram materiais alternativos como grandes bolas, cadeiras e vendas, buscando aprofundar o tema estabelecido a partir de exercícios utilizando esses aparelhos. Outra ferramenta de ensino utilizada pelas professoras para aprofundamento técnico do tema, consistiu em explorar exercícios já praticados em aulas, porém partindo de uma outra perspectiva.

O trabalho desenvolvido nas aulas de manejo de aparelhos, realizou-se a partir da repetição de movimentos demonstrados pela professora, bem como repetição de sequência de movimentos, acompanhadas de música. Os aparelhos corda, bola, arco, maçãs e fita foram trabalhados em aulas diferenciadas, desenvolvendo-se as diferentes técnicas de manejo referentes a cada aparelho, porém com ênfase em balanceios, lançamentos, recuperações e trocas.

Durante o período de elaboração e treino de coreografias foi possível perceber a divisão da aula em aquecimento, treino de coreografia e alongamento, sendo interessante destacar que essa é a estrutura mais utilizada em clubes e associações. Porém as aulas da *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* não seguem uma estruturação fixa, como exemplo, algumas aulas apresentaram exercícios de aquecimento, treino técnico, treino físico e alongamento, enquanto outras aulas se dividiram em aquecimento e treino físico, esta divisão pois a temática apresentada era condicionamento físico. Durante o desenvolvimento do curso vivenciei as mais diferentes estruturações de aulas, porém sempre repetindo sequências de movimentos e exercícios aprendidos. E mesmo com parte das aulas sendo ministradas em inglês e parte em dinamarquês foi possível acompanhá-las, pois as professoras estavam sempre a frente da turma demonstrando e repetindo os exercícios.

Os objetivos específicos de cada parte da aula variam de acordo com a temática desenvolvida, mas sempre buscando a eficiência no movimento realizado. Cada professora repetiu pelo menos uma das partes de sua aula durante quase todo o semestre, isto é, o mesmo programa de aquecimento, alongamento ou sequência de exercícios físicos. Segundo entrevista, essa repetição ocorre buscando economia de tempo, pois as alunas já conhecem o programa e, também, devido a eficiência do mesmo, assim sendo se uma sequência de movimentos é eficiente para o aquecimento, essa mesma sequência será utilizada em várias aulas.

Os movimentos característicos da prática dinamarquesa de Ginástica Rítmica são os deslocamentos, giros, saltos, circunvoluções, e movimentos amplos de membros. A variação entre planos também é muito trabalhada, assim como a combinação entre movimentos básicos e exercícios que exigem alto grau de coordenação e agilidade. Todos esses elementos podem ser identificados em coreografias rítmicas desenvolvidas por grupos dinamarqueses, sendo muito importante a expressão desenvolvida pelo ginasta, pois em coreografias realizadas por grandes grupos a expressão sobrepõe-se à técnica perfeita.

O resultado dessa prática de Ginástica Rítmica é visível nas suas apresentações, onde a combinação de exercícios realizados de forma sincronizada apresenta grande plasticidade e, também, onde a expressão dos participantes demonstra a alegria e prazer em sua realização.

Concluo, portanto, que o desenvolvimento dessa pesquisa contribui para o meu aprofundamento teórico na área da Ginástica Dinamarquesa enfocando a Ginástica Rítmica, assim como a compreensão desta prática. Apesar da escassez de material bibliográfico em língua acessível e instrução de algumas aulas em dinamarquês, consegui, durante o desenvolvimento do trabalho e após a sua conclusão, entender claramente os objetivos buscados pela escola e o trabalho realizado pelas professoras de Ginástica Rítmica.

Referências Bibliográficas

- BONDE, HANS. *Gymnastics and Politics*. Copenhagen: Museum Tusulanum Press, 2006.
DONSLUND, A. M. *The Danish Folk High School*. Translation to English: Hugh Matthews. Published by The Association of Folk High Schools in Denmark ©, 2001.
MARINHO, I. P. *Sistemas e Métodos de Educação Física*. 5ª edição, São Paulo: Cia Brasil, [19—].
SARÔA, G. *A História da Ginástica Rítmica em Campinas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas -SP, p.140, 2005.

TOLEDO, E. Proposta de Conteúdos Para a Ginástica Escolar: um paralelo com a teoria do Coll. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, p.202, 1999.

- Páginas da Web Consultadas:

Ministério de Educação Dinamarquês (Undervisnings Ministeriet):

<http://eng.uvm.dk/publications/factsheets/engfol.htm?menuid=1530>

DGI (Danske Gymnastik og Idrætsforeninger):

http://www.dgi.dk/forside/sprog/eng_dgi.aspx

Flora de Andrade Gandolfi: florafef04@gmail.com Endereço: R. Desembargador Antão de Moraes, 915 Cidade Universitária – Campinas/ SP CEP 13. 083-310 – Brasil

GINÁSTICA, RÍTMO E ARTE: UM TRINÔMIO PERFEITO

RITMO Y ARTE GIMNASTICOS: UN TRINOMIO PERFECTO

GYMNASTICS, RHYTHM AND ART: A PERFECT TRINOMY

Bárbara Chinaglia Tagata acadêmica da Universidade Federal do Paraná.

RESUMO: *Arte foi aqui definida como sendo a criação de uma forma, sendo que esta pode ser dinâmica como a ginástica rítmica, por exemplo, ou estática, como a escultura, além de expressar as formas perceptivas do ser humano. E isso se refletirá dentro da GR, pois as ginastas expressam seus sentimentos juntamente com a música e os aparelhos. A GR propõe uma liberdade para que as crianças desenvolvam melhor seu corpo, conhecê-lo e ter consciência dos movimentos executados. A beleza e a graça dos movimentos fazem com que o corpo torne-se o objeto da comunicação entre a ginasta e o público.*

RESUMEN: *La arte fue aquí definida como siendo la creación de una forma, siendo que esta puede ser dinámica como la gimnástica rítmica, por ejemplo, o estática, como la escultura, mas allá de expresar las formas perceptivas de lo ser humano. Como consecuencia el facto se reflejará dentro de la GR, pues las gimnastas expresan sus sentimientos juntamente con la música y sus aparatos. La GR propone una libertad para que los niños desarrollen mejor su cuerpo, conocer lo mismo e tener consciencia de los movimientos ejecutados. La belleza y gracia de los movimientos hacen con que lo cuerpo tornase objeto de comunicación entre la gimnasta y lo publico.*

ABSTRACT: *Art here was defined as being the creation of form; it can be dynamic, as the rhythmic gymnastics, or static, as the sculpture, besides expressing the percipient forms of the human. And this will be reflected inside of the RG. Therefore, the team of gymnasts expresses its feelings with music and the devices. The RG considers a freedom for the children to develop better their body, to know it and to have conscience of the executed movements. The beauty and the gracious of the movements, make with that the body becomes the object of the communication between the gymnast and the public.*

Quase todos nós já passamos por uma aula de artes na escola, certo?

Quando éramos crianças ainda, aula de artes era sinônimo de bagunça, diversão. Como era bom poder jogar tinta no papel, dobrá-lo, e ao abrir, ver que uma forma havia se desenhado. Era uma atividade prazerosa.

Mas o que é arte?

Bom, começemos desde o tempo das cavernas. A arte é um fenômeno comum a todas as culturas. Primeiramente esteve ligada a manifestações religiosas. Porém, com a necessidade do homem em dar algum significado ao universo, encontramos um poderoso meio de transformá-la em algo concreto.

Segundo Susanne Lang (in: DUARTE 1985; P.38): “esta produção de imagens mentais foi o primeiro passo na criação não só da arte, mas também da linguagem”.

O comportamento humano é simbólico, ou seja, através dos signos (palavras), o homem cria conceitos, que dão valores e significados a vida. Para DUARTE (1953; p.40) “as palavras são um resumo fragmentado ‘do sentir constante’. Elas procuram sempre tomar este sentido e simbolizá-lo. Buscam significá-lo e exprimi-lo”

Existem duas definições que devem ser aqui esclarecidas, a de comunicação e expressão. Essa diz respeito à manifestação de sentimentos e sensações, enquanto aquela diz respeito à transmissão de conceitos de forma explícita.

Para tanto utilizamos da linguagem que é um instrumento para ordenarmos nossa vida num contexto espacial e temporal. É através dela que nós conseguimos estabelecer uma comunicação

com tudo que acontece no mundo. Ela sempre procura apreender nossos sentimentos, significando-os e classificando-os, contudo, a linguagem não é capaz de descrevê-los. Segundo DUARTE, “a linguagem nomeia, classifica os sentimentos em categorias gerais (alegria, tristeza, raiva, ternura, compaixão, etc), mas nos os descreve. Não os mostra em seu desenvolvimento, em seu desenrolar”.

E é através desses conceitos que a arte surgiu, de acordo com Susanne Lang, citada anteriormente, “a arte é a criação de formas perceptivas expressivas do sentimento humano.”

Arte é sempre a criação de uma forma. Toda arte de dá através de formas, sejam elas estáticas ou dinâmicas. Como exemplo de formas estáticas temos: o desenho, a pintura, a escultura, etc. E como exemplo de dinâmicas: a dança(o corpo descreve formas no espaço), a música (as notas compõem formas sonoras), o cinema, etc. Nas artes ‘dinâmicas’ as formas se desenvolvem no tempo, ao contrário das ‘estáticas’, cujas formas não variam temporalmente. (DUARTE, 1985; p.43).

A arte mistura formas, cores, graça, harmonia e envolvimento. Acolhe os sinais do tempo e do espaço e se relaciona com a criatividade.

A Ginástica Rítmica (GR) é uma arte dentro de uma modalidade esportiva, onde a beleza e a elegância formam uma junção harmoniosa de movimentos e ritmo.

Segundo MOLINARI¹ essa modalidade começou a ser praticada no final da Primeira Guerra Mundial e não possuía regras específicas. O termo “Rítmica” surgiu em 1946, na Rússia, (mãe do esporte) em função da utilização da dança e da música durante os movimentos.

A ginástica rítmica é considerada uma arte, tanto que no Código de Pontuação, um dos critérios avaliados é “valor artístico”. Nele avaliam-se os elementos da coreografia, a disposição da ginasta no espaço da quadra, o tempo de apresentação, a capacidade de criatividade tanto da ginasta quando de seu coreógrafo, a capacidade de interpretação musical, expressão corporal e fácil, além da harmonia entre ginasta, aparelho, corpo e música.

Tento em conta que Duarte e Susanne Lang, autores citados acima, viveram em épocas diferentes da que vivemos agora, ainda podemos perceber traços de similaridade entre os conceitos de arte que eles propõem e o conceito de arte que o código da ginástica rítmica mostra. As ginastas descrevem formas no espaço com seus corpos e mostram também a interpretação de seus sentimentos, juntamente com a música e os aparelhos.

Em nossa sociedade, talvez por tabu, não expressamos fisicamente os gestos internos do nosso corpo, os sentimentos mais profundos. Provavelmente, pois a própria sociedade nos impõe isso através de preconceitos, além da grande influência da cultura.

Foi a partir desses conceitos, que diversas personalidades se destacaram no estudo em diferentes ramos da cultura, e implantaram suas idéias, o que caracterizou a transformação do século XIX para o XX.

DALCROZE, (in: CAMARGO, 1994; p.78) nos fala que “A Rítmica, antes de tudo, um método de educação geral, uma espécie de solfejo corpóreo-musical, que permite observar as manifestações físicas e psíquicas dos alunos, oferecendo a possibilidade de analisar seus defeitos, buscando os meios para corrigi-los.”

E prossegue:

“A Rítmica não é um ‘fim’, mas um ‘meio’. Quando a criança se sente livre de toda a amarra ou obstáculo físico e de toda a preocupação cerebral de ordem inferior, consegue a alegria que se converte num novo fator de progresso moral, num novo excitante da vontade.”

A Ginástica Rítmica oferece exatamente o que Dalcroze afirma, uma liberdade para as crianças se expressarem, elas aprendem a desenvolver uma linguagem musical, o que facilita o aprendizado dos movimentos, e, por conseguinte o aprimoramento de suas coreografia.

Nos movimentos da ginástica o passo é chamado de tempo-base dos exercícios, é a partir dele que as ginastas conseguem se adequar à melodia, como cita STRAUSS (1994; p.272): “Eis onde a rítmica ajunta-se àquela que eu chamo arte do movimento, quando a força e a beleza do movimento transformam o corpo num instrumento de expressão”.

Talvez por experiência própria eu possa concordar com a autora, quando eu treinava Ginástica Rítmica, montamos um conjunto de cinco fitas, onde o tema era a “selva”. O conjunto foi montado baseado nisso, nosso collant era temático, nossas fitas, nossa música, nossa expressão corporal. Era como se fosse uma história infantil, a apresentação começava com um suspense, como se nós ginastas, estivéssemos perdidas na selva, os movimentos eram precisos e bem marcados. No meio da coreografia a música mudava completamente, como se a alegria estivesse contagiado a todos, os movimentos continuavam precisos e bem marcados, mas eles transmitiam uma sensação de bem estar para o público e para os árbitros.

Helena Katz e Christine Greiner abordam o artigo “o meio é a mensagem: porque o corpo é o objeto da comunicação”. Elas dizem em seu texto: “todo processo de comunicação pressupõe a existência da diferença. É preciso ser capaz de reconhecer um ‘outro’, existir algo que se destaque em um ambiente de iguais para que a comunicação de estabeleça.”

As colocações expressas na articulação de ambos os textos, denotam que a partir do momento que a força e beleza do movimento transformam o corpo em um instrumento de expressão, o corpo torna-se objeto da comunicação. Portanto, os movimentos exercitados pela ginasta é a forma com que esta se comunica com o outro.

E é exatamente o que acontece com nosso corpo, com nossa percepção de diferentes linguagens. Uma coreografia de ginástica não pode ter nenhum tipo de comunicação falada, e a partir disso nos damos conta de como é difícil conseguir estabelecer uma comunicação corporal, e que esta seja capaz de transmitir a quem esteja assistindo uma lógica em tudo. É Preciso muito treino para isso, uma adequação ao ritmo das parceiras em caso de uma apresentação em conjunto, adequação a música, ao corpo e ao aparelho.

A base dos elementos aplicados à ginástica rítmica pode ser iniciada com movimentos do ballet e da dança, que com a junção de uma música, preparam a ginasta para um trabalho seguinte.

A ginástica Rítmica trabalha muito com a linguagem corporal dentro das coreografias. Como já dito anteriormente, o corpo deve falar pela ginasta, deve mostrar a interpretação da música através dos movimentos.

Para tanto, a música deve ser muito bem escolhida, segundo a professora Márcia R. Aversani Lourenço, Presidente do Comitê Técnico de GR da Federação Paranaense de Ginástica, "O acompanhamento musical na GR é um fator importantíssimo, porque da escolha da música vai se criar os movimentos que irão compor a coreografia propriamente dita, que deverá seguir uma idéia guia e expressar total unidade entre música e aparelho."¹

Vale aqui citar um grande exemplo, as músicas que o conjunto brasileiro utilizou nos Jogos Pan Americanos de Winnipeg, onde se consagrou campeão, que eram ritmos genuinamente nacionais, combinados com movimentos que mesmo sendo altamente precisos, traduziam a alegria da música brasileira.

O objetivo dentro da coreografia para a ginasta é fazer com que o público e a arbitragem entendam sua mensagem, Passos de dança e ballet confundem-se com equilíbrios, saltos e pivôs, e os aparelhos ganham vida própria, proporcionando inesquecíveis espetáculos.

Como é bom poder jogar ginástica, ritmo e arte num papel, dobrá-lo, e ao abri-lo ver que um trinômio perfeito se formou.

Referências

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes de. **Música/movimento: um universo em duas dimensões. Aspectos técnicos e pedagógicos na educação física.** São Paulo: Villa Rica Editoras Limitadas, 1994;p.78.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papiruas Livraria e Editora, 1995.p.37-48

KATZ, Helena e GREINER, Christine. **Meio é a mensagem: porque o corpo é objeto da comunicação.** In: NORA, Sigrid (org), Revista Húmus. Caxias do Sul: S. Nora, 2004. p.13-19.

LOURENÇO, Márcia R. Aversani. **O Brasil descobre a GRD.** Disponível em:
<<http://www.gr.unopar.br/grd.pdf>> Acesso em 29 abril.2005.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz. **Ginástica Rítmica: Esporte, História e Desenvolvimento.** Disponível em: <http://www.cdof.com.br/esportes4.htm> Acesso em 25 abril 2005.

STRAUS, Carla. **Manual Prático de Ginástica e arte do "relax".** São Paulo: Hermus Livraria Editora Ltda, 1994 p.272.

PALLARES, Zaida. **Ginástica Rítmica.** Porto Alegre: Prodil,1983, p.44.

Bárbara Chinaglia Tagata Endereço: Rua Alexandre Marchioro, 106, casa 4. CEP: 80240-470 Curitiba – PR E-mail: ba_tagata@hotmail.com

GRUPO DE ROPE SKIPPING DA UFRURALRJ

EL GRUPO DE ROPE SKIPPING DE LA UFRURALRJ

THE UFRURALRJ'S ROPE SKIPPING

Crislen Adrielle Luz Sobrinho
Graduanda em Educação Física (UFRRJ)
Sissi A. Martins Pereira
Prof.^a Dr^a.(UFRRJ)

RESUMO: O grupo de Rope Skipping da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (GRUR), projeto pioneiro, foi formado com o objetivo de divulgar a prática deste esporte na faculdade e no

estado. Este trabalho, através de um relato de experiência, vem apresentar todo o processo e metodologia utilizada na construção do GRUR, mostrando as dificuldades percorridas e o sucesso alcançado.

RESUMEN: *El grupo de Rope skipping de La Universidad Rural de Rio de Janeiro (GRUR), proyecto pionero, fue logrado con el objetivo de divulgación de la universidad. Este trabajo es un relato de experiencia, que presenta el proceso y metodología utilizada en la construcción del GRUR presentando las dificultades y esplendor.*

ABSTRACT: *The UFRuralRJ's Rope Skipping group (GRUR) was created with the objective to divulge the practice of this sport at the University and in the state of Rio de Janeiro. This work through an experience story, comes to present the process of methodology used in the construction of these group (GRUR) showing to the difficulties and the success reached.*

O Rope Skipping é uma nova modalidade esportiva que vem ganhando adeptos em todo o Brasil, mesmo assim ainda é pouco conhecida. É uma atividade caracterizada pela realização de elementos gymnics utilizando a corda, sincronizando os movimentos com o ritmo da música. Pode ser realizado tanto individualmente quanto em grupo. Sua prática caracteriza-se pela realização de acrobacias, giros, saltos e outros movimentos de difícil execução, tudo isso conciliados com saltos a corda. (MENDES,2005)

Este esporte tem grandes possibilidades de ser difundido com enorme facilidade devido o baixo custo do material. Também tem muitas chances de ser aceito pela presença do material no cotidiano de muitas crianças, sendo um dos seus brinquedos favoritos. Restando apenas a inclusão de sua metodologia na formação de profissionais em Educação Física. Devido a estas características existe a preocupação de divulgar este esporte no Rio de Janeiro, onde ainda não há relato de existência desta atividade.

Outra possível forma de se desenvolver esta atividade é utilizando-a na pratica da Ginástica Geral, incrementando as coreografias com a beleza e o malabarismo das cordas. Variando a intensidade, o grau de dificuldade dos exercícios e a velocidade de execução de acordo com o ritmo da música, esta atividade é excelente para qualquer idade, em qualquer ambiente. Desde que seja respeitado os limites de cada praticante.

A prática do Rope Skipping na UFRRJ vem ganhando adeptos desde a formação do grupo. A idéia de formação do GRUR foi iniciada durante as aulas práticas das disciplinas de ginástica artística e rítmica, em junho de 2006, através de uma atividade de extensão, após os cursos realizados no III fórum Internacional de Ginástica Geral.

Os primeiros passos para a formação do grupo foram a divulgação através de cartazes e do "boca-a boca". Tentamos divulgar a atividade como Grupo de Rope Skipping da Rural, mas não houve repercussão. Muitas pessoas interessadas ficavam inibidas devido à carga de responsabilidade em representar a faculdade e a Universidade em futuras apresentações e cursos. Assim, achamos melhor colocar o nome de escolinha de Rope Skipping, não perdendo a essência do projeto. Neste momento as pessoas interessadas passaram a praticar a atividade.

No início, foram ministradas, primeiramente, aulas teóricas explicando os objetivos do projeto, um pouco do histórico da atividade e o conhecimento do desenvolvimento das habilidades básicas do esporte. Logo após foram desenvolvidas as aulas práticas, seguindo o passo-a-passo desde brincadeiras com a corda para adaptação ao material, até os elementos característicos da modalidade. Como uma das características desta atividade é a coordenação motora óculo-pedal, brincadeiras como elástico e amarelinha também foram utilizadas para facilitar o aprendizado.

Inicialmente a escolinha era formada por quatorze participantes. Destes, dez sabiam pular razoavelmente a corda e quatro não sabiam. Quando foram questionados sobre a dificuldade da prática, alguns responderam que só haviam tido algum contato com a corda ainda quando crianças, e outros que nunca tiveram contato devido à falta de espaço no apartamento e à restrição proporcionada pelos pais para atividades esportivas.

Durante o primeiro período letivo de 2006, o projeto ficou restrito à escolinha, para que os participantes pudessem treinar mais o desenvolvimento das habilidades necessárias promovendo uma melhora no ego, através da autoconfiança alcançada na superação das suas dificuldades. Já no segundo período letivo, foram iniciadas a construção das coreografias e o trabalho de convencimento para a participação do grupo em possíveis apresentações. Ao contrário do período anterior, onde o número de participantes aumentava gradativamente, neste houve desistências. Investigando as causas, a falta de tempo devido ao aumento das tarefas acadêmicas foi o principal fator, sendo responsável por quatro desistências. Enquanto houve apenas uma desistência provocada por insegurança para apresentações. Encontramos em outros relatos de experiências estas mesmas dificuldades, o que nos fizeram estudar e refletir sobre estes acontecimentos. Mas neste caso, eram os futuros profissionais de Educação Física que desistiam da pratica da atividade.

*“Todavia, permite-nos pensar sobre como é comum acontecer de a atividade física ser sempre um dos primeiros itens de desistência quando colocada em concorrência com outros afazeres de ordem profissional ou social.”
(MENDES, 2005)*

O GRUR finalmente foi formado com participação de nove componentes, todos, graduandos do curso de educação física. As aulas e os ensaios são realizados uma vez na semana devido à falta de horário dos participantes, mesmo assim não se descarta a necessidade e a possibilidade em aumentar este tempo. Após a montagem das coreografias, surgiram convites para apresentações em eventos na Universidade, nos quais participamos de todos, como, por exemplo, a participação no Festival de GINDA (Ginástica e Dança) realizado na universidade todo período, com o objetivo de avaliar os alunos das disciplinas de Ginástica Artística I e II e GRD. Além de proporcionar oportunidade para seus alunos de apresentarem para comunidade acadêmica o que desenvolvem em seus projetos e estágios.

Considerações finais

Com o sucesso deste projeto, houvesse a necessidade de refletir e avaliar o desenvolvimento desta atividade, promovendo novos direcionamentos, conseqüentemente novos objetivos. Por exemplo, a possibilidade de expandir o projeto, não ficando restrito apenas como um grupo ginástico, mas também como um grupo formador de profissionais nesta área responsáveis pela difusão deste esporte no estado do Rio de Janeiro, através de escolas, academias e clubes. Como também transformar os participantes em estagiários, com o compromisso de divulgar a atividade para alunos de outros cursos desta entidade. Além da formação do grupo de estudos em Rope Skipping com objetivo de trocar experiências e de analisar metodologias de acordo com a sua eficácia no ensino. Desta forma capacitando profissionais para levar apresentações e cursos para outras universidades e escolas do Rio de Janeiro.

Acreditando na capacidade de todos os componentes do grupo, não é ousado imaginar e sonhar com estes ideais. Pois todos se encantaram e se envolveram com esta atividade. E pensando na contribuição desta atividade no âmbito sociocultural, pode-se afirmar sua eficiência na relação entre os participantes deste grupo.

Referências Bibliográficas:

- BARROS, Daisy Regina e NEDIALCOVA, Guiurga T. ABC da ginástica. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 1999.
- MENDES, O. L. ET all. Rope Skipping: analisando a adesão e a desistência na pratica dessa modalidade no projeto de extensão da FEF- UNICAMP. Fórum Internacional de Ginástica Geral, 3., Campinas/SP, 2005.
- PEREIRA, Sissi A. Martins e SARAIVA, Milena Uchoa. Festival de Ginda da UFRRJ. Fórum Internacional de Ginástica Geral, 3., Campinas/SP, 2005.
- PEREIRA, Sissi A. Martins. Ginástica Rítmica Esportiva, “aprendendo passo a passo”. Rio de Janeiro: Shape, 2000.
- SATO, Ana Paula Barbosa. UNIJUMP- Grupo de Rope skipping da Unicamp: caminhos percorridos. Fórum Internacional de Ginástica Geral, 3., Campinas/SP, 2005.
- SANTOS, Cícero Rodrigues. Gymnica 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2002

Crislen Adrielle Luz Sobrinho Endereço: UFRRJ, aloj F3, apt410, Rio de Janeiro, CEP 23890000

E-mail: crislensobrinho@yahoo.com.br

Sissi A. M. Pereira E-mail: sissimartins@terra.com.br

IMAGEM CORPORAL DE MULHERES PRATICANTES DE GINÁSTICA GERAL

IMAGEN CORPORAL DE MUJERES PRATICANTES DE GIMNASIA GENERAL

BODY IMAGE OF WOMEN TO THE PRACTICAL OF GENERAL GYMNASTICS

Ms. Viveane Petratti de Moraes
Faculdade Diadema - FAD
Mda. Rosangela Villa Marin
CELAFISCS / UNIFESP – EPM
Profª Flavia Molla
ADC Petroquímica União

RESUMO: *Ao traçarmos um perfil da imagem corporal de mulheres não sedentárias iniciantes à prática de ginástica geral, utilizamos a escala de Imagem Corporal em 17 alunas da Universidade Aberta da Melhor Idade. A escala de auto-avaliação da imagem corporal contém 9 diferentes silhuetas, dispostas em ordem crescente da mais magra a mais gorda e que avalia a imagem corporal atual e a ideal (aquela que o indivíduo gostaria de ter). Concluímos que as praticantes de Ginástica Geral perceberam a Imagem Corporal insatisfatória em relação há um ano, e também se perceberam insatisfeitas com a Imagem da atualidade.*

RESUMEN: *Al remontar el perfil del imagen corporal de mujeres principiantes no sedentarias para la práctica de gimnasia general, utilizamos la escala de imagen corporal en 17 alumnas de gimnasia general de la universidad abierta de la mejor edad. La escala de la auto-evaluación de la imagen corporal contiene 9 siluetas distintas, dispuestas en orden de la más delgada a la más gorda y que evalúa el imagen corporal actual e ideal (aquella deseada por el individuo). Concluimos que las practicantes de gimnasia general habían percibido un imagen corporal insatisfactorio en lo referente a un año atrás, y también se encuentran insatisfechas con el imagen actual.*

ABSTRACT: *When tracing a profile of the body image of beginning not sedentary women to the practical one of general gymnastics we use the scale of body image in 17 pupils open university of the best age. The scale of auto-evaluation of the body image will count to 9 different silhouettes, made use ordely increasing of leanest fattest and that it evaluates the current and ideal body image (that one that the individual would like to have). We conclude that the practitioners of general gymnastics had perceived the unsatisfactory body image in relation to one year, and also they had bun perceived unsatisfied with the image of the present time.*

Introdução

A Universidade Livre da Melhor Idade, vinculada à Faculdade Diadema, teve início em no mês de fevereiro de 2005, tendo como base conceitual, o entendimento sobre a importância dos recentes avanços da ciência (MATSUDO, 1999 e MATSUDO et al., 2001) e mediante a constatação de que o envelhecimento é uma fase importante do ser humano e não mais um período exclusivamente de perdas e de incapacidades. O indivíduo idoso é capaz de processar e construir uma leitura crítica da sociedade moderna e estar totalmente nela inserido.

Os objetivos gerais da Universidade Livre da Melhor Idade estão voltados para o autoconhecimento e ampliação do convívio social dos alunos. Os objetivos específicos do curso são promover a socialização, inserir a prática de atividades físicas para melhoria da qualidade de vida, incentivar a reflexão e o debate sobre o mundo e questões da atualidade, ampliar o conhecimento e resgatar a experiência de vida dos participantes.

O curso possui uma carga horária de 144 horas semestrais e o público-alvo são pessoas da comunidade, a duração é de 6 semestres, num total de 8 horas semanais.

As disciplinas são eleitas pelos alunos por meio de pesquisa realizada, algumas foram ministradas durante os anos de 2005 e 2006, outras estão durante o ano de 2007. Há intensa interatividade com os alunos, são utilizados exercícios, filmes, dinâmicas, música, exercícios teatrais, passeios a cidades turísticas, visitas a centros históricos, museus e teatros. Há também palestras sobre temas diversos e festas comemorativas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular são: Aspectos Psicológicos, Oficina da Memória, Informática/Internet, Direito do Idoso, Literatura, Teatro, Cultura e Folclore, Espaço Sócio Ambiental I e II, Marketing, Práticas Corporais Orientais, Dança, Hidroginástica, Eventos, Programa de Saúde e Ginástica Geral.

A Ginástica Geral, sendo uma modalidade de ginástica, reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica, possui múltiplas possibilidades de expressão e facilidades de incorporação dos processos formativos e educacionais, caracteriza-se pela universalidade de gestos, promove o lazer saudável, proporcionando o bem estar físico, psíquico e social dos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto superação pessoal, sem qualquer limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo, ou idade, havendo a preocupação de apresentar neste contexto aspectos da cultura nacional (SANTOS, 2001).

Para SANTOS & SANTOS (1999), os objetivos da Ginástica Geral são de oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros; favorecer o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não; manter e desenvolver o bem-estar físico e psíquico pessoal; promover uma melhor compreensão entre os indivíduos.

Nesse contexto, podemos perceber que os objetivos da Universidade Livre da Melhor Idade e da Ginástica Geral em muito se aproximam, ressaltando assim a importância dessa modalidade para esse grupo.

Os benefícios motores, culturais, cognitivo e sócio-afetivo que a Ginástica Geral traz de contribuição, são evidentes (MARTINS, 2004), e esse estudo se justifica pelo fato que atualmente o padrão de beleza, principalmente veiculado na televisão e na mídia escrita, tem solicitado corpos

esculturais, magros, sensuais, belos e jovens, desconsiderando o flácido, o feio, o mole, o gordo, negando aspectos sociais, econômicos e culturais que fazem parte do indivíduo.

A antropologia tem nos dado significativa contribuição para entender melhor esse corpo social e presenciamos durante muitos anos uma Educação Física, com tendências a biologização, naturalização e universalização do corpo humano. Segundo DAÓLIO (2003), esta compreensão do corpo justifica programas que tendem a homogeneização de grupos de alunos. Nesse sentido, essa concepção de Educação Física que aliena o corpo, não nos atende, e, COSTA (2001), complementa que o discurso da Educação Física que trata o comportamento humano dentro de padrões de rendimento e performance aproximando-o ao padrão ideal, desconsidera a essência do movimento, apaga-se a origem do gesto, a memória histórica, a cultura do corpo, a expressividade, a sua linguagem e liberdade.

O corpo, sendo uma síntese da cultura, expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem por meio do corpo vai assimilando e se apropriando de valores, normas e costumes sociais, em um processo de incorporação. Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala em seu corpo, no conjunto de suas expressões (DAÓLIO, 2003). Pretende-se, nesse momento, pensar a questão do corpo como construção cultural, resultante das relações do homem em um determinado contexto social, e traçar um perfil da imagem corporal.

A pesquisa de FERREIRA & CASTRO (2003) esclarece que a imagem corporal pode ser definida como uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física em relação a nós mesmos e aos outros. Para os autores, atualmente, as relações com o corpo são amplamente influenciadas por diversos fatores sócio-culturais, e econômicos, fatores esses, que conduzem as mulheres a apresentarem um conjunto de preocupações, inquietações, e, principalmente insatisfação com a imagem corporal.

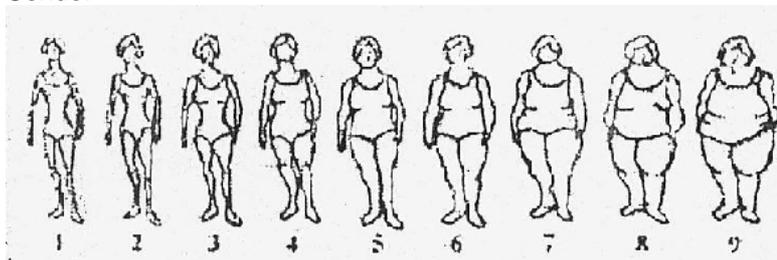
A partir do que foi exposto, o objetivo do presente estudo, foi traçar um perfil da imagem corporal percebida, de mulheres não sedentárias iniciantes à prática de Ginástica Geral.

Material e Métodos

Foi aplicado o teste de Imagem Corporal em 17 alunas que participam das aulas de Ginástica Geral e que fazem parte da Universidade Aberta da Melhor Idade.

Coletamos a idade das mulheres avaliadas e foi utilizada a escala de auto-avaliação da imagem corporal proposta por SORENSEN e STUNKARD (1993) encontrado em MATSUDO (2005), que contem 9 figuras com diferentes imagens corporais, em ordem crescente da mais magra a mais gorda. O modelo da escala é apresentado em um lugar tranquilo onde o avaliado tenha possibilidade de observar e anotar. As perguntas básicas incluem a auto-avaliação da imagem corporal atual e da imagem corporal ideal (aquela que o indivíduo gostaria de ter). Da mesma forma podem ser incluídas outras perguntas em relação à imagem corporal de um ano atrás. O resultado é considerado o valor numérico escolhido pelo avaliado, de 1 a 9, para a imagem corporal real, para a imagem corporal ideal e de um ano.

Sendo:



Qual aparência física mais se parece com você **ATUALMENTE**?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 ()

Qual aparência física que você **GOSTARIA DE TER**?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 ()

Qual aparência física você tinha **HÁ UM ANO ATRÁS**?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 ()

Análise dos dados

Foi utilizada uma análise descritiva a fim de demonstrar os resultados obtidos em média (x), desvio padrão (s), frequência (f) e porcentagem (%).

Resultados e discussão

Os valores encontrados mediante a aplicação da escala de auto percepção da imagem corporal estão descrito abaixo como podemos verificar nas tabelas.

Tabela 1: Valores apresentados em média e desvio padrão referente à idade cronológica e a percepção de imagem corporal (IC):

| VARIÁVEIS | x | s |
|---------------------|----------|----------|
| IDADE (anos) | 57,8 | 7,53 |
| IC Atual | 3,70 | 1,61 |
| IC Ideal | 2,52 | 0,87 |
| IC 1 ano | 3,29 | 1,21 |

Tabela 2: Valores correspondentes ao grau de satisfação ou insatisfação com a aparência corporal relatados pelas mulheres analisadas, a partir da comparação da imagem atual menos a imagem ideal:

| Imagem Corporal | f | % |
|----------------------------------|----------|----------|
| Insatisfeitas (emagrecer) | 13 | 76,47 |
| Insatisfeitas (engordar) | 1 | 5,88 |
| Satisfeitas | 3 | 17,64 |

Nessa tabela podemos verificar o alto índice de insatisfação atual com sua imagem corporal comparado com a imagem corporal ideal. Constata-se que existe o desejo em emagrecer das mulheres avaliadas num total de 76,47% da amostra ou quanto ao relato de preferir engordar totalizando 5,88%.

Já o nível de satisfação atual com a imagem corporal foi de 17,64% das praticantes de Ginástica Geral.

Tabela 3: Valores correspondentes ao grau de satisfação ou insatisfação com a aparência corporal relatados pelas mulheres analisadas, a partir da comparação da imagem ideal menos a imagem que disseram ter a um ano atrás:

| Imagem Corporal | f | % |
|----------------------------------|----------|----------|
| Insatisfeitas (emagrecer) | 10 | 58,82 |
| Insatisfeitas (engordar) | 1 | 5,88 |
| Satisfeitas | 6 | 35,29 |

Os resultados demonstram que 58,82% das praticantes de Ginástica Geral evidenciaram insatisfação com a percepção da IC um ano atrás, pois gostariam de estar mais magra. Já 5,88% das praticantes também estavam insatisfeitas e desejavam engordar. Verificou-se que 35,29% das praticantes estavam satisfeitas com sua imagem corporal de um ano atrás.

Após análise das tabelas 2 e 3, podemos verificar que a insatisfação (emagrecer) com a IC das praticantes é maior na atualidade quando comparadas a um ano atrás. O nível de insatisfação em emagrecer na atualidade e um ano atrás se manteve.

Esse estudo também demonstra que as praticantes de Ginástica Geral estavam mais satisfeitas com a IC de um ano atrás do que na atualidade.

Esses dados nos remetem a outros questionamentos a fim de analisar posteriormente: quais os motivos que levaram essas praticantes de Ginástica Geral a perceberem a Imagem Corporal insatisfatória em relação há um ano. Porque elas se percebem tão insatisfeitas com a Imagem corporal na atualidade?

Se pensarmos que os objetivos propostos pela Universidade Livre da Melhor Idade estão voltados para o autoconhecimento, para a inserção da prática de atividades físicas com finalidade de melhoria da qualidade de vida, buscar o incentivo, a reflexão e o debate sobre o mundo e questões da atualidade, na ampliação do conhecimento e resgate da experiência de vida dos participantes, fica claro que o tema Imagem Corporal deva ser mais discutido e analisado junto com as praticantes, a fim de rever esses conceitos, melhorando-os individualmente.

Outro questionamento a ser feito diz respeito à influência da mídia e da cultura no cotidiano dessas praticantes de Ginástica Geral. Segundo COSTA (2001), na sociedade atual, o homem é direcionado pelo consumo e o corpo entra no mercado como capacidade de consumir e ser consumido, atendendo ao discurso da sociedade com seus determinismos culturais, muitas vezes ocultando os interesses e necessidades próprias dos indivíduos.

A pesquisa de SIMÕES (1998), encontrado em SIMÕES (2006), ao estudar o corpo do idoso, percebeu que o caráter negativo em relação ao corpo está nos padrões impostos pela sociedade, a qual exclui o ser idoso, e não neles próprios. Essa questão se ratifica quando percebemos que as praticantes de Ginástica Geral reconhecem que não possuem o corpo segundo tais padrões.

Devemos considerar que este estudo realizado é mais um ponto de partida para novas reflexões, desafios e experiências, junto ao corpo docente e discente da Universidade Livre da Melhor Idade.

Referências Bibliográficas

COSTA, G.A. Corporeidade, atividade física e envelhecimento: desvelamentos, possibilidades e aprendizagens significativas. IN: KACHAR, V. **Longevidade: um novo desafio para a educação** (org). São Paulo: Cortez, 2001.

DAÓLIO, J. **Cultura, Educação Física e Futebol**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.

FERREIRA, M. E. C. & CASTRO, A, P. A. Educação Física e Imagem Corporal. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP, 19 a 28 de agosto de 2005.

MARTINS, M. T.B. A Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental. IN: MOREIRA, E.C. **Educação Física Escolar. Desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

MATSUDO, S.M.M. **Avaliação do Idoso – Física e Funcional**. 2ª edição. Revisada e ampliada. Londrina: Editora Midiograf. 2005.

MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.K.R. e BARROS NETO, T.L. **Atividade física envelhecimento: aspectos epidemiológicos**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 7(1): 2 – 13, 2001.

MATSUDO, S.M. e MATSUDO, V.K.R. **Prescrição e benefícios da atividade física na terceira idade**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(4): 19-30, 1992.

SANTOS, J.C.E. & SANTOS, N.G.M. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro: J.C.E. dos Santos, 1999.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral – elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

SIMÕES R. (Re)quebrando e (re)bolando padrões com o idoso. In: GAIO, R, e BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2006.

Viveane Petratti de Moraes Endereço: Av. Eng. Armando Arruda Pereira, 1801 apto 13 Jabaquara
04309-011 – São Paulo Brasil E-mail: petratti@hotmail.com

Rosângela Villa Marin Endereço: R. Jarauara, 407 Vila Ré 03665-000 – São Paulo
E-mail: rosevillamarin@uol.com.br

Flavia Fernanda Molla Endereço: R. Matias de Albuquerque, 33
09732-240 – São Bernardo do Campo E-mail: flavia.molla@bol.com.br

O ACESSO DE ALUNOS COM AUTISMO INFANTIL ÀS CLASSES COMUNS: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EL ACCESO DE ALUMNOS CON AUTISMO INFANTIL A LAS CLASES REGULARES: CONTRIBUCIONES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

THE ACCESS OF PUPILS WITH INFANT AUTISM TO THE COMMON CLASSROOMS: CONTRIBUTIONS OF THE PHYSICAL EDUCATION

Vivian Jesus dos Santos*

*Vice-presidente Ong Serhumano – Organização para equidade Social
Profª Ed. Física Moventis – Centro de educação pelo movimento
Profª Ed. Física Escola experimental Irmã Catarina

RESUMO: *O presente estudo buscou relacionar as possíveis contribuições à inclusão de crianças com autismo infantil em classes comuns por meio da educação física, respeitando a individualidade do grupo e do aluno com Autismo Infantil, á partir do estudo clínico do diagnostico, levando em consideração o isolamento, as alterações afetivas e os aspectos psicomotores apresentados.*

RESUMEN: *El actual estudio busco relacionar las posibles contribuciones a la inclusión de niños con Autismo Infantil en clases regulares por medio de la educación física respectando la individualidad del*

grupo y del alumno con Autismo Infantil, a partir del estudio clínico de diagnóstico, considerando el aislamiento, las perturbaciones afectivas y los aspectos psicomotores presentados.

ABSTRACT: *This study intended to relate the possible contributions to the inclusion of children with infant autism in common classrooms by means of the physical education, respecting the individuality of the group and the pupil with infant autism, from a clinical study of the diagnosis, considering the isolation, the affective alterations and the aspects presented psicomotores.*

Introdução

O Autismo Infantil foi estudado pela primeira vez em 1906 por Plouller e foi inicialmente estudado em pacientes com Demência precoce (esquizofrenia), mas foi Bleuler, em 1911, o primeiro a difundir o termo Autismo.

A criança com este transtorno apresenta deficiência mental e outros aspectos típicos da deficiência em questão.

A partir da declaração de Salamanca, toda criança tem direito a educação em classes comuns na rede pública ou privada de ensino.

Pensando nisso o presente estudo buscou delimitar alguns aspectos práticos da educação inclusiva, considerando os aspectos individuais de cada aluno e do grupo e considerando possíveis contribuições da Educação Física.

Autismo Infantil – Quadro Clínico

As anomalias costumam se tornar aparentes antes da idade de três anos. Verificam-se comprometimento qualitativos nas interações sociais recíprocas, que tomam a forma de uma apreciação inadequada de indicadores sócio-emocionais. Falta de respostas para as emoções de outras pessoas, falta de modulação de comportamento, uso insatisfatório de sinais sociais e uma fraca interação dos comportamentos sociais, emocionais e de comunicação são encontrados. Como exemplo podemos citar, os bebês autistas que não estendem os braços para serem levantados pelos pais, ou seja, uma ausência de atitudes antecipatórias. Este é o sinal mais marcante e mais descrito.

De acordo com o CID-10 (OMS, 1993), o Autismo é também caracterizado por padrões de comportamento, atividades e interesses restritos, respectivos e estereotipados. Especialmente na primeira infância, há uma tendência de vinculação a objetos incomuns, tipicamente rígidos. A criança tende a insistir na realização de rotinas e rituais de caráter não funcionais. Verificam-se em alguns casos, interesses tais como: datas, itinerários e estereotípias motoras.

Além desses aspectos diagnósticos específicos, a criança autista frequentemente demonstra uma série de outros problemas não específicos, como medos, fobias, alterações do sono e da alimentação e ataques de birra e agressão. Na ocorrência de retardo mental grave associado, é bastante comum a auto-agressão.

Prejuízos na comunicação e linguagem são frequentes e, em geral, severos. Os autistas apresentam, especificamente, deficit em quatro áreas: pobreza no jogos de imaginação, não utilização e compreensão de gestos, não utilização da linguagem com objetos de comunicação social e presença de respostas estereotipadas ou de ecolalias.

Outros sintomas também podem ser comuns, que referem-se a uma hiper ou hiporreação a estímulos sensoriais, como luz, dor ou som. É comum a não identificação de perigos reais, como veículos em movimento ou grandes alturas.

Isolamento Autístico

As crianças autistas apresentam, desde seus primeiros anos de vida, uma inabilidade acentuada de desenvolver relações pessoais, sendo esta já verificada com a figura materna. Na primeira infância, observa-se ausência de atitude de antecipação, permanecendo com conduta rígida. Por exemplo, ao ser pega pela mãe, não volta seu olhar para ela e nem estende os braços.

Ajuriaguerra e Marcelli (1991) salientam que os principais marcos do despertar psicomotor do primeiro ano de vida estão modificados: ausência de sorriso social (terceiro mês) e ausência de reação de angústia diante do estranho (oitavo mês). A criança pode ser diferente aos outros, ignorando-os e não reagindo à afeição e ao contato físico. Mas ainda, as crianças autistas podem não procurar ser acariciadas e não esperar ser cuidada por seus pais, quando tem dor ou quando tem medo. Às vezes, elas se interessam por uma parte do outro, sua mãos ou um detalhe do vestuário.

Em algumas crianças, ocorre uma falta de contato visual, por exemplo: o bebê não olha para a mãe, nem mesmo ao ser amamentado, não explora visualmente os objetos, prefere colocar na boca ou cheirar. Entretanto, outras tem contato visual, que tem uma característica diferente, causando, muitas vezes, a impressão de que o olhar atravessa a outra pessoa.

Essas crianças demonstram uma inaptidão para brincar em grupo ou para desenvolver laços de amizade. Normalmente, não participam de jogos cooperativos, mostrando pouca emoção, pouca simpatia ou pouca empatia por outros. Na medida em que crescem, pode-se desenvolver uma maior

ligação, mas as relações sociais permanecem superficiais e imaturas. Podem seguir por tempo indeterminado, assim como serem interrompidas momentaneamente, sem uma lógica aparente. Sabe-se que, quanto maiores, essas crianças apresentam melhoras nas relações interpessoais, mais não se sabe ao certo se é algo aprendido ou espontâneo dentro do desenvolvimento.

Condutas Motoras

Grande parte das crianças autistas tem uma motricidade perturbada pela manifestação intermitente ou contínua de movimentos respectivos e complexos (estereotipados). Os mais típicos envolvem as mãos e os braços, mexendo-os frente aos olhos ou batendo palmas no mesmo ritmo, independente do momento ou espaço em que se encontram. Balanceio do tronco e o corpo inteiro, além de bater a cabeça repetidamente, também são condutas observadas. Geralmente, andam sobre as pontas dos pés. O *farejamento* é tido como uma conduta particular, na qual a criança com autismo cheira os objetos, pessoas, os alimentos etc. Quanto aos aspectos da instabilidade, geralmente observa-se um constante estado de agitação, no qual a criança sobe nas mesas e outros móveis, sem temor ou noção de riscos, assim, como em outros casos, pode se notar um inibição motora, às vezes acompanhada de uma inabilidade gestual, comportamentos automutiladores, como arrancar cabelos, bater-se ou morder-se, são frequentes, e está relacionado a uma maior gravidade dos casos.

Alterações Afetivas

O humor dos autistas é imprevisível e pode se alterar de um momento para o outro, passando do riso incontrolável, e aparentemente sem razão, aos choros inexplicáveis. As emoções entram, frequentemente, em contradição com situação de estresse ou tensão. Além do mais, se a criança autista adquirir uma certa forma de linguagem, ela continua incapaz, não somente de exprimir seu afeto, mas também de perceber a emoção ou os sentimentos dos outros.

Crises de cólera, intolerância às frustrações e automutilações são reações frequentes. A angústia é massiva, acrescentando uma ruptura na continuidade psíquica da criança, que provavelmente experimenta, então uma vivência de rompimento ou de aniquilação.

Desafio da Inclusão

Artigo 26.º

Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

“Declaração Universal dos Direitos do Homem”

A inclusão é um desafio, que ao ser corretamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade da Educação Básica e Superior, pois para que os alunos com e sem deficiências, possam exercer o direito pleno a educação, é indispensável que a escola aprimore suas práticas pedagógicas, a fim de atender as diferenças. Esse aprimoramento é necessário, ou muitos alunos passam pela experiência educacional sem tirar o proveito desejável, tendo comprometido um valioso tempo de suas vidas.

A transformação da escola não é, portanto, uma exigência da inclusão escolar de pessoas com deficiências e ou dificuldade de aprendizagem, é um compromisso que deve ser encarado com seriedade e compromisso, assim teremos a inclusão como consequência de transformação.

A maioria das escolas estão longe de se tornar inclusiva. O que existe em geral são escolas que desenvolvem projetos de inclusão parcial, os quais não estão associados as mudanças de base nestas instituições.

As escolas que já atendem crianças com deficiências nas classes comuns, justificam-se pelo despreparo dos educadores que os atendem, ou há também as que não acreditam nos benefícios que esses alunos poderão tirar da nova situação.

Em ambos os casos as circunstâncias ficam evidentes a necessidade de se redefinir e de se colocar em ação novas alternativas pedagógicas, que favoreçam a todos os alunos. O que implica na atualização e desenvolvimento de conceitos e metodologias educacionais compatíveis com os desafios.

As crianças com Autismo Infantil encontram-se nesse contexto como um desafio ainda maior, além dos aspectos pedagógicos apresentados, onde trazem grandes dificuldades de aprendizagem, caracterizam-se por seu comportamento social, bastante prejudicado, dificultando seu convívio e as relações em grupo.

Nesse caso temos que agir com grande urgência, refletir sobre alguns aspectos distintos:

- Colocar a aprendizagem como eixo das escolas;
- Garantir tempo e condições para que todos possam aprender de acordo com seu perfil;
- Garantir o atendimento educacional especializado;
- Abrir espaço para a cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e o espírito crítico;
- Conscientizar a comunidade- alunos e pais, sobretudo- sobre o fato de que a criança com Autismo Infantil não vai atrapalhar a aprendizagem dos outros alunos, e sim ajuda-los a vivenciar uma nova experiência como ser humano solidário e aprender a lidar com as diferenças.

Para ensinar todo o grupo, deve-se propor atividades abertas e diversificadas, isto é, que possam ser abordadas por diferentes níveis de compreensão, de conhecimento e de desempenho dos alunos.

Por outro lado a escola necessita também de mudanças, uma das mais importantes deve ser o estímulo para que a escola elabore com autonomia e de forma participativa o seu Projeto Político Pedagógico, diagnosticando a demanda. Ou seja, verificando quem são seus alunos, onde estão e quais suas principais dificuldades, assim delinear um plano que coincida com suas necessidades e características culturais.

A aprendizagem como o centro das atividades escolares e o sucesso dos alunos como meta da escola – independentemente do nível de desempenho a que cada um seja capaz de chegar – são condições básicas para se caminhar na direção de uma escola acolhedora. O sentido desse acolhimento não é a aceitação passiva das possibilidades de cada aluno, mas sermos receptivos aos níveis diferentes de desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Educação Física escolar – um planejamento ideal

Um planejamento de Educação Física Escolar ideal, é aquela que atenda as demandas do aluno e deve apresentar alguns pontos básicos:

- Delimitar perfis da individualidade e do grupo;
- Formular metas de ações em conjunto, definição dos conhecimentos que os alunos trazem consigo e os que serão acrescentados no decorrer do processo;
- Conhecer o projeto Político Pedagógico da escola;
- Elaborar o planejamento não mediante parâmetros preestabelecidos, mas levando em conta a realidade dos alunos da classe;
- Não esperar uma resposta imediata do aluno com autismo. Respeitar as diferenças é também respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um.
- Avaliar a aprendizagem considerando o potencial do aluno, e não as exigências do sistema escolar;
- Manter um estreito relacionamento com a equipe pedagógica, trabalhando de forma interdisciplinar.
- Promover atividades motoras, considerando a faixa etária do desenvolvimento humano.
- Não se preocupar somente com o desenvolvimento individual dos alunos. Avalie o conjunto de conhecimentos construídos pelo grupo. Verifique se há respeito, solidariedade e afeto.

É relevante ressaltar que o planejamento é muito importante, porque possibilita a visualização com clareza dos objetivos propostos, e garante um avanço no desenvolvimento do aluno. Considerando que o trabalho do professor será desenvolvido em grupo, é importante conhecer os aspectos individuais e também do coletivo, garantindo assim uma constância do desenvolvimento do grupo e do aluno.

Além do planejamento elaborado pelo professor, deve-se considerar a opinião do aluno, pois só ele é capaz de regular o seu processo de construção do conhecimento.

Considerações Finais

Esta pesquisa demonstra a grande necessidade de transformação das escolas regulares, buscando maior aperfeiçoamento dos professores em suas práticas pedagógicas e principalmente a busca de novas possibilidades de práticas e metodologias de ensino, essas ações exigem do educador uma constante busca de conhecimento e aprendizado.

É também importante evidenciar a necessidade do respeito ao educando em sua totalidade e individualidade, trabalhando com as diferenças e respeitando as diferentes formas de aprender, lembrando que ensinar é sempre uma troca onde o professor também aprende com a diversidade humana e nesse estudo onde foi abordado o Autismo Infantil, cada educador aprende com seu educando uma nova forma de se relacionar com o mundo e com as pessoas.

Em práticas educacionais verdadeiramente inclusivas a busca pelo pleno desenvolvimento do aluno objetivando que o mesmo exerça sua cidadania, garante o desenvolvimento humano das crianças e adolescentes com e sem deficiências.

Nos locais em que houve de fato uma mudança no modo de se organizar pedagogicamente o processo escolar para todos os alunos, a inclusão foi, é e será bem sucedida. Onde não houve essa mudança, mas apenas o acesso de alunos com deficiências e/ou dificuldade de aprender, a inclusão não acontece.

Referências Bibliográfica

- AJURIAGUERRA, J., MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia infantil**. 2 ed. Porto Alegre: artes Medicas, 1991
- CAMARGOS Jr., W. (coord.) **Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º Milênio**. Brasília: CORDE, 2005
- Comportamento da CID-10: Descrição clínica e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1993
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon: Senac, 1997
- OMS (Organização Mundial da Saúde). **Classificação de transtornos mentais e de**
- Silva, P.J.M. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**. Brasília CORDE, 2004

Vivian Jesus dos Santos Endereço: Rua Valentino Fioravante, 167, CEP: 04475-380,
E-mail: Vivian@serhumano.org.br

O CONHECIMENTO DO CONTEÚDO DA GINÁSTICA GERAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PARTICULARES DA REGIÃO CENTRO SUL DE BELO HORIZONTE-MG

EL CONOCIMIENTO DEL CONTENIDO DE LA GIMNASIA GENERAL EN LAS ESCUELAS DE LA EDUCACIÓN DEL BASIC PARTICULARMENTE DEL CENTRO DEL SUR DE LA REGIÓN DE BELO HORIZONTE-MG

THE KNOWLEDGE OF THE CONTENT OF THE GENERAL GYMNASTICS IN BASIC EDUCATION IN PARTICULAR SCHOOLS OF THE REGION SOUTH CENTER OF BELO HORIZONTE-MG

Goulart, Ivy Marie Graduada em Educação Física
Santos, Ana Paula Especialista em Educação Física Escolar
Centro Universitário de Belo Horizonte-MG

RESUMO: *O presente estudo teve como objetivo verificar o conhecimento do conteúdo de Ginástica Geral pelos professores do ensino fundamental nas escolas particulares da região centro sul de Belo Horizonte. Participaram desse estudo dez instituições particulares, assim como dez professores das mesmas. Como instrumento de pesquisa para verificação dos dados foi utilizado um questionário de dez questões abertas. Os resultados revelaram que a grande maioria das escolas particulares pesquisadas trabalha o conteúdo da modalidade Ginástica Geral sem ter consciência ou conhecimento de que a mesma está sendo aplicada e que apenas 10% da amostra trabalham a modalidade de forma efetiva e direta. Palavras-chaves:*

Ginástica Geral, Educação Física Escolar

RESUMEN: *El presente estudio tiene como objetivo verificar el conocimiento del contenido de Gimnasia General por los profesores de la educación fundamental en las escuelas particulares de la región centro sur de Belo Horizonte. Participaron de este estudio diez instituciones particulares, así*

como diez profesores de la misma. Como instrumento de investigación para la verificación de los datos fue utilizado un cuestionario de preguntas abiertas. Los resultados rebelaron que la gran mayoría de las escuelas particulares investigadas trabaja el contenido de la modalidad Gimnasia General sin tener la conciencia o conocimiento de que la misma esta siendo aplicada y que apenas 10% de las muestras trabajan la modalidad de forma efectiva y derecha. Palabras-claves: Gimnasia General, Educación Física Escolar.

ABSTRACT: *The present study had as objective to verify the knowledge of the content of General Gymnastics for the professors of basic education in the particular schools of the region south center of Belo Horizonte. Ten particular institutions had participated of this study, as well as ten professors of the same ones. As instrument of research for verification of the data a questionnaire of ten open questions was used. The results had disclosed that the great majority of the searched particular schools works the content of the modality General Gymnastics without having conscience or knowledge of that it has been applied and that only 10% of the sample work the form modality accomplish and direct. Word-keys: General gymnastics, Pertaining to school Physical Education*

1. Introdução

O presente estudo busca verificar o conhecimento do conteúdo da Ginástica Geral pelos professores de Educação Física nas escolas particulares na região centro-sul de Belo Horizonte e como o mesmo é discutido e aplicado, a pesquisa realizada buscou relacionar os efeitos da Educação Física de forma geral. Segundo Ayoub (2004) a ginástica de uma forma geral vem desde o princípio criar condições ao homem para instituir hábitos saudáveis e excelência em qualidade de vida através de atividades físicas promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades.

Para Ayoub (2004) a Ginástica Geral é uma porção maior da ginástica e que, faz uso de inúmeras manifestações, como a dança e expressões folclóricas e corporais que se apresentam por meio de atividades lúdicas e criativas, com fundamentos provindos das atividades ginásticas assim como a ginástica aeróbica, acrobática, de trampolim, ginástica rítmica, ginástica artística masculina, ginástica artística feminina, essas ginásticas no geral são um sistema de atividade física fundamentada em movimentos naturais, utilizada com movimentos tais como andar, correr, escalar, saltar, manipular e outros.

Martins (2003), ainda conceitua a Ginástica Geral como: "Forma de atividade que procura resgatar o movimento humano na sua totalidade, busca desenvolver suas capacidades físicas e habilidades motoras, individualmente, de acordo com as possibilidades do aluno. Preserva a individualidade, mas ao mesmo tempo exige o trabalho em grupo, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e da socialização. Não tem regras rígidas quanto à execução, por isso permite que qualquer indivíduo participe do trabalho. Com essa relação o grupo estabelece disciplina, respeito e colaboração".

Baseado em Santos (2001) a Ginástica Geral tem como objetivo promover a saúde e o bem estar psico-social, respeitando as diferenças e a individualidade de cada ser independente do sexo, idade ou etnia. Possuindo enorme valor formativo e educativo oferecendo meio de estabelecer contatos entre as pessoas e consigo mesmo favorecendo a socialização.

Segundo Ayoub (2004) a Educação Física Escolar utiliza de um processo didático pedagógico para encontrar elementos que possam se relacionar à cultura corporal, ao qual está ligada a atividades tais como: o esporte, a ginástica, a dança, a luta e os jogos.

Para Bracht (2003) a Educação Física Escolar nem sempre utilizou o esporte de alto nível como relevância nas aulas propiciadas para os alunos, pois o mesmo propunha métodos repetitivos tornando as aulas pouco criativas e cansativas não respeitando a individualidade de cada indivíduo, sendo as aulas direcionadas para a ginástica uma modalidade quase extinta nos dias de hoje dentro do contexto escolar.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), são encontradas manifestações da ginástica de várias linhas européias no currículo escolar brasileiro, incluindo formas básicas do atletismo, da ginástica e exercícios com aparelhos, na qual a legitimação da ginástica na Educação Física Escolar é a possibilidade da mesma de proporcionar valiosas e enriquecedoras experiências corporais da cultura corporal da criança e do homem em geral.

Ainda para o Coletivo de Autores (1992), a presença da ginástica nos programas de Educação Física Escolar se faz legítima na medida em que proporciona ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas através de um amplo espaço que promove suas vivências corporais.

Segundo Picollo (1995), a Educação Física Escolar passou a ser um espaço no qual as crianças não se desenvolvem mais nos aspectos cognitivos, motores e sociais passando a ser um local reservado às crianças que possuem um bom desempenho nos esportes e que geralmente são escolhidos pelos professores para equipes de competição vindo a representar as escolas que estudam. Segundo essa mesma autora, a Educação Física Escolar deve objetivar o desenvolvimento global do educando, promovendo sua educação de maneira integral como ser criativo, independente

e capaz, onde a mesma pode vir a ser esse elemento transformador através de suas atividades específicas.

Para Picollo (1995), faz-se necessária a proposta de uma linha de ginástica para a Educação Física Escolar, na busca de melhores contribuições para formação do educando, tendo também, como mais uma necessidade, encontrar um outro método fora dos tradicionais para ensinar as habilidades desportivas já que os mesmos tinham procedimentos didático-pedagógicos comprovados pelo seu uso. Sendo assim, segundo a autora, é neste panorama que a disciplina ginástica, foi avançando.

“Atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. Aula de Educação Física na escola tem sinônimo de esporte. Mais ainda sinônimo de jogar bola” (AYOUB, 2004:81). Segundo a autora, o caso específico da ginástica é grave já que em virtude de somar-se à visão esportivizada da Educação Física Escolar gera preconceitos em torno desta prática corporal, podendo ter sua origem dividida em duas vertentes: de um lado, sua orientação militarista e de outro, à sua associação à ginástica espetacular. Em relação a primeira vertente, fica clara a negação da ginástica no âmbito escolar, pois não era conveniente admitir uma atividade de tamanha herança militar numa escola de cunho democrático, em relação a segunda vertente, a difusão das ginásticas: rítmica e artística no Brasil, favorece o número de praticantes principalmente nos clubes, reforçando a idéia de que a ginástica só pode ser feita por super atletas já que a mesma visa atividades complexas orientadas por super técnicos, sendo uma ginástica esportivizada vista somente como ginástica espetacular.

Segundo Ayoub (2004), apesar da esportivização da ginástica, surge em meio disto a Ginástica Geral sendo esta uma modalidade totalmente inclusiva e que abre caminho para uma modalidade ginástica voltada e orientada para o lazer, onde a mesma é instituída como uma atividade de caráter demonstrativo sem fins competitivos.

Ainda segundo Ayoub (2004), a Ginástica Geral é um campo de atuação de amplos conhecimentos na área denominada Educação Física, e de múltiplos olhares, já que esta engloba uma gama variada de atividades de forma que, se faz necessárias discussões constantes sobre temáticas que a cercam.

Para Ayoub (2004) a Ginástica Geral diferente da científica não quer abandonar o prazer, o artístico, o lúdico, o riso, o divertimento, a festa permitindo abrir caminhos para reconstrução do lúdico e suas possibilidades significativas para ruptura com a rigidez provinda da ginástica científica.

Saviani (1998) coloca que, os princípios para seleção de conteúdos estão ligados à necessidade de organizar e sistematizar, fundamentando alguns princípios metodológicos, vinculados a forma como serão tratados no currículo.

Para autora, considerando as características específicas da Ginástica Geral, podemos então dizer que a mesma traz a possibilidade de renovação e reconstrução que dentro da perspectiva escolar propicia a ludicidade, criatividade e participação de todos.

Outro aspecto de caráter relevante que deve ser abordado ainda segundo Ayoub (2004), é que o incentivo irrestrito a criação e utilização de materiais e aparelhos são explorados de forma intensa, o que dentro do âmbito escolar sugere e proporciona a criatividade e a descoberta de novas possibilidades promovendo e favorecendo a riqueza do contexto educativo. Essa abertura às experiências e interesses dos alunos é de extrema relevância para realização de um dos objetivos centrais do sistema de ensino aberto, propiciando o desenvolvimento da capacidade de decisão e ação do aluno.

Assim, conclui-se que dentro da Ginástica Geral encontramos aspectos que manifestam a formação biopsíquicosocial de uma forma harmoniosa, equilibrada e concreta.

Para Ayoub (2004), quanto à perspectiva sobre a cultura corporal no âmbito da Educação Física Escolar, as características que envolvem a mesma tornam-se bem diferenciadas da tendência anterior voltada para o esporte. A visão pedagógica se reflete enquanto visão que se relaciona ao conjunto de expressões corporais como jogos, a dança, as lutas, os exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica, entre outros, assim como um sentido lúdico que busca instigar a criatividade.

1.1. Objetivos

Verificar, nas Instituições Particulares definidas, qual é o conteúdo aplicado e compreendido por professores do ensino fundamental e a forma como este é apresentado para os alunos de cada escola a respeito da disciplina Ginástica Geral.

O estudo proposto justifica se, pois segundo o Coletivo de Autores (1992) a ginástica é uma modalidade que, com ou sem o uso de aparelhos abre a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais enriquecendo a cultura corporal das crianças e seu desenvolvimento biopsíquicosocial no contexto escolar de uma forma geral.

2. Metodologia

2.1. Amostra

Participaram deste estudo 10 escolas particulares do Ensino Fundamental da região centro sul de Belo Horizonte, e 10 professores destas instituições.

2.2. Instrumento

O questionário foi elaborado com 10 questões abertas (Anexo A), sobre os seguintes aspectos: pessoais, curriculares e específicos da Ginástica Geral.

2.3. Procedimentos

Foi solicitada uma autorização à direção da escola para a realização da pesquisa. Mediante o consentimento dado pela escola os dados foram coletados durante o período disponibilizado pelos professores de Educação Física em horários disponibilizados pela direção da escola.

Em um segundo momento o questionário aplicado foi entregue em mãos pela direção da escola. Em todas as coletas o instrumento foi explicado pelo pesquisador, auxiliando aos professores mediante alguma dúvida.

2.4. Tratamento dos Dados

Os dados foram tratados através de análise qualitativa para caracterização da amostra.

Os valores percentuais foram obtidos através do pacote estatístico do programa Excel for Windows®.

2.5. Cuidados Éticos

Os indivíduos da amostra foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa. Aqueles que concordaram em participar foram comunicados que seus nomes seriam mantidos em anonimato.

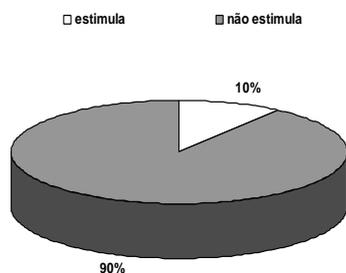
3. Resultados e Discussão

O gráfico 1 demonstra claramente que a instituição estimula o trabalho com a modalidade em questão, apenas 10% da resposta encontrada não o faz

Já o gráfico 2 mostra que 90% das instituições não estimulam nem propiciam um projeto extra curricular ao incentivo da modalidade

No gráfico 3 observou se que 90% das instituições trabalham a modalidade Ginástica Geral em forma de jogos, brincadeiras e eventos comemorativos, os outros 10% não sabe que trabalha a mesma

1



2

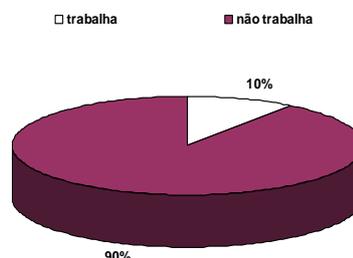
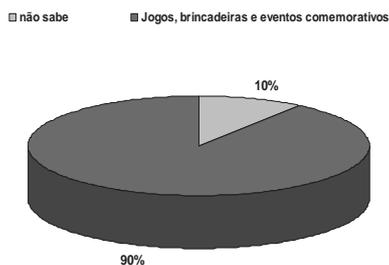


Gráfico 1: A escola estimula as crianças a trabalharem com Ginástica Geral ?

Gráfico 2: Existe algum projeto fora do horário de aula em que os alunos tenham oportunidade de aprender essa modalidade?

Gráfico 3: Como é trabalhado o conteúdo de Ginástica Geral dentro do horário de aula?



3

4. Conclusão

Com base na pesquisa realizada nota-se que a instituição particular apesar de possuir recursos para um leque muito maior de atividades, não incentiva de maneira efetiva a prática da ginástica e tem como base os esportes coletivos limitando se e restringindo se aos mesmos.

Dentro do trabalho pode ser constatado que a maior parte da amostra não tem consciência do que é Ginástica Geral e que o seu conteúdo é trabalhado.

Para que a aplicabilidade da Ginástica Geral seja efetiva é necessário que a mesma seja difundida de forma mais clara e objetiva, pois através do instrumento aplicado constatou se que características da Ginástica Geral como:- sem finalidade competitiva;-orientada para o lazer;-oportunizando a socialização;-promovendo inúmeros benefícios sendo uma modalidade bastante abrangente com inúmeras possibilidades ao desenvolvimento do educando;

A conclusão deste estudo não termina nestas linhas, outras pesquisas deverão ser realizadas para que haja uma maior compreensão do conteúdo da Ginástica Geral, pois foi observado que existe uma grande riqueza de detalhes a serem desvendados.

Referências

- AYOUB, E. *Ginástica Geral e educação física escolar*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
- BRACHT, V.. *Pesquisa em ação: educação física na escola*. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003. 128 p.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. São Paulo, Cortez, 1992.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2006). Disponível em <http://www.cbginastica.com.br/noticia.php?id=1109>. Acesso em 03/12/2006.
- ENCICLOPÉDIA DOS ESPORTES. Disponível em <http://www.museudosportes.com.br/noticia.php?id=1109>. Acesso em 03/12/2006.
- HISTÓRIA DA GINÁSTICA. Disponível em: <http://www.ginasticaolimpica.hpg.ig.com.br/historia.html>. Acesso em 03 de dezembro de 2006.
- PICCOLO, V.L.N.. *Educação física escolar: ser... ou não ter?*. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1995. 136 p.
- MARTINS, M.T.B. A Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental. IN: MOREIRA, E. (org). *Educação Física Escolar: desafios e propostas*. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2003.
- SANTOS, J. C. E. *Ginástica Geral – elaboração de coreografias, organização de festivais*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.
- SAVIANI, N. S. E. *Currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- SILVA, A. M. *Ginástica Geral – Uma experiência prática em alunos da Uninove*. São Paulo, 31f, 2003.
- SOARES, C. L.. *Educação física: raízes européias e Brasil*. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2001. 143 p.
- SOARES, C. L.. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. 2. ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 145 p.

O CONHECIMENTO SOBRE A GINÁSTICA GERAL NA UNICAMP

EL CONOCIMIENTO DE LA GYMNASIA GENERAL EN LA UNICAMP

THE KNOWLEDGE ABOUT GENERAL GYMNASTICS AT UNICAMP

Beatriz Castelló Alves da Cruz
Graduanda em Educação Física- Licenciatura
Faculdade de Educação Física – FEF- Unicamp
Elizabeth Paoliello
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF - Unicamp

RESUMO: Na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), encontramos um grupo de pesquisa em Ginástica Geral, o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), e um grupo de discussão desse tema. Estes estudam, praticam e divulgam as tendências da Ginástica Geral, principalmente dentro da própria Unicamp desde 1989. Entretanto, os estudantes dessa universidade parecem desconhecer esse fenômeno. Esta Pesquisa que se encontra em andamento tem como objetivo diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre a Ginástica Geral, identificar os meios de comunicação e mecanismos de divulgação na Unicamp. E, desta forma, contribuir no conhecimento e na difusão da Ginástica Geral.

RESUMEN: En la Facultad de Educación Física de la Unicamp, encontramos un grupo de pesquisa en Gimnasia General, que es el Grupo Gimnástico Unicamp, y un grupo de discusión sobre el tema.

Estos grupos estudian, practican y divulgan las tendencias de la Gimnasia General, principalmente dentro de la Unicamp desde 1989. Entretanto los alumnos de la Universidad parecen no tener conocimiento alguno sobre este fenómeno. Esta pesquisa tubo como objetivo diagnosticar el conocimiento de los alumnos sobre la Gimnasia General, los medios de comunicación y las maneras de divulgación en la Unicamp. De esta forma, contribuir con el conocimiento de la Gimnasia General.

ABSTRACT: *At the Physical Education Faculty of Unicamp, we can find a research group about General Gymnastics, the Grupo Ginástico Unicamp, and one group that discusses about this subject. These groups study, practice and spread out the tendencies of General Gymnastics since 1989, especially inside Unicamp, despite the fact that the students of this university seem not to have knowledge about this phenomenon. This research's, that is in process, objective is to diagnostic the knowledge of the students about General Gymnastics, the means of communication and the divulgation mechanism at Unicamp. And, this way, improve the diffusion of the General Gymnastics.*

Introdução

O trabalho a ser apresentado encontra-se em andamento e é originalmente uma bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq e SAE/UNICAMP do período de Agosto de 2006 a Julho de 2007, tem como orientadora a Profa. Dra. Elizabeth Paoliello Machado de Souza e como co-orientadora a Profa. Doutoranda Eliana de Toledo.

O principal objetivo é diagnosticar o conhecimento sobre a Ginástica Geral na Unicamp, principalmente entre os alunos de graduação. E, também, identificar os meios de comunicação dessa universidade (troca de informações entre os institutos e faculdades da Unicamp e seus mecanismos), da Ginástica e da Ginástica Geral.

Esse trabalho conta de uma Revisão Bibliográfica sobre o tema Ginástica e Ginástica Geral, uma Pesquisa de Campo para diagnóstico do conhecimento dos estudantes, além de, uma análise quantitativa dos meios de comunicação. E, ainda não finalizada, uma análise entre esse conhecimento e os meios de comunicação.

Revisão Bibliográfica

A ampliação do referencial teórico (revisão bibliográfica) sobre a Ginástica e a Ginástica Geral foi realizada da seguinte forma:

- consulta e pesquisa de acervos em bibliotecas: Municipal de Viborg e Gymnastik og Idrætskøjskolen ved Viborg (ambas na Dinamarca), Faculdade de Educação Física–FEF/UNICAMP, Biblioteca Central da Unicamp, e acervos pessoais de professoras de ginástica que atuam em faculdades e escolas.

- consulta a referências (teses, artigos, matérias, eventos etc) em sites: Federação Internacional de Ginástica, Grupo Ginástico Unicamp, oficial da Dinamarca, da Unicamp, Sistema de Biblioteca da Unicamp–SBU, entre outros¹.

Essa revisão foi dividida em dois capítulos para melhor compreensão de futuros leitores e seguindo eixos temáticos, e dentro destes subdividiu-se em subtítulos de acordo com as especificidades do tema da pesquisa.

No primeiro capítulo, aborda-se a Ginástica e seus aspectos históricos, que se inicia na Antiguidade, passa pela Idade Média, Renascimento, até chegar à Idade Moderna. Descreve-se, também, a chegada da Ginástica no Continente Americano, principalmente no Brasil.

Já no segundo capítulo, foca-se a Ginástica Geral. Esse começa com algumas definições de Ginástica Geral, para uma melhor compreensão do que se trata a pesquisa e para o estabelecimento de algumas reflexões iniciais sobre esta prática. Em seguida, descreve-se um pouco da história dessa prática corporal, e, neste ponto, os festivais ginásticos internacionais ganham grande destaque para a divulgação da prática (Deutsches Turnfest, Espartaquiadas Checoslovacas, Lingiadas, Gymnaestradas Mundiais, Gimnasiada Americana, Festival nacional de Ginástica em São Paulo, GymBrasil, entre outros). Aborda-se também, a oficialização desta “modalidade” pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), e sua aplicabilidade e proposta metodológica pelo Grupo Ginástico Unicamp (GGU), Grupo de Ginástica Geral com valor em âmbito nacional e internacional, mas, principalmente, por encontrar-se dentro da Unicamp e realizar, juntamente com o grupo de estudos e pesquisa de Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Unicamp, pesquisas nesta área (iniciações científicas, monografias, artigos, dissertações e teses). Outros subtítulos interessantes do capítulo sobre a Ginástica Geral são o de Atualidades (o que ocorreu nos últimos 10 anos) e da Ginástica Para Todos. Este último é de grande importância, pois fala sobre a alteração da nomenclatura desta “modalidade” pela FIG.

Outra parte da Revisão Bibliográfica remete-se ao tema Comunicação, e essa parte está sendo desenvolvida da seguinte maneira:

- consulta e pesquisa de acervos em bibliotecas: Faculdade de Educação Física–FEF/UNICAMP, e acervo pessoal de professora de educação física (na área de Lazer) que atua na faculdade.

- consulta a referências (teses, artigos, matérias, eventos etc) em sites.
- observação dos meios de comunicação de massa existentes na Unicamp, os referentes à Ginástica e à Ginástica Geral.

Essa análise foi, também, transformada em um capítulo que apresenta a comunicação e descreve quantitativamente os meios de comunicação de massa.

Na conclusão da iniciação científica haverá uma relação entre a comunicação e os dados obtidos com os questionários.

Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi realizada desta forma:

- foram aplicados os questionários no período 13 de novembro a 8 de dezembro de 2006 e, posteriormente de 6 de março a 28 de março de 2007 ;
- os aplicadores foram três pessoas de confiança, também pertencentes à FEF/UNICAMP, assim, conhecedores dos procedimentos das produções científicas, e orientadas sobre os procedimentos de aplicação dos questionários. Utilizou-se, essas três pessoas, pois segundo Marconi e Lakatos (2001, p.107) o questionário é “constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”, assim, a pesquisadora tendo conhecimento do tema e produzido os questionários poderia influenciar nas respostas.
- os procedimentos para a aplicação foram orientados da seguinte forma: abordar os alunos e, primeiro, questioná-los se gostariam de participar da pesquisa e se encaixavam no perfil da amostragem. Posteriormente, esses alunos deveriam responder os questionários por escrito, sem ajuda do aplicador, e, ao término, o devolver;
- o público atingido (amostragem) foram alunos do quarto ou quinto ano de graduação, sendo 10 estudantes de cada instituto e 5 de cada faculdade pertencentes a Unicamp, totalizando, desta forma, 145 questionários.

Essa pesquisa foi transformada em um capítulo que apresenta a Metodologia da pesquisa, destacando-se sua composição de maneira detalhada e criteriosa: explicação dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados (modelo de questionário) da pesquisa de campo; tipo de análise dos dados obtidos etc.

E haverá um próximo capítulo que se refere à Análise dos Dados obtidos na pesquisa.

Considerações Finais

O projeto de pesquisa de Iniciação Científica não está concluída por inteiro. Entretanto, já é possível inferir que há pouco material sobre a Ginástica, especialmente sobre a Ginástica Geral. Conclui-se, também, que os alunos da Unicamp possuem poucos conhecimentos nesta área, sendo que na amostragem poucas pessoas conheciam a Ginástica Geral e o GGU. E, ainda, que a comunicação nesta área é pouca, ocorrendo por meios bem distintos.

Pretende-se, com esse trabalho, não somente atingir os objetivos nele propostos, mas, além disso, despertar motivação para próximos trabalhos sobre a Ginástica Geral e inquietações nas pessoas entrevistadas ou que tiverem contato com ele.

Referências Bibliográficas

- AYOUB, E. *A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectiva para a Educação Física Escolar*. 1998. 187f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998.
- BELTRÃO, L. *Subsídios para uma teoria da comunicação de massa*. São Paulo, SP: Summus Editora, 1986. Novas buscas em comunicação, v.13.
- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 3., 2005, Campinas, SP. *Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas, SP: SESC: UNICAMP/FEF, 2005.
- LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. de. *Teoría General de la Gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARINHO, I. P. *História Geral da Educação Física*. 2.ed. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.
- REZENDE, C. R. A. de. *Ginástica Geral no Brasil - uma análise histórica*. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1996, Campinas, SP. *Coletânea: textos e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral*. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1997.
- SOARES, C. L. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- SOUZA, E. P. M. de. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. 1997. 163f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1997.

SOUZA, E. P. M. de.; GALLARDO, J.S.P. Ginástica Geral: Duas visões de um fenômeno – uma análise histórica. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1996, Campinas, SP. *Coletânea: textos e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral*. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1997a.
TOLEDO, E. *Proposta de conteúdos para a Ginástica Escolar: um paralelo com a teoria de Coll*. 1999. 203f. Tese (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 1999.
Federação Internacional de Ginástica. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com>>. Acesso em 26 nov. 2006.
Grupo Ginástica Unicamp. Disponível em: <<http://www.ggu.com.br>>. Acesso em 28 nov. 2006

Beatriz Castelló Alves da Cruz Endereço: Rua Oscar Pedroso Horta, 290, ap5.
Cep: 13.083-510 E-mail: biafef05@yahoo.com.br

O FESTIVAL DE GINÁSTICA GERAL COMO AGENTE MOTIVADOR NA PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA FORMATIVA - A EXPERIÊNCIA DO ESPORTE CLUBE PINHEIROS

EL FESTIVAL DE GIMNASIA GENERAL COMO AGENTE MOTIVADOR DE LA PRATICA DE GIMNASIA ARTISTICA FORMATIVA – LA EXPERIENCIA DEL ESPORTE CLUBE PINHEIROS

THE GENERAL GYMNASTICS FESTIVAL AS MOTIVATED AGENT IN PRACTICAL OF FORMATIVE ARTISTIC GYMNASTICS - THE EXPERIENCE OF PINHEIROS SPORT CLUB

Priscila Lopes
Mestranda da Escola de Ed. Física e Esporte-USP, Professora de Ginástica Artística do Esporte Clube Pinheiros
Luciana Rodrigues Santos
Pós-graduada em Dança e Consciência Corporal pela UniFMU, Professora de Ginástica Artística do Esporte Clube Pinheiros

RESUMO: *A Ginástica Artística (GA) vem se popularizando no Brasil graças às conquistas de nossos ginastas. Observamos essa repercussão no aumento significativo da procura pela modalidade em diversas instituições. A motivação é diferente para prática da GA formativa e competitiva. O lúdico, o prazer e as amizades estão presentes na motivação de jovens para o esporte. O festival de Ginástica Geral foi utilizado como agente motivador para prática de GA formativa no Esporte Clube Pinheiros mostrando-se bastante eficiente e gratificante para alunas e professoras, pois permitiu ampliar possibilidades de trabalhar de forma lúdica sem perder o caráter esportivo da modalidade.*

RESUMEN: *La Gimnasia Artística (GA) se esta popularizando en Brasil gracias a las conquistas de nuestros gimnastas. Observamos esa repercusión en el aumento significativo por la búsqueda de esta modalidad en instituciones diversas. La motivación es diferente para práctica del GA formativa y competitiva. Lo lúdico, el placer y las amistades están presentes en la motivación de jóvenes para el deporte. El festival de Gimnasia General fue utilizado como agente motivador para la práctica de la GA formativa en el Esporte Clube Pinheiros, muestreándose bastante eficiente y gratificante para los alumnos y profesores, pues permitió ampliar las posibilidades de trabajar de forma lúdica sin perder el carácter deportivo de la modalidad.*

ABSTRACT: *The Artistic Gymnastics (AG) has becoming more popular in Brazil thanks to conquests of our gymnasts. We observe this repercussion in the significant increase of people looking for modality in diverse institutions. The motivation is different for practical of formative and competitive AG. The playful, pleasure and friendships are presents in motivation of young for sport. The General Gymnastics festival was used as motivated agent for practical of formative AG in Pinchers Sport Club revealing sufficiently efficient and rewarding for pupils and teachers, therefore it allowed to extend possibilities to work of playful form without losing the sport character in this modality.*

Introdução

Até há pouco tempo, a Ginástica Artística (GA) era uma modalidade esportiva conhecida e praticada por poucos, o que lhe conferiu um caráter elitista. Atualmente, graças às grandes conquistas internacionais de nossos ginastas, a modalidade vem se tornando cada vez mais popular em nosso país. Certamente, a mídia tem colaborado com a divulgação da modalidade, haja vista as transmissões inéditas dos eventos da GA pela nossa TV aberta, como também a aparição de nossos ginastas em diversos noticiários, programas e propagandas. Todos esses acontecimentos têm aumentado, significativamente, o interesse das crianças por essa modalidade. Parece crescer cada vez mais a procura pela prática em clubes, colégios e academias e demais instituições, sejam públicas ou privadas.

A GA deveria ser vivenciada por todos desde a mais tenra idade. Ela proporciona experiências e estímulos que podem contribuir, positivamente, para o desenvolvimento geral da criança, seja no aspecto motor, cognitivo, afetivo ou social. Além disso, GALLARDO (1993) afirma que, a GA serve de base para todas as outras modalidades esportivas, pois cobre uma série de requisitos tanto para futuras aquisições de habilidades básicas, como também, para obter um ganho de condicionamento físico daquele que a pratica.

Então, como podemos tornar a GA uma modalidade mais presente na vida das crianças brasileiras? Como motivá-las para a prática?

A motivação é um tema de destaque em estudos na área esportiva. Quando conhecemos e compreendemos os motivos que levam a prática de determinadas atividades, estes podem se tornar diretrizes para elaborarmos estratégias a fim de ampliar a participação no esporte em questão, além de melhorar a qualidade das aulas, tornando-as cada vez mais prazerosas aos praticantes.

Primeiramente temos que entender que atualmente, a prática esportiva em geral pode ser aplicada de forma competitiva, formativa ou como lazer. Com a GA não é diferente, é comum encontrarmos o *Esporte GA* e a *Atividade GA*. A modalidade é a mesma, porém, cada uma aborda os processos e conteúdos de forma distinta.

No quadro a seguir, relacionamos algumas diferenças entre o *Esporte GA* e a *Atividade GA*:

| | Atividade GA | Esporte GA |
|----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Quanto aos objetivos | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades motoras através dos movimentos ginásticos. • Caráter formativo. | <ul style="list-style-type: none"> • Alta performance, execução de movimentos perfeitos. • Caráter competitivo. |
| Quanto ao praticante | <ul style="list-style-type: none"> • Não há pré-requisitos para a prática. • O ingresso na modalidade pode acontecer em qualquer idade. | <ul style="list-style-type: none"> • Atletas selecionados de acordo com o tipo físico, capacidades e habilidades físicas. • A especialização é, em geral, precoce (entre 5 e 6 anos). |
| Quanto ao nível de dedicação do aluno/atleta | <ul style="list-style-type: none"> • Em geral, participa de outras modalidades esportivas, tanto individuais como coletivas. | <ul style="list-style-type: none"> • Dedicção exclusiva à modalidade, com foco apenas em atividades altamente relacionadas a ela como ballet, dança, etc. |
| Quanto à estrutura da aula/treino | <ul style="list-style-type: none"> • Carga horária de no máximo 4 horas semanais. • Etapas da aula: aquecimento corporal, preparação corporal geral e específica, alongamento, passagem por aparelhos oficiais e/ou não com movimentos específicos ou não. | <ul style="list-style-type: none"> • Carga horária de aproximadamente 24 horas semanais (para atletas a partir de 8 anos). • Etapas do treino: aquecimento específico, preparação física geral e específica, treino de flexibilidade, treino específico nos aparelhos oficiais masculinos ou femininos. |
| Quanto ao conteúdo | <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos diversos que podem ser realizados no ambiente ginástico, além daqueles específicos da modalidade. • Aceita padrão técnico satisfatório. | <ul style="list-style-type: none"> • Elementos ginásticos específicos do esporte. • Exige padrão técnico ideal. |
| Quanto aos eventos | <ul style="list-style-type: none"> • Participa de festivais e competições com regras adaptadas e flexíveis. • O objetivo é estimular a prática da modalidade e promover intercâmbio social e esportivo entre as crianças. | <ul style="list-style-type: none"> • Participa de competições julgadas por critérios rígidos e pré-estabelecidos. • O objetivo é vencer e conquistar títulos importantes. |
| Quanto à postura do professor/técnico | <ul style="list-style-type: none"> • Preocupa-se mais com o processo de aprendizagem do que com o produto e a perfeição do movimento final. • Aborda a atividade de forma lúdica. | <ul style="list-style-type: none"> • Orienta visando o movimento perfeito, ou seja, ênfase no produto. • É exigente com o treinamento e com o comportamento dos atletas. |

Podemos dizer que nos dois tipos de Ginástica que diferenciamos anteriormente, o princípio da prática é o mesmo, porém a abordagem é diferente. Enquanto no Esporte GA se espera o máximo de perfeição com objetivo de alcançar as maiores notas em competições, na Atividade GA busca-se realizar os movimentos em prol do prazer em aprender, executar, demonstrar algo que satisfaça o praticante, sem se preocupar com a técnica perfeita e julgamentos.

A prática tem revelado que a motivação também se apresenta de forma diferente em cada abordagem. Para o Esporte GA, é preciso motivar durante o processo para alcançar a perfeição superando os limites e resistindo a dor e ao cansaço. Em respeito à Atividade GA, a motivação muitas vezes é feita através de atividades lúdicas, entre outras estratégias que promovam o prazer pela prática, melhorando e dinamizando o aprendizado da modalidade.

Alguns autores identificam a diversão como principal razão das crianças praticarem atividade física (WEINBERG & GOULD, 2001; LULLA, 2004; SCALON, 1999; NUNOMURA, 1997). AL HUANG e LINCH (1992) citado por MIRANDA e RIBEIRO (1997), afirmam que o nível de motivação é diretamente proporcional ao prazer obtido no esporte e que, sem este, criam-se obstáculos como a falta de interesse e o tédio.

Outros autores citam o vínculo de amizade como principal aspecto motivador e, desmotivador, a separação das amizades infantis (OLIVEIRA et al., 1999). DOUGE (1999) também acredita que a possibilidade de interagir com um grupo de amigos seja uma das razões importantes entre jovens para a prática esportiva.

Além desses aspectos a motivação também pode estar relacionada ao desempenho dos praticantes. CHELLADURAI (1993) cita que as maiores aspirações dos atletas de alto nível são ser o melhor na modalidade e o prestígio resultante de sua performance. ROBERTS e MCKELVAIN (1987) identificaram como aspecto motivacional o fato das ginastas quererem mostrar sua evolução na ginástica. Segundo LEGUET (1987), a apresentação faz parte da GA independente do nível.

No Esporte GA essa apresentação se dá em forma de competição, é nesse momento que o atleta pode mostrar aquilo que vem trabalhando com muito esforço e a conquista de uma medalha será o seu aplauso. Competições e festivais de GA para níveis formativos são eventos que simulam o que acontece no alto nível. Regras e premiações são adaptadas. As crianças participam nos aparelhos femininos apenas para as meninas e masculinos para os meninos. A apresentação é individual, todos são avaliados por um árbitro ou alguém que o represente e as notas podem ser conceitos ou pontuação propriamente dita. A premiação no caso de festivais acontece para todos e nas competições, geralmente se estendem até o 10º lugar. Embora haja toda essa adaptação, as crianças vivenciam aquilo que os atletas de alto nível fazem. Para alguns alunos esses eventos podem não ser tão bem recebidos. O fato de se apresentar sozinho, de ter que seguir um padrão pré-determinado (uma série, por exemplo) que tenha elementos que ele não saiba realizar muito bem pode ser um fator constrangedor para alguns podendo, as vezes, até mesmo gerar uma exclusão.

Sendo assim, é preciso pensar em outras formas para apresentar o trabalho desenvolvido que atendam melhor os objetivos da Atividade GA como também as expectativas e anseios de seus praticantes.

A Experiência Pedagógica do Esporte Clube Pinheiros

O desenvolvimento esportivo de jovens, sempre foi um dos principais objetivos do Esporte Clube Pinheiros (ECP) que desde a década de 20 já tinham crianças e jovens inseridas nas atividades de aprendizado esportivo. O Centro de Aprendizado Desportivo (CAD) foi criado em 1972 com o objetivo de proporcionar uma atividade física geral para crianças na faixa etária de 4 a 11 anos de idade. Atualmente, o CAD atende 586 crianças de 3 à 10 anos de idade nas atividades de CAD GYM (GA - 3 à 6 anos), CAD Junior (habilidades motoras - 4 à 6 anos) e CAD Esportes (iniciação esportiva - 7 à 10 anos). Até o ano de 2006 a Escola de GA fez parte das atividades do CAD, estando agora sob a responsabilidade do Departamento de GA.

O público da Escola de GA é formado por crianças exclusivamente associadas que procuram uma prática esportiva inicialmente sem objetivos competitivos. Uma vez inseridas no programa, elas podem ser convidadas por técnicos da área competitiva para freqüentar turmas mais avançadas ou permanecer na prática formativa.

No ano de 2005, foi solicitado pela coordenação do CAD que os professores desenvolvessem atividades relacionadas com sua modalidade que tornassem as aulas mais atrativas tanto para os praticantes como para os familiares e espectadores em geral, com o objetivo de divulgar melhor o trabalho do departamento. Para isso, foram planejadas algumas aulas diferenciadas, tais como: aula especial de Páscoa, excursão para assistir competição internacional de GA, aula especial de Dia das Mães e Dia dos Pais, oficina de Ginástica Rítmica e Ginástica Acrobática, olimpíada interna, intercâmbio com outros clubes, gincana de Dia das Crianças e festival de encerramento.

Para o festival de encerramento foram utilizados alguns fundamentos da Ginástica Geral (GG), que foi escolhida por reunir algumas características como a base na Ginástica, o estímulo à

criatividade, liberdade de vestimenta, uso de materiais alternativos, utilização de diversidade musical, o favorecimento da inclusão, número indefinido de participantes, o prazer pela prática, entre outros que acreditamos estar faltando na prática da Atividade GA e que poderia ser benéfico para os praticantes do ECP. O tema “O Circo” foi sugerido pelas professoras e aprovado pelas alunas. As músicas e os sub temas das diversas coreografias foram escolhidos em conjunto com as crianças participantes. As montagens das coreografias foram orientadas pelas professoras e implementadas com a criatividade das alunas. Enfim, durante todo o processo alunas e professoras trabalharam juntas na elaboração do festival.

Entre todas as atividades desenvolvidas, o festival de encerramento, na percepção das professoras, foi o que mais surtiu efeito no sentido de atrair mais os praticantes para as aulas, assim como os familiares e espectadores. Durante o processo de elaboração das coreografias, foi observado um aumento da motivação tanto na participação das aulas como também na vontade de aprender e/ou melhorar os elementos da GA para que os mesmos pudessem ser incluídos nas coreografias. A presença dos pais também pode ser observada nesse processo por meio de uma maior participação na observação e interesse pelas aulas, maior comunicação com as professoras e entusiasmo com o desempenho das filhas. No dia do festival fomos surpreendidos pelo número de pessoas assistindo e pelos aplausos e elogios provenientes de familiares e espectadores em geral.

Outro fruto deste trabalho foi o aumento de 13,64% de alunos inscritos na modalidade no ano seguinte dos quais grande parte acreditamos ser por conta do festival de encerramento, pois a maioria das crianças perguntavam já no início das aulas se teríamos as coreografias novamente.

Em 2006 o festival baseado nas características da GG foi repetido, mas desta vez com a participação de entidades convidadas. O tema foi “Desenhos animados” em que cada coreografia deveria representar um desenho animado da televisão ou do cinema. Todo o processo realizado no ano anterior foi executado novamente e mais uma vez observamos um aumento da motivação durante os meses destinados ao desenvolvimento das coreografias.

Este ano, 2007, com o objetivo de identificar a motivação para participação em eventos, perguntamos para algumas alunas da Escola de GA que já participaram de apresentação de coreografia em grupo, competições e festivais de GA, de quais destes elas mais gostavam de participar e porque. Dezesete crianças de 8 à 14 anos participaram desta pesquisa informal voluntariamente sem precisar se identificar. Para relembrar o que cada evento significava, ressaltamos verbalmente as seguintes explicações:

- Competição de GA – apresentação individual de séries em cada aparelho da GA e premiação apenas para as primeiras colocadas (geralmente três primeiras colocadas);
- Festival de GA – apresentação individual de séries em cada aparelho da GA e premiação para todos os participantes independente da classificação;
- Apresentação de coreografia em grupo – apresentação temática de coreografia em grupo com acompanhamento musical e com ou sem utilização de materiais diversos.

Pedimos para que as crianças levassem em consideração não só o dia do evento, mas também todo o seu processo de treinamento/aulas para a realização de mesmo.

Com esta pesquisa podemos constatar que 64% das alunas envolvidas preferem participar de coreografia em grupo. As demais, 34%, se dividiram entre competição e festival de GA. Com isso, podemos primeiramente dizer que a maioria das alunas que participaram desses três tipos de eventos tendem mais para o lado formativo da modalidade que para o aspecto competitivo da GA, pois preferem demonstrar as habilidades aprendidas de outra forma que não seja no formato convencional do Esporte GA.

Observamos também que para justificar suas escolhas, nos três tipos de eventos foram citados os aspectos “legal” e “divertido”, afirmando o que a bibliografia diz em respeito ao prazer e a motivação para prática esportiva.

Entre aquelas que escolheram competição e festival, “se apresentar individualmente” e “ganhar medalhas” foram fatores em comum. Essas crianças podem ser mais motivadas para chegar ao Esporte GA que as demais, pois preferem a prática convencional.

Características como beleza, música e dança, também foram citadas nas justificativas das que escolheram coreografia em grupo, que são aspectos comuns a prática de GA seja qual for o nível. Entretanto, na Atividade GA, dificilmente veremos um trabalho coreográfico específico como acontece nas séries de solo do Esporte GA nas quais esses elementos são obrigatórios. Ao citarem sua preferência porque “gostam de fazer/dançar em grupo de amigas”, “dividem o nervosismo” e “gostam de treinos e exercícios diferenciados” provavelmente são elementos especificamente provenientes da prática do festival de GG que elas vivenciaram. Isso também nos mostra a importância que o trabalho em grupo tem para essas crianças, como citam autores sobre motivação.

Conclusão

Acreditamos que o alto índice de motivação observado durante a prática das coreografias em grupo e nos respectivos dias de apresentação dos festivais de GG nos anos de 2005 e 2006 no ECP, está diretamente ligado ao prazer proporcionado por esses momentos. GOUVEIA et. al (2007) defendem que o prazer pela prática seja o fator principal à adesão dos participantes pela GG. Talvez os vários fundamentos trabalhados sejam o grande responsável por um envolvimento diferenciado do praticante.

[...]diferenciado não porque ela é “mais ou menos” que outras práticas gímnicas da atualidade, mas porque não exige do seu praticante muitos dos sacrifícios e das “negações” exigidos em outras práticas que visam a competição ou o condicionamento físico, e porque o prazer, pela e na ginástica, é o objetivo principal. (GOUVEIA et. al, 2007, p.24)

Por fim, acreditamos que o festival de GG pode ser uma alternativa para estimular a motivação das alunas de GA formativa, pois além de proporcionar o contato com outras Ginásticas e manifestações como a dança e a expressão corporal, ampliando seu repertório motor e cognitivo, as próprias crianças queriam e muitas delas conseguiram melhorar seu desempenho com elementos próprios da GA para que fossem utilizados nas coreografias.

Essa experiência foi bastante gratificante e produtiva tanto para as alunas que se mostraram mais interessadas em aprender e melhorar suas habilidades ginásticas, como para nós professoras que aprendemos com a criatividade de cada criança e também por nos abrir mais um leque de possibilidades de trabalhar a GA de forma lúdica sem perder o caráter esportivo da modalidade.

Referencias Bibliográficas

- CHELLADURAI, P. O treinador e a motivação de seus atletas. **Treino Desportivo**. Série II, n.22, p.29-36, 1993.
- DOUGE, B. Progressão das Actividades não Competitivas para as Competitivas. **Revista Treino Desportivo** (Tradução de um artigo publicado na Revista Sports Coach) , n.8, out. 1999.
- GARLLARDO, J. S. P. Proposta de uma linha de ginástica para educação física escolar. In: NISTA-PICCOLO, V.L. (Organizador). **Educação física escolar: Ser...ou não ter?** Campinas: UNICAMP, 1993.
- GOUVEIA et. al. Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMURA, M. & TSUCAMOTO, M.H.C. (organizadores). **Fundamentos das Ginásticas**. 2007(trabalho não publicado).
- LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
- LULLA, J. Recreational gymnastics: Programmíng philosophy e development. **Technique**, v.24, n.3, p.6-8, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.usa-gymnastics.org/publications/technique//2004/6/recreational.pdf>>. Acesso em: 10/08/2005.
- MIRANDA, R. & RIBEIRO, L. C. Motivação: A compreensão teórica para melhoria do desempenho atlético nos treinamentos e competições esportivas. **Treinamento Desportivo**, v(2), nº1, 1997, p. 79-88
- NUNOMURA, M. Abordagem educacional para Ginástica Olímpica: avaliação de sua aplicabilidade num ambiente escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.11, n.1, p.63-77, jan/jun. 1997.
- OLIVEIRA, G. K. et al. Identificação de fatores motivadores e desmotivadores da prática de atividades físicas no programa de extensão comunitária “Criança em movimento” das Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG). In: **Anais do XXII Simpósio Internacional de Ciências do Esporte**, São Paulo, p. 90, 1999.
- ROBERTS, G.C. & MCKELVAIN, R. The motivational goals of elite young gymnasts. In: SALMELA et al (organizador). **Psychological Nurturing and Guidance of Gymnastic Talent**. Montreal: Sport Psyche Editions, 1987. 186-193.
- SCALON, R.M. et al. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Revista Perfil**. n.3, Ano 3, p.51-61, 1999.
- WEINBERG, R. & GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Trad. Maria Cristina Monteiro. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Priscila Lopes Rua José Maria Pinto Zilli, 851 Jd. Das Palmas São Paulo – SP Cep: 05749-300
Email: priscalopes@yahoo.com.br

Luciana Rodrigues Santos Rodovia Régis Bittencurt, 1525/apto 245 Jd. Três Marias Taboão da Serra – SP Cep: 06768-000 Email: luciana.ecp@hotmail.com

O GESTO COMO TEXTO DA GINÁSTICA GERAL NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

EL GESTO COMO TEXTO DE LA GIMNASIA GENERAL EN LAS INSTITUCIONES ESCOLARES

THE GESTURE AS TEXT OF THE GENERAL GYMNASTICS IN THE SCHOOL INSTITUTIONS

Silvia Pavesi Sborquia
Doutoranda em Educação Física - UNICAMP

RESUMO: *Objetivamos estudar o gesto como veículo da linguagem corporal, a qual pode ser escrita e lida pelos mais diversos grupos sociais nas produções coreográficas. O motivo deste estudo é de considerarmos que as teorias críticas da educação promovem a escola como local de encontro de culturas e a Educação Física como espaço para o reconhecimento, ressignificação e ampliação da cultura corporal. A metodologia baseou-se em um estudo exploratório e as análises dos dados permitem inferir que a conotação do gesto como texto da Ginástica Geral possibilita o diálogo com o mundo vivido do educando.*

RESUMEN: *Objetivamos estudiar el gesto como vehículo de lenguaje corporal, que puede ser escrito y leído por los grupos sociales más diversos en las producciones coreográficas. La razón de este estudio es el de considerar que las teorías críticas de la educación promueven a la escuela un local de reunión de culturas y la Educación Física un espacio para el reconocimiento, resignificación y ampliación de la cultura corporal. La metodología fue basada en un estudio exploratorio y el análisis de los datos permite inferir que la connotación del gesto como texto de la Gimnasia General hace posible el diálogo con el mundo vivido de los estudiantes.*

ABSTRACT: *We objectify to study the gesture as a corporal language vehicle, which can be written and read for the most diverse social groups in the choreographic productions. The reason of this study is that the critical theories of the education promote the school as local for a meeting of cultures and the Physical Education as space for the recognition, "resignificance" and magnifying of the corporal culture. The methodology was based on a exploration study and the analyses of the data allow to infer that the gesture as text of the Gymnastics makes possible the dialogue with the lived world of students.*

Introdução

Muitas propostas pedagógicas da Educação Física têm apresentado a Ginástica Geral como uma linguagem corporal já produzida e padronizada. Desse modo, a cultura hegemônica é imposta e as produções culturais de outros grupos são totalmente desqualificadas. Nesta concepção, os professores não se preocupam em fazer uma leitura do repertório lingüístico do grupo social com o qual trabalha, pois o interesse predominante é a incorporação dos gestos considerados ideais.

Em outra concepção emergente, os professores estariam preocupados com a leitura da linguagem corporal advinda das crianças na escola, buscando entendê-las, explicá-las e sistematizá-las. Nesta perspectiva o trabalho pedagógico com as práticas corporais colocaria em cena "o gesto" e toda a sua construção constituiria no texto produzido por aquele grupo social. Essa concepção baseia-se nas teorias críticas da Educação a qual oferece os subsídios para se pensar em ações pedagógicas que se proponham a trabalhar a partir das práticas sociais dos grupos que chegam à escola, para pela mediação, socialização e ampliação de saberes, proporcionar-lhes uma melhor compreensão das teias que envolvem os produtos sociais, suas condições e modos de produção, fato este, necessário à emancipação e transformação social.

Por esta razão, neste estudo, a Ginástica Geral é compreendida como uma manifestação da cultura corporal, a qual constitui o conjunto de saberes que envolvem todas as manifestações humanas nas quais o movimento transporta e conduz significados culturais. Isto posto, fazemos menção à apropriação lúdica (no sentido de ludere, do latim, ilusão) da gestualidade. Nesse sentido, portanto, a gestualidade intrínseca e característica às manifestações da cultura corporal constituem-se em verdadeiros textos (Neira e Nunes, 2006), pode-se dizer, então, que tais textos oferecem o suporte adequado à linguagem corporal.

O gesto e sua conotação textual

Recorremos a Santim (1987) para explicar o significado do movimento humano, podemos compreender este conceito das seguintes maneiras:

- Como uma máquina viva que funciona dentro de princípios e leis da física mecânica.
- Como força ou energia produtiva. Ou seja, o movimento humano estaria voltado para a produção de efeitos benéficos à saúde.
- Como meio pelo qual o homem interage com o meio ambiente para a sua sobrevivência, crescimento e desenvolvimento.

Tais concepções estão enraizadas na maneira de se pensar a Ginástica Geral e ainda seguem influenciando suas formas de manifestação por toda a sociedade.

Por fim, Santim apresenta uma quarta maneira de conceber o movimento humano. Para o autor, o ser humano ao movimentar-se expressa uma intencionalidade. Isto quer dizer que o movimento humano é repleto de significados. Ou seja, mais do que uma máquina em movimento, produção de energia ou forma para atingir os estágios do desenvolvimento, o movimento humano é concebido como uma forma de expressar os sentimentos, sensações, emoções e toda a produção cultural da humanidade. Nesse caso, o movimento humano é compreendido como uma das formas de linguagem.

Entre as produções culturais de cada grupo encontram-se as práticas corporais provenientes da intencionalidade comunicativa do movimento humano sistematizado, ressignificado e transmitido de geração a geração em cada grupo cultural e nas suas infinitas hibridizações. Esse patrimônio histórico cultural é expresso, também, na Ginástica Geral, nas suas mais diferentes práticas corporais.

A cultura corporal de movimento é vista neste estudo como um campo de produção e mediação simbólica, que expressa a intencionalidade comunicativa do movimento humano. As mediações simbólicas, por sua vez, provocam conflito entre as diferentes identidades de um grupo social. Mas, é esse conflito produzido pela diferença dos sujeitos que enriquece e gera a diversidade.

Quando pensamos na prática corporal da Ginástica Geral logo temos em mente a visão de pessoas exercitando o corpo, seja de maneira lúdica ou sistematizada. No entanto, no campo educacional não devem existir e prevalecer "técnicas corporais" melhores ou piores, a não ser que se determine um modelo (cultura) único a ser seguido, atitude que não condiz com a sociedade multicultural atual.

Nesse sentido, o gesto como texto a ser escrito numa composição coreográfica e lido a cada execução dos movimentos, poderá ter a mais diversificada forma de interpretação. A leitura de qualquer texto acontece por meio de interpretações e decodificações. O corpo apresenta alguns códigos de comunicação como, aqueles que comunicam alterações biológicas. Como por exemplo, o suor, a elevação da frequência cardíaca e as dores musculares são códigos do corpo que comunicam alterações fisiológicas.

A estrutura biológica do ser humano permite a possibilidade de todas as sensações, mas é através da cultura que cada sensação, sentimento, idéias, valores e emoções terão suas diferenças e características próprias da essência humana.

Por outro lado, os códigos sociais podem ser entendidos através da comunicação generalizada produzida no contexto social em que convergem várias culturas. Por exemplo, a apresentação de uma série gímnica produz diferentes sensações estéticas nas pessoas que assistem. Contudo, a interpretação desses códigos restringe-se àqueles que dispõem de certos elementos próprios daquela cultura. Isto reforça a nossa dificuldade para compreender a especificidade de cada grupo social.

Nesse sentido, o corpo é entendido como suporte de uma linguagem que manifesta a cultura na qual está inserido. Por viver em contextos históricos e culturais, o corpo é depositário da cultura em que participa. Dele emanam símbolos que denotam a sua cultura.

A formação simbólica é a capacidade humana de transformar a realidade atribuindo sentidos/significados que só o ser humano é capaz de perceber. No entanto, a cultura não é apenas universo simbólico, mas é também mediação.

Assim, por estar em um mundo simbólico, quando o homem se comunica, usa um vasto repertório de textos tencionando possibilitar a compreensão de sua intencionalidade. O mesmo ocorre na expressão corporal. Ou seja, o corpo e todos os textos nele impregnados são utilizados durante o processo comunicativo. Esses recursos da comunicação corporal, os gestos, são os textos do corpo. Portanto, os gestos são uma forma específica de linguagem, a linguagem corporal. Esses gestos, textos que ao longo da vida vão conformando um estilo pessoal de ser, uma corporeidade, são moldados pela mediação que se estabelece entre o sujeito e a cultura.

A linguagem corporal inserida na ginástica geral constitui-se como manifestação lúdica, dada sua finalidade comunicativa das emoções, sentimentos e idéias que são extravasadas através dos movimentos carregados de sentido. O ser humano se relaciona com o mundo social, demonstra o que sente e, em razão disso, tem na expressão corporal uma poderosa via de interação. A expressão corporal é, portanto, "a capacidade que permite expressar idéias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo. Portanto, é uma capacidade de síntese que agrupa todas as outras capacidades no relacionamento com o ambiente". (PÉREZ GALLARDO, 1997, p. 45). Tal ação se origina na intencionalidade, ou, na meta para atingir um ideal admirável.

É possível depreender um grande potencial comunicativo na expressão corporal, pois entendemos que ela se encontra no campo da emoção, sua intenção é manifestar sentimentos. No momento em que uma pessoa experimenta as possibilidades do seu corpo, explora formas de ações e gestos,

ocorre uma confluência de sentimentos do indivíduo em relação ao grupo e de toda linguagem corporal historicamente e socialmente construída que configura o ser humano, ao mesmo tempo individual e coletivo, porquanto está mergulhada em um caldo cultural profundamente relacionado à sociedade a qual pertence e às linguagens dos diversos grupos que a compõem com suas características peculiares.

Desse modo, esses textos são compreendidos como meio de comunicação com o mundo, constituintes e construtores de cultura. Cada texto é uma linguagem, com especificidade própria a ser interpretada.

Tais aspectos nos levam a perceber que, na verdade, é a cultura que permite o surgimento, a aceitação, a incorporação, a socialização etc. das manifestações corporais. Nesse sentido, é por meio dos produtos culturais que estabelecemos uma relação comunicativa com a sociedade. Isto implica o entendimento da cultura interpretativa.

Tornar-se humano é tornar-se individual, e nós nos tornamos individuais sob a direção de padrões culturais, sistemas de significação criados historicamente em termos dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas. (GEERTZ, 1989, p.37).

Nessa perspectiva as manifestações corporais são entendidas como formas de comunicação com o mundo, constituintes e construtoras de cultura, mas, também, por ela possibilitadas. É uma linguagem, com especificidade própria, mas enquanto cultura habita o mundo do simbólico, isto é, humano. Como afirma Bracht (1999), o que qualifica o movimento enquanto humano é o sentido/significado do mover-se, sentido/significado mediado simbolicamente e que o coloca no plano da cultura. A análise cultural entendida como o estudo de formas simbólicas mediadas pelas relações humanas deverá, portanto, considerar o contexto em que essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas.

Implicações educacionais

A escola é uma das instituições responsáveis pela socialização do patrimônio cultural, ou seja, responsável pela formação e mediação simbólica que se dá nas interações humanas. “A cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificativa. Uma teoria cultural da educação vê a educação, a pedagogia e o currículo como campos de luta e conflito simbólicos, como arenas contestadas na busca da imposição de significados e de hegemonia cultural” (SILVA, 2005, p.122).

A linguagem é um dos aspectos da cultura e, conseqüentemente, a linguagem corporal é um dos aspectos da cultura corporal, conhecimento a ser tratado pela Educação Física no âmbito escolar. Para problematizar as temáticas da linguagem corporal como um dos aspectos da cultura corporal de movimento é preciso ter claro que não basta eleger os saberes produzidos pelos diversos grupos sociais, o desafio se apresenta na leitura crítica da realidade, isto é, dos seus contextos ideológicos de produção, manutenção, transformação etc. Exemplificando, ao tematizar a ginástica no currículo escolar, as atividades didáticas poderão prever situações de estudo e análise histórica da modalidade, as razões de suas transformações, a compreensão do seu significado no contexto social de origem e, finalmente, os alunos poderiam ser convidados a descobrir e sugerir suas próprias formas de vivenciar a ginástica.

Para Neira e Nunes (2006) quando a abordagem da Educação Física empregada na escola concebe o movimento enquanto linguagem corporal, estuda-se o gesto sem adjetivá-lo certo ou errado, sem focalizar sua quantidade ou qualidade, sem tencionar a melhoria do rendimento, nem tampouco a manutenção da saúde, da alegria ou do prazer. Nesta abordagem, o gesto fomenta o diálogo por meio da produção cultural, por meio da representação de cada cultura. O gesto transmite um significado cultural expresso nas brincadeiras, nas danças, nas ginásticas, nas lutas, nos esportes, nas artes circenses etc.

Apenas como ilustração, suponhamos que uma determinada escola está inserida em uma comunidade com alguns grupos envolvidos com a Ginástica. Ao tematizar essa prática corporal com sexto ano do Ensino Fundamental a Ginástica, os alunos poderão, em contato direto com a prática social (relatando suas próprias experiências), ser convidados a realizar uma leitura da manifestação por meio de questões como: Para vocês, o que ela expressa? O que sentem quando a assistem ou praticam? Alguém conhece outras formas? Com outras músicas? Etc. Feito isso, o professor e os alunos iniciarão uma pesquisa (com suportes textuais, reportagens, entrevistas), com o objetivo de desvelar aquela manifestação – sua história, suas intenções e suas modificações com o passar do tempo. A partir daí, os alunos poderão ser convidados a expressar seus sentimentos/saberes sobre um determinado aspecto da vida através de coreografias por eles elaboradas. O produto final do projeto será, por exemplo, um festival com apresentações de todas as turmas.

Essa seqüência didática permitirá a elaboração de leituras e interpretações textuais das várias manifestações da Ginástica, bem como, seu aprofundamento e contextualização sócio-histórica. Os

alunos poderão ressignificar essas práticas corporais para seu grupo, sua escola ou quaisquer outras dimensões da vida, tomando como base a sua realidade e a apropriação significativa do conteúdo, mas ampliando-a e conhecendo outras dimensões daqueles conteúdos. Acredita-se que tal ação proporcionará um entendimento crítico e ampliado do contexto social. Dessa forma, o que se busca é uma maior compreensão daquela “linguagem corporal” como adequada ao seu espaço social de produção, mas também como apropriar-se dela.

Referência Bibliográfica

- BETTI, M. O que a Semiótica inspira ao ensino da Educação Física. In: *Discorpo*, outubro de 1994.
BRACHT, V. *Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Unijuí, 1999.
DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.
GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, EPU/Edusp, 1974, 2 volumes.
NEIRA, M. G. e NUNES, M.L.F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
PEIRCE, C. S. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
PÉREZ GALLARDO, J. S. et al. *Educação Física: contribuições à formação profissional*. Ijuí, R.S. : Unijuí, 1997.
SANTAELLA, L. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí, 1987.
SBORQUIA, S. P. e NEIRA, M. G. *Educação Física enquanto linguagem: fundamentos para um reposicionamento no currículo escolar*. In: FIEP BULLETIN, Volume 77 – Special Edition – Article –I, 2007, p. 99-102.
SILVA, T.T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Silvia Pavesi Sborquia Endereço: Rua Ângelo Anelli, 56. Residencial Vale do Arvoredo. - Londrina – Pr. Cep. 86100-010 E-mail: silviton@sercomtel.com.br

O PERFIL DA GINÁSTICA GERAL NO DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA NO CLUBE RECREIO DA JUVENTUDE

EL PERFIL DE LA GIMNASIA GENERAL EN EL DEPARTAMENTO DE GIMNASIA EN EL CLUB RECREIO DA JUVENTUDE

THE GENERAL GYMNASTICS PROFILE IN THE GYMNASTICS DEPARTMENT AT RECREIO DA JUVENTUDE CLUB

Mateus David Finco
Esp. em Ginástica Artística e Aprendizagem Esportiva – Clube Recreio da Juventude

RESUMO: *Este trabalho apresenta o perfil da Ginástica Geral no Departamento de Ginástica do Clube Recreio da Juventude, em Caxias do Sul. Na caracterização, os ginastas envolvidos apresentaram dois Festivais de Ginástica Geral nos anos de 2005 e 2006, com participação de 104 alunos, entre idades de quatro a quinze anos, três professores e um público total de 778 espectadores. Em cada ano foram elaborados dois diferentes temas para as composições, que envolveram a produção específica de cenários, ritmos musicais, vestimentas, danças e movimentos gímnicos. O entusiasmo na realização do Festival foi de grande importância para a união de todos participantes. Palavras-chave: Ginástica Geral, Festival, Apresentação.*

RESUMEN: *Este trabajo presenta el perfil de la Gimnasia General en el Departamento de Gimnasia del Club Recreio da Juventude, en la ciudad de Caxias do Sul. En la caracterización, los gimnastas envueltos presentaron dos Festivales de Gimnasia General en 2005 y 2006, con participación de 104 alumnos, entre edades de cuatro a quince años, tres profesores y un público total de 778 espectadores. En cada año fueron elaborados dos diferentes temas para las composiciones, que mostró la producción específica de escenarios, ritmos musicales, vestimentas, danzas y movimientos gímnicos. El entusiasmo en la realización del Festival fue de gran importancia para la unión de todos participantes. Palabras claves: Gimnasia General, Festival, Presentación.*

ABSTRACT: *This paper presents the General Gymnastics profile at Gymnastics Department of Recreio da Juventude Club, located in Caxias do Sul. In the performance, the gymnasts involved showed two General Gymnastics Festivals in 2005 and 2006, with participation of 104 students, between four to fifteen years-old, three coaches and 778 spectators. In each year there were two different subjects for the compositions, that had involved the specific production of scenes, musical*

rhythms, clothes, dances and gymnastics movements. The enthusiasm in the accomplishment of the Festival was of great importance for the union of all participants. Keywords: General Gymnastics, Festival, Presentation.

Introdução

O Departamento de Ginástica do Clube Recreio da Juventude, localizado no município de Caxias do Sul, apresenta atualmente uma média de mais de 90 praticantes, entre as idades de 4 a 29 anos de idade. A principal modalidade praticada no Departamento é a Ginástica Artística, que apresenta diversas turmas oferecidas nos três turnos (manhã, tarde e noite), conforme a idade e experiência dentro da modalidade. Ainda o Departamento conta com uma equipe de treinamento, composta por 14 atletas do sexo feminino (na faixa etária de oito a catorze anos) e 4 atletas do sexo masculino. Outras modalidades de Ginástica, como a Ginástica de Trampolim e Rítmica são oferecidas juntamente nas aulas de Ginástica Artística, como meios metodológicos e recreativos.

A Ginástica Geral ganha força e destaque com a inclusão do Festival de Fim de Ano no calendário anual do Departamento, que iniciou em 2005. Em seguida, no ano de 2006, o Festival teve continuidade, fixando-se no calendário oficial como evento de grande importância até os dias atuais.

Revisão Literária

Estabelecer diretrizes para uma pedagogia da Ginástica é antes de tudo preocupar-se com o ser que a pratica e, portanto, atentar-se para os potenciais que caracterizam cada indivíduo. É preciso conhecer quais são essas potencialidades, as quais deverão ser estimuladas em várias propostas de atividades. (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2005, p. 33).

Segundo Santos (2001, p. 23), a ginástica Geral é um campo bastante abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como dança, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

A grande diversidade que a Ginástica Geral abrange, possibilita um trabalho com muitas contribuições culturais e que envolve não somente os praticantes, mas também os espectadores. As demonstrações e apresentações acabam empolgando e motivando os espectadores que através dos movimentos podem acompanhar a integração e harmonia do grupo envolvido na coreografia.

A criação de uma coreografia para a Ginástica Geral pressupõe a composição de uma unidade harmônica de vários itens igualmente importantes, centrada nos ginastas que irão executa-la e fundamentada nas atividades gímnicas. Portanto visualizar estes itens separadamente e independentes, oferece uma perspectiva segmentada do conjunto, o que não corresponde à realidade. Entretanto para fins didáticos, assim procedendo será oportunizada uma melhor compreensão da proposta global sobre a composição de uma coreografia para a Ginástica Geral (SANTOS, 2001, p. 29)

Segundo Ayoub (2004, p. 68), a Ginástica Geral se torna em suas coreografias e apresentações bastante abrangente, com ilimitado número de participantes, não existem regras rígidas preestabelecidas, caminha no sentido da ampliação, possui comparação informal (não há vencedores ou todos são vencedores) e objetiva, sobretudo o prazer de todos os praticantes envolvidos.

Metodologia

Foram envolvidos 44 alunos no primeiro ano do Festival de Ginástica Geral e 60 alunos no segundo ano, totalizando 104 participantes nos dois eventos. Todos os alunos eram praticantes de Ginástica Artística do Departamento de Ginástica do Clube Recreio da Juventude e tinham entre 4 a 15 anos de idade, de ambos os sexos.

Os encontros que envolviam os ensaios e coreografias eram oferecidos três vezes por semana, com duração de duas horas. Os grupos foram divididos pela faixa etária e subdivididos pela experiência e tempo de prática da Ginástica.

Durante os encontros, cada grupo auxiliado pelos três professores do Departamento de Ginástica, ensaiava a sua respectiva coreografia envolvendo a harmonia musical com a execução dos movimentos.

Tanto para o ano de 2005 como para o ano de 2006, foram escolhidos os temas (um para cada ano) que retratariam o intuito e a mensagem a serem refletidos ao público através do Festival. Baseando-se nos temas, as coreografias ganharam vida com as composições que foram montadas

para poderem representar o tema principal e compor uma união com as demais coreografias dos demais grupos.

As músicas foram previamente selecionadas pelos professores, que levaram em consideração a combinação dos temas de cada Festival e também o aspecto ritmo para que todos pudessem ter o prazer e satisfação ao apresentar a sua coreografia.

Procedimentos

As apresentações do Festival de Ginástica ocorreram nos dias seis de Dezembro de 2005 e catorze de Dezembro de 2006. Nos dois eventos, os temas centrais foram destacados como:

- 2005: O ano da Educação Física e dos Esportes no Mundo
- 2006: A Evolução da Ginástica

O local das apresentações ocorreu no Ginásio Poliesportivo da Sede Campestre do Clube Recreio da Juventude, com a utilização do solo de Ginástica Artística, de dimensão 12 x 12 metros, que foi montado no Ginásio especialmente para o evento.

Para cada ano, foram montados diferentes cenários e decorações, que levavam diretamente os espectadores a entrarem em contato visual com o tema principal do Festival. Também, foi montado um telão, onde foram apresentadas imagens e vídeos concomitantes com o tema principal de cada apresentação.

Cada Festival teve a duração média de aproximadamente duas horas, levando em conta a apresentação das coreografias, homenagens do Departamento de Ginástica e também a narração do tema do Festival.

AMOSTRAS DOS FESTIVAIS DE GINÁSTICA GERAL (2005 E 2006)

| Ano do Festival | Número de ginastas | Público Total |
|-----------------|--------------------|---------------|
| 2005 | 44 | 358 |
| 2006 | 60 | 420 |

Conclusão

A integração que a Ginástica Geral propõe aos participantes foi comprovada através da realização dos Festivais. A socialização se fez presente, assim como a participação, interesse e comprometimento em compor as coreografias e aprofundar os conhecimentos culturais e expressivos conforme os temas propostos pelos professores.

Os eventos trouxeram contribuições relevantes para a difusão e o crescimento da modalidade, que até os dias atuais tem firmada a sua participação no calendário anual do Departamento. A organização inspira motivação e contribui para que os alunos demonstrem os seus talentos e emoção com as suas performances sem ter a exigência competitiva a qual são expostos com as competições de Ginástica Artística durante o ano.

Atualmente, a Ginástica Geral apresenta um elo emocionante entre os aspectos corporais e expressivos unidos aos movimentos gímnicos, que culminam em uma das mais belas práticas a serem apreciadas e acompanhadas pelos espectadores.

Referências Bibliográficas

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2004.

NISTA-PICCOLO, V. NUNOMURA, M. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, J. **Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2001.

Mateus David Finco Endereço: Rua Os 18 do Forte, 2551 / 42 – Bairro São Pelegrino
Caxias do Sul – RS 95020-472 E-mail: mateusfinco@yahoo.com.br

O TECIDO CIRCENSE NO CONTEXTO DA GINÁSTICA GERAL

EL TEJIDO CIRCENSE EM EL CONTEXTO DE LA GIMNASIA GENERAL

AERIAL SILK IN GENERAL GYMNASTICS CONTEXT

Msda. Paula Carolina Teixeira Marroni
Programa de Pós-graduação Associado UEM/UDEL
Profª Natália S. Batista Pizani
Profª. Ms. Telma Adriana Pacífico Martineli (UEM – PR)

RESUMO: *Considerando a Ginástica Geral uma manifestação gímnica que se apresenta por meio de apropriações de outras manifestações da cultura corporal de movimento e ao considerar o enfoque circense para a prática da Ginástica Geral, apresentamos uma gama de possibilidades em criação e experiências corporais. Este estudo tem por objetivo apresentar a Ginástica Geral como enfoque que amplia o sentido das práticas em Tecido Circense e possibilita uma gama de experiências corporais respeitando as especificidades tanto da prática em Tecido Circense quanto do significado dessa prática enquanto manifestação historicamente construída dentro de um contexto específico, o circo.*

RESUMEN: *Considerando la Gimnasia General una manifestación gímnica que se presenta por medio de apropiación de otras manifestaciones de la cultura corporal de movimiento y al considerar el enfoque circense para la práctica de la Gimnasia General, posibilitamos una gama de posibilidades en creación y experiencias corporales. Este estudio tiene por objetivo presentar la Gimnasia General como enfoque que amplia el sentido de las practicas en Tejido Circense y posibilita una gama de experiencias corporales respetando las especificidades tanto de la practica en Tejido Circense cuanto de la historia de esa practica mientras manifestación históricamente construida dentro de un contexto específico construida dentro de un contexto específico, el circo.*

ABSTRACT: *Considering General Gymnastics a gymnastic manifestation which can be presented by other body cultural movement manifestations, and considering the circus possibilities for General Gymnastics presentations, we enable groups with a big variety of possibilities of body experiences. This study aims to present the General Gymnastics as approach which enlarges the sense of Aerial silk practice and enables new experiences respecting Aerial silk specifications, as well as its meaning as historically built manifestation within a specific context, the circus.*

O contexto da Ginástica Geral

A Ginástica Geral apresenta-se como uma manifestação gímnica que se apropria de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (AYOUB, 2003; RINALDI, 2003). Neste contexto de diferentes práticas corporais, podemos vislumbrar a prática de um elemento proveniente de um contexto específico: o Tecido Circense. O Circo é uma manifestação cultural de caráter popular que está presente na história da humanidade e agrega diversas formas de expressão corporal (MARRONI, 2003; SOARES, 2002; BOLOGNESI, 2001; RUIZ, 1987). Sua potencialidade artística é amplamente resgatada em criações e experiências na Ginástica Geral:

O circo é um instrumento valioso na criação de trabalhos coreográficos por possuir diferentes características. Tais características tornam-se, através da Ginástica Geral, um grande facilitador da inclusão de diversos participantes estimulando a criação espontânea de coreografias e valorizando a própria pessoa (SANIOTO e GALLARDO, 2003)

Muitos elementos do Circo são resgatados e difundidos na Ginástica Geral - o palhaço, o malabarismo, o trapézio, o contorcionismo, imitações de animais e o próprio Tecido Circense (GUZZO, 2003). Salientamos, pois, que todas estas manifestações constituem-se de práticas construídas historicamente, com significados inerentes ao contexto proposto pelo universo circense. A Ginástica Geral (GG), ao trazer elementos circenses para as composições coreográficas, revive todo este universo de magia, encantamento, imaginário infantil e arte.

A prática do Tecido Circense, quando recortada do ambiente circense, pode ser compreendida de diferentes formas. Podemos encontrar, por exemplo, aerialistas (praticantes de tecido) expressando os benefícios físicos e psicológicos que a prática pode trazer; até mesmo, às vezes, desconsiderando todo o elemento encantatório desta prática. A Ginástica Geral, por buscar expressar a linguagem da cultura corporal de movimento, pode vir a explorar o Tecido Circense na sua totalidade. O Tecido Circense pode ser abordado como uma diferente forma de experiência corporal – afinal sua prática, muito mais do que possibilidade coreográfica, permite um conhecimento corporal que traz novas experiências pessoais ao praticante.

Este estudo, de caráter bibliográfico (GIL, 1992), emergiu de estudos sobre a temática e de produções monográficas (MARRONI, 2003 e 2004; BATISTA, 2004) relacionadas ao contexto

circense. Objetiva apresentar evidências de que o Tecido Circense, como manifestação da cultura corporal de um ambiente específico, o Circo, quando trabalhado no contexto da Ginástica Geral, parece ter ampliadas suas potencialidades expressivas e encantatórias presentes em sua manifestação original, resgatando os conhecimentos historicamente produzidos.

2. O Tecido Circense

A definição de Tecido Circense não é um consenso, pois existem dificuldades no acesso a fontes acerca da história do Tecido Circense e seus elementos característicos. Para este momento, podemos considerar as duas definições seguintes:

Trata-se de um grande pano, dobrado ao meio e fixado a uma estrutura de altura variada deixando as duas pontas soltas ao solo, pelo qual o acrobata sobe e realiza sua performance amarrando-se, enrolando-se, girando (GUZZO, RODRIGUES e SILVA, 2003, p. 215).

O praticante sobe apenas com sua força e com técnica para prender o corpo no tecido, e quando está no alto realiza contorções, poses, quedas, travas, nós, geralmente associados e interpretados a uma música (BATISTA, 2004, p. 38).

O Tecido é um material flexível por constituir-se geralmente de liganete ou helanca, podendo ter diversos tamanhos de acordo com o local em que é praticado. A origem desta prática também não possui dados registrados oficialmente, porém, em nosso entendimento, é um aparelho proveniente das inovações do circo contemporâneo que adotou alguns elementos da corda indiana, aparelho aéreo do circo tradicional (BATISTA, 2004). Ainda considerando a dificuldade em relação a existência de fontes acerca da história do Tecido Circense, podemos considerar que os elementos específicos do Tecido constituem-se de quedas, contorções e expressão corporal, que partem de variadas chaves (travas específicas), nós e formas de enrolar o tecido no corpo.

Vale ressaltar que, durante a prática do Tecido, as concepções de força, equilíbrio, contração, domínio corporal, ritmo e esquema corporal acabam por desconstruir-se. O indivíduo perde o referencial e a segurança do contato com o solo e tudo o que ele acredita precisa ser readaptado: “Existe uma nova compreensão de ação de forças no corpo e um grande conhecimento do corpo no ar” (GUZZO, RODRIGUES e SILVA, 2003).

A segurança dos alunos depende de um colchão que fica em baixo do Tecido, além de uma conscientização acerca dos exercícios mais perigosos. Na iniciação não existem atividades que envolvem grande risco. No aperfeiçoamento o aluno estará seguro desde que saiba exatamente o que está fazendo. No estudo de Batista (2004) foi constatado que são raros os casos de praticantes caírem do Tecido. É mais comum ficar preso em um nó montado errado, do que cair. As lesões mais comuns são hematomas, escoriações (queimaduras ao escorregar pelo Tecido), que podem ser evitadas com a utilização de roupas adequadas para a prática.

3. As Técnicas

Não existe uma classificação específica para as técnicas circenses sendo raríssimas as fontes que apresentam as técnicas de tecido circense). As técnicas propostas a seguir são uma extensão das técnicas apresentadas por Batista (2004).

A primeira delas é a subida. Subir no tecido necessita de força nos membros superiores e inferiores associada às técnicas. A subida determinará a altura em que o praticante realizará suas técnicas. Existem muitas maneiras de realizar a subida no tecido. A mais simples delas é a combinação da movimentação das mãos e dos pés com o corpo na vertical. A partir do momento em que o aerialista se encontra no tecido, pode partir para as chaves, travas ou nós, que são algumas técnicas que possuem a função de prender o corpo ao tecido em diferentes posicionamentos. É principalmente a partir delas que são realizados diversos truques de montagens e/ou finalizações de quedas, figuras de contorções e dança. Uma chave pode ser a base de mais de dez elementos diferentes. Tais elementos são comumente denominados por figuras/poses ou contorções e são realizadas a partir das chaves e travas. Geralmente durante a realização destas técnicas é aproveitada a flexibilidade e expressão corporal do praticante. A maioria delas é realizada em uma seqüência aproveitando a trava. São movimentos que chamam a atenção pela beleza plástica.

Existem também exercícios que se compõem de mais de um aerialista, as portagens. Uma portagem é constituída de dois elementos: a base e o volante. O indivíduo que serve de apoio é chamado de base ou ainda *porteur* e o indivíduo que se pendura é chamado de volante. O base se prende ao tecido de modo que fique com suas mãos livres para segurar o volante. As poses são realizadas então com duas ou uma mão, pelas pernas, braços, punhos, axilas, cintura, quadril, pescoço, joelho, tornozelo. Estas portagens podem ser apresentadas por casais, sendo caracterizados por “*pas-de-deux*”. Existem também as portagens com mais de duas pessoas. As

portagens são vistas também em outros números circenses, como no trapézio fixo, de vôo, na lira, entre outros.

As quedas são os truques que mais impressionam em apresentações de número com o tecido, pois dão a impressão de que o artista irá realmente cair no chão, além de possuir uma beleza específica e forte impacto visual. Geralmente as quedas são rápidas, terminadas com travas bruscas. Existem três tipos de quedas: as pequenas, as médias e as grandes. A maioria delas necessita ser montada em grandes alturas, pois além do espaço necessário para a mesma, devemos considerar a flexibilidade do tecido para a segurança do praticante.

4. Considerações finais

Considerando o núcleo primordial da ginástica como sendo o divertimento (AYOUB, 2003, SOARES, 2002) consideramos que a Ginástica Geral propicia o desenvolvimento da ludicidade, criatividade, participação, cuja filosofia de trabalho está pautada nas diferentes experiências e contribuições trazidas pelos praticantes. Desta forma a Ginástica Geral, quando trabalha elementos circenses, traz a tona a prática encantatória e espontânea, que pode possibilitar a ampliação de significados que permite o Tecido Circense ser considerado enquanto prática construída historicamente, permeada de significados inerentes ao universo circense.

Aparentemente, o Tecido Circense pode ser uma atividade de difícil execução, porém, no contexto da GG ele traz a possibilidade de ser explorado adaptando-se a diferentes idades, nível técnico dos participantes e objetivos na prática, podendo estar presente até mesmo nos conteúdos da Educação Física Infantil, considerando o “trepar” como habilidade motora inerente ao ser humano (MARRONI, 2007). De qualquer forma, todas resgatam potencialidades desta prática, cuja vivência permite explorar as diversas concepções do corpo em suspensão, em posições invertidas e uma forma diferente de se equilibrar e orientar-se espaço e temporalmente.

5. Referências

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.
- BATISTA, Natália Schmidtke. **O Tecido como manifestação da cultura corporal e circense: fundamentos técnicos e metodológicos**. Monografia apresentada ao curso de Educação Física da UEM, como requisito para obtenção do título de licenciatura, orientada pela Prof^a. Ms. Telma Adriana Pacífico Martineli. Maringá, 2004.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **O corpo como princípio**. In: Transformação – revista de filosofia. São Paulo, Editora da UNESP, 2001 (p.101-112).
- GUZZO, Marina; RODRIGUES, Rafaela; SILVA, Andrea Desederio. **Corpos no ar: tecido circense, acrobacias aéreas e novos espaços da Educação Física**. Mostra pedagógica. Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, UNICAMP, 2003.
- MARRONI, Paula Carolina Teixeira. **Adaptação ao meio aéreo em Tecido Circense**. In: Anais do III Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte, Maringá, PR, 2007.
- _____. **Circo: um universo mágico de Cultura e Arte**. Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da UEM, como requisito para obtenção do título de licenciatura plena, orientado pela Prof^a Ms. Telma Adriana Pacífico Martineli.
- SANIOTO, Henrique e GALLARDO, Jorge S. **A pedagogia da Ginástica geral associada à arte do circo**. Pôster. Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, UNICAMP, 2003.
- RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 3, maio 2003
- RUIZ, Roberto. **Hoje tem Espetáculo?** As origens do Circo no Brasil. Rio de Janeiro, INACEN, 1987.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no Corpo**. Campinas, Autores Associados, 2002

Paula Carolina Teixeira Marroni: Rua Alba Guimarães, 465 Maringá – PR. CEP 87020-110 fone: (44)3225-0116
email: paulamarroni@gmail.com

Natália Schimidtke Batista Pizani: Rua Alba Guimarães, 465 Maringá – PR. CEP 87020-110 fone: (44)3028-6493
email: nataliaschmidtke@gmail.com

Telma Adriana Pacífico Martineli. Email: telmamartineli@hotmail.com

**PERFIL DOS GRUPOS BRASILEIROS PARTICIPANTES DA
XIII GYMNAESTRADA MUNDIAL**

**PERFIL DE LOS GRUPOS BRASILEÑOS PARTICIPANTES DE LA
XIII GYMNAESTRADA MUNDIAL**

**PROFILE OF THE PARTICIPANT BRAZILIAN GROUPS OF THE
XIII WORLD GYMNAESTRADA**

Fernanda Soares Nakashima
Lorena Nabanete dos Reis
Luciana Boligon
Natália Schmidtke Batista Pizani
Roseli Terezinha SelicaniTeixeira
Ieda Parra Barbosa Rinaldi

RESUMO: *Este estudo teve por objetivo investigar o perfil dos grupos brasileiros participantes da Gymnaestrada Mundial na Áustria em julho do ano de 2007, identificando entre os ginastas, coordenadores e acompanhantes as suas características e a concepção individual de Ginástica Geral. Até o presente momento foi possível constatar que algumas mudanças podem ter ocorrido no que diz respeito à ginástica geral brasileira, principalmente quanto ao aumento do número de grupos vinculados a Instituições de Ensino Superior. Outras características se mantêm como, por exemplo, a prevalência nas coreografias dos elementos relacionados às modalidades gímnicas competitivas.*

RESUMEN: *Este estudio propuso investigar el perfil de los grupos brasileños participantes de la Gymnaestrada Mundial en Austria en julio de 2007, identificando entre los gimnastas, los coordinadores y los compañeros sus características y el concepto individual de la gimnasia general. Hasta el actual momento fue posible evidenciar que algunos cambios pueden haber ocurrido respecto a la gimnasia general brasileña, principalmente cuánto al aumento del número de grupo en las instituciones de educación superior. Otras características se mantiene como, por ejemplo, el predominio en las coreografías de elementos relacionados con las modalidades competitivas de la gimnasia*

ABSTRACT: *This study intended to investigate the profile of the Brazilian groups participants of the World Gymnaestrada in Austria in July of the year of 2007, identifying between the gymnasts, coordinators and companions their characteristics and the individual conception of General Gymnastics. Until the present moment it was possible to evidence that some changes can have occurred about the Brazilian general gymnastics, mainly how much to the increase of the entailed group number the Institutions of Superior Education. Other characteristics remain the same, for example, the prevalence in the choreographies of the elements related to the competitive gymnastics modalities.*

Introdução

A Gymnaestrada Mundial tem no ano de 2007 sua 13ª edição na cidade de Dornbirn, na Áustria, e o Brasil participa pela décima vez representado por grupos de diferentes regiões do país. Para que os mesmos possam inscrever-se neste evento, devem ter suas coreografias credenciadas nas seletivas, nas quais são apresentadas e avaliadas.

Após passar por uma dessas seletivas, o Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM participa pela primeira vez em uma Gymnaestrada mundial. Este grupo, iniciado há quatro anos surgiu como um projeto que visa auxiliar no processo de formação inicial e continuada dos acadêmicos de Educação Física, bem como, proporcionar a prática da ginástica geral por universitários e profissionais que já tiveram ou não uma vivência anterior com algum tipo de modalidade ginástica. Tem em sua metodologia uma proposta de trabalho que funciona como veículo de experimentação gímnica, com o intuito de investigar o conhecimento historicamente construído e, as novas possibilidades de construção e re-construção do conhecimento a partir de uma prática reflexiva. Como objetivo o grupo também procura compartilhar a produção de conhecimentos do mesmo, por entender que esta seria uma forma de intervenção na formação profissional inicial e continuada. Busca socializá-la de várias maneiras e, uma delas é a construção de composições coreográficas que são apresentadas em eventos, em escolas e, em outros espaços que tenham afinidade com a área (BARBOSA-RINALDI, 2004).

Durante a seletiva realizada em São Bernardo do Campo – SP, em junho de 2006, pudemos observar que os grupos apresentam características diferentes, desde situações simples como a forma como se preparam para a apresentação, a faixa etária dos integrantes, até a composição

coreográfica em si. O que se percebe claramente são influências de modalidades gímnicas e manifestações corporais distintas na construção destas.

Um estudo anteriormente realizado com os grupos participantes do GINPA 98 apresentado no XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, verificou que apesar dos coordenadores considerarem seus trabalhos como de ginástica geral por englobarem mais de um conteúdo, o que se observou no evento foi uma grande preferência por fundamentos da ginástica tradicional. Além disso, constatou-se uma grande influência das orientações do técnico nas coreografias apresentadas (PÉREZ GALLARDO et al., 1999).

Diante disso, passamos a refletir sobre os fatores que podem influenciar na caracterização dos grupos e acreditamos que essas diferenças entre os mesmos podem estar baseadas na concepção que estes têm sobre Ginástica Geral.

Sendo assim, delineamos como objetivo geral deste estudo: analisar o perfil dos integrantes dos grupos de Ginástica Geral que representarão o Brasil na XIII Gymnaestrada Mundial da Áustria.

Para dar conta do que o estudo se propõe, inicialmente resolvemos investigar diretamente por meio de questionário os membros dos grupos inscritos na Gymnaestrada, desde os coordenadores até os ginastas e participantes do fórum científico paralelo ao evento.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que baseado em Thomas e Nelson (2002) é um estudo exploratório realizado por meio de questionário. Este foi elaborado contendo questões fechadas e abertas, direcionadas aos ginastas e aos coordenadores dos grupos de Ginástica Geral, inscritos na Gymnaestrada Mundial da Áustria.

Objetivou-se por esta forma de pesquisa identificar os perfis dos brasileiros participantes do evento, bem como os dos respectivos grupos e suas concepções sobre a modalidade. Fizeram parte do estudo 54 participantes, nos quais 5 coordenadores, 45 ginastas e 4 profissionais participantes do fórum científico do evento e/ou acompanhantes. A informação sobre os grupos foi obtida mediante o contato com a Confederação Brasileira de Ginástica que forneceu o e-mail dos respectivos coordenadores que, por sua vez, ficaram responsáveis pelos questionários dos ginastas dos seus grupos.

A pesquisa encontra-se em construção e, portanto apresentaremos dados preliminares. Para tanto, os dados foram tratados por análise estatística descritiva que, de acordo com Bussab e Morettin (1987), "tem por objetivo a coleta, redução, análise e modelagem dos dados, a partir do que, finalmente, faz-se a inferência para uma população, da qual os dados (a amostra) foram obtidos" e, também, mediante a metodologia análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrições dos conteúdos das mensagens obter indicadores quantitativos ou não, que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidos) das mensagens.

Discussão dos resultados

Os dados coletados foram analisados em dois momentos:

- Primeiro momento: tabulação da primeira parte do questionário contendo informações quantitativas sobre os grupos, que será apresentada a seguir:

Quadro 1: Sexo

| Masculino | Feminino |
|-----------|----------|
| 12,9% | 85,1% |

Quadro 2: Idade

| Idade | 19 a 25 anos | 46 a 60 anos | 36 a 45 anos | 8 a 14 anos | 26 a 35 anos | 15 a 18 anos |
|-------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| % | 40,7% | 16,6% | 11,1% | 9,2% | 7,4% | 5,5% |

Quadro 3: Grau de escolaridade

| Grau de escolaridade | % |
|----------------------|-------|
| Ensino Superior | 50% |
| Pós-Graduação | 35,1% |
| Ensino Médio | 9,2% |
| Ensino Fundamental | 7,4% |

Quadro 4: Primeiro contato com a Ginástica Geral

| Como conheceu a GG | % |
|-----------------------------|-------|
| Universidade como acadêmico | 42,5% |
| Por meio de um professor | 27,7% |
| Por meio de amigo/parente | 14,8% |
| Atividades escolares | 9,2% |
| Atividades fora da escola | 5,5% |
| Meios de comunicação | 1,8% |
| Pela Federação | 1,8% |

Quadro 5: Atuação profissional dos coordenadores dos grupos brasileiros da Gymnaestrada - 2007

| Atuação Profissional atual | % |
|------------------------------|-----|
| Ensino Superior/Universidade | 60% |
| Educação Física Escolar | 40% |
| Academia | 20% |

Quadro 6: Experiências anteriores com outras atividades/modalidades

| Experiência com outras atividades/modalidades | % |
|-----------------------------------------------|------|
| Dança | 57,4 |
| Ginástica Rítmica | 53,7 |
| Esportes coletivos | 35,1 |
| Teatro | 22,2 |
| Ginástica Artística | 18,5 |
| Jogos | 16,6 |
| Dança de salão | 12,9 |
| Lutas | 12,9 |
| Atividades Circenses | 12,9 |
| Nenhuma | 8,8 |
| Outras | 7,4 |

Quadro 7: O que consideram predominante em suas coreografias

| Considera predominante nas coreografias | % |
|-----------------------------------------|------|
| Ginástica Rítmica | 68,5 |
| Dança | 62,9 |
| Ginástica Acrobática | 25,9 |
| Ginástica Artística | 16,6 |
| Nenhuma predomina | 14,8 |
| Teatro | 12,9 |
| Atividades Circenses | 12,9 |
| Jogos | 5,5 |
| Lutas | 3,7 |
| Folclore | 1,8 |
| Dança de salão | 1,8 |
| Esportes Coletivos | 1,8 |

- Segundo momento: a análise da segunda parte do questionário foi baseada na análise de conteúdo de Bardin (1977), contendo informações qualitativas obtidas na pergunta:

Qual sua concepção de ginástica geral?

Quadro 8: Unidades de significado e a freqüência com que apareceram nos questionários

| Unidades de significado | Freqüência |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Reunião das ginásticas e manifestações da cultura corporal | 29 |
| Ginástica para todos | 24 |
| Atividade prazerosa | 23 |
| Modalidade não competitiva | 22 |
| Valorização das capacidades/ Respeito às limitações | 15 |
| Atividade saudável/ contribuição para desenvolvimento das capacidades físicas | 14 |
| Interação social/ trocas de experiências entre pessoas | 14 |

| | |
|------------------------------------------|----|
| Inclusão social | 11 |
| Exploração/utilização livre de materiais | 8 |
| Liberdade de criação | 7 |
| Divulgação/valorização cultural | 5 |
| Forma de expressar-se | 2 |

Interpretação dos resultados

Primeiramente, é importante ressaltar que a interpretação dos resultados deu-se acerca de dados preliminares, já que o presente trabalho encontra-se em andamento. Dessa forma, não descartamos a possibilidade de haver uma alteração nos resultados conforme prosseguirmos com o seu desenvolvimento.

De acordo com o *quadro 1*, pudemos perceber uma predominância de integrantes do sexo feminino (85,1%) nos grupos brasileiros participantes da Gymnaestrada de 2007. Ao analisarmos trabalhos anteriores referentes à ginástica geral, pudemos verificar que este é um fato persistente no desenvolvimento desta no Brasil. Gallardo et al. (1999), acreditam que esta tendência se deve ao fato de que, sendo a GG uma modalidade demonstrativa e artística, ocorre uma inibição da participação masculina por conta de preconceitos.

Constatamos no *quadro 2*, que a faixa etária predominante está entre 19 e 25 anos (40,7%), o que pode estar relacionado, conforme demonstrado no *quadro 3*, ao fato de o grau de escolaridade dos pesquisados em sua maioria ser o nível superior (50%). Outro dado que pode estar relacionado com estes resultados pode ser verificado no *quadro 4*, no qual observamos que 42,5% teve seu primeiro contato com a ginástica geral no ambiente universitário, enquanto acadêmico. Diante destes dados, podemos acreditar que atualmente a Ginástica Geral tem se desenvolvido cada vez mais no meio universitário, ou ainda, que é neste ambiente onde tem acontecido sua principal fonte de divulgação. Outro dado que reforça esta tendência é observado no *quadro 5*, que demonstra que 60% dos coordenadores atuam na universidade.

Sobre as experiências anteriores dos participantes referidas no *quadro 6*, percebemos que a dança (57,4%) e a ginástica rítmica (53,7%) são as modalidades mais comuns. Este resultado pode ser relacionado com a predominância do sexo feminino constatada na pesquisa, já que nestas modalidades prevalece a participação de mulheres.

O *quadro 7*, apresenta as modalidades e manifestações corporais que os integrantes dos grupos identificaram como mais freqüentes nas composições coreográficas das quais fazem parte. A ginástica rítmica e a dança foram as mais citadas com 68,5% e 62,9%, respectivamente. Sendo estas as atividades apontadas como as mais vivenciadas entre os participantes do estudo (*quadro 6*), podemos entender que exista uma tendência em eleger elementos com os quais os mesmos já tiveram experiências prévias.

Ainda por meio do *quadro 7*, foi possível identificar as ginásticas competitivas como mais freqüentes junto ao desenvolvimento do trabalho com a ginástica geral, uma vez que, além da ginástica rítmica, pudemos perceber as ginásticas acrobática (25,9%) e a artística (16,6%) presentes entre as principais modalidades citadas.

No *quadro 8*, que diz respeito à concepção acerca da GG, a unidade de significado “Reunião das ginásticas e manifestações da cultura corporal”, foi o fator de maior consentimento entre os entrevistados sendo citada 29 vezes. Em seguida vieram o conceito de “Ginástica para todos” (24 vezes) e “Atividade prazerosa” (23 vezes). O fato da ginástica geral não ser uma modalidade competitiva, também foi citado significativamente, 22 vezes.

A partir dos dados obtidos até o presente momento foi possível constatar que algumas mudanças podem ter ocorrido no que diz respeito à ginástica geral brasileira, quando comparamos os resultados deste estudo a pesquisas realizadas anteriormente. Ao verificar entre os grupos participantes no GINPA 98 o contexto no qual acontece o trabalho com a GG, Gallardo *et al* (1999), verificaram que entre 17 grupos apenas três eram vinculados à universidade, o que para os autores demonstrou uma escassez de discussão e pouco espaço para esta prática. Porém, no presente estudo pudemos verificar uma maior referência ao meio acadêmico, já que identificamos grupos vinculados à universidades, bem como sendo um ambiente em que ocorre a divulgação da modalidade.

Um fator que permanece quando verificamos estudos precedentes a este, diz respeito à concepção de ginástica geral dos participantes na pesquisa. Apesar de ginastas e coordenadores em sua maioria considerarem a ginástica geral como a união das modalidades ginásticas com as diversas manifestações da cultura corporal, nas coreografias é percebida pelos mesmos a prevalência dos elementos relacionados às modalidades gímnicas competitivas. O que nos leva a reafirmar que na teoria o entendimento é um, mas na prática, aparentemente isso não se aplica.

Referências bibliográficas

- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra, et alii. **A proposta de trabalho do grupo de ginástica geral do DEF/UEM. In: XVII Semana de Educação Física, 1, V. 1, 2004. Maringá – Paraná. Anais ...** Maringá: [s.n.], 2004. 1cd rom
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, edições 70, 1997.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica.** São Paulo: Atual, 1987.
- GALLARDO, J. P. *et all*. Panorama da ginástica geral paulista e a concepção dos grupos participantes do GINPA 98. **Revista brasileira de ciências do esporte.** XI Congresso brasileiro de ciências do esporte. Anais, caderno 3, Volume 21, nº 1, Setembro, SEDIGRAF, Ijuí-RS, 1999.
- THOMAS, Jerry R. & NELSON, Jack. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROJETO DE GINÁSTICA DO IESF: UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA

EL PROYECTO DE LA GIMNASIA DEL IESF : UNA NUEVA PROTESTA PEDAGOGICA

PROJECT OF GYMNASTICS OF THE IESF: A NEW PROPOSAL PEDAGOGICAL

Sarita de Mendonça Bacciotti- Professora especialista IESF
Alessandra Bringel G. Ioshida Acadêmica Educação Física IESF

RESUMO: *O projeto de Ginástica no IESF atende crianças de escolas públicas e particulares em aulas de ginástica artística duas vezes na semana. A metodologia de trabalho utilizada é baseada nos fundamentos da Ginástica, denominados por Russel e Kinsman (1986) de Padrões Básicos de Movimento (PBM), sendo eles deslocamento, aterrissagem, salto, rotações, balanços e posições Estáticas. Nas aulas trabalhados os seis BPMS ao longo da semana.. Observamos que houve avanço pedagógico na sistematização de conteúdos, facilitando o acesso de todos os alunos nas atividades desenvolvidas, avanço em termos de definição de objetivos e melhor aproveitamento do tempo de aula.*

RESUMEN: *El proyecto de gimnasia en el IESF ayuda los niños de las escuelas publicas y privadas en clases de gimnasia artística dos veces a la semana. La metodología del trabajo utilizada esta basada en los fundamentos de la Gimnasia, descritos por Russel y kinsman (1986) de los Padrones Básicos de Movimientos (PBM), siendo ellos desplazamiento, aterrizaje, salto, rotaciones, balances y posiciones estáticas. En las clases fueron trabajados los seis BPMS al largo de la semana. Observamos que hubo un avance pedagógico en la sistematización de los contenidos, facilitando el acceso de todos los alumnos en las actividades desarrolladas, avance en termos de definición de los objetivos y mejor aprovechamiento de tiempo de las clases.*

ABSTRACT: *The project of Gymnastics in the IESF takes care of to children of public and private schools in lessons of artistic gymnastics twice a week. The methodology of work used is based on the beddings of the Gymnastics, called for Russel and Kinsman (1986) of Basic Standards of Moviment (PBM), being they displacement, landing, springs, rotations, swings and Statics positions. In the worked lessons the six BPMS during one week. We observed that it had pedagogical advance in the systematization of contents, facilitating the access of all the pupils in the developed activities, advance in terms of definition of objectives and better exploitation of the lesson time.*

Uma das funções da Universidade é a extensão, ou seja, a prestação de serviços à comunidade levando até a mesma os conhecimentos adquiridos no ensino e pesquisa. Dessa forma, procura-se trazer a comunidade para dentro do espaço universitário, oferecendo-lhe serviços e atividades. Portanto, o projeto de Ginástica do IESF é uma contribuição da universidade com a comunidade, além de ser um instrumento de formação acadêmica, que se dá pela complementação do ensino e pesquisa, na complementação entre teoria e prática.

O Projeto de Ginástica no IESF vem sendo desenvolvido desde ano de 2004 com o objetivo de atender a comunidade em aulas de iniciação à Ginástica Artística (GA). O mesmo tem atendido em média 30 crianças por mês e atualmente tem funcionado tanto no período matutino (segunda e quarta das 8:00 às 10:00h) como no período vespertino (terça e quinta das 14:00 às 16:00h). Além de atender a comunidade o objetivo do projeto é de favorecer a formação dos acadêmicos do Curso de Educação Física numa área de atuação pouco conhecida e desenvolvida no estado de Mato Grosso do Sul e de maneira geral no Brasil.

Sabe-se que a falta de vivência em atividades ginásticas acarreta ao acadêmico, futuro profissional, a desmotivação em trabalhar com a modalidade, seja com enfoque educacional, adaptando materiais e conteúdos, seja na iniciação esportiva e formação de atletas de rendimento. Estudos que demonstram a não utilização da Ginástica em ambiente escolar como os de Piccolo

(1088) e Polito (1998) citados por Piccolo (2004) destacam que os principais motivos apontados por professores para não utilização deste conteúdo em ambiente escolar é a falta de material, de espaço adequado e principalmente a desinformação.

Este último fator é apontado por Piccolo (2004) como o mais determinante, pois o professor que não tem conhecimento de modelos pedagógicos de aplicação da ginástica, não a insere como conteúdo de ensino em suas aulas.

Segundo Nunomura (2000) citada por Piccolo (2004) os cursos de graduação em sua maioria não oferecem subsídios suficientes para o desenvolvimento. Cita ainda que os profissionais que colocam em prática essa modalidade de ensino são aqueles que tiveram a oportunidade de vivenciar essa prática antes de cursar a graduação.

Pensando nisso, o projeto prepara novos profissionais capacitados para trabalhar na área da ginástica, demonstrando que não é necessário ter sido atleta da modalidade para ensiná-la, mas sim ter uma vivência um pouco maior do que simplesmente a sala de aula e aulas práticas da disciplina.

Durante os anos de 2004, 2005 e 2006 o projeto procurou trabalhar como conteúdo de ensino os principais elementos da ginástica como os rolamentos, as reversões, rodas, os saltos no solo, os balanços na barra, os saltos sobre o plinto, entre outros elementos. No entanto, sempre houve a necessidade de maior embasamento da metodologia utilizada. Segundo Piccolo (2004) as experiências pedagógicas somadas às experiências vividas determinam procedimentos cada vez mais adequados às características específicas do aluno que está aprendendo. E a partir de exemplos como o da autora que sentiu-se a necessidade de modificação do sistema utilizado até então no projeto.

Sendo assim, no início de 2007 foram feitas reuniões de planejamento para discussão da nova proposta do Projeto, ou seja, trabalhar os fundamentos da Ginástica Artística, baseados nos autores canadenses Russel, Kinsman (1986).

Segundo estes autores a Ginástica Artística pode ser trabalhada a partir de seis fundamentos, denominados Padrões Básicos de Movimento, sendo eles: deslocamentos, saltos, aterrissagens, posições estáticas, rotações, balanços. Para os autores mesmo que os objetivos sejam diferentes, ou seja, a vivência da ginástica ou a iniciação esportiva com fins competitivos, os fundamentos dão base para ambos os enfoques.

Além de oferecer à comunidade uma nova opção de modalidade esportiva que proporcione desafios positivos ao desenvolvimento dos praticantes, favorecendo o potencial artístico e estético, criatividade, auto-estima e valorização do próprio corpo, suas capacidades e potencialidades; o projeto oferece atividades ginásticas que possibilitam a ampliação do repertório motor dos participantes. Piccolo (2004) cita que quanto mais a criança é estimulada para o aprendizado dos elementos da GA, mais ela enriquece seu vocabulário motor, ampliando suas possibilidades de ação motora, conseguindo executar um número cada vez maior de habilidades específicas.

A escolha de ser ou não atletas de ginástica competitiva fica a critério da criança e da família, sendo que esta área de formação competitiva não é trabalhada no projeto, mas os alunos que se interessam em prosseguir na carreira são encaminhados para locais destinados a este fim.

Base teórica do projeto

O envolvimento das crianças no esporte é fenômeno crescente no mundo. As contribuições proporcionadas pela prática esportiva, quando orientada adequadamente, abrangem todas as dimensões do desenvolvimento, seja social, cognitivo, afetivo ou motor. No entanto a Ginástica Artística não se limita ao alto nível. Muitos outros aspectos são implícitos na prática da modalidade, o que a torna importante na iniciação esportiva, ainda que a esmagadora maioria não atinja o alto nível (Nunomura, 2004).

Provavelmente o maior benefício da ginástica e o principal argumento para sua inclusão nos programas de iniciação esportiva seja a promoção do controle corporal, pois ela sugere a prática de diversas ações, como giros, saltos, balanços, deslocamentos, aterrissagens (Nunomura, 2004).

Como base no que se disse, é incoerente exigir que a criança interaja com outros elementos (implementos ou pessoas) e apresente domínio sobre eles sem antes controlar o próprio corpo. A ginástica pode preparar a criança para atividades posteriores e ajudar, também, em situações de outras modalidades, como a queda durante a partida de basquetebol, por exemplo. Nilges (2000) citado por Nunomura e Tsukamoto ressalta que, além de desenvolver capacidades como força, flexibilidade e controle corporal, a Ginástica pode contribuir para aquisição de outras habilidades esportivas, como o giro de pivô do basquetebol e o salto com vara no atletismo.

Além disso, Schiavon (1996) citada por Piccolo (2004) esclarece o quanto a ginástica artística (olímpica) pode auxiliar no aprimoramento das capacidades físicas básicas de movimento da criança.

Proposta pedagógica - Projeto de ginástica IESF

O projeto atende crianças e adolescentes de escolas públicas estaduais e municipais, escolas da Rede FUNLEC e escolas particulares com aula de ginástica artística (olímpica) duas vezes por semana com duração de uma hora a uma hora e meia por aula.

Os planejamentos são feitos mensalmente com a participação da coordenação do projeto e dos acadêmicos responsáveis por sua execução. As aulas são planejadas de forma a buscar atingir todas as crianças em suas particularidades, utilizando para isso, diferentes estratégias de ensino.

Segundo Gardner (1999) citado por Piccolo (2004) oferece como sugestão que a estimulação da aprendizagem se dá sem que a forma de ensinar seja sempre igual. Ou seja, para alunos diferentes devemos utilizar sempre estratégias diferentes, pois assim atingiremos a maior parte dos mesmos.

Piccolo (2004) lembra ainda que desenvolver atividades numa perspectiva lúdica garante a participação do com prazer naquilo que está fazendo. Para a autora uma prática lúdica estimula a auto - motivação dos alunos, permitindo uma participação mais eficaz. Além disso, toda atividade realizada com significado para quem a executa, permite uma vivência mais prazerosa. Sendo assim, as atividades do projeto são desenvolvidas sempre numa perspectiva lúdica, trazendo significados e desafios para as participantes.

Segundo Nunomura e Tsukamoto (2004) para que a criança seja capaz de executar as habilidades complexas da GA, há uma série de requisitos que devem ser atendidos como a experiência, o nível das capacidades físicas coordenativas e condicionais. Lembram ainda que quanto mais complexos se tornam os movimentos, mais essas exigências são solicitadas. Dessa forma, o condicionamento físico é trabalhado nas aulas a partir de brincadeiras e imitação de animais.

Nunomura E Tsukamoto (2004) citam que alguns elementos como rolamentos, parada de mãos, estrela, rodante, oitavas, giros, kipes, entre outros podem constituir-se nos primeiros passos da ginástica. No entanto, lembram que existem fundamentos anteriores que representam o conteúdo essencial para o avanço na ginástica, sendo denominado de formas diferentes por diversos autores.

Os fundamentos são as ferramentas essenciais para o aprendizado de habilidades avançadas da GA (NUNOMURA E TSUKAMOTO, 2004), e portanto, são utilizados de três em três durante as aulas, sendo trabalhados todos os seis padrões básicos de movimento em uma mesma semana.

As aulas são baseadas nos fundamentos da ginástica artística denominados Padrões Básicos de Movimento segundo Russel e Kinsman (1986), partindo dos elementos mais simples para chegar aos mais complexos, utilizando-se de aparelhos e da ginástica de solo.

A escolha por estes autores em nossa proposta pedagógica se deu pela simplificação do conteúdo apresentado por estes autores que segundo Nunomura e Tsukamoto (2004) possibilita uma melhor compreensão de como aplicá-los em situações práticas. Além disso, as autoras citam que o aprendizado destes Padrões Básicos de Movimento proporciona subsídios suficientes para a evolução das habilidades específicas e mais complexas da GA tanto para os alunos que pretendem ser competidores como para aqueles que pretendem usufruir dos benefícios de ginástica, tornando-a mais acessível a partir do aprendizado dos PBM.

A seguir apresentaremos o modelo de plano de aula utilizado no projeto. Os planos de aula são organizados nos seguintes tópicos:

Tema: Nome da aula (procura dar um nome a cada aula trabalhada, apresentando o significado de que cada aula é um momento especial e merece um nome especial).

Objetivo: Trabalhar no mínimo três fundamentos da ginástica (padrões básicos de movimento), Os PBM são divididos da seguinte forma: deslocamento, salto e aterrissagem em um dia e rotação, posição estática, balanço no outro dia da semana.

Parte inicial:

Aprender a fazer - deixando as crianças descobrirem o movimento de acordo com que elas imaginam que sejam ou até mesmo criando novas formas de movimento ou seja, vivenciando descobertas.

Nesta parte da aula as atividades são desenvolvidas a partir de brincadeiras e em seguida são desenvolvidas as atividades de flexibilidade, buscando trabalhar uma melhor amplitude das articulações mais solicitadas durante a aula (borboleta, espacato, abertura, ponte, etc).

Parte principal: especificamente baseada em três fundamentos, utilizando-se de todos os aparelhos possíveis podendo mostrar à criança de que os fundamentos podem ser realizados em qualquer dos aparelhos.

Parte final: atividades lúdicas de fortalecimento que podem ajudar a criança a realizar os elementos da ginástica. Nesta parte são utilizadas Imitações de bichos (grilo, coelho, jacaré, sapo, urso) e brincadeiras em duplas como carrinho de mão, conseguir levantar do chão com os dois pés grudados um de frente pro outro ou de costas ainda sentados levantar os dois simultaneamente, entre outras atividades.

Relaxamento: Nesta parte da aula são feitos alongamentos com as crianças deitadas ou sentadas no solo. Em alguns dias são realizadas brincadeiras de volta a calma. Além das

brincadeiras, alongamento e relaxamento, é nesta parte da aula que fazemos nossa roda de conversa para falarmos sobre a aula e termos um diálogo com alunos para principalmente estabelecer vínculos e maior aproximação com aluno. Além disso, é feita a avaliação da aula procurando identificar as dúvidas dos nossos alunos a respeito do que foi trabalhado na aula.

Resultados alcançados

Apesar de a proposta ser ainda recente no projeto, já evidenciou resultados significativos no funcionamento do mesmo. Os resultados mais positivos acreditamos ser:

- O avanço pedagógico na sistematização de conteúdos, facilitando o acesso de todos os alunos nas atividades desenvolvidas.
- As aulas tiveram um avanço em termos de definição de objetivos.
- Variação de atividades que proporcionam um enriquecimento no repertório motor dos alunos dando a oportunidade de estarem vivenciando a ginástica conhecendo aparelhos que para algumas crianças seria impossível executar movimentos com perfeição, mas que tiveram a possibilidade de enriquecer seu conhecimento brincando.
- Melhor aproveitamento do tempo de aula através de circuitos não somente dos aparelhos mas do solo e alguns materiais que auxiliam a ginástica como as gavetas de plinto e trampolim.
- Rendimentos com a divisão das aulas; parte inicial, parte principal, parte final sendo que cada parte da aula com objetivo específico trabalhado mas que não deixam de estar interligados durante toda seqüência da aula.

Referências

- NUNOMURA, M. & TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos da Ginástica Artística in Compreendendo a Ginástica Artística. Vilma Leni Nista Piccolo; Myriam Nunomura – organizadoras. São Paulo: Phorte, 2004.
- PICCOLO, V. L. N. Pedagogia da Ginástica in Compreendendo a Ginástica Artística. Vilma Leni Nista Piccolo; Myriam Nunomura – organizadoras. São Paulo: Phorte, 2004.
- RUSSEL, K. SCHEMBRI, G. KINSMAN, T. Up Down All Around: Gymnastics Lesson Plans. Ontario: Ruschkin Publishing, 1994.
- RUSSEL, K.; KINSMAN, T. Coaching Certification Manual: Level 1 Introductory Gymnastics. Gimnastics Canada Gymnastique, Ontario, Canada, 1986.
- NUNOMURA, M. & TSUKAMOTO, M. H. C. Iniciação Esportiva e Infância: Um Novo Olhar sobre a Ginástica Artística Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 159-176, maio 2005

Sarita de Mendonça Bacciotti- Professora especialista IESF Endereço: Avenida Brasil Central, 477 Vila Santo Antônio Residencial Bahamas Bloco I Apto 304 Cep 79100380 Campo Grande-MS
E-mail: saritabacciotti@hotmail.com

Alessandra Bringel G. IOSHIDA Acadêmica Educação Física IESF Endereço: Rua Porto Feliz, 501 Bairro São Jorge da Lagoa Cep 79095020 Campo Grande MS
E-mail: Ale-bringel@hotmail.com

REFLEXÕES SOBRE A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO POSSIBILIDADES DE APROXIMAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

REFLEXIONES ACERCA DE LA DANZA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: ANALIZANDO LAS POSIBILIDADES DE ACERCAMIENTO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

REFLECTIONS ON DANCE IN THE INFANTILE EDUCATION: ANALYZING POSSIBILITIES OF APPROACH IN LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION

Autora Graduada Máira Pariz Delbem (FEF/UNICAMP)
Orientadora Doutoranda Livia Tenorio Brasileiro (FE/UNICAMP)

RESUMO: *Vivências pedagógicas da educação física com uma turma da Escola Municipal de Educação Infantil “Agostinho Páttaro”, da cidade de Campinas/SP, foram o princípio norteador dessa pesquisa, possibilitando análise e reflexões sobre a temática dança na educação infantil como conhecimento a ser tratado nas aulas de educação física. Esperamos que a pesquisa contribua para que a dança possa ser vista como um conhecimento da cultura corporal viável e possível de ser trabalhado na escola, contribuindo para uma melhor intervenção das práticas vivenciadas no dia-a-dia das instituições educativas infantis, buscando assim a melhoria da qualidade da educação em nosso país.* Palavras-Chaves: Educação Física - Dança - Educação Infantil

RESUMEN: *Las vivencias pedagógicas de la educación física con un grupo de la Escuela Municipal de la Educación Infantil "Agostinho Páttaro", de la ciudad de Campinas/SP, fueron el principio norteador de esta investigación, haciendo posible el análisis y reflexiones acerca de la temática danza en la educación infantil como conocimiento a ser desarrollado en las lecciones de educación física. Esperamos que la investigación contribuya para que la danza pueda ser vista como un conocimiento de la cultura corporal viable y posible de ser trabajada en la escuela, contribuyendo para una mejor intervención en las prácticas vivenciadas en el "día a día" de las instituciones educativas infantiles, así buscando la mejora de la calidad de la educación en nuestro país.* Palabras-claves: Educación física – Danza – Educación Infantil.

ABSTRACT: *Pedagogical experiences of the physical education with a group of the Municipal School of Infantile Education "Agostinho Páttaro", of the city of Campinas/SP, were the norteador principle of this research, making possible analysis and reflections on the thematic dance in the infantile education as knowledge to be treated in the lessons of physical education. We hope that the research contributes so that the dance can be seen as a knowledge of the viable and possible corporal culture of being worked in the school, contributing for a better intervention of the practical lived deeply in day-by-day of the infantile educative institutions, thus searching the improvement of the quality of the education in our country.* Key-words: Physical Education – Dance – Infantile Education

Introdução

Vários questionamentos se evidenciam quando refletimos sobre a dança, sobre o ato educativo no ensino infantil e a relação dos mesmos com a Educação Física. São poucas as pesquisas realizadas em torno dos eixos que norteiam essa pesquisa: educação infantil, educação física e dança. Especificamente na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. No universo de cento e vinte e cinco monografias realizadas pela licenciatura entre os anos de 2000 a 2004, publicadas pela mesma faculdade em forma de resumo redigido intitulado "Ciclo de monografias do curso de graduação: resumos", sete dessas monografias pesquisaram sobre o conhecimento dança e dez delas abordaram temas relacionados à educação infantil, porém nenhuma trabalhou com esses dois eixos conjuntamente no âmbito da educação física. Por essa escassez de produção na área se faz necessário refletir, estudar e conhecer sobre a dança na educação infantil como conhecimento a ser tratado em aulas de educação física. Analisar e refletir a partir de vivências pedagógicas da educação física no ensino infantil poderá abrir possibilidades para um olhar-crítico acerca do ensino da dança às crianças pequenas. Dessa forma podemos contribuir para uma troca de experiências entre os profissionais tanto da área da Educação Física quanto da Pedagogia e da Dança, viabilizando a reflexão constante desses temas, articulando-os com os relatos das práticas vivenciadas no dia-a-dia das instituições educativas infantis, sempre buscando a melhoria da qualidade da educação em nosso país.

A intenção dessa pesquisa, portanto, foi sistematizar algumas reflexões sobre a temática Dança na Educação Infantil como conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física. A análise e reflexão das vivências pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil, com base nos pressupostos teóricos, poderão possibilitar um olhar mais crítico acerca do ensino da Dança às crianças pequenas, fazendo com que a Dança possa ser vista como um conhecimento da cultura corporal viável e possível de ser trabalhado na escola, especialmente na educação infantil, contribuindo para a formação de um ser humano consciente de suas ações sociais como cidadão participativo e integrante da nossa sociedade.

Metodologia

Nessa presente pesquisa foram analisadas as vivências pedagógicas em uma turma da Escola Municipal de Educação Infantil "Agostinho Páttaro", que fica no distrito de Barão Geraldo, em Campinas/SP, nos meses de agosto e setembro de 2005. As aulas foram realizadas às quintas-feiras, com duração total de uma hora e meia cada aula, totalizando oito encontros. A turma, intitulada "turma do caranguejo", possuía 26 alunos no total, na qual o gênero era misto e a faixa-etária era de três a seis anos.

As aulas do módulo Dança, ministradas nessa escola, fazem parte do planejamento anual do estágio supervisionado para licenciatura em Educação Física, referente à proposta das disciplinas EL785 – Prática de Ensino de Educação Física – Estágio Supervisionado I e EL895 – Prática de Ensino de Educação Física – Estágio Supervisionado I, ministradas pela professora Dra. Eliana Ayoub e, como bolsista, pela professora doutoranda Livia Tenorio Brasileiro. As alunas Marina Kayoko Karuka e Thaís Tavares Ferrão participaram comigo nas vivências pedagógicas desse estágio. A escola não possuía professor de Educação Física efetivo, caracterizando o estágio como participativo.

Nesse planejamento anual, além do módulo Dança, foram também trabalhados os módulos Jogos, Jogos Populares, Ginástica e Construção de Brinquedo, sendo que, para configurar os conteúdos

abordados em cada um deles, foram apresentados seus objetivos como norte para o trabalho durante as aulas. O módulo Dança foi o primeiro módulo trabalhado no segundo semestre de 2005 e segundo nossa proposta de estágio o objetivo foi: apresentar e vivenciar a dança como uma linguagem corporal capaz de expressar os sentimentos e a história do povo brasileiro. Estimular o desenvolvimento da consciência corporal, para que o aluno possa conhecer a si próprio, facilitando assim sua relação com as outras pessoas e com o mundo exterior. Desenvolver também a noção de ritmo e a expressão corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Primeiro houve a execução das atividades do módulo Dança, nas quais essas experiências foram registradas a partir das observações e práticas das mesmas. Depois esses dados foram analisados com base nos pressupostos teóricos, caracterizando essa pesquisa como social crítica (RICHARDSON, 1999).

Dados de campo

Os temas e objetivos das atividades desenvolvidas na pesquisa foram:

Aula 1 - Parque de diversão (Objetivo: iniciar o trabalho com dança através da exploração de movimentos que se aproximam da realidade vivida pelos alunos dentro do ambiente escolar. Por isso a escolha do tema parque, que é algo do cotidiano das crianças. A exploração se dá através da representação corporal de alguns brinquedos do parque);

Aula 2 - Banda (Objetivo: desenvolver a percepção do corpo no espaço, tocar e sentir o próprio corpo e iniciar a percepção dos diferentes ritmos);

Aula 3 - Sons do cotidiano (Objetivo: percepção dos diferentes sons que fazem parte do nosso dia-a-dia, e através disto dar continuidade com o trabalho de ritmo que teve início na aula anterior);

Aula 4 - Consciência Corporal (Objetivo: iniciar o trabalho com consciência corporal, para que os alunos possam perceber e respeitar seu próprio corpo e o do colega);

Aula 5 - Floresta (Objetivo: através da imitação dos movimentos dos elementos da natureza, pretendemos facilitar o trabalho com a expressão corporal. Outro objetivo foi incentivar a composição em grupo, trabalhando a coletividade);

Aula 6 - Os Porquinhos (Objetivo: através do jogo simbólico, dar continuidade ao trabalho da consciência corporal, e também fazê-los perceber a importância do trabalho em equipe);

Aula 7 - Zoológico (Objetivo: como na aula passada, o objetivo desta aula foi, através do jogo simbólico, dar continuidade ao trabalho de consciência corporal, trazendo situações em que os alunos possam enfrentar desafios que serão solucionados através dos seus próprios movimentos);

Aula 8 - Danças folclóricas e regionais (Objetivo: através do jogo simbólico, explorar danças características das regiões brasileiras).

Considerações finais

Podemos observar nessa pesquisa que é possível o diálogo entre a Educação Física e a Educação Infantil, com ações integradas e intencionalidade educacional, em que diferentes áreas possam ser contempladas sem serem fragmentadas. A troca de conhecimento e experiências no âmbito escolar contribui de forma efetiva e qualitativa, pois o objetivo central não deve ser a discussão da presença de outros profissionais na educação infantil, mas sim a busca de uma melhor educação para as crianças pequenas dessas instituições educativas.

E foi com as trocas de experiências e conhecimentos que esse estágio pôde ser concretizado e transformado nessa pesquisa, propiciando uma reflexão da prática da educação física na educação infantil, assim como a reflexão das possibilidades de aproximação do conhecimento Dança nesse contexto.

A criança deve ser vista enquanto criança, como sujeito social e histórico, com suas múltiplas dimensões, desconsiderando-a como ser em preparação (SAYÃO, 2002, p. 58). Portanto,

conceber a criança como o ser social que ela é, significa: considerar que ela tem história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é geográfico, mas que também é de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 1986, p. 79 apud MUNIZ, 1999, p. 247).

A criança deve ser entendida no âmbito educacional como criadora de cultura, sendo que as práticas pedagógicas devem trazer possibilidades para que se expressem através de suas manifestações corpóreas e intelectuais, construindo assim cultura. As experiências e vivências devem estar aliadas aos conhecimentos social e historicamente construídos, para que então a criança pequena possa fazer um releitura e criar novas formas de expressão. Educar, cuidar e brincar, explorando a dimensão lúdica da criança, são elementos fundamentais para uma educação de qualidade. A criança deve ser tratada como centro do projeto político-pedagógico escolar infantil.

A educação física pode estar presente na educação infantil desde que dialogue com os outros profissionais pertencentes à escola e integre-se ao projeto pedagógico escolar. A educação física deve ser entendida como um campo de conhecimento assim como os outros campos de conhecimentos escolares que estão presentes também no currículo da educação infantil. A educação física considera a expressão corporal como linguagem, tratando pedagogicamente dos elementos da cultura corporal. Portanto, a cultura corporal é um conhecimento a ser tratado pela educação física. É preciso pensar a prática educativa nessa perspectiva de infância e educação física.

Na prática da educação física, a criança pode brincar com sua linguagem corporal, com seu corpo, permitindo dessa forma o acesso aos conhecimentos organizados historicamente. E é através da linguagem que as crianças pequenas poderão se expressar e se comunicar com os outros e com o mundo em que vive.

Podemos afirmar que a educação física contribui para a formação integral dessa criança, através dos seus conteúdos específicos, por meio das experiências vividas. A dança pode ser considerada nessa perspectiva como um desses conhecimentos específicos que trata a educação física, pois é considerada um elemento da cultura corporal, assim como o jogo, a luta, o esporte, a ginástica, entre outros. Ou seja, é um conhecimento que deve estar presente também no currículo da educação infantil.

A dança deve ser entendida como conhecimento estético, como elemento da cultura corporal, como expressão humana e artística deve ser trabalhada na escola, em todas as etapas da educação básica, sem excluir a educação infantil. A reflexão a respeito da dança no ambiente escolar faz-se necessária para que essa se legitime como conhecimento significativo e esteja, portanto, presente na escola.

O ensino da dança de forma crítica permite que a criança possa ver, sentir, perceber e analisar suas múltiplas relações como cidadão social e histórico. Assim ela pode se comunicar, se expressar, tendo consciência da cultura a qual está inserida. A dança deve permitir que a criança seja criadora de sua própria cultura, deve permitir que ela veja o mundo de maneira sensível, expressando e comunicando suas idéias, sensações e sentimentos através das manifestações corpóreas.

O profissional de educação física deve trabalhar portanto com a dança de forma crítica na escola, conhecendo “um universo mais amplo de referências sobre a dança e seus repertórios” (BRASILEIRO, 2003, p. 54), considerando a criança como ser histórico e social e considerando a Educação Física como um conhecimento, assim como os outros escolares. É essencial dialogar com os outros profissionais atuantes na escola, integrando-se ao projeto político-pedagógico escolar, contribuindo assim para a formação integral do indivíduo, crítico e participante da sociedade, em busca da qualidade da educação em nosso país.

A Dança como conhecimento estético, como elemento da cultura corporal, como expressão humana e artística possível de ser trabalhada na escola. A Educação Física considera a expressão corporal como linguagem e, portanto, trata pedagogicamente dos elementos da cultura corporal. Na Educação Infantil, as estratégias metodológicas para o ensino da Dança são fundamentais para o trabalho na Educação Física, com atividades lúdicas, inspiradas no cotidiano, explorando a criatividade e a consciência corporal dos alunos.

Através dessa pesquisa observamos que há uma necessidade de maior aprofundamento teórico para compreender as questões que permeia a Dança e que através das produções científicas na área poderemos contribuir de forma qualitativa para a discussão do tema, contribuindo dessa forma para a melhoria da educação brasileira.

Referências bibliográficas

- BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1,2,3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASILEIRO, Livia Tenorio. **O Conteúdo “Dança” em Aulas de Educação Física: temos o que ensinar?** In: Pensar a Prática, Goiânia, GO, v. 6, p. 45-58, jul./jun, 2003
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003
- MUNIZ, Luciana. **Naturalmente Criança: a educação infantil de uma perspectiva sociocultural**.
- KRAMER, Sonia. et al. **Infância e Educação Infantil**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SAYÃO, Deborah Thomé. **Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil**. In: VAZ, Alexandre Fernandes; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fabio Machado (Orgs.). **Educação do Corpo e Formação de Professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2002.

Maíra Pariz Delbem Endereço: Rua Cônego Nery, 162, Edifício Rainha Vitória, apto31, Bairro Jd Guanabara, Campinas/SP, CEP 13076-080
E-mail: madelbem@yahoo.com.br

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA (NOTAÇÃO) DE COREOGRAFIAS DE GINÁSTICA GERAL: O CASO DO MOVIMENTOS URBANOS DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP

REPRESENTACIÓN GRÁFICA (NOTACIÓN) DE COREOGRAFÍAS DE GIMNASIA GENERAL: EL CASO DEL MOVIMIENTOS URBANOS DEL GRUPO GIMNÁSTICO UNICAMP.

THE GRAPHIC REPRESENTATION OF A GENERAL GYMNASTICS CHOREOGRAPHY: THE CASE OF URBAN MOVIMENTS OF GYMNASTICS GROUP OF UNICAMP (GGU).

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto (FEF – UNICAMP / GGU)
Larissa Graner Silva Pinto (GGU)

RESUMO: *Dada a necessidade de registrar sua extensa produção coreográfica o Grupo Ginástico Unicamp (GGU) vem estudando diferentes formas de representar graficamente suas composições de modo a facilitar que os novos integrantes do grupo conheçam seu repertório e também para permitir que qualquer outra pessoa possa ter acesso a esta informação. Nesta oportunidade apresentamos um modelo de representação que ainda está em processo de aperfeiçoamento, e que a modo de experimentação foi aplicado à mais nova coreografia do GGU denominada Movimentos Urbanos.*
Palavras-chaves: Ginástica Geral, diagramação, mini-trampolim, Grupo Ginástico Unicamp, notação, locograma.

RESUMEN: *Dada la necesidad de registrar su extensa producción coreográfica el Grupo Gimnástico Unicamp (GGU) ha estado estudiando diferentes formas de representar gráficamente sus composiciones de modo a facilitar que los nuevos miembros del grupo conozcan su repertorio y también para permitir que cualquier otra persona pueda acceder a esta información. En esta oportunidad presentamos un modelo de representación que todavía se encuentra en proceso de perfeccionamiento, y que, a modo de prueba, ha sido aplicado a la más nueva coreografía del GGU denominada Movimientos Urbanos.*

Palabras-claves: Gimnasia General, diagramación, mini-trampolín, Grupo Gimnástico Unicamp, notación, locograma.

ABSTRACT: *According to the need of registering the extended choreographic production, the Gymnastics Group of Unicamp (GGU) has been studying the different ways of representing graphically its performances so that the new integrants are able to know their contents and also permit that any other person may access this information. In this opportunity we bring a representation model still in process of development, but as an experiment, has been applied to the newest choreography of the group GGU, named Urban Moviments.*

Key-words: General Gymnastics, diagram, mini-trampoline, Unicamp Gymnastics Group, notation, locogram

1. Introdução

Durante os últimos anos diferentes autores mostraram interesse em desenvolver modelos para o registro gráfico de composições coreográficas em diferentes âmbitos artísticos (dança, teatro gestual, circo, etc.) e esportivos (Ginástica Artística e Rítmica, etc.). Dada nossa necessidade de registrar a extensa produção coreográfica do Grupo Ginástico Unicamp, elaborada ao longo dos 8 anos de existência do mesmo, este tipo de preocupação passou a ser permanente em nossa atividade de pesquisa.

Este trabalho surge a partir da leitura de diferentes modelos de registro da performance corporal, como por exemplo, o elaborado por Laban (1970). No entanto, foi tomando como base os trabalhos realizados por Rocha (2002 e 2003), e a experiência obtida no Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha, em Lleida (Espanha), com o Grupo de Ginástica desta universidade durante os anos de 2002 e 2003 quando se preparavam as coreografias pra as Gymnastradas dos INEFs de Espanha (Cáceres e A Coruña respectivamente) que chegamos ao modelo que propomos nesta oportunidade.

2. Notação das coreografias: breve levantamento dos antecedentes

No modelo proposto por Rocha (2002) o registro da coreografia se concentra nas informações referentes ao deslocamento dos ginastas no espaço além de algumas informações gerais sobre a coreografia (título, duração, número de integrantes, etc.).

A maior parte dos modelos esportivos de GA e GR já descritos na literatura, e apresentados por Bortoleto (2004), observamos que também se enfoca o registro nos deslocamentos espaciais, dado

que a música não possui o mesmo valor que em atividades como a dança ou a ginástica geral. Este conceito pode ser visualizado nas palavras de Moreno e Ribas (2002):

El locograma es una representación gráfica de los desplazamientos de los jugadores o de los móviles en el espacio durante el juego deportivo. Los técnicos deportivos suelen utilizar este tipo de representación para explicar el modelo de sistema de juego que se pretende llegar a realizar en un partido. Se pueden utilizar técnicas sofisticadas para el registro de locogramas con cámaras telemétricas o digitalizaciones. Su versión gestual serían los kinegramas, y también existen procedimientos técnicos sofisticados que nos dan más facilidad y fiabilidad en los registros (digitalizaciones, células foto-eléctricas). En cualquier caso, para un análisis no sofisticado, los gráficos dibujados sirven para representar los locogramas y los kinegramas.

Em contra partida, neste novo modelo que propomos, e que continua sendo uma “notação” ou registro sistemático das evoluções (montagens) coreográficas, incluímos descritores do tempo sincronizados as modificações dos ginastas no espaço, o que permite um acompanhamento mais detalhado da composição, e, por conseguinte, mais facilidade no momento de voltar a realizar-la com novos ginastas. Ademais, o modelo contempla informações sobre o figurino, a maquiagem, a luz, o material e a música utilizada em cada parte da coreografia. De maneira geral, se busca uma descrição mais detalhada com a intuito de aproximar sua reprodução futura ao formato original.

3. O modelo proposto

Tendo em consideração as informações que acreditamos ser fundamentais para a obtenção de um registro satisfatório da coreografia, ou seja, um registro que permita sua reconstrução a partir da leitura desta “partitura” coreográfica, elaboramos o seguinte modelo de notação:

Legenda

| Atividade | Símbolo |
|---------------------|---------|
| Deslocamento rápido | |
| Deslocamento lento | |
| Meninos | |
| Meninas | |

Modelo

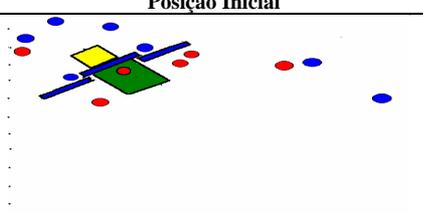
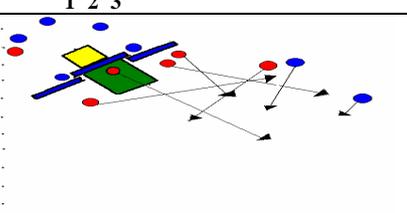
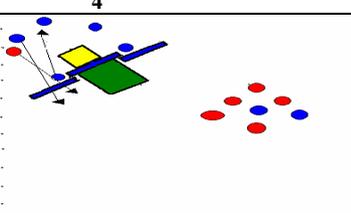
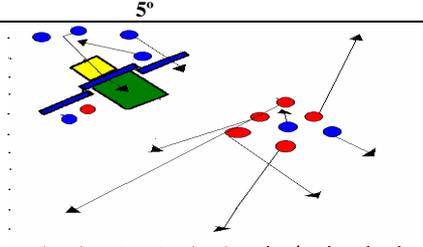
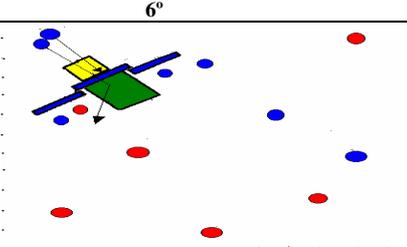
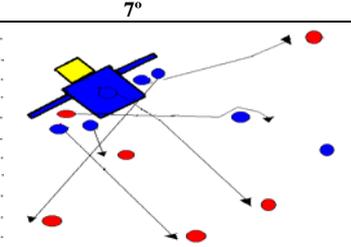
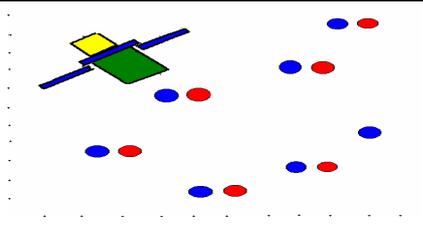
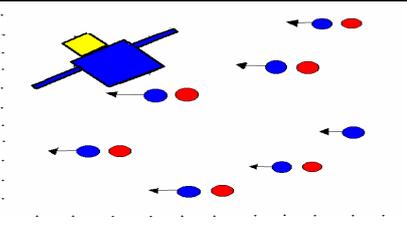
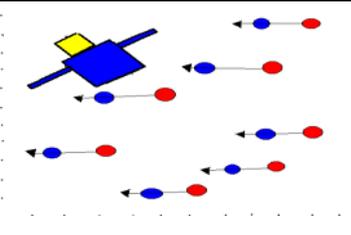
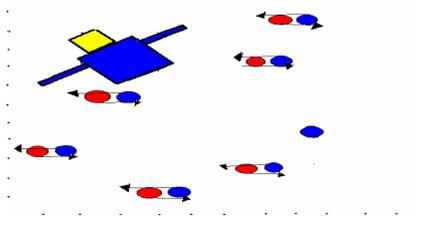
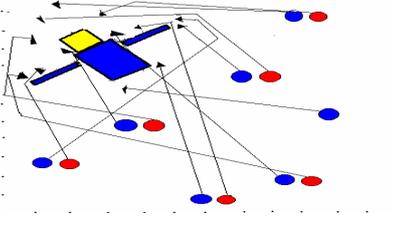
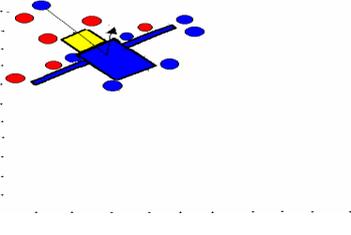
| | |
|------------------------------------------|--|
| Coreografia (nome) | |
| Descrição da coreografia | |
| Ano de criação | |
| Número de componentes | |
| Duração | |
| Autor (s) | |
| Figurino | |
| Música | |
| Maquiagem | |
| Materiais, aparelhos e acessórios | |
| Tempo | |
| Ocupação do espaço | |
| Descrição da cena | |

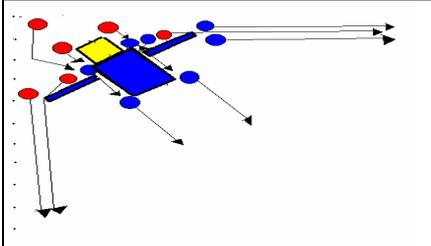
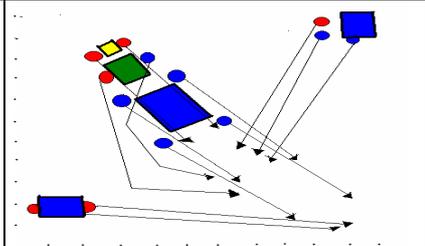
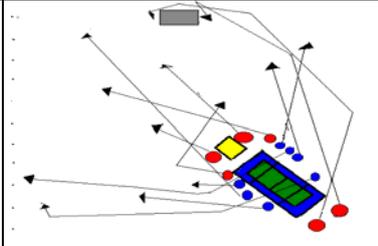
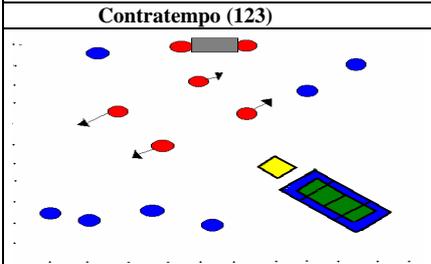
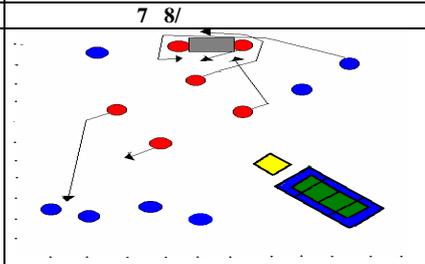
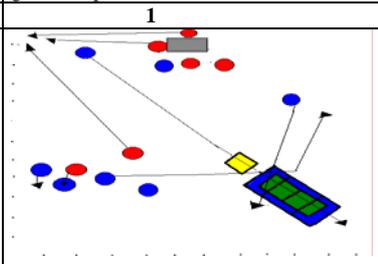
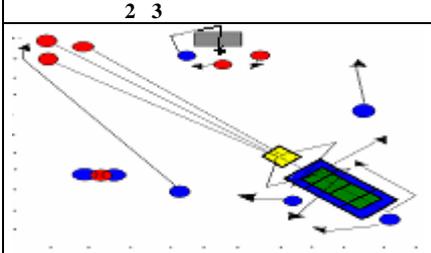
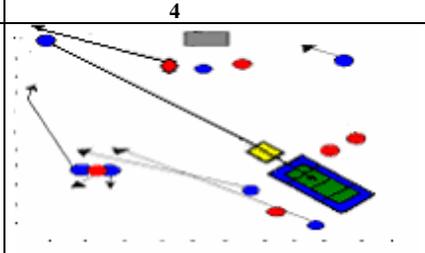
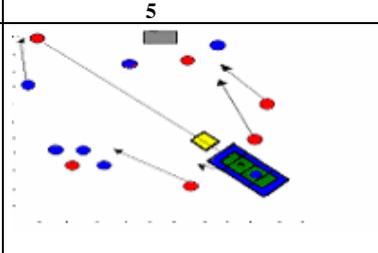
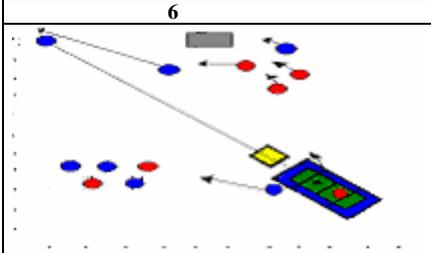
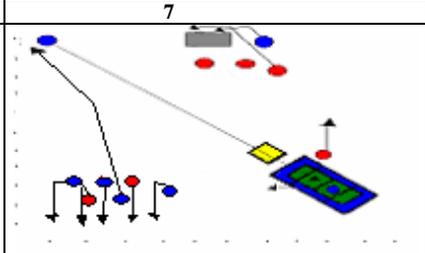
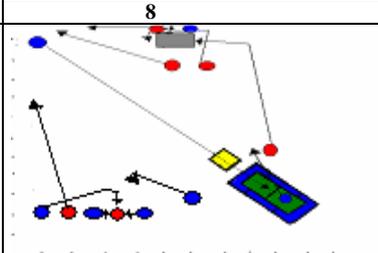
4. Aplicação do modelo na coreografia Movimentos Urbanos do Grupo Ginástico Unicamp

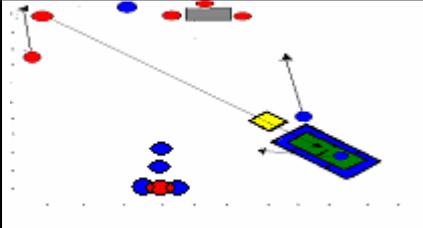
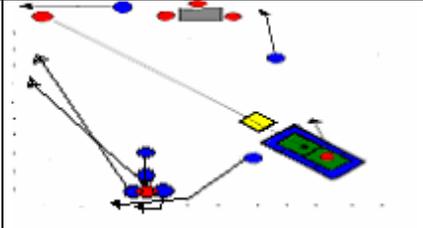
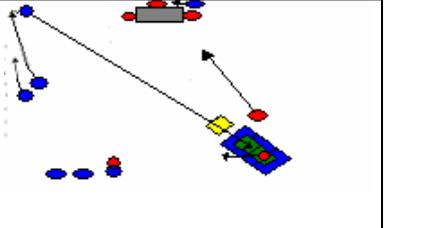
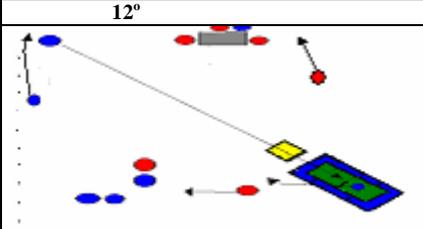
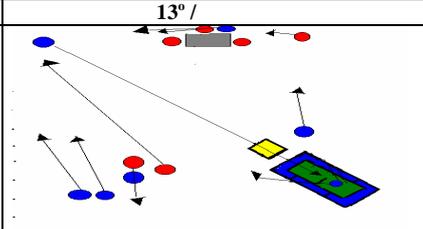
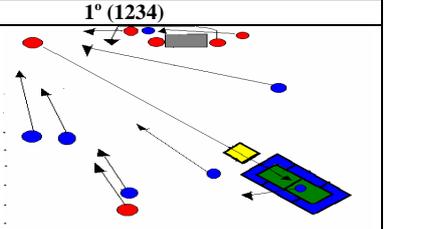
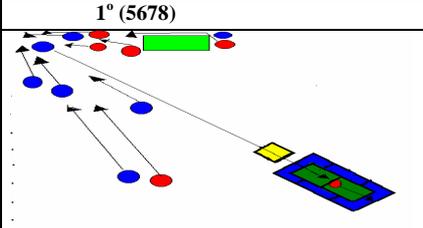
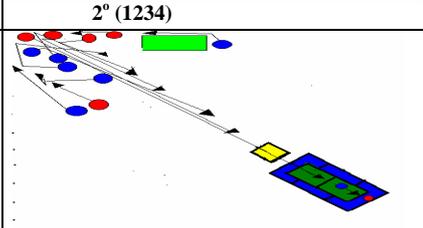
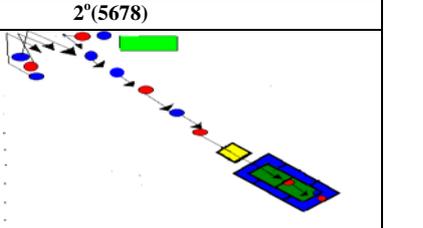
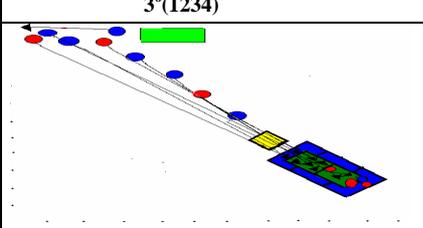
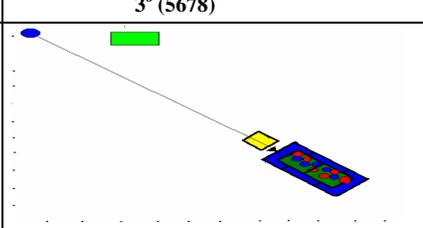
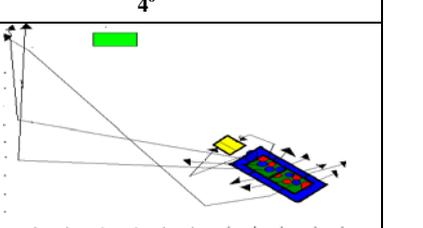
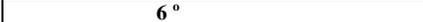
Embora este estudo tenha sido iniciado há anos, somente tomou corpo no segundo semestre de 2006. Contudo, foi durante os seis primeiros meses de 2007 que realizamos o registro da coreografia Movimentos Urbanos elaborada e executada pelo Grupo Ginástico Unicamp para provar no plano prático o modelo em questão. Neste período realizamos alguns ajustes no modelo com a intenção de facilitar o registro e melhorar o detalhamento das informações.

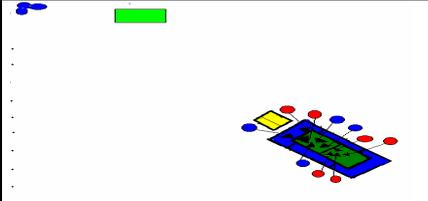
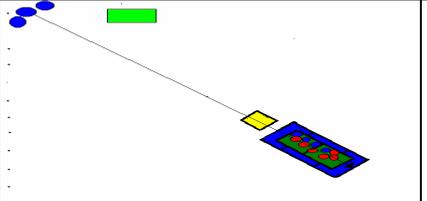
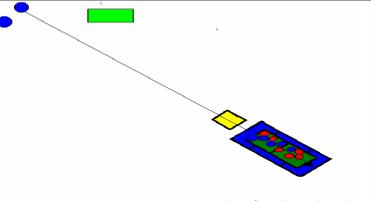
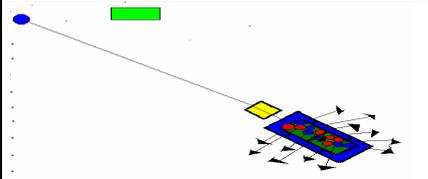
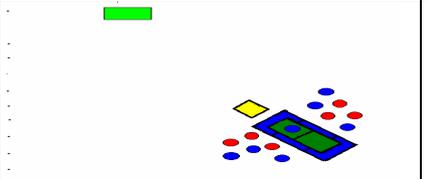
| | |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Coreografia (nome) | Movimentos urbanos |
| Descrição da coreografia | A composição foi inspirada em culturas urbanas (basquete, grafite, break dance, hip-hop, etc.), buscando integrar saltos no mini-trampolim com outros elementos gímnicos e da dança. |
| Ano de criação | Final de 2006 e início de 2007 |
| Número de componentes | 12 ou 13 |
| Duração | 4'10" |
| Autor (s) | GGU |
| Figurino | Meninos: calça de hip-hop preta e camiseta basquete azul / meninas: |

| | |
|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Música | calça hip-hop preta e blusinha (agarrada) vermelha Interprete: Fernanda Abreu Disco: Raio X Músicas: Raio X; Jack sou brasileiro; Kátia Flavia, a godiva do Irajá Edição: DJ Guilherme |
| Maquiagem | Normal: cabelos e face |
| Materiais, aparelhos e acessórios | Dois colchões sarnierge, três colchões gordos de queda, um mini-trampolim, uma faixa desenhada no estilo "grafite", 3 latas de spray |

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Posição Inicial  | 1º 2º 3º  | 4º  |
| Posição inicial. Colchões de queda estão posicionados na vertical representando um "muro". Seis integrantes estão atrás dele abaixados. Na frente dele encontram-se sete integrantes representando pessoas no espaço urbano (encostadas no muro, grafitando, esperando ônibus, jogando basquete, ouvindo rádio). | As pessoas da frente no muro escutam a música e se unem para dançar passos de break dance. | As pessoas da frente do "muro" continuam dançando passos de break dance e duas pessoas que estavam atrás começam a saltar o "muro". |
| 5º  | 6º  | 7º  |
| Pessoas que estavam dançando o break espalham-se pelo espaço. Mais três pessoas que estão atrás do muro saltam o muro e as que já saltaram aguardam na frente em uma pose cotidiana. | As pessoas que estavam dançando o break continuam dançando ao alcançar a nova posição no espaço. As que já saltaram o muro continuam em poses. A penúltima pessoa que salta o muro para em uma pose e a última pessoa que salta derruba o muro do meio. | As pessoas que estavam dançando o break param em uma pose enquanto as que saltaram o muro se unem a elas |
| 8º 9º  | 10º  | 11º  |
| Os integrantes fazem passos de break. | Passos de break e elementos gímnicos | Passos de break e elementos gímnicos |
| 12º  | 13º 14º (1234) / 1o 2o  | Contra tempo (12 3)  |
| Realização de saltos e rolamentos | Deslocamento no espaço em direção aos colchões e ao mini trampolim | Salto de um integrante sobre o mini trampolim com queda no colchão. Os outros integrantes preparam-se para o transporte dos materiais. |
| 3 | 4 contratempo (123) 5 | 6 |

| | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |
| <p>Diferentes formas de transporte dos materiais</p> | <p>Diferentes maneiras de transporte dos materiais posicionando-os para a formação tradicional para saltos no mini trampolim.</p> | <p>Deslocamento para diferentes posições no espaço. Posicionamento da faixa que estava fora da cena na vertical com a parte grafitada para trás.</p> |
| <p>Contratempo (123)</p>  | <p>7 8/</p>  | <p>1</p>  |
| <p>Quatro integrantes deslocam-se em ondas e os outros param em poses.</p> | <p>Deslocamento de alguns integrantes para unirse aos que estavam em poses. Com isso, formam-se três grupos no espaço: um na frente, um no fundo em volta da faixa e outro na diagonal oposta ao mini trampolim.</p> | <p>Um dos integrantes de cada grupo salta sobre o mini ao mesmo tempo. Dois integrantes do grupo da faixa e um do grupo da frente deslocam-se para a diagonal oposta do mini. Os integrantes do grupo da faixa fazem coreografias relacionadas ao grafite e os do grupo da frente fazem passos de break integrados a elementos gimnicos.</p> |
| <p>2 3</p>  | <p>4</p>  | <p>5</p>  |
| <p>Os integrantes que saltaram, iniciam a volta aos seus grupos. Após saltar, o integrante que iniciou no grupo da diagonal oposta ao mini vai para o grupo da frente. Três integrantes que foram para o grupo da diagonal oposta ao mini saltam seguidamente e param ao lado do colchão. Um integrante do grupo da frente desloca-se para a diagonal oposta ao mini. O grupo da frente faz uma pose acrobática. O grupo de trás faz uma coreografia com sprays.</p> | <p>O integrante que está na diagonal oposta ao mini salta no mini. Os que estão ao lado do colchão fazem a segurança para ele. Os três primeiros integrantes que saltaram no mini chegam de volta aos seus grupos. O grupo da frente desce da pose acrobática e um de seus integrantes começa a ir para a diagonal oposta ao mini. O grupo de trás faz coreografia com spray e um de seus integrantes sai para a diagonal oposta ao mini.</p> | <p>1 integrante da diagonal oposta ao mini salta no mini. O que saltou antes dele faz sua segurança ao lado do colchão. Os que faziam a segurança anteriormente deslocam-se para seus grupos. O grupo da frente faz passos de break e um de seus integrantes chega até a diagonal oposta ao mini. O grupo de trás faz coreografia com spray.</p> |
| <p>6</p>  | <p>7</p>  | <p>8</p>  |
| <p>O integrante da diagonal oposta ao mini salta sobre o mini. O que saltou antes dele faz segurança ao lado do colchão. O que fez segurança na cena anterior volta ao seu grupo. O grupo da frente faz coreografia de break. O grupo de trás faz coreografia com os sprays e um de seus integrantes desloca-se para a diagonal oposta ao mini.</p> | <p>O integrante da diagonal oposta ao mini salta sobre o mini. O que saltou antes dele faz segurança ao lado do colchão. O que fazia segurança inicia a volta para seu grupo. O grupo da frente faz elementos gimnicos e um de seus integrantes desloca-se para a diagonal oposta ao mini. O grupo de trás faz coreografia com sprays.</p> | <p>O integrante da diagonal oposta ao mini salta sobre o mini. O que saltou antes dele faz segurança ao lado do colchão. O que fazia segurança volta para seu grupo. O grupo da frente prepara para fazer pose acrobática e um de seus integrantes inicia o deslocamento para a diagonal oposta ao mini. O grupo de trás faz coreografia com spray e um de seus integrantes sai para a diagonal oposta ao mini.</p> |
| <p>9</p> | <p>10</p> | <p>11º</p> |

| | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |
| O integrante da diagonal oposta ao mini salta sobre o mini. O que saltou antes dele faz segurança ao lado do colchão. O que fazia segurança inicia a volta para seu grupo. O grupo de trás faz coreografia com sprays. O grupo da frente faz pose acrobática e um de seus integrantes chega até a diagonal oposta ao mini. | O integrante da diagonal oposta ao mini salta sobre o mini. O que saltou antes dele faz segurança ao lado do colchão. O que fazia segurança volta para seu grupo. O grupo da frente desmancha uma pose acrobática e constrói outra. Dois de seus integrantes saem para a diagonal oposta ao mini. O grupo de trás faz coreografia atrás da faixa e um de seus integrantes sai para a diagonal oposta ao mini. | O integrante da diagonal oposta ao mini salta sobre o mini. O que saltou antes dele faz segurança ao lado do colchão. O que fazia segurança inicia a volta para seu grupo. O grupo da frente faz poses acrobáticas e elementos gimnicos e dois de seus integrantes a caminho da diagonal oposta ao mini. O grupo de trás faz coreografia atrás da faixa. |
|  |  |  |
| O integrante da diagonal oposta ao mini salta sobre o mini. O que saltou antes dele faz segurança ao lado do colchão. O que fazia segurança inicia a volta para seu grupo. O grupo da frente faz pose acrobática e elementos gimnicos e dois de seis integrantes chegam a diagonal oposta ao mini. O grupo de trás faz coreografia atrás do colchão | O integrante da diagonal oposta ao mini salta sobre o mini. O que saltou antes dele faz segurança ao lado do colchão. O que fazia segurança inicia a volta para seu grupo. O grupo da frente desmonta a pose acrobática enquanto seus outros integrantes começam a se deslocar na direção da diagonal oposta ao mini. Quatro integrantes do grupo de trás fazem o mesmo. | Dois integrantes do grupo de trás viram a faixa e mostram seu lado grafitado. Um dos integrantes dos grupos que chega a diagonal oposta ao mini começa a saltar enquanto os outros vão na direção da mesma. |
|  |  |  |
| Os integrantes dos grupos continuam indo na direção da diagonal oposta ao mini e os primeiros que chegam até a mesma imediatamente já saem para saltar no mini. | Os integrantes dos grupos continuam indo na direção da diagonal oposta ao mini e conforme chegam até a mesma imediatamente saem para saltar no mini seguidamente aos que estão na sua frente. Os que terminam de saltar continuam no colchão e vão formando uma fila a partir do final dele. | Os integrantes dos grupos continuam indo na direção da diagonal oposta ao mini e conforme chegam até a mesma imediatamente saem para saltar no mini seguidamente aos que estão na sua frente. Os que terminam de saltar continuam no colchão e vão formando uma fila a partir do final dele |
|  |  |  |
| Os últimos integrantes dos grupos chegam na diagonal oposta ao mini e imediatamente saem para saltar no mini seguidamente aos que estão na sua frente. Os que terminam de saltar continuam no colchão e vão formando uma fila a partir do final dele. | O último integrante ao saltar e cair no colchão empurra os outros integrantes que estão em uma fila faz com que eles caiam em forma de "dominó" | Os integrantes levantam. Três deles voltam para a diagonal oposta ao mini. Dois deles arrumam o mini. |
|  |  |  |
| 5° | 6° | 7° 8° (1234) |

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |
| Os três integrantes que estão na diagonal oposta ao mini fazem uma pose acrobática e os outros voltam a fazer uma fila no colchão, porém virados para o mini. | Um dos três integrantes salta por cima da fila e aterrissa no final do colchão. Passa também a fazer parte desta fila. | Outro integrante da diagonal oposta ao mini salta por cima da fila e passa a fazer parte dela após a aterrissagem. |
| 8º (5678) / | | |
|  |  | |
| O último integrante salta em cima da fila, porém antes que ele caia sobre ela, seus integrantes a desmancham espalhando-se pelas laterais do colchão. | Posição Final | |

5. Considerações finais

Embora devamos reconhecer de que estamos apenas no início de uma longa jornada até a confecção de um modelo gráfico suficientemente completo e claro para a representação de composições coreográficas de GG, esperamos que a sistematização alcançada até o momento possa auxiliar na elaboração de novos protótipos assim como no registro de coreografias de qualquer atividade artística e esportiva, ajudando desta forma na preservação da memória deste tipo de performance.

Entendemos que no futuro seria conveniente incluir na representação espacial, outros símbolos que permitissem registrar os giros, elementos ginásticos, saltos, e as outras formas de movimentos realizados. Da mesma forma, seria interessante incluir símbolos para os aparelhos utilizados na coreografia.

Por outro lado, devemos reconhecer que o registro sistemático e detalhado de uma coreografia é um processo complexo, que demanda considerável dedicação. No entanto, entendemos que dada as características deste tipo de produção artística este esforço é necessário e muito satisfatório a medida que permite transmitir de forma mais visual o produto final do lento processo de elaboração coletiva de uma coreografia de GG.

6. Referências bibliográficas

- BORTOLETO, Marco A. C. El estudio de la lógica interna de la Gimnasia Artística Masculina: la relación del gimnasta con el espacio en el aparato Suelo." Revista Digital Lecturas Educación Física y Deportes (Argentina), ano 8, nº. 51 agosto de 2002.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. La lógica interna de la Gimnasia Artística Masculina (GAM) y estudio etnográfico de un Gimnasio de alto rendimiento. Tese de doutorado. INEFC, Universitat de Lleida, 2004.
- LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. Editorial Summus, São Paulo, 1978.
- ROCHA, Braulio. Ginástica Geral: diagramação das formações coreográficas. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, SESC Campinas, 2002.
- ROCHA, Braulio. Ginástica Geral: diagramação das formações coreográficas. Cdrom iterativo, relatório de projeto e iniciação científica, FEF – UNICAMP, PIBIC, 2002.
- MORENO, José Hernández, RIBAS, Juan Pedro Rodríguez. Cuestiones de método en praxiologia motriz: marco general. VII Seminário Internacional de Praxiologia Motriz, INEFC – Lleida – Outubro, 2002.

Marco A. C. Bortoleto Rua Domingos Bontato, 57 B – Santa Genebra II – Campinas – SP – CEP: 13.084-785 Tel. (19) 81761985 – bortoleto@fef.unicamp.br

SIGNIFICADOS DA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NA VIDA DAS GINASTAS

SIGNIFICADOS DE LA ESPECIALIZACIÓN PRECOZ EM LA VIDA DE LOS GIMNASTAS

MEANINGS OF PRECOCIOUS SPECIALIZATION IN THE LIFE OF GYMNASTS

Priscila Ferrari

Faculdade de Educação Física- Puc Campinas

RESUMO: *A Ginástica Rítmica caracteriza-se como um desporto que exige alto nível de desempenho, muitas vezes sendo alcançado quando estimulado na ginasta desde a infância, ocorrendo assim um processo denominado Especialização Precoce, que é questionado por pais e pesquisadores, pois, no caso da Ginástica Rítmica, esta rotina torna-se indispensável visto que as capacidades físicas que ela engloba podem ser facilmente treinadas na infância. Trata-se de um estudo exploratório qualitativo através da observação participante, que objetiva analisar aspectos positivos e negativos da Especialização Precoce em ginastas com idade entre 09 e 12 anos. Palavras-chave: Ginástica Rítmica, especialização precoce, infância.*

RESUMEN: *La Gimnasia Rítmica se caracteriza como un deporte que exige un alto nivel de desempeño y muchas veces es alcanzado cuando se estimula en la gimnasia desde la infancia, ocurriendo así un proceso denominado Especialización Precoz, que es cuestionado por padres e investigadores, pues, en el caso de la Gimnasia Rítmica, esta rutina se vuelve indispensable visto que las capacidades físicas que ella engloba pueden ser fácilmente entrenadas en la infancia. Se trata de un estudio exploratorio cualitativo a través de la observación participativa, que tiene como objetivo analizar aspectos positivos y negativos de la Especialización Precoz en gimnastas con edad entre 9 y 12 años. Palabras- llave: Gimnasia Rítmica, especialización precoz, infancia.*

ABSTRACT: *Rhythmic Gymnastics characterizes itself as a sport which requires a high performance, and this performance can be reached when the gymnast is stimulated since the early years of practice. From this stimulation there's often the incidence of a problem called precocious specialization, which is questioned by parents and educators because this extensive training is absolutely necessary, and the physical capacities it entails can be easily practiced during childhood. This paper is a exploratory qualitative study through participating observation, which aims to analyze positive and negative aspects of precocious specialization in gymnasts whose ages vary between 9 and 12 years. Keywords: Rhythmic Gymnastics, precocious specialization, childhood.*

A Ginástica Rítmica (G.R.) é um esporte que vem se desenvolvendo bastante nos últimos tempos e como elenco de provas esportivas dos Jogos Olímpicos talvez seja um dos espetáculos mais belos e apreciados pelo público. É uma modalidade essencialmente feminina, segundo a Federação Internacional de Ginástica (FIG), destacando-se pela elegância e beleza dos movimentos. (GAIO,1996). É um esporte que teve também suas raízes inspiradas na arte, lançadas por Delsarte (1811-1871), que buscava a expressão dos sentimentos através dos gestos corporais. (SANTOS 2004, apud LIMA et all, 2006). Existem três tipos de julgamento na G.R., o valor técnico, que julga as dificuldades dos elementos corporais da GR (saltos, equilíbrios, pivots, flexibilidade e ondas) a execução, que analisa as faltas pequenas, médias e graves cometidas pelas ginastas e o julgamento artístico que avalia a composição coreográfica como um todo. (LIMA et all,2006).Assim com a Ginástica Artística (G.A.), que há muito tempo vêm sendo apreciada e obtendo êxito a cada ciclo olímpico, hoje a G.R. conquistou seu espaço no mundo esportivo fazendo com que o número de praticantes dessa modalidade cresça a cada ano principalmente no Brasil, que nos últimos 10 anos ganhou grande destaque com a performance de suas ginastas, tanto na categoria infantil como adulta. Devido a esse crescimento técnico e também no que diz respeito à criação de novos métodos para adquirir performance na modalidade, a G.R. atualmente é caracterizada como um desporto que exige um alto nível de desempenho das atletas, muitas vezes sendo alcançado somente quando estimulado na ginasta desde a infância, fazendo com que a mesma passe por um processo denominado Especialização Precoce. Lima (2000) afirma que a especialização significa concentrar precocemente o treinamento em alguns pressupostos e elemento de atividade desportiva e que pode limitar de tal maneira o potencial de desenvolvimento motor da criança, que depois venha a faltar à base ampla necessária para o posterior melhoramento. A G.R. tem dois tipos de campeonatos: o individual e de conjunto. O conjunto possui um grupo de cinco ginastas. Nos campeonatos individuais das categorias juvenil e adulta, a ginasta obrigatoriamente participa de quatro provas (aparelhos) dos cinco. Esses aparelhos são definidos a cada ciclo olímpico. As séries individuais tem duração de 1'15" a 1'30" e as de conjunto duram de 2'15" a 2'30", sendo indispensável a utilização da música na composição da série combinando ações motoras como saltos, equilíbrios, pivôs, flexibilidade e ondas. Este desporto é também dividido pelas categorias Pré-infantil (8 – 10 anos), Infantil (11 – 12 anos),

juvenil (12 – 15 anos) e categoria adulta, acima de 16 anos (SANTOS et all, 2006). Muitos pais, professores e pesquisadores têm argumentado sobre a prática esportiva sem restrições em crianças e adolescentes, devido à precocidade com que estes jovens estão sendo submetidos às competições e ao estresse que este tipo de situação pode vir ocasionar. Um ginasta rítmico deve possuir as seguintes habilidades: força, energia, flexibilidade, agilidade, destreza e resistência. Na ginástica de grupo, as atletas precisam desenvolver na sua equipe de treino sensibilidade, adaptação rápida e antecipação, além das habilidades acima mencionadas. Cada execução de uma rotina de Ginástica Rítmica envolve um grau alto de habilidade atlética, e são caracterizadas pela utilização de movimentos de molejar, balancear, saltitar, circundar, saltar, ondular, girar, transferir o peso do corpo e outros, a mãos livres, ou associadas a materiais específicos da modalidade. (MARTINS,1999). No caso da G.R.,esta rotina torna-se indispensável visto que as capacidades físicas que ela engloba podem ser facilmente treinadas na infância, como é o caso, por exemplo, da flexibilidade.O presente estudo tem por objetivo investigar quais são os significados da Especialização Precoce em crianças que praticam esta modalidade a nível competitivo, analisando se as conseqüências desse fenômeno podem influenciar de maneira positiva ou negativa na vida da criança em seus aspectos motores, sociais e emocionais. Segundo De Rose Jr. (2002),o treinamento sistematizado pode provocar efeitos psicológicos negativos ao desenvolvimento harmônico da personalidade, pois a participação de uma criança em uma situação de competição no esporte implica não somente em ter motivação para ganhar e posteriormente receber uma recompensa, mas sim de consideração de um processo cognitivo muito complexo, pois para participar de uma competição esportiva a criança já deve ter alcançado maturidade psicológica suficiente que lhe permita enfrentar outra criança. Outros autores acreditam que existe uma grande diferença entre as perspectivas da difusão do esporte em geral: prática lúdica informal,que objetiva a aprendizagem do esporte de uma maneira global; e a prática institucionalizada do esporte de alto rendimento, que na maioria das vezes desenvolve-se nos clubes e em escolas especializadas e que objetiva a competição mediante treinamento específico, ocupando-se do talento através da orientação para o produto e a especificidade das atividades.Analisando a rotina de uma ginasta segundo a perspectiva do esporte de alto rendimento,o treinamento é fundamental na preparação física de um atleta, e na ginástica rítmica ele deve ser estimulado desde muito cedo, para que a criança adquira as capacidades físicas básicas requisitadas pela modalidade, e poder então se tornar uma atleta a nível competitivo.É possível perceber que este estímulo pode ser positivo para a criança através das afirmações de Gallahue & Ozmun (2003) que nos coloca que a criança de 6 a 10 anos de idade passa por um crescimento lento, porém estável na altura e no peso, com maior organização do sistema sensorial e motor, permitindo com que ela acostume-se com seu corpo, fazendo com que possamos observar uma melhora no seu controle e coordenação motora. Além disso, nos afirma que “Por volta da segunda série, as crianças devem ser perfeitamente capazes de satisfazer e ultrapassar a ampla carga de tarefas cognitivas, afetivas e psicomotoras que lhes são apresentadas” (GALLAHUE & OZMUN, 2003 p.242), o que nos faz entender que a criança nesta faixa etária (oito e nove anos), além de gostar de participar das competições,é capaz de realizar as tarefas motoras que a ginástica rítmica propõe.Oliveira (1996) acredita que o desenvolvimento do ser humano se faz pela necessidade de adquirir conhecimentos e integrar-se ao contexto em que está inserido.As mudanças físicas e psicológicas que ocorrem em cada fase (estágio) são acompanhadas por mudanças no comportamento, portanto é essencial que tanto técnicos como atletas estejam bem informados sobre essas mudanças para que o treinamento seja realizado de maneira adequada. Isso irá resultar numa experiência positiva para que as crianças permaneçam no esporte desfrutando de um estilo de vida ativo no futuro. Na ginástica rítmica o nível dos resultados obtidos atualmente tem sido tão elevado que somente as garotas que se dedicarem à atividade esportiva durante muitos anos são capazes de se aproximar desse nível ou até mesmo superá-lo,observando também que se torna cada dia mais evidente o rejuvenescimento desse desporto, obtendo-se grandes resultados com ginastas de faixas etárias cada vez mais baixas. Encontra-se respaldo nessa afirmação através das colocações de Laffranchi (2001), que afirma que a performance máxima só pode ser atingida se a base esportiva necessária for lançada desde a infância. Isso explica a importância da especialização precoce na vida da ginasta, sem negar em contrapartida a importância de saber dosar a carga e a intensidade do treinamento, planejando-o e adaptando-o de maneira adequada à criança.A autora, que é ex técnica da seleção brasileira de conjuntos, subdivide o treinamento a longo prazo em quatro etapas principais, que não estabelecem tempo de duração fixo, porque o princípio e o fim de cada fase estão vinculados ao ritmo individual de desenvolvimento e assimilação do treinamento de cada praticante. Assim, a principal orientação que se pode oferecer em relação à transição de uma etapa para a outra é a capacidade da ginasta de executar as tarefas da fase anterior. O objetivo do processo de treinamento a longo prazo, através da assimilação de cada uma de suas etapas é a elevação progressiva e contínua das exigências do treinamento visando à constante melhoria da performance ginástica e, conseqüentemente, à formação de grandes campeãs.Como a ginástica rítmica é um esporte em que a complexidade dos

movimentos do corpo e do aparelho é grande, e a ânsia pelo aprimoramento e aperfeiçoamento da execução é constante, deve-se buscar a técnica de base correta desde o início da prática do esporte. Nesta etapa do processo de treinamento, qualquer atividade desenvolvida irá influenciar profundamente na sua formação como indivíduo, pois as crianças estão na fase da infância e em crescimento. Campos (1997) questiona o trabalho de capacidades físicas como força, resistência, flexibilidade, entre outras, dando maior importância ao caráter lúdico que fazem parte do cotidiano das crianças, e que, supostamente seria deixado de lado a partir do momento em que ela tem que enfrentar uma competição acirrada e a rotina de um trabalho que é vivido precocemente. Com essa preocupação, Laffranchi (2001), relata que deve-se procurar direcionar os trabalhos e enfatizar o caráter lúdico e recreativo no momento da aplicação das atividades. Seguindo esta linha de pensamento, o sucesso do treinamento de formação virá através da combinação perfeita entre o aprendizado da técnica de base, o desenvolvimento generalizado das qualidades físicas e o aspecto recreativo da atividade. Trata-se de um estudo exploratório qualitativo composto por atletas da equipe infantil da cidade de Campinas e da Seleção Brasileira Infantil (Unopar- Londrina), com idade entre 09 e 12 anos. O instrumento utilizado será a observação participante dos treinos de G.R., questionário fechado direcionado às atletas e de entrevista semi-estruturada com os técnicos envolvidos. A pesquisa encontra-se em andamento, tendo continuidade durante o ano de 2007, o que impossibilita apresentar os resultados obtidos.

Referências Bibliográficas:

- BOMPA, T.O. *Periodização Teoria e Metodologia do Treinamento*. São Paulo: Phorte, 2000
- BOMPA, T.O. *Treinamento total para jovens campeões*. São Paulo: Manole, 2002.
- CAMPOS, P.A. *Especialização Precoce na Ginástica Artística*. 1997, Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997. p.1
- COLLAÇO, J.T.D. *Ginástica Rítmica: modalidade Esportiva Desenvolvida pela Escola Infantil de Esportes da Universidade Estadual de Santa Catarina*. Belo Horizonte: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 1994. p.3-5
- GAIO, R. *Ginástica Rítmica Desportiva "popular": Uma proposta educacional*. Campinas: Robe, 1996.
- GALLAHUE & OZMUN, D. L. e J.C. *Compreendendo o Desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. São Paulo, Phorte, 2003
- LAFFRANCHI, B. *Treinamento Desportivo aplicado à Ginástica Rítmica*. Londrina: Unopar, 2001.
- LIMA, D.F. *Treinamento Precoce e Intenso em crianças e Adolescentes*. Belo Horizonte: Health, 2000.
- LIMA, L.S.; SANTOS, E.V.N. *O Julgamento do Artístico na Ginástica Rítmica: um diálogo entre a arte e o esporte*. In: Congresso Científico Latino-Americano de Educação Física. 4, 2006, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FACIS UNIMEP, 2006. p.1
- MARTINS, S. *Ginástica Rítmica Desportiva: Aprendendo passo a passo*. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
- OLIVEIRA, M.A. *"Dificuldades de aprendizagem: Um olhar na perspectiva do movimento gímnico"*. 1997 Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 1997. p.1
- PALLARES, Z. *Ginástica Rítmica*. Porto Alegre: Prodil, 1979
- SANTOS, E.V.N; LOURENÇO, M.R.A.; GAIO, R. *Emoções na Ginástica Rítmica: Possibilidade do corpo que se expressa*. In: Congresso Científico Latino-Americano de Educação Física. 4, 2006, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FACIS UNIMEP, 2006. p.1

Priscila Ferrari Caixa Postal 6546. E-mail: prifaefi@yahoo.com.br

STUDY TOUR 2006: DINAMARCA E PRAGA, MANIFESTAÇÕES E TENDENCIAS DA GINÁSTICA GERAL DE GRANDE ÁREA

STUDY TOUR 2006: DINAMARCA E PRAGA, MANIFESTACIONES Y TENDENCIAS DE LA GIMNASIA GENERAL DE GRANDE ÁREA

STUDY TOUR 2006: DENMARK AND PRAGUE, MANIFESTATIONS AND TENDENCIES OF GENERAL GYMNASTIC OF LARGE AREA

Giovanna Sarôa
Mestre em Educação Física pela Faculdade de Educação Física UNICAMP
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF /UNICAMP
Professora da faculdade de Educação Física de Americana - FAM

RESUMO: *Participar como espectadora do Study Tour, proporcionou-me observar as atividades corporais e percebê-las que o grande intuito dos grupos é estabelecer relações equilibradas e construtiva com o próximo. As diferenças físicas e motoras, bem como o desempenho são características extremamente respeitadas nas manifestações culturais corporais. Outro grande momento deste estudo foi aprender sobre organização de grandes eventos como o Landsstævne e o Slet. Na parte gimnica tivemos uma mostra do quanto às manifestações e tendências da Ginástica Geral de grande área na Europa é trabalhada e estimulada para o bem estar do ser humano. As coreografias sempre alegres e dinâmicas visam o lazer e a harmonia entre os participantes.*

RESUMEN: *Participar del Study Tour 2006 me permitió observar las actividades corporales y percibir que el principal objetivo de los grupos es establecer relaciones de armonía con el próximo. Las diferencias físicas y motrices, bien como el rendimiento, son características extremadamente respetadas en las manifestaciones culturales corporales. Otro gran momento de este viaje fue conocer como se hace la organización de grandes eventos como los festivales Landsstævne (Dinamarca) y el Slet (Rep. Checa). En lo que se refiere a la gimnasia, tuvimos una muestra del cuanto las manifestaciones y tendencias de la Gimnasia General de gran área en la Europa viene siendo tratada y estimulada para el bien estar del ser humano. Las coreografías siempre alegres y dinámicas buscan la recreación y la armonía entre los participantes.*

ABSTRACT: *Having participated as spectator of Study Tour made me observe corporal activities and notice that the greater purpose of the groups is to establish balanced and constrictive relations. Physical and motion differences and performance are characteristics extremely preserved and respected in these cultural and corporal manifestations. Another great moment learned was about big events and their organization, such as Landsstævne and Slet. Related to the gymnastics, we were shown how much the manifestation and tendencies of General Gymnastics in large areas are worked and stimulated for the humans well-being*

O objetivo deste artigo é fazer um relato sobre os dois eventos de esportes e ginástica geral que participamos nesta viagem de estudos pelos países Dinamarca e República Tcheca.

A Viagem de Estudos, ou Study Tour como chamamos é especialmente organizada para professores da América Latina. Foi realizada pelo segundo ano consecutivo pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/UNICAMP, sob a coordenação da Professora Doutora Elizabeth Paoliello Machado de Souza que defende como principal objetivo ampliar os conhecimentos na área do esporte, por meio da participação em eventos esportivos, visitar as instalações esportivas, assim como a participação em conferências e cursos de capacitação.

No ano de 2006 o grupo foi formado por 13 integrantes, todos com formação acadêmica em Educação Física, sendo a maioria professores universitários da área da ginástica.

O grupo esteve presente através de convite feito pelo Comitê Continental Latino Americano da ISCA – International Sport and Culture Association em dois grandes festivais e um Camp: Landsstævne Hadeslev na Dinamarca, XIV Festival Slet em Praga República Tcheca e Camp Internacional de Zinkovy também na República Tcheca.

Para entendermos melhor o que foi cada evento, segue abaixo um resumo de cada um segundo Truzzi:

Landsstævne Haderslev 2006

Festival Dinamarquês de Esportes e Cultura

A cada quatro anos a Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes (Danske Gymnastik - & - Idrætsforeninger (DGI), e a Organização Dinamarquesa de Tiro - De Danske Skytteforeninger (DDS) associam-se com uma cidade sede para celebrar o Festival Dinamarquês de Esportes e Cultura.

A filosofia básica por trás do festival é criar um espaço que permita que as associações de esportes amadoras se apresentem, mostrem suas atividades esportivas e se inspirem mutuamente. Para 2006 é esperada uma participação de mais de 40 mil pessoas.

XIV Festival Slet – República Tcheca

Acontecendo desde o ano de 1882, o All-Sokol Slets se tornou o ápice das atividades da Sokol, uma organização de esportes para todos da República Tcheca. Trata-se de um evento único com grande significado especial para todo o país. Além de ser uma mostra das atividades da Sokol, o evento funcionou como motivação nacional em vários períodos difíceis da história do país. Além das composições de grande área, o festival também traz competições esportivas, espetáculos culturais por toda a capital, Praga. Para 2006 é esperada uma participação de mais de 20 mil pessoas.

Camp Internacional de Zinkovy - República Tcheca

O Comitê Jovem Tcheco da Czech Association of Sport for All (CASPV) está organizando um camp internacional de ginástica em Zinkovy. O programa inclui ginástica rítmica ou acrobática e oficinas práticas de ginástica, mountain bike, natação e atividades sociais.

Foi possível ter uma amostra das manifestações e tendências da Ginástica Geral (GG) de grande área na Europa, e perceber o quanto precisamos trabalhar para que sejam realizados aqui no Brasil eventos deste porte, para que cada vez mais a GG seja reconhecida e difundida.

Cada festival teve suas características, que tentarei ressaltá-las a seguir.

De acordo com informações colhidas em palestra por Cristiane Fiorin, o Landsstævne está em sua 24ª edição, acontece a cada quatro anos e reúne milhares de pessoas da Dinamarca que vão para este evento praticar todos os tipos de esporte. Participantes de outras nacionalidades também comparecem neste evento, como foi o caso neste ano dos países: Brasil, Costa Rica, Japão, Hungria, Irlanda, Rússia, República Tcheca, Ghana, Uganda, Tanzânia e os países Nórdicos.

A maior finalidade deste evento é unir as pessoas através do Esporte e da Cultura.

Nestes quatro dias que acontece o Landsstævne é possível se ver de tudo, pintura, jogos infantis, corridas de cachorro, música e os mais variados tipos de esporte. O esporte como um todo é visto como essencial na cultura dinamarquesa.

É claro que, a tradição da ginástica na Dinamarca é muito grande. Existem escolas especializadas somente em ginástica, onde os alunos aprendem, praticam e se aperfeiçoam nas modalidades gímnicas.

Os esportes em geral e à ginástica em particular têm uma importância muito relevante na formação das pessoas na Dinamarca. Faz parte da sociedade de uma maneira não competitiva, mas sim visando à experiência de vida, a formação da cidadania.

A composição dos grupos é bem eclética e harmonicamente dividida, os alunos são de diferentes escolas e regiões do País. Ao todo estavam presentes no evento entre 100 e 300 grupos de ginástica.

Nas várias apresentações o que predomina são movimentos gímnicos com bastante ênfase na ginástica ritmada, ou seja, muitos balanceamentos, movimentos dançados com deslocamentos variados e materiais alternativos de grandes e pequenos portes, mas todos muito expressivos.

As coreografias apresentadas desmistifica a ginástica como prática sistematizada, pois o prazer e a satisfação dos participantes possibilitava aos indivíduos enriquecerem seus acervos motores através das atividades culturalmente praticadas, e o mais importante, sempre respeitando sua individualidade, expressividade, criatividade e o respeito ao trabalho em grupo.

Notou-se em relação aos grupos que se apresentaram uma divisão muito clara e bem equilibrada, entre aqueles que mesclam manifestações gímnicas, manifestações da cultura corporal e materiais alternativos ou não convencionais nas coreografias e grupos que privilegiam uma única modalidade gímnica (acrobática, trampolim, rítmica, roda ginástica ou artística). Contudo era visível que a ginástica tem uma força relevante em cada grupo, que se apresentou, exibindo sempre qualidade e estética dos movimentos bem como das vestimentas.

No meu ponto de vista, como espectadora, uma coreografia marcou este evento, foi a da Efterskole. Em pesquisa feita pela autora, e confirmada por Cristiane Fiorin, aprendi que na Dinamarca existe o que se chama Folkeskole - que é a educação da 1ª até a 10ª série. O que acontece é que esta 10ª série é opcional no sentido de que você pode escolher fazer o 10º ano na escola normal ou ir para estas Efterskole. Nas Efterskole você mora lá o tempo todo, tem as classes normais e ao lado disso você faz um monte de atividades como esporte, música, dança.

Para alguns este tempo na Efterskole é como uma "relax", pois existe a fama de que por lá se faz muita coisa extra curricular e não se estuda muito (em comparação com os que fazem o décimo ano na escola normal)

O que se tem discutido na Dinamarca é que o sistema de ensino é muito relaxado, no sentido de tranquilo de mais, uma vez que permite que o aluno faça algumas pausas. Isso faz com que eles entrem na universidade mais tarde que a média mundial. O governo quer que os jovens passem rápido pelo sistema educacional, sem muitas pausas para poder entrar na universidade e criar uma geração universitária, de qualidade para liderar na área de pesquisa.

Por enquanto nada mudou e depois do Landsstævne houve muita discussão, pois, a idéia de que os jovens talvez não aprendam tanto (o que é mentira, pois eles têm o mesmo programa que a escola normal), e sem contar que eles aprendem a conviver em grupo, além de outros valores que também são fundamentais para a vida em sociedade. O que ficou concluído por enquanto é que, este tempo de um ano na Efterskole pode ser bem utilizado, pois traz tanto a parte teórica (às matérias) quanto a vivência pessoal. O que foi proposto então é uma reforma educacional. Eles esperam que o fato dos alunos terem mostrado um excelente trabalho no Landsstævne contribua para que não se mecha nesta escolas.

É uma tradição este tipo de escola, e por isso muitos querem mantê-la como ela é, sem alterações.

A coreografia reuniu 3.200 mil alunos entre 15 e 17 anos, são alunos de 45 efterskole espalhadas por toda a Dinamarca. Proporcionaram um belíssimo espetáculo para os telespectadores.

Ocupando toda extensão do gramado, eles começaram todos juntos e no decorrer da coreografia eles se alternavam com entradas e saídas, compondo movimentos de dança e ginástica, utilizavam aparelhos como bolas gigantes vermelhas e uma estrutura de ferro onde seis alunos executavam figuras compondo molduras. A participação dos meninos nesta coreografia era impressionante, chegando a ser quase que 50% dos participantes. A maneira como foi exibida a coreografia, deixou nítido o trabalho dos alunos em experimentar as diversas possibilidades do seu corpo, explorando formas de ações e gestos, e estes estavam expostos numa união de sentimentos.

O que se viu foi a Ginástica Geral de Grande Área demonstrada pelos jovens, numa oportunidade de envolver seu corpo num trabalho mais amplo que permitiu a eles expressarem através de seus gestos, ações e sentimentos em torno da temática escolhida. Todos estavam envolvidos emocionalmente neste projeto.

Uma idéia simples pode servir de referencial para uma infinidade de gestos e cenas, todos os recursos utilizados nesta coreografia conseguiram expressar o que se desejavam, transformado a apresentação num espetáculo.

Num esporte de apresentação como a GG, as possibilidades de expressão são infinitas, expressão esta traduzida na forma estética, confirmando uma relação entre arte e apreciação.

Sob este foco expressivo, Pérez Gallardo (1997, p.45) define:

Expressão corporal é a capacidade que permite expressar idéias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo. Portanto, é uma capacidade de síntese que agrupa todas as outras capacidades no relacionamento com o ambiente.

Outro fator interessante, em consonância a este, é que a composição do público também se deu da mesma maneira, pois a magia que se estabeleceu entre quem fez o espetáculo e o espectador que assistiu pareceu estarem numa mesma sintonia, pois as expressões dos alunos preencheram um espaço com o próprio corpo e o outro, tornando-o assim uma unidade. É comum o público participar com palmas e até mesmo com pequenos movimentos de braços, formando assim uma composição com o grupo que está se apresentando.

A energia que envolve este evento é claramente captada e sentida pelas pessoas.

Esta experiência vivida neste festival, em particular nesta coreografia veio confirmar as palavras de Laban (1971, p.43), que coloca estética e expressão como elementos que estão no universo da arte:

A arte é um fenômeno humano mais completo e disseminado. Arte é a criação de formas perceptivas e expressivas do sentimento humano. O desejo que o homem acalenta de orientar-se no labirinto de seus impulsos resulta em ritmos de esforços definidos.

Outra experiência marcante desta viagem foi o XIV Festival Slet em Praga República Tcheca, realizado pela SOKOL.

De acordo com a revista que conta a história desta organização, a SOKOL foi fundada em 1862, é a primeira Organização de Educação Física, do Império Austro Húngaro. Teve forte influência no desenvolvimento político do País, e nestes 140 anos, construiu sua própria história que marcou a Europa com os grandes eventos. Não é somente uma organização de Educação Física, mas tem também a preocupação de promover os valores morais.

Valoriza não só as aptidões físicas, ginásticas e esportes, mas, também as atividades sócio-culturais.

Os princípios da Sokol são baseados na lealdade, liberdade, democracia, igualdade e justiça para todos, realçando uma idéia de fraternidade. Entendendo que as diferenças existam, mas para se viver bem deve haver o respeito mútuo entre os cidadãos.

A Sokol (em inglês a palavra significa falcão), acreditam que a liberdade que eles pregam, resultam numa disciplina voluntária.

O lema das atividades da Sokol é: "Nem pelo lucro, nem pela glória".

Pelo próprio princípio de igualdade que é pregado, a Sokol não é partidária a política, religião, partidos, doutrinas ou quaisquer movimentos que sejam contrários aos princípios da democracia, liberdade, progresso e justiça social. Sendo assim, qualquer indivíduo que abrace alguma causa destas, não podem ser membro da Sokol.

A Sokol apóia ainda relações amigáveis com todas as nações, baseando sempre no respeito, prazeres, direitos e igualdades.

O denominador comum do programa de ginástica da Sokol é orientado a saúde e a boa forma física. São organizados por faixas etárias, e as atividades envolvem vários exercícios com músicas. Os encontros acontecem duas vezes por semana de duração de uma hora.

Mas a principal e tradicional parte gimnica da Sokol são a calistênia. Exercícios calistênicos que são tradicionais há mais de 135 anos.

Os festivais acontecem de várias maneiras de acordo com o número de ginastas reunidos nas coreografias. São organizadas apresentações em grandes, médios e pequenos espaços, mas o mais tradicional e importante é o que acontecem no estádio envolvendo mais de mil ginastas.

O primeiro Slet aconteceu em 1882 e após a queda do regime comunista teve retorno em 1994. A Sokol chegou a ter entre as duas guerras mundiais mais de um milhão de membros. E teve influencia decisiva até na independência do País.

Atualmente a Sokol conta com mil unidades espalhadas pelo País e cento e oitenta mil membros. Oferece uma linha ampla de modernas atividades que conquistam os grupos, direcionando-se para o "Esporte para todos".

Para se criarem às coreografias são realizadas reuniões entre os preparadores ou instrutores que são voluntários, porém, eles têm que ter um conhecimento das ações e atividades físicas.

Atualmente os Slets acontecem a cada seis anos, período que eles consideram abiu para organizarem os grupos para as grandes apresentações.

Realidade que estava presente para nós apenas em livro de história da educação física, como Langlade & Langlade (1970), pôde ver e sentir a força que ainda exercem na sociedade, fazendo parte da cultura deste povo.

Nas palestras que tivemos com o professor e organizador deste evento, Miroslav Zitko, aprendemos que as coreografias são feitas de movimentos simples e amplos para que possam ter visual no desenvolvimento. O evento aconteceu em campo de futebol marcado por pontinhos numa extensão de 38 x 48, com um espaço de 1m94 entre um ponto e outro.

As roupas também são bem simples, geralmente usando apenas duas cores, exemplos: saias azuis e amarelas, e collants brancos, ou calças e saias azuis e blusas brancas. Tudo isto é pensado para compor os desenhos coreográficos que são realizados no espaço.

Alguns materiais de grandes portes são usados para enriquecer as coreografias, como colchões grandes, bolas gigantes, tubos infantis grandes que as crianças possam entrar dentro. Outros materiais como pandeiro e ábacos foram explorados em coreografias.

As riquezas nas formações realizadas em cada coreografia é o que chama atenção. Os passos são meticulosamente planejados compondo desenhos e formas no espaço. Outro fator que chama a atenção é a quantidade de homens participantes neste evento.

Pudemos assistir coreografia realizada por mães e filhos, deixando claramente que a tradição é passada de pai para filho. Os idosos têm presenças marcantes neste evento.

Abaixo algumas imagens serão mostradas para que possam entender um pouco do que foi visto, deixando claro que nada disto conseguirá transmitir o que se foi visto e vivenciado ao vivo, com muita emoção e comoção.

Os eventos e festivais de Ginástica, devem servir como meio de expressão cultural necessitando ser estimulado e incentivado, buscando por meio da interação entre seus participantes refletir sobre as diferentes práticas corporais presentes na cultura popular, tão diversificada em um país.

Em GALLARDO & SOUSA (1998), define como:

Uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica e demais expressões do ser humano, de forma livre e criativa. Pela sua amplitude de opções, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, a socialização, o prazer do movimento e o resgate da cultura de cada povo, sendo dessa forma plenamente adequada para a Educação Física Escolar e Comunitária.

As contribuições destas palestras nesta viagem foi altamente produtivo para minha carreira como técnica, professora universitária bem como organizadora de eventos de ginástica. Participar como espectadora do Study Tour, proporcionou-me observar as atividades corporais e percebê-las que o grande intuito dos grupos é estabelecer relações equilibradas e construtiva com o próximo. As diferenças físicas e motoras, bem como o desempenho são características extremamente respeitadas nas manifestações culturais corporais na Europa.

Referências Bibliográficas:

- Gallardo, J.P. et all *Educação Física contribuição à formação profissional*. Ijuí, Ed. Unijuí, 1997.
Laban, R. *Domínio do Movimento*. São Paulo, Summus, 1971.
Pérez Gallardo, J.S. & Souza, E.P.M. de. *Ginástica Geral: Duas visões de um fenômeno*. In Coletânea: textos e síntesews do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1998.

UM RELATO A RESPEITO DO ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCACAO FISICA ESCOLAR

UM RELATO SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA EM LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

A REPORT ABOUT GYMNASTIC TEACHING IN PHYSICAL EDUCACION CLASSES

Larissa Graner Silva Pinto
Licenciada em Educação Física - UNICAMP
Professora da Rede Municipal de ensino de Vinhedo

RESUMO: *Este trabalho trata-se de um relato de experiência a respeito do ensino da ginástica desenvolvido para turmas de primeira a quarta série. Primeiramente, é feita uma exposição dos princípios norteadores de tal prática e em seguida é realizado um breve histórico da ginástica. Na seqüência, conforme o relato das aulas é realizado, o caminho para atingir o objetivo proposto por tal prática pedagógica é revelado. No fim, é demonstrada a relevância da projeção dos princípios desta prática não só para o ensino da ginástica, como também para o ensino do aluno de que ele é um sujeito histórico.*

RESUMEN: *Este trabajo trata sobre el relato de la enseñanza de la gimnasia desarrollado en clases de nivel primario. En primer lugar, se hace una exposición de los principios que nortea tal práctica y luego se realiza un breve histórico de la gimnasia. En la secuencia y conforme el relato de las clases, el camino para alcanzar el objetivo propuesto es revelado. Finalmente, es mostrada la importancia de la proyección de los principios de dicha práctica; no sólo para la enseñanza de la gimnasia sino también, para transmitir a los alumnos que ellos también son sujetos de la historia.*

ABSTRACT: *This article reports an experience of teaching gymnastics for students from a Elementary Scholl in the city of Vinhedo-SP. First, the references and the goals that guided this experience is presented and then a brief report about the history of the gymnastic. After that, in the same time that the experience with the students is reported, the method and the strategy used for reaching the purpose of this practice is written. In the end, the relevance of this reference are showed, not just for teaching gymnastics but also for teaching the students that they can act and change the world.*

A seguir, faço um relato de experiência a respeito do ensino do conteúdo ginástica desenvolvido para turmas de primeira a quartas séries, na Escola Municipal Professora Magdalena Lébeis em Vinhedo/SP, durante o período de agosto a outubro de 2006.

O plano de ensino que fundamentou esta prática pauta-se nas concepções explicitadas pelo livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* (Coletivo de Autores, 1992), quando este defende que a reflexão pedagógica deve ser “diagnóstica, judicativa e teleológica”: “*Diagnóstica*, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade (...) *judicativa*, porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social (...) *teleológica*, porque determina um alvo onde se quer chegar” (Coletivo de Autores, 1992, p.25).

Essas dimensões foram incorporadas como forma de reflexão durante a minha atuação como professora, e passei também a objetivar que esse modo de pensar fosse incorporado ao pensamento dos alunos ao longo das aulas de educação física.

Sob essa ótica, o eixo de orientação da prática pedagógica que venho realizando baseia-se numa idéia de transformação da sociedade em que vivemos para uma sociedade composta por sujeitos emancipados, capazes de diagnosticar, julgar e transformar a realidade social complexa em que vivem buscando em primeiro lugar o interesse comum.

Outro ponto de referência para a construção do meu trabalho encontra-se na compreensão de que a educação física é uma disciplina curricular que trata de diferentes temas da cultura corporal. Caracterizam-se como formas de linguagem expressas por meio do corpo, formas de representação simbólica de realidades vividas pelo ser humano, as quais foram sendo

construídas, modificadas e acumuladas histórica e culturalmente tornando-se patrimônio da humanidade, conhecimentos que devem ser ensinados na escola para a compreensão do aluno sobre a realidade como um todo. A ausência desse conhecimento impede que o ser humano e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade (Coletivo de Autores, 1992), ou seja, se este conhecimento estiver ausente, a compreensão do aluno sobre a cultura corporal pode ser prejudicada e conseqüentemente a compreensão sobre o mundo como um todo, o que acaba por comprometer as possíveis ações humanas de diagnosticar, julgar e transformar a realidade que nos cerca.

Partindo dessas referências, passei a defender que o objetivo da educação física na escola é estudar os conhecimentos da cultura corporal como forma de conhecimento e linguagem e que cada um deles deve ser ensinado seguindo o eixo proposto acima, o que quer dizer, devem ser estudados

num caminho em que os alunos possam diagnosticar, julgar e transformar aquilo que estão aprendendo. Foi tomando como referência esses princípios que tenho realizado o trabalho com a Educação Física Escolar, o qual ao longo desses quatro anos venho aprimorando. Nesse momento, passo a explicitar o resultado da projeção de tais princípios para o ensino do conteúdo ginástica.

A ginástica tem suas raízes na Europa. Em suas primeiras sistematizações nesta sociedade o termo ginástica englobava "(...) uma enorme gama de práticas corporais, tais como: jogos populares e da nobreza, acrobacias, saltos, corridas, exercícios militares de preparação para a guerra, esgrima, equitação, danças e canto." (Soares apud Ayoub, 2000, p.25). Com o auxílio da ciência e da técnica, a partir do século XIX, o Movimento Ginástico Europeu reorganizou essas práticas para afinar-se com os princípios que favoreciam a concretização dos objetivos da classe dominante da época: "(...) regenerar a raça, desenvolver a saúde (compreendida já como conquista e responsabilidade individual), a coragem e a força para servir a pátria nas guerras e na indústria" (Ayoub, 2000, p.25). Com isso, os princípios que anteriormente norteavam intenções da linguagem corporal (o divertimento, o prazer, a arte, o lúdico) foram sendo gradativamente substituídos pelo que a ciência, ou melhor, a burguesia, considerava ideal: ordem, disciplina e saúde. Nesse sentido, os gestos que constituíam a ginástica passaram a ser "lapidados" pela ciência para que se tornassem parte de uma ação mais rigorosa, econômica, precisa. A essa nova ginástica surgida a partir do Movimento Ginástico Europeu, Soares (apud Ayoub, 2000, p.26) denominou ginástica "*científica*". Na medida em que a ginástica foi tornando-se "*científica*", ela "(...) segue o seu curso negando as suas origens, a sua autenticidade, o seu '(...) núcleo primordial, cuja característica predominante se localiza no campo dos divertimentos'" (Ayoub, 2000, p.26). Após ser ensinada nas escolas durante um tempo, a ginástica foi perdendo seu espaço nessa instituição e foi sendo substituída pelo esporte, especialmente a partir da II Guerra Mundial. Nessa mesma época, a ginástica começou a ser conhecida pela população mais pelas suas formas esportivizadas, de alto rendimento. Por volta de 1970, a ginástica passa a ser praticada nas academias. Nelas, os princípios da ginástica "*científica*" não são esquecidos. Alguns ficam camuflados, outros continuam a fazer parte de seu discurso. Além das finalidades herdadas pela ginástica "*científica*", essa "nova" ginástica agregou outras: proporcionar aos praticantes um corpo belo e escultural. Essas seriam manifestações que vêm compondo o que Ayoub (1998, p.32), caracteriza como ginástica contemporânea.

Sob essa ótica e partindo dos princípios expostos acima, acredito que a ginástica deve ser ensinada na escola por meio de um confronto entre as tradicionais e as novas formas de exercitação (Coletivo de autores, 1992, p.77). Um confronto que possibilite o aprendizado da ginástica considerando as suas primeiras formas de manifestação e as contemporâneas, com a devida constatação, interpretação, compreensão e comparação entre os princípios e finalidades que as fizeram e as fazem existir. Assim os alunos podem compreender que seus gestos "carregam" uma série de significações históricas e culturais que, ao serem realizados, revelam tais significações e acabam compondo diferentes formas de linguagem. A partir dessa compreensão, os alunos podem ter melhores condições para escolher, criticar e ressignificar tais práticas, ou seja, aprende-las a partir dos princípios expostos acima (diagnosticando-as, julgando-as e transformando-as).

Partindo do princípio de que as primeiras formas de manifestação da ginástica se localiza no campo dos divertimentos, da arte, do riso e que muitas delas eram manifestas no circo antes do Movimento Ginástico Europeu, nas primeiras aulas do ensino da ginástica, procurei abordar algumas das formas de manifestação do circo e alguns significados intrínsecos a ele. Com isso, além de tratar de um relevante conhecimento da Cultura Corporal na escola, procurei por meio deste, explicitar um dos contextos pelo qual algumas manifestações gímnicas foram originadas.

Sendo assim, na primeira aula para as turmas da primeira série, o tema foi "o circo e os equilibristas". Nela, conversamos sobre as diversas formas de manifestação do circo e expliquei aos alunos que tais práticas eram realizadas antigamente principalmente porque as pessoas queriam se divertir, tanto quem assistia como quem apresentava. Em seguida, propus que os alunos se equilibrassem no plinto da ginástica imaginando que este era um cavalo e que andassem na corda bamba improvisada pela professora. Na aula seguinte, cujo tema foi "circo e acrobacias", contei que os palhaços do circo gostavam de ficar com o corpo "de ponta cabeça" para se divertir. Pedi que os alunos fingissem que eram estes palhaços e fizessem algum gesto com o corpo no qual eles poderiam ver o mundo "de ponta cabeça". Sugeri que cada aluno mostrasse o que descobriu corporalmente para que os outros pudessem tentar realizar. É interessante notar que apenas com esta sugestão, os alunos fizeram estrelas, pontes, "plantaram bananeiras", além de outras posturas corporais interessantíssimas. Em seguida, contei que os palhaços também gostavam de fazer acrobacias "carregando" outros palhaços. Pedi que, com cuidado tentassem fazer o mesmo em duplas. Encerrei a aula propondo que os alunos apresentassem no centro da roda, ou melhor "no picadeiro" os gestos que haviam descoberto.

Foi fundamental não só neste momento, como durante todo este ensino a utilização da fantasia como estratégia. Isso facilitou tanto a atenção como a compreensão do aluno sobre aquilo que estava sendo ensinado.

Com o tema “contorcionismo”, na aula seguinte propus alguns exercícios de alongamento simples em forma de desafios. Na seqüência, perguntei se já haviam descoberto gestos corporais pelos quais o corpo deles parecia ser “de borracha”. Sugeri que apresentassem na roda ou “picadeiro” e que após tais apresentações, os colegas que assistiram tentassem fazer as propostas apresentadas.

Tentei até então, expor e fazer-los vivenciar algumas das formas de manifestação do circo de maneira simples. Além disso, tentei expor os princípios que regiam estas práticas e que originaram as primeiras formas de manifestação da ginástica antes do Movimento Ginástico Europeu.

Foi na aula seguinte que a ginástica “científica” começou a revelar-se. Primeiro, pedi aos alunos que realizassem a “dança dos palhaços”. Nesta os alunos deveriam, ao som de uma música cômica, desenhar no ar, com diferentes partes do corpo, objetos, coisas, números e nomes conforme era sugerido. Em determinado momento desta dança, pedi que parassem em forma de estátua por alguns segundos. Então, contei a eles uma história. Nesta relatei que antigamente, os generais do exército observaram que os palhaços, apesar de fazerem acrobacias e danças apenas para se divertir, estavam ficando muito fortes. Assim eles resolveram “copiar” as acrobacias dos palhaços e ensina-las para seus soldados para que estes também ficassem fortes. Então pedi que fingissem que eram os soldados e que fizessem a dança novamente para que “ficassem fortes assim como os palhaços”. Após um tempo, interrompi a dança caracterizando-me como o general e contei que como no exército tudo era muito “sério” e “reto”, aquelas acrobacias, danças não poderiam ser feitas rindo, ou com o corpo “torto”. Pedi que cada membro do corpo que estava flexionado fosse estendido. Pedi também que fossem saindo da posição da roda para a posição de filas e que aqueles que estavam rindo ficassem sérios. Neste momento, a utilização da fantasia como recurso para relatar a história foi imprescindível. Então, ensinei-os alguns gestos da ginástica calistênica como se essa fosse a antiga dança dos palhaços, porém no contexto do exército, ou seja, “reta” e “séria”. É interessante notar que apesar da história contada para os alunos ser fictícia, ela relata a história do surgimento da ginástica “científica”. Seus personagens, (palhaços, generais, soldados), procuraram representar as instituições (exército, circo, manifestações populares de rua) responsáveis pelas práticas da ginástica tanto na forma como ela era realizada antes do Movimento Ginástico Europeu quanto quando ela se tornou “científica”. Os objetivos de seus personagens, (diversão para os palhaços e força para o general), representaram os princípios de tais ginásticas quando eram praticadas antigamente (lúdico para o circo e para as manifestações populares e força, saúde, moral durante a criação da ginástica “científica” pelo Movimento Ginástico Europeu). Tentei evidenciar os princípios de cada uma dessas formas de manifestação não apenas no relato da história, mas simultaneamente na expressão desses princípios, pelos gestos e pelas posições do corpo no espaço. Isso aconteceu principalmente durante a transição da dança do palhaço para a ginástica calistênica quando todos que estavam rindo, tiveram de ficar sérios, todos que estavam com o corpo flexionado tiveram de estende-lo e todos que estavam em posição de roda tiveram de passar para a posição das filas. A idéia foi relacionar o gesto com o contexto em que foi sistematizado, para que os alunos pudessem compreender que tais gestos “herdam” uma série de princípios históricos e culturais que, ao serem realizados, expressam tais princípios e acabam compondo formas de linguagem.

Na aula relatada acima, além da ginástica “científica” ter sido apresentada, um confronto entre ela e a prática da ginástica antes do movimento ginástico Europeu foi iniciado. Considero esta aula fundamental, pois foi a partir dela que passei a ensinar diversas manifestações gímnicas provenientes da ginástica “científica” (ginástica artística, ginástica rítmica e ginástica acrobática), porém sempre fazendo o confronto entre suas formas antes e depois do Movimento Ginástico Europeu.

Nista-Piccolo (apud Ayoub, 2000, p.75-76), propõe que o ensino da ginástica pode ser composto por três momentos. No primeiro, o professor coloca os alunos em contato com o tema da aula, sem necessariamente descrever qual gesto deverá ser realizado. Ele estimula os alunos a explorarem e descobrirem gestos sem seguir padrões ou modelos pré-estabelecidos. No segundo momento, ele oferece pistas sobre qual gesto deseja que eles realizem. Finalmente no terceiro momento, é proposto o gesto gímico pelo qual foi selecionado para ser apresentado para os alunos naquela aula.

Analisando a proposta acima, identifiquei o primeiro momento (de exploração, descobertas, livre expressão) com as manifestações corporais praticadas antes de serem transformadas para ginástica “científica”. E, visualizei o segundo e o terceiro momento, como uma representação da ginástica “científica”, pois estes são responsáveis por “lapidar” e “moldar” os gestos anteriormente descobertos assim como foi feito com a ginástica “científica” no momento de sua elaboração.

Partindo desta observação, para o ensino de alguns elementos da ginástica artística, rítmica e acrobática, não realizei os três momentos propostos por Nista-Piccolo na mesma aula. Realizei o primeiro deles nas aulas já citadas acima cujos temas foram “circo e acrobacias”, “contorcionismo” e

“equilibristas”. Apesar de o objetivo destas aulas não ser ensinar elementos da ginástica e sim tratar de uma das formas de manifestação do circo e da exposição dos princípios que inspiravam a prática da ginástica antes do Movimento Ginástico Europeu, enxerguei que tais aulas também proporcionaram a vivência do primeiro momento do ensino de diversos elementos da ginástica artística, acrobática e rítmica. Isso porque, seus temas proporcionaram aos alunos um primeiro contato com posições corporais relacionadas aos elementos gímnicos dessas práticas. Sendo assim, os segundos e terceiros momentos propostos por Nista-Piccolo para o ensino desses elementos, começaram a ser realizados somente a partir da aula em que a ginástica “científica” foi apresentada. A própria história sendo contada com o auxílio da fantasia acabou sendo a “dica” para que os movimentos ensinados fossem descobertos e finalmente apresentados aos alunos. Na primeira aula após a apresentação da ginástica científica, por exemplo, pedi que os alunos fingissem que eram palhaços e pedi que realizassem as acrobacias para ver o mundo “de ponta cabeça”. Com isso, lembraram o primeiro momento vivido anteriormente. Em seguida, contei aos alunos que o general viu os palhaços fazerem tais acrobacias e percebeu que estes ficavam fortes. Então pedi que fingissem que eram os soldados e fizessem uma acrobacia “de ponta cabeça” para ficarem fortes igual aos palhaços. Para isto, deveriam apoiar apenas uma perna e as duas mãos no chão sendo que deveriam lançar a perna que estava apoiada no chão pelo menos durante um segundo para cima. O terceiro momento apareceu quando disse que no exército tudo deveria ser muito sério e eficiente e que por isso deveriam fazer aquela acrobacia séria, com o corpo completamente estendido e “duro”. Então sugeri que fizessem o mesmo porém que encostassem uma perna na outra no ar durante um segundo e que depois tentassem fazer o mesmo com o apoio da parede para conseguir controlar o corpo. No final da aula falei que a “bananeira” feita pelos palhaços, quando retificada pelo general, recebeu o nome de parada de mãos.

Assim como nesta aula, em todas as outras que abordaram o ensino de outros elementos da ginástica artística, da ginástica acrobática e da ginástica rítmica, primeiro foi proposto que os alunos fizessem como era feito no circo e depois de acordo com as transformações propostas pelo general. Desta forma é que o confronto proposto para o ensino da ginástica foi sendo realizado, ou seja, sempre fazendo um diálogo, comparação entre as práticas corporais realizadas pelos palhaços no circo e as práticas corporais realizadas pelos soldados. Tal comparação não abrangeu somente os gestos, mas também os motivos princípios que inspiraram a existência dos mesmos.

Durante o processo do ensino da ginástica, conversei com os alunos sobre o enrijecimento dos gestos quando foi “transformado pelos gerais”. Mas, que apesar disso, muitas pessoas acabaram gostando de fazer tais gestos da maneira como o “general havia determinado”. Expliquei então que, após terem aprendido sobre as manifestações gímnicas antes e depois do “general transforma-las”, eles poderiam eleger com qual forma iriam se expressar.

Até o momento, por meio do confronto proposto acima, os alunos puderam diagnosticar e julgar a ginástica. Faltaria então, o momento que os mostra que existe a possibilidade de transforma-la, ressignifica-la. Acreditei que este era o melhor momento para apresentar aos alunos a Ginástica Geral, que segundo Ayoub (2000, p.64), pode ser (...) visualizada como uma prática corporal que promove uma síntese entre elementos do *núcleo primordial* da Ginástica, da Ginástica *científica* e das diversas manifestações gímnicas contemporâneas. Inspirada na metodologia para a prática da Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp elaborada por Perez Gallardo e Souza, Ayoub (2000, p.76-77), propõe que os praticantes da Ginástica Geral façam uma composição coreográfica em grupos a partir do que foi vivido para ser demonstrada e ressalta a importância deste processo para que os alunos exerçam sua autonomia, capacidade de ação para colocar suas idéias em prática, além de muita cooperação. Desta forma, expliquei aos alunos que a ginástica geral é a ginástica que permite a presença tanto das acrobacias da forma como eram “feitas pelos palhaços” como das acrobacias da forma como foram “recriadas pelo general” e que objetivo de sua prática é a diversão e o prazer. Expliquei-os a possibilidade de ressignificação daquilo que foi aprendido e propus que preparassem em grupos uma apresentação para ser demonstrada para os colegas da classe na próxima aula. Nesta, eles poderiam reunir as várias formas de ginástica, o circo e as acrobacias descobertas durante a vivência dos três momentos (pois estas devem ser incentivadas para continuarem a serem feitas pois são gestos que representam a expressão e criação do próprio aluno). Eles poderiam criar de acordo com o que, naquele momento gostariam de “falar com o corpo”. Os alunos prepararam-se em grupos e no fim da aula apresentaram suas composições para os outros colegas. Nesta aula encerrei o ensino deste conteúdo. Todas as séries tiveram aulas que seguiram este caminho. A diferença do ensino desses temas entre as séries ocorreu por meio de uma ampliação e do aprofundamento dos conhecimentos apresentados nos momentos de reflexão e aprendizado dos gestos.

Considerações Finais

Podemos perceber neste relato momentos em que os alunos puderam diagnosticar o conteúdo estudado (ao desvendarem sua história e perceberem a relação desta com suas diversas formas de manifestação), Puderam também julgar o conteúdo estudado (ao perceberem a intenção pela qual cada gesto foi sistematizado, ao perceberem as conseqüências dos mesmos para aqueles que os praticavam e ao refletirem sobre qual dessas formas elegeriam para praticar em suas vidas). Por fim, puderam modifica-lo (ao ressignificarem a ginástica por meio das composições coreográficas da ginástica geral). O caminho para atingir tais apontamentos tratou-se do confronto entre as diferentes formas de manifestação da ginástica na história. As estratégias para realizar este confronto trataram-se da relação feita entre os três momentos propostos por Nista-Piccolo para o ensino dos gestos da ginástica e a história da ginástica relatada utilizando-se como recurso à fantasia. Acredito que se o ensino dos conhecimentos da Cultura Corporal nas aulas de Educação Física seguirem tais princípios até o ensino médio, os alunos poderão não só aprofundar seus conhecimentos em relação a esta área de conhecimento com o pensamento de que podem diagnosticá-la, julga-la e transforma-la como poderão também incorporar esta forma de pensamento a todos os âmbitos da vida deles. Aponto para a relevância desta experiência no sentido de que ela sugere um outro modo de ação em relação à prática pedagógica na escola. Apesar disso, acredito que devo persistir diagnosticando-a, julgando-a e transformando-a principalmente a partir de um estudo mais aprofundado dos conhecimentos da cultura corporal e do estudo dos caminhos que podemos criar para atingir os objetivos acima mencionados.

Referências Bibliográficas

AYOUB, Eliana. A Ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar. Campinas, 1998. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

UMA ANÁLISE ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA GERAL COM OS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO DA FEBEM DE ARARAQUARA/SP

UN ANÁLISIS ACERCA DE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LA GIMNASIA GENERAL CON LOS ADOLESCENTES EN SITUACIÓN DE RIESGO DE LA FEBEM DE ARARAQUARA/SP

A ANALISYS ABOUT PEDAGOGICAL PRACTICE OF THE GENERAL GYMNASTICS WITH TEENAGERS IN DANGER SITUATION IN THE FEBEM OF ARARAQUARA/SP

Profa. Roberta Daniele de Matos
Profa. Dtdª Mônica Caldas Ehrenberg
Academia de Ensino Superior – Sorocaba

RESUMO: *Este estudo teve como principal objetivo analisar o projeto de Ginástica Geral com orientação pedagógica da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM) de Araraquara/SP. Após revisão bibliográfica e documental, foi efetuada uma entrevista com o professor/coordenador do grupo acima citado; as respostas obtidas foram analisadas e obtiveram como resultados a visualização de um projeto de Ginástica Geral aliado ao desenvolvimento e recuperação de valores humanos dos menores reclusos, expressando possíveis contribuições na (re) inserção social e (re) construção da personalidade desses adolescentes, reforçando a viabilidade de desenvolvimento de projetos deste mesmo caráter em instituições sócio-educativas.*

RESUMEN: *Este estudio tubo como objetivo analizar el proyecto de Gimnasia General con orientación pedagógica de la Fundación Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM) de Araraquara/SP. Después de una revisión bibliográfica y documental, fue efectuada una entrevista con el profesor/coordenador del grupo; las respuestas obtenidas fueran analizadas y tuvieron como resultado el entendimiento de un proyecto de Gimnástica General aliado al desarrollo y recuperación de los valores humanos de los menores reclusos, manifestando posibles contribuciones en la (re) inserción social e (re) construcción de la personalidad de estos adolescentes, reforzando la viabilidad de desarrollo de proyectos del mismo cuño en instituciones socio-educativas.*

ABSTRACT: *This study had as main objective to analyse the project of General Gymnastics with pedagogical orientation from Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM) of Araraquara/SP. After bibliography revision and documents, we talked with teacher/coordinator of General Gymnastics; the responses from the conversation were analysed and as a result of it, we see the application of a General Gymnastics project with development and recovering of human values of jailed children,*

expressing possible helps in the social and personality built of these teenagers, reinforcing the viability of projects developments these same respect in social-education institutes.

Introdução

O presente estudo aborda a prática pedagógica de um programa de Ginástica Geral vivenciado por adolescentes em situação de risco¹ da FEBEM de Araraquara/SP. Escolher a Ginástica Geral como objeto de estudo deste trabalho foi algo muito sério, pois não vejo esta manifestação gímnica simplesmente como uma prática; contudo, esta escolha ocorreu de forma natural, já que o universo desta Ginástica se torna uma experiência mágica e de fantasia, uma verdadeira paixão para quem tem a oportunidade de vivenciá-la, sendo este sentimento que trilhou todo o meu caminho em torno do seu estudo.

Estudando e vivenciando esta prática corporal, pude ter o contato com pessoas que me proporcionaram subsídios e estímulos para buscar as produções acadêmicas acerca da temática. Dentre os caminhos que percorri, foi durante uma mostra pedagógica realizada no “III Fórum Internacional de Ginástica Geral” (SESC Campinas – 2005) que tive o privilégio e o prazer de conhecer o trabalho de Ginástica Geral com orientação pedagógica desenvolvido pelo professor Henrique Sanioto com os adolescentes da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM) no Estado de São Paulo.

Reflexões sobre esta medida sócio-educativa motivaram-me a objetivar e aprofundar meus estudos numa perspectiva de analisar a aplicação da Ginástica Geral com orientação pedagógica entre os adolescentes em situação de risco da referida instituição, objetivando encontrar procedimentos pedagógicos e metodológicos que sirvam de parâmetros para a implantação de um projeto deste mesmo caráter em outras instituições posteriormente, contribuindo assim para a difusão desta prática corporal; ampliando as produções teóricas, as vivências e experiências práticas, já que sabemos da carência de trabalhos direcionados a esta área da manifestação da cultura corporal.

Diante do contexto da diversidade de experiências educativas que a Ginástica Geral pode propiciar, o presente estudo buscou subsídios teóricos que permitiram diagnosticar uma proposta metodológica aliada aos aspectos de Formação Humana que contribui para a (re) inserção social e a (re) construção de valores humanos com adolescentes em situação de risco.

A FEBEM de Araraquara/SP e a Ginástica Geral

A Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM – é o órgão no Estado de São Paulo, Brasil, responsável pelo programa de reabilitação de menores em conflitos com a lei – prestando assistência a cerca de 18 mil jovens em todo estado. Tem como objetivo primordial aplicar as normas e diretrizes dispostas no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, promovendo atividades e conhecimentos que auxiliem na recuperação da auto-estima e dos valores de convivência humana, que integram o processo de reintegração social de crianças e adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, autores de atos infracionais.

A FEBEM de Araraquara/SP foi implantada no ano de 2001, sendo destinada somente aos adolescentes internos do sexo masculino. O seu atendimento é voltado à duas medidas socioeducativas distintas: internação provisória e medida de internação. Com isso, o adolescente interno tem um tempo de permanência máxima de 3 anos na unidade de Araraquara/SP.

Como ocorre em todas as unidades da FEBEM, a unidade Araraquara/SP possui projetos pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento intelectual, cultural, social e corporal dos internos por meio das atividades desenvolvidas na instituição. Por meio destes projetos foi que no ano de 2001 ocorreu a implantação de um projeto de Ginástica Geral, coordenado pelo professor Henrique Sanioto na referida instituição. Tal projeto, utilizava-se da Ginástica Geral como prática multiplicadora de conhecimentos diversificados e, acima de tudo, como uma manifestação corporal que proporciona a liberdade de movimento e a livre expressão de seus praticantes, onde segundo Perez Gallardo (apud SANIOTO, 2005), a liberdade de movimento, a livre expressão e o desenvolvimento de outras manifestações implementadas contribuem para o processo de maturação dos menores infratores reclusos na FEBEM. Assim sendo, o processo de entrada para o grupo baseava-se no direito à autonomia dos jovens reclusos, onde estes integravam o grupo voluntariamente, de acordo com os seus interesses.

O projeto era voltado especificamente aos adolescentes que se enquadravam na Unidade de Internação, ala onde os infratores permanecem por no máximo 3 anos. Sendo assim, ao longo do desenvolvimento deste projeto, foram atendidos cerca de 160 adolescentes¹, num sistema rotativo de público, que acontecia devido a funções como “*afastamento médico, transferência dos adolescentes ou desligamento e ainda, problemas em seu prontuário*” (SANIOTO, 2005, p. 94). Assim, segundo o professor Sanioto, o sistema rotativo caracterizava-se por tornar as aulas ricas em aprendizado e troca de experiências, pois este ciclo promovia a inclusão de novos participantes com bagagens

motoras e culturais bastante diversificadas, socializando o trabalho e a troca de experiências entre os integrantes do grupo.

Contudo o processo de desenvolvimento do projeto de Ginástica Geral com orientação pedagógica voltado para os adolescentes reclusos na unidade de Araraquara/SP, não ocorreu de forma simples e tranqüila como aparenta. Muitas barreiras e confrontos foram encontrados ao longo deste percurso, pois os adolescentes desta instituição mostravam-se rebeldes, introspectivos, indisciplinados e desafiadores.

Muitos dos adolescentes que se inscreviam para participar do projeto não estavam realmente interessados na prática da Ginástica Geral, mas numa suposta participação à fim de diminuir sua sentença ou conseguir outros privilégios referentes à sua entrada para o grupo. Vale ressaltar que houve diversos acontecimentos onde as propostas de aula eram "boicotadas" pelos adolescentes, mais especificamente pelo líder dos menores; "*se o líder não aceitasse a nova idéia de aula ou do tema da coreografia, ele os pressionava para que todos ou grande parte dos adolescentes não fizessem a aula; às vezes faziam ameaças*" (SANIOTO, 2005. p. 95).

Mesmo com todos os confrontos e "boicotes", a insistência do professor Sanioto foi de grande valia para o desenvolvimento e sucesso desse projeto. Com isso, a Ginástica Geral com orientação pedagógica foi sendo incorporada no âmbito da FEBEM por meio de um processo gradativo, permeado de erros e acertos, onde inúmeras vivências foram aplicadas aos adolescentes internos para que as barreiras, os confrontos e o preconceito fossem superados, dando espaço para o desenvolvimento e a recuperação dos valores humanos.

Processos Metodológicos e Análise dos Dados

O desenvolvimento deste trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica, documental e observação direta intensiva, onde nesta última foi utilizada como processo de coleta de dados a técnica de entrevista com o professor/coordenador do grupo de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara/SP, Henrique Sanioto, em 26 de abril de 2006, às 00:10 hs, via telefonema. A razão pela escolha da entrevista como uma das fontes de pesquisa se deu no sentido de "*evitar uma análise previamente estabelecida, já que poderia ser marcada por pressupostos pessoais construídos fora da instituição de pesquisa – FEBEM Araraquara/SP*" (MATOS, 2006, p. 57).

A referida entrevista é composta por questões de número 1 à 11, onde constituem a base desta análise dos dados as questões referentes aos números 6.4, 9 e 11. Vale ressaltar que as demais questões que fizeram parte do universo da pesquisa serviram como subsídios para compor o corpo deste trabalho e, apenas por uma questão de estrutura e espaço é que foi necessário realizar tal recorte. Elucidamos tal análise representativamente da seguinte forma:

- R = Resposta obtida em entrevista pelo Professor Sanioto.
- A = Análise estabelecida por nós, pautada na resposta.

Questão 6.4 - Quais os procedimentos de ensino/metodologia utilizado para o desenvolvimento da Ginástica Geral com os adolescentes internos? R = *O início do projeto foi bastante dificultoso, pois grande parte dos adolescentes desconheciam a Ginástica Geral e os poucos que a conheciam, possuíam uma visão distorcida desta prática, permeada por informações negativas e preconceituosas. O passo inicial, portanto, foi ganhar a confiança desses adolescentes para que num processo gradativo a Ginástica Geral pudesse ser inserida nesse contexto. Mesmo com poucos alunos, iniciamos as aulas através de atividades relacionadas ao condicionamento físico, pois este era o único interesse dos adolescentes, que queriam ficar fortes e sarados. Eram então desenvolvidas aulas com abdominais, flexões de braços, tríceps, bíceps, peitoral, etc; com isso, deu-se o início a divulgação dessas aulas de um interno para o outro, que comentavam sobre o seu preparo físico. Esta divulgação atraiu mais público para as aulas, que aos poucos começaram a ganhar outras características. Comecei então a introduzir nas aulas algumas acrobacias, atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, atividades circenses, capoeira, esportes; palestras sobre drogas, bebidas, sexo, benefícios da atividade física, a educação física, entre outros temas pertinentes. Os adolescentes começaram então a entender os objetivos do projeto e começaram a se interessar cada vez mais pela prática desses conteúdos. A nossa primeira coreografia nasceu de um jogo de futebol, onde através das brincadeiras feitas com a bola (toques, embaixadinhas) fomos introduzindo alguns outros elementos (acrobacias, capoeira), que com a união das destrezas de cada adolescente acarretou numa composição coreográfica tendo como trilha sonora a música do grupo Skank "É uma partida de futebol". Os adolescentes tomaram gosto pela prática da Ginástica Geral e o grupo então passou a compor coreografias e a apresentar-se em ambientes externos.*

A = Cerca de 90% dos adolescentes que estão integrados no grupo de Ginástica Geral são pertencentes à classes de famílias carentes da periferia de toda a região de Araraquara/SP e donos de uma realidade visivelmente conturbada e polêmica, onde grande parte desses adolescentes sofrem influências do meio ambiente em que se encontram proveniente da falta de aspectos físicos e

psicológicos adequados para o seu desenvolvimento, conseqüências de uma situação de pobreza, além de situações como desestrutura familiar, separação de pais, maus-tratos físicos e mentais tanto dentro quanto fora do ambiente familiar. Com base neste panorama, sabemos que há uma grande defasagem na cultura desses garotos, o que vem a acarretar em pensamentos muito ligados ao senso comum e possuidores de um caráter eminentemente preconceituoso, intimamente relacionado com as influências do meio ambiente que se encontram.

Partindo desta perspectiva, o professor Sanioto precisou primeiramente atingir a confiança desses garotos para depois, num processo gradativo, desenvolver os seus reais objetivos com a implantação da Ginástica Geral neste âmbito. Para que esse ganho de confiança ocorresse entre ambas as partes, o professor optou por utilizar-se de uma cultura que estivesse mais próxima da realidade dos mesmos, identificando o culto ao corpo como eixo norteador para uma possível aceitação do respeito dos adolescentes pela sua pessoa. Contudo, as atividades vinculadas à preparação física e culto ao corpo não ocorreram aleatoriamente, mas foram acompanhadas por um processo pedagógico que vinculasse a sua prática respectivamente com sua teoria.

Com o aumento do grau de confiança entre os adolescentes internos e o professor, outras atividades foram sendo inseridas nesses encontros, resgatando e consolidando a cultura corporal dos internos, para que então a Ginástica Geral pudesse ser desenvolvida neste âmbito.

Desse modo, os adolescentes da referida instituição acabaram "adotando" a Ginástica Geral como um ato de liberdade de expressão, já que esta prática corporal visava a união entre o resgate da bagagem cultural e corporal dos garotos com o desenvolvimento de novas ações sobre esta prática.

Questão 9 - Quais os mecanismos e estratégias utilizadas para atrair e fortalecer a permanência dos adolescentes no projeto de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara/SP? *R = As estratégias resumem-se em paixão e amor pela prática da Ginástica Geral e pelo retorno gratificante que esta manifestação apresenta em sua propagação. Por várias vezes passou pela minha cabeça desistir deste projeto, pois as dificuldades foram inúmeras no início, contudo não podia aceitar o fato de que a Ginástica Geral pudesse ser desenvolvida em qualquer âmbito e com qualquer público questionando-me o por que não poderia dar certo com os adolescentes da FEBEM. Assim, adotei o lema de nunca desistir e hoje sou grato por ter seguido este lema, pois posso ver o retorno que esta prática proporciona à mim e a todos que estão envolvidos neste projeto; e este retorno é o que atrai e fortalece a permanência dos adolescentes no grupo.*

A = A grande maioria dos adolescentes em situação de risco necessitam de atividades relevantes ao seu desenvolvimento sócio-afetivo, pois são fatores que encontram-se escassos em sua realidade visivelmente conturbada e polêmica.

A Ginástica Geral dentro de sua pedagogia permite a criação de um espaço de vivência de relação de valores de amizade, alegria, sensibilidade, respeito e amor; princípios necessários para seguir um caminho que leve a construção de um espaço de convivência humana equilibrada e consciente, pois oferece e permite que os internos apresentem sugestões quanto ao desenvolvimento das aulas, adequando as atividades à realidade de todo o grupo.

O desenvolvimento desses aspectos de formação humana valorizam e enriquecem o trabalho grupal entre os adolescentes, permitindo que esses internos vejam a Ginástica Geral e o grupo no qual estão inseridos como uma grande família, que os fortalecem para enfrentar a sociedade, pois sentem-se amados e respeitados através das experiências advindas das atividades desenvolvidas no grupo. Estes princípios colaboram para o constante desenvolvimento do projeto de Ginástica Geral no âmbito da FEBEM, conquistando cada vez mais espaço dentro de uma perspectiva de quebra de paradigmas e preconceitos travados pelos próprios internos e pela sociedade que está a sua volta, fortificando a entrada de novos adolescentes ao grupo e a permanência dos demais, levando ao sucesso dos objetivos atingidos.

Questão 11 - De acordo com o todo o processo de desenvolvimento das propostas pedagógicas de Ginástica Geral com os internos da FEBEM de Araraquara/SP, no que o referido projeto pôde auxiliar na (re) inserção social e (re) construção de valores humanos dos adolescentes? *Há exemplos de integrantes ou ex-integrantes frente a estes panoramas? R = O projeto colaborou para o desenvolvimento de valores e sentimentos diferentes dos quais esses adolescentes estavam acostumados, além de proporcionar uma vivência também diversificada em relação à cultura corporal que eles possuíam. Posso citar o exemplo de dois ex-integrantes do grupo que hoje deixaram o mundo da marginalidade e estão re-inseridos na sociedade: o ex-integrante M. que atualmente está cursando o segundo ano de enfermagem e o ex-integrante C. que atua como professor de capoeira em uma academia da cidade de Campinas/SP.*

A = O presente projeto de Ginástica Geral vem colaborando para o desenvolvimento de um espaço que oportunize novas perspectivas para a adequação dos internos na sociedade, por meio de

um processo de construção de saberes que superaram os limites de condutas sociais e corporais objetivadas no início deste projeto.

O bom desempenho dos internos da FEBEM de Araraquara/SP reflete diretamente nos valores aprendidos sobre a sua autoprodução e conscientização na participação da vida comunitária, com possibilidades de integração em trabalhos futuros (como o caso dos dois adolescentes citados pelo professor Sanioto) que refletem a recuperação de conceitos e valores humanos e sua (re) inserção na sociedade. Os exemplos de ex-integrantes do grupo que hoje estão reintegrados na sociedade, não mais pertencentes ao mundo da marginalidade, servem como parâmetro e incentivo aos demais adolescentes que permanecem no grupo, mostrando que a prática da Ginástica Geral colaborou para o desenvolvimento dos talentos individuais, da auto-estima e da auto-superação desses adolescentes, capacitando-os para superar as suas próprias expectativas e às da sociedade diante das limitações e condições adversas que possam vir a enfrentar como desafios cotidianos à sua (re) inserção social.

Considerações Finais

Através dos conhecimentos teóricos obtidos, chegamos à certeza de que a proposta da Ginástica Geral, fundamentada na orientação pedagógica, é uma prática possível de ser desenvolvida em qualquer âmbito educacional, independente do seu público alvo (escolas, clubes, academias, instituições carentes, unidades da FEBEM, etc.), acreditando na criação de um ambiente agradável e sadio que colabore para a auto-valorização intrínseca de seus praticantes, formando nexos afetivos entre os indivíduos que irão refletir em sua conduta social nos ambientes externos, sendo o educador o agente construtor dessa possível transformação.

De modo geral, com base nestas perspectivas, as atividades desenvolvidas no projeto de Ginástica Geral implantado na unidade da FEBEM de Araraquara/SP propõem um espaço que oportuniza o crescimento e o desenvolvimento dos adolescentes em situação de risco, por meio de um processo de criação de novos conceitos e valores, repercutindo na (re) construção de sua personalidade e na recuperação dos valores humanos, auxiliando para que estes adolescentes retornem a sociedade com mais respeito e dignidade.

A presente pesquisa, além de responder a questão geradora, sobre a metodologia utilizada para a real aplicabilidade da Ginástica Geral com os menores infratores na unidade da FEBEM, representa a abertura de novas possibilidades de difusão e aplicação desta manifestação corporal com adolescentes em situação de risco, contribuindo para a formação humana desse público, acrescentando um pouco mais de luz e esperança em suas vidas.

Referências Bibliográficas

SANIOTO, Henrique. **Contribuindo para a Formação Humana dos Adolescentes da FEBEM por meio da Ginástica Geral**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas/SP.

MATOS, Roberta Daniele de. **A Ginástica Geral no caso da FEBEM de Araraquara/SP: Uma análise acerca da prática pedagógica aliada aos aspectos de formação humana com adolescentes em situação de risco**. 2006. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Academia de Ensino Superior, AES, Sorocaba/SP.

¹ Vale a pena ressaltar que “adolescentes em situação de risco” é o termo oficial utilizado pelas unidades da FEBEM para designar o seu público alvo.

Roberta Daniele de Matos Endereço: Rua: Professor Aristides de Campos, 63 – Cerrado - Cep: 18043-090 - Sorocaba-SP E-mail: rob_dany@hotmail.com

Mônica Caldas Ehrenberg Endereço: Av. Senador Flaquer, 746, ap. 51 - VI Euclides - São Bernardo do Campo/ S.P. E-mail: monica.ehrenberg@aes.edu.br

VALORES DA GINÁSTICA GERAL NO CONTEXTO ESCOLAR

VALORES DE LA GIMNASIA GENERAL EN EL CONTEXTO ESCOLAR

GENERAL GYMNASIC VALUES AT SCHOOL CONTEXT

Gabriela Laky Redondo

Licenciada em Educação Física e especialista em Pedagogia do Esporte Escolar
Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP

RESUMO: *Este trabalho tem como objetivo, identificar e refletir sobre os valores humanos próprios da Ginástica Geral (GG) e relacioná-los aos valores que devem estar presentes no processo educativo segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A partir dessa relação, queremos fundamentar a GG na Educação Física (EF) como um meio facilitador para a vivência e compreensão destes valores humanos, pois ela pode ser trabalhada de maneira inclusiva e possível para todos os alunos. Concluímos neste trabalho que os valores humanos são essenciais na GG e no processo educacional, estando intimamente ligados aos valores encontrados nos PCN. Palavras-chave: Ginástica; Relações Humanas; Educação Física Escolar*

RESUMEN: *Este estudio tiene como objetivo, identificar y reflejar acerca de los valores humanos propios de la Gimnasia General (GG) y relacionarlos a los valores que deben estar presentes en el proceso educativo de acuerdo a los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN). A partir de esa relación, queremos fundamentar la GG en la Educación Física (EF) como un medio facilitador para la vivencia y comprensión de estos valores humanos, pues ella puede ser trabajada de manera inclusiva y posible para todos los alumnos. Concluimos en este estudio que los valores humanos son esenciales en la GG y en el proceso educativo, estando íntimamente conectados a los valores encontrados en los PCN. Palabras-llave: Gimnasia; Relaciones Humanas; Educación Física Escolar.*

ABSTRACT: *This article has as objective, to identify and to reflect on the proper human values of General Gymnastic (GG) and to relate them at the values that must be part of the educative process according to National Course Parameters (PCN). From this relation, we want to base the GG on subject Physical Education (EF) as facilitator for the experience understanding of these human values, because it can be worked in inclusive and possible way for all the pupils. We conclude in this article that human values are essential on GG and in the educational process, being intimately connected to the values found in PCN. Keywords: Gymnastic; Human Relations; Physical Education.*

A **Ginástica Geral** (GG) é uma atividade que tem como objetivo maior o prazer do praticante. Devido as suas características e valores humanos, a GG pode ser praticada por qualquer pessoa, sendo, portanto uma Ginástica voltada para a inclusão e participação. A utilização da GG no contexto escolar pode ser compreendida como um meio interessante de oportunizar a vivencia de valores humanos entre os alunos.

Os valores humanos são fundamentos morais do homem. Eles são suporte e inspiração para o desenvolvimento completo do potencial do ser humano individual e social e estão intimamente ligados às regras de conduta para se viver em sociedade. Por meio deles o ser humano escolhe as ações a serem tomadas. A vivência dos valores alicerça o caráter, e reflete-se na conduta como uma conquista da personalidade.

Nas diversas instituições de ensino, são apresentadas muitas propostas pedagógicas, chegando ao consenso da necessidade e importância de se trabalhar valores humanos no contexto escolar.

Mas estes valores não devem ser apenas teoria, discurso ou utopia e sim *oportunizados* por professores para que os alunos passem a vivê-los em seu cotidiano.

Segundo Maturana e De Rezepka (1995, p.16) “não se deve ensinar valores, é preciso vivê-los... Não se deve ensinar cooperação, é preciso vivê-la desde o respeito por si mesmo, que surge no conviver no respeito mútuo”.

Para isto ser alcançado, os educadores precisam *ir além da teoria* e começar a viver os valores humanos dentro do contexto escolar e em sua vida pessoal, assim terão condições de proporcionar situações *em que* os alunos vivenciem os valores humanos dentro da escola para posteriormente transcender para sua vida social.

A ginástica geral

Na Educação Física, a Ginástica é uma área de atuação com uma amplitude significativa de possibilidades. Segundo Souza (1997), a ginástica possui diversos campos de atuação, como: ginástica de condicionamento físico, ginástica de competição, ginástica fisioterápica, ginástica de conscientização corporal e ginástica de demonstração, dentro do qual se encaixa a Ginástica Geral.

A Ginástica Geral é considerada atualmente uma atividade capaz de integrar os mais diversos tipos de pessoas. A Ginástica Geral é um fenômeno educacional que pode proporcionar o crescimento humano e social, o respeito à individualidade e deve ser compreendida e praticada de

uma maneira prazerosa. O indivíduo pode tomar consciência do valor do esporte e sentir-se parte do contexto esportivo.

Segundo a FIG (2006), as principais características da GG são:

Destinar-se a qualquer pessoa

Não ser competitiva

Permitir número ilimitado de participantes

Proporcionar novas experiências motoras

Não exigir alto nível técnico

Respeitar e valorizar a cultura popular

Estimular o prazer da execução

Promover a saúde

Integrar os praticantes

Estimular a criatividade

Devido as suas características, pode-se dizer que a Ginástica Geral tem um papel de extrema importância no contexto escolar por possibilitar ao professor trabalhar de forma diversificada com todos os alunos, podendo levar o educador a conhecer seus estudantes de uma maneira mais profunda, respeitando a individualidade de cada um.

Valores humanos da ginástica geral presentes na educação física escolar

Baseados nos PCN e enriquecidos pela experiência profissional da autora deste trabalho na educação física escolar, entendemos que o processo educacional também conta com valores humanos que não podem ser desprezados pelos professores.

Citaremos abaixo alguns dos valores humanos encontrados na Ginástica Geral, de acordo com a nossa concepção relacionando-os ao contexto escolar.

Inclusão

O respeito à diversidade humana é um fator fundamental para uma prática adequada da GG, visto que esta procura abranger todos os tipos de pessoas com diversas limitações. No contexto escolar a inclusão deve estar presente de forma geral, tanto durante as aulas independentemente da disciplina, quanto nos períodos livres e extracurriculares. Nas aulas de Educação Física, o professor muitas vezes acaba excluindo o aluno intencionalmente ou não. Cabe, portanto ao educador ter um olhar crítico sobre este acontecimento, apresentando aos alunos outras possibilidades de ginástica inclusive a Ginástica Geral, que por si só não garante uma prática inclusiva, pois necessita de um profissional capacitado para aplicá-la de forma coerente com os valores e características desta prática.

Convivência

A convivência é algo inerente ao ser humano. Partindo do princípio que o respeito aos diferentes tipos de pessoas é a base da convivência, a Ginástica Geral colabora para a construção de novas relações interpessoais. Sendo uma atividade coletiva, naturalmente esta convivência é mais estimulada, existindo assim uma co-dependência entre os participantes.

Cooperação

A cooperação é um valor muito discutido na sociedade, não somente pela sua importância, mas também pela dificuldade em ser aplicada principalmente no âmbito escolar, pois a competição está arraigada na sociedade, criando assim uma distinção entre as duas formas de trabalho. A cooperação é de extrema importância em todo trabalho realizado na Ginástica Geral, pois cada um é valorizado por aquilo que pode contribuir; além disto, o indivíduo aprende a construir com o outro, tendo que aceitar as diversas opiniões do grupo. Portanto a Ginástica Geral deve ser uma atividade integradora, estimulando assim, novas relações interpessoais.

Responsabilidade

Responsabilidade é um valor humano fundamental a ser trabalhado num indivíduo, apesar de sua complexidade, porque depende dos valores e concepções pré-estabelecidos pela família ou ambiente social em que vive.

A responsabilidade pode ser percebida de diversas formas dentro de uma atividade escolar. É possível entender responsabilidade como o respeito às regras combinadas da atividade e da instituição, a responsabilidade para com seus companheiros de sala e professores e responsabilidade para consigo mesmo, considerando os valores que norteiam sua vida. Na Ginástica Geral todas estas formas de responsabilidade podem ser encontradas, pois deve haver comprometimento de todas as pessoas envolvidas no processo.

Autonomia

Autonomia é a capacidade do indivíduo de poder analisar as possibilidades de acordo com seus princípios, tendo liberdade para escolha, tomada de decisão, e responsabilidade para assumir a opção feita. É necessário estimular o indivíduo não somente para o desenvolvimento da própria autonomia, mas também a construção da autonomia do grupo, que pode ser compreendida como a importância da discussão de idéias entre alunos e professores, ocorrendo assim a co-educação. A transformação de valores e a quebra de paradigmas nas atividades de Ginástica Geral proporcionam uma revisão de conceitos, fazendo com que as pessoas ampliem sua visão, tendo assim diversas possibilidades de escolha e aceitação de novas idéias.

Respeito

O respeito abrange todos os valores comentados anteriormente, sendo necessário para que tudo ocorra de forma eficiente devendo transcender as barreiras da sala de aula, existindo em todo o contexto escolar. O respeito é fundamental dentro da escola nas relações entre alunos, pais e funcionários. Compreendendo a escola como um ambiente educacional composto por pessoas com diferentes funções, é preciso cultivar o respeito mútuo, todos devem tratar e ser tratados da mesma maneira. Numa sociedade em que o individualismo é facilmente percebido, muitas pessoas esquecem de que a convivência é algo necessário, pois as atitudes individuais acabam refletindo e tendo conseqüências na comunidade em geral.

Parâmetros curriculares nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) são uma compilação de documentos produzidos pelo governo federal em 1996, tendo como ideal dar um salto qualitativo na educação brasileira podendo ser utilizado nas diferentes ações educacionais. Os PCN são referenciais pedagógicos que podem ser utilizados em diferentes facetas do processo educacional, incluindo-se aí um processo de formação docente continuada, orientação pedagógica da instituição e valores humanos para a formação do aluno como um todo.

Os PCN são referenciais pedagógicos que podem ser utilizados em diferentes facetas do processo educacional, incluindo-se aí um processo de formação docente continuada, orientação pedagógica da instituição e valores humanos para a formação do aluno como um todo. Os PCN citam o decreto nº69.450 de 1971 que considera a E.F. como “atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando.”

Os PCN têm como objetivo, por meio de uma prática pedagógica adequada, a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, sendo capazes de atuar na sociedade. No entanto, a realidade se mostra distante da teoria visto que os alunos nem sempre são preparados com a consciência crítica apropriada. Este processo não é responsabilidade única do corpo docente, mas, também é preciso que os alunos, pais e sociedade se conscientizem desta necessidade.

Relação dos parâmetros curriculares nacionais com a ginástica geral

Os PCN de Educação Física procuram democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e sócio-culturais dos alunos. Trazendo, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física. Segundo os PCN, educar é preparar para a sociedade, cada indivíduo constitui e transforma a coletividade à qual faz parte. Assim sendo, podemos afirmar que respeito, responsabilidade, cooperação, inclusão, autonomia e convivência têm grande valor na educação. E esta relação com a Ginástica Geral é o que buscamos compreender neste tópico.

Autonomia

A evolução da autonomia do aluno, na sua relação com o conhecimento, não se dá naturalmente, mas é fruto de uma construção e de um esforço que podem ser favorecidos a partir de situações concretas e significativas para o seu exercício. (PCN, p.84,85).

A GG tem possibilidades de proporcionar a autonomia através das discussões durante as aulas e por oportunizar o ouvir, o opinar e a liberdade de expressar e pensar. Os PCN buscam a autonomia procurando ampliar o olhar dos professores sobre o objeto de ensino e aprendizagem da cultura corporal de movimento. Isso significa a construção, pelo próprio aluno dos conceitos, atitudes e procedimentos. E não uma reles reprodução e memorização dos conhecimentos.

A GG é muito útil para buscar esse valor, porque os seus praticantes são constantemente induzidos a criar e desenvolver coreografias e não apenas reproduzi-las.

Criatividade

No trabalho com atividades rítmicas e expressivas, além dos momentos de criação e improvisação em conjunto com a aprendizagem por meio de modelos coreográficos, juntam-se procedimentos de organização de tempo e espaço para os ensaios, pesquisas das fontes de informação, construção de fantasias, adereços, cenários e instrumentos, organização e divulgação das eventuais apresentações, em suma, tudo o que gira em torno da aprendizagem corporal específica. (PCN, p. 85)

Importante salientar que a GG está inserida nas atividades rítmicas e expressivas, e definitivamente desenvolve a criatividade através das apresentações por proporcionar a livre expressão.

Convivência e Respeito

Os PCN também buscam o exercício da cidadania baseado na valorização das atitudes de respeito e diálogo dentro e fora do cotidiano escolar. Num grupo de GG podemos observar todas as características acima, o diálogo se faz necessário para as discussões sobre apresentações e coreografias; respeito com as idéias dos colegas.

Responsabilidade

Os PCN discorrem sobre a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (PCN, p 29).

Responsabilidade num grupo de GG se faz necessário como em qualquer grupo, com horários e tarefas a serem cumpridos, respeitando a individualidade e compreendendo as necessidades de cada um.

Inclusão

Um dos objetivos dos PCN é a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento buscando a participação e evolução dos mesmos e preocupando-se menos com o desempenho, e não selecionando aptos e inaptos sem a valorização exacerbada da execução e eficiência.

A GG também busca a participação e não seleciona seus praticantes, priorizando a criatividade e coletividade mais do que o desempenho. O prazer dos alunos está em praticar e crescer e não em selecionar e excluir.

Cooperação

Os PCN objetivam a compreensão da cidadania como participação social, assim como exercício de direitos e deveres, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e procurando sempre ser respeitado. Um grupo de GG procura trabalhar sempre a coletividade, cooperação e solidariedade através da sua prática. Os alunos são levados a discutir e criar e depois precisam cooperar uns com os outros para que o objetivo final seja alcançado com êxito.

Portanto, notamos que a GG abrange muito dos valores propostos pelos PCN; os conhecimentos adquiridos dentro de um grupo de GG possibilitam a construção desses valores, podendo criar cidadãos autônomos, responsáveis, criativos e capazes de cooperar e conviver com respeito.

Considerações finais

A partir da revisão bibliográfica realizada, acredito que a Ginástica Geral tem um papel social relevante no contexto escolar, devido aos seus valores que integrados a uma pedagogia coerente, possibilitam o desenvolvimento integral do aluno, unificando todos estes valores numa educação que visa não apenas educar por educar, mas sim a formação de pessoas críticas atualizadas e atuantes na sociedade.

Os valores e características da Ginástica Geral estão intimamente ligados aos valores que norteiam os PCN, mostrando a importância destes na educação, portanto a Ginástica Geral pode atuar como um agente facilitador da ampliação destes valores no contexto escolar.

Referências bibliográficas

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, Editora da Unicamp, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. V.1. 2.ed. / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. V.7. / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

- ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1, 1996, Campinas. **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica geral.** 2.ed. Campinas, Gráfica Central da Unicamp, 1998.
- REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. V.22. N.1. Setembro 2000.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **General Gymnastic Manual.** Moutier, 1993.
- _____. **Manual Training of FIG:** certificate instructors in General Gymnastics. Moutier, 1994.
- _____. GG. Disponível em <http://www.fig-gymnastics.com/index2.jsp?menu=disgg>. Acesso em novembro de 2005.
- FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL. 1999. Campinas. **Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral.** Campinas: Unicamp: SESC, 2000.
- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 1. 2001. **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.
- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 2. 2001. **Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2003.
- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 3. 2001. **Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2005.
- KOESTER, Christian; COBRA, Flávia; REDONDO, Gabriela; ARANTES, Ney. **Valores da Ginástica Geral no Contexto Escolar.** 2006. 24f. Artigo Especialização em Pedagogia do Esporte Escolar. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. de. **Teoria General de la Gimnasia.** 2.ed. Buenos Aires. Editorial Stadium, 1986.
- MATURANA, H. **Formação humana e capacitação.** / Humberto Maturana, Sima Nisis de Rezepka; tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis, Vozes, 2000.
- REDONDO, G. L. **A criatividade nas coreografias de ginástica geral.** 2004. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2004.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física.** 1997. 162f. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas, 1997.
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Pós-graduação/Teses. Disponível em http://www.unicamp.br/fef/index_ns.htm. Acesso em 9 de fev. de 2006.

Gabriela Laky Redondo Endereço: R. Jader Passos, N° 374, casa 32- Jd. Boa Esperança- Campinas-SP CEP 13091-550 E-mail: gabiredondo@yahoo.com.br

VÍDEO/DVD-PÔSTERES

**A ARTE CIRCENSE NA GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA –
UMA UNIÃO POSITIVA**

**EL ARTE DEL CIRCO EM LA GIMINASIA GENERAL CON LÁ ORIENTACIÓN PEDAGÓGICA –
UNA UNIÓN POSITIVA**

**THE CIRCUS ART IN THE GENERAL GYMNASTICS WITH PEDAGOGICAL ORIENTATION –
A POSITIVE UNITY**

Prof^a. Mariana Cristina Ferreira
Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar
Graduanda em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos
Prof^o Ms. Henrique Sanioto
Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas – SP UNICAMP
(Área: Pedagogia do Movimento). Universidade Paulista UNIP/Campus Araraquara – SP
Graduando Álvaro de Souza Andrade
UNIP/Campus Araraquara – SP
Grupo de Estudos de Ginástica Geral UNIP/ Campus Araraquara – SP

RESUMO: *O presente trabalho tem o intuito de relatar o processo pedagógico resultante da troca de vivências e experiências entre integrantes da equipe de Ginástica Geral do SESI e da Prefeitura Municipal de Matão – SP e dos alunos de uma escola da rede pública da cidade. O trabalho foi pautado com a inclusão de diversas vivências corporais por meio da arte circense. Tais experiências consolidaram uma nova visão dos conteúdos do circo nas aulas de Educação Física embasadas nos fundamentos da Ginástica Geral com orientação pedagógica.*

RESUMEN: *El actual trabajo tiene intención de decir al proceso pedagógico resultante del intercambio de experiencias y de experiencias entre integrante del equipo de la gimnasia general del SESI y el pasillo de ciudad municipal de Matão - SP y de las pupilas de una escuela de la red pública de la ciudad. El trabajo era pautado con la inclusión de experiencias corporales diversas por medio del arte del circo. Tales experiencias habían consolidado una nueva visión del contenido del circo en las lecciones basadas de la educación física en los lechos de la gimnasia general con la orientación pedagógica.*

ABSTRACT: *The present work has intention to tell to the resultant pedagogical process of the exchange of experiences and experiences between integrant of the team of General Gymnastics of the SESI and the Municipal City hall of Matão - SP and of the pupils of a school of the public net of the city. The work was pautado with the inclusion of diverse corporal experiences by means of the circus art. Such experiences had consolidated a new vision of the contents of the circus in the based lessons of Physical Education in the beddings of the General Gymnastics with pedagogical orientation.*

Introdução

O conceito de Ginástica Geral é definido de diversas maneiras por diferentes autores, dentre esses autores podemos; Santos (2001); Ayoub (2003); Gallardo (1996). Estudando seus conceitos, entendemos que tal prática tem como característica a apropriação de diversos movimentos corporais e ações de modalidades gímnicas, sendo essas ações integradas a diversas formas de manifestações culturais como, por exemplo, a dança, o teatro, os jogos, o circo, a capoeira, as expressões folclóricas, entre outros.

Considerando as manifestações da cultura corporal que são englobadas pela Ginástica Geral com orientação pedagógica, destacamos uma delas para realização de um dos nossos trabalhos, os quais são efetivados com o a equipe de Ginástica Geral do município de Matão/SP, o circo.

A escolha dessa manifestação se deu por acreditarmos que a cultura circense é bastante rica em elementos corporais e motores, além disso, está repleta de “aspectos, integrantes da formação humana, como: a responsabilidade, cooperação, auto-respeito, respeito pelos outros, honradez, solidariedade, organização, criatividade, individualidade, identidade, confiança em si mesmo, carinho” (DUPRAT, 2004, p. 23).

Deste modo, vemos a possibilidade de aliar o circo aos princípios da Ginástica Geral com orientação pedagógica, onde conseguiremos contribuir para a interação social destacando aspectos relativos ao desenvolvimento sócio-afetivo, cognitivo e motor dos praticantes dessa atividade. (SANIOTO, 2003).

Diante disso, realizamos um trabalho com a coreografia intitulada “O maravilho do mundo do circo” a qual foi construída há algum tempo, com o auxílio das crianças e adolescentes integrantes do grupo de Matão. Essa coreografia foi apresentada para os alunos de uma escola da rede pública da cidade. A partir dessa apresentação, os professores de Educação Física da escola começaram a trabalhar com o circo em suas aulas. No final desse processo, os professores, com o auxílio de toda a escola consolidaram um espetáculo de circo com os alunos. Tal espetáculo foi apresentado para a comunidade e para os integrantes da equipe de Ginástica Geral.

Objetivos

Diante disto, o objetivo desse trabalho foi proporcionar a troca de experiências entre os alunos da escola e os integrantes da equipe de Ginástica Geral por meio do circo, consolidando deste modo, uma nova visão dos conteúdos circenses nas aulas de Educação Física Escolar embasadas nos fundamentos da Ginástica Geral com orientação pedagógica.

A escolha do circo

A arte circense, uma manifestação cultural milenar, vem sofrendo constantes transformações desde o seu surgimento. Tais transformações interferiram tanto nas suas estruturas, como nos seus objetivos e seus valores.

Decorrente as mudanças no contexto circense, surge um modelo, chamado de Novo Circo por alguns autores, o qual tem a tendência de conquistar cada vez mais espaço e alcançar uma maior parte da população, pois, nesse modelo, existem diferentes âmbitos de aplicação com objetivos distintos. Dentre os âmbitos de aplicação no Novo Circo estão o âmbito educativo, o recreativo, o artístico, o social e o esportivo. (BORTOLETO, 2006).

Além dessas afirmações referentes ao universo circense, Ferreira (2006) afirma que *o circo é um conteúdo da cultura corporal e pode ser trabalhado englobando uma grande variedade de elementos, dependendo da população, da infraestrutura da escola e dos conhecimentos e objetivos de cada professor. Características e condições essas que englobam todo e qualquer tipo de conteúdo a ser trabalhado na perspectiva da cultura corporal de movimento.*(p.33).

Sendo assim, a presença da arte circense é justificada no universo educativo a partir do momento em que é considerada como parte integrante da cultura humana (BORTOLETO, 2003). Por entendermos a relevância da Ginástica Geral com orientação pedagógica nos processos educacionais, a incluímos nesse universo educativo.

Metodologia

O trabalho contou com a participação das crianças e adolescentes do projeto de Ginástica Geral do SESI e da Prefeitura Municipal de Matão, além dos alunos de 1^a a 8^a séries do ensino fundamental da escola.

Os alunos do projeto foram até a escola na semana em que se comemora o dia do circo. A visita da equipe foi oficializada no mês de abril de 2006. Nesse dia, o grupo de Ginástica Geral fez a apresentação de duas coreografias, uma intitulada “O maravilhoso mundo do circo” e outra coreografia utilizando materiais alternativos como os Para quedas, o qual simbolizou a lona colorida do circo. Além disso, no final da apresentação, alguns alunos da escola foram chamados para participar de uma vivência juntamente com os alunos da Ginástica Geral, com vários pára-quadras.

A partir desse estímulo, os professores de Educação Física, começaram a ofertar em sua disciplina vivências corporais embasadas nas artes circenses.

Nessa ação, os professores relataram que procuravam trabalhar de modo a valorizar o repertório corporal e cultural de cada aluno. Além disso, os professores ao se referirem sobre o processo do trabalho escola, falaram sobre as prioridades da prática.

(...) pelos menos eu priorizei, primordialmente, o prazer dos alunos estar fazendo aquilo, né o objetivo principal, ele teria que estar ali fazendo a apresentação com prazer (PROFESSOR 1).

Podemos observar nessa fala que a prioridade foi o prazer do aluno em estar participando da atividade e, de acordo com Fédération (1993) p.3, item1), a Ginástica Geral é orientada para o lazer sendo , “determinada pelo prazer de praticar”, proporcionando, dessa maneira, o bem estar de seus participantes.

Resultados

O resultado desse trabalho foi a concretização de um verdadeiro espetáculo de circo, realizado na quadra da própria escola. Esse espetáculo foi apresentado para a comunidade e para os alunos do grupo de Ginástica Geral, os quais retornaram a escola em setembro do mesmo ano como expectadores.

O espetáculo contou com vários números. Esses números passaram desde os animais presentes no circo tradicional, que foram representados pelos próprios alunos, com a confecção de indumentária e cenários, até números mais arriscados de acrobacias e equilíbrios. Além disso, fez-se um resgate da história e curiosidades circenses, as quais foram abordadas pelos alunos mais velhos no decorrer da apresentação.

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e educação física escolar**, Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- BORTOLETO, Marco A. C. **Circo Moderno**. Disponível em: <http://www.bortoleto.com/Marco_circo.htm#circ_moder>. Acesso em: 16 jun. 2006.
- BORTOLETO, Marco A. C.; MACHADO, Gustavo A. Reflexões sobre o circo na educação física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, p.41-69, jul./dez., 2003.
- DUPRAT Rodrigo M. **A arte circense como conteúdo da educação física**. Campinas: UNICAMP/Faculdade de Educação Física Relatório, 2004. 28 p. Relatório Final de Atividades de Iniciação Científica.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnaestrada Guide: 10º World Gymnaestrada Berlin-1995**. Berlin: Deutscher Turner-Bund (DTB), 1995.
- FERREIRA, Mariana C. **Elementos da arte circense como conteúdo pedagógico da educação física escolar**. São Carlos: UFSCar, 2006, 412 p. Trabalho de Conclusão de curso.
- GALLARDO, J.S.P. & SOUZA, E.P.M. **de Ginástica Geral: Duas Visões de um Fenômeno**. In: Coletânea: textos e sínteses do I e II – Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.

SANTOS, J.C.E. DOS. **Ginástica Geral – Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais**, Jundiaí, SP. Editora Fontoura, 2001.

SANIOTO, H. II FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, SESC – São Paulo, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, SP - 2003.

Mariana Cristina Ferreira: Rua Padre Duarte, 401. Jardim Nova América.. CEP: 14800-360. Araraquara/SP.

Email: maeduca03@yahoo.com.br.

Henrique Sanioto: Rua Antonia de Camargo Abreu, 385. Vila Harmonia. CEP: 14806-050. Araraquara/SP. E-mail: henriqueginastica@bol.com.br.

Álvaro de Souza Andrade: Rua Mauro Dias Correia, 496-Residencial Samambaia- CEP:13565565. São Carlos/SP. E-mail: alsoan@ubbi.com.br.

ESTUDO EXPRESSIVO DO CORPO

ESTUDIO EXPRESIVO DEL CUERPO

EXPRESSIVE STUDY OF THE BODY

Conrado Augusto Gandara Federici
Doutorando em Educação – Unicamp

RESUMO: *A Ginástica Geral utiliza sobremaneira a democrática metodologia da soma de frases individuais que, de maneira simples, agrega as diversas vontades e características dos participantes em uma mesma apresentação. Este vídeo, resultado de um estudo dirigido escolar, mostra uma pesquisa do movimento - diversa da mímica - baseada nos fundamentos da expressão e da dança, partindo de uma imagem estática, passando por qualidades contrastantes da ação cênica até retornar ao corpo inerte. O trabalho situa-se nas intersecções entre a educação física e arte, investindo mais na beleza do conjunto do que transmissão de gestos prontos ao corpo expressivo.*

RESUMEN: *La Gimnasia General utiliza grandemente la democrática metodología de la adición de frases individuales que simplemente agrega las voluntades y las características diversas de los participantes en una misma presentación. Este vídeo demuestra una investigación del movimiento - diverso del mímico - basada en los fundamentos de la expresión y de la danza, yéndose de una imagen estática, pasando por calidades diversas de la acción escénica hasta volver al cuerpo inerte. El trabajo esta situado en las intersecciones entre la educación física y el arte, invirtiendo más en la belleza del grupo que en la transmisión de gestos listos al cuerpo expresivo.*

ABSTRACT: *The General Gymnastics greatly uses the democratic methodology of the addition individual phrases that simply adds the diverse wills and characteristics of the participants in a same performance. This video shows a movement's research - diverse of the mimic one - based on the beddings of the expression and dance, leaving from a static image, passing through contrasting qualities of the scenic action until returning to the inert body. The work places in the intersections between the physical education and art, investing more in the beauty of the group that in the transmission of ready gestures to the expressive body.*

“A dança usa o movimento como linguagem poética, ao passo que a mímica cria a prosa do movimento. É o arranjo das expressões de esforços da vida cotidiana em ritmos e seqüências lógicas e não obstante reveladores que conferem ao desempenho teatral sua peculiaridade” (LABAN, 1978, p.140).

A imagem estática ganha vida ainda sem movimento algum ao ser incorporada pela criança que a escolheu livremente.

A figura passa para o seu corpo silenciosamente e em espelho. Exercício de escultores.

O jogo é a cópia. Cria-se um museu vivo. É possível parar o tempo cotidiano dentro da aparente algazarra da escola.

O olho da câmera passeia entre os corpos inertes das crianças. O jogo agora é o da estátua.

A vontade natural de movimento e imaginação criam as hipóteses anterior e posterior do instante perdido daquela foto colhida em casa e que já não importa mais, criando a ação. Será este o gesto a ser pesquisado, manipulado, transformado e pervertido.

A música junta-se em etapa tardia do processo, alterando as sensações que ainda não faziam sentido para o grupo.

A apresentação é de todos, com as suas capacidades individuais compondo a força do conjunto final.

Ao serem questionadas sobre o que fazem, as respostas confundem-se: dança, teatro, educação física.

As crianças ruborizaram e não se reconheceram mais ao assistirem o vídeo delas mesmas, pois “um filme é uma realidade emocional, e é assim que a platéia o recebe – como uma segunda realidade” (TARKOVSKI, 1998, p.211). Não faziam idéia do poder transformador do grupo. Na medida em que o trabalho foi finalizado e apresentado, o descontínuo mosaico tornou-se arte e causou estranhamento naqueles que dele tomavam parte.

O território do movimento expressivo não cabe no currículo fragmentado, nos domínios de conhecimentos separados por áreas de ginástica, artes cênicas, dança, outras.

“Além disso, a grande função da arte é a comunicação, uma vez que o entendimento mútuo é uma força a unir as pessoas, e o espírito de comunhão é um dos mais importantes aspectos da criação artística. Ao contrário da produção científica, as obras de arte não perseguem nenhuma finalidade prática” (TARKOVSKI, 1998, p.42).

O presente vídeo é resultado de um estudo dirigido realizado com crianças de 5ª série em aulas de educação física do ano de 2006 no Instituto Educacional Parthenon (Campinas, SP).

O trabalho integrou uma das etapas metodológicas de construção coreográfica presente na Ginástica Geral, a soma de frases.

As diversas fases do processo criativo foram vividas e registradas constituindo síntese poética de momentos de exploração e jogo entre o corpo, a imagem e a música.

O trabalho consistiu no cumprimento seqüencial de diversos passos:

- 1) em casa: realizar uma pesquisa de imagem (revista, jornal, internet, fotos pessoais) que contivessem o corpo em movimento, de preferência não esportivo;
- 2) em aulas, individualmente: fazer a mimese (cópia) exata da imagem com o próprio corpo, capturando os mínimos detalhes;
- 3) movimentar esta “escultura” corporal, imaginando seus possíveis movimentos um pouco antes e após o instantâneo ter sido feito;
- 4) aplicar as variáveis previamente estudadas de tempo, espaço e energia no movimento;
- 5) realizar a ação pessoal ciclicamente mudando sempre a frente;
- 6) em dupla: realizar seu movimento em sincronia com o parceiro e compor a transição entre os dois movimentos da dupla;
- 7) em quarteto: realizar os movimentos em sincronia compondo as passagens entre os movimentos individuais;
- 8) em grande grupo: filtrar e eleger alguns gestos expressivos de todo o grupo e realizá-lo em conjunto e sincronia;
- 9) adequar todo o conjunto de ações a música dada;
- 10) apresentar a composição integral.

Os elementos “constituintes das diferenças nas qualidades de esforço” (LABAN, 1978, p.36), estudados isolada e previamente foram:

- a exploração do espaço (direto ou flexível, planos e volume);
- exploração do tempo (do lento ao rápido);
- estudo do ritmo (impulso e fluência) e duração;
- exploração da resistência (do movimento leve ao muito resistente);
- exploração da respiração (sensação da gravidade) e do peso (soltura de articulações).

Além destes foi feita também uma exploração, adequada às crianças em questão, dos princípios de oposição, torção, dos movimentos excêntricos/concêntricos e da correspondência (gesto/significado/emoção), juntamente com a exploração das propriedades do som e da música (andamento, intensidade, altura e timbre).

O trabalho foi constituído por uma soma de frases que ainda não existiam nos corpos das crianças que as criaram ao longo de um mês. O gesto expressivo e toda a emoção associada a ele questionam os valores atuais desta sociedade - da velocidade, do tempo acelerado, da superficialidade. Com a poesia do corpo em movimento é possível destacar as nuances despercebidas de sua beleza.

Referências Bibliográficas

LABAN, R. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

TARKOVSKI, A. A. *Esculpir o tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Conrado Augusto Gandara Federici Endereço: Rua Francisco Bueno de Lacerda, 250, C 64
Jardim Dom Vieira – cep: 13036-265 Campinas – SP E-mail: conradofederici@yahoo.com.br

O CIRCO NA ESCOLA: RETRATOS DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

EL CIRCO EN LA ESCUELA: RETRATOS DE UNA EXPERIENCIA INTERDISCIPLINARIA

CIRCUS IN THE SCHOOL: INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE PORTRAITS

Cândida Ivette Daniel de Souza - Pedagoga

Edimilza Sousa Teles de Paula – Pedagoga e licenciada em Educação Artística

Jaqueline de Meira Bisse – licenciada em Educação Física e mestranda em Educação – UNICAMP

Vanderli Aparecida Pavanelli – Pedagoga e bacharel em Biblioteconomia

RESUMO: *O presente trabalho relata e retrata a experiência interdisciplinar na EMEF Francisco Pônzio Sobrinho da cidade de Campinas apoiada na idéia do circo. Tomado como tema gerador, o circo indica os caminhos do ensino-aprendizagem nas turmas do 1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental orientando desde os processos de letramento e alfabetização como das práticas corporais e artísticas.*

RESUMEN: *El presente trabajo relata y retrata la experiencia interdisciplinaria en la "EMEF Francisco Pônzio Sobrinho" de la ciudad de Campinas, que se basa en el concepto de circo. Utilizando como tema generador, el circo indica los caminos de la enseñanza aprendizaje en los salones del 1º año del 1º ciclo del Estudio Fundamental Básico orientando desde los procesos aprendizaje y alfabetización, así como las practicas corporales y artísticas.*

ABSTRACT: *The present work tells and portrays the interdisciplinary experience in the EMEF Francisco Pônzio Sobrinho at Campinas city supported in the circus' idea. Taken as generating subject, the circus indicates the ways of the teach-learning in the groups of 1º Year of 1º Fundamental Teaching Cycle guiding since the processes of learning letters and the alphabet as corporal and artistic practices.*

O universo circense como tema surge no momento em que nós, professoras, nos processos de discussão do Projeto Político Pedagógico de nossa unidade escolar, buscamos vincular a experiência escolar à alegria e ao encantamento fortemente relacionada ao universo infantil.

Percebendo o circo como uma manifestação cultural e entendendo a escola como um espaço privilegiado de transmissão e produção de cultura, podemos reconhecer a inclusão desse conhecimento no universo educativo como pertinente.

Acreditamos que os processos de alfabetização e letramento da criança passam necessariamente por uma experiência corporal. Assim, acreditamos que o aprendizado torna-se efetivo na composição alfabetização-letramento-educação.física-artes, na experiência vivida e compartilhada nestes diversos espaços escolares.

Pensemos o circo, neste contexto, como uma via de expressão, de comunicação corporal.

Alfabetização, Letramento e Ensino de Artes

Os processos de alfabetização e letramento e de ensino-aprendizagem de artes ocorreram a partir da leitura de dois livros relacionados ao universo circense:

Livro: O circo. Autor: Ivan Marcello. Editora: Nova Fronteira

Na hora do espetáculo, começa a confusão! Os artistas do circo não podem iniciar a sessão porque vários objetos estão desaparecendo ou sendo trocados por outros. Os artistas não sabem o que fazer. Quem será o responsável por esses misteriosos acontecimentos? Quando a banda começa a tocar e a platéia, a gargalhar, o mistério é desvendado: era o macaco que estava no centro do picadeiro alegrando a meninada com os objetos desaparecidos!

As estratégias utilizadas foram:

1. Conversa sobre o tema circo: Quem foi ao circo? Como é um circo?
2. Quem trabalha no circo? O que faz cada um? Que objetos usam para apresentar o espetáculo?
3. Têm animais no circo? Quais? O que fazem? Você sabe fazer algum número de circo?
4. Leitura do livro (sem revelar o desfecho da história) interpretando as falas e perguntando aos alunos : quem poderia querer cada objeto desaparecido e para quê?

Entre as atividades propostas:

- Pinte, recorte, monte a cena de circo e forme frases orais/escritas sobre ela (a professora é o escriba).
- Unir os tracinhos e pintar o desenho do circo.
- Completar as palavras com vogais e aprender os nomes dos objetos desaparecidos.
- Caça palavras dos objetos trocados.
- Ordenar sílabas de profissões de circo.
- Escrever a letra inicial das figuras para formar o nome do responsável pela confusão do circo.
- Completar e pintar o palhaço Espoleta.
- Ligar os artistas aos seus objetos de trabalhos.
- Jogo dos sete erros com o macaco e os objetos desaparecidos.
- Recortar e colar as letras na ordem certa: Animais de circo
- Formar frases orais/escritas sobre os animais de circo (professora é o escriba)

Livro: "Um palhaço diferente". Autora: Sonia Junqueira. Editora Ática

O livro nos contara a historia de "Um Palhaço Diferente". Ele estava cansado de só fazer palhaçadas, e ai resolveu experimentar outras profissões, mas como não gostou de nada que procurou para fazer, ele resolveu voltar a ser um Palhaço, mas "Um Palhaço Diferente". Ele foi inteligente e mostrou tantas novidades que o publico o aplaudiu sem parar. A historia nos mostrara que o Palhaço Fagulha aprendeu a fazer muitas coisas diferentes, e levara as crianças a aprenderem mais, isto enriquecera a sua vivencia e os levara a se interessar cada vez mais pela leitura.

As atividades propostas foram:

- Leitura do livro – interpretação.
- Representação da história através de desenhos ilustrativos;
- Recorte e colagem das diversas profissões que o palhaço trabalhou;
- Completar as palavras com vogais, conhecendo as diversas mágicas do circo;
- Caça palavras dos personagens que Fagulha apresentou [mágico, engolidor, trapezista].
- Completar e pintar o palhaço Fagulha;
- Ligar os artistas do circo aos seus objetos de trabalho;
- Formar frases orais e escritas sobre os personagens que Fagulha apresentou.

Entre os objetivos dos projetos estão estimular a curiosidade, o humor e a descoberta, favorecer a aquisição de novos conhecimentos e motivar o gosto pela leitura.

Educação Física

A Educação Física, apropriando-se dos conteúdos clássicos da cultura corporal como o jogo, o esporte, as lutas, as danças e a ginástica, percebe que a arte do circo contribuirá para enriquecer ainda mais esse legado cultural, contribuirá para a formação humana.

Neste espaço valoriza-se a experiência de movimento, de sensibilidade recriando a partir das experiências anteriores próprias dos educandos uma nova experiência coletiva.

A preocupação nesse momento foi proporcionar o contato com o universo circense de uma maneira lúdica e criativa, com maior ênfase na vivência e experimentação, no conhecimento conceitual do que no domínio técnico, na forma de execução. Desta maneira, criamos um espaço de convivência favorecido por valores de integração, respeito e confiança no grupo.

Existem variadas tentativas de se classificar as modalidades circenses. De acordo com Bortoleto e Machado (2003), existem classificações elaboradas do ponto de vista do tipo dos materiais, outras que utilizam como critérios ações corporais, ou ainda algumas que analisam as características do material e de sua utilização.

Em nosso trabalho optamos pela classificação relacionada às ações motoras gerais (DUPRAT 2004) apresentando o circo através das Acrobacias Corpóreas, dos Malabarismos, dos Equilíbrios de objetos, sobre objetos e acrobáticos e das Encenações.

Nesse espaço a educação física tem como papel fundamental proporcionar o contato das crianças com a cultura corporal do circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas, criativas e lúdicas.

Em todo o processo de experimentação estimulamos a criação da criança desde a construção dos materiais e das técnicas corporais quanto dos personagens.

Consideramos como técnica corporal, neste contexto, os modos como os homens, de geração em geração, fazem usos de seu corpo, entendendo que as técnicas corporais podem ser criadas e recriadas a todo momento.

No desenvolvimento das Acrobacias Corpóreas foram propostos jogos em que posições acrobáticas eram sugeridas para serem realizadas em duplas ou trios. Foram sugeridas as posições do “cada macaco no seu galho”, “carriola”, “beliche” e “trono do rei e da rainha”, bem como foram construídas, dentro de um circuito de atividades, situações em que se exigia a realização de acrobacias individuais.

Nas práticas de Manipulações com objetos partimos do conceito de: operação de recolher de forma contínua, segundo uma trajetória sempre similar, uma série de objetos em número sempre superior ao número de mãos.

Assim, brincamos com lenços leves e coloridos e com bolinhas, ressaltando que para muitas crianças ainda é muito difícil manipular mais objetos do que o número de mãos quando esses são mais pesados, como o caso das bolinhas, já com maior êxito, no caso dos lenços. Também brincamos de manipular bexigas com diferentes partes do corpo, individualmente e coletivamente.

Com relação ao Equilíbrio de objetos, brincamos de construir um chapéu de jornal para depois descobrirmos diferentes maneiras de carregá-lo em diferentes apoios no corpo. Construímos pés-de-lata para imitarmos o equilibrismo na perna-de-pau. Também construímos circuitos de atividades que exigissem equilíbrio seja na passagem por uma mureta estreita ou pelo banco, assim como a passagem pelo equilíbrio invertido.

No trabalho com as Encenações partimos da criação do personagem, no caso, o palhaço, compondo a maquiagem e seguindo para os jogos expressivos de imitação e mímicos.

Buscando fortalecer o vínculo entre as experiências do circo nos espaços escolares e o circo real e brasileiro, ainda em meio ao desenvolvimento dos trabalhos, as crianças visitaram um Circo onde puderam relacionar as experiências assistidas às experiências vividas.

Referências Bibliográficas

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo. Cortez, 1992.
BORTOLETO, M.A.C.; DUPRAT, R.M. *Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses*. In Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.28, p171-189, jan. 2007.
DUPRAT, R.M. *A arte circense como conteúdo da educação física*. Relatório Final (Iniciação Científica) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
KUNZ, E. *Transformação didático- pedagógica do esporte*. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1994.
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da EMEF Francisco Pônzio Sobrinho, 2007.

Jaqueline de Meira Bisse – Rua Dolores Saborido Pereira, 142 – Jd. Chapadão – Campinas
CEP– 13070-066 jaqueline_bisse@yahoo.com.br
EMEF Francisco Pônzio Sobrinho – Rua da Abolição, 3282 – Jd. Santa Odila – Campinas

PROJETO SOCIAL DE GINÁSTICA GERAL: UMA REALIDADE POSITIVA NA FEBEM DE ARARAQUARA

PROYECTO SOCIAL DE GIMNASIA GENERAL: UNA REALIDAD POSITIVA EN LA FEBEM DE ARARAQUARA

SOCIAL PROJECT THE GENERAL GYMNASTICS: A POSITIVE REALITY IN THE FEBEM OF ARARAQUARA

Profº Ms. Henrique Sanioto (Docente da UNIP - Araraquara - SP)
Álvaro de Souza Andrade (Graduando em E.F. -UNIP – Araraquara - SP)
Profº Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo (Livre Docente, UNICAMP – Campinas - SP)
Profª Juliana Frância Figueiredo (Mestranda, UNESP- Rio Claro-SP)

RESUMO: A experiência, dos autores em programas em comunidades carentes, possibilitou o desenvolvimento de atividades da Educação Física e da Ginástica Geral com orientação pedagógica. Tal fato oportunizou um ambiente estimulante à participação, agregando sentimentos que preconizam o respeito e a consciência da cidadania. Reflexões posteriores colaboram na aplicabilidade do projeto na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM, conhecida atualmente como Fundação CASA.. Esse projeto social transcreve resultados inerentes que foram reavaliados de forma quantitativa. A metodologia da estatística contabilizou as categorias do projeto aludindo à importância e referências essenciais na reeducação e reinserção dos adolescentes da Fundação Casa.

RESUMEN: La experiencia, de los autores en programas en comunidades carentes, permitió el desarrollo de actividades en Educación Física y Gimnasia General con la orientación pedagógica. De tal modo que la oportunidad y el ambiente estimulan la participación, agregando sentimientos que

indican el respecto de la ciudadanía. Reflexiones posteriores corroboran la aplicabilidad del proyecto en la Fundación Estatal para el Bienestar de los Menores - FEBEM, conocida actualmente como Fundación de la Casa. Ese proyecto social transcribe los resultados que fueron revalidados de forma cuantitativa. La metodología de estadísticas contabilizó las categorías del proyecto aludiendo su importancia y referencias esenciales para la reeducación y reinserción de los adolescentes en la fundación de la Casa.

ABSTRACT: *The experience of the authors in lacking communities programs, made possible the development of activities of the Physical Education and the General Gymnastics with pedagogic orientation. Such fact favored stimulating atmosphere to the participation, joining feelings about the respect and the conscience of the citizenship. Posterior reflections collaborate in the applicability of the project in the State Foundation of the Welfare of Minor - FEBEM, known currently as Foundation House. This social project transcribes resulted inherent that had been reevaluated of quantitative form. The statistics methodology counted the categories of the project alluding to the importance and references essential in the re-education and reinsertion of the adolescents of the Foundation House.*

Introdução

A experiência, do autor (SANIOTO, 2005) em programas de intervenção em comunidades carentes, possibilitou o desenvolvimento de atividades vinculadas à disciplina da Educação Física e da apropriação da Ginástica Geral com orientação pedagógica, para oportunizar um ambiente de aula estimulante à participação, à criatividade, agregando sentimentos que preconizam o respeito próprio e a consciência da cidadania entre seus participantes.

Reflexões posteriores vivenciadas no SESI/Prefeitura Municipal de Matão colaboram com a aplicabilidade do projeto na FEBEM, e deste modo foram reavaliadas as categorias de análises dos adolescentes. A releitura dessas categorias de análises propostas pelo autor Sanioto (2005), abre pauta para novas discussões, a respeito de uma estatística de análise do projeto realizado para a reeducação e reinserção social dos adolescentes da Fundação CASA.

O autor (SANIOTO, 2005), organizou uma proposta que envolvesse a aplicação da Ginástica Geral com orientação pedagógica, nessa unidade, visando propiciar atividades que oferecessem diferentes conhecimentos educacionais e sócio-afetivos. As aulas propostas não eram impostas aos adolescentes, o que permitiu uma aproximação baseada em laços de confiança mútua com os alunos realmente interessados. Conforme vários estudos entre eles destacam-se Pérez Gallardo e Souza (1995), a Ginástica Geral pode ser concebida como um sistema capaz de dialogar interdisciplinarmente (SANIOTO, 2005).

Nosso objetivo é quantificar os dados adquiridos da pesquisa qualitativa de mestrado do autor (SANIOTO, 2005) intitulada “*Contribuindo para a Formação Humana dos Adolescentes da FEBEM por meio da Ginástica Geral*”. Nosso foco é enumerar os diversos dados coletados para visualizar o quão às intervenções sociais realizadas na Fundação foram e são importantes para a formação humana.

Sendo assim, pretendemos identificar com esse projeto, as percepções sensório-motoras e as relações sócio-afetivas dos adolescentes da Fundação, para detectar se eles conseguiram ampliar os conhecimentos relativos aos desenvolvimentos cognitivos, sócio-afetivos e motores de si mesmos, a fim de aprimorar as expectativas perante a sociedade, superando as limitações e as condições adversas no enfrentamento dos desafios cotidianos.

Educação física e sociedade

A educação reúne diversas etapas para a sua consolidação e apropriação de uma determinada cultura, nas quais os indivíduos estão inseridos, mesmo porque ela não acontece apenas na escola, mas em todos os lugares em que se processa a prática social. A escola e instituições sociais são lugares educacionais que deveriam ser a instância pela qual o estado teria a obrigação de proporcionar ao indivíduo pelo menos o necessário para que ele se desenvolvesse como cidadão.

Deste modo, a Fundação CASA, através de projetos educacionais, vem tentando suprir uma deficiência na estrutura, já verificada no país, pois segundo (Sampaio, 2004 p.30) “*Estamos vivendo uma crise global profunda, onde o vazio existencial e afetivo, provocado pela manipulação e desmandos, favorece a miséria, a violência, a corrupção, o medo, e a insegurança, resultado da fragilidade das relações e dos valores humanos*”.

Dentro desse contexto, a educação é o caminho mais eficaz para a realização da formação humana. A educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas informações manipuladas. É necessário repensar e fazer da educação um instrumento para servir à vida. (Sampaio, 2004).

A educação, o esporte, a arte e demais alternativas pedagógicas, podem ser o caminho para a formação humana. O desenvolvimento sem a educação significa a criação de riquezas apenas para alguns privilegiados. Segundo Sampaio (2004), a educação não pode se restringir ao treinamento ou apenas à transmissão de informações. É necessário repensá-la e fazê-la a serviço das realizações humanas, sociais e ambientais.

Nesses moldes, a Ginástica Geral com orientação pedagógica nos revela uma alternativa palpável para que a verdadeira educação possa se concretizar. Além de propiciar e despertar diversas áreas do saber inspira nos participantes vários valores íntegros e relevantes à formação humana.

Ginástica geral com orientação pedagógica

A Ginástica Geral pode ser caracterizada como fusão de linguagens diversas e cooperações advindas dos esportes gímnicos e das artes, uma vez que ela resgata e consolida a cultura corporal dos participantes, individualmente ou em grupo (Pérez Gallardo; Souza, 1995).

A metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica se edifica pela livre diversidade do corpo, da expressão concreta, da mistura de movimentos, traduzindo a multiplicidade de pensares, imagens, sonhos, fantasias e desejos, cada qual respeitando o seu limite, a sua integridade, a sua particularidade e autonomia. A palavra-chave que possibilita essa concepção é o respeito. Respeito este que significa convivência e troca de experiências entre os diferentes, possíveis nos objetivos da Ginástica Geral por apropriar-se de manifestações e composições coreográficas (*gímnica*, dança, música, circo, teatro), entre outros conhecimentos dos esportes e das artes, Sanioto (2005).

Maturana e Rezepka (2000) explicam essa constatação afirmando que a relação do desenvolvimento dos adolescentes, como pessoas capazes de serem co-criadoras com a sociedade, em um espaço humano de convivência social desejável, pode ser vista como uma tarefa educacional, pois, consiste na criação das diversas condições norteadoras para esse adolescente. Propicia-se assim, a capacidade de vivências de auto-respeito e de respeito pelo outro e a partir do desenvolvimento da individualidade, identidade e confiança de si mesmo, o adolescente se fundamenta e se coloca favorável (ou não) às idéias, passando a colaborar de forma livre e espontânea.

A Ginástica Geral com orientação pedagógica nos fornece uma ferramenta de fundamental importância para a adoção de propostas educacionais não-formais, traduzidas pelo conjunto de atividades educacionais não-escolarizadas, não-padronizadas, procurando sanar as necessidades da aprendizagem concreta como continuação, complemento ou suplemento da escola regular.

Nesta perspectiva, as atividades desenvolvidas propuseram novas tarefas para a adequação dos internos; criamos espaços que oportunizassem a discussão sobre os valores a serem aprendidos e incitamos a auto-produção no processo de criação de novos conceitos e valores. Este posicionamento pode ser justificado pelo fato de entendermos que o homem cria a cultura na medida em que integra as condições de seu contexto de vida, refletindo sobre as mesmas e respondendo aos desafios encontrados no dia a dia (Freire, 1974). Neste novo enfoque, visamos uma contribuição a sua personalidade e aos valores humanos.

Métodos

As aulas de Ginástica Geral foram estrategicamente planejadas. Foi montado um grupo, o qual metodologicamente se estruturou através das aulas educativas.

Para Sanioto (2005), as análises de observação participante do pesquisador constituíram a base de investigação. Para Becker (1999) a observação participante tornou-se fundamental quando o observador coletou os dados através de sua participação constante no cotidiano do grupo estudado. Ele observou todo o grupo e identificou situações com as quais os mesmos se depararam e como se comportaram diante delas.

Após cada um dos encontros e das apresentações nas quais os adolescentes infratores participaram, solicitou-se que ao final das atividades colocassem por escrito e de forma livre as impressões das experiências obtidas. Esses relatos constituíram a etapa de coleta de dados, fundamentada na pesquisa participante do autor, que posteriormente foi tratada de forma qualitativa para edificação dos dados já tratados, (Sanioto, 2005).

As análises de dados foram realizadas de acordo com a metodologia proposta por Bardin (1999), baseado na categorização das falas, identificando unidades de significado. Dessa forma passamos a delimitar os dados coletados adquiridos pelo autor, mas de forma quantitativa, recrutando com fidelidade todas as expressões similares em cada categoria criada por Sanioto (2005).

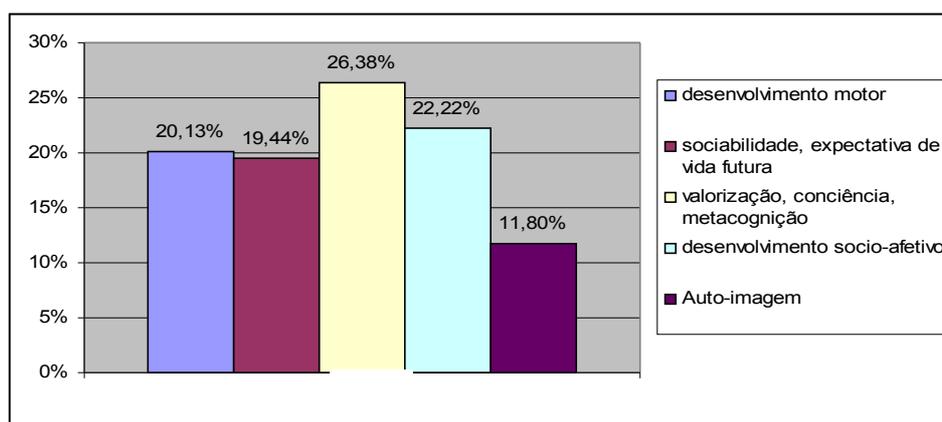
Depois da coleta retirada da categorização da dissertação de mestrado, os dados foram transformados e quantificados estatisticamente, servindo de base para a afirmação do conteúdo desenvolvido na presente pesquisa.

Resultados

Sanioto (2005) coletou no decorrer do projeto aproximadamente 200 relatos, onde foram catalogados em categorias traduzidas como:

1. *Desenvolvimento Motor* – traduzido enquanto consciência corporal (este conhecimento estende-se às funções das diferentes partes do corpo e da estrutura corporal humana).
2. *Sociabilidade* – caracterizada pela introspecção pessoal externada no depoimento do adolescente, infundindo expectativa de vida futura (esta capacidade abrange a tolerância, o saber repartir, respeitar e lidar com as frustrações, expondo sua personalidade e concorrendo para a formação de noções de responsabilidade, de cooperação, de compreensão, de afeto, de aceitação e de carinho). Vale a pena destacar que não empregamos tarefas e atividades competitivas, sendo contrários a essas práticas, de modo a oportunizar a realização de tarefas fundamentadas em atividades cooperativas, as quais busquem a integração e a superação de preconceitos.
3. *Desenvolvimento Sócio-Afetivo* – identifica a perspectiva do depoente quanto à participação em grupos e aos sentimentos atrelados a manifestações de auto-valorização e de auto-estima e ao prazer da realização também das tarefas motoras conjuntamente.
4. *Valorização, Consciência e Metacognição* – conscientização das próprias generalizações e significados proclamados nos relatos espontâneos dos adolescentes. Na verdade, ele amplia seus conceitos, acessando um novo caminho da análise intelectual da comparação, da unificação e do estabelecimento de novas relações, através das novas experiências, às quais os adolescentes vivenciaram.
5. *Auto-imagem* – externalização da subjetividade, a impressão contínua que a pessoa tem de si mesma. Essa impressão é uma grande medida determinada por suas experiências com outras pessoas e por uma grande variedade de convenções sociais. A auto-imagem é formada durante toda infância, ela pode ser percebida nos relatos através da expressão das preocupações que assolam os adolescentes. (SANIOTO, 2005, p. 91, 92).

Os dados foram retratados e redistribuídos respeitando cada categoria original criada pelo autor, citada acima. A fundamentação quantitativa do tratamento das expressões manuscritas realizadas pelos adolescentes, foi distribuída nas colunas de acordo com o número de repetição e sensações explanadas por eles, em cada categoria. É de suma importância relatar que, por se tratar de informações pessoais extraídas dos relatos dos adolescentes a interpretação desses dados pode ser subjetiva de acordo com as diferentes visões de análises. Abaixo teremos o gráfico e a interpretação dos dados analisados quantitativamente na forma de colunas:



Discussão

Para Sanioto (2005), dada à necessidade de oportunizar a inserção desses adolescentes em nossa sociedade, devemos reportar novamente à importância do educador enquanto agente construtor de uma possível transformação. Evidentemente, que o educador recorre a instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de uma comunicação verbal específica mais fraterna e amigável.

Deste modo, podemos observar que o gráfico apresentou informações relevantes sobre o projeto desenvolvido. Na categoria do desenvolvimento motor; foram computados 20,13 % de preocupação com o desenvolvimento corporal, perante as atividades desenvolvidas pedagogicamente. Sabemos que a visão do adolescente perante seu próprio corpo é uma linguagem muito forte para a sua

afirmação na sociedade, porém, aqui presenciamos que os mesmos deram valor para outros desenvolvimentos.

Na categoria sociabilidade e expectativa de vida futura, observa-se que 19,44% dos internos mudaram a postura em relação aos outros adolescentes e também à sociedade. As atitudes dos internos nas atividades desenvolvidas e em suas respectivas apresentações, Sanioto (2005), nos dão indícios de uma mudança de visão em relação ao outro e à sociedade.

Além da sociabilidade, esses adolescentes mostram sua preocupação de uma vida melhor e mais digna fora da instituição, reforçando sua vontade de ter um futuro diferente. Estas constatações concordam com a proposta de Maturana e Rezepka (2000), a qual preconiza a capacidade de co-criação da sociedade, enquanto espaço humano de convivência social desejável e enfatiza o crescimento resultante das relações interpessoais, orientadas para a realidade individual e grupal, em conformidade com Mizukami (1986).

A expectativa quanto um futuro diferente, com noções de cidadania e de interesse coletivo, nos mostra a força desse projeto, pois os jovens demonstram ter uma mudança em relação a sua visão quanto à sociedade, pois a formação de uma consciência dentro de uma linha de cooperação, almejada enquanto referencial teórico no planejamento das atividades de Sanioto (2005), como decorrência das vivências propiciadas por elas e sua explicitação nessas falas, concorda com a concepção de Freire (1996). Também, evidencia o estabelecimento de relações com as pessoas e com o mundo, em conformidade com Verderi (2000).

Na categoria Desenvolvimento Sócio-Afetivo, observamos que 22,22% dos internos mostram o apreço, não só pelas atividades realizadas, mas pelo projeto e pela oportunidade de troca de experiências do grupo em sua totalidade.

De acordo com Maturana e Rezepka (2000), com os estímulos adequados, os adolescentes podem ser capazes de refletir suas atividades e gerar uma consciência para a correção de seus erros, e acarretar em uma construção de valores éticos.

Podemos salientar que, além dos valores éticos e sócio-afetivos almeçados com os participantes do projeto, os adolescentes acabam mostrando cada vez mais uma grande valorização de sua família e da liberdade. Também o aspecto lúdico se mostra presente nos encontros, mostrando a validade da afirmação de Marcellino (1999) de que o sonhar e o brincar nos humanizam.

Na categoria valorização, consciência e metacognição foi observado que a maioria dos relatos, 26,38% tiveram a consciência relativa aos procedimentos pedagógicos propostos pelo projeto.

Percebemos que, além da reflexão e da valorização da atividade, esse tipo de atividade desperta em relação ao presente e ao seu próprio futuro, que para Sanioto (2005), culmina na perspectiva de um futuro próspero e um novo sentido para a vida dos reclusos. Nesse novo olhar fica evidente o papel da instituição, em concordância com o que prima Brancalhão (2003), no sentido da reconquista da dignidade dos menores em situação de risco.

Por fim, a Auto Imagem, com 11,80% dos relatos relacionados a essa categoria, onde as percepções de como o aluno relaciona a superposição entre a imagem que o indivíduo tem de si mesmo e a referência social que eles possuem de sua vida antes da internação.

Segundo Moyses (2001) a auto-imagem dos internos é altamente abalada, por diversos fatores como sentimento de inferioridade, sentimento de culpa, e não ter valor, indignidade e medo de rejeição, e dessa forma foi possível por Sanioto (2005), constatar que, os adolescentes vêem na Ginástica Geral um ato de liberdade de expressão, em grande parte devido à metodologia aplicada. Para os internos, as manifestações são incentivadas nos trabalhos de construção e de apresentações coreográficas, tomando prazeroso e lúdico o aprendizado em conformidade com Marcellino (1999).

Dada à necessidade de oportunizar a inserção desses adolescentes em nossa sociedade, nos reportamos novamente à importância do educador, enquanto agente construtor de uma possível transformação. Evidentemente, o educador recorre a instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de uma comunicação verbal específica. Na Fundação, as aulas e o trabalho lúdico (jogos e recreação) devem ser repensados e reestruturados, para que o objetivo seja alcançado sem fins competitivos como aponta Santin (1987), mas sim cooperativos, em anuência às idéias de Freire (1996). O educador deve estar sempre atento, para que a atividade não venha acentuar a competitividade natural do grupo, a qual, dada às condições, já é exacerbada.

Portanto, a soma de todas as atividades aplicadas, de forma conjugada, transforma-se num instrumento de valorização para os adolescentes. A partir de estímulos externos, adequados à realidade concreta em que esses estão inseridos, possibilita o seu reconhecimento próprio e um aumento de sua auto-estima. Com esse tipo de análise realizada por Sanioto (2005), e posteriormente pela releitura, podemos enumerar diversos tipos de intervenções pedagógicas de ensino aliadas às diversas áreas da educação juntamente com a Educação Física.

Conclusão

A soma de todas as vivências corporais e atividades educacionais quando aplicadas com orientação pedagógica, de forma conjugada, transformam a disciplina de Educação Física em um instrumento de valorização para os adolescentes. A partir desses estímulos externos, poderemos oportunizar vivências jamais realizadas por eles, tal fato propiciou um aumento da valorização e da consciência de seus atos. Essas experiências possibilitaram uma mudança significativa psico-social dos adolescentes que participam das vivências corporais. Vale ressaltar que a implantação de projetos como esse, é de suma importância para a sociedade, mesmo porque, devemos considerar que só obteremos mudanças reais no caráter desses adolescentes e de toda a sociedade quando realmente os órgãos públicos investirem na consolidação da educação.

Referências bibliográficas

- BARDIN**, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1999.
BECKER, S. H. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
BRANCALHÃO, W. R. D. *Avaliação: da prática de Exclusão para a Proposta de Inclusão Educacional*, Estudos: Revista da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMAR, vol. 7, p. 33-52, 2003.
FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
MARCELLINO, N. C. (org). *Lúdico, Educação e Educação Física*. Ijuí: Ed Unijuí, 1999.
MATURANA e REZEPKA, H. *Formação Humana e Capacitação*. Petrópolis: Vozes, 2000.
MOYSÉS, C. *Seu Sucesso pela Auto-Estima*. São Paulo: Leia Sempre, 2001.
MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U., 1986.
PÉREZ GALLARDO, J S.; **SOUZA**, E. P. M. De. *La experiencia del Grupo Giástica Unicamp en Dinamarca*. In; CONGRESSO LATINO AMERICANO – ICHPERSD, 3. Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: ICHPERSD, P. 292. 1995.
SAMPAIO, D. M. *A Pedagogia do Ser. Educação dos Sentimentos e dos Valores Humanos*. Petrópolis: Vozes, 2004.
SANIOTO, H. *Contribuindo para a Formação Humana dos Adolescentes da FEBEM por Meio da Ginástica Geral*. 2005. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Unicamp, Campinas, 2005.
SANTIN, S. *EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem metodológica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí, 1998.

Henrique Sanioto: henriqueginastica@bol.com.br
Álvaro de Souza Andrade: alsoan@ubbi.com.br
Jorge Sérgio Pérez Gallardo: jperez@fef.unicamp.br
Juliana Frâncica Figueiredo: jufrancica@hotmail.com

SUPERAÇÃO: GINÁSTICA GERAL DO CIRCUS - GRUPO GINÁSTICO DA FEF/UFG

SUPERACIÓN: GIMNASIA GENERAL DEL CIRCO – GRUPO DE GIMNASIA DE LA FEF/UFG.

SURPASS: CIRCUS GENERAL GYMNASTICS – FEF/UFG GYMNASTICS GROUP

Profª Ms. Marília de Goyaz – Faculdade de Educação Física/UFG
Acadêmica Lariza Zanini César – Faculdade de Educação Física/UFG

RESUMO: *A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão é considerada como princípio nuclear da matriz curricular do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Neste sentido, o Circus: Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia da Ginástica tem buscado desenvolver nos alunos uma atitude permanente de investigação científica, tanto na sala de aula, como também em projetos que tematizam a Ginástica nas suas diferentes manifestações, visando à produção de conhecimentos. Dentre estes projetos destacamos o de criação de um Grupo Ginástico.*

RESUMEN: *La integración entre la educación, la investigación y la extensión se considera como principio nuclear de la matriz del plan de estudios del curso de educación física de la Universidad Federal de Goiás. En esta dirección, el circo: El grupo de estudios y de investigación en Pedagogía de la gimnasia viene buscando desarrollar en los alumnos una actitud permanente de investigación científica, tanto en la clase como en proyectos que tematizan la gimnasia en sus diversas manifestaciones, teniendo como objetivo la producción del conocimiento. Entre estos proyectos separamos la creación del Grupo Gimnástico.*

ABSTRACT: *The integration between education, the research and the extension is considered as nuclear principle of the curricular matrix of the course of Physical Education of the Federal University of Goiás. In this direction, the Circus: Group of Studies and Research in Pedagogy of the Gymnastics has searched to develop in the pupils a permanent attitude of scientific inquiry, as much in the classroom, as well as in projects that theme the Gymnastics in its different manifestations, aiming at to the production of knowledge. Amongst these projects we detach of creation of Group Gymnastic.*

A partir dos dados da realidade, tendo como pano de fundo o processo histórico-social de construção da Ginástica, ousamos buscar nos nossos projetos de pesquisa, metodologias de ensino que valorizem o conhecimento científico relacionado à ginástica nas suas diferentes manifestações e que ao mesmo tempo sejam acessíveis a diferentes grupos de praticantes, possibilitando a eles sentir prazer e dar sentido às suas práticas.

Inicialmente, não imaginávamos a dimensão do nosso trabalho. No entanto, os debates e estudos sobre a realidade atual das práticas de ginástica ofertadas para a sociedade e, mais precisamente à sociedade goianiense, absorveram grande parte do nosso tempo, gerando novas pesquisas. Fomos a campo observar as diversas manifestações gímnicas que são ofertadas à sociedade em diferentes espaços, buscando compreender suas formas de apropriação. Para isso, tivemos que fazer um levantamento das instituições ligadas à ginástica em Goiânia, desde a Federação e órgãos dos governos estadual e municipal até academias. Após esse levantamento fizemos contato com essas instituições para conhecermos seus projetos relacionados à ginástica, a estrutura e forma de organização das mesmas.

Paralelamente a essas atividades, buscamos extrair junto aos alunos das diferentes turmas da licenciatura em educação física algumas informações sobre a percepção dos mesmos sobre a ginástica e os seus conhecimentos, através de uma entrevista estruturada para subsidiar os trabalhos de planejamento e avaliação da disciplina Ginástica Escolar.

Além desses estudos, o grupo elaborou artigos, painéis e participou de eventos científicos em Goiânia, em Catalão, na Bahia, em Campinas e em Natal – RN. Esses trabalhos foram publicados em anais dos eventos e a apresentação dos mesmos trouxe muitas contribuições para o processo de formação de professores de Educação Física.

Outros alunos buscaram o grupo com novos problemas a serem investigados. Além das pesquisas já realizadas, estão em andamento estudos e pesquisas sobre: Ginástica Laboral, atendendo a uma nova demanda que se colocou a partir dos convênios de estágio de alunos em várias empresas de Goiânia; As contribuições da atividade física para a interação e para a auto-estima dos idosos; A pedagogia da ginástica e as novas tecnologias; A participação de mulheres trabalhadoras em práticas corporais; estudos sobre metodologias de ensino de ginástica desde a escola até a academia, destacando dentre eles A Pedagogia da Ginástica na educação à distância. Todos esses estudos estão sendo desenvolvidos pelo “Circus”, contribuindo para a participação de alunos da FEF/UFG em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, como também com a qualidade de vida de parte significativa da sociedade e com a produção de conhecimento.

Além das análises e reflexões que fazemos sobre a realidade da ginástica na prática pedagógica, aprofundamos nossos estudos na unidade conteúdo/método de ginástica, buscando compreender os meios de educar, sem perder de vista seus fins, ou seja, compreender porque e para que educar.

Na medida em que nos envolvemos nas várias discussões sobre a ginástica e os desdobramentos da sua prática na sociedade, o grupo manifestou interesse em ampliar o seu trabalho com atividade de extensão, tendo a Ginástica Geral como objeto de estudo. Observamos que a criação do Laboratório de Ginástica, definindo um espaço para o desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas a essa área e ao seu processo de ensino-aprendizagem foi fundamental para a viabilização desses projetos.

O Grupo Ginástico é composto por alunos da FEF/UFG e alunos de outras unidades acadêmicas da UFG, com a participação aberta também para a comunidade. A preparação do grupo é feita por uma aluna que faz parte do Circus: grupo de estudos e pesquisas em pedagogia da ginástica, bolsista do PROLICEN – Programa de licenciatura da UFG, orientada pela professora líder do grupo.

Todo o processo de construção e preparação do grupo é planejado e avaliado pela equipe responsável pelo mesmo, tendo como produto, além das apresentações públicas, textos, vídeos, fotos e artigos. Esse projeto vai de encontro com o que indica a matriz curricular do curso de graduação em Educação Física da FEF/UFG, ou seja, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo geral: Contribuir para o desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas à Ginástica através da formação de um grupo ginástico que represente a FEF/UFG. Dentre os objetivos específicos deste projeto podemos destacar:

- Compor um grupo de ginástica relacionado ao grupo de estudos;
- Possibilitar a intervenção de alunos em práticas corporais relacionadas ao treinamento desportivo, orientadas e acompanhadas por professores, no sentido de expandir questões discutidas no meio acadêmico;
- Produzir trabalhos investigativos no âmbito teórico e metodológico da Ginástica;
- Oportunizar através da vivência a reflexão a respeito de temas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de Ginástica;
- Estimular a participação de alunos em projetos de pesquisa e extensão sobre Ginástica;

- Divulgar as possibilidades da ginástica com o caráter demonstrativo, voltada para a prática por prazer.

Na atualidade a mídia consegue interferir até mesmo nas opções das pessoas quanto às suas possibilidades de praticar uma atividade por prazer, divulgando atividades que atendem mais à indústria cultural (ADORNO, 1978) que aos interesses da sociedade, que não se apresenta de forma homogênea quanto às suas características sócio-culturais e econômicas, ao contrário, é vista como “massa”.

A exemplo de outras empresas em nossa sociedade, as empresas de mídia também produzem “bens”, que são vendidos como “mercadorias” de modo a gerar lucro para os proprietários. A diferença é que a mídia produz “bens” de uma outra ordem, os chamados “bens culturais”, e o produto a ser “vendido” é o público atraído pelos bens culturais, a chamada “audiência” (GASTALDO, 2002, p. 41).

A mídia vem atribuindo significados à ginástica que são articulados à saúde e à estética, quando a veicula como um de seus produtos. Assim cria representações para a sociedade, tomada como massa, ocultando outros significados da Ginástica, dentre eles o lúdico. Desta forma, a mídia se coloca com enorme poder ideológico reforçando certos padrões culturais considerados importantes para estimular o consumo dos bens culturais.

É importante, no entanto, reconhecermos que as pessoas possuem o livre arbítrio, não sendo autômatos, manipuladas por uma única ideologia centralizadora. Existem diferentes forças sociais em conflito que lutam de muitas maneiras para colocar e defender seus posicionamentos. Desta forma, projetos de extensão que dão a oportunidades às pessoas de fazerem experiências corporais desvinculadas das propostas consumistas podem contribuir para uma compreensão mais ampliada das possibilidades de prática da ginástica. Além da prioridade dada pela mídia aos modelos de ginástica voltados para a melhoria da saúde e da performance esportiva, a crença dos professores que atuam no ensino básico de que são necessárias habilidades inatas para sua prática dificulta a inserção dela na escola, optando por colocá-la em segundo plano em suas aulas, podendo inclusive, negá-la ou “elitizá-la”. A ginástica, no entanto, possibilita a vivência de inúmeras e ricas experiências corporais, que contribuem significativamente para ampliar e aprofundar os conhecimentos da cultura corporal do aluno, através de sua forma particular de exercitação.

Sua prática é necessária na medida que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas (Coletivo de Autores, 1992:77).

Assim, buscamos legitimar a presença da ginástica em diferentes áreas da educação física baseando as suas aulas nos princípios de uma concepção crítica de Educação, buscando promover a através de um espaço amplo de liberdade para que os alunos possam vivenciar as próprias ações corporais de forma prazerosa, dando sentido às mesmas.

Esse projeto tem contribuído para a superação de algumas limitações corporais, através de alguns desafios que são colocados para os participantes do grupo. As aulas são planejadas considerando as condições físicas e técnicas dos participantes, buscando melhorar estas condições através de um processo de treinamento planejado de acordo com as particularidades dos participantes, envolvendo atividades diretas para o grupo e atividades programadas para serem realizadas de forma individualizada, fora do horário fixado para o conjunto. Os conhecimentos trabalhados nesse processo são discutidos nas aulas para que os alunos compreendam, reflitam e sejam capazes de dar explicações sobre eles, considerando as diferentes representações sócio-culturais da ginástica. A Ginástica Geral, por sua amplitude e caráter recreativo, não competitivo, pode também ser orientada para o lazer, visto que tem como um dos principais objetivos o prazer pela sua prática.

É uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc...) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (SOUZA, 1997, p. 87).

A vivência dos alunos em atividades gímnicas diferenciadas facilita a participação na Ginástica Geral, visto que ela tem como base os fundamentos das diferentes manifestações da Ginástica, combinados com elementos de outras áreas de conhecimento, tais como: esportes, jogos, danças, folclore, temas sociais, etc. A tematização das aulas favorece o envolvimento dos alunos, aproximando a cultura popular da cultura elaborada, de modo significativo, abrindo espaço para a reflexão sobre as diferentes formas de apropriação dos conhecimentos.

Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
GASTALDO, Édison. *Pátria, chuteiras e propaganda: o brasileiro na publicidade da copa do mundo*. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos/Annablume Ed. Comunicação, 2002.

SOUZA, Elizabeth P.M. et all. Os elementos constitutivos da ginástica. Anais do X CONBRACE, 1998.

Marília de Goyaz Endereço: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física, Campus Samambaia, 74001-970 - Goiânia, GO - Brasil - Caixa-Postal: 131 E-mail: goyaz@fef.ufg.br

Lariza Zanini César: Endereço: Rua T-36, N 3855, AP.303-A, ST.Bueno, 74223-050 – Goiânia, GO – Brasil; E-mail_azine@hotmail.com

MOSTRAS PEDAGÓGICAS

A GINÁSTICA GERAL COMO FERRAMENTA PARA A INICIAÇÃO À GINÁSTICA RÍTMICA ESPORTIVA

LA GIMNASIA GENERAL COMO HERRAMIENTA PARA LA INICIACIÓN A LA GIMNASIA RÍTMICA DEPORTIVA

GENERAL GYMNASTIC AS A TOOL TO THE BEGINING AT RYTHMIC GYMNASTIC SPORT

Milagros Cadillo Yorges
Bacharel em Treinamento e Esportes
Licenciada em Educação Física
FEF/ Unicamp

RESUMO: *Este trabalho apresenta a relação entre a Ginástica Geral (GG) e a Ginástica Rítmica (GR), ressaltando a GG como ferramenta para o desenvolvimento de um trabalho de iniciação à GR esportiva, apontando a importância dada ao desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas que devem ser desenvolvidas em todas as crianças e a possibilidade das mesmas acrescentarem à bagagem da própria cultura corporal, não somente como ginastas de GR, mas também como indivíduos que querem conhecer e experimentar mais uma atividade esportiva de acordo ao contexto em que essa prática esportiva esta inserida. O texto traz a proposta de um trabalho a ser desenvolvido na hora de iniciar uma criança à vivência do treinamento de um esporte competitivo.*

RESUMEN: *Este trabajo presenta la relación entre la gimnasia general y la gimnasia rítmica, destacando la GG como herramienta para el desarrollo de un trabajo de iniciación a la GR deportiva señalando; la importancia dada al desenvolvimiento de las habilidades y capacidades físicas que deben ser trabajadas en general en todos los niños, permitiendo con que los mismos aumenten el abanico de posibilidades de su propia cultura corporal. Esto, no solamente como gimnastas de GR, sino también como individuos que quieren conocer y vivenciar una actividad deportiva dentro del contexto en que ésta práctica se encuentra. El texto trae la propuesta de un trabajo a ser desarrollado a la hora de iniciar un niño en el entrenamiento de un deporte competitivo.*

ABSTRACT: *This study presents the relation between the general gymnastics and the rhythmic gymnastic noting the GG as a tool to the development of a initiation work in the RG as a sport, resulting the importance given to the development of the abilities and the physical capacities that must be training in general in all the children, permitting that them increase their opportunities to put up the own corporal culture. Not at least as a RG gymnastic but also as people that want to know and try a sport activity. The study brings a proposed of a different way to development when we try to initiate a child in a competitive sport.*

A Ginástica Rítmica

Modalidade olímpica esportiva exclusivamente feminina na qual a expressão, a flexibilidade e a leveza dos movimentos corporais em conjunto com os aparelhos manuais (bola, corda, arco, maças e fita) e ao ritmo da música, fazem da Ginástica Rítmica (GR) um conjunto de movimentos corporais elegantes, expressados mediante coreografias compostas de elementos de grande dificuldade na sua execução.

Devido à extrema técnica nos movimentos corporais e com o aparelho, a GR tem se apresentado nos últimos anos como um esporte que vem sendo incrementado cada vez mais, com exercícios de alto nível de dificuldade na sua execução, ora pela pura necessidade de perfeição do movimento, ora pela própria dificuldade dos movimentos corporais exigidos pelo código de pontuação. A necessidade de a ginasta alcançar uma expressão corporal magistral durante os muitos anos de treino é indiscutível quando se quer atingir pontuações altas nas competições.

Sendo assim, refletimos sobre a possibilidade de aprimorar esse processo de adaptação e assimilação do movimento corporal e com o aparelho em futuras/possíveis ginastas de rítmica desde que elas se apresentem frente a nós professores, como simples meninas que gostariam de “fazer ginástica rítmica!”.

Algumas delas ficam por um dia, outras se mantêm firmes durante anos e se tornam grandes ginastas, outras ainda que simplesmente se encantaram pelo material e passaram pelas aulas até cansar!, e as que somente vieram por causa da amiga, aquelas que nasceram para isso, e também as que por um tempo, ficaram assistindo às aulas pela janela da sala, mas que só agora tiveram coragem de se expor e se pôr a prova. Em fim... Eis elas aí, ainda crianças pequenas e prontas para aprender tudo o que você diz chamar de: “o lindo esporte da Ginástica Rítmica”.

Porém, como todo e qualquer esporte de alto rendimento, a performance, após algum tempo se transforma no objetivo principal, ou seja, a brincadeira de “fazer GR” vira agora para essa pequena ginasta uma longa jornada de trabalho árduo para atingir níveis altos de condicionamento das suas capacidades físicas, desenvolvimento motor de habilidades específicas do esporte e o começo de conhecer e entender o que é competir com os outros e consigo mesma.

Devido a esses fatores característicos do próprio esporte (físicos e psicológicos) e às diferentes necessidades e dificuldades que cada indivíduo carrega em si, ao querer participar de um determinado esporte, acreditamos que seja necessária a reflexão sobre: *como iniciar uma criança ao esporte da GR e qual a ferramenta que podemos utilizar para apresentar o mundo da ginástica rítmica de maneira tranqüila, possível de ser praticada por todas as pessoas e que ofereça a todos por igual a oportunidade de explorar e acrescentar a própria bagagem motora de cada criança?*

A Experiência do Clube Fazenda Ribeirão – Holambra

Faz apenas dois anos e meio desde que fizemos a proposta de implantar um trabalho de ginástica rítmica no clube Fazenda Ribeirão da cidade da Holambra – SP. Antes disso, unicamente restavam lembranças do que há muitos anos tinha alguma vez sido, o conhecido grupo de apresentação de ginástica olímpica masculina e feminina de jovens adultos do Clube Fazenda Ribeirão.

A proposta foi aceita, o trabalho árduo, a implantação de um novo esporte no clube difícil e a experiência um desafio.

Assim, formasse então pela primeira vez a turma de GR na Holambra em Setembro 2004 com apenas 10 crianças, das quais ainda, umas iriam outras ficariam e com isto, o esporte começaria a acontecer e a se fazer conhecido na cidade. Com infra-estrutura precária para o treino dessa modalidade esportiva, porém suficiente para dar os primeiros passos do nosso trabalho iniciam-se as aulas de GR duas vezes por semana com duração de uma hora em uma única turma.

Percebemos então que as crianças vão gostando desse “novo esporte” o qual elas costumavam descrever como: “...meio dança, meio balé, meio ginástica”, *sempre diferente de alguma coisa e parecido com outra!*. Ficamos praticando durante um ano apenas duas horas semanais, mas logo após muito trabalho e resultados aparecendo, tivemos que dividir a turma para criar uma mais avançada que atingisse as expectativas daquelas meninas que já estavam conseguindo superar os seus próprios limites, físicos e psicológicos, de forma marcante dentre as outras. A maioria dessas meninas fazia parte da primeira turma de crianças que começou a praticar o esporte em seguida que foi implantado no clube, e assim, iniciamos um novo momento da GR no clube.

O Grupo de Ginástica Rítmica Fazenda Ribeirão

Grupo com dez integrantes dentre 7 a 10 anos de idade todas elas com capacidades físicas num nível semelhante entre elas e algumas delas com grandes chances de crescerem dentro do grupo e se tornarem um dia belas ginastas de competição.

Em aulas com carga horária no início de duas horas por semana, logo três e atualmente quatro horas semanais divididas em dois dias fomos percebendo como essas crianças foram melhorando e apurando cada vez mais seu trabalho corporal durante as aulas.

A vontade de querer fazer o esporte, a assiduidade constante das alunas às aulas e o gosto conquistado naturalmente nas meninas pela prática da GR, nos fizeram refletir sobre o trabalho realizado nos dois anos anteriores com essa mesma turma e que nos fez chegar e dar início a uma provável pequena equipe iniciante de GR competitiva.

Sendo assim, concluímos que a metodologia utilizada para iniciar essas crianças à *GR esportiva* esteve o tempo toda baseada na Ginástica Geral como ferramenta de trabalho inicial para explorar e mostrar a GR para as alunas, já que oferecemos à criança constantemente uma bagagem corporal ampla durante as aulas nas quais, as experiências que a própria criança traz consigo e o que lhe é ensinado em aula, se tornam os pontos principais para ir moldando-a aos poucos como uma ginasta de GR.

Nesta metodologia para desenvolver um trabalho futuro de GR, prezamos e valorizamos o desenvolvimento da criança como um ser capaz de criar, imitar e construir por si só. Aonde ela

consiga-se movimentar não só ao ritmo de uma música ou num determinado lapso de espaço e de tempo, mas também aonde ela consiga mostrar tudo aquilo que a sua imaginação e inteligência corporal lhe permitam alcançar em movimentos ou pequenas coreografias, montadas pelas próprias crianças e apresentadas durante as aulas.

Após essa fase de criação, participação de forma individual, dupla, trio e em grupo, interpretação e, a assimilação de novas idéias e exercícios esta na hora de arriscar em iniciar a fase da correção dos movimentos, do ensino das características e especificidade do esporte da GR e da assimilação de novos exercícios com uma expressão corporal mais complexa. Dessa vez, com crianças prontas para um trabalho corporal mais árduo, mais específico.

Tentamos assim, visualizar durante as aulas de GR a melhor forma de transmitir para um grupo de meninas iniciantes e que nunca antes tinham realizado nada parecido com esse esporte, os conhecimentos básicos da GR e desta maneira conseguir que elas entendessem: *o que é a Ginástica Rítmica?*

A Ginástica Geral como caminho

Pensamos então na Ginástica Geral (GG) como uma ferramenta ideal para a iniciação ao esporte da Ginástica Rítmica. Nela se envolvem diferentes manifestações da cultura corporal tais como: a dança, o circo, o teatro, os esportes, os jogos e as lutas aonde a exploração das diversas formas dos movimentos corporais são baseados, principalmente, em habilidades e elementos adquiridos e aprendidos na ginástica.

Aqui, o corpo se mostra e *apresenta* como a ferramenta principal de trabalho, pois como toda prática gímnica é através dele, que traduzimos o significado de alguma idéia, pensamento ou imagem que queremos apresentar e/ou representar, utilizando formas livres e ao mesmo tempo criativas que permitem movimentos que ampliem a bagagem da cultura corporal de cada individuo.

Corroboramos assim, para que a GG apareça como uma outra forma de manifestação da cultura corporal no universo da ginástica (Souza, 1997), aberta à criação e, em muitos casos, à composição de novos elementos, construídos a partir da junção e assimilação de experiências surgidas no ambiente em que o participante está inserido.

A liberdade criativa de movimentos, e a interação social de cada integrante do grupo fazem com que a própria criança comece a descobrir novas e variadas possibilidades de trabalho tanto em grupo como de forma individual, com os aparelhos próprios da GR ou, simplesmente, numa coreografia composta somente por movimentos corporais (mãos livres) aonde ela tem a oportunidade de pôr em prática aquilo tudo que o seu corpo e a sua mente estão começando a assimilar. Aquilo tudo que ela por si só, conseguiu criar.

Sendo assim, conferimos mediante as aulas que, além de descobrir aqueles talentos natos e/ou aos poucos construídos, durante as nossas aulas de GR, ficamos também satisfeitos, como professores, em poder oferecer a todas as crianças a possibilidade de carregar consigo uma experiência de quem conhece, vivenciou e poderá falar sobre o que é a GR.

Por outro lado, aquelas crianças que pretendem continuar com a prática esportiva da GR irão alcançando níveis melhores de performances com menos sofrimento à adaptação do que começa a ser um treinamento de GR, pois a própria bagagem motora e o gosto adquirido pelo esporte se transformam em um aliado constante na hora da assimilação de exercícios cada vez mais técnicos, cada vez mais complexos.

Desta forma, o presente texto pretende trazer a tona, uma reflexão sobre *A Ginástica Geral como Ferramenta para a Iniciação à Ginástica Rítmica Esportiva*, e uma proposta de trabalho para incentivar a que cada vez mais os técnicos/professores de GR, permitam que as crianças conheçam e pratiquem este esporte não somente para alcançar níveis competitivos, em crianças talentosas para esse esporte, mas também como uma atividade que acrescentou, em algum momento na vida de todas as crianças que praticam esse esporte, o leque de possibilidades da sua cultura corporal.

Referências Bibliográficas

- CADILLO YORGES, M. **A Flexibilidade no Treinamento da Ginástica Rítmica**. Monografia. Unicamp. Campinas, 2001.
- CANALDA, L. **A Gimnasia Rítmica Deportiva: teoría y práctica**, Paidotribo: s/ d, Barcelona.
- LANARO FILHO, P. **Referências para a Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos em Ginástica Rítmica**. Dissertação (Mestrado), USP, 2001. São Paulo: 2001.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área de conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado), Unicamp. Campinas, 1997.
- SOUZA, E. P. M. & PÉREZ GALLARDO, J. S. **Ginástica Geral**: duas divisões de um fenômeno. In: Coletânea: textos e síntese do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: gráfica da Unicamp, 1997.

Milagros CadilloYorges R. Júlio Frank, 1443 – Centro CEP: 13820-000, Jaguariúna – SP
Tel: (019) 3867-34 49/ Cel.:(019) 9160-33 84 E-mail: milica10@hotmail.com

GEDAN'S – GRUPO DE ESTUDO EM DANÇA DE SALÃO

GEDAN'S – STUDY GROUP OF SALOON DANCE

GEDAN'S- ESTUDIO DEL GRUPO EN DANZA DEL SALÓN

Lucília Kunioshi Utiyama

Mestre em Biodinâmica do Movimento Humano/Universidade de São Paulo-USP
Docente da Universidade Estadual de Londrina-UEL

RESUMO: O GEDAN'S – Grupo de Estudo em Dança de Salão da Universidade Estadual de Londrina tem como objetivo a aproximação do futuro profissional da área da Atividade Física, visando aos universitários uma experiência prática no campo da ginástica geral e dança, com o intuito de tornar apto o profissional da área coreográfica. Desta forma, os futuros profissionais terão como interferir de forma ética e construtiva nas ações, que além de intervirem diretamente em construções coreográficas, têm como objetivo auxiliar na formação social do público a ser trabalhado.

ABSTRACT: The GEDAN'S - Study Group of Saloon Dance of the Londrina State University has as objective the approach of the professional future of the area of the Physical Activity, aiming at to the colleges student a practical experience in the field of the general gymnastics and dances, with intention to become apt the professional of the choreographic area. Of this form, the professional futures will have as to intervene of ethical form and constructive in the actions, that besides intervening directly in choreographic constructions, has as objective assistant in the social formation of the public to be worked.

RESUMEN: Lo GEDAN'S de la Universidad Estatal de Londrina tiene como objetivo la aproximación de lo futuro profesional de la área de la Actividad Física, visando proporcionar a los universitarios una experiencia practica en el campo de la gimnástica general e danza, con lo intuito de tornar apto lo profesional de la área coreográfica. De esta forma, los futuros profesionales tener como interferir de una forma mas ética e constructiva en las acciones, que allá de intervenir directamente en construcciones coreográficas, tiene como objetivo auxiliar en la formación social de lo público a ser trabajado.

Introdução

Tendo em vista a necessidade de maior interação entre os conhecimentos tratados nas Disciplinas do Curso de Graduação em Educação Física, com a realidade da prática pedagógica e atuação artística desenvolvida nos diferentes segmentos de atuação profissional, está sendo desenvolvido um grupo de estudo em Dança de Salão como atividade pedagógica e extensionista aos acadêmicos e professores interessados nessa temática.

Entender a Ginástica e a Dança e seus papéis frente às transformações ocorridas na contemporaneidade, geram reflexões e é importante que se compreenda a qualidade de formação e o perfil profissional que estamos formando como educadores no momento atual. Para o referencial Dança, no sentido de visualizar a necessidade de um ensino competente e relevante, situamos a partir dos seguintes autores: LABAN (1978); NANNI (1995); SOARES (1998); VIANNA (1990); GARAUDY (1980); CALAZANS et.al (2003)

Nesta perspectiva, este profissional que reflete durante a ação pedagógica e também repensa a reflexão realizada durante a ação, busca novas formas de apropriação do conhecimento e intervenções.

A fundamentação teórica basear-se-á pelos teóricos da área de Educação como SAVIANI (1999); LIBÂNEO (2001/2002); LUCKESI (1995) que direcionam para um olhar crítico e reflexivo da intervenção do processo de ensino-aprendizagem. A relação Dança – Educação Física referenda-se por CLARO (1988); CUNHA (1988); HASELBACH (1988); MARQUES (1999/2005); RANGEL (2002).

O GEDAN'S é uma atividade desenvolvida no Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina - Paraná, com objetivo de buscar uma maior aproximação do futuro profissional ao seu possível campo de atuação prática, buscando desta forma, ampliar discussões e subsidiar reflexões em torno do ensino e das demonstrações artísticas da Ginástica e da Dança de Salão como um dos conteúdos da Educação Física. Enquanto uma área de conhecimento, desenvolve a criatividade, criticidade e a especialidade artística dos alunos, tornando-os capazes de, através de um conhecimento inovador, intervir na sociedade de forma ética, através

das ações construtivas, propondo novas formas de aprender e ensinar dimensionando a concepção de aula-ensino-educação.

Há várias formas de praticar a ginástica e a dança. O grupo de estudo optou pela dança de salão por ser uma manifestação do ser humano que vem acompanhando toda a evolução da humanidade, marcando os momentos mais importantes e significativos da existência de uma sociedade, representando valores, leis, crenças e os sentimentos.

Pode-se apresentar diferentes sentidos para quem dança e para quem a aprecia.

Para os acadêmicos envolvidos no projeto, a perspectiva é de preparação de profissionais que refletem durante a ação pedagógica e também repensam a reflexão realizada durante a ação, buscando novas formas de apropriação do conhecimento e intervenções com competência para teorizar práticas e praticar teorias, com capacidade para propor alternativas ao saber técnico e com propostas de formação de um profissional reflexivo, crítico e criativo.

Quanto à estratégia artística, o GEDAN'S através do suporte técnico desempenha uma nova forma de expressar e praticar a ginástica e a dança, voltados para as perspectivas estéticas da arte, norteando a intervenção artística de quem irá trabalhar com a ginástica e a dança. São subsidiados conhecimentos necessários para esses acadêmicos que se situam no campo artístico educacional e levando a dança de salão em diferentes segmentos sociais local, regional e nacional através de apresentações coreográficas, (IES, Clubes, Associações, Academias, etc) divulgando o GEDAN'S e a Instituição Universidade Estadual de Londrina – Paraná.

Objetivos

Geral:

Estabelecer a relação da Ginástica e da Dança de Salão com o Profissional de Educação Física e Esporte, buscando encadear possibilidades de intervenção metodológica no campo das atividades físicas, valendo-se das danças de salão como atividade-estratégia, contributiva no processo de formação profissional.

Específicos:

Oferecer oportunidades para campo de estágio aos acadêmicos dos Cursos de Educação Física e Esporte;

Qualificar acadêmicos de Educação Física e Esporte para atuarem com a Dança de Salão;

Oportunizar a busca de novos conhecimentos, além do desafio de produzir novas técnicas de ensino;

Possibilitar espaço de leituras, estudos, troca de experiências e vivências relacionadas com o ensino da Dança de Salão, aos acadêmicos dos Cursos: Graduação da Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Esporte, favorecendo na atuação profissional;

Proporcionar a experiência direta com a comunidade, levando-os a refletirem sobre a prática pedagógica, através das aulas aplicadas nas oficinas ofertadas à comunidade interna e externa da Universidade;

Criar situações de debates, reflexões e intervenções relacionadas ao ensino da Dança de Salão;

Fundamentar e orientar trabalhos de conclusão de curso (TCC), favorecer no cumprimento de estágios curriculares ou voluntários e nas atividades acadêmicas complementares (AAC).

Metodologia

População alvo:

O Projeto de Ensino visa a formação de um grupo de estudo, incluindo acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física que cursam ou já cursaram a Disciplina 3 GRD 002 (Dança), alunos do Curso de Esporte e professores do Centro de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina interessados nesta temática.

Localização:

O projeto é desenvolvido nas dependências do Centro de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina-Paraná.

Desenvolvimento:

O Projeto desenvolve encontros semanais onde são formados pequenos grupos para construção e realização de ações como planejamento das aulas e atividades do processo pedagógico de ensino, elaboração coreográfica e figurinos, possibilitando a troca de experiências e vivências entre os participantes envolvidos. O projeto também oportuniza a participação de profissionais convidados de outras instituições ou academias para ministrarem oficinas ou mini-cursos aos participantes do grupo de estudo para conhecerem e vivenciarem outras formas metodológicas do ensino da dança de salão. O projeto também atende solicitações da comunidade local, regional, estadual e nacional para apresentações artísticas em encontros da área específica e em eventos sociais. O grupo coreográfico organiza e participa de ações beneficentes levando todo o repertório coreográfico divulgando a dança-arte, o GEDAN'S e a Universidade. Uma das preocupações se concentra nas

entidades filantrópicas e população carente, buscando formas de auxiliar ou amenizar os problemas sociais através de arrecadações e doações de alimentos levantados durante os espetáculos realizados.

Resultados alcançados

O projeto tem subsidiado o desenvolvimento dos conteúdos tratados sobre a Ginástica e a Dança em sala de aula, auxiliando na busca de alternativas metodológicas inovadoras para o ensino da Dança de Salão em aulas de Educação Física oportunizando um campo de estágio e incentivando a participação dos acadêmicos proporcionando aos mesmos, experiências e vivências diretas com a atuação profissional e artística e sendo um meio de divulgação junto à comunidade, nos diversos segmentos da sociedade, através do grupo de apresentações coreográficas. O GEDAN'S já se apresentou em várias cidades do Paraná e em outros estados brasileiros e contribuiu em diferentes âmbitos sociais através das apresentações e das entregas dos alimentos arrecadados para doações. O grupo foi agraciado em 2006 com o Prêmio "Incentivo à Dança de Salão" organizado pelos profissionais e proprietários das escolas e academias da cidade de Londrina – Paraná.

Referências bibliográficas

- CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (org.). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.
- CLARO, Edson. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: _____, 1988.
- CUNHA, Morgada. Dance aprendendo- aprenda dançando. Porto Alegre: UFRGS/MEC/SESU/PRODIL, 1988.
- GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- HASELBACH, Bárbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
- LABAN, Rudolf Von. O domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1980.
- _____. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2005.
- NANNI, Dionísia. Dança educação: Pré-escola à universidade. Sprint, 1995.
- _____. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. Sprint, 1995.
- RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. Dança, educação, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiá – São Paulo: Fontoura, 2002.
- VIANNA, Klaus. A dança. São Paulo: Edições Siciliano, 1990.

GINÁSTICA GERAL - RESPONSABILIDADE SOCIAL E SOLIDARIEDADE COM IDOSOS

GENERAL GYMNASTICS – SOCIAL RESPONSIBILITY AND SOLIDARITY WITH ELDERLY PEOPLE

GIMNASIA GENERAL - RESPONSABILIDAD SOCIAL Y SOLIDARIDAD CON ANCIANOS

*Prof. Ms. Helena Brandão Viana
Unasp – campus 3 Hortolândia*

RESUMO: *A principal proposta de nosso trabalho é mostrar que quando o indivíduo ingressa na terceira idade, não quer dizer que se torna automaticamente improdutivo e deixa de desenvolver-se. A velhice é apenas o início de uma nova fase da vida, que poderá ser muito rica e cheia de acontecimentos felizes. Pensando nesse público, em agosto de 2001, no Centro Universitário Adventista – campus 3, dentro da disciplina Ginástica Geral iniciamos uma proposta de trabalho pró-social com pessoas idosas. Temos quase 400 pessoas cadastradas e atualmente aproximadamente 160 pessoas freqüentam nosso projeto, que promove atividades de ginástica.*

RESUMEN: *La principal propuesta de nuestro trabajo es mostrar que cuando el individuo ingresa en la tercera edad, no quiere decir que se torna automáticamente improductivo y deja de desarrollarse. La vejez es apenas el inicio de una nueva fase de la vida, que podrá ser muy rica y llena de hechos felices. Pensando en este público, en agosto de 2001, en el Centro Universitario Adventista – campus 3, dentro de la disciplina Gimnasia General iniciamos una propuesta de trabajo pro-social con personas ancianas. Tenemos casi 400 personas inscritas y actualmente aproximadamente 160 personas frecuentan nuestro proyecto, que promueve actividades de gimnasia.*

ABSTRACT: *The main purpose in this work is showing when people become old they don't become automatically unproductive and can't develop their selves anymore. The oldness just begins a new event of life that can be very good and happy. Thinking about aged people, in August of 2001, the Adventist University Center – campus 3, in a Gymnastic General Course we started a pro-social work with elderly people. We have about 400 people registered and 160 participating nowadays in our program that promotes General Gymnastics activities.*

O Censo 2000, divulgado em dezembro de 2001, traz a informação que a expectativa de vida do brasileiro cresceu 2,6 anos. Agora é de 68,6 anos. Os dados do IBGE revelam que, dentre os 170 milhões de brasileiros, há 24.576 pessoas com idade superior a um século - em 1991, eram cerca de 13 mil. Em 2000, havia 1,8 milhão de octogenários. E a previsão é que a população idosa aumente gradativamente nos próximos anos.

No aprofundamento do funcionamento do organismo humano, a medicina e outras áreas profissionais, que lidam com a saúde, têm a possibilidade de orientar as pessoas como podem ter uma vida de maior qualidade, modificando seus hábitos diários, alimentando-se melhor, evitando hábitos nocivos à saúde, praticando atividades físicas freqüentemente e mantendo suas funções cognitivas ativas. No entanto, alguns fatores objetivos de melhora da qualidade de vida não são acessíveis a todas as pessoas igualmente. Alguns idosos têm acesso à academia de ginástica para realizar atividades físicas dirigidas e adequadas, passam boa parte de seu tempo livre em viagens turísticas, têm acesso aos serviços médicos, possuem boas condições de moradia e alimentação, enquanto outros idosos vivem de salário mínimo ou menos, e com sua renda mensal continuam mantendo a família.

O estudo do envelhecimento foi negligenciado durante muito tempo. Felizmente, há pouco mais de 20 anos as circunstâncias mudaram radicalmente, de um lado, devido à tomada de consciência da existência de uma população cujo número tem crescido acentuadamente e que tem acarretado muitos problemas médicos, sociais e econômicos e, de outro, em decorrência da mudança de mentalidade a respeito da gerontologia. As pessoas passam por várias etapas na vida: infância, adolescência, vida adulta e velhice. O envelhecer é, pois, um processo normal que caracteriza uma etapa da vida do homem.

“O envelhecimento não deve ser encarado como um prenúncio de morte, pois a morte não é privilégio da velhice. Ela pertence a cada um de nós que está vivo e atuante. Deve ser sim, encarada como uma nova fase da vida, mais rica, menos atribulada, um momento em que as respostas não vêm do vigor físico, mas do aprimoramento da sensibilidade. No entanto, o envelhecimento assusta, uma vez que é a fase final do organismo humano na sua evolução, o que leva algumas pessoas a associarem a sua chegada ao sinônimo de morte” Simões (1994) p.24.

Uma das propostas de nosso trabalho, é mostrar que quando o indivíduo, ingressa na chamada terceira idade, não quer dizer que se torna automaticamente improdutivo e deixa de desenvolver-se. A velhice ou terceira idade é apenas o início de uma nova fase da vida, que poderá ser muito rica e cheia de acontecimentos felizes.

Pensando nesse público, em agosto de 2001, no Centro Universitário Adventista – campus 3, iniciamos juntamente com 3 alunos do curso de Educação Física, uma proposta de trabalho pró-social com pessoas idosas. O projeto surgiu após um trabalho de pesquisa realizado na Disciplina Ginástica Geral e que tinha como objetivos elaborar atividades ginásticas para pessoas idosas, descrever os benefícios que essas atividades podem inserir no processo de envelhecimento e os cuidados necessários no trabalho de atividades corporais com um grupo de pessoas acima de 60 anos. Após um período de planejamento e delimitação dos objetivos iniciamos as atividades.

O grupo iniciou com oito pessoas e atualmente estamos com mais de 100 idosos, a maioria mulheres. Temos quase 400 pessoas cadastradas nesse projeto e atualmente aproximadamente 160 pessoas freqüentam nosso projeto, que promove atividades físicas e culturais. Nosso projeto atualmente possui 6 monitoras (2 bolsistas e 4 voluntários) e está sob nossa coordenação. Nosso grupo de atividades físicas para os idosos, chama-se FELIZ IDADE – nome este escolhido por eles. Uma das características de nosso grupo é que a maior parte tem uma participação ativa em todas as aulas.

As atividades de ginástica ocorrem duas vezes por semana, com uma hora de duração cada aula. Trabalhamos diversas facetas da ginástica geral com eles, incluindo no trabalho atividades rítmicas com ou sem material. Trabalhamos várias capacidades físicas, enfocando as que o idoso perde mais preponderantemente nesta fase da vida, que são a força e o equilíbrio. Utilizamos como material alternativo pesos (0,5 kg a 1 kg), trave de equilíbrio, cordas, arcos, bastões, bolas de borracha, fitas de GRD, garrafas PET, bexigas, papel higiênico, cartolinas e lápis de cores. Predominam em nossas aulas o trabalho de atividades rítmicas, coordenando os movimentos corporais ao ritmo de músicas com as mais diferentes cadências rítmicas. Trabalhamos também a montagem de coreografias para

apresentação em eventos da escola e outros para as quais o grupo é convidado. A cada ano ensaiamos diferentes coreografias, onde as idosas se envolvam nos ensaios, preparo das vestimentas e montagem do material a ser utilizado em cada coreografia.

Após esses meses de trabalho com os idosos, verificamos, a partir de depoimentos dos próprios participantes, algumas mudanças percebidas:

- Físicas: diminuição de dores, aumento de mobilidade para atividades da vida diária; diminuição da utilização de medicamentos para dormir e antidepressivos.
- Psicológicas: melhoria de depressões e até mesmo da interação social, individual e de grupo que se desenvolveu durante este período.
- Emocionais: melhor percepção e aceitação das mudanças corporais advindas com o processo de envelhecimento em seus corpos, refletindo diretamente na qualidade da sexualidade e afetividade.

Nossos idosos em sua maioria são indivíduos inativos e possuem histórias de vida cheias de castrações, repressões, impossibilidades de praticar atividade física, muitas vezes não por falta de interesse, mas por proibições culturais e religiosas. Além das mudanças citadas anteriormente, nós percebemos muitas mudanças nas atitudes dos idosos na aceitação da prática de atividades que incluem o tocar-se e tocar o outro, que no início do projeto não era bem aceito por alguns participantes. Essas mudanças proporcionaram também um aumento no companheirismo, amizade e afetividade entre os idosos do grupo e entre os familiares do próprio idoso. Relatos de familiares nos trouxeram dados, das mudanças de comportamento diante da vida, dos idosos, hoje com maior sentido e alegria. A inclusão do idoso em um grupo de identificação social devolve a este, o significado de participação ativa na sociedade e no círculo familiar, restaurando o sentido de utilidade que proporciona ao ser humano bem-estar e satisfação.

Nosso grupo completa em agosto 5 anos de existência, e estamos satisfeitos com o retorno que nossas atividades têm proporcionado à população idosa de nossa comunidade.

No início de cada ano coletamos alguns dados como peso, altura, flexibilidade, força, velocidade de reação, pressão arterial e para que possamos avaliar a melhora na qualidade de vida desse grupo. Sabemos que através da prática da Ginástica Geral os idosos podem recuperar seu bem-estar físico e psicológico. Como diz Ayoub (2003, pg 39) compete aos professores de educação física uma atividade ginástica que privilegie acima de qualquer coisa a nossa dimensão humana.

Spirduso (2005) traz a informação que há uma diminuição da atividade física dos idosos por perderem seus objetivos e motivações, conseqüentemente culminam por apresentar um acentuado declínio físico. Podemos citar a diminuição da força muscular, diminuição da flexibilidade articular com relação a sua movimentação, além de afetar as suas relações sociais e psicológicas. Essas limitações em sua maioria são sentidas por causa da imposição social de colocar o "idoso" à parte, inerte, de suas atividades essenciais e primordiais.

Os estudos feitos em Baltimore (HAYFLICK, 1997) constataram que as mudanças nos idosos ocorrem devido à diminuição das atividades físicas, e relatam o mesmo desempenho em testes psicológicos e fisiológicos que as pessoas de menor idade, quando submetidas aos testes de exercício físico.

Possuir objetivos se torna essencial para manutenção da vida do idoso, assim não perdem a direção dos movimentos, além de manter a conexão contínua com o mundo que nos cerca, pois agrega significados específicos à construção de sua imagem corporal, que por sua vez acrescenta subsídios para as vivências de sentidos plenos. Esse desenvolvimento possibilita não só a execução de movimentos como a aquisição do conhecimento em si mesmo.

Por isso o exercício físico é essencial e indispensável para os idosos, pois para cada tarefa específica também será reprodutivo um movimento. Os movimentos estarão relacionados ao sentimento, ao desejo de alcançar metas, e a satisfação de melhorar a sua auto-estima.

É importante a motivação de vislumbrarem novas possibilidades, pois isso acrescentará no processo contínuo da desconstrução e da construção. No simples fato de manter viva a chama da vida. Sabemos que a vida não terminou quando percebemos que as sensações do ato de existir ainda não findaram, mas que estão avessas no processo de recomeçar.

Foi com esse pensamento que nos predispomos a iniciar e dar continuidade a esse trabalho. Sem dúvida é extremamente satisfatório percebermos as mudanças significativas que o exercício físico, através da motivação, são capazes de fazer no ser humano. Aqui está uma das comprovações observadas no decorrer de nossa pesquisa com o grupo em questão.

Depoimentos dos idosos quando perguntamos o que mudou em sua vida após ingressar no grupo de ginástica geral:

- Muita alegria, muito feliz, pois até emagreci uns quilos. Muito obrigado.*

- *Está sendo muito bom. Tinha uma depressão, já sumiu. Gostaria que tivesse essa alegria em toda minha vida, esta alegria que é da física. Tinha dor imensa nos pés e agora estou muito bem.*
- *Fiquei mais alegre e comunicativa, na saúde, sou outra, acabou as câimbras, melhorei meu físico e não vejo a hora de chegar o dia da física.*
- *Melhorou a minha resistência física. Também a auto-estima.*
- *Consegui emagrecer. Recebo elogios no meu trabalho.*
- *Sinto-me bem melhor, com meu corpo e com minha vida. Sinto mais disposição na realização das tarefas domésticas. Estou muito mais animada! Estou mais feliz!*
- *Fiquei com mais ânimo para fazer minhas atividades de casa. Mais alegre e feliz e mais capaz de superar as adversidades, e com mais saúde.*
- *Minha vida agora é só alegria, mais amizade, mais forte, mais calma, mais brincar, mais conhecimento.*
- *Se eu pudesse e tivesse atividades de segunda a quinta eu participaria. Pois para mim é de grande valia o que fazem por nós. Sinto-me bem melhor, nem tanto fisicamente, mas para minha cabeça, sinto-me ótima, estranho não é?*

A satisfação demonstrada pelos participantes do grupo, mostra a importância deste trabalho social, que possibilita a renovação de papéis sociais para o idoso além dos benefícios fisiológicos. O objetivo da existência deste grupo é oportunizar aos idosos a socialização e realização de atividades significativas. O resultado desse trabalho se reflete nas mudanças ocorridas nas vidas dessas pessoas.

BIBLIOGRAFIA

- AYOUB, ELIANA.** Ginástica Geral e a educação física escolar. **Campinas: Editora Unicamp, 2003.**
HAYFLICK, L. Como e porque envelhecemos. **2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.**
SIMÕES, Regina, Corporeidade e terceira idade, a marginalização do corpo do idoso. **Editora UNIMEP, 3ª edição, 1998.**
SPIRDUSO, W. W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. **São Paulo: Manole, 2005.**

Helena Brandão Viana – Rua Pastor Hugo Gegembauer, 35 – Parque Ortolândia – 13184010 - Hortolândia – SP.
hbviana2@gmail.com

PROPOSTA PEDAGÓGICA COM MATERIAIS NÃO TRADICIONAIS FORQUILHAS DAS ÁRVORES E CÂMERAS DOS TRATORES

PROPUESTA PEDAGOGICA CON MATERIALES NO TRADICIONALES HORQUETAS DE ÁRBOLES Y CAMARAS DE TRACTORES

PEDAGODICAL PROPOSAL WITH NONTRADITIONAL MATERIALS FORKS OF TREES AND CAMERAS OF TRACTORS

Prof. Ignacio Saralegui
ISEF-Docente Paysandú Uruguay

RESUMO: *A oficina está orientada aos professores de Educação Física, por conter idéias numerosas da prática, feita de acordo com procedimentos e orientação didática para alcançar objetivos diferentes. Não sendo uma proposta totalmente fechada, permitirá que os educadores trabalhem nas turmas ou classes de (sugestões das) base, preparem suas próprias sessões práticas, aplicadas diretamente ao nível dos alunos. A finalidade desta é educar os movimentos por meio da prática de nova forma, com os materiais não tradicionais, contribuindo do jogo à instrução física em geral. Nós não tentamos a perfeição dos movimentos, mas para contribuir principalmente com a instrução, baseada na área motora, mas sem sair do lado da área cognitiva e sócio-afetiva dos alunos.*

RESUMEN: *El taller esta orientado a maestros y profesores de Educación Física, pues contiene numerosas ideas practicas, desarrolladas según procedimientos y orientaciones didácticas apropiadas para alcanzar los diferentes objetivos. Al ser una propuesta no totalmente cerrada permitirá a los educadores trabajar sobre las sugerencias de base, preparar sus propias sesiones prácticas, directamente aplicadas al nivel de los alumnos. La finalidad de esta es educar los movimientos por medio de la práctica de una forma innovadora, con materiales no tradicionales, contribuyendo con el juego a la educación física en general. No pretendemos la perfección del*

movimiento, sino contribuir a la enseñanza, basado principalmente en lo motriz, pero sin dejar de lado el área cognitiva y socio-afectiva del niño.

ABSTRACT: *The factory this oriented to teachers and professors of Physical education, because it contains numerous ideas you practice, developed according to procedures and appropriate didactic directions to reach the different objectives. To the being a proposal not totally closed will allow the educators to work on the base suggestions, to prepare its own practical sessions, directly applied to the level of the students. The purpose of these it is to educate the movements by means of the practice of an innovating form, with nontraditional materials, contributing with the game to the physical education in general. We do not try the perfection of the movement, but to contribute mainly to the education, based on the motor thing, but without leaving of side the cognitive and partner-affective area of the boy.*

INTRODUÇÃO

Reconhecendo a Educação como um Processo Educativo no qual há verdadeira interação e transformação mútua, que está sendo feita sempre em forma dinâmica, onde tem lugar uma interação dialética entre o sujeito e o meio, onde devemos levar em conta as próprias possibilidades do sujeito, e a partir dali, desenvolver as capacidades que permitem a transformação da sua personalidade.

Visa que esta seja autônoma, ou seja, que se sinta capaz de exercer sua iniciativa, veicular criativamente seus interesses, apresentar e apresentar-se questões, procurar respostas por si própria, defender suas convicções, criticar, conferir e não aceitar o que lhe é oferecido. Procura que o formando se integre à sociedade e à cultura em que vive em forma ativa e participativa, o que implica em criar e operar projetos com outros e integrar o seu próprio aos demais.

Neste sentido, a Educação Física cumpre um rol fundamental. Aquele que descuida da educação corporal desenvolve outras faculdades humanas, mas não educa o indivíduo num sentido integral.

Além disso, já está amplamente reconhecido que o conteúdo da Educação Física é o movimento, e que as manifestações do movimento podem ser muito variadas - o jogo dos esportes, a ginástica, a dança ou as atividades recreativas-, mas não parece estar tão acertado ainda que é a pessoa quem deve ser o verdadeiro alvo da educação, sua identidade pessoal, sua capacidade de autodesenvolvimento para obter seu próprio desenvolvimento fundamentado na relação livre entre várias alternativas e sua contribuição a gerir sua atividade motriz em todos os âmbitos, onde ela quiser.

Por outro lado, fatores sociais, econômicos, culturais e tecnológicos que rodeiam o aluno podem ser a causa de que idéias novas não se concretizem na prática; que o currículo do aluno seja uma seqüência de interesses distante quase sempre à realidade e que não prestem atenção às verdadeiras necessidades pessoais, as quais deveriam justificar a educação.

Tendo como base o já apresentado, se faz esta proposta de oficina procurando oferecer a todos os educadores, animadores e pedagogos uma idéia que estimule a criação, para que a área da Educação Física possa ampliar seus horizontes.

O trabalho didático com forquilhas surge como uma idéia da Prof. Sílvia Rocha (Professora do ISEF) que, depois de observar que uma das formas pela qual as crianças desenvolvem a força é subindo às árvores, apresenta um elemento a mais para trabalhar força. Como na aula não tinha árvores, pensou em levar as árvores à aula. Viu que a forquilha que formavam os galhos das árvores permitiriam-lhe trabalhar por meio de trepas, suspensões e balanceios a força da cintura escapular, que era o que ela procurava.

Dai a idéia da FORQUILHA.

Depois a professora antes mencionada e o Prof. Daniel Firpo foram propor aos estudantes do terceiro ano do ISEF Paissandu, ir a diferentes momentos que detalharemos a continuação onde serão expostos trabalhos sobre a força e a movimentação articular no nível de cintura escapular. E em seguida, os professores propuseram uma pesquisa sobre o material.

Estes trabalhos foram expostos em:

1997- Se apresenta uma série de forquilhas no Instituto Nacional Santiago de Chile

Esta série também participou na Universidade Católica em Viña del Mar.

Neste ano também são realizadas exposições e oficinas no Estádio 8 de junho em Paissandu e no Cilindro Municipal em Montevideu.

2003- Convidados por ISCA a expor série em Alicante, na Espanha.

2005- Apresentação série de Forquilhas no "III Merco Sul Artístico e Ginástico Geral" sendo responsável o Prof. Ignacio Saralegui

2006- Exposição oficina a cargo de alunos do ISEF Paissandu no encontro nacional de estudantes de Educação Física Uruguai.

JUSTIFICATIVA

A finalidade desta é educar os movimentos por meio da prática de uma forma nova, com materiais não tradicionais, contribuindo com o jogo à educação física em geral. Não pretendemos a perfeição do movimento, porém contribuir ao ensino, baseado principalmente no motriz, mas sem deixar de lado a área cognitiva e socio-afetiva da criança.

O ponto de partida é: "o que podemos fazer com o material, como podemos aproveitar suas virtudes?", contribuir à educação do movimento, a postura, de maneira que a criança se diverta, aprenda, experimente, crie e se sociabilize.

Estes materiais são de fácil acesso e baixo custo.

Cada um destes materiais tem qualidades diferentes que trataremos de explorar:

- Por um lado, as forquilhas de árvores, material que podemos conseguir na natureza, que podemos encontrar em montes de nosso país.

Podemos aplicar muitos exercícios que realizamos com bastões ou barras ginásticas, com o grande cuidado de que o peso do aluno possa ser repartido em suas três pontas, já que será em três colegas, como em dois e um apoio no chão, os dois apoios no chão e duas ajudas, etc. Como vemos é um material que dá a possibilidade de trabalhar em equipe com mais de três integrantes, com até cinco de uma só vez, o que implica ter só algumas delas para ter uma equipe trabalhando em forma simultânea, "tem uma abordagem participativa, ativa e vivencial que movimenta todos seus integrantes, permitindo-lhes conhecer-se e aceitar-se melhor a si mesmo e aos demais" G. Brites de Vila e M. Muller.

Por outro lado permitirá trabalhar em suspensão ou apoio, num braço da forquilha ou em dois, pular ou passar por embaixo, de diferentes formas e alturas segundo o lado que usemos, trabalhar capacidades como força e coordenação, dando a possibilidade de pôr em prática a imaginação das crianças, que deverão experimentar e criar diferentes exercícios, sozinhos ou com a ajuda do professor.

- Com relação às borrachas, é um material que podemos conseguir em borracharias, empresas de ônibus ou estabelecimentos agrários, que tenham para trocar.

A principal virtude deste material é pular sobre ele, ao que faremos um paralelo ou preparação para todos os piques que nos dão os trampolins, minitramp, onde os impulsos podem ser realizados com os pés ou com diferentes partes do corpo, como uma iniciação a algumas das técnicas de cama elástica.

Estas vivências permitirão trabalhar todas as formas de equilíbrios e posturas no ar, coordenações não sempre fáceis de se fazer ou executar no âmbito escolar. É um material que podemos usar isoladamente ou como elemento de pique com outros materiais (mesas, cavalos de pulo, bancos, barras, forquilhas, etc.).

Pensando também na ginástica artística, pode utilizar-se como uma ferramenta educativa de grande valor, que muitas vezes não pode ser vivenciada em toda sua dimensão na escola, por não ter fácil acesso a seus materiais, estas duas propostas podem levar a que as crianças experimentem seus ricos movimentos desde as diferentes famílias que a compõem.

É motivo desta exibição-oficina estimular a professores e docentes da atividade física a procurar novas atividades ou propostas que ponham em prática a imaginação e a criatividade, procurando que os conteúdos a trabalhar tenham mais valor educativo para nossos alunos.

OBJETIVOS

O projeto tem como principal objetivo proporcionar ao aluno diversas vivências do corpo a partir dos conhecimentos ginásticos gerais, com uma idéia nova que estimule a ação principalmente no aspecto motor, mas sem deixar de lado a área cognitiva e socio-afetiva do aluno.

Objetivos específicos

- Estimular desde trabalhos individuais e grupais, os aspectos motores, cognitivos e socio-afetivos dos alunos.
- Contribuir aos trabalhos em grupo e a inter.-relação dos alunos.
- Respeitar as individualidades, estimular a iniciativa e canalizar criativamente os interesses dos alunos.
- Estimular os educandos a criando aulas com diferentes materiais, mesmo que sejam simples como os que temos ao redor e fazer deles um elemento didático que proporcione um maior valor educativo para nossas propostas.

METODOLOGIA

Nossa metodologia está associada à ginástica e a partir desta ao desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo de cada aluno respeitando suas possibilidades.

A metodologia proposta é de intervenção não direita, a qual se nutre dos elementos básicos: a espontaneidade e o dinamismo. A atividade exploratória é ineludível na idade infantil e que graças à capacidade de adaptação e progressão, se apresenta como um fenômeno interno de grande plasticidade à frente de nossa intervenção pedagógica.

As situações que afronta a criança são num princípio inestruturadas, mas a partir da atividade exploratória e da orientação do educador, será possível dar uma forma, cada vez mais precisa e significativa.

REFERÊNCIAS

VARGAS, Francisco; La Educación Física En La Educación Primaria
CASTEÑAR, Marta e CAMERINO Oleguer; La Educación Física En La Educación Primaria
SANIOTO, H.; Pedagogía de la Gimnástica Geral Asociada a Arte do Circo
II FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Professor Ignacio Saralegui e-mail: nachosara4@yahoo.es ou isefpay@adinet.com.uy

SESSÃO DE GINÁSTICA: FASES PRELIMINARES DE EXERCÍCIOS

SECCIONES DE GIMNASIA: FASES PRELIMINARES DE EJERCICIOS

GYMNASTICTICS SECTIONS: EXERCISES PRELIMINARIES PHASES

Leonardo Rocha da Gama.
Mestrando – PPG em Educação UFRN.

RESUMO: *Propomos uma atividade para a fase inicial de aula/sessão de ginástica, denominada de fase de exercícios profiláticos. Objetivamos diminuir ou amenizar as conseqüências decorrentes da aprendizagem e/ou do treinamento de exercícios complexos. Esse trabalho é norteado teoricamente e metodologicamente pelo Método Dança-Educação Física.*

ABSTRACT: *We propose an activity to the initial phase of gymnastics class/section, called prophylactic exercises phase. We aimed to decrease or soften the consequences of the learning resulting and/or training of complex exercises. This work is guided theoretical and methodologically by Dancing-Physical Education Method.*

RESUMEN: *Proponemos una actividad para la fase inicial de la clase/sección de gimnasia, denominada de fase de ejercicios profiláticos. Se objetiva disminuir o aminorar las consecuencias ocurridas del aprendizaje y/o del entrenamiento de ejercicios complejos. Ese trabajo esta norteado teórica y metodológicamente por el Método Danza-Educación Física.*

I. Introdução

Pretendemos para a Mostra Pedagógica do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral socializar uma atividade que realizamos com freqüência em nossas sessões/aulas de ginástica, no Grupo Ginástico da Escola Municipal Terezinha Paulino (GGEMTP). Essa atividade é uma das fases da aula, que chamamos de fase inicial ou fase de exercícios profiláticos. Nessa etapa de aula objetivamos 'preparar' o corpo para os exercícios de maior complexidade.

Quando falamos de profilaxia logo reportamos a um termo médico que designa inicialmente a prevenção de doenças. Certamente este termo da medicina preventiva, cuja rotina é o cuidar da saúde, esta relacionado, ou pelo menos deveria esta, com a prática do professor de educação física.

Ao falarmos de exercícios profiláticos logo emerge dois temas: medidas de ação e rotina. Os exercícios profiláticos são medidas de ação preventivas cuja rotina, objetiva garantir aos ginastas uma maior segurança na prática dos exercícios gímnicos mais complexos. Uma vez que são trabalhadas a respiração, o alongamento, o fluxo sanguíneo e a resistência muscular localizada é possível perceber que o corpo estará mais susceptível aos exercícios de maiores impactos.

Isso que estamos chamando de preparar o corpo é uma rotina no Grupo Ginástico da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino, cujo objetivo é diminuir ou amenizar as conseqüências dos exercícios de maior complexidade como os saltos que, por sua exigência, costumam causar lesões com maior freqüência.

Esse trabalho é norteado pelo pressuposto teórico-prático *Método Dança-Educação Física* (MDEF) (Claro, 1995). Gostaríamos de esclarecer que o MDEF fala de *profilaxia do movimento*. Entende-se por *profilaxia do movimento* a ...*prevenção de lesões, a conservação de um bom estado de hígidez, a importância da consciência corporal e os benefícios da atividade prática realizada com economia de esforço (ou menor gasto de energia)* (Id. p.231).

A seguir apresentaremos o plano de ação no contexto do GGEMTP, enfatizando o MDEF e suas principais contribuições para essa atividade. Na seqüência, abordamos em fase inicial da aula ou fase de exercícios profiláticos, as etapas que seguem esse momento. Continuando em a experiência no GGEMTP, descrevemos a nossa rotina tomando como referencia as experiências vividas no GGEMTP, seguindo as seguintes etapas: objetivos, seqüência de atividades, método e avaliação. Logo em seguida traremos as considerações finais e as referencias bibliográficas.

II. Plano de ação

Estamos propondo uma aula/experiência a partir da vivência do Grupo Ginástico da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino, cujo objetivo maior é diminuir ou amenizar as conseqüências decorrentes da aprendizagem de exercícios complexos e/ou do treinamento de exercícios impactantes, no caso os saltos na e as acrobacias. Esse objetivo maior traz conseqüências que revelam nossos objetivos específicos, a saber: relaxamento físico e psíquico, reestruturação da imagem do corpo, controle tônico-muscular, alongamento e flexionamento, bem-estar-físico e 'economia' de movimento.

Estaremos adotando enquanto metodologia o MDEF (Claro, 1995). Escolhemos esse método por ter por princípio fundamental o diálogo entre áreas *ortodoxas* do conhecimento com áreas ditas *alternativas*. Além de conhecimentos de áreas consolidadas, cuja base é o rendimento, o treinamento, a fisiologia, etc. a partir da ciência, mas também, de áreas ditas *alternativas*, mas que englobam outras técnicas, outros saberes distintos, entre elas a yoga, a Eutonia, a Bioenergética, Massagem e a Antiginástica. O MDEF se configura como uma importante contribuição interdisciplinar e também multidisciplinar na área da Educação Física, comunicando áreas distintas do conhecimento.

III. Fase inicial da aula ou fase de exercícios profiláticos

O primeiro instante é uma grande metáfora com a ação do sono. Os sujeitos deitados confortavelmente e de olhos fechados são conduzidos a perceber-se. Essa percepção, também chamado de mapeamento corporal, inclui desde a morfologia de cada indivíduo até sua respiração, passando pela compreensão da ocupação do espaço. Na oportunidade é possível se deparar com as primeiras impressões de relaxamento físico e psíquico e com a reestruturação da imagem do corpo. A fase inicial ajuda também na construção e estruturação da imagem corporal.

O mapeamento corporal segue com a segunda metáfora, a do acordar. Na oportunidade os sujeitos vão espreguiçando-se, vão virando de lado e sentando-se. Dar-se início ao toque. Cada um, no seu tempo, é conduzido a tocar-se, apalpando-se, ora deslizando a mão sobre as partes, ora amassando-se, ora pressionando-se, até percorrer toda a extensão do corpo. Essa atividade deve ser conduzida num ritmo moderado para estimular o fluxo sanguíneo nos músculos e também os capilares na região mais superficial da pele.

Após esse momento o sujeito sentirá uma sensação de aquecimento e nesse momento podemos dar início ao processo de alongamento e fortalecimento, ampliando na seqüência para um trabalho alternado de resistência muscular localizada e flexionamento.

Em resposta temos uma melhora no controle tônico-muscular, no bem-estar físico, na 'economia' de energia e na mobilidade articular. É preciso sutileza para adotar o ritmo certo e a respiração adequada, entendendo que não existe uma fórmula para determinar tais intensidades, isso vai depender da temperatura do lugar, do horário de treinamento, da disposição de cada um, portanto, insistimos que é uma questão de sutileza.

IV. A experiência no GGEMTP

A aula tem duração de trinta minutos, sendo dividida em duas partes distintas, mas que se comunicam. A primeira, chamamos de mapeamento corporal em referência ao *diagnóstico anatômico* do MDEF (p.230); no segundo momento, trabalharemos o *Chão do MDEF*.

Durante o mapeamento corporal pretendemos estimular a consciência corporal, a partir da respiração, toque, massagem, relaxamento e tensão muscular. Na etapa seguinte, quando nos reportamos para o *Chão do MDEF*, trabalhamos qualidades físicas específicas, a saber: alongamento, flexibilidade, fortalecimento e compensação.

Utilizamos como procedimento pedagógico o comando (verbalização), a sugestão (descoberta orientada) e a relação entre indivíduos. Nesse contexto, o comando vai assegurando que todas as áreas sejam trabalhadas; a espontaneidade privilegia as áreas já descobertas em detrimento de regiões pouco exploradas.

A avaliação é feita a partir de um círculo de conversa, onde cada um, voluntariamente, expõe suas impressões: angustias, dificuldades, facilidades, prazer, desconforto, alívio, pressão, etc. É importante frisar que a etapa que corresponde à avaliação não deve ser abstraída, pois é nessa etapa que um universo de impressões são postos através de diferentes narrativas. A experiência de uma prática,

seja ela qual for, causa sensações e sentidos diferentes. É preciso que o professor fique atento às colocações e busque dialogar. É nesse diálogo que as reflexões, críticas e mudanças ocorrem.

A partir das vivências nas seções de aula de ginástica do GGEMTP muitas são as impressões: geralmente predomina uma 'atmosfera' de satisfação, prazer e realização. Uma sensação de bem-estar. Esta sensação indica que é hora de começar o treino. Embora não seja objetivo dessa atividade, os treinos passam a ser percebido com outros olhos, um olhar mais consciente, responsável e seguro sobre os exercícios de maior complexidade; o êxito nas relações de aprendizagem e aperfeiçoamento também se torna mais rápido. O treino passa a ser acolhedor e não mais torturante.

V. Considerações finais

Essa aula é uma etapa de uma sessão normal de ginástica, correspondendo ao início de uma aula comum, mas não deve ser confundida como aquecimento e sim como fase de exercícios profiláticos. A fase de exercícios profiláticos é uma alternativa à prática do aquecimento. Os exercícios profiláticos trazem os princípios de manutenção e integridade do corpo é uma prática que tem como fim a prevenção contra lesões. O aquecimento trás outros objetivos, outros procedimentos e outra rotina, alicerçada na metáfora da máquina onde é preciso aquecer antes do trabalho exaustivo que lhe destina, cujo viés fisiológico é aumentar a frequência cardíaca e alongar os músculos como passo para a rotina de flexibilidade.

Chamamos a atenção para a quebra de tensão: muscular, do ambiente, do cotidiano, da rotina e das relações. Os efeitos dos exercícios profiláticos nos músculos são de relaxamento e de controle de tensão, ou seja, o corpo fica relaxado e a mobilização desse se dá de forma voluntária e não por corações. O toque, muitas vezes realizada em duplas ou em grupo, oportuniza o respeito com o outro, a partir do deslocamento para o outro, um princípio ético que contribui para um ambiente de relações mais afáveis, amenizando as consequências da repetição, do cotidiano e das rotinas de treinamento.

Essa etapa de aula é cobrada pelos próprios alunos pelo prazer que a atividade proporciona. Embora os alunos saibam o objetivo da atividade, não é pelo objetivo que eles solicitam a prática, mas pelo prazer que a experiência proporciona. Muitas vezes a dor é substituída pelo alívio e pela sensação de bem-estar.

Os exercícios profiláticos constituem-se também como desafio. O leque de exercícios muitas vezes desconfortáveis, constituindo-se como desafios para os praticantes. Limites de respiração, de tensão, de mobilidade articular, de força constituem-se em desafios comuns e superá-los é a meta.

É nessa perspectiva que os exercícios profiláticos se mantêm como parte das nossas aulas: uma atividade desafiadora e prazerosa que nos põe de ante de nós mesmos, dos nossos limites, das nossas vontades, dos nossos preconceitos, nos lançando para além das nossas referências.

VI. Referências bibliográficas

- BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: Antiginástica e consciência de si. 19ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CLARO, Edson F. C. Método Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. 2ª ed. – São Paulo: Robe Editora, 1995.
- MELO, José Pereira de. Desenvolvimento da consciência corporal. Uma experiência da educação física na idade pré-escolar. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- RIBEIRO, Ana Rita & MAGALHÃES, Romero. Guia das abordagens corporais. São Paulo: Summus, 1997.
- VISHNIVETZ, Berta. Eutonia. Educação do corpo para o ser. – São Paulo: Summus, 1995.

Leonardo Rocha da Gama Rua Ana Néri, 359, Petrópolis. Natal – RN. Cep.:59020-040.
E.mail: gama.leonardo@yahoo.com.br

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DIFERENTE Á DANCA TRADICIONAL URUGUAIA:
O AEROCANDOMBE**

**UNA PROPUESTA PEDAGOGICA DIFERENTE DE UN BAILE TRADICIONAL URUGUAYO:
EL AEROCANDOMBE**

**A PEDAGOGICAL PROPOSAL DIFFERENT FROM AN URUGUAYAN TRADITIONAL DANCE:
THE AEROCANDOMBE**

Prof. Adriana Demichelis (I. S. E. F. Paysandú)
Prof. Cecilia Maianti (I. S. E. F. Paysandú)

RESUMO: *Da chegada dos escravos pretos de África a Uruguai, sua música e suas danças soaram em nosso país à parte tornando-se do folclore; e que são compartilhados com a Argentina e o Brasil, dois poderes muito fortes com uma tradição enraizada muito e que além é muito atrativo. Ser uma comunidade pequena isto faz-nos perder nossa identidade, devido a esta que nós nos decidimos fundir uma disciplina moderna como a aeróbica, com uma taxa tradicional como o candombe. Com uma investigação feita junto com estudantes do I. S. E. F. Paysandú que nós controlamos criar uma coreografia com uma metodologia concordada.*

RESUMEN: *Desde la llegada de los esclavos negros del África al Uruguay, su música y sus bailes han sonado en nuestro país hasta hacerse parte del folclore; folclore que es compartido con Argentina y Brasil, dos potencias muy fuertes con una tradición muy arraigada y que además es muy atractiva. Al ser una comunidad pequeña esto nos hace perder nuestra identidad, debido a esto hemos decidido fusionar una disciplina moderna como la aeróbica, con un ritmo tradicional como el candombe. A través de una investigación realizada junto con alumnos del I. S. E. F. Paysandú logramos crear una coreografía con una metodología acorde.*

ABSTRACT: *From the arrival of the black slaves from Africa to Uruguay, their music and its dances have sounded in our country to becoming part of folklore; that is shared with Argentina and Brazil, two very strong powers with a tradition very rooted and that in addition is very attractive. To the being a small community this makes us lose our identity, due to this we have decided to fuse a modern discipline like the aeróbica, with a traditional rate like candombe. Through an investigation made along with students of the I. S. E. F. Paysandú we managed to create a choreography with an agreed methodology.*

Introdução

O presente trabalho sobre o “aerocandombe” tem sua origem como consequência do conte ao “Forum Internacional de Gimnastica peral” com o objetivo de ser feito no presente ano.

Uma equipe de professores e estudantes do Instituto Superior do Ensino da Educação Física de Paysandú (Paissandú) tem a responsabilidade da elaboração e criatividade de uma coreografia baseada em novos jeitos de levar a prática da ginástica aeróbica e a expressão.

É desse jeito, como se procura e se decide ligar a ginástica aeróbica junto a um ritmo tradicional do nosso país que é o “candombe”, ao mesmo tempo procura-se cegar as pessoas, a partir desta proposta aberta com participação de todos e dirigida a criatividade e liberdade de expressão.

Nesta perspectiva, o “aerocandombe” se constitui numa atividade privilegiada que de fato seja uma realidade a vivência deste ritmo.

A partir do ensino desta nova modalidade da ginástica aeróbica procura-se o desenvolvimento da criatividade que aparece como consequência desta procura, dum curiosidade pesquisadora, da interrogação e da exploração.

Aliás, o trabalho em equipe, neste caso, se torna uma estratégia positiva neste processo.

Esta criatividade procura conseguir a elaboração de novos e variados movimentos que permitirão às pessoas conhecer mais e melhor seu corpo e sua capacidade de movimento.

Fundamento

Atualmente torna-se fundamental incorporar conhecimentos que estejam ligados ao desenvolvimento pessoal e uma melhor qualidade de vida.

Isto faz com que as pessoas tenham a necessidade de salientar o desenvolvimento das diferentes capacidades e competências motoras, enxergando longe no conhecimento deste comportamento como organização importante da conduta humana, e tendo atitudes, valores e normas com referente ao corpo e seus movimentos.

Partindo do corpo e o movimento, que liga a pessoa ao que está ao seu redor tornando a comunicação possível, manifestando-se nos seus diferentes estados emotivos pois o corpo é de fato expressão.

Todos os processos humanos apresentam certa continuidade de desenvolvimento reiterativo, constituindo-se numa estrutura ou num ciclo rítmico básico.

E assim como aparece o ritmo que lhe oferece função a conduta humana, lhe dá dinamismo e, a causa do equilíbrio no movimento, da ordem e proporção no espaço-tempo.

Constitui uma necessidade e uma ordem fundamental. É força criadora e energia vital. Fica perante todas as manifestações do universo incluindo as humanas.

O ritmo parece ser uma lei importantíssima que regula a eficácia, equilíbrio e harmonia de todo fenômeno e processo. Isto não tem cavimento quanto ao triunfo da uniformidade como a dispersão do jeito e energia do mundo.

Por tanto o ritmo ajuda, uma adequada vivência e conhecimento das noções de ordem, duração, percurso, sucessão e intervalo, o equilíbrio entre tensão e flexibilidade, a coordenação motora, cognitiva- motora e sócio- motora, a economia do movimento, a liberdade do movimento, o prazer do movimento, a memória motora, a formação técnica, o desenvolvimento de outras qualidades (força, flexibilidade, resistência, agilidade) a comunicação, a eliminação dos estereótipos, a dinâmica e a atividade tanto pessoal quanto de equipe.

Dentro das expressões do ritmo, encontramos a ginástica aeróbica, pois consideramos a mais certa para a manifestação dos diferentes ritmos de origem, como se faz em outros países. Isto sem dúvida é consequência do prazer das pessoas pela ginástica aeróbica, que foi gradativamente incorporada. Devemos acrescentar que a aeróbica é uma ferramenta que tem o professor da educação física para trabalhar a formação corporal e a formação do movimento. Para fazer uma adequada estimulação do ritmo a partir da aeróbica, se procura desenvolver a criatividade para assim cumprir com uma proposta variada e atraente. Além disso, de comunicar uma idéia para que esta possa tornar-se conhecida, deste jeito acreditamos no Saturnino da Torre que da linheamento a criatividade como “ter idéias e comunicá-las”.

A pessoa criativa recreia, muda, põe em ordem, organiza, insere conteúdos, oferecendo-lhe direção a seus atos. E deste forma, como homem, cria projetando seu mundo interior sobre o meio. E assim como pela criatividade na atitude aparece a ideia de juntar, um ritmo típico do Uruguai, como é o candombe ao lado da ginástica aeróbica.

O candombe é uma dança dramática tradicional comemorada pelos escravos, em homenagem a cerimônia de coroa dos reis congos.

Aqui no Uruguai se fazia homenagem ao São Benito do Palermo ou São Baltazar, daqui o paralelismo sincretismo dos costumes entre a igreja católica e o ciclo religiosos de Bantú.

A palavra candombe vem da palavra “candoblé” que chegou ao Brasil e por deformação perde a “L”.

Tem sua origem na expressão da dor dos pretos que foram trazidos como mão operária para a economia colonial.

O candombe é a mais afro- americana das maneiras musicais rioplatenses.

Durante a colônia, a macumba foi o ritmo dos pretos e mulatos, mas a metade do século XIX se lhe conhecia com o nome de “tangós”. O Candombe, no entanto, foi um ritmo exclusivo dos negros, desde suas origens, e só na década do 1940 começou a ter perseguidores de raça branca.

O ritmo dos pretos, o candombe, estabelecido e formado na época colonial foi incorporando-se à festa do carnaval em Montevideú, onde os pretos tinham suas casas e ali já há as diversas nacionalidades de escravos africanos para logo entrar a cidade e cumprimentar a os governantes. O candombe esteve ligado desde suas origens às expressões do carnaval. A existência do candombe como dança se manteve até as primeiras décadas do século XX, quando o tema começou a interessar aos artistas brancos que lhe tiraram seu caráter marginal, como Figari, na pintura e Jaurés Lamarque Pons, na música.

No Uruguai, o candombe como canção foi cultivado por Romeo Gavioli, criador da célebre “Dança dos morenos”, mais adiante José Carbajal, “o Sabalero”, criou alguns candombes memoráveis como “Sentados ao cordão da estarada”.

A expulsão do candombe teve lugar depois da ditadura como crescimento das marchas do carnaval. Se criaram candombes com mensagens políticas e como lamento pelos que se deixou pelo caminho, como por exemplo a destruição “del Conventillo” do meio mundo na atualidade “as chamadas” que são feitas uma semana depois do desfile do carnaval, atraem a uma multidão de uruguaios numa grande quantidade de turistas estrangeiros que vem curtir a vontade do espetáculo, pois só no Uruguai apresentam cor e desenvolvimento por parte das numerosas comparsas que a tinham melhorado e acrescentado por causa da competência.

Objetivos

- O objetivo principal do presente trabalho é chegar a conquista de um ritmo tradicional, que é o candombe, para que se juntasse com uma assinatura moderna como a aeróbica, e assim fazê-lo mais atraente e deste jeito expandi-la e torná-la prática massificada (para o povo, para todos) .
- Outro objetivo deste trabalho é promover a criatividade e o espírito de pesquisa dos estudantes do Instituto Superior da Educação Física, para formar futuros professores pesquisadores, curiosos, comprometidos com a cultura popular e idosos de transmiti- la.

Objetivos específicos

- Desenvolver aspectos sócio- culturais, de conhecimento e motores dos estudantes.
- Salientar a criatividade.
- Trabalho em equipe.
- Expandir o candombe a partir do ensino da aeróbica.

- Oportunidade de experimentar o aerocandombe.

Conteúdos

Aplicar conhecimentos e experiências ligadas com a ginástica aeróbica, movimento do candombe, conteúdos rítmicos, expressão corporal, pesquisa da informação do tema desenvolvido.

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho esta ligada à ginástica aeróbica, empregando passos básicos desta e movimentos típicos do candombe. A aprendizagem estará baseada a partir do método de “bloques”, com somatória e em alguns casos, o método de substituição. Em quanto sejam ritmos de dança afro- uruguaia, a aeróbica perde a simetria bilateral para dar lugar a uma coreografia menos estruturada. A oficina assemelha-se a uma aula de aeróbica, na qual se manterá entre 132 a 144 batidas por minuto.

Em com relação ao fundamento metodológico empregado na elaboração da série coreográfica temos que salientar o fato de escolher um modelo integrador, empregando tanto ferramentas qualitativas como quantitativas. Neste sentido, a pesquisa se focaliza dentro de um marco teórico ecológico, desenvolvido a partir duma metodologia qualitativa que ao mesmo tempo que esteja centralizada na pesquisa, cooperativa. No modelo integrador metodológico junta informação a partir do contexto ambiental das opiniões dos sujeitos participativos na experiência, da observação de acontecimentos, da evolução do grupo de seguimento e do pensamento, das diversas povoações sobre criatividade e motricidade. Os resultados na formação dos colaboradores devem estar ligados ao desenvolvimento humano e científico, às mudanças no pensamento, às mudanças atitudinais e às conquistas de integração entre teoria e prática.

Conclusão

Nosso projeto de expansão e criação da coreografia do aerocandombe ajudou-nos a compreender e vivenciar o candombe, a se mexer nos ritmos afro- uruguaios e conquistar os estudantes do Instituto de Educação Física para que se interessassem e se sintissem comprometidos com a transmissão do nosso folclore.

Referências Bibliográficas

Trigo, Eugenia. Compiladores (1999). *Creatividade e Motricidade*. Publicações de Inde.
López, Mario (2000). *Pedagogía da motricidade. A formação de Perceptiva*. Publicações de AIESEP.
Charola, Ana (1993). *Practitioner manual do aerobics*. Gymnos publicando.
www.danzasuruguayas.com.uy

XVI FESTIVAL DE GINDA DA UFRRJ

XVI FESTIVAL DE GINDA DE LA UFRJ

XVI GINDA FESTIVAL OF UFRJ

Crislen A. L. Sobrinho – Monitora de Ginástica Artística (DEFD/IE/UFRRJ)
Valéria Nascimento – Profª – DEFD/IE/UFRRJ
Sissi A. M. Pereira - Profª - DEFD/IE/UFRRJ

RESUMO: *Procuramos, através deste relato, apresentar nossa metodologia para se trabalhar com as diversas modalidades ginásticas no Ensino Superior, promovendo, através do aprendizado dos movimentos básicos característicos de cada modalidade, um grande espetáculo, cujos idealizadores e atores são os próprios alunos.*

RESUMEN: *Buscamos, através de este relato, presentar nuestra metodologia para trabajar con las diversas modalidades gimnásticas em la enseñanza superior, promoviendo, através del aprendizaje de los movimientos básicos pertenecientes a cada modalidad, um gran espetáculo, cuyos creadores y actores son los propios alumnos.*

ABSTRACT: *We intent, through this account, to report our methodology to work with the several gymnastics kinds at university, promoting, through the learn of the basics characteristics movements of each kind, a big show, having as the actors the students themselves.*

1- Introdução

GINDA é a sigla formada pela abreviação das palavras Ginástica e Dança. Corresponde ao Festival de Ginástica realizado semestralmente no curso de Educação Física da UFRRJ, com o intuito de apresentar para a comunidade acadêmica o trabalho dos alunos das disciplinas de ginástica artística I, II e GRD, realizado durante o período letivo. As coreografias são elaboradas pelos próprios alunos, deixando a critério deles a seleção das músicas e a formação de cada grupo.

O nome GINDA surgiu da idéia de associar a GINástica e a DANça em uma mesma coreografia, visando oferecer oportunidade para a criação e apresentação de coreografias elaboradas pelos próprios alunos que associam música e passos de dança aos elementos ginásticos, desenvolvidos e assimilados durante as aulas. (PEREIRA, 2005)

Este festival também abre espaço para que os alunos do curso de Educação Física possam mostrar os trabalhos com ginástica e dança que desenvolvem dentro ou fora da universidade, como atividades de extensão. Os grupos convidados, além de contribuir para a apresentação, usufruem da oportunidade para mostrarem seu trabalho, permitindo o resgate e uma maior divulgação da ginástica no Rio de Janeiro.

Desde a antiguidade, a prática ginástica está presente na vida do homem, e de acordo com as suas necessidades, vem sendo modificada e recriada. São vários os tipos de ginástica; entre elas estão a Ginástica Rítmica, Artística e Geral.

O culto do corpo combinado com a busca da qualidade de vida e bem estar foram estimulados pela propagação de ginástica sob diversas técnicas e denominações empregadas como terminologias, tais como ginástica estética, ginástica localizada, ginástica analítica, ginástica corretiva, ginástica de alongamento, ginástica ginecológica e outras. (NEDIALCOVE E BARROS, 1999)

A Ginástica Artística é caracterizada pelas acrobacias realizadas nos aparelhos específicos e no solo. Pode ser realizada tanto por mulheres quanto por homens, existindo algumas diferenciações como, por exemplo, a presença de música no solo feminino e a ausência desta no solo masculino. Outra importante característica desta modalidade é a realização freqüente da posição inabitual, ou seja, a posição invertida. Muito conhecida como parada de dois. Desta posição originam-se variados elementos ginásticos.

A ginástica Rítmica em nível competitivo é praticada exclusivamente por mulheres. Sua característica importante é a realização dos movimentos específicos com a utilização de materiais portáteis. A ginasta tem como objetivo realizar a sua série incorporando os aparelhos utilizados em seus movimentos, dificultando cada vez mais o grau de execução. De acordo com Nedralcova e Barros: “ *A ginástica rítmica possui alguma predominância sobre a ginástica artística em relação ao número de praticantes, pelo encanto do ritmo e da música, como também pela facilidade de fabricação do material utilizado.*”

Associando todas estas modalidades gymnicas, a dança, e outras formas de expressão corporal, dá-se origem a Ginástica Geral.

A prática da ginástica geral tem como característica a apropriação de diversos movimentos corporais e ações de outras modalidades gímnicas, além de outros conhecimentos da cultura corporal, tais como: dança, teatro, jogos, circo, capoeira, etc. (FERREIRA et al., 2005, p.66)

2- O desenvolvimento das aulas

A estruturação das aulas durante o período letivo ocorre de forma lúdica, respeitando o grau de habilidade e a desenvoltura dos alunos durante as aulas, escolhendo os educativos e os exercícios que mais os ajudarão. Cada turma tem uma característica própria, uma pode ter mais facilidade de que outra de acordo com a vivência motora anterior. Outras se sentem mais a vontade, e muitos alunos já sabem executar elementos básicos, como por exemplo, rolamentos e estrelas. Os elementos trabalhados durante as aulas são considerados movimentos simples, de solo, característicos da iniciação da ginástica artística. São utilizados também o minitramp e o plinto para o auxílio do aprendizado.

São realizadas duas avaliações durante o período. A primeira é a comparação entre o nível de execução inicial do aluno em determinado elemento e o nível de execução após vários treinos. É importante ressaltar que esta avaliação tem caráter participativo, pois desta forma os alunos sentem-se mais estimulados e participam mais das aulas.

A segunda avaliação é a montagem das coreografias e a sua apresentação na GINDA. Nesta, são avaliados a criatividade, a participação, o empenho, o figurino, a música e, por fim, a execução dos movimentos. Porém, vale lembrar que o objetivo é criar coreografias que possam abarcar todos os níveis de habilidade com cada componente realizando o que sabe fazer, ou seja, alguns realizam movimentos simples e outros executam performances mais complexas, compondo um conjunto harmonioso.

3- XVI Festival de GINDA

Escolhemos para relatar este Festival em especial, pois foi considerado um dos melhores já realizados. Foi constituída uma equipe de organização responsável pela arrecadação de dinheiro necessário para a decoração, aluguel de som e a produção das camisas. Os grupos foram divididos entre os próprios alunos, de acordo com o grau de afinidade. O tema eleito foi “Coisas de Criança”. Acredita-se que o tema escolhido identificou-se com a realidade dos alunos que ao cursarem estas disciplinas voltam a brincar e a realizar coisas que consideram ser de crianças.

Cada grupo organizou os seus horários de ensaio, que devido às atribuições acadêmicas, eram constantemente modificados, e causa de muitas discussões e desentendimentos. O tema de cada coreografia foi eleito pelo próprio grupo. Cada coreografia tinha o limite máximo de 5 minutos e mínimo de 3 minutos.

3.1- As coreografias

As coreografias foram as mais diversas: “Os super-heróis”, “A vila do Chaves”, “Sítio do pica-pau amarelo”, “Saltimbancos” e a paródia “Tutty de Neve e os dez babões”. A seguir, descrevermos algumas coreografias.

A- A vila do Chaves

Nesta coreografia foram representados todos os componentes do programa infantil sw uma emissora de tv A vila do chaves cujos personagens são: Chiquinha, Inhonho, seu Madruga, Kiko, Dona Florinda, Prof. Girafales, Dona Clotildes e Chaves. Cada integrante do grupo caracterizou-se de um personagem, desde roupas, penteados, maquiagem, até mesmo os seus trejeitos. A música escolhida foi a trilha sonora da abertura do programa. O grupo associou a ginástica, a dança e o teatro, pois elegeram um dos episódios mais famosos desta série para ser coreografado.

B- Saltimbancos

Todos os componentes deste grupo estavam caracterizados (vestidos e maquiados) conforme o animal que representavam. As fantasias eram de pelúcia dando o caráter original ao espetáculo, chamando a nossa atenção e a de todos que assistiam o evento. A música selecionada foi a trilha sonora dos Saltimbancos.

C- Tutty de Neve e os 10 babões

Esta coreografia é uma paródia da estória infantil “A branca de Neve e os 7 anões”. Uma das integrantes representava a branca de neve, e como o seu apelido é Tutty, ficou assim caracterizado o nome da coreografia. Havia a bruxa malvada que envenenou a maçã e todos os outros dez componentes eram rapazes. O objetivo dos “babões” era alegrar a vida da pequena Tutty e também de conquistá-la, algo muito difícil, pois não conseguiram. Toda a coreografia foi representada pelas trapalhadas dos babões e pelo mimo da Tutty.

4- Considerações finais

O Festival de GINDA acontece desde 1998 e tem sido um grande sucesso na trajetória acadêmica dos estudantes do curso de Educação Física da UFRRJ que, mesmo sabendo que é um trabalho árduo, com ensaios exaustivos e dedicação de um tempo extra extraídos dos seus horários de descanso, os alunos têm demonstrado muito interesse em participar. Neste semestre tivemos algumas pessoas do curso contundidos/as nas aulas em diversos desportos, porém os grupos que participaram do Festival de GINDA, elaboraram coreografias com o cuidado de incluir estes alunos/as para que não perdessem a oportunidade de participar do evento. O festival já está na sua 16ª edição e a cada semestre temos observado uma dedicação cada vez maior dos alunos envolvidos.

Referências Bibliográficas

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e Educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- BARROS, Daisy Regina e NEDIALCOVA, Guiurga T. **ABC da ginástica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992
- FERREIRA, Mariana Cristina *et al.* **A ginástica geral com orientação pedagógica aliada a transformação social**. In: Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas (SP), 2005, pp.66-68.
- PEREIRA, Sissi A. Martins e SARAIVA, Milena Uchoa. **Festival de Ginda da UFRRJ**. In: Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas (SP), 2005, pp.257-259.
- PEREIRA, Sissi A. Martins. **Ginástica Rítmica Esportiva, “aprendendo passo a passo”**. Rio de Janeiro: Shape, 2000.
- PÚBLIO, Nestor S. **A evolução da ginástica Olímpica**. São Paulo: Phorte, 1998
- SANTOS, Cícero R. **Gymnica 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002

RESUMO: *O presente trabalho tem o intuito de relatar o processo pedagógico resultante da troca de vivências e experiências entre integrantes da equipe de Ginástica Geral do SESI e da Prefeitura Municipal de Matão – SP e dos alunos de uma escola da rede pública da cidade. O trabalho foi pautado com a inclusão de diversas vivências corporais por meio da arte circense. Tais experiências consolidaram uma nova visão dos conteúdos do circo nas aulas de Educação Física embasadas nos fundamentos da Ginástica Geral com orientação pedagógica.*

RESUMEN: *El actual trabajo tiene intención de decir al proceso pedagógico resultante del intercambio de experiencias y de experiencias entre integrante del equipo de la gimnasia general del SESI y el pasillo de ciudad municipal de Matão - SP y de las pupilas de una escuela de la red pública de la ciudad. El trabajo era pautado con la inclusión de experiencias corporales diversas por medio del arte del circo. Tales experiencias habían consolidado una nueva visión del contenido del circo en las lecciones basadas de la educación física en los lechos de la gimnasia general con la orientación pedagógica.*

ABSTRACT: *The present work has intention to tell to the resultant pedagogical process of the exchange of experiences and experiences between integrant of the team of General Gymnastics of the SESI and the Municipal City hall of Matão - SP and of the pupils of a school of the public net of the city. The work was pautado with the inclusion of diverse corporal experiences by means of the circus art. Such experiences had consolidated a new vision of the contents of the circus in the based lessons of Physical Education in the beddings of the General Gymnastics with pedagogical orientation.*

Introdução

O conceito de Ginástica Geral é definido de diversas maneiras por diferentes autores, dentre esses autores podemos; Santos (2001); Ayoub (2003); Gallardo (1996). Estudando seus conceitos, entendemos que tal prática tem como característica a apropriação de diversos movimentos corporais e ações de modalidades gímnicas, sendo essas ações integradas a diversas formas de manifestações culturais como, por exemplo, a dança, o teatro, os jogos, o circo, a capoeira, as expressões folclóricas, entre outros.

Considerando as manifestações da cultura corporal que são englobadas pela Ginástica Geral com orientação pedagógica, destacamos uma delas para realização de um dos nossos trabalhos, os quais são efetivados com o a equipe de Ginástica Geral do município de Matão/SP, o circo.

A escolha dessa manifestação se deu por acreditarmos que a cultura circense é bastante rica em elementos corporais e motores, além disso, está repleta de “aspectos, integrantes da formação humana, como: a responsabilidade, cooperação, auto-respeito, respeito pelos outros, honradez, solidariedade, organização, criatividade, individualidade, identidade, confiança em si mesmo, carinho” (DUPRAT, 2004, p. 23).

Deste modo, vemos a possibilidade de aliar o circo aos princípios da Ginástica Geral com orientação pedagógica, onde conseguiremos contribuir para a interação social destacando aspectos relativos ao desenvolvimento sócio-afetivo, cognitivo e motor dos praticantes dessa atividade. (SANIOTO, 2003).

Diante disso, realizamos um trabalho com a coreografia intitulada “O maravilho do mundo do circo” a qual foi construída há algum tempo, com o auxílio das crianças e adolescentes integrantes do grupo de Matão. Essa coreografia foi apresentada para os alunos de uma escola da rede pública da cidade. A partir dessa apresentação, os professores de Educação Física da escola começaram a trabalhar com o circo em suas aulas. No final desse processo, os professores, com o auxílio de toda a escola consolidaram um espetáculo de circo com os alunos. Tal espetáculo foi apresentado para a comunidade e para os integrantes da equipe de Ginástica Geral.

Objetivos

Diante disto, o objetivo desse trabalho foi proporcionar a troca de experiências entre os alunos da escola e os integrantes da equipe de Ginástica Geral por meio do circo, consolidando deste modo, uma nova visão dos conteúdos circenses nas aulas de Educação Física Escolar embasadas nos fundamentos da Ginástica Geral com orientação pedagógica.

A escolha do circo

A arte circense, uma manifestação cultural milenar, vem sofrendo constantes transformações desde o seu surgimento. Tais transformações interferiram tanto nas suas estruturas, como nos seus objetivos e seus valores.

Decorrente as mudanças no contexto circense, surge um modelo, chamado de Novo Circo por alguns autores, o qual tem a tendência de conquistar cada vez mais espaço e alcançar uma maior parte da população, pois, nesse modelo, existem diferentes âmbitos de aplicação com objetivos distintos. Dentre os âmbitos de aplicação no Novo Circo estão o âmbito educativo, o recreativo, o artístico, o social e o esportivo. (BORTOLETO, 2006).

Além dessas afirmações referentes ao universo circense, Ferreira (2006) afirma que *o circo é um conteúdo da cultura corporal e pode ser trabalhado englobando uma grande variedade de elementos, dependendo da população, da infraestrutura da escola e dos conhecimentos e objetivos de cada professor. Características e condições essas que englobam todo e qualquer tipo de conteúdo a ser trabalhado na perspectiva da cultura corporal de movimento.*(p.33).

Sendo assim, a presença da arte circense é justificada no universo educativo a partir do momento em que é considerada como parte integrante da cultura humana (BORTOLETO, 2003). Por entendermos a relevância da Ginástica Geral com orientação pedagógica nos processos educacionais, a incluímos nesse universo educativo.

Metodologia

O trabalho contou com a participação das crianças e adolescentes do projeto de Ginástica Geral do SESI e da Prefeitura Municipal de Matão, além dos alunos de 1^a a 8^a séries do ensino fundamental da escola.

Os alunos do projeto foram até a escola na semana em que se comemora o dia do circo. A visita da equipe foi oficializada no mês de abril de 2006. Nesse dia, o grupo de Ginástica Geral fez a apresentação de duas coreografias, uma intitulada “O maravilhoso mundo do circo” e outra coreografia utilizando materiais alternativos como os Para quedas, o qual simbolizou a lona colorida do circo. Além disso, no final da apresentação, alguns alunos da escola foram chamados para participar de uma vivência juntamente com os alunos da Ginástica Geral, com vários pára-quedas.

A partir desse estímulo, os professores de Educação Física, começaram a ofertar em sua disciplina vivências corporais embasadas nas artes circenses.

Nessa ação, os professores relataram que procuravam trabalhar de modo a valorizar o repertório corporal e cultural de cada aluno. Além disso, os professores ao se referirem sobre o processo do trabalho escola, falaram sobre as prioridades da prática.

(...) pelos menos eu priorizei, primordialmente, o prazer dos alunos estar fazendo aquilo, né o objetivo principal, ele teria que estar ali fazendo a apresentação com prazer (PROFESSOR 1).

Podemos observar nessa fala que a prioridade foi o prazer do aluno em estar participando da atividade e, de acordo com Fédération (1993) p.3, item1), a Ginástica Geral é orientada para o lazer sendo, “determinada pelo prazer de praticar”, proporcionando, dessa maneira, o bem estar de seus participantes.

Resultados

O resultado desse trabalho foi a concretização de um verdadeiro espetáculo de circo, realizado na quadra da própria escola. Esse espetáculo foi apresentado para a comunidade e para os alunos do grupo de Ginástica Geral, os quais retornaram a escola em setembro do mesmo ano como expectadores.

O espetáculo contou com vários números. Esses números passaram desde os animais presentes no circo tradicional, que foram representados pelos próprios alunos, com a confecção de indumentária e cenários, até números mais arriscados de acrobacias e equilíbrios. Além disso, fez-se um resgate da história e curiosidades circenses, as quais foram abordadas pelos alunos mais velhos no decorrer da apresentação.¹

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e educação física escolar**, Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- BORTOLETO, Marco A. C. **Circo Moderno**. Disponível em:
<http://www.bortoleto.com/Marco_circo.htm#circ_moder>. Acesso em: 16 jun. 2006.
- BORTOLETO, Marco A. C.; MACHADO, Gustavo A. Reflexões sobre o circo na educação física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, p.41-69, jul./dez., 2003.
- DUPRAT Rodrigo M. **A arte circense como conteúdo da educação física**. Campinas: UNICAMP/Faculdade de Educação Física Relatório, 2004. 28 p. Relatório Final de Atividades de Iniciação Científica.
- FÉDÉRATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnaestrada Guide: 10^o World Gymnaestrada Berlin-1995**. Berlin: Deutscher Turner-Bund (DTB), 1995.
- FERREIRA, Mariana C. **Elementos da arte circense como conteúdo pedagógico da educação física escolar**. São Carlos: UFSCar, 2006, 412 p. Trabalho de Conclusão de curso.
- GALLARDO, J.S.P. & SOUZA, E.P.M. **de Ginástica Geral: Duas Visões de um Fenômeno**. In: Coletânea: textos e sínteses do I e II – Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.

SANTOS, J.C.E. DOS. **Ginástica Geral – Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais**, Jundiaí, SP. Editora Fontoura, 2001.

SANIOTO, H. II FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, SESC – São Paulo, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, SP - 2003.

Mariana Cristina Ferreira: Rua Padre Duarte, 401. Jardim Nova América.. CEP: 14800-360. Araraquara/SP.

Email: maeduca03@yahoo.com.br.

Henrique Sanioto: Rua Antonia de Camargo Abreu, 385. Vila Harmonia. CEP: 14806-050. Araraquara/SP. E-mail: henriqueginastica@bol.com.br.

Álvaro de Souza Andrade: Rua Mauro Dias Correia, 496-Residencial Samambaia- CEP:13565565. São Carlos/SP. E-mail: alsoan@ubbi.com.br.

ESTUDO EXPRESSIVO DO CORPO

ESTUDIO EXPRESIVO DEL CUERPO

EXPRESSIVE STUDY OF THE BODY

Conrado Augusto Gandara Federici
Doutorando em Educação – Unicamp

RESUMO: *A Ginástica Geral utiliza sobremaneira a democrática metodologia da soma de frases individuais que, de maneira simples, agrega as diversas vontades e características dos participantes em uma mesma apresentação. Este vídeo, resultado de um estudo dirigido escolar, mostra uma pesquisa do movimento - diversa da mímica - baseada nos fundamentos da expressão e da dança, partindo de uma imagem estática, passando por qualidades contrastantes da ação cênica até retornar ao corpo inerte. O trabalho situa-se nas intersecções entre a educação física e arte, investindo mais na beleza do conjunto do que transmissão de gestos prontos ao corpo expressivo.*

RESUMEN: *La Gimnasia General utiliza grandemente la democrática metodología de la adición de frases individuales que simplemente agrega las voluntades y las características diversas de los participantes en una misma presentación. Este vídeo demuestra una investigación del movimiento - diverso del mímico - basada en los fundamentos de la expresión y de la danza, yéndose de una imagen estática, pasando por calidades diversas de la acción escénica hasta volver al cuerpo inerte. El trabajo esta situado en las intersecciones entre la educación física y el arte, invirtiendo más en la belleza del grupo que en la transmisión de gestos listos al cuerpo expresivo.*

ABSTRACT: *The General Gymnastics greatly uses the democratic methodology of the addition individual phrases that simply adds the diverse wills and characteristics of the participants in a same performance. This video shows a movement's research - diverse of the mimic one - based on the beddings of the expression and dance, leaving from a static image, passing through contrasting qualities of the scenic action until returning to the inert body. The work places in the intersections between the physical education and art, investing more in the beauty of the group that in the transmission of ready gestures to the expressive body.*

“A dança usa o movimento como linguagem poética, ao passo que a mímica cria a prosa do movimento. É o arranjo das expressões de esforços da vida cotidiana em ritmos e seqüências lógicos e não obstante reveladores que conferem ao desempenho teatral sua peculiaridade” (LABAN, 1978, p.140).

A imagem estática ganha vida ainda sem movimento algum ao ser incorporada pela criança que a escolheu livremente.

A figura passa para o seu corpo silenciosamente e em espelho. Exercício de escultores.

O jogo é a cópia. Cria-se um museu vivo. É possível parar o tempo cotidiano dentro da aparente algazarra da escola.

O olho da câmera passeia entre os corpos inertes das crianças. O jogo agora é o da estátua.

A vontade natural de movimento e imaginação criam as hipóteses anterior e posterior do instante perdido daquela foto colhida em casa e que já não importa mais, criando a ação. Será este o gesto a ser pesquisado, manipulado, transformado e pervertido.

A música junta-se em etapa tardia do processo, alterando as sensações que ainda não faziam sentido para o grupo.

A apresentação é de todos, com as suas capacidades individuais compondo a força do conjunto final.

Ao serem questionadas sobre o que fazem, as respostas confundem-se: dança, teatro, educação física.

As crianças ruborizaram e não se reconheceram mais ao assistirem o vídeo delas mesmas, pois “*um filme é uma realidade emocional, e é assim que a platéia o recebe – como uma segunda realidade*” (TARKOVSKI, 1998, p.211). Não faziam idéia do poder transformador do grupo. Na medida em que o trabalho foi finalizado e apresentado, o descontínuo mosaico tornou-se arte e causou estranhamento naqueles que dele tomavam parte.

O território do movimento expressivo não cabe no currículo fragmentado, nos domínios de conhecimentos separados por áreas de ginástica, artes cênicas, dança, outras.

“Além disso, a grande função da arte é a comunicação, uma vez que o entendimento mútuo é uma força a unir as pessoas, e o espírito de comunhão é um dos mais importantes aspectos da criação artística. Ao contrário da produção científica, as obras de arte não perseguem nenhuma finalidade prática” (TARKOVSKI, 1998, p.42).

O presente vídeo é resultado de um estudo dirigido realizado com crianças de 5ª série em aulas de educação física do ano de 2006 no Instituto Educacional Parthenon (Campinas, SP).

O trabalho integrou uma das etapas metodológicas de construção coreográfica presente na Ginástica Geral, a soma de frases.

As diversas fases do processo criativo foram vividas e registradas constituindo síntese poética de momentos de exploração e jogo entre o corpo, a imagem e a música.

O trabalho consistiu no cumprimento seqüencial de diversos passos:

- 1) em casa: realizar uma pesquisa de imagem (revista, jornal, internet, fotos pessoais) que contivessem o corpo em movimento, de preferência não esportivo;
- 2) em aulas, individualmente: fazer a mimese (cópia) exata da imagem com o próprio corpo, capturando os mínimos detalhes;
- 3) movimentar esta “escultura” corporal, imaginando seus possíveis movimentos um pouco antes e após o instantâneo ter sido feito;
- 4) aplicar as variáveis previamente estudadas de tempo, espaço e energia no movimento;
- 5) realizar a ação pessoal ciclicamente mudando sempre a frente;
- 6) em dupla: realizar seu movimento em sincronia com o parceiro e compor a transição entre os dois movimentos da dupla;
- 7) em quarteto: realizar os movimentos em sincronia compondo as passagens entre os movimentos individuais;
- 8) em grande grupo: filtrar e eleger alguns gestos expressivos de todo o grupo e realizá-lo em conjunto e sincronia;
- 9) adequar todo o conjunto de ações a música dada;
- 10) apresentar a composição integral.

Os elementos “*constituintes das diferenças nas qualidades de esforço*” (LABAN, 1978, p.36), estudados isolada e previamente foram:

- a exploração do espaço (direto ou flexível, planos e volume);
- exploração do tempo (do lento ao rápido);
- estudo do ritmo (impulso e fluência) e duração;
- exploração da resistência (do movimento leve ao muito resistente);
- exploração da respiração (sensação da gravidade) e do peso (soltura de articulações).

Além destes foi feita também uma exploração, adequada às crianças em questão, dos princípios de oposição, torção, dos movimentos excêntricos/concêntricos e da correspondência (gesto/significado/emoção), juntamente com a exploração das propriedades do som e da música (andamento, intensidade, altura e timbre).

O trabalho foi constituído por uma soma de frases que ainda não existiam nos corpos das crianças que as criaram ao longo de um mês. O gesto expressivo e toda a emoção associada a ele questionam os valores atuais desta sociedade - da velocidade, do tempo acelerado, da superficialidade. Com a poesia do corpo em movimento é possível destacar as nuances despercebidas de sua beleza.

Referências Bibliográficas

LABAN, R. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

TARKOVSKI, A. A. *Esculpir o tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Conrado Augusto Gandara Federici Endereço: Rua Francisco Bueno de Lacerda, 250, C 64
Jardim Dom Vieira – cep: 13036-265 Campinas – SP E-mail: conradofederici@yahoo.com.br

O CIRCO NA ESCOLA: RETRATOS DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

EL CIRCO EN LA ESCUELA: RETRATOS DE UNA EXPERIENCIA INTERDISCIPLINARIA

CIRCUS IN THE SCHOOL: INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE PORTRAITS

Cândida Ivette Daniel de Souza - Pedagoga

Edimilza Sousa Teles de Paula – Pedagoga e licenciada em Educação Artística

Jaqueline de Meira Bisse – licenciada em Educação Física e mestranda em Educação – UNICAMP

Vanderli Aparecida Pavanelli – Pedagoga e bacharel em Biblioteconomia

RESUMO: *O presente trabalho relata e retrata a experiência interdisciplinar na EMEF Francisco Pônzio Sobrinho da cidade de Campinas apoiada na idéia do circo. Tomado como tema gerador, o circo indica os caminhos do ensino-aprendizagem nas turmas do 1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental orientando desde os processos de letramento e alfabetização como das práticas corporais e artísticas.*

RESUMEN: *El presente trabajo relata y retrata la experiencia interdisciplinaria en la "EMEF Francisco Pônzio Sobrinho" de la ciudad de Campinas, que se basa en el concepto de circo. Utilizando como tema generador, el circo indica los caminos de la enseñanza aprendizaje en los salones del 1º año del 1º ciclo del Estudio Fundamental Básico orientando desde los procesos aprendizaje y alfabetización, así como las practicas corporales y artísticas.*

ABSTRACT: *The present work tells and portrays the interdisciplinary experience in the EMEF Francisco Pônzio Sobrinho at Campinas city supported in the circus' idea. Taken as generating subject, the circus indicates the ways of the teach-learning in the groups of 1º Year of 1º Fundamental Teaching Cycle guiding since the processes of learning letters and the alphabet as corporal and artistic practices.*

O universo circense como tema surge no momento em que nós, professoras, nos processos de discussão do Projeto Político Pedagógico de nossa unidade escolar, buscamos vincular a experiência escolar à alegria e ao encantamento fortemente relacionada ao universo infantil.

Percebendo o circo como uma manifestação cultural e entendendo a escola como um espaço privilegiado de transmissão e produção de cultura, podemos reconhecer a inclusão desse conhecimento no universo educativo como pertinente.

Acreditamos que os processos de alfabetização e letramento da criança passam necessariamente por uma experiência corporal. Assim, acreditamos que o aprendizado torna-se efetivo na composição alfabetização-letramento-educação.física-artes, na experiência vivida e compartilhada nestes diversos espaços escolares.

Pensemos o circo, neste contexto, como uma via de expressão, de comunicação corporal.

Alfabetização, Letramento e Ensino de Artes

Os processos de alfabetização e letramento e de ensino-aprendizagem de artes ocorreram a partir da leitura de dois livros relacionados ao universo circense:

Livro: O circo. Autor: Ivan Marcello. Editora: Nova Fronteira

Na hora do espetáculo, começa a confusão! Os artistas do circo não podem iniciar a sessão porque vários objetos estão desaparecendo ou sendo trocados por outros. Os artistas não sabem o que fazer. Quem será o responsável por esses misteriosos acontecimentos? Quando a banda começa a tocar e a platéia, a gargalhar, o mistério é desvendado: era o macaco que estava no centro do picadeiro alegrando a meninada com os objetos desaparecidos!

As estratégias utilizadas foram:

1. Conversa sobre o tema circo: Quem foi ao circo? Como é um circo?
2. Quem trabalha no circo? O que faz cada um? Que objetos usam para apresentar o espetáculo?
3. Têm animais no circo? Quais? O que fazem? Você sabe fazer algum número de circo?
4. Leitura do livro (sem revelar o desfecho da história) interpretando as falas e perguntando aos alunos : quem poderia querer cada objeto desaparecido e para quê?

Entre as atividades propostas:

- Pinte, recorte, monte a cena de circo e forme frases orais/escritas sobre ela (a professora é o escriba).
- Unir os tracinhos e pintar o desenho do circo.
- Completar as palavras com vogais e aprender os nomes dos objetos desaparecidos.
- Caça palavras dos objetos trocados.
- Ordenar sílabas de profissões de circo.
- Escrever a letra inicial das figuras para formar o nome do responsável pela confusão do circo.
- Completar e pintar o palhaço Espoleta.
- Ligar os artistas aos seus objetos de trabalhos.
- Jogo dos sete erros com o macaco e os objetos desaparecidos.
- Recortar e colar as letras na ordem certa: Animais de circo
- Formar frases orais/escritas sobre os animais de circo (professora é o escriba)

Livro: "Um palhaço diferente". Autora: Sonia Junqueira. Editora Ática

O livro nos contara a história de "Um Palhaço Diferente". Ele estava cansado de só fazer palhaçadas, e aí resolveu experimentar outras profissões, mas como não gostou de nada que procurou para fazer, ele resolveu voltar a ser um Palhaço, mas "Um Palhaço Diferente". Ele foi inteligente e mostrou tantas novidades que o público o aplaudiu sem parar. A história nos mostrara que o Palhaço Fagulha aprendeu a fazer muitas coisas diferentes, e levava as crianças a aprenderem mais, isto enriquecera a sua vivência e os levava a se interessar cada vez mais pela leitura.

As atividades propostas foram:

- Leitura do livro – interpretação.
- Representação da história através de desenhos ilustrativos;
- Recorte e colagem das diversas profissões que o palhaço trabalhou;
- Completar as palavras com vogais, conhecendo as diversas mágicas do circo;
- Caça palavras dos personagens que Fagulha apresentou [mágico, engolidor, trapezista].
- Completar e pintar o palhaço Fagulha;
- Ligar os artistas do circo aos seus objetos de trabalho;
- Formar frases orais e escritas sobre os personagens que Fagulha apresentou.

Entre os objetivos dos projetos estão estimular a curiosidade, o humor e a descoberta, favorecer a aquisição de novos conhecimentos e motivar o gosto pela leitura.

Educação Física

A Educação Física, apropriando-se dos conteúdos clássicos da cultura corporal como o jogo, o esporte, as lutas, as danças e a ginástica, percebe que a arte do circo contribuirá para enriquecer ainda mais esse legado cultural, contribuirá para a formação humana.

Neste espaço valoriza-se a experiência de movimento, de sensibilidade recriando a partir das experiências anteriores próprias dos educandos uma nova experiência coletiva.

A preocupação nesse momento foi proporcionar o contato com o universo circense de uma maneira lúdica e criativa, com maior ênfase na vivência e experimentação, no conhecimento conceitual do que no domínio técnico, na forma de execução. Desta maneira, criamos um espaço de convivência favorecido por valores de integração, respeito e confiança no grupo.

Existem variadas tentativas de se classificar as modalidades circenses. De acordo com Bortoleto e Machado (2003), existem classificações elaboradas do ponto de vista do tipo dos materiais, outras que utilizam como critérios ações corporais, ou ainda algumas que analisam as características do material e de sua utilização.

Em nosso trabalho optamos pela classificação relacionada às ações motoras gerais (DUPRAT 2004) apresentando o circo através das Acrobacias Corpóreas, dos Malabarismos, dos Equilíbrios de objetos, sobre objetos e acrobáticos e das Encenações.

Nesse espaço a educação física tem como papel fundamental proporcionar o contato das crianças com a cultura corporal do circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas, criativas e lúdicas.

Em todo o processo de experimentação estimulamos a criação da criança desde a construção dos materiais e das técnicas corporais quanto dos personagens.

Consideramos como técnica corporal, neste contexto, os modos como os homens, de geração em geração, fazem usos de seu corpo, entendendo que as técnicas corporais podem ser criadas e recriadas a todo momento.

No desenvolvimento das Acrobacias Corpóreas foram propostos jogos em que posições acrobáticas eram sugeridas para serem realizadas em duplas ou trios. Foram sugeridas as posições

do “cada macaco no seu galho”, “carriola”, “beliche” e “trono do rei e da rainha”, bem como foram construídas, dentro de um circuito de atividades, situações em que se exigia a realização de acrobacias individuais.

Nas práticas de Manipulações com objetos partimos do conceito de: operação de recolher de forma contínua, segundo uma trajetória sempre similar, uma série de objetos em número sempre superior ao número de mãos.

Assim, brincamos com lenços leves e coloridos e com bolinhas, ressaltando que para muitas crianças ainda é muito difícil manipular mais objetos do que o número de mãos quando esses são mais pesados, como o caso das bolinhas, já com maior êxito, no caso dos lenços. Também brincamos de manipular bexigas com diferentes partes do corpo, individualmente e coletivamente.

Com relação ao Equilíbrio de objetos, brincamos de construir um chapéu de jornal para depois descobrirmos diferentes maneiras de carregá-lo em diferentes apoios no corpo. Construímos pés-de-lata para imitarmos o equilibrismo na perna-de-pau. Também construímos circuitos de atividades que exigissem equilíbrio seja na passagem por uma mureta estreita ou pelo banco, assim como a passagem pelo equilíbrio invertido.

No trabalho com as Encenações partimos da criação do personagem, no caso, o palhaço, compondo a maquiagem e seguindo para os jogos expressivos de imitação e mímicos.

Buscando fortalecer o vínculo entre as experiências do circo nos espaços escolares e o circo real e brasileiro, ainda em meio ao desenvolvimento dos trabalhos, as crianças visitaram um Circo onde puderam relacionar as experiências assistidas às experiências vividas.

Referências Bibliográficas

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo. Cortez, 1992.
BORTOLETO, M.A.C.; DUPRAT, R.M. *Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses*. In Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.28, p171-189, jan. 2007.
DUPRAT, R.M. *A arte circense como conteúdo da educação física*. Relatório Final (Iniciação Científica) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
KUNZ, E. *Transformação didático- pedagógica do esporte*. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1994.
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da EMEF Francisco Pônzio Sobrinho, 2007.

Jaqueline de Meira Bisse – Rua Dolores Saborido Pereira, 142 – Jd. Chapadão – Campinas
CEP– 13070-066 jaqueline_bisse@yahoo.com.br
EMEF Francisco Pônzio Sobrinho – Rua da Abolição, 3282 – Jd. Santa Odila – Campinas

PROJETO SOCIAL DE GINÁSTICA GERAL: UMA REALIDADE POSITIVA NA FEBEM DE ARARAQUARA

PROYECTO SOCIAL DE GIMNASIA GENERAL: UNA REALIDAD POSITIVA EN LA FEBEM DE ARARAQUARA

SOCIAL PROJECT THE GENERAL GYMNASTICS: A POSITIVE REALITY IN THE FEBEM OF ARARAQUARA

Prof^o Ms. Henrique Sanioto (Docente da UNIP - Araraquara - SP)
Álvaro de Souza Andrade (Graduando em E.F. -UNIP – Araraquara - SP)
Prof^o Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo (Livre Docente, UNICAMP – Campinas - SP)
Prof^a Juliana Frância Figueiredo (Mestranda, UNESP- Rio Claro-SP)

RESUMO: A experiência, dos autores em programas em comunidades carentes, possibilitou o desenvolvimento de atividades da Educação Física e da Ginástica Geral com orientação pedagógica. Tal fato oportunizou um ambiente estimulante à participação, agregando sentimentos que preconizam o respeito e a consciência da cidadania. Reflexões posteriores colaboram na aplicabilidade do projeto na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM, conhecida atualmente como Fundação CASA.. Esse projeto social transcreve resultados inerentes que foram reavaliados de forma quantitativa. A metodologia da estatística contabilizou as categorias do projeto aludindo à importância e referências essenciais na reeducação e reinserção dos adolescentes da Fundação Casa.

RESUMEN: La experiencia, de los autores en programas en comunidades carentes, permitió el desarrollo de actividades en Educación Física y Gimnasia General con la orientación pedagógica. De tal modo que la oportunidad y el ambiente estimulan la participación, agregando sentimientos que indican el respecto de la ciudadanía. Reflexiones posteriores corroboran la aplicabilidad del proyecto en la Fundación Estatal para el Bienestar de los Menores - FEBEM, conocida actualmente como

Fundación de la Casa. Ese proyecto social transcribe los resultados que fueron revalidados de forma cuantitativa. La metodología de estadísticas contabilizó las categorías del proyecto aludiendo su importancia y referencias esenciales para la reeducación y reinserción de los adolescentes en la fundación de la Casa.

ABSTRACT: *The experience of the authors in lacking communities programs, made possible the development of activities of the Physical Education and the General Gymnastics with pedagogic orientation. Such fact favored stimulating atmosphere to the participation, joining feelings about the respect and the conscience of the citizenship. Posterior reflections collaborate in the applicability of the project in the State Foundation of the Welfare of Minor - FEBEM, known currently as Foundation House. This social project transcribes resulted inherent that had been reevaluated of quantitative form. The statistics methodology counted the categories of the project alluding to the importance and references essential in the re-education and reinsertion of the adolescents of the Foundation House.*

Introdução

A experiência, do autor (SANIOTO, 2005) em programas de intervenção em comunidades carentes, possibilitou o desenvolvimento de atividades vinculadas à disciplina da Educação Física e da apropriação da Ginástica Geral com orientação pedagógica, para oportunizar um ambiente de aula estimulante à participação, à criatividade, agregando sentimentos que preconizem o respeito próprio e a consciência da cidadania entre seus participantes.

Reflexões posteriores vivenciadas no SESI/Prefeitura Municipal de Matão colaboram com a aplicabilidade do projeto na FEBEM, e deste modo foram reavaliadas as categorias de análises dos adolescentes. A releitura dessas categorias de análises propostas pelo autor Sanioto (2005), abre pauta para novas discussões, a respeito de uma estatística de análise do projeto realizado para a reeducação e reinserção social dos adolescentes da Fundação CASA.

O autor (SANIOTO, 2005), organizou uma proposta que envolvesse a aplicação da Ginástica Geral com orientação pedagógica, nessa unidade, visando propiciar atividades que oferecessem diferentes conhecimentos educacionais e sócio-afetivos. As aulas propostas não eram impostas aos adolescentes, o que permitiu uma aproximação baseada em laços de confiança mútua com os alunos realmente interessados. Conforme vários estudos entre eles destacam-se Pérez Gallardo e Souza (1995), a Ginástica Geral pode ser concebida como um sistema capaz de dialogar interdisciplinarmente (SANIOTO, 2005).

Nosso objetivo é quantificar os dados adquiridos da pesquisa qualitativa de mestrado do autor (SANIOTO, 2005) intitulada "*Contribuindo para a Formação Humana dos Adolescentes da FEBEM por meio da Ginástica Geral*". Nosso foco é enumerar os diversos dados coletados para visualizar o quão às intervenções sociais realizadas na Fundação foram e são importantes para a formação humana.

Sendo assim, pretendemos identificar com esse projeto, as percepções sensório-motoras e as relações sócio-afetivas dos adolescentes da Fundação, para detectar se eles conseguiram ampliar os conhecimentos relativos aos desenvolvimentos cognitivos, sócio-afetivos e motores de si mesmos, a fim de aprimorar as expectativas perante a sociedade, superando as limitações e as condições adversas no enfrentamento dos desafios cotidianos.

Educação física e sociedade

A educação reúne diversas etapas para a sua consolidação e apropriação de uma determinada cultura, nas quais os indivíduos estão inseridos, mesmo porque ela não acontece apenas na escola, mas em todos os lugares em que se processa a prática social. A escola e instituições sociais são lugares educacionais que deveriam ser a instância pela qual o estado teria a obrigação de proporcionar ao indivíduo pelo menos o necessário para que ele se desenvolvesse como cidadão.

Deste modo, a Fundação CASA, através de projetos educacionais, vem tentando suprir uma deficiência na estrutura, já verificada no país, pois segundo (Sampaio, 2004 p.30) "*Estamos vivendo uma crise global profunda, onde o vazio existencial e afetivo, provocado pela manipulação e desmandos, favorece a miséria, a violência, a corrupção, o medo, e a insegurança, resultado da fragilidade das relações e dos valores humanos*".

Dentro desse contexto, a educação é o caminho mais eficaz para a realização da formação humana. A educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas informações manipuladas. É necessário repensar e fazer da educação um instrumento para servir à vida. (Sampaio, 2004).

A educação, o esporte, a arte e demais alternativas pedagógicas, podem ser o caminho para a formação humana. O desenvolvimento sem a educação significa a criação de riquezas apenas para alguns privilegiados. Segundo Sampaio (2004), a educação não pode se restringir ao treinamento ou apenas à transmissão de informações. É necessário repensá-la e fazê-la a serviço das realizações humanas, sociais e ambientais.

Nesses moldes, a Ginástica Geral com orientação pedagógica nos revela uma alternativa palpável para que a verdadeira educação possa se concretizar. Além de propiciar e despertar diversas áreas do saber inspira nos participantes vários valores íntegros e relevantes à formação humana.

Ginástica geral com orientação pedagógica

A Ginástica Geral pode ser caracterizada como fusão de linguagens diversas e cooperações advindas dos esportes gímnicos e das artes, uma vez que ela resgata e consolida a cultura corporal dos participantes, individualmente ou em grupo (Pérez Gallardo; Souza, 1995).

A metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica se edifica pela livre diversidade do corpo, da expressão concreta, da mistura de movimentos, traduzindo a multiplicidade de pensares, imagens, sonhos, fantasias e desejos, cada qual respeitando o seu limite, a sua integridade, a sua particularidade e autonomia. A palavra-chave que possibilita essa concepção é o respeito. Respeito este que significa convivência e troca de experiências entre os diferentes, possíveis nos objetivos da Ginástica Geral por apropriar-se de manifestações e composições coreográficas (*gímnica*, dança, música, circo, teatro), entre outros conhecimentos dos esportes e das artes, Sanioto (2005).

Maturana e Rezepka (2000) explicam essa constatação afirmando que a relação do desenvolvimento dos adolescentes, como pessoas capazes de serem co-criadoras com a sociedade, em um espaço humano de convivência social desejável, pode ser vista como uma tarefa educacional, pois, consiste na criação das diversas condições norteadoras para esse adolescente. Propicia-se assim, a capacidade de vivências de auto-respeito e de respeito pelo outro e a partir do desenvolvimento da individualidade, identidade e confiança de si mesmo, o adolescente se fundamenta e se coloca favorável (ou não) às idéias, passando a colaborar de forma livre e espontânea.

A Ginástica Geral com orientação pedagógica nos fornece uma ferramenta de fundamental importância para a adoção de propostas educacionais não-formais, traduzidas pelo conjunto de atividades educacionais não-escolarizadas, não-padronizadas, procurando sanar as necessidades da aprendizagem concreta como continuação, complemento ou suplemento da escola regular.

Nesta perspectiva, as atividades desenvolvidas propuseram novas tarefas para a adequação dos internos; criamos espaços que oportunizassem a discussão sobre os valores a serem aprendidos e incitamos a auto-produção no processo de criação de novos conceitos e valores. Este posicionamento pode ser justificado pelo fato de entendermos que o homem cria a cultura na medida em que integra as condições de seu contexto de vida, refletindo sobre as mesmas e respondendo aos desafios encontrados no dia a dia (Freire, 1974). Neste novo enfoque, visamos uma contribuição a sua personalidade e aos valores humanos.

Métodos

As aulas de Ginástica Geral foram estrategicamente planejadas. Foi montado um grupo, o qual metodologicamente se estruturou através das aulas educativas.

Para Sanioto (2005), as análises de observação participante do pesquisador constituíram a base de investigação. Para Becker (1999) a observação participante tornou-se fundamental quando o observador coletou os dados através de sua participação constante no cotidiano do grupo estudado. Ele observou todo o grupo e identificou situações com as quais os mesmos se depararam e como se comportaram diante delas.

Após cada um dos encontros e das apresentações nas quais os adolescentes infratores participaram, solicitou-se que ao final das atividades colocassem por escrito e de forma livre as impressões das experiências obtidas. Esses relatos constituíram a etapa de coleta de dados, fundamentada na pesquisa participante do autor, que posteriormente foi tratada de forma qualitativa para edificação dos dados já tratados, (Sanioto, 2005).

As análises de dados foram realizadas de acordo com a metodologia proposta por Bardin (1999), baseado na categorização das falas, identificando unidades de significado. Dessa forma passamos a delimitar os dados coletados adquiridos pelo autor, mas de forma quantitativa, recrutando com fidelidade todas as expressões similares em cada categoria criada por Sanioto (2005).

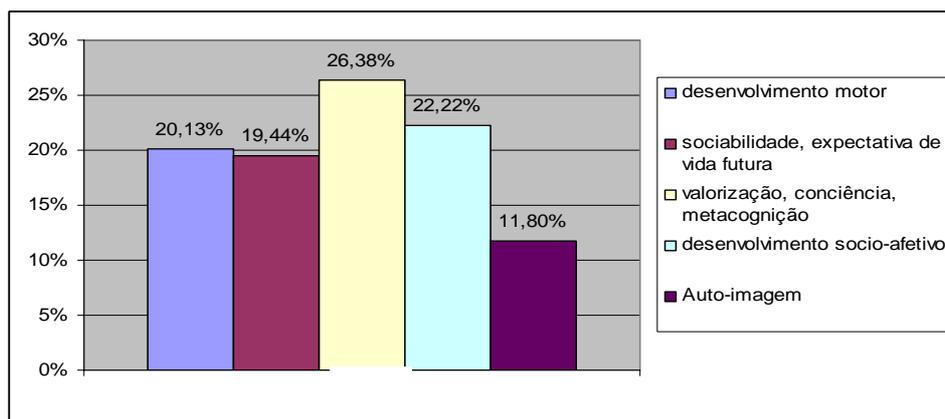
Depois da coleta retirada da categorização da dissertação de mestrado, os dados foram transformados e quantificados estatisticamente, servindo de base para a afirmação do conteúdo desenvolvido na presente pesquisa.

Resultados

Sanioto (2005) coletou no decorrer do projeto aproximadamente 200 relatos, onde foram catalogados em categorias traduzidas como:

1. *Desenvolvimento Motor* – traduzido enquanto consciência corporal (este conhecimento estende-se às funções das diferentes partes do corpo e da estrutura corporal humana).
2. *Sociabilidade* – caracterizada pela introspecção pessoal externada no depoimento do adolescente, infundindo expectativa de vida futura (esta capacidade abrange a tolerância, o saber repartir, respeitar e lidar com as frustrações, expondo sua personalidade e concorrendo para a formação de noções de responsabilidade, de cooperação, de compreensão, de afeto, de aceitação e de carinho). Vale a pena destacar que não empregamos tarefas e atividades competitivas, sendo contrários a essas práticas, de modo a oportunizar a realização de tarefas fundamentadas em atividades cooperativas, as quais busquem a integração e a superação de preconceitos.
3. *Desenvolvimento Sócio-Afetivo* – identifica a perspectiva do depoente quanto à participação em grupos e aos sentimentos atrelados a manifestações de auto-valorização e de auto-estima e ao prazer da realização também das tarefas motoras conjuntamente.
4. *Valorização, Consciência e Metacognição* – conscientização das próprias generalizações e significados proclamados nos relatos espontâneos dos adolescentes. Na verdade, ele amplia seus conceitos, acessando um novo caminho da análise intelectual da comparação, da unificação e do estabelecimento de novas relações, através das novas experiências, às quais os adolescentes vivenciaram.
5. *Auto-imagem* – externalização da subjetividade, a impressão contínua que a pessoa tem de si mesma. Essa impressão é uma grande medida determinada por suas experiências com outras pessoas e por uma grande variedade de convenções sociais. A auto-imagem é formada durante toda infância, ela pode ser percebida nos relatos através da expressão das preocupações que assolam os adolescentes. (SANIOTO, 2005, p. 91, 92).

Os dados foram retratados e redistribuídos respeitando cada categoria original criada pelo autor, citada acima. A fundamentação quantitativa do tratamento das expressões manuscritas realizadas pelos adolescentes, foi distribuída nas colunas de acordo com o número de repetição e sensações explanadas por eles, em cada categoria. É de suma importância relatar que, por se tratar de informações pessoais extraídas dos relatos dos adolescentes a interpretação desses dados pode ser subjetiva de acordo com as diferentes visões de análises. Abaixo teremos o gráfico e a interpretação dos dados analisados quantitativamente na forma de colunas:



Discussão

Para Sanioto (2005), dada à necessidade de oportunizar a inserção desses adolescentes em nossa sociedade, devemos reportar novamente à importância do educador enquanto agente construtor de uma possível transformação. Evidentemente, que o educador recorre a instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de uma comunicação verbal específica mais fraterna e amigável.

Deste modo, podemos observar que o gráfico apresentou informações relevantes sobre o projeto desenvolvido. Na categoria do desenvolvimento motor; foram computados 20,13 % de preocupação com o desenvolvimento corporal, perante as atividades desenvolvidas pedagogicamente. Sabemos que a visão do adolescente perante seu próprio corpo é uma linguagem muito forte para a sua afirmação na sociedade, porém, aqui presenciamos que os mesmos deram valor para outros desenvolvimentos.

Na categoria sociabilidade e expectativa de vida futura, observa-se que 19,44% dos internos mudaram a postura em relação aos outros adolescentes e também à sociedade. As atitudes dos internos nas atividades desenvolvidas e em suas respectivas apresentações, Sanioto (2005), nos dão indícios de uma mudança de visão em relação ao outro e à sociedade.

Além da sociabilidade, esses adolescentes mostram sua preocupação de uma vida melhor e mais digna fora da instituição, reforçando sua vontade de ter um futuro diferente. Estas constatações concordam com a proposta de Maturana e Rezepka (2000), a qual preconiza a capacidade de co-criação da sociedade, enquanto espaço humano de convivência social desejável e enfatiza o crescimento resultante das relações interpessoais, orientadas para a realidade individual e grupal, em conformidade com Mizukami (1986).

A expectativa quanto um futuro diferente, com noções de cidadania e de interesse coletivo, nos mostra a força desse projeto, pois os jovens demonstram ter uma mudança em relação a sua visão quanto à sociedade, pois a formação de uma consciência dentro de uma linha de cooperação, almejada enquanto referencial teórico no planejamento das atividades de Sanioto (2005), como decorrência das vivências propiciadas por elas e sua explicitação nessas falas, concorda com a concepção de Freire (1996). Também, evidencia o estabelecimento de relações com as pessoas e com o mundo, em conformidade com Verderi (2000).

Na categoria Desenvolvimento Sócio-Afetivo, observamos que 22,22% dos internos mostram o apreço, não só pelas atividades realizadas, mas pelo projeto e pela oportunidade de troca de experiências do grupo em sua totalidade.

De acordo com Maturana e Rezepka (2000), com os estímulos adequados, os adolescentes podem ser capazes de refletir suas atividades e gerar uma consciência para a correção de seus erros, e acarretar em uma construção de valores éticos.

Podemos salientar que, além dos valores éticos e sócio-afetivos almeçados com os participantes do projeto, os adolescentes acabam mostrando cada vez mais uma grande valorização de sua família e da liberdade. Também o aspecto lúdico se mostra presente nos encontros, mostrando a validade da afirmação de Marcellino (1999) de que o sonhar e o brincar nos humanizam.

Na categoria valorização, consciência e metacognição foi observado que a maioria dos relatos, 26,38% tiveram a consciência relativa aos procedimentos pedagógicos propostos pelo projeto.

Percebemos que, além da reflexão e da valorização da atividade, esse tipo de atividade desperta em relação ao presente e ao seu próprio futuro, que para Sanioto (2005), culmina na perspectiva de um futuro próspero e um novo sentido para a vida dos reclusos. Nesse novo olhar fica evidente o papel da instituição, em concordância com o que prima Brancalhão (2003), no sentido da reconquista da dignidade dos menores em situação de risco.

Por fim, a Auto Imagem, com 11,80% dos relatos relacionados a essa categoria, onde as percepções de como o aluno relaciona a superposição entre a imagem que o indivíduo tem de si mesmo e a referência social que eles possuem de sua vida antes da internação.

Segundo Moyses (2001) a auto-imagem dos internos é altamente abalada, por diversos fatores como sentimento de inferioridade, sentimento de culpa, e não ter valor, indignidade e medo de rejeição, e dessa forma foi possível por Sanioto (2005), constatar que, os adolescentes vêem na Ginástica Geral um ato de liberdade de expressão, em grande parte devido à metodologia aplicada. Para os internos, as manifestações são incentivadas nos trabalhos de construção e de apresentações coreográficas, tomando prazeroso e lúdico o aprendizado em conformidade com Marcellino (1999).

Dada à necessidade de oportunizar a inserção desses adolescentes em nossa sociedade, nos reportamos novamente à importância do educador, enquanto agente construtor de uma possível transformação. Evidentemente, o educador recorre a instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de uma comunicação verbal específica. Na Fundação, as aulas e o trabalho lúdico (jogos e recreação) devem ser repensados e reestruturados, para que o objetivo seja alcançado sem fins competitivos como aponta Santin (1987), mas sim cooperativos, em anuência às idéias de Freire (1996). O educador deve estar sempre atento, para que a atividade não venha acentuar a competitividade natural do grupo, a qual, dada às condições, já é exacerbada.

Portanto, a soma de todas as atividades aplicadas, de forma conjugada, transforma-se num instrumento de valorização para os adolescentes. A partir de estímulos externos, adequados à realidade concreta em que esses estão inseridos, possibilita o seu reconhecimento próprio e um aumento de sua auto-estima. Com esse tipo de análise realizada por Sanioto (2005), e posteriormente pela releitura, podemos enumerar diversos tipos de intervenções pedagógicas de ensino aliadas às diversas áreas da educação juntamente com a Educação Física.

Conclusão

A soma de todas as vivências corporais e atividades educacionais quando aplicadas com orientação pedagógica, de forma conjugada, transformam a disciplina de Educação Física em um instrumento de valorização para os adolescentes. A partir desses estímulos externos, poderemos

oportunizar vivências jamais realizadas por eles, tal fato propiciou um aumento da valorização e da consciência de seus atos. Essas experiências possibilitaram uma mudança significativa psico-social dos adolescentes que participam das vivências corporais. Vale ressaltar que a implantação de projetos como esse, é de suma importância para a sociedade, mesmo porque, devemos considerar que só obteremos mudanças reais no caráter desses adolescentes e de toda a sociedade quando realmente os órgãos públicos investirem na consolidação da educação.

Referências bibliográficas

- BARDIN**, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1999.
BECKER, S. H. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
BRANCALHÃO, W. R. D. *Avaliação: da prática de Exclusão para a Proposta de Inclusão Educacional*, Estudos: Revista da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMAR, vol. 7, p. 33-52, 2003.
FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
MARCELLINO, N. C. (org). *Lúdico, Educação e Educação Física*. Ijuí: Ed Unijuí, 1999.
MATURANA e REZEPKA, H. *Formação Humana e Capacitação*. Petrópolis: Vozes, 2000.
MOYSÉS, C. *Seu Sucesso pela Auto-Estima*. São Paulo: Leia Sempre, 2001.
MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U., 1986.
PÉREZ GALLARDO, J S.; **SOUZA**, E. P. M. De. *La experiencia del Grupo Giástica Unicamp en Dinamarca*. In; CONGRESSO LATINO AMERICANO – ICHPERSD, 3. Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: ICHPERSD, P. 292. 1995.
SAMPAIO, D. M. *A Pedagogia do Ser: Educação dos Sentimentos e dos Valores Humanos*. Petrópolis: Vozes, 2004.
SANIOTO, H. *Contribuindo para a Formação Humana dos Adolescentes da FEBEM por Meio da Ginástica Geral*. 2005. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Unicamp, Campinas, 2005.
SANTIN, S. *EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem metodológica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí, 1998.

Henrique Sanioto: henriqueginastica@bol.com.br
Álvaro de Souza Andrade: alsoan@ubbi.com.br
Jorge Sérgio Pérez Gallardo: jperez@fef.unicamp.br
Juliana Frâncica Figueiredo: jufrancica@hotmail.com

SUPERAÇÃO: GINÁSTICA GERAL DO CIRCUS - GRUPO GINÁSTICO DA FEF/UFG

SUPERACIÓN: GIMNASIA GENERAL DEL CIRCO – GRUPO DE GIMNASIA DE LA FEF/UFG.

SURPASS: CIRCUS GENERAL GYMNASTICS – FEF/UFG GYMNASTICS GROUP

Profª Ms. Marília de Goyaz – Faculdade de Educação Física/UFG
Acadêmica Lariza Zanini César – Faculdade de Educação Física/UFG

RESUMO: *A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão é considerada como princípio nuclear da matriz curricular do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Neste sentido, o Circus: Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia da Ginástica tem buscado desenvolver nos alunos uma atitude permanente de investigação científica, tanto na sala de aula, como também em projetos que tematizam a Ginástica nas suas diferentes manifestações, visando à produção de conhecimentos. Entre estes projetos destacamos o de criação de um Grupo Ginástico.*

RESUMEN: *La integración entre la educación, la investigación y la extensión se considera como principio nuclear de la matriz del plan de estudios del curso de educación física de la Universidad Federal de Goiás. En esta dirección, el circo: El grupo de estudios y de investigación en Pedagogia de la gimnasia viene buscando desarrollar en los alumnos una actitud permanente de investigación científica, tanto en la clase como en proyectos que tematizan la gimnasia en sus diversas manifestaciones, teniendo como objetivo la producción del conocimiento. Entre estos proyectos separamos la creación del Grupo Gimnástico.*

ABSTRACT: *The integration between education, the research and the extension is considered as nuclear principle of the curricular matrix of the course of Physical Education of the Federal University of Goiás. In this direction, the Circus: Group of Studies and Research in Pedagogy of the Gymnastics has searched to develop in the pupils a permanent attitude of scientific inquiry, as much in the classroom, as well as in projects that theme the Gymnastics in its different manifestations, aiming at to the production of knowledge. Amongst these projects we detach of creation of Group Gymnastic.*

A partir dos dados da realidade, tendo como pano de fundo o processo histórico-social de construção da Ginástica, ousamos buscar nos nossos projetos de pesquisa, metodologias de ensino

que valorizem o conhecimento científico relacionado à ginástica nas suas diferentes manifestações e que ao mesmo tempo sejam acessíveis a diferentes grupos de praticantes, possibilitando a eles sentir prazer e dar sentido às suas práticas.

Inicialmente, não imaginávamos a dimensão do nosso trabalho. No entanto, os debates e estudos sobre a realidade atual das práticas de ginástica ofertadas para a sociedade e, mais precisamente à sociedade goianiense, absorveram grande parte do nosso tempo, gerando novas pesquisas. Fomos a campo observar as diversas manifestações gímnicas que são ofertadas à sociedade em diferentes espaços, buscando compreender suas formas de apropriação. Para isso, tivemos que fazer um levantamento das instituições ligadas à ginástica em Goiânia, desde a Federação e órgãos dos governos estadual e municipal até academias. Após esse levantamento fizemos contato com essas instituições para conhecermos seus projetos relacionados à ginástica, a estrutura e forma de organização das mesmas.

Paralelamente a essas atividades, buscamos extrair junto aos alunos das diferentes turmas da licenciatura em educação física algumas informações sobre a percepção dos mesmos sobre a ginástica e os seus conhecimentos, através de uma entrevista estruturada para subsidiar os trabalhos de planejamento e avaliação da disciplina Ginástica Escolar.

Além desses estudos, o grupo elaborou artigos, painéis e participou de eventos científicos em Goiânia, em Catalão, na Bahia, em Campinas e em Natal – RN. Esses trabalhos foram publicados em anais dos eventos e a apresentação dos mesmos trouxe muitas contribuições para o processo de formação de professores de Educação Física.

Outros alunos buscaram o grupo com novos problemas a serem investigados. Além das pesquisas já realizadas, estão em andamento estudos e pesquisas sobre: Ginástica Laboral, atendendo a uma nova demanda que se colocou a partir dos convênios de estágio de alunos em várias empresas de Goiânia; As contribuições da atividade física para a interação e para a auto-estima dos idosos; A pedagogia da ginástica e as novas tecnologias; A participação de mulheres trabalhadoras em práticas corporais; estudos sobre metodologias de ensino de ginástica desde a escola até a academia, destacando dentre eles A Pedagogia da Ginástica na educação à distância. Todos esses estudos estão sendo desenvolvidos pelo “Circus”, contribuindo para a participação de alunos da FEF/UFG em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, como também com a qualidade de vida de parte significativa da sociedade e com a produção de conhecimento.

Além das análises e reflexões que fazemos sobre a realidade da ginástica na prática pedagógica, aprofundamos nossos estudos na unidade conteúdo/método de ginástica, buscando compreender os meios de educar, sem perder de vista seus fins, ou seja, compreender porque e para que educar.

Na medida em que nos envolvemos nas várias discussões sobre a ginástica e os desdobramentos da sua prática na sociedade, o grupo manifestou interesse em ampliar o seu trabalho com atividade de extensão, tendo a Ginástica Geral como objeto de estudo. Observamos que a criação do Laboratório de Ginástica, definindo um espaço para o desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas a essa área e ao seu processo de ensino-aprendizagem foi fundamental para a viabilização desses projetos.

O Grupo Ginástico é composto por alunos da FEF/UFG e alunos de outras unidades acadêmicas da UFG, com a participação aberta também para a comunidade. A preparação do grupo é feita por uma aluna que faz parte do Circus: grupo de estudos e pesquisas em pedagogia da ginástica, bolsista do PROLICEN – Programa de licenciatura da UFG, orientada pela professora líder do grupo.

Todo o processo de construção e preparação do grupo é planejado e avaliado pela equipe responsável pelo mesmo, tendo como produto, além das apresentações públicas, textos, vídeos, fotos e artigos. Esse projeto vai de encontro com o que indica a matriz curricular do curso de graduação em Educação Física da FEF/UFG, ou seja, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo geral: Contribuir para o desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas à Ginástica através da formação de um grupo ginástico que represente a FEF/UFG. Dentre os objetivos específicos deste projeto podemos destacar:

- Compor um grupo de ginástica relacionado ao grupo de estudos;
- Possibilitar a intervenção de alunos em práticas corporais relacionadas ao treinamento desportivo, orientadas e acompanhadas por professores, no sentido de expandir questões discutidas no meio acadêmico;
- Produzir trabalhos investigativos no âmbito teórico e metodológico da Ginástica;
- Oportunizar através da vivência a reflexão a respeito de temas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de Ginástica;
- Estimular a participação de alunos em projetos de pesquisa e extensão sobre Ginástica;
- Divulgar as possibilidades da ginástica com o caráter demonstrativo, voltada para a prática por prazer.

Na atualidade a mídia consegue interferir até mesmo nas opções das pessoas quanto às suas possibilidades de praticar uma atividade por prazer, divulgando atividades que atendem mais à

indústria cultural (ADORNO, 1978) que aos interesses da sociedade, que não se apresenta de forma homogênea quanto às suas características sócio-culturais e econômicas, ao contrário, é vista como “massa”.

A exemplo de outras empresas em nossa sociedade, as empresas de mídia também produzem “bens”, que são vendidos como “mercadorias” de modo a gerar lucro para os proprietários. A diferença é que a mídia produz “bens” de uma outra ordem, os chamados “bens culturais”, e o produto a ser “vendido” é o público atraído pelos bens culturais, a chamada “audiência” (GASTALDO, 2002, p. 41).

A mídia vem atribuindo significados à ginástica que são articulados à saúde e à estética, quando a veicula como um de seus produtos. Assim cria representações para a sociedade, tomada como massa, ocultando outros significados da Ginástica, dentre eles o lúdico. Desta forma, a mídia se coloca com enorme poder ideológico reforçando certos padrões culturais considerados importantes para estimular o consumo dos bens culturais.

É importante, no entanto, reconhecermos que as pessoas possuem o livre arbítrio, não sendo autômatos, manipuladas por uma única ideologia centralizadora. Existem diferentes forças sociais em conflito que lutam de muitas maneiras para colocar e defender seus posicionamentos. Desta forma, projetos de extensão que dão a oportunidades às pessoas de fazerem experiências corporais desvinculadas das propostas consumistas podem contribuir para uma compreensão mais ampliada das possibilidades de prática da ginástica. Além da prioridade dada pela mídia aos modelos de ginástica voltados para a melhoria da saúde e da performance esportiva, a crença dos professores que atuam no ensino básico de que são necessárias habilidades inatas para sua prática dificulta a inserção dela na escola, optando por colocá-la em segundo plano em suas aulas, podendo inclusive, negá-la ou “elitizá-la”. A ginástica, no entanto, possibilita a vivência de inúmeras e ricas experiências corporais, que contribuem significativamente para ampliar e aprofundar os conhecimentos da cultura corporal do aluno, através de sua forma particular de exercitação.

Sua prática é necessária na medida que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas (Coletivo de Autores, 1992:77).

Assim, buscamos legitimar a presença da ginástica em diferentes áreas da educação física baseando as suas aulas nos princípios de uma concepção crítica de Educação, buscando promover a através de um espaço amplo de liberdade para que os alunos possam vivenciar as próprias ações corporais de forma prazerosa, dando sentido às mesmas.

Esse projeto tem contribuído para a superação de algumas limitações corporais, através de alguns desafios que são colocados para os participantes do grupo. As aulas são planejadas considerando as condições físicas e técnicas dos participantes, buscando melhorar estas condições através de um processo de treinamento planejado de acordo com as particularidades dos participantes, envolvendo atividades diretas para o grupo e atividades programadas para serem realizadas de forma individualizada, fora do horário fixado para o conjunto. Os conhecimentos trabalhados nesse processo são discutidos nas aulas para que os alunos compreendam, reflitam e sejam capazes de dar explicações sobre eles, considerando as diferentes representações sócio-culturais da ginástica. A Ginástica Geral, por sua amplitude e caráter recreativo, não competitivo, pode também ser orientada para o lazer, visto que tem como um dos principais objetivos o prazer pela sua prática.

É uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc...) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (SOUZA, 1997, p. 87).

A vivência dos alunos em atividades gímnicas diferenciadas facilita a participação na Ginástica Geral, visto que ela tem como base os fundamentos das diferentes manifestações da Ginástica, combinados com elementos de outras áreas de conhecimento, tais como: esportes, jogos, danças, folclore, temas sociais, etc. A tematização das aulas favorece o envolvimento dos alunos, aproximando a cultura popular da cultura elaborada, de modo significativo, abrindo espaço para a reflexão sobre as diferentes formas de apropriação dos conhecimentos.

Referências Bibliográficas

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
GASTALDO, Édison. *Pátria, chuteiras e propaganda: o brasileiro na publicidade da copa do mundo*. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos/Annablume Ed. Comunicação, 2002.
SOUZA, Elizabeth P.M. et all. *Os elementos constitutivos da ginástica*. Anais do X CONBRACE, 1998.

Lariza Zanini César: Endereço: Rua T-36, N 3855, AP.303-A, ST.Bueno, 74223-050 – Goiânia, GO – Brasil; E-mail_azine@hotmail.com

MOSTRAS PEDAGÓGICAS

A GINÁSTICA GERAL COMO FERRAMENTA PARA A INICIAÇÃO À GINÁSTICA RÍTMICA ESPORTIVA

LA GIMNASIA GENERAL COMO HERRAMIENTA PARA LA INICIACIÓN A LA GIMNASIA RÍTMICA DEPORTIVA

GENERAL GYMNASTIC AS A TOOL TO THE BEGINING AT RYTHMIC GYMNASTIC SPORT

Milagros Cadillo Yorges
Bacharel em Treinamento e Esportes
Licenciada em Educação Física
FEF/ Unicamp

RESUMO: *Este trabalho apresenta a relação entre a Ginástica Geral (GG) e a Ginástica Rítmica (GR), ressaltando a GG como ferramenta para o desenvolvimento de um trabalho de iniciação à GR esportiva, apontando a importância dada ao desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas que devem ser desenvolvidas em todas as crianças e a possibilidade das mesmas acrescentarem à bagagem da própria cultura corporal, não somente como ginastas de GR, mas também como indivíduos que querem conhecer e experimentar mais uma atividade esportiva de acordo ao contexto em que essa prática esportiva esta inserida. O texto traz a proposta de um trabalho a ser desenvolvido na hora de iniciar uma criança à vivência do treinamento de um esporte competitivo.*

RESUMEN: *Este trabajo presenta la relación entre la gimnasia general y la gimnasia rítmica, destacando la GG como herramienta para el desarrollo de un trabajo de iniciación a la GR deportiva señalando; la importancia dada al desenvolvimiento de las habilidades y capacidades físicas que deben ser trabajadas en general en todos los niños, permitiendo con que los mismos aumenten el abanico de posibilidades de su propia cultura corporal. Esto, no solamente como gimnastas de GR, sino también como individuos que quieren conocer y vivir una actividad deportiva dentro del contexto en que ésta práctica se encuentra. El texto trae la propuesta de un trabajo a ser desarrollado a la hora de iniciar un niño en el entrenamiento de un deporte competitivo.*

ABSTRACT: *This study presents the relation between the general gymnastics and the rhythmic gymnastic noting the GG as a tool to the development of a initiation work in the RG as a sport, resulting the importance given to the development of the abilities and the physical capacities that must be training in general in all the children, permitting that them increase their opportunities to put up the own corporal culture. Not at least as a RG gymnastic but also as people that want to know and try a sport activity. The study brings a proposed of a different way to development when we try to initiate a child in a competitive sport.*

A Ginástica Rítmica

Modalidade olímpica esportiva exclusivamente feminina na qual a expressão, a flexibilidade e a leveza dos movimentos corporais em conjunto com os aparelhos manuais (bola, corda, arco, maças e fita) e ao ritmo da música, fazem da Ginástica Rítmica (GR) um conjunto de movimentos corporais elegantes, expressados mediante coreografias compostas de elementos de grande dificuldade na sua execução.

Devido à extrema técnica nos movimentos corporais e com o aparelho, a GR tem se apresentado nos últimos anos como um esporte que vem sendo incrementado cada vez mais, com exercícios de alto nível de dificuldade na sua execução, ora pela pura necessidade de perfeição do movimento, ora pela própria dificuldade dos movimentos corporais exigidos pelo código de pontuação. A necessidade de a ginasta alcançar uma expressão corporal magistral durante os muitos anos de treino é indiscutível quando se quer atingir pontuações altas nas competições.

Sendo assim, refletimos sobre a possibilidade de aprimorar esse processo de adaptação e assimilação do movimento corporal e com o aparelho em futuras/possíveis ginastas de rítmica desde que elas se apresentam frente a nós professores, como simples meninas que gostariam de “fazer ginástica rítmica!”.

Algumas delas ficam por um dia, outras se mantêm firmes durante anos e se tornam grandes ginastas, outras ainda que simplesmente se encantaram pelo material e passaram pelas aulas até cansar!, e as que somente vieram por causa da amiga, aquelas que nasceram para isso, e também as que por um tempo, ficaram assistindo às aulas pela janela da sala, mas que só agora tiveram coragem de se expor e se pôr a prova. Em fim... Eis elas aí, ainda crianças pequenas e prontas para aprender tudo o que você diz chamar de: *“o lindo esporte da Ginástica Rítmica”*.

Porém, como todo e qualquer esporte de alto rendimento, a performance, após algum tempo se transforma no objetivo principal, ou seja, a brincadeira de *“fazer GR”* vira agora para essa pequena ginasta uma longa jornada de trabalho árduo para atingir níveis altos de condicionamento das suas capacidades físicas, desenvolvimento motor de habilidades específicas do esporte e o começo de conhecer e entender o que é competir com os outros e consigo mesma.

Devido a esses fatores característicos do próprio esporte (físicos e psicológicos) e às diferentes necessidades e dificuldades que cada indivíduo carrega em si, ao querer participar de um determinado esporte, acreditamos que seja necessária a reflexão sobre: *como iniciar uma criança ao esporte da GR e qual a ferramenta que podemos utilizar para apresentar o mundo da ginástica rítmica de maneira tranqüila, possível de ser praticada por todas as pessoas e que ofereça a todos por igual a oportunidade de explorar e acrescentar a própria bagagem motora de cada criança?*

A Experiência do Clube Fazenda Ribeirão – Holambra

Faz apenas dois anos e meio desde que fizemos a proposta de implantar um trabalho de ginástica rítmica no clube Fazenda Ribeirão da cidade da Holambra – SP. Antes disso, unicamente restavam lembranças do que há muitos anos tinha alguma vez sido, o conhecido grupo de apresentação de ginástica olímpica masculina e feminina de jovens adultos do Clube Fazenda Ribeirão.

A proposta foi aceita, o trabalho árduo, a implantação de um novo esporte no clube difícil e a experiência um desafio.

Assim, formasse então pela primeira vez a turma de GR na Holambra em Setembro 2004 com apenas 10 crianças, das quais ainda, umas iriam outras ficariam e com isto, o esporte começaria a acontecer e a se fazer conhecido na cidade. Com infra-estrutura precária para o treino dessa modalidade esportiva, porém suficiente para dar os primeiros passos do nosso trabalho iniciam-se as aulas de GR duas vezes por semana com duração de uma hora em uma única turma.

Percebemos então que as crianças vão gostando desse “novo esporte” o qual elas costumavam descrever como: *“...meio dança, meio balé, meio ginástica”*, *sempre diferente de alguma coisa e parecido com outra!*. Ficamos praticando durante um ano apenas duas horas semanais, mas logo após muito trabalho e resultados aparecendo, tivemos que dividir a turma para criar uma mais avançada que atingisse as expectativas daquelas meninas que já estavam conseguindo superar os seus próprios limites, físicos e psicológicos, de forma marcante dentre as outras. A maioria dessas meninas fazia parte da primeira turma de crianças que começou a praticar o esporte em seguida que foi implantado no clube, e assim, iniciamos um novo momento da GR no clube.

O Grupo de Ginástica Rítmica Fazenda Ribeirão

Grupo com dez integrantes dentre 7 a 10 anos de idade todas elas com capacidades físicas num nível semelhante entre elas e algumas delas com grandes chances de crescerem dentro do grupo e se tornarem um dia belas ginastas de competição.

Em aulas com carga horária no início de duas horas por semana, logo três e atualmente quatro horas semanais divididas em dois dias fomos percebendo como essas crianças foram melhorando e apurando cada vez mais seu trabalho corporal durante as aulas.

A vontade de querer fazer o esporte, a assiduidade constante das alunas às aulas e o gosto conquistado naturalmente nas meninas pela prática da GR, nos fizeram refletir sobre o trabalho realizado nos dois anos anteriores com essa mesma turma e que nos fez chegar e dar início a uma provável pequena equipe iniciante de GR competitiva.

Sendo assim, concluímos que a metodologia utilizada para iniciar essas crianças à *GR esportiva* esteve o tempo toda baseada na Ginástica Geral como ferramenta de trabalho inicial para explorar e mostrar a GR para as alunas, já que oferecemos à criança constantemente uma bagagem corporal ampla durante as aulas nas quais, as experiências que a própria criança traz consigo e o que lhe é ensinado em aula, se tornam os pontos principais para ir moldando-a aos poucos como uma ginasta de GR.

Nesta metodologia para desenvolver um trabalho futuro de GR, prezamos e valorizamos o desenvolvimento da criança como um ser capaz de criar, imitar e construir por si só. Aonde ela consiga-se movimentar não só ao ritmo de uma música ou num determinado lapso de espaço e de tempo, mas também aonde ela consiga mostrar tudo aquilo que a sua imaginação e inteligência corporal lhe permitam alcançar em movimentos ou pequenas coreografias, montadas pelas próprias crianças e apresentadas durante as aulas.

Após essa fase de criação, participação de forma individual, dupla, trio e em grupo, interpretação e, a assimilação de novas idéias e exercícios esta na hora de arriscar em iniciar a fase da correção dos movimentos, do ensino das características e especificidade do esporte da GR e da assimilação de novos exercícios com uma expressão corporal mais complexa. Dessa vez, com crianças prontas para um trabalho corporal mais árduo, mais específico.

Tentamos assim, visualizar durante as aulas de GR a melhor forma de transmitir para um grupo de meninas iniciantes e que nunca antes tinham realizado nada parecido com esse esporte, os conhecimentos básicos da GR e desta maneira conseguir que elas entendessem: *o que é a Ginástica Rítmica?*

A Ginástica Geral como caminho

Pensamos então na Ginástica Geral (GG) como uma ferramenta ideal para a iniciação ao esporte da Ginástica Rítmica. Nela se envolvem diferentes manifestações da cultura corporal tais como: a dança, o circo, o teatro, os esportes, os jogos e as lutas aonde a exploração das diversas formas dos movimentos corporais são baseados, principalmente, em habilidades e elementos adquiridos e aprendidos na ginástica.

Aqui, o corpo se mostra e *apresenta* como a ferramenta principal de trabalho, pois como toda prática gímnica é através dele, que traduzimos o significado de alguma idéia, pensamento ou imagem que queremos apresentar e/ou representar, utilizando formas livres e ao mesmo tempo criativas que permitem movimentos que ampliem a bagagem da cultura corporal de cada indivíduo.

Corroboramos assim, para que a GG apareça como uma outra forma de manifestação da cultura corporal no universo da ginástica (Souza, 1997), aberta à criação e, em muitos casos, à composição de novos elementos, construídos a partir da junção e assimilação de experiências surgidas no ambiente em que o participante está inserido.

A liberdade criativa de movimentos, e a interação social de cada integrante do grupo fazem com que a própria criança comece a descobrir novas e variadas possibilidades de trabalho tanto em grupo como de forma individual, com os aparelhos próprios da GR ou, simplesmente, numa coreografia composta somente por movimentos corporais (mãos livres) aonde ela tem a oportunidade de pôr em prática aquilo tudo que o seu corpo e a sua mente estão começando a assimilar. Aquilo tudo que ela por si só, conseguiu criar.

Sendo assim, conferimos mediante as aulas que, além de descobrir aqueles talentos natos e/ou aos poucos construídos, durante as nossas aulas de GR, ficamos também satisfeitos, como professores, em poder oferecer a todas as crianças a possibilidade de carregar consigo uma experiência de quem conhece, vivenciou e poderá falar sobre o que é a GR.

Por outro lado, aquelas crianças que pretendem continuar com a prática esportiva da GR irão alcançando níveis melhores de performances com menos sofrimento à adaptação do que começa a ser um treinamento de GR, pois a própria bagagem motora e o gosto adquirido pelo esporte se transformam em um aliado constante na hora da assimilação de exercícios cada vez mais técnicos, cada vez mais complexos.

Desta forma, o presente texto pretende trazer a tona, uma reflexão sobre *A Ginástica Geral como Ferramenta para a Iniciação à Ginástica Rítmica Esportiva*, e uma proposta de trabalho para incentivar a que cada vez mais os técnicos/professores de GR, permitam que as crianças conheçam e pratiquem este esporte não somente para alcançar níveis competitivos, em crianças talentosas para esse esporte, mas também como uma atividade que acrescentou, em algum momento na vida de todas as crianças que praticam esse esporte, o leque de possibilidades da sua cultura corporal.

Referências Bibliográficas

- CADILLO YORGES, M. **A Flexibilidade no Treinamento da Ginástica Rítmica.** Monografia. Unicamp. Campinas, 2001.
- CANALDA, L. A **Gimnasia Rítmica Deportiva: teoría y práctica,** Paidotribo: s/ d, Barcelona.
- LANARO FILHO, P. **Referências para a Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos em Ginástica Rítmica.** Dissertação (Mestrado), USP, 2001. São Paulo: 2001.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral:** uma área de conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado), Unicamp. Campinas, 1997.
- SOUZA, E. P. M. & PÉREZ GALLARDO, J. S. **Ginástica Geral:** duas divisões de um fenômeno. In: Coletânea: textos e síntese do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: gráfica da Unicamp, 1997.

GEDAN'S – GRUPO DE ESTUDO EM DANÇA DE SALÃO

GEDAN'S – STUDY GROUP OF SALOON DANCE

GEDAN'S- ESTUDIO DEL GRUPO EN DANZA DEL SALÓN

Lucília Kuniوشي Utiyama

Mestre em Biodinâmica do Movimento Humano/Universidade de São Paulo-USP
Docente da Universidade Estadual de Londrina-UEL

RESUMO: O GEDAN'S – Grupo de Estudo em Dança de Salão da Universidade Estadual de Londrina tem como objetivo a aproximação do futuro profissional da área da Atividade Física, visando aos universitários uma experiência prática no campo da ginástica geral e dança, com o intuito de tornar apto o profissional da área coreográfica. Desta forma, os futuros profissionais terão como interferir de forma ética e construtiva nas ações, que além de intervirem diretamente em construções coreográficas, têm como objetivo auxiliar na formação social do público a ser trabalhado.

ABSTRACT: The GEDAN'S - Study Group of Saloon Dance of the Londrina State University has as objective the approach of the professional future of the area of the Physical Activity, aiming at to the colleges student a practical experience in the field of the general gymnastics and dances, with intention to become apt the professional of the choreographic area. Of this form, the professional futures will have as to intervene of ethical form and constructive in the actions, that besides intervening directly in choreographic constructions, has as objective assistant in the social formation of the public to be worked.

RESUMEN: Lo GEDAN'S de la Universidad Estatal de Londrina tiene como objetivo la aproximación de lo futuro profesional de la área de la Actividad Física, visando proporcionar a los universitarios una experiencia practica en el campo de la gimnástica general e danza, con lo intuito de tornar apto lo profesional de la área coreográfica. De esta forma, los futuros profesionales tener como interferir de una forma mas ética e constructiva en las acciones, que allá de intervenir directamente en construcciones coreográficas, tiene como objetivo auxiliar en la formación social de lo público a ser trabajado.

Introdução

Tendo em vista a necessidade de maior interação entre os conhecimentos tratados nas Disciplinas do Curso de Graduação em Educação Física, com a realidade da prática pedagógica e atuação artística desenvolvida nos diferentes segmentos de atuação profissional, está sendo desenvolvido um grupo de estudo em Dança de Salão como atividade pedagógica e extensionista aos acadêmicos e professores interessados nessa temática.

Entender a Ginástica e a Dança e seus papéis frente às transformações ocorridas na contemporaneidade, geram reflexões e é importante que se compreenda a qualidade de formação e o perfil profissional que estamos formando como educadores no momento atual. Para o referencial Dança, no sentido de visualizar a necessidade de um ensino competente e relevante, situamos a partir dos seguintes autores: LABAN (1978); NANNI (1995); SOARES (1998); VIANNA (1990); GARAUDY (1980); CALAZANS et.al (2003)

Nesta perspectiva, este profissional que reflete durante a ação pedagógica e também repensa a reflexão realizada durante a ação, busca novas formas de apropriação do conhecimento e intervenções.

A fundamentação teórica basear-se-á pelos teóricos da área de Educação como SAVIANI (1999); LIBÂNEO (2001/2002); LUCKESI (1995) que direcionam para um olhar crítico e reflexivo da intervenção do processo de ensino-aprendizagem. A relação Dança – Educação Física referenda-se por CLARO (1988); CUNHA (1988); HASELBACH (1988); MARQUES (1999/2005); RANGEL (2002).

O GEDAN'S é uma atividade desenvolvida no Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina - Paraná, com objetivo de buscar uma maior aproximação do futuro profissional ao seu possível campo de atuação prática, buscando desta forma, ampliar discussões e subsidiar reflexões em torno do ensino e das demonstrações artísticas da Ginástica e da Dança de Salão como um dos conteúdos da Educação Física. Enquanto uma área de conhecimento, desenvolve a criatividade, criticidade e a especialidade artística dos alunos, tornando-os capazes de, através de um conhecimento inovador, intervir na sociedade de forma ética, através das ações construtivas, propondo novas formas de aprender e ensinar dimensionando a concepção de aula-ensino-educação.

Há várias formas de praticar a ginástica e a dança. O grupo de estudo optou pela dança de salão por ser uma manifestação do ser humano que vem acompanhando toda a evolução da humanidade,

marcando os momentos mais importantes e significativos da existência de uma sociedade, representando valores, leis, crenças e os sentimentos.

Pode-se apresentar diferentes sentidos para quem dança e para quem a aprecia.

Para os acadêmicos envolvidos no projeto, a perspectiva é de preparação de profissionais que refletem durante a ação pedagógica e também repensam a reflexão realizada durante a ação, buscando novas formas de apropriação do conhecimento e intervenções com competência para teorizar práticas e praticar teorias, com capacidade para propor alternativas ao saber técnico e com propostas de formação de um profissional reflexivo, crítico e criativo.

Quanto à estratégia artística, o GEDAN'S através do suporte técnico desempenha uma nova forma de expressar e praticar a ginástica e a dança, voltados para as perspectivas estéticas da arte, norteando a intervenção artística de quem irá trabalhar com a ginástica e a dança. São subsidiados conhecimentos necessários para esses acadêmicos que se situam no campo artístico educacional e levando a dança de salão em diferentes segmentos sociais local, regional e nacional através de apresentações coreográficas, (IES, Clubes, Associações, Academias, etc) divulgando o GEDAN'S e a Instituição Universidade Estadual de Londrina – Paraná.

Objetivos

Geral:

Estabelecer a relação da Ginástica e da Dança de Salão com o Profissional de Educação Física e Esporte, buscando encadear possibilidades de intervenção metodológica no campo das atividades físicas, valendo-se das danças de salão como atividade-estratégia, contributiva no processo de formação profissional.

Específicos:

Oferecer oportunidades para campo de estágio aos acadêmicos dos Cursos de Educação Física e Esporte;

Qualificar acadêmicos de Educação Física e Esporte para atuarem com a Dança de Salão;

Oportunizar a busca de novos conhecimentos, além do desafio de produzir novas técnicas de ensino;

Possibilitar espaço de leituras, estudos, troca de experiências e vivências relacionadas com o ensino da Dança de Salão, aos acadêmicos dos Cursos: Graduação da Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Esporte, favorecendo na atuação profissional;

Proporcionar a experiência direta com a comunidade, levando-os a refletirem sobre a prática pedagógica, através das aulas aplicadas nas oficinas ofertadas à comunidade interna e externa da Universidade;

Criar situações de debates, reflexões e intervenções relacionadas ao ensino da Dança de Salão;

Fundamentar e orientar trabalhos de conclusão de curso (TCC), favorecer no cumprimento de estágios curriculares ou voluntários e nas atividades acadêmicas complementares (AAC).

Metodologia

População alvo:

O Projeto de Ensino visa a formação de um grupo de estudo, incluindo acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física que cursam ou já cursaram a Disciplina 3 GRD 002 (Dança), alunos do Curso de Esporte e professores do Centro de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina interessados nesta temática.

Localização:

O projeto é desenvolvido nas dependências do Centro de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina-Paraná.

Desenvolvimento:

O Projeto desenvolve encontros semanais onde são formados pequenos grupos para construção e realização de ações como planejamento das aulas e atividades do processo pedagógico de ensino, elaboração coreográfica e figurinos, possibilitando a troca de experiências e vivências entre os participantes envolvidos. O projeto também oportuniza a participação de profissionais convidados de outras instituições ou academias para ministrarem oficinas ou mini-cursos aos participantes do grupo de estudo para conhecerem e vivenciarem outras formas metodológicas do ensino da dança de salão. O projeto também atende solicitações da comunidade local, regional, estadual e nacional para apresentações artísticas em encontros da área específica e em eventos sociais. O grupo coreográfico organiza e participa de ações beneficentes levando todo o repertório coreográfico divulgando a dança-arte, o GEDAN'S e a Universidade. Uma das preocupações se concentra nas entidades filantrópicas e população carente, buscando formas de auxiliar ou amenizar os problemas sociais através de arrecadações e doações de alimentos levantados durante os espetáculos realizados.

Resultados alcançados

O projeto tem subsidiado o desenvolvimento dos conteúdos tratados sobre a Ginástica e a Dança em sala de aula, auxiliando na busca de alternativas metodológicas inovadoras para o ensino da Dança de Salão em aulas de Educação Física oportunizando um campo de estágio e incentivando a participação dos acadêmicos proporcionando aos mesmos, experiências e vivências diretas com a atuação profissional e artística e sendo um meio de divulgação junto à comunidade, nos diversos segmentos da sociedade, através do grupo de apresentações coreográficas. O GEDAN'S já se apresentou em várias cidades do Paraná e em outros estados brasileiros e contribuiu em diferentes âmbitos sociais através das apresentações e das entregas dos alimentos arrecadados para doações. O grupo foi agraciado em 2006 com o Prêmio "Incentivo à Dança de Salão" organizado pelos profissionais e proprietários das escolas e academias da cidade de Londrina – Paraná.

Referências bibliográficas

- CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (org.). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.
- CLARO, Edson. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: , 1988.
- CUNHA, Morgada. Dance aprendendo- aprenda dançando. Porto Alegre: UFRGS/MEC/SESU/PRODIL, 1988.
- GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- HASELBACH, Bárbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
- LABAN, Rudolf Von. O domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1980.
- _____. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2005.
- NANNI, Dionísia. Dança educação: Pré-escola à universidade. Sprint, 1995.
- _____. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. Sprint, 1995.
- RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. Dança, educação, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí – São Paulo: Fontoura, 2002.
- VIANNA, Klaus. A dança. São Paulo: Edições Siciliano, 1990.

GINÁSTICA GERAL - RESPONSABILIDADE SOCIAL E SOLIDARIEDADE COM IDOSOS

GENERAL GYMNASTICS – SOCIAL RESPONSIBILITY AND SOLIDARITY WITH ELDERLY PEOPLE

GIMNASIA GENERAL - RESPONSABILIDAD SOCIAL Y SOLIDARIDAD CON ANCIANOS

Prof. Ms. Helena Brandão Viana
Unasp – campus 3 Hortolândia

RESUMO: *A principal proposta de nosso trabalho é mostrar que quando o indivíduo ingressa na terceira idade, não quer dizer que se torna automaticamente improdutivo e deixa de desenvolver-se. A velhice é apenas o início de uma nova fase da vida, que poderá ser muito rica e cheia de acontecimentos felizes. Pensando nesse público, em agosto de 2001, no Centro Universitário Adventista – campus 3, dentro da disciplina Ginástica Geral iniciamos uma proposta de trabalho pró-social com pessoas idosas. Temos quase 400 pessoas cadastradas e atualmente aproximadamente 160 pessoas freqüentam nosso projeto, que promove atividades de ginástica.*

RESUMEN: *La principal propuesta de nuestro trabajo es mostrar que cuando el individuo ingresa en la tercera edad, no quiere decir que se torna automáticamente improdutivo y deja de desarrollarse. La vejez es apenas el inicio de una nueva fase de la vida, que podrá ser muy rica y llena de hechos felices. Pensando en este público, en agosto de 2001, en el Centro Universitario Adventista – campus 3, dentro de la disciplina Gimnasia General iniciamos una propuesta de trabajo pro-social con personas ancianas. Tenemos casi 400 personas inscritas y actualmente aproximadamente 160 personas frecuentan nuestro proyecto, que promueve actividades de gimnasia.*

ABSTRACT: *The main purpose in this work is showing when people become old they don't become automatically unproductive and can't develop their selves anymore. The oldness just begins a new event of life that can be very good and happy. Thinking about aged people, in August of 2001, the Adventist University Center – campus 3, in a Gymnastic General Course we started a pro-social work*

with elderly people. We have about 400 people registered and 160 participating nowadays in our program that promotes General Gymnastics activities.

O Censo 2000, divulgado em dezembro de 2001, traz a informação que a expectativa de vida do brasileiro cresceu 2,6 anos. Agora é de 68,6 anos. Os dados do IBGE revelam que, dentre os 170 milhões de brasileiros, há 24.576 pessoas com idade superior a um século - em 1991, eram cerca de 13 mil. Em 2000, havia 1,8 milhão de octogenários. E a previsão é que a população idosa aumente gradativamente nos próximos anos.

No aprofundamento do funcionamento do organismo humano, a medicina e outras áreas profissionais, que lidam com a saúde, têm a possibilidade de orientar as pessoas como podem ter uma vida de maior qualidade, modificando seus hábitos diários, alimentando-se melhor, evitando hábitos nocivos à saúde, praticando atividades físicas freqüentemente e mantendo suas funções cognitivas ativas. No entanto, alguns fatores objetivos de melhora da qualidade de vida não são acessíveis a todas as pessoas igualmente. Alguns idosos têm acesso à academia de ginástica para realizar atividades físicas dirigidas e adequadas, passam boa parte de seu tempo livre em viagens turísticas, têm acesso aos serviços médicos, possuem boas condições de moradia e alimentação, enquanto outros idosos vivem de salário mínimo ou menos, e com sua renda mensal continuam mantendo a família.

O estudo do envelhecimento foi negligenciado durante muito tempo. Felizmente, há pouco mais de 20 anos as circunstâncias mudaram radicalmente, de um lado, devido à tomada de consciência da existência de uma população cujo número tem crescido acentuadamente e que tem acarretado muitos problemas médicos, sociais e econômicos e, de outro, em decorrência da mudança de mentalidade a respeito da gerontologia. As pessoas passam por várias etapas na vida: infância, adolescência, vida adulta e velhice. O envelhecer é, pois, um processo normal que caracteriza uma etapa da vida do homem.

“O envelhecimento não deve ser encarado como um prenúncio de morte, pois a morte não é privilégio da velhice. Ela pertence a cada um de nós que está vivo e atuante. Deve ser sim, encarada como uma nova fase da vida, mais rica, menos atribulada, um momento em que as respostas não vêm do vigor físico, mas do aprimoramento da sensibilidade. No entanto, o envelhecimento assusta, uma vez que é a fase final do organismo humano na sua evolução, o que leva algumas pessoas a associarem a sua chegada ao sinônimo de morte” Simões (1994) p.24.

Uma das propostas de nosso trabalho, é mostrar que quando o indivíduo, ingressa na chamada terceira idade, não quer dizer que se torna automaticamente improdutivo e deixa de desenvolver-se. A velhice ou terceira idade é apenas o início de uma nova fase da vida, que poderá ser muito rica e cheia de acontecimentos felizes.

Pensando nesse público, em agosto de 2001, no Centro Universitário Adventista – campus 3, iniciamos juntamente com 3 alunos do curso de Educação Física, uma proposta de trabalho pró-social com pessoas idosas. O projeto surgiu após um trabalho de pesquisa realizado na Disciplina Ginástica Geral e que tinha como objetivos elaborar atividades ginásticas para pessoas idosas, descrever os benefícios que essas atividades podem inserir no processo de envelhecimento e os cuidados necessários no trabalho de atividades corporais com um grupo de pessoas acima de 60 anos. Após um período de planejamento e delimitação dos objetivos iniciamos as atividades.

O grupo iniciou com oito pessoas e atualmente estamos com mais de 100 idosos, a maioria mulheres. Temos quase 400 pessoas cadastradas nesse projeto e atualmente aproximadamente 160 pessoas freqüentam nosso projeto, que promove atividades físicas e culturais. Nosso projeto atualmente possui 6 monitoras (2 bolsistas e 4 voluntários) e está sob nossa coordenação. Nosso grupo de atividades físicas para os idosos, chama-se FELIZ IDADE – nome este escolhido por eles. Uma das características de nosso grupo é que a maior parte tem uma participação ativa em todas as aulas.

As atividades de ginástica ocorrem duas vezes por semana, com uma hora de duração cada aula. Trabalhamos diversas facetas da ginástica geral com eles, incluindo no trabalho atividades rítmicas com ou sem material. Trabalhamos várias capacidades físicas, enfocando as que o idoso perde mais preponderantemente nesta fase da vida, que são a força e o equilíbrio. Utilizamos como material alternativo pesos (0,5 kg a 1 kg), trave de equilíbrio, cordas, arcos, bastões, bolas de borracha, fitas de GRD, garrafas PET, bexigas, papel higiênico, cartolinas e lápis de cores. Predominam em nossas aulas o trabalho de atividades rítmicas, coordenando os movimentos corporais ao ritmo de músicas com as mais diferentes cadências rítmicas. Trabalhamos também a montagem de coreografias para apresentação em eventos da escola e outros para as quais o grupo é convidado. A cada ano ensaiamos diferentes coreografias, onde as idosas se envolvam nos ensaios, preparo das vestimentas e montagem do material a ser utilizado em cada coreografia.

Após esses meses de trabalho com os idosos, verificamos, a partir de depoimentos dos próprios participantes, algumas mudanças percebidas:

- Físicas: diminuição de dores, aumento de mobilidade para atividades da vida diária; diminuição da utilização de medicamentos para dormir e antidepressivos.
- Psicológicas: melhoria de depressões e até mesmo da interação social, individual e de grupo que se desenvolveu durante este período.
- Emocionais: melhor percepção e aceitação das mudanças corporais advindas com o processo de envelhecimento em seus corpos, refletindo diretamente na qualidade da sexualidade e afetividade.

Nossos idosos em sua maioria são indivíduos inativos e possuem histórias de vida cheias de castrações, repressões, impossibilidades de praticar atividade física, muitas vezes não por falta de interesse, mas por proibições culturais e religiosas. Além das mudanças citadas anteriormente, nós percebemos muitas mudanças nas atitudes dos idosos na aceitação da prática de atividades que incluem o tocar-se e tocar o outro, que no início do projeto não era bem aceito por alguns participantes. Essas mudanças proporcionaram também um aumento no companheirismo, amizade e afetividade entre os idosos do grupo e entre os familiares do próprio idoso. Relatos de familiares nos trouxeram dados, das mudanças de comportamento diante da vida, dos idosos, hoje com maior sentido e alegria. A inclusão do idoso em um grupo de identificação social devolve a este, o significado de participação ativa na sociedade e no círculo familiar, restaurando o sentido de utilidade que proporciona ao ser humano bem-estar e satisfação.

Nosso grupo completa em agosto 5 anos de existência, e estamos satisfeitos com o retorno que nossas atividades têm proporcionado à população idosa de nossa comunidade.

No início de cada ano coletamos alguns dados como peso, altura, flexibilidade, força, velocidade de reação, pressão arterial e para que possamos avaliar a melhora na qualidade de vida desse grupo. Sabemos que através da prática da Ginástica Geral os idosos podem recuperar seu bem-estar físico e psicológico. Como diz Ayoub (2003, pg 39) compete aos professores de educação física uma atividade ginástica que privilegie acima de qualquer coisa a nossa dimensão humana.

Spiriduso (2005) traz a informação que há uma diminuição da atividade física dos idosos por perderem seus objetivos e motivações, conseqüentemente culminam por apresentar um acentuado declínio físico. Podemos citar a diminuição da força muscular, diminuição da flexibilidade articular com relação a sua movimentação, além de afetar as suas relações sociais e psicológicas. Essas limitações em sua maioria são sentidas por causa da imposição social de colocar o "idoso" à parte, inerte, de suas atividades essenciais e primordiais.

Os estudos feitos em Baltimore (HAYFLICK, 1997) constataram que as mudanças nos idosos ocorrem devido à diminuição das atividades físicas, e relatam o mesmo desempenho em testes psicológicos e fisiológicos que as pessoas de menor idade, quando submetidas aos testes de exercício físico.

Possuir objetivos se torna essencial para manutenção da vida do idoso, assim não perdem a direção dos movimentos, além de manter a conexão contínua com o mundo que nos cerca, pois agrega significados específicos à construção de sua imagem corporal, que por sua vez acrescenta subsídios para as vivências de sentidos plenos. Esse desenvolvimento possibilita não só a execução de movimentos como a aquisição do conhecimento em si mesmo.

Por isso o exercício físico é essencial e indispensável para os idosos, pois para cada tarefa específica também será reprodutivo um movimento. Os movimentos estarão relacionados ao sentimento, ao desejo de alcançar metas, e a satisfação de melhorar a sua auto-estima.

É importante a motivação de vislumbrarem novas possibilidades, pois isso acrescentará no processo contínuo da desconstrução e da construção. No simples fato de manter viva a chama da vida. Sabemos que a vida não terminou quando percebemos que as sensações do ato de existir ainda não findaram, mas que estão avessas no processo de recomeçar.

Foi com esse pensamento que nos predispomos a iniciar e dar continuidade a esse trabalho. Sem dúvida é extremamente satisfatório percebermos as mudanças significativas que o exercício físico, através da motivação, são capazes de fazer no ser humano. Aqui está uma das comprovações observadas no decorrer de nossa pesquisa com o grupo em questão.

Depoimentos dos idosos quando perguntamos o que mudou em sua vida após ingressar no grupo de ginástica geral:

- *Muita alegria, muito feliz, pois até emagreci uns quilos. Muito obrigado.*
- *Está sendo muito bom. Tinha uma depressão, já sumiu. Gostaria que tivesse essa alegria em toda minha vida, esta alegria que é da física. Tinha dor imensa nos pés e agora estou muito bem.*
- *Fiquei mais alegre e comunicativa, na saúde, sou outra, acabou as câimbras, melhorei meu físico e não vejo a hora de chegar o dia da física.*

- *Melhorou a minha resistência física. Também a auto-estima.*
- *Consegui emagrecer. Recebo elogios no meu trabalho.*
- *Sinto-me bem melhor, com meu corpo e com minha vida. Sinto mais disposição na realização das tarefas domésticas. Estou muito mais animada! Estou mais feliz!*
- *Fiquei com mais ânimo para fazer minhas atividades de casa. Mais alegre e feliz e mais capaz de superar as adversidades, e com mais saúde.*
- *Minha vida agora é só alegria, mais amizade, mais forte, mais calma, mais brincar, mais conhecimento.*
- *Se eu pudesse e tivesse atividades de segunda a quinta eu participaria. Pois para mim é de grande valia o que fazem por nós. Sinto-me bem melhor, nem tanto fisicamente, mas para minha cabeça, sinto-me ótima, estranho não é?*

A satisfação demonstrada pelos participantes do grupo, mostra a importância deste trabalho social, que possibilita a renovação de papéis sociais para o idoso além dos benefícios fisiológicos. O objetivo da existência deste grupo é oportunizar aos idosos a socialização e realização de atividades significativas. O resultado desse trabalho se reflete nas mudanças ocorridas nas vidas dessas pessoas.

BIBLIOGRAFIA

- AYOUB, ELIANA.** Ginástica Geral e a educação física escolar. **Campinas: Editora Unicamp, 2003.**
HAYFLICK, L. Como e porque envelhecemos. **2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.**
SIMÕES, Regina, Corporeidade e terceira idade, a marginalização do corpo do idoso. **Editora UNIMEP, 3ª edição, 1998.**
SPIRDURO, W. W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. **São Paulo: Manole, 2005.**

Helena Brandão Viana – Rua Pastor Hugo Gegembauer, 35 – Parque Ortolândia – 13184010 - Hortolândia – SP.
hbviana2@gmail.com

PROPOSTA PEDAGÓGICA COM MATERIAIS NÃO TRADICIONAIS FORQUILHAS DAS ÁRVORES E CÂMERAS DOS TRATORES

PROPUESTA PEDAGOGICA CON MATERIALES NO TRADICIONALES HORQUETAS DE ÁRBOLES Y CAMARAS DE TRACTORES

PEDAGODICAL PROPOSAL WITH NONTRADITIONAL MATERIALS FORKS OF TREES AND CAMERAS OF TRACTORS

Prof. Ignacio Saralegui
ISEF-Docente Paysandú Uruguay

RESUMO: *A oficina está orientada aos professores de Educação Física, por conter idéias numerosas da prática, feita de acordo com procedimentos e orientação didática para alcançar objetivos diferentes. Não sendo uma proposta totalmente fechada, permitirá que os educadores trabalhem nas turmas ou classes de (sugestões das) base, preparem suas próprias sessões práticas, aplicadas diretamente ao nível dos alunos. A finalidade desta é educar os movimentos por meio da prática de nova forma, com os materiais não tradicionais, contribuindo do jogo à instrução física em geral. Nós não tentamos a perfeição dos movimentos, mas para contribuir principalmente com a instrução, baseada na área motora, mas sem sair do lado da área cognitiva e sócio-afetiva dos alunos.*

RESUMEN: *El taller esta orientado a maestros y profesores de Educación Física, pues contiene numerosas ideas practicas, desarrolladas según procedimientos y orientaciones didácticas apropiadas para alcanzar los diferentes objetivos. Al ser una propuesta no totalmente cerrada permitirá a los educadores trabajar sobre las sugerencias de base, preparar sus propias sesiones prácticas, directamente aplicadas al nivel de los alumnos. La finalidad de esta es educar los movimientos por medio de la práctica de una forma innovadora, con materiales no tradicionales, contribuyendo con el juego a la educación física en general. No pretendemos la perfección del movimiento, sino contribuir a la enseñanza, basado principalmente en lo motriz, pero sin dejar de lado el área cognitiva y socio-afectiva del niño.*

ABSTRACT: *The factory this oriented to teachers and professors of Physical education, because it contains numerous ideas you practice, developed according to procedures and appropriate didactic directions to reach the different objectives. To the being a proposal not totally closed will allow the educators to work on the base suggestions, to prepare its own practical sessions, directly applied to the level of the students. The purpose of these it is to educate the movements by means of the*

practice of an innovating form, with nontraditional materials, contributing with the game to the physical education in general. We do not try the perfection of the movement, but to contribute mainly to the education, based on the motor thing, but without leaving of side the cognitive and partner-affective area of the boy.

INTRODUÇÃO

Reconhecendo a Educação como um Processo Educativo no qual há verdadeira interação e transformação mútua, que está sendo feita sempre em forma dinâmica, onde tem lugar uma interação dialética entre o sujeito e o meio, onde devemos levar em conta as próprias possibilidades do sujeito, e a partir dali, desenvolver as capacidades que permitem a transformação da sua personalidade.

Visa que esta seja autônoma, ou seja, que se sinta capaz de exercer sua iniciativa, veicular criativamente seus interesses, apresentar e apresentar-se questões, procurar respostas por si própria, defender suas convicções, criticar, conferir e não aceitar o que lhe é oferecido. Procura que o formando se integre à sociedade e à cultura em que vive em forma ativa e participativa, o que implica em criar e operar projetos com outros e integrar o seu próprio aos demais.

Neste sentido, a Educação Física cumpre um rol fundamental. Aquele que descuida da educação corporal desenvolve outras faculdades humanas, mas não educa o indivíduo num sentido integral.

Além disso, já está amplamente reconhecido que o conteúdo da Educação Física é o movimento, e que as manifestações do movimento podem ser muito variadas - o jogo dos esportes, a ginástica, a dança ou as atividades recreativas-, mas não parece estar tão acertado ainda que é a pessoa quem deve ser o verdadeiro alvo da educação, sua identidade pessoal, sua capacidade de autodesenvolvimento para obter seu próprio desenvolvimento fundamentado na relação livre entre várias alternativas e sua contribuição a gerir sua atividade motriz em todos os âmbitos, onde ela quiser.

Por outro lado, fatores sociais, econômicos, culturais e tecnológicos que rodeiam o aluno podem ser a causa de que idéias novas não se concretizem na prática; que o currículo do aluno seja uma seqüência de interesses distante quase sempre à realidade e que não prestem atenção às verdadeiras necessidades pessoais, as quais deveriam justificar a educação.

Tendo como base o já apresentado, se faz esta proposta de oficina procurando oferecer a todos os educadores, animadores e pedagogos uma idéia que estimule a criação, para que a área da Educação Física possa ampliar seus horizontes.

O trabalho didático com forquilhas surge como uma idéia da Prof. Silvia Rocha (Professora do ISEF) que, depois de observar que uma das formas pela qual as crianças desenvolvem a força é subindo às árvores, apresenta um elemento a mais para trabalhar força. Como na aula não tinha árvores, pensou em levar as árvores à aula. Viu que a forquilha que formavam os galhos das árvores permitiriam-lhe trabalhar por meio de trepas, suspensões e balanceios a força da cintura escapular, que era o que ela procurava.

Dai a idéia da FORQUILHA.

Depois a professora antes mencionada e o Prof. Daniel Firpo foram propor aos estudantes do terceiro ano do ISEF Paissandu, ir a diferentes momentos que detalharemos a continuação onde serão expostos trabalhos sobre a força e a movimentação articular no nível de cintura escapular. E em seguida, os professores propuseram uma pesquisa sobre o material.

Estes trabalhos foram expostos em:

1997- Se apresenta uma série de forquilhas no Instituto Nacional Santiago de Chile

Esta série também participou na Universidade Católica em Viña del Mar.

Neste ano também são realizadas exposições e oficinas no Estádio 8 de junho em Paissandu e no Cilindro Municipal em Montevideú.

2003- Convidados por ISCA a expor série em Alicante, na Espanha.

2005- Apresentação série de Forquilhas no "III Merco Sul Artístico e Ginástico Geral" sendo responsável o Prof. Ignacio Saralegui

2006- Exposição oficina a cargo de alunos do ISEF Paissandu no encontro nacional de estudantes de Educação Física Uruguai.

JUSTIFICATIVA

A finalidade desta é educar os movimentos por meio da prática de uma forma nova, com materiais não tradicionais, contribuindo com o jogo à educação física em geral. Não pretendemos a perfeição do movimento, porém contribuir ao ensino, baseado principalmente no motriz, mas sem deixar de lado a área cognitiva e socio-afetiva da criança.

O ponto de partida é: "o que podemos fazer com o material, como podemos aproveitar suas virtudes?", contribuir à educação do movimento, a postura, de maneira que a criança se diverta, aprenda, experimente, crie e se socialize.

Estes materiais são de fácil acesso e baixo custo.

Cada um destes materiais tem qualidades diferentes que trataremos de explorar:

- Por um lado, as forquilhas de árvores, material que podemos conseguir na natureza, que podemos encontrar em montes de nosso país. Podemos aplicar muitos exercícios que realizamos com bastões ou barras ginásticas, com o grande cuidado de que o peso do aluno possa ser repartido em suas três pontas, já que será em três colegas, como em dois e um apoio no chão, os dois apoios no chão e duas ajudas, etc. Como vemos é um material que dá a possibilidade de trabalhar em equipe com mais de três integrantes, com até cinco de uma só vez, o que implica ter só algumas delas para ter uma equipe trabalhando em forma simultânea, “tem uma abordagem participativa, ativa e vivencial que movimenta todos seus integrantes, permitindo-lhes conhecer-se e aceitar-se melhor a si mesmo e aos demais” G. Brites de Vila e M. Muller. Por outro lado permitirá trabalhar em suspensão ou apoio, num braço da forquilha ou em dois, pular ou passar por embaixo, de diferentes formas e alturas segundo o lado que usemos, trabalhar capacidades como força e coordenação, dando a possibilidade de pôr em prática a imaginação das crianças, que deverão experimentar e criar diferentes exercícios, sozinhos ou com a ajuda do professor.
- Com relação às borrachas, é um material que podemos conseguir em borracharias, empresas de ônibus ou estabelecimentos agrários, que tenham para trocar. A principal virtude deste material é pular sobre ele, ao que faremos um paralelo ou preparação para todos os piques que nos dão os trampolins, minitramp, onde os impulsos podem ser realizados com os pés ou com diferentes partes do corpo, como uma iniciação a algumas das técnicas de cama elástica. Estas vivências permitirão trabalhar todas as formas de equilíbrios e posturas no ar, coordenações não sempre fáceis de se fazer ou executar no âmbito escolar. É um material que podemos usar isoladamente ou como elemento de pique com outros materiais (mesas, cavalos de pulo, bancos, barras, forquilhas, etc.).

Pensando também na ginástica artística, pode utilizar-se como uma ferramenta educativa de grande valor, que muitas vezes não pode ser vivenciada em toda sua dimensão na escola, por não ter fácil acesso a seus materiais, estas duas propostas podem levar a que as crianças experimentem seus ricos movimentos desde as diferentes famílias que a compõem.

É motivo desta exibição-oficina estimular a professores e docentes da atividade física a procurar novas atividades ou propostas que ponham em prática a imaginação e a criatividade, procurando que os conteúdos a trabalhar tenham mais valor educativo para nossos alunos.

OBJETIVOS

O projeto tem como principal objetivo proporcionar ao aluno diversas vivências do corpo a partir dos conhecimentos ginásticos gerais, com uma idéia nova que estimule a ação principalmente no aspecto motor, mas sem deixar de lado a área cognitiva e socio-afetiva do aluno.

Objetivos específicos

- Estimular desde trabalhos individuais e grupais, os aspectos motores, cognitivos e socio-afetivos dos alunos.
- Contribuir aos trabalhos em grupo e a inter.-relação dos alunos.
- Respeitar as individualidades, estimular a iniciativa e canalizar criativamente os interesses dos alunos.
- Estimular os educandos a criando aulas com diferentes materiais, mesmo que sejam simples como os que temos ao redor e fazer deles um elemento didático que proporcione um maior valor educativo para nossas propostas.

METODOLOGIA

Nossa metodologia está associada à ginástica e a partir desta ao desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo de cada aluno respeitando suas possibilidades.

A metodologia proposta é de intervenção não direita, a qual se nutre dos elementos básicos: a espontaneidade e o dinamismo. A atividade exploratória é ineludível na idade infantil e que graças à capacidade de adaptação e progressão, se apresenta como um fenômeno interno de grande plasticidade à frente de nossa intervenção pedagógica.

As situações que afronta a criança são num princípio inestruturadas, mas a partir da atividade exploratória e da orientação do educador, será possível dar uma forma, cada vez mais precisa e significativa.

REFERÊNCIAS

VARGAS, Francisco; La Educación Física En La Educación Primaria

CASTEÑAR, Marta e CAMERINO Oleguer; La Educación Física En La Educación Primaria
SANIOTO, H.; Pedagogía de la Gimnástica Geral Asociada a Arte do Circo
II FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Professor Ignacio Saralegui e-mail: nachosara4@yahoo.es ou isefpay@adinet.com.uy

SESSÃO DE GINÁSTICA: FASES PRELIMINARES DE EXERCÍCIOS

SECCIONES DE GIMNASIA: FASES PRELIMINARES DE EJERCICIOS

GYMNASTICTICS SECTIONS: EXERCISES PRELIMINARIES PHASES

Leonardo Rocha da Gama.
Mestrando – PPG em Educação UFRN.

RESUMO: *Propomos uma atividade para a fase inicial de aula/sessão de ginástica, denominada de fase de exercícios profiláticos. Objetivamos diminuir ou amenizar as conseqüências decorrentes da aprendizagem e/ou do treinamento de exercícios complexos. Esse trabalho é norteado teoricamente e metodologicamente pelo Método Dança-Educação Física.*

ABSTRACT: *We propose an activity to the initial phase of gymnastics class/section, called prophylactic exercises phase. We aimed to decrease or soften the consequences of the learning resulting and/or training of complex exercises. This work is guided theoretical and methodologically by Dancing-Physical Education Method.*

RESUMEN: *Proponemos una actividad para la fase inicial de la clase/sección de gimnasia, denominada de fase de ejercicios profiláticos. Se objetiva disminuir o aminorar las consecuencias ocurridas del aprendizaje y/o del entrenamiento de ejercicios complejos. Ese trabajo esta norteado teórica y metodológicamente por el Método Danza-Educación Física.*

I. Introdução

Pretendemos para a Mostra Pedagógica do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral socializar uma atividade que realizamos com freqüência em nossas sessões/aulas de ginástica, no Grupo Ginástico da Escola Municipal Terezinha Paulino¹(GGEMTP). Essa atividade é uma das fases da aula, que chamamos de fase inicial ou fase de exercícios profiláticos. Nessa etapa de aula objetivamos ‘preparar’ o corpo para os exercícios de maior complexidade.

Quando falamos de profilaxia logo reportamos a um termo médico que designa inicialmente a prevenção de doenças. Certamente este termo da medicina preventiva, cuja rotina é o cuidar da saúde, esta relacionado, ou pelo menos deveria esta, com a prática do professor de educação física.

Ao falarmos de exercícios profiláticos logo emerge dois temas: medidas de ação e rotina. Os exercícios profiláticos são medidas de ação preventivas cuja rotina, objetiva garantir aos ginastas uma maior segurança na prática dos exercícios gímnicos mais complexos. Uma vez que são trabalhadas a respiração, o alongamento, o fluxo sanguíneo e a resistência muscular localizada é possível perceber que o corpo estará mais susceptível aos exercícios de maiores impactos.

Isso que estamos chamando de preparar o corpo é uma rotina no Grupo Ginástico da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino, cujo objetivo é diminuir ou amenizar as conseqüências dos exercícios de maior complexidade como os saltos que, por sua exigência, costumam causar lesões com maior freqüência.

Esse trabalho é norteado pelo pressuposto teórico-prático *Método Dança-Educação Física* (MDEF) (Claro, 1995). Gostaríamos de esclarecer que o MDEF fala de *profilaxia do movimento*. Entende-se por *profilaxia do movimento* a *...prevenção de lesões, a conservação de um bom estado de hígidez, a importância da consciência corporal e os benefícios da atividade prática realizada com economia de esforço (ou menor gasto de energia)* (Id. p.231).

A seguir apresentaremos o plano de ação no contexto do GGEMTP, enfatizando o MDEF e suas principais contribuições para essa atividade. Na seqüência, abordamos em fase inicial da aula ou fase de exercícios profiláticos, as etapas que seguem esse momento. Continuando em a experiência no GGEMTP, descrevemos a nossa rotina tomando como referencia as experiências vividas no GGEMTP, seguindo as seguintes etapas: objetivos, seqüência de atividades, método e avaliação. Logo em seguida traremos as considerações finais e as referencias bibliográficas.

II. Plano de ação

Estamos propondo uma aula/experiência a partir da vivência do Grupo Ginástico da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino, cujo objetivo maior é diminuir ou amenizar as conseqüências decorrentes da aprendizagem de exercícios complexos e/ou do treinamento de exercícios

impactantes, no caso os saltos na e as acrobacias. Esse objetivo maior traz conseqüências que revelam nossos objetivos específicos, a saber: relaxamento físico e psíquico, reestruturação da imagem do corpo, controle tônico-muscular, alongamento e flexionamento, bem-estar-físico e 'economia' de movimento.

Estaremos adotando enquanto metodologia o MDEF (Claro, 1995). Escolhemos esse método por ter por princípio fundamental o diálogo entre áreas *ortodoxas* do conhecimento com áreas ditas *alternativas*. Além de conhecimentos de áreas consolidadas, cuja base é o rendimento, o treinamento, a fisiologia, etc. a partir da ciência, mas também, de áreas ditas *alternativas*, mas que englobam outras técnicas, outros saberes distintos, entre elas a yoga, a Eutonia, a Bioenergética, Massagem e a Antiginástica¹. O MDEF se configura como uma importante contribuição interdisciplinar e também multidisciplinar na área da Educação Física, comunicando áreas distintas do conhecimento.

III. Fase inicial da aula ou fase de exercícios profiláticos

O primeiro instante é uma grande metáfora com a ação do sono. Os sujeitos deitados confortavelmente e de olhos fechados são conduzidos a perceber-se. Essa percepção, também chamado de mapeamento corporal, inclui desde a morfologia de cada indivíduo até sua respiração, passando pela compreensão da ocupação do espaço. Na oportunidade é possível se deparar com as primeiras impressões de relaxamento físico e psíquico e com a reestruturação da imagem do corpo. A fase inicial ajuda também na construção e estruturação da imagem corporal.

O mapeamento corporal segue com a segunda metáfora, a do acordar. Na oportunidade os sujeitos vão espreguiçando-se, vão virando de lado e sentando-se. Dar-se início ao toque. Cada um, no seu tempo, é conduzido a tocar-se, apalpando-se, ora deslizando a mão sobre as partes, ora amassando-se, ora pressionando-se, até percorrer toda a extensão do corpo. Essa atividade deve ser conduzida num ritmo moderado para estimular o fluxo sanguíneo nos músculos e também os capilares na região mais superficial da pele.

Após esse momento o sujeito sentirá uma sensação de aquecimento e nesse momento podemos dar início ao processo de alongamento e fortalecimento, ampliando na seqüência para um trabalho alternado de resistência muscular localizada e flexionamento.

Em resposta temos uma melhora no controle tônico-muscular, no bem-estar físico, na 'economia' de energia e na mobilidade articular. É preciso sutileza para adotar o ritmo certo e a respiração adequada, entendendo que não existe uma fórmula para determinar tais intensidades, isso vai depender da temperatura do lugar, do horário de treinamento, da disposição de cada um, portanto, insistimos que é uma questão de sutileza.

IV. A experiência no GGEMTP

A aula tem duração de trinta minutos, sendo dividida em duas partes distintas, mas que se comunicam. A primeira, chamamos de mapeamento corporal em referência ao *diagnóstico anatômico* do MDEF (p.230); no segundo momento, trabalharemos o *Chão do MDEF*.

Durante o mapeamento corporal pretendemos estimular a consciência corporal¹, a partir da respiração, toque, massagem, relaxamento e tensão muscular. Na etapa seguinte, quando nos reportamos para o *Chão do MDEF*, trabalhamos qualidades físicas específicas, a saber: alongamento, flexibilidade, fortalecimento e compensação.

Utilizamos como procedimento pedagógico o comando (verbalização), a sugestão (descoberta orientada) e a relação entre indivíduos. Nesse contexto, o comando vai assegurando que todas as áreas sejam trabalhadas; a espontaneidade privilegia as áreas já descobertas em detrimento de regiões pouco exploradas.

A avaliação é feita a partir de um círculo de conversa, onde cada um, voluntariamente, expõe suas impressões: angustias, dificuldades, facilidades, prazer, desconforto, alívio, pressão, etc. É importante frisar que a etapa que corresponde à avaliação não deve ser abstraída, pois é nessa etapa que um universo de impressões são postos através de diferentes narrativas. A experiência de uma prática, seja ela qual for, causa sensações e sentidos diferentes. É preciso que o professor fique atento às colocações e busque dialogar. É nesse diálogo que as reflexões, críticas e mudanças ocorrem.

A partir das vivências nas seções de aula de ginástica do GGEMTP muitas são as impressões: geralmente predomina uma 'atmosfera' de satisfação, prazer e realização. Uma sensação de bem-estar. Esta sensação indica que é hora de começar o treino. Embora não seja objetivo dessa atividade, os treinos passam a ser percebido com outros olhos, um olhar mais consciente, responsável e seguro sobre os exercícios de maior complexidade; o êxito nas relações de aprendizagem e aperfeiçoamento também se torna mais rápido. O treino passa a ser acolhedor e não mais torturante.

V. Considerações finais

Essa aula é uma etapa de uma sessão normal de ginástica, correspondendo ao início de uma aula comum, mas não deve ser confundida como aquecimento e sim como fase de exercícios profiláticos. A fase de exercícios profiláticos é uma alternativa à prática do aquecimento. Os exercícios profiláticos trazem os princípios de manutenção e integridade do corpo é uma prática que tem como fim a prevenção contra lesões. O aquecimento trás outros objetivos, outros procedimentos e outra rotina, alicerçada na metáfora da maquina onde é preciso aquecer antes do trabalho exaustivo que lhe destina, cujo viés fisiológico é aumentar a frequência cardíaca e alongar os músculos como passo para a rotina de flexibilidade.

Chamamos a atenção para a quebra de tensão: muscular, do ambiente, do cotidiano, da rotina e das relações. Os efeitos dos exercícios profiláticos nos músculos são de relaxamento e de controle de tensão, ou seja, o corpo fica relaxado e a mobilização desse se dá de forma voluntária e não por corações. O toque, muitas vezes realizada em duplas ou em grupo, oportuniza o respeito com o outro, a partir do deslocamento para o outro, um princípio ético que contribui para um ambiente de relações mais afáveis, amenizando as consequências da repetição, do cotidiano e das rotinas de treinamento.

Essa etapa de aula é cobrada pelos próprios alunos pelo prazer que a atividade proporciona. Embora os alunos saibam o objetivo da atividade, não é pelo objetivo que eles solicitam a prática, mas pelo prazer que a experiência proporciona. Muitas vezes a dor é substituída pelo alívio e pela sensação de bem-estar.

Os exercícios profiláticos constituem-se também como desafio. O leque de exercícios muitas vezes desconfortáveis, constituindo-se como desafios para os praticantes. Limites de respiração, de tensão, de mobilidade articular, de força constituem-se em desafios comuns e superá-los é a meta.

É nessa perspectiva que os exercícios profiláticos se mantêm como parte das nossas aulas: uma atividade desafiadora e prazerosa que nos põe de ante de nós mesmos, dos nossos limites, das nossas vontades, dos nossos preconceitos, nos lançando para além das nossas referências.

VI. Referências bibliográficas

BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: Antiginástica e consciência de si. 19ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CLARO, Edson F. C. Método Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. 2ª ed. – São Paulo: Robe Editora, 1995.

MELO, José Pereira de. Desenvolvimento da consciência corporal. Uma experiência da educação física na idade pré-escolar. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

RIBEIRO, Ana Rita & MAGALHÃES, Romero. Guia das abordagens corporais. São Paulo: Summus, 1997.

VISHNIVETZ, Berta. Eutonia. Educação do corpo para o ser. – São Paulo: Summus, 1995.

Leonardo Rocha da Gama Rua Ana Néri, 359, Petrópolis. Natal – RN. Cep.:59020-040.
E.mail: gama.leonardo@yahoo.com.br

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DIFERENTE À DANÇA TRADICIONAL URUGUAIA: O AEROCANDOMBE

UNA PROPUESTA PEDAGOGICA DIFERENTE DE UN BAILE TRADICIONAL URUGUAYO: EL AEROCANDOMBE

A PEDAGOGICAL PROPOSAL DIFFERENT FROM AN URUGUAYAN TRADITIONAL DANCE: THE AEROCANDOMBE

Prof. Adriana Demichelis (I. S. E. F. Paysandú)
Prof. Cecilia Maianti (I. S. E. F. Paysandú)

RESUMO: *Da chegada dos escravos pretos de África a Uruguai, sua música e suas danças soaram em nosso país à parte tornando-se do folclore; e que são compartilhados com a Argentina e o Brasil, dois poderes muito fortes com uma tradição enraizada muito e que além é muito atrativo. Ser uma comunidade pequena isto faz-nos perder nossa identidade, devido a esta que nós nos decidimos fundir uma disciplina moderna como a aeróbica, com uma taxa tradicional como o candombe. Com uma investigação feita junto com estudantes do I. S. E. F. Paysandú que nós controlamos criar uma coreografia com uma metodologia concordada.*

RESUMEN: Desde la llegada de los esclavos negros del África al Uruguay, su música y sus bailes han sonado en nuestro país hasta hacerse parte del folclore; folclore que es compartido con Argentina y Brasil, dos potencias muy fuertes con una tradición muy arraigada y que además es muy atractiva. Al ser una comunidad pequeña esto nos hace perder nuestra identidad, debido a esto hemos decidido fusionar una disciplina moderna como la aeróbica, con un ritmo tradicional como el candombe. A través de una investigación realizada junto con alumnos del I. S. E. F. Paysandú logramos crear una coreografía con una metodología acorde.

ABSTRACT: From the arrival of the black slaves from Africa to Uruguay, their music and its dances have sounded in our country to becoming part of folklore; that is shared with Argentina and Brazil, two very strong powers with a tradition very rooted and that in addition is very attractive. To the being a small community this makes us lose our identity, due to this we have decided to fuse a modern discipline like the aeróbica, with a traditional rate like candombe. Through an investigation made along with students of the I. S. E. F. Paysandú we managed to create a choreography with an agreed methodology.

Introdução

O presente trabalho sobre o “aerocandombe” tem sua origem como consequência do conte ao “Forum Internacional de Ginástica geral” com o objetivo de ser feito no presente ano.

Uma equipe de professores e estudantes do Instituto Superior do Ensino da Educação Física de Paysandú (Paissandú) tem a responsabilidade da elaboração e criatividade de uma coreografia baseada em novos jeitos de levar a prática da ginástica aeróbica e a expressão.

É desse jeito, como se procura e se decide ligar a ginástica aeróbica junto a um ritmo tradicional do nosso país que é o “candombe”, ao mesmo tempo procura-se cegar as pessoas, a partir desta proposta aberta com participação de todos e dirigida a criatividade e liberdade de expressão.

Nesta perspectiva, o “aerocandombe” se constitui numa atividade privilegiada que de fato seja uma realidade a vivência deste ritmo.

A partir do ensino desta nova modalidade da ginástica aeróbica procura-se o desenvolvimento da criatividade que aparece como consequência desta procura, dum curiosidade pesquisadora, da interrogação e da exploração.

Aliás, o trabalho em equipe, neste caso, se torna uma estratégia positiva neste processo.

Esta criatividade procura conseguir a elaboração de novos e variados movimentos que permitirão às pessoas conhecer mais e melhor seu corpo e sua capacidade de movimento.

Fundamento

Atualmente torna-se fundamental incorporar conhecimentos que estejam ligados ao desenvolvimento pessoal e uma melhor qualidade de vida.

Isto faz com que as pessoas tenham a necessidade de salientar o desenvolvimento das diferentes capacidades e competências motoras, enxergando longe no conhecimento deste comportamento como organização importante da conduta humana, e tendo atitudes, valores e normas com referente ao corpo e seus movimentos.

Partindo do corpo e o movimento, que liga a pessoa ao que está ao seu redor tornando a comunicação possível, manifestando-se nos seus diferentes estados emotivos pois o corpo é de fato expressão.

Todos os processos humanos apresentam certa continuidade de desenvolvimento reiterativo, constituindo-se numa estrutura ou num ciclo rítmico básico.

E assim como aparece o ritmo que lhe oferece função a conduta humana, lhe dá dinamismo e, a causa do equilíbrio no movimento, da ordem e proporção no espaço- tempo.

Constitui uma necessidade e uma ordem fundamental. E força criadora e energia vital. Fica perante todas as manifestações do universo incluindo as humanas.

O ritmo parece ser uma lei importantíssima que regula a eficácia, equilíbrio e harmonia de todo fenômeno e processo. Isto não tem cavimento quanto ao triunfo da uniformidade como a dispersão do jeito e energia do mundo.

Por tanto o ritmo ajuda, uma adequada vivência e conhecimento das noções de ordem, duração, percurso, sucessão e intervalo, o equilíbrio entre tensão e flexibilidade, a coordenação motora, cognitiva- otora e sócio- motora, a economia do movimento, a liberdade do movimento, o prazer do movimento, a memória motora, a formação técnica, o desenvolvimento de outras qualidades (força, flexibilidade, resistência, agilidade) a comunicação, a eliminação dos estereótipos, a dinâmica e a atividade tanto pessoal quanto de equipe.

Dentro das expressões do ritmo, encontramos a ginástica aeróbica, pois consideramos a mais certa para a manifestação dos diferentes ritmos de origem, como se faz em outros países. Isto sem dúvida é consequência do prazer das pessoas pela ginástica aeróbica, que foi gradativamente incorporada. Devemos acrescentar que a aeróbica é uma ferramenta que tem o professor da

educação física para trabalhar a formação corporal e a formação do movimento. Para fazer uma adequada estimulação do ritmo a partir da aeróbica, se procura desenvolver a criatividade para assim cumprir com uma proposta variada e atraente. Além disso, de comunicar uma idéia para que esta possa tornar-se conhecida, deste jeito acreditamos no Saturnino da Torre que da linheamento a criatividade como “ter idéias e comunicá-las”.

A pessoa criativa recreia, muda, põe em ordem, organiza, insere conteúdos, oferecendo-lhe direção a seus atos. E deste forma, como homem, cria projetando seu mundo interior sobre o meio. E assim como pela criatividade na atitude aparece a ideia de juntar, um ritmo típico do Uruguai, como e o candombe ao lado da ginástica aeróbica.

O candombe é uma dança dramática tradicional comemorada pelos escravos, em homenagem a cerimônia de coroa dos reis congos.

Aqui no Uruguai se fazia homenagem ao São Benito do Palermo ou São Baltazar, daqui o paralelismo sincretismo dos costumes entre a igreja católica e o ciclo religiosos de Bantú.

A palavra candombe vem da palavra “candoblé” que chegou ao Brasil e por deformação perde a “L”.

Tem sua origem na expressão da dor dos pretos que foram trazidos como mão operária para a economia colonial.

O candombe e a mais afro- americana das maneiras musicais rioplatenses.

Durante a colônia, a macumba foi o ritmo dos pretos e mulatos, mas a metade do século XIX se lhe conhecia com o nome de “tangós”. O Candombe, no entanto, foi um ritmo exclusivo dos negros, desde suas origens, e só na década do 1940 começou a ter seguidores de raça branca.

O ritmo dos pretos, o candombe, estabelecido e formado na época colonial foi incorporando-se à festa do carnaval em Montevideu, onde os pretos tinham suas casas e ali já há as diversas nacionalidades de escravos africanos para logo entrar a cidade e cumprimentar a os governantes. O candombe esteve ligado desde suas origens às expressões do carnaval. A existência do candombe como dança se manteve até as primeiras décadas do século XX, quando o tema começou a interessar aos artistas brancos que lhe tiraram seu caráter marginal, como Figari, na pintura e Jaurés Lamarque Pons, na música.

No Uruguai, o candombe como canção foi cultivado por Romeo Gavioli, criador da célebre “Dança dos morenos”, mais adiante José Carbajal, “o Sabalero”, criou alguns candombes memoráveis como “Sentados ao cordão da estarada”.

A expulsão do candombe teve lugar depois da ditadura como crescimento das marchas do carnaval. Se criaram candombes com mensagens políticas e como lamento pelos que se deixou pelo caminho, como por exemplo a destruição “del Conventillo” do meio mundo na atualidade “as chamadas” que são feitas uma semana depois do desfile do carnaval, atraem a uma multidão de uruguaios numa grande quantidade de turistas estrangeiros que vem curtir a vontade do espetáculo, pois só no Uruguai apresentam cor e desenvolvimento por parte das numerosas comparsas que a tinham melhorado e acrescentado por causa da competência.

Objetivos

- O objetivo principal do presente trabalho é chegar a conquista de um ritmo tradicional, que é o candombe, para que se juntasse com uma assinatura moderna como a aeróbica, e assim fazê-lo mais atraente e deste jeito expandi-la e torná-la prática massificada (para o povo, para todos) .
- Outro objetivo deste trabalho é promover a criatividade e o espírito de pesquisa dos estudantes do Instituto Superior da Educação Física, para formar futuros professores pesquisadores, curiosos, comprometidos com a cultura popular e dejesos de transmiti- la.

Objetivos específicos

- Desenvolver aspetos sócio- culturais, de conhecimento e motores dos estudantes.
- Salientar a criatividade.
- Trabalho em equipe.
- Expandir o candombe a partir do ensino da aeróbica.
- Oportunidade de experimentar o aerocandombe.

Conteúdos

Aplicar conhecimentos e experiências ligadas com a ginástica aeróbica, movimento do candombe, conteúdos rítmicos, expressão corporal, pesquisa da informação do tema desenvolvido.

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho esta ligada à ginástica aeróbica, empregando passos básicos desta e movimentos típicos do candombe. A aprendizagem estará baseada a partir do método de “bloques”, com somatória e em alguns casos, o método de substituição. Em quanto sejam

ritmos de dança afro- uruguaia, a aeróbica perde a simetria bilateral para dar lugar a uma coreografia menos estruturada. A oficina assemelha-se a uma aula de aeróbica, na qual se manterá entre 132 a 144 batidas por minuto.

Em com relação ao fundamento metodológico empregado na elaboração da série coreográfica temos que salientar o fato de escolher um modelo integrador, empregando tanto ferramentas qualitativas como quantitativas. Neste sentido, a pesquisa se focaliza dentro de um marco teórico ecológico, desenvolvido a partir duma metodologia qualitativa que ao mesmo tempo que esteja centralizada na pesquisa, cooperativa. No modelo integrador metodológico junta informação a partir do contexto ambiental das opiniões dos sujeitos participativos na experiência, da observação de acontecimentos, da evolução do grupo de seguimento e do pensamento, das diversas povoações sobre criatividade e motricidade. Os resultados na formação dos colaboradores devem estar ligados ao desenvolvimento humano e científico, às mudanças no pensamento, às mudanças atitudinais e às conquistas de integração entre teoria e prática.

Conclusão

Nosso projeto de expansão e criação da coreografia do aerocandombe ajudou-nos a compreender e vivenciar o candombe, a se mexer nos ritmos afro- uruguaios e conquistar os estudantes do Instituto de Educação Física para que se interessassem e se sentissem comprometidos com a transmissão do nosso folclore.

Referências Bibliográficas

Trigo, Eugenia. Compiladores (1999). *Creatividade e Motricidade*. Publicações de Inde.
López, Mario (2000). *Pedagogía da motricidade. A formação de Perceptiva*. Publicações de AIESEP.
Charola, Ana (1993). *Practitioner manual do aerobics*. Gymnos publicando.
www.danzasuruguayas.com.uy

XVI FESTIVAL DE GINDA DA UFRRJ

XVI FESTIVAL DE GINDA DE LA UFRJ

XVI GINDA FESTIVAL OF UFRJ

Crislen A. L. Sobrinho – Monitora de Ginástica Artística (DEFD/IE/UFRRJ)
Valéria Nascimento – Prof^a – DEFD/IE/UFRRJ
Sissi A. M. Pereira - Prof^a - DEFD/IE/UFRRJ

RESUMO: *Procuramos, através deste relato, apresentar nossa metodologia para se trabalhar com as diversas modalidades ginásticas no Ensino Superior, promovendo, através do aprendizado dos movimentos básicos característicos de cada modalidade, um grande espetáculo, cujos idealizadores e atores são os próprios alunos.*

RESUMEN: *Buscamos, através de este relato, presentar nuestra metodología para trabajar con las diversas modalidades gimnásticas em la enseñanza superior, promoviendo, através del aprendizaje de los movimientos básicos pertenecientes a cada modalidad, um gran espetáculo, cuyos creadores y actores son los próprios alumnos.*

ABSTRACT: *We intent, through this account, to report our methodology to work with the several gymnastics kinds at university, promoting, through the learn of the basics characteristics movements of each kind, a big show, having as the actors the students themselves.*

1- Introdução

GINDA é a sigla formada pela abreviação das palavras Ginástica e Dança. Corresponde ao Festival de Ginástica realizado semestralmente no curso de Educação Física da UFRRJ, com o intuito de apresentar para a comunidade acadêmica o trabalho dos alunos das disciplinas de ginástica artística I, II e GRD, realizado durante o período letivo. As coreografias são elaboradas pelos próprios alunos, deixando a critério deles a seleção das músicas e a formação de cada grupo.

O nome GINDA surgiu da idéia de associar a GINástica e a DANça em uma mesma coreografia, visando oferecer oportunidade para a criação e apresentação de coreografias elaboradas pelos próprios alunos que associam música e passos de dança aos elementos ginásticos, desenvolvidos e assimilados durante as aulas. (PEREIRA, 2005)

Este festival também abre espaço para que os alunos do curso de Educação Física possam mostrar os trabalhos com ginástica e dança que desenvolvem dentro ou fora da universidade, como

atividades de extensão. Os grupos convidados, além de contribuírem para a apresentação, usufruem da oportunidade para mostrarem seu trabalho, permitindo o resgate e uma maior divulgação da ginástica no Rio de Janeiro.

Desde a antiguidade, a prática ginástica está presente na vida do homem, e de acordo com as suas necessidades, vem sendo modificada e recriada. São vários os tipos de ginástica; entre elas estão a Ginástica Rítmica, Artística e Geral.

O culto do corpo combinado com a busca da qualidade de vida e bem estar foram estimulados pela propagação de ginástica sob diversas técnicas e denominações empregadas como terminologias, tais como ginástica estética, ginástica localizada, ginástica analítica, ginástica corretiva, ginástica de alongamento, ginástica ginecológica e outras. (NEDIALCOVE E BARROS, 1999)

A Ginástica Artística é caracterizada pelas acrobacias realizadas nos aparelhos específicos e no solo. Pode ser realizada tanto por mulheres quanto por homens, existindo algumas diferenciações como, por exemplo, a presença de música no solo feminino e a ausência desta no solo masculino. Outra importante característica desta modalidade é a realização freqüente da posição inabitual, ou seja, a posição invertida. Muito conhecida como parada de dois. Desta posição originam-se variados elementos ginásticos.

A ginástica Rítmica em nível competitivo é praticada exclusivamente por mulheres. Sua característica importante é a realização dos movimentos específicos com a utilização de materiais portáteis. A ginasta tem como objetivo realizar a sua série incorporando os aparelhos utilizados em seus movimentos, dificultando cada vez mais o grau de execução. De acordo com Nédialcova e Barros: “ *A ginástica rítmica possui alguma predominância sobre a ginástica artística em relação ao número de praticantes, pelo encanto do ritmo e da música, como também pela facilidade de fabricação do material utilizado.*”

Associando todas estas modalidades gímnicas, a dança, e outras formas de expressão corporal, dá-se origem a Ginástica Geral.

A prática da ginástica geral tem como característica a apropriação de diversos movimentos corporais e ações de outras modalidades gímnicas, além de outros conhecimentos da cultura corporal, tais como: dança, teatro, jogos, circo, capoeira, etc. (FERREIRA et al., 2005, p.66)

2- O desenvolvimento das aulas

A estruturação das aulas durante o período letivo ocorre de forma lúdica, respeitando o grau de habilidade e a desenvoltura dos alunos durante as aulas, escolhendo os educativos e os exercícios que mais os ajudarão. Cada turma tem uma característica própria, uma pode ter mais facilidade do que outra de acordo com a vivência motora anterior. Outras se sentem mais a vontade, e muitos alunos já sabem executar elementos básicos, como por exemplo, rolamentos e estrelas. Os elementos trabalhados durante as aulas são considerados movimentos simples, de solo, característicos da iniciação da ginástica artística. São utilizados também o minitramp e o plinto para o auxílio do aprendizado.

São realizadas duas avaliações durante o período. A primeira é a comparação entre o nível de execução inicial do aluno em determinado elemento e o nível de execução após vários treinos. É importante ressaltar que esta avaliação tem caráter participativo, pois desta forma os alunos sentem-se mais estimulados e participam mais das aulas.

A segunda avaliação é a montagem das coreografias e a sua apresentação na GINDA. Nesta, são avaliados a criatividade, a participação, o empenho, o figurino, a música e, por fim, a execução dos movimentos. Porém, vale lembrar que o objetivo é criar coreografias que possam abarcar todos os níveis de habilidade com cada componente realizando o que sabe fazer, ou seja, alguns realizam movimentos simples e outros executam performances mais complexas, compondo um conjunto harmonioso.

3- XVI Festival de GINDA

Escolhemos para relatar este Festival em especial, pois foi considerado um dos melhores já realizados. Foi constituída uma equipe de organização responsável pela arrecadação de dinheiro necessário para a decoração, aluguel de som e a produção das camisas. Os grupos foram divididos entre os próprios alunos, de acordo com o grau de afinidade. O tema eleito foi “Coisas de Criança”. Acredita-se que o tema escolhido identificou-se com a realidade dos alunos que ao cursarem estas disciplinas voltam a brincar e a realizar coisas que consideram ser de crianças.

Cada grupo organizou os seus horários de ensaio, que devido às atribuições acadêmicas, eram constantemente modificados, e causa de muitas discussões e desentendimentos. O tema de cada coreografia foi eleito pelo próprio grupo. Cada coreografia tinha o limite máximo de 5 minutos e mínimo de 3 minutos.

3.1- As coreografias

As coreografias foram as mais diversas: “Os super-heróis”, “A vila do Chaves”, “Sítio do pica-pau amarelo”, “Saltimbancos” e a paródia “Tutty de Neve e os dez babões”. A seguir, descrevermos algumas coreografias.

A- A vila do Chaves

Nesta coreografia foram representados todos os componentes do programa infantil sw uma emissora de tv A vila do chaves cujos personagens são: Chiquinha, Inhonho, seu Madruga, Kiko, Dona Florinda, Prof. Girafales, Dona Clotildes e Chaves. Cada integrante do grupo caracterizou-se de um personagem, desde roupas, penteados, maquiagem, até mesmo os seus trejeitos. A música escolhida foi a trilha sonora da abertura do programa. O grupo associou a ginástica, a dança e o teatro, pois elegeram um dos episódios mais famosos desta série para ser coreografado.

B- Saltimbancos

Todos os componentes deste grupo estavam caracterizados (vestidos e maquiados) conforme o animal que representavam. As fantasias eram de pelúcia dando o caráter original ao espetáculo, chamando a nossa atenção e a de todos que assistiam o evento. A música selecionada foi a trilha sonora dos Saltimbancos.

C- Tutty de Neve e os 10 babões

Esta coreografia é uma paródia da estória infantil “A branca de Neve e os 7 anões”. Uma das integrantes representava a branca de neve, e como o seu apelido é Tutty, ficou assim caracterizado o nome da coreografia. Havia a bruxa malvada que envenenou a maçã e todos os outros dez componentes eram rapazes. O objetivo dos “babões” era alegrar a vida da pequena Tutty e também de conquistá-la, algo muito difícil, pois não conseguiram. Toda a coreografia foi representada pelas trapalhadas dos babões e pelo mimo da Tutty.

4- Considerações finais

O Festival de GINDA acontece desde 1998 e tem sido um grande sucesso na trajetória acadêmica dos estudantes do curso de Educação Física da UFRRJ que, mesmo sabendo que é um trabalho árduo, com ensaios exaustivos e dedicação de um tempo extra extraídos dos seus horários de descanso, os alunos têm demonstrado muito interesse em participar. Neste semestre tivemos algumas pessoas do curso contundidos/as nas aulas em diversos desportos, porém os grupos que participaram do Festival de GINDA, elaboraram coreografias com o cuidado de incluir estes alunos/as para que não perdessem a oportunidade de participar do evento. O festival já está na sua 16ª edição e a cada semestre temos observado uma dedicação cada vez maior dos alunos envolvidos.

Referências Bibliográficas

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e Educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- BARROS, Daisy Regina e NEDIALCOVA, Guiurga T. **ABC da ginástica**. Rio de Janeiro:Grupo Palestra,1999.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992
- FERREIRA, Mariana Cristina *et al.* **A ginástica geral com orientação pedagógica aliada a transformação social**. In: Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas (SP), 2005, pp.66-68.
- PEREIRA, Sissi A. Martins e SARAIVA, Milena Uchoa. **Festival de Ginda da UFRRJ**. In: Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas (SP), 2005, pp.257-259.
- PEREIRA, Sissi A. Martins. **Ginástica Rítmica Esportiva, “aprendendo passo a passo”**. Rio de Janeiro: Shape, 2000.
- PÚBLIO, Nestor S. **A evolução da ginástica Olímpica**. São Paulo:Phorte, 1998
- SANTOS, Cícero R. **Gymnica 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002

MOVIMENTO HUMANO: UM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR

MOVIMIENTO HUMANO: UN ENFOQUE MULTIDISCIPLINARIO

HUMAN MOVEMENT: A MULTIDISCIPLINARY APPROACH

Amada Fuentealba
Profesora de Educación Física, Egresada de Magister en Educación,
Docente de las asignaturas de Gimnasia y de Movimiento Humano
Directora del Ballet Gimnástico UPLACED
Directora del Departamento de Deportes y Recreación de la FEF
Universidad de Playa Ancha.
Mariela Peralta
Profesora de Educación Física, Magister en Educación
Docente de las asignaturas de Danza y de Movimiento Humano.

RESUMO: *As autoras, em uma oficina teórico-prática, descrevem este novo enfoque que mistura o movimento com as diversas matérias, relacionando o linguagem corporal com a comunicação escrita, oral e gestual pra lograr os objetivos transversais, assim como suas experiências e a metodologia que elas usan nas suas classes pra os futuros professores na Universidade de Playa Ancha e com o Ballet Ginástico UPLACED.*

RESUMEN: *Las autoras, en un taller teórico-práctico, describen este nuevo enfoque que une el movimiento con las diferentes asignaturas, relacionando el lenguaje corporal con la comunicación escrita, oral y gestual, para el logro de los objetivos transversales, así como sus experiencias y la metodología que emplean en sus clases para los futuros profesores en la Universidad de Playa Ancha y con el Ballet Gimnástico UPLACED.*

ABSTRACT: *Both authors, in a theoretical-practical workshop, describe this new approach which links movement and all other school matters, relating body and written, oral, and sign languages, in order to achieve transversal objectives. At the same time, they share their experience and the methodology they use in their classes for future teachers at the University of Playa Ancha and with the UPLACED Gymnastic Ballet.*

A partir de la expresión “integral” o “educación integral”; luego, “educación holística”, más que un complemento a la calidad de vida del individuo, vemos el movimiento como un beneficio, como estímulo, ayuda, motivación, integración, un fin y/o un medio para formar personas más creativas, más consecuentes con su entorno, más pensantes, más productivas, más conscientes de las sabidurías que la vida brinda, comprendiendo todo aquello que aporte a su sapiencia en el transcurso de su desarrollo social, físico y mental. Como tal, en los últimos años se ha integrado a la malla curricular de todas las carreras de nuestra Casa de Estudios, inspirada en el contexto de la reforma curricular chilena, dentro del Proyecto de Formación Inicial, el que corresponde al núcleo de las Destrezas Académicas la asignatura de **Manejo de la voz y Movimiento Humano**, ramo dedicado en especial en la formación de los profesionales de la educación en la Universidad de Playa Ancha.

Nuestro programa considera al movimiento como un medio más, que ayuda a entender otras materias. En el fondo, pretende entregar sugerencias sobre cómo el movimiento puede utilizarse en combinación con otras materias, por complejas que éstas sean, de manera recreativa, diferente e, incluso, impactante; además de estimular la creación, la innovación, la observación, la investigación, la difusión y extensión, situación experimentada con el Ballet Gimnástico de nuestra Universidad durante casi una década.

Este tipo de trabajo implica conectarnos con académicos de diferentes disciplinas y trabajar en un equipo multidisciplinario, conformando **Equipos de Trabajo**.

Se entregan al futuro profesional las herramientas necesarias para descubrir su propio lenguaje corporal, que es el primer nexo de comunicación con el entorno, eventualmente modificado (perfeccionándolo) y, en ocasiones, reemplazado por el lenguaje oral o escrito.

Nuestro Sistema Educativo Chileno buscó otras metodologías de enseñanza que hicieran más amena y activa la participación de los educandos, priorizándose objetivos transversales o valóricos de gran importancia para los tiempos que se viven.

En cuanto a la actividad física, acuñamos el término “Movimiento Humano”, ya que nos parece más acorde a la libertad de acción que se necesita para una enseñanza más dinámica, de mayor impacto, de participación individual y colectiva, ya que no la consideramos como una asignatura desvinculada de las otras; sino, como parte de un todo, en beneficio de la educación del estudiante. A partir de esa premisa, nos fuimos planteando preguntas que se respondieron en conjunto con los académicos involucrados en la acción y/o contenido.

Conscientes de la dificultad de evaluar los objetivos transversales, se han elaborado pautas especiales de calificación, basándose en gran medida en la participación, responsabilidad, presentación, respeto por sí mismo y los demás, puntualidad en la entrega de trabajos y llegada a clases y, especialmente, en la validez de sus aportes y fundamentos de sus ponencias. Al mismo tiempo, para evaluar la producción física y su relación con los objetivos propios de cada asignatura, se desarrolló una pauta de cotejo flexible, cuyos aspectos, al igual que los objetivos transversales, son medidos por la observación directa del profesor.

En cuanto a los contenidos comunes para todas las carreras y que sólo tienen diferente énfasis según el área de que se trate, se utiliza la teoría de Rudolf Laban, autor de la Danza Educativa, para desarrollar conceptos de espacio y tiempo.

El movimiento surge, entonces, no como desarrollo de fuerza o como medio físico; sino como complemento de la palabra y la expresión, respeto por el más débil, por el género, por la salud, experimentar sensaciones, escuchar lo no percibido por la vista, trabajar con limitaciones corporales, el espacio, la comunicación, el complementar con otros gestos, saber descubrir en los discentes las potencialidades que ayuden al movimiento expresivo, como la poesía, la narración, tocar algún instrumento musical, cantar y/o usar un presentador, realizando la imagen del educador formador de personas por sobre lo específico de las diversas asignaturas.

Es decir, se le concibe como una necesidad del ser humano por manifestar sus emociones e inquietudes frente a lo que le rodea.

Patricia Stokoe establece orientaciones y lineamientos en cinco grandes áreas:

- Área Social: Se encuentra durante todo el desarrollo del hombre
- Área Psicológica: Técnica en la que se consigue una mejor realización de la persona.
- Área Artística: La expresión es un medio para presentaciones artísticas.
- Área Pedagógica: La expresión como medio didáctico interdisciplinario.
- Área Metafísica: Concibe la expresión como medio del desarrollo espiritual.

Desde esta perspectiva, el movimiento humano es una forma de expresión que ayuda al alumno a exteriorizar sentimientos y emociones; siendo, además, un medio importante de comunicación e integración, tanto con las personas, como con el medio en que se está inserto, contribuyendo a la reafirmación de la personalidad individual y de sus características más resaltantes, promoviendo las capacidades de autonomía y seguridad en sí mismo.

Nuestro trabajo comienza con el descubrimiento del propio cuerpo, explorando las posibilidades de movimiento en forma natural, que permitan expresar una emoción o un estado de ánimo determinado y, principalmente, en la aceptación de sí mismo, valorando las posibilidades de movimiento y expresión para comunicarse e integrarse a la sociedad.

TÉCNICAS UTILIZADAS:

1.- **SENSIBILIZACIÓN:** Es abrir los sentidos al mundo externo para que sean perceptibles a toda información; es la toma de conciencia del propio cuerpo a través de los sentidos.

2.- **IMPROVISACIÓN:** Estado de alerta a todo estímulo externo que se manifiesta por medio de la espontaneidad, traducida en movimiento.

El principio básico de la improvisación es la imaginación y la expresión que busca como producto la conjunción de Idea, Emoción y Forma.

3.- **COMPOSICIÓN:** Agrupar en tiempo y espacio todos los elementos que se desprenden del cuerpo y el movimiento en sus relaciones.

Toda composición debe presentar las siguientes fases: INICIO, DESARROLLO y FINAL. Todo esto, con base en un objetivo central en armonía con la utilización del espacio-tiempo, de la rítmica y de personajes.

En el curso de Movimiento Humano se hace hincapié en el desarrollo del proceso creativo más que en el resultado final que será evidentemente comunicacional, proceso que debe ser dinámico, fluido e interactivo.

“El movimiento es el lenguaje fundamental de nuestro quehacer, ya que todo mensaje o toda creación se concreta en movimientos del cuerpo”.

El resultado de lo anteriormente descrito es esta conducta transmisora y generadora de vínculos; pues, cuando nos comunicamos, intentamos compartir informaciones, actitudes, ideas y valores. “Se llama comunicación al proceso por el cual los seres humanos condicionan recíprocamente su conducta”. (Bleger)

OBJETIVOS A DESARROLLAR:

Utilizamos el Movimiento Humano como medio para lograr los siguientes objetivos específicos:

- Despertar la conciencia corporal y el uso del movimiento natural.
- Descubrir y explorar los elementos en relación al movimiento en tiempo, espacio y energía.
- Desarrollar la capacidad creativa por medio de la composición individual y colectiva.
- Desarrollar la capacidad comunicativa por medio de la expresión corporal.

El movimiento se convierte, así, en un medio, donde cada profesor será capaz de mejorar la entrega de información en cualquier contexto, dominando las formas existentes del lenguaje hablado, escrito y corporal.

EL MOVIMIENTO HUMANO Y SUS RELACIONES:

El movimiento es la esencia de la vida, su finalidad es conservar un determinado equilibrio entre el organismo y su medio; y toda forma de expresión como cantar, hablar, pintar, escribir o bailar se utiliza como medio. Tanto el profesor como el alumno deben tener conciencia de ello.

El estudio del movimiento no sólo debe interesar a los profesores de actividades físicas, como danza, gimnasia y deportes; pues también tiene la misma importancia para el docente que enseña materias de tipo académico, ya que aprende a no coartar al niño y se abre a la posibilidad de permitirle salir de detrás de su pupitre y a comunicarse de diversos modos, no sólo verbalmente.

Este reconocimiento del valor docente del movimiento funciona recíprocamente; pues, por su parte, el profesor de Educación Física debe tener claro que en toda actividad física hay un componente intelectual implícito.

ETAPAS EVOLUTIVAS DEL MOVIMIENTO HUMANO:

El movimiento natural es fluido, armónico, libre y equilibrado. Es el movimiento propio de un cuerpo sano, libre de tensiones, bloqueos e inhibiciones. Es la manifestación de un cuerpo sensible, flexible y expresivo. Este movimiento se ve amenazado constantemente por diversos agentes nocivos, como una forma de vida rígida, factores emocionales, malos hábitos posturales, movimientos repetitivos, rutinarios e inadecuados en la vida cotidiana y el trabajo, el estrés, accidentes y enfermedades, factores que desnaturalizan y desequilibran nuestras vidas, afectando la primera vía de comunicación y relación con el mundo.

A modo de referencia, mencionamos algunos tipos de movimiento:

MOVIMIENTOS ORGÁNICOS
MOVIMIENTOS DE EXPRESIÓN INSTINTIVA
MOVIMIENTOS UTILITARIOS
MOVIMIENTOS INVOLUNTARIOS
MOVIMIENTO DE IMITACIÓN

SUGERENCIA DE CONTENIDOS:

1. CONCIENCIA CORPORAL: ESQUEMA CORPORAL
POSTURA
IMAGEN Y AUTOESTIMA
RELAJACIÓN Y RESPIRACIÓN
2. EL CUERPO Y LAS RELACIONES ESPACIO - TIEMPO – ENERGÍA
3. CREACIÓN Y COMPOSICIÓN: DESARROLLANDO UN LENGUAJE EXPRESIVO

Para poder evaluar estos procesos, hemos elaborado una pauta de cotejo flexible, que se adapta a los diferentes grupos, según las diferentes especialidades académicas.

BIBLIOGRAFÍA:

- Carreño, M. y otros 1998 "LA DANZA EN LA EDUCACIÓN SEGÚN REFORMA EDUCATIVA 1997" Seminario de título Universidad de Playa Ancha, Valparaíso.
- Castañer, M. 2000 "EXPRESIÓN CORPORAL Y DANZA" Biblioteca Temática del Deporte, Editorial Inde, España.
- Craze, R. 1999 "LA TÉCNICA ALEXANDER" Editorial Paidotribo, España.
- Laban, R. 1978 "DANZA EDUCATIVA MODERNA" Editorial Paidós, Buenos Aires, Argentina.
- Le Boulch, J. 1997 "EL MOVIMIENTO EN EL DESARROLLO DE LA DE LA PERSONA" Editorial Paidotribo España.
- Gallardo, M. y Peralta, M. 2001, Apuntes asignatura Movimiento Humano "ORIENTACIONES BÁSICAS DE LA EXPRESIÓN CORPORAL", Universidad de Playa Ancha, Valparaíso.
- Melas, I. Primera Edición "EL MOVIMIENTO NATURAL" Editorial Paidotribo, España.
- Peralta, M. 2000 "Apuntes sin editar Asignatura Movimiento Humano" Universidad de Playa Ancha, Valparaíso.
- Stokoe, P. 1993 "LA EXPRESIÓN CORPORAL " Editorial Paidós, México.
- Trujillo, H. 1993 "LA EXPRESIÓN CORPORAL Y ARTÍSTICA COMO MEDIO EDUCATIVO" CPEIP Santiago, Chile.

Amada Fuentealba: afuentea@upla.cl Mariela Peralta: mperalta@upla.cl